TEMPO: bom, névoa úmida pela manhã. TEMP.: em elev. VENTOS: variáv., fracos. VISIB.: boa. Máxima: 24.2 Mínima: 13.0. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Class.)

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 30 de julho de 1968

Ano LXXVIII — N.º 95

# Gama ameaça confinar Jânio hoje à fôrça

UMA QUESTÃO DE DOMICÍLIO

Telefoto JB-UPI

*Em sua residência no Guarujá, São Paulo, o Sr. Jânio Quadros reluta em seguir para o nôvo domicílio forçado em Corumbá*

O Ministro da Justiça afirmou ontem à noite, às 23h50m, que o Sr. Jânio Quadros será removido hoje para o confinamento em Corumbá, ainda que não o queira – e advertiu que poderão ser presos em flagrante os que se opuserem à medida. O ex-Presidente, confinado por 120 dias, recusara-se a partir, pouco antes, de helicóptero, com o General Sílvio Correia de Andrade.

Declarando-se vítima de uma "violência" e de "um ato de fôrça", o ex-Presidente, após diálogo de 12 minutos com o general, permaneceu **em sua residência, a pretexto de que precisava preparar-se para a viagem e não iria sem a espôsa. No lugar do General Sílvio Correia de Andrade ficou de guarda o delegado Ivo de Paula, esperando-se para hoje a decisão do episódio. O Sr. Jânio Quadros alega não ter decidido ainda se aceita ou não o confinamento.**

O Deputado Lurtz Sabiá, do MDB paulista, declarou, na Câmara, que o Sr. Gama e Silva não tem "autoridade moral" para punir quem quer que seja, pois pedira o apoio do ex-Presidente para ser candidato ao Govêrno de São Paulo, e além disso tem como representante do Ministério da Justiça, em São Paulo, um irmão "peculatário."

Em Recife, onde se encontra, o Sr. Carlos Lacerda negou-se a comentar o confinamento do Sr. Jânio Quadros. "Nenhuma insensatez, violência ou estupidez, me levará a sair do silêncio a que me recolhi por dever para com a democracia e o povo brasileiro", disse o ex-Governador. O Sr. Juscelino Kubitschek pretende manter sua posição discreta, evitando qualquer pronunciamento.

O ato de confinamento, uma Portaria do Ministro da Justiça, se baseou nos Atos Institucionais n.ºs 1 e 2 e Ato Complementar n.º 2, e **será publicado no *Diário Oficial* de hoje. (Páginas 3 e 4, *Coluna do Castello*, pág. 4, *Coisas da Política* e Editorial na pág. 6)**

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB — Tel. Rêde Interna 22-1818 — Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. End. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1.003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,40 — Domingos, NCr$ 0,65; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,40 — Domingos, NCr$ 0,65; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,60 — Domingos, NCr$ 1,00; Oeste (GO, MT): Dias úteis NCr$ 0,40 — Domingos, NCr$ 0,65; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr$ 50,00; Semestre, NCr$ 26,00; Trimestre, NCr$ 15,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis, e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.



# EUA ajudam mais quem limitar filhos

*Washington* (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson sancionou ontem a lei que prorroga até 1970 o programa Alimentos para a Paz e determina que tenham prioridade os países que adotarem voluntàriamente o contrôle de natalidade. A lei autoriza ainda que 5 por cento do produto da venda de alimentos sejam destinados aos programas de voluntários para planificação da família.

A comissão norte-americana que vai decidir sôbre as necessidades de ajuda em alimentos aos países subdesenvolvidos, passará a considerar, para efeito da aplicação do programa Alimentos para a Paz, o esfôrço de cada país para alcançar o equilíbrio entre a população e os alimentos.

A lei ressalta a auto-ajuda como fator decisivo para medir os merecimentos das nações beneficiárias. A ajuda atinge um total de seis bilhões de dólares.

## *"Caderno B" lembra história de "Lampião"*

*A história de* Lampião *— o homem que durante 20 anos lutou contra policiais dos sete Estados do Nordeste — é o assunto de hoje no* Caderno B, *em edição especial do 30.º aniversário de sua morte, ocorrida no dia 28 de julho. O retrato do cabo Bezerra, seu matador, o roteiro do bando,* Maria Bonita, *a estratégia de guerrilheiros dos cangaceiros, a história de* Lampião, *que dividiu com políticos e coronéis o poder no Nordeste nos anos 20 e 30, exigindo do então tenente Juraci Magalhães o govêrno de tôda a região, da Bahia ao Ceará, como uma condição para acabar com a sua guerra — tudo está contado no* Caderno B.

# Veto de Paulo VI à pílula divide clero

A decisão do Papa Paulo VI de manter rigorosa a proibição do contrôle artificial da natalidade provocou protestos dos defensores da planificação da família, mas recebeu a aceitação da maior parte do clero. O Cardeal Richard Cushing, de Boston, resumiu a questão: "Pelo menos, por ora, Roma falou."

Em Washington, a metade dos 320 padres da Arquidiocese já no domingo se rebelara contra a diretriz papal, "que não deixa margem a opinar sôbre o uso de anticoncepcionais ou o direito de consciência" reconhecido em outros documentos pontificais.

Na Espanha, a proibição foi aplaudida, mas na Holanda a questão "permanece em aberto" a figuras de destaque da hierarquia católica. No Chile, onde o Presidente (católico) Eduardo Frei se empenha em programas de contrôle de população, o clero não se pronunciou ainda. No Recife, o padre Hélder Câmara acatou a doutrina. (Páginas 8 e 9)

# Tchecos e soviéticos não chegam a acôrdo

Iniciada na manhã de ontem, na aldeia fronteiriça tcheca de Cierna Nad-Tisou, a reunião entre dirigentes partidários tchecos e soviéticos para debater as divergências prosseguia por volta das 22h 30m — hora local — sem que tivessem chegado a um acôrdo. As conversações deverão se prolongar por mais dois dias informou-se extra-oficialmente.

O comunicado lacônico distribuído ontem à noite pela agência CTK afirma que as duas delegações trocaram pontos-de-vista e continuam discutindo. Um informante do Comitê Central do PC tcheco revelou que o encontro "está sendo digno", mas sem a camaradagem que caracterizava as reuniões anteriores entre os dois Partidos.

Tropas do Exército tcheco e fortes contingentes da Polícia protegem o cinema da aldeia onde se encontram reunidas as delegações, não sendo permitido o acesso da imprensa. Compõem a bancada soviética o secretário-geral do Comitê Central Leonid Brejnev, o Presidente Nicolai Podgorny, o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin e nove dos 11 membros do Politburo. Do lado tcheco, estão o primeiro-secretário do Partido, Alexander Dubcek, o Presidente Ludvik Svoboda e todos os membros do Politburo.

Segundo o diretor da Rádio de Praga, Igor Cratchvil, tchecos e soviéticos não conseguirão chegar a um acôrdo desta vez e deverão marcar novas reuniões. (Página 7)

OS PASSOS DE RONDON

*Gláucia Rodrigues Dantas estuda enfermagem na Escola Ana Néri, no Rio. Deixou a cidade para ajudar, com outros estudantes, a população marginalizada do Centro-Oeste brasileiro — a operação-Aragarças. O Projeto Rondon II pedia apenas que cada um desse serviço no seu campo de estudos — Medicina, História Natural, Etnologia, Botânica, Odontologia. Mas a pobreza da região, a absoluta falta de recursos para um trabalho mais organizado obrigou cada um a fazer de tudo um pouco. Em Xavantina, Gláucia trabalhou também como assistente social, dando conselhos e fazendo sopa para uma mulher de 42 anos — dona de uma chácara e de um armazém — que queria morrer porque o marido fugira com a empregada. (Página 19)*

## *Israel quer ação da ONU contra Argel*

Israel pedirá uma reunião especial do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para exigir a liberação dos tripulantes e passageiros do Boeing 707 retido pela Argélia. A providência será tomada depois de amanhã porque, até lá, a Argélia estará presidindo o Conselho, conforme o sistema de rodízio.

Fontes do Govêrno argelino esclareceram ontem que também na quinta-feira ficará concluído o inquérito sôbre o sequestro do avião de carreira israelense. Só então, acrescentam as mesmas fontes, poderá ser decidido o destino dos 14 passageiros e tripulantes, que continuam detidos em Argel. (Página 2)

## Motoristas criam a sua polícia

Sem qualquer proteção da Polícia durante a madrugada, os motoristas de táxi do Rio decidiram ontem criar por conta própria um corpo de vigilantes para percorrer a cidade durante a noite e dar segurança aos que estão trabalhando, pois seis profissionais morreram assassinados nos últimos dias.

O Governador Negrão de Lima disse que crimes dêsse tipo são "de difícil solução", e considerou como apenas uma hipótese a criação de postos de embarque de táxis em tôda a cidade durante a noite. Disse o Governador que o maior problema é o reduzido efetivo da Polícia Militar, que não chega a quatro mil homens. (Página 5)

## Marinha retém navio americano

*Salvador* (Correspondente) — O *North Seal*, navio oceanográfico pertencente a um instituto de pesquisas de Houston, Texas, continua retido no pôrto de Salvador, por ordem expressa do Ministro da Marinha, que reclama a entrega de material colhido na plataforma continental, à revelia das autoridades navais.

O comandante do navio recusou-se a fazer a entrega antes de consultar o agente no Rio. O material eletrônico, contendo grande número de informações, foi pessoalmente lacrado pelo capitão dos Portos. O navio foi retido no dia 15 e a chefia do Tráfego informou que êle se encontra à disposição das autoridades portuárias, não se sabendo quando zarpará.

# Israel pedirá à ONU libertação do avião raptado

**Jerusalém, Argel** (AFP — UPI — JB) — Israel recorrerá ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para tentar obter a libertação dos sete passageiros e sete tripulantes do seu avião seqüestrado, que continuam em Argel, assim como a libertação do próprio aparelho, anunciou ontem um porta-voz do Govêrno israelense.

O pedido israelense de convocação especial poderá no entanto ser adiado para a próxima quinta-feira, uma vez que durante o mês de julho corrente a presidência do Conselho está sendo exercida pelo representante da Argélia, dentro do critério de rodízio adotado.

RECURSOS

Na reunião de Gabinete realizada domingo em Jerusalém, os dirigentes israelenses encarregaram o Primeiro-Ministro Levi Eshkol e o Chanceler Abba Eban de tomar tôdas as medidas necessárias — inclusive o recurso às Nações Unidas — para conseguir a liberdade dos israelenses detidos desde o comêço da semana passada.

Abba Eban declarou que o Secretário-Geral da ONU, U Thant, assim como seu Adjunto, Ralph Bunche, estão em contato permanente com o Govêrno argelino, empenhando-se em libertar os israelenses e o avião detidos.

"Todos os governos sabem que não aceitaremos a detenção de nossos compatriotas e a do aparêlho", afirmou o Chanceler.

As autoridades israelenses desejam aparentemente explorar todos os outros meios possíveis, antes de recorrer ao Conselho de Segurança, segundo os observadores.

APAZIGUAMENTO

Em Argel informa-se que o Chanceler Abdelaziz Bouteflika é partidário de um gesto conciliatório, em face da pressão diplomática internacional, mas que o Presidente Houari Boumedienne sustenta ponto-de-vista contrário, considerando homens e avião como prêsa de guerra, uma vez que tècnicamente a Argélia continua em guerra contra Israel.

As autoridades argelinas libertaram prontamente os passageiros não-israelenses, quando o avião desceu em Argel levado por cinco terroristas árabes. Os demais foram no entanto conservados detidos. No sábado passado foi permitida a saída de quatro mulheres — entre as quais três aeromoças — e três crianças, mas os homens continuam presos.

## Embaixada conta como foi feito o seqüestro

A Embaixada de Israel distribuiu ontem um comunicado à imprensa emitido pelo seu Govêrno a respeito do seqüestro do avião da emprêsa israelense El-Al e da detenção do aparelho, passageiros e tripulantes pelo Govêrno da Argélia e afirmando que "sua imediata liberação teria sido o único meio de corrigir a injustiça praticada."

É o seguinte o texto do comunicado:

"O rapto de um avião da Companhia Nacional Israelense El-Al, durante o vôo civil Roma-Israel, forçado por indivíduos armados, sob protesto do pilôto, a rumar para a Argélia, é um crime internacional dos mais sérios e um flagrante desrespeito à lei e à moralidade internacionais.

Trata-se de um ato de assaltantes armados agredindo civis desprotegidos. Cada homem e cada estado amantes da justiça e da decência mundiais deve considerar êste ato vergonhoso como um grande perigo para a família das nações. Não menos criminoso do que o ato do rapto é a detenção do avião e de sua tripulação e passageiros no país onde o avião foi forçado a aterrar. Não há justificativa para tal detenção, nem por uma hora.

A detenção do avião levanta a questão de se o Govêrno da Argélia considera-se um membro das nações civilizadas que têm por obrigação honrar os direitos e a segurança de passageiros aéreos.

Os ditames da lei e da moralidade já foram violados pela demorada detenção do avião, sua tripulação e passageiros, cuja imediata liberação teria sido o único meio de se corrigir a injustiça praticada. O Govêrno da Argélia deve levar a sério as palavras de protesto e irritação que já foram expressadas pelos governos, jornais e organizações ligadas a assuntos da aviação civil do mundo inteiro.

O Govêrno de Israel faz um apêlo à opinião pública mundial para que não pare com êsses protestos tão justos. O rapto tem que ser considerado nos seus aspectos internacional, humanitário e político. Esse ato transtornou de maneira perigosa a possibilidade de as pessoas se locomoverem livremente em rotas aéreas internacionais.

A imediata liberação do avião raptado com sua tripulação e passageiros e a manutenção da liberdade de locomoção para os cidadãos de todo o mundo é assunto de importância essencial para todos os países do mundo, inclusive a própria Argélia. O govêrno de Israel continuará envidando seus esforços no sentido de mobilizar as maiores influências internacionais para liberar o avião, fará uso integral de seus direitos nas Nações Unidas e estudará as medidas necessárias à consecução de seu justo objetivo: a imediata liberação do avião, tripulação e passageiros."

ORESTES

Em sua declaração de ontem, a Embaixada israelense ressalta que Israel sempre agiu de maneira inversa à da Argélia, nos incidentes em que aviões de países árabes penetraram e aterraram no seu país.

"Em todos os casos, os aviões, tripulação e passageiros foram liberados com a mínima demora possível", afirma, acrescentando que os passageiros árabes tiveram permissão de deixar o avião juntamente com os demais passageiros.

Segue-se uma relação dos incidentes dêsse tipo ocorridos em Israel:

AVIÕES ÁRABES

*1.º de dezembro de 1954* — Um avião civil da Síria penetrou em céus israelenses e foi forçado a aterrar no aeropôrto de Lod. O avião, a tripulação e cinco passageiros sírios foram liberados alguns dias depois.

*18 de maio de 1958* — Um avião libanês da companhia Middle-East Airlines, vindo da Faixa de Gaza rumo a Beirute, no Líbano, com uma tripulação de três e 27 soldados da ONU, penetrou em céus israelenses e foi forçado a aterrar. O avião, a tripulação e os passageiros foram liberados cinco horas depois.

*27 de maio de 1959* — Um avião de bombardeio da fôrça aérea do Líbano, do tipo Savoya-Marchetti, foi forçado a aterrar em Haifa. O avião transportava pilotos, engenheiros e fotógrafos. O pessoal foi liberado dois dias depois e o avião no dia 9 de junho.

OUTROS PAÍSES

*1.º de outubro de 1955* — Um avião hindu fêz aterragem forçada em Eilat, Israel, com 17 passageiros árabes. Os passageiros foram levados em avião militar israelense a Lod e, depois, em carros até Jerusalém, cruzando a fronteira jordaniana.

*2 de janeiro de 1956* — Um avião hindu fêz aterragem forçada em Lod. Entre os passageiros se encontrava um oficial egípcio que foi tratado com tôda a cortesia, saindo com todos os outros passageiros.

*3 de julho de 1960* — Um avião da companhia grega Olympic, em viagem rumo à ilha de Chipre, aterrou em Lod devido à neblina. Entre os passageiros se encontravam quatro cidadãos de países árabes que foram levados, juntamente com os outros passageiros, a um hotel de luxo em Telaviv e, mais tarde, tiveram permissão de prosseguir viagem com os outros passageiros.

"O caso do avião israelense que se encontra no momento na Argélia, vítima de um rapto, não é um assunto entre Israel e Argélia, mas sim entre a Argélia e o mundo inteiro — termina o comunicado, citando palavras do Chanceler Abba Eban. — A gravidade do assunto é sem limites. Faço votos que o Govêrno da Argélia zele para não abaixar os olhos do mundo e da história."

# Govêrno do Iémen do Sul combate partidários da monarquia nos desertos

**Aden, Iémen do Sul** (UPI-JB) — Partidários da Frente Nacional de Libertação — que governa o país — lutaram ontem contra seguidores dos antigos sultões que chefiavam o Iémen do Sul, antes da independência concedida pela Grã-Bretanha.

A rádio de Aden, pelo segundo dia sucessivo, convocou os partidários do Govêrno para tomarem armas e seguirem para o deserto interior do país onde se desenvolve a luta.

DECLARAÇÃO

Uma declaração do Alto Comando da Frente Nacional de Libertação afirmou ontem que a Arábia Saudita fornece armas e dinheiro aos rebeldes e que a Frente rejeitava as propostas de composição de um Govêrno de coalizão.

Jovens partidários do Govêrno planejam realizar um comício monstro para reafirmarem o apoio do povo ao partido único e a supremacia da Frente.

*PROTESTO CONTIDO*

Radiofoto UPI

*Três policiais subjugam e algemam um jovem que vaiou Humphrey*

# Nixon confia triunfar na Convenção de 5 de agôsto

**Miami** (UPI-JB) — Parece certo que Richard Nixon obterá a candidatura presidencial na convenção republicana que se inicia dia 5 agôsto em Miami, mas os partidários de seu principal rival, o Governador Nélson Rockefeller, de Nova Iorque, afirmaram ontem que faltam mais de 150 votos para o ex-Vice-Presidente conseguir a maioria

Embora comece formalmente segunda-feira próxima, a convenção do Partido Republicano iniciou virtualmente ontem suas tarefas em Miami, ao reunir-se a comissão provisória encarregada de preparar a plataforma eleitoral.

PROBLEMA

Atualmente, o ex-Vice-Presidente considera que o principal problema nacional são as dificuldades raciais nos grandes centros urbanos. Foi por isso, disseram ontem seus colaboradores, que êle decidiu ir a êsses centros e aos guetos, mesmo correndo o risco de enfrentar manifestações hostis.

## "Monstros" vaiaram Humphrey

**Los Angeles** (UPI-JB) — O Governador da Califórnia, Ronald Reagan, declarou ontem que os negros que vaiaram o Vice-Presidente norte-americano, Hubert H. Humphrey, eram "jovens monstros da juventude hitleriana."

Embora Humphrey tenha desdenhado a manifestação dos jovens negros — que o apuparam quando tentava falar em um comício no centro da cidade, interrompendo a reunião — Reagan acentuou que os manifestantes eram "totalmente irresponsáveis, tal como a Juventude Hitlerista que desbaratava os encontros políticos, impedindo que os candidatos de outros Partidos se manifestassem."

Em Jary, Indiana, 550 membros da Guarda Nacional de Indiana continuam a patrulhar as ruas dos bairros negros, onde ocorreram no sábado graves distúrbios raciais.

O Chefe de Polícia da cidade, James Hilton, declarou ontem que a situação ainda continuava tensa, apesar da aparente calma estabelecida com a imposição, no domingo, do toque de recolher. Mais de 100 negros foram detidos e seis pessoas feridas, em conseqüência dos incidentes iniciados após a prisão de dois negros, acusados de terem violado uma jovem branca.

# *Vietcong bombardeia base americana e luta durante três horas*

*Saigon* (AFP-UPI-JB) — Guerrilheiros do Vietcong penetraram, na madrugada de hoje, na base aérea norte-americana de Tuy Hoa, a 390 km ao norte de Saigon, bombardeando-a com morteiros e lança-foguetes e retirando-se depois de sustentarem combate de 3 horas com as fôrças norte-americanas.

Cinqüenta bombardeiros B-52 despejaram mais de 1 500 toneladas de bombas sôbre a principal via de infiltração das tropas comunistas, nos altiplanos da região central do Vietname do Sul. Foram atingidos objetivos nas províncias de Binh Long e Tay Ninh, próximas às bases vietcongs de Loc Ninh.

SIRENES

O estado de alerta voltou a vigorar em Saigon, em conseqüência da pressão exercida pelos guerrilheiros. Um helicóptero norte-americano, em missão de reconhecimento, foi derrubado na província de Long An, a 30 quilômetros da capital sul-vietnamita.

Em Hué, pára-quedistas da 10.ª Divisão Aerotransportada norte-americana descobriram uma garagem de veículos norte-vietnamitas. O porta-voz militar não informou a que distância da ex-capital imperial se realizou a descoberta.

## Hanói liberta prêsos se cessarem os ataques

**Paris** (UPI-JB) — O Vietname do Norte disse ontem que só discutirá a libertação dos prisioneiros de guerra norte-americanos depois da suspensão total dos bombardeios aéreos contra seu território. O porta-voz da delegação norte-vietnamita às conversações de Paris, Nguyen Thanh Le, apoiou as incursões contra as bases norte-americanas na Tailândia e fêz um apêlo para que os vietnamitas delas participassem.

Os observadores afirmaram que as conversações preliminares de paz entre Estados Unidos e Vietname do Norte não sairão, a curto prazo, do impasse em que se encontram. A visita do Secretário Adjunto de Estado, William Bundy, a Paris, depois de um giro pela Ásia e a esperada chegada da Índia do Subsecretário de Estado Nicholas Katzenbach, não reforçarão a posição do chefe da delegação estadunidense, Averell Harriman.

COMPASSO DE ESPERA

Informou-se que o Vietname do Norte está se negando a fazer concessões até saber quem serão os candidatos democrático e republicano às eleições presidenciais norte-americanas. O estancamento entre Estados Unidos e Vietname do Norte continuará, ao menos até o fim da Convenção do Partido Democrata, previsto para agôsto próximo.

Washington se mantém firme na sua posição exigindo que o Norte proporcione algum indício de uma desintensificação da guerra no Vietname do Sul, antes de ordenar a suspensão total dos bombardeios ao território setentrional. Hanói insiste que os Estados Unidos interrompam, primeiro, os ataques aéreos.

# Biafra recebe alimentos de U Thant

As Nações Unidas preparam-se para enviar a Biafra, através da Cruz Vermelha Internacional, milhares de toneladas de alimentos e milhões de cápsulas de vitaminas, para ajudar a impedir que dois terços de seus 10 milhões de habitantes morram de fome e doenças, disse ontem o Diretor do Centro de Informações da ONU no Rio, Raúl Trejos.

Várias agências da ONU, principalmente o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), estão procurando mobilizar mais ajuda, mas, como a maior parte dos navios com os suprimentos só poderá chegar a seu destino em fins de agôsto, essa lacuna tem de ser preenchida por aviões, pois a mortalidade aumenta a cada momento na área atingida pela guerra, frisou Raúl Trejos.

CORREDOR DA COMPAIXÃO

Por enquanto, continuou Trejos, apenas cêrca de 20 a 40 toneladas de alimentos são enviadas cada dia pelo ar, porém pelo menos mil toneladas diárias seriam necessárias, segundo as estimativas da UNICEF, para atender às crianças e mães na zona afetada, inclusive a área retomada pelas tropas federais.

Motivo principal da preocupação da UNICEF são três grupos com um total de cêrca de 5 500 000 pessoas — dois milhões de crianças de menos de quatro anos de idade, 2,5 milhões de crianças de cinco a 14 anos e pelo menos um milhão de mulheres gestantes e de mães em período de amamentação.

Informa-se que os negociadores de Biafra e Nigéria nas conversações de Niamé, Capital do Níger, já chegaram a um acôrdo para o estabelecimento de um Corredor da Compaixão através do território biafrense, mas ainda que esteja realmente superado êsse obstáculo principal os problemas logísticos para transportar a ajuda são imensos.

O espectro da fome que ronda atualmente vastas regiões de Biafra tem sua origem na perda de tôda uma colheita anual em conseqüência da guerra civil, que, segundo certas estimativas, já teria causado um milhão de mortes.

Um agudo problema, finalizou Trejos, deve ser esperado para os próximos quatro ou seis meses, até que se disponha de nova colheita, e, segundo comunicado da Cruz Vermelha Internacional, a menos que uma ajuda maciça chegue logo a Biafra, dentro de dois meses haverá mais cêrca de dois milhões de mortos.

Em Londres, informou-se ontem que um avião, carregado de alimentos e remédios e fretado por uma organização britânica de caridade, irá quinta-feira a Biafra "por sua própria conta e riscos."

# Coração nôvo não curou o londrino

**Londres** (UPI — JB) — Gordon Forde, de 48 anos, segundo paciente de transplante cardíaco na Grã-Bretanha e 28.º no mundo, morreu ontem, dois dias depois de ter recebido o coração de Dereck Birbeck, de 32 anos, segundo informou o Hospital Nacional de Cardiologia, de Londres.

Os médicos da equipe do Dr. Donald Ross, autor dos dois transplantes britânicos, disseram que Forde não recuperou a consciência depois da operação e que sua doença cardíaca estava aparentemente demasiado avançada para permitir um transplante mas que êste era a única esperança.

DECISÃO

Quando se iniciou a operação, o estado de Forde era desesperador e os médicos lhe davam apenas algumas horas de vida, pois durante mais de uma semana, enquanto se procurava um doador, suas condições tinham piorado consideràvelmente.

Com a morte de Birbeck, em conseqüência de um acidente automobilístico, foi feita a análise dos tecidos de Birbeck e de Forde, e embora êles não fôssem muito similares o Dr. Ross decidiu fazer o transplante.

Feita a intervenção, os primeiros boletins diziam que o nôvo coração funcionava bem, mas os outros órgãos, especialmente o cérebro, não mostravam "os sinais que se esperavam para sua recuperação." Ontem, o hospital não revelou a causa de sua morte.

O primeiro paciente britânico de coração transplantado, Frederick West, também de 48 anos, morreu dia 17 de junho, um mês e meio depois de operado.

— Obrigado, Sr. Ministro. Agora, se não fôsse pedir muito, poderia me arranjar umas algemazinhas...

(charge de LAN)

## Punição foi tôda calculada

Quando o Govêrno decidiu confinar o Sr. Jânio Quadros estava tomando uma medida que êle já tinha previsto em detalhes. Seu pronunciamento seria feito logo quando chegasse da Europa, mas foi suspenso por um simples motivo: a crise estudantil. Jânio só admitia uma punição numa época em que outros grandes temas não disputassem com êle as manchetes nacionais. Esperou acabar a crise e criou uma nova crise.

Jânio Quadros começou a irritar o Govêrno com seus pronunciamentos no dia 13 de fevereiro dêste ano, ao dizer que não acreditava mais na redemocratização do país porque o Presidente havia suprimido eleições para prefeitos em mais de 200 municípios. Para criticar o Govêrno, Jânio Quadros usou um provérbio indu:

— É a última palha que quebra a espinha do elefante.

Mas êste pronunciamento não teria grande importância se Jânio não revelasse, quatro meses depois, a sua disposição de voltar à política. Prometia voltar pelas mãos do maior inimigo do Govêrno: o Poder Jovem. Ao passar por Recife, vindo de uma de suas viagens à Europa, disse:

— Estou disposto a entrar em contato com o Poder Jovem para obter a redemocratização do país, que não pode ser formal, pois democracia formal não ataca nem amolece a miséria e a injustiça.

Jânio prometia combater, aliado aos jovens, as "instituições de fachada e as velhas lideranças", e se declarava consciente da "imensa dívida para com o povo brasileiro e da necessidade de reiniciar a pregação das idéias que estão hoje cristalizadas, pois reformei conceitos e valôres. Sou cada vez mais um democrata socializante."

Jânio cometia ainda a imprudência de elogiar o ex-Governador Leonel Brizola e criticar os políticos cassados por se tornarem "cômodos, convenientes e calmos", pois o Brasil estava pronto para um movimento progressista "especialmente com a incorporação desta sadia juventude e do nôvo, avançado e atualizado pensamento da Igreja."

No dia 22 de junho, ao desembarcar no Rio, Jânio declara que está disposto a cumprir o seu dever: "Meditei muito, fiz um exame do meu passado, e é meu propósito regressar ao povo, identificar-me com êle, qualquer que seja o custo."

Mais recentemente, no dia 19 de julho, êle voltou a atacar de maneira mais violenta o Govêrno, provocando uma série de reações nas áreas militares. Êle disse em entrevista coletiva:

— Os que marcharam contra os desmandos do janguismo só não marcham hoje contra o Govêrno supostamente revolucionário porque êste detém e emprega a fôrça. O certo, porém, é que o Govêrno tem pela frente dois caminhos: ou se radicaliza e instala uma ditadura sem máscaras para fazer a revolução que não se fêz, ou caminha para uma abertura democrática, com a reconstituição dos valôres político-jurídicos que destruiu."

## Jânio tem poucas chances de anular a portaria com recurso ao Judiciário

*Brasília* (Sucursal) — São mínimas as chances do Sr. Jânio Quadros para anular no Judiciário a portaria do Ministro Gama e Silva. O Tribunal Federal de Recursos e o Supremo Tribunal Federal, por escassas maiorias, já decidiram que ainda vigem as restrições estabelecidas aos cassados pelo Art. 16 do Ato Institucional n.º 2.

O dispositivo diz que "a suspensão de direitos políticos (caso de Jânio Quadros), com base neste Ato e no Art. 10 e seu parágrafo único do Ato Institucional de 9 de abril de 1964, além do disposto na Art. 337 do Código Eleitoral e no Art. 6.º da Lei Orgânica dos partidos políticos, acarreta simultâneamente:

PENALIDADES

I — A cessação de privilégio de fôro por prerrogativa de função;

II — A suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

III — A proibição de atividade ou manifestação sôbre assunto de natureza política;

IV — A aplicação, quando necessária à preservação da ordem política e social, das seguintes medidas de segurança: a) liberdade vigiada; b) proibição de freqüentar determinados lugares; c) domicílio determinado".

O CASO DE HÉLIO

A portaria do Ministro Gama e Silva, confinando em Fernando de Noronha o jornalista Hélio Fernandes, foi inicialmente submetida à Justiça Federal da Guanabara, pelo próprio Ministro. Coube apreciá-la o Juiz Evandro Gueiros, da 1.ª Vara, que decidiu pela legalidade do confinamento, desde que fôsse complementado por nôvo ato que o limitasse no tempo e fôsse cumprido em outro local. Por isso, o Professor Gama e Silva limitou o confinamento do jornalista a 60 dias, para ser cumprido, como o foi, em Pirassununga.

O despacho do juiz foi apreciado em seguida, em grau de recurso, pelo Tribunal Federal de Recursos, que o manteve por seis votos a cinco.

TFR ACEITA ARGUMENTO

O argumento do Ministro da Justiça, justificando o confinamento, foi aceito pelo Tribunal Federal de Recursos. Em síntese é o seguinte:

"O Art. 173 da Constituição do Brasil aprovou os atos praticados pelo Govêrno revolucionário, baseado nos Atos Institucionais e Complementares. Tais atos (os que foram praticados pelo Govêrno). Têm vigência com todos seus efeitos, estabelecidos nos mesmos Atos Institucionais e Complementares".

E o Ministro disse enfàticamente ao Tribunal Federal de Recursos que, se o Judiciário entendesse que não mais vigiam os dispositivos dos Atos Institucionais e Complementares, estabelecendo os efeitos das medidas tomadas pelo Govêrno, estas desapareceriam, produzindo um esvaziamento irrecuperável da Revolução.

Os efeitos são, fundamentalmente, os que estão no Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, e o TFR manteve.

SUPREMO TAMBÉM

O confinamento, especìficamente, não foi ainda apreciado pelo Supremo Tribunal Federal. Não houve tempo, pois se preparava para julgar o recurso apresentado pelo jornalista Hélio Fernandes contra a decisão do TFR, quando êle foi libertado.

Mas o STF, em duas oportunidades, aplicou o Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, para remeter à Justiça Militar ações penais instauradas contra o ex-Presidente João Goulart, e ex-ministros cassados pela Revolução.

Pela competência da Justiça Militar, votaram os Ministros Djaci Falcão, Luís Gallotti, Amaral Santos, Barros Monteiro, Thompson Flôres, Osvaldo Trigueiro, Adalício Nogueira, Eloi da Rocha e Aliomar Baleeiro; pela competência do Supremo, negando validade à legislação revolucionária, que não foi repetida na Constituição do Brasil, votaram os Ministros Gonçalves de Oliveira, Vitor Nunes Leal, Hermes Lima, Temístocles Cavalcânti, Evandro Lins e Silva, Lafaiete de Andrade e Adauto Lúcio Cardoso.

GALLOTTI E OS ATOS

Em seu voto, o Ministro Luís Gallotti, Presidente do Supremo, disse que os atos praticados pelo Govêrno, à luz dos Atos Institucionais e Complementares, tiveram seus efeitos regulados pela lei do tempo "porque não houve, na Constituição nova, qualquer dispositivo regulando de maneira diferente. De modo que os efeitos dêsses atos hão de ser os daquela lei, feita para vigorar por dez anos, que ainda não decorreram."

VOTO DE FALCÃO

A decisão do Supremo foi proferida com base no voto do relator, Ministro Djaci Falcão, que indagou inicialmente: "Subsiste, em face da Constituição Federal de 1967, a restrição à competência pela prerrogativa de função, para aquêles que tiveram os seus direitos políticos suspensos?"

O Ministro concluiu afirmativamente e depois continuou:

"Vê-se que os efeitos da suspensão dos direitos políticos, taxativamente enumerados no Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, aprovados pelo Art. 173 da Constituição federal, que os procurou resguardar, hão de viger no decurso do prazo dessa suspensão, salvo, é óbvio, modificação constitucional, pertinente à matéria.

Sente-se que, ao editar o Art. 173, o legislador constituinte buscou resguardar todos os atos do Govêrno, inclusive "os de natureza legislativa expedidos com base nos Atos Institucionais e Complementares" (Inc. 111).

Doutrinàriamente, sou favorável ao sistema tradicional da competência pela prerrogativa de função, sem restrições, sem exclusão daqueles que hajam incorrido na suspensão de direitos políticos. Não como um favor ou um privilégio individual, mas como uma garantia que se erige ante a dignidade da função. Não "por amor dos indivíduos", mas em razão dos "cargos ou funções que êles exercem", para usar expressões de Pimenta Bueno. Cuida-se de uma garantia destinada a proteger um interêsse geral.

Diante da amplitude da aprovação dos atos do Comando Supremo da Revolução e do Govêrno federal, torna-se evidente, a meu sentir, a permanência dos seus efeitos, como corolário lógico e de natureza legal."

Nos têrmos do Art. 2.º do Ato Complementar n.º 1, o Ministro da Justiça tem prazo até quarta-feira para remeter sua portaria "ao juiz federal competente", que a examinará se subsiste ou não legalmente.

# Jânio recusou-se a partir com general para Corumbá

*São Paulo* (Sucursal) — O ex-Presidente Jânio Quadros disse ontem, numa conversa de 12 minutos com o Delegado Regional da Polícia Federal, General Sílvio Correia de Andrade, que era impossível viajar à noite, como pretendia o Ministro da Justiça. Este determinou ao General que fôsse ao Guarujá buscar o Sr. Jânio Quadros de helicóptero para levá-lo à Base Aérea de Cumbica, pernoitar em Campo Grande e depois seguir para Corumbá.

Em todos os diálogos do Sr. Jânio Quadros com as autoridades federais, as expressões "violência" e "ato de fôrça, que não posso aceitar", foram as mais usadas, com mais ou menos veemência. Êle afirmou sempre, que "a imprensa pode ficar em minha casa, mas a Polícia opressora, não." Foi por isso que três agentes federais ficaram no quintal até a chegada de seu chefe, o delegado Ivo de Paula Ribeiro, o qual, depois de falar poucos minutos com o ex-Presidente da República, também saiu da casa.

O fim do estado de tensão que começou com a notícia do confinamento foi um encontro de 12 minutos com o General Sílvio Correia de Andrade, na presença dos Deputados Mário Covas, Evaldo de Almeida Pinto, Osvaldo Martins, Emerenciano Prestes de Barros, Gastoni Righi e Jamil Gadia, que ouviram a conversa entre o Sr. Jânio Quadros e o General Sílvio.

O General Sílvio foi o primeiro a falar, depois de um silêncio quebrado pelo Sr. Jânio, que lhe deu a palavra:

— Excelência, vim aqui cumprindo ordens do Ministro da Justiça, para notificá-lo que por uma portaria sua acaba de ser confinado por 120 dias, na cidade de Corumbá, Estado do Mato Grosso. Está aqui o documento.

Êle exibiu, então, um ofício em papel timbrado do Ministério da Justiça, assinado pelo Sr. Gama e Silva. O ex-Presidente não o leu, apenas acompanhou com os olhos a leitura do texto. Houve silêncio outra vez e falou o Sr. Jânio Quadros:

— Recebo Vossa Excelência com todo o prazer e sei que está cumprindo ordens. Mas morar lá, em Corumbá, é uma coação. Eu, por isso, tenho o direito de escolher o meu domicílio e não morar onde querem que eu fique. Escolho o meu domicílio, para mim e para Eloá, de quem nunca me separei, e não me separarei agora.

— O Senhor iria de helicóptero da Base Aérea de Guarujá para Cumbica, depois em avião militar para Campo Grande, onde pernoitaria, e amanhã, logo cedo, estaríamos em Corumbá — diz o general.

— E se o senhor ex-Presidente da República é um homem doente e não pode viajar de avião — pergunta o Deputado Mário Covas.

— Ah, isso não foi estudado, não se pensou nessa possibilidade. E eu não estou de posse de todos os elementos para julgar os fatos novos — afirma o general.

— Agora são 18h30m — diz o Sr. Jânio Quadros — já é noite. Aceitando eu essa violência, e quero frisar que ainda não a aceitei porque não cheguei a decisão nenhuma, teria que estabelecer os seguintes pontos: a) Eu e minha espôsa teríamos que nos preparar para uma viagem tão longa e isso exige tempo; b) Eu nem sei para onde vou.

— Mas o senhor ficará acomodado, numa primeira fase, pelo comandante da guarnição de Corumbá — afirmou o general.

— Mas hoje — rebate o Sr. Jânio Quadros — posso lhe garantir que não vou. Porque além da violência e do ato de fôrça, há uma desconsideração. Não sou nenhum facínora. E pode dizer isso ao seu ministro, leve-lhe meu protesto. Além disso, quero que fique bem claro que só irei com minha mulher; que tôdas as responsabilidades de minha viagem correm por conta e risco do Govêrno federal, porque minha residência é aqui, em Guarujá, Rua São Paulo, 95, Praia da Enseada, e agora pretendem me levar para Corumbá e hoje não vou porque não é possível.

— Acho realmente razoável que o senhor se prepare — diz o general.

— E eu não sei ainda se vou, se aceito a decisão do confinamento. Estou diante de um ato de fôrça e do direito de uma opção a que todo homem tem, na acepção do direito natural: de aceitar ou não êsse ato de fôrça, êsse ato de violência. Isso já mereceu até monografias de juristas famosos que lembravam, o caso do homem com o revólver encostado no peito a quem se pedia a bôlsa ou a vida. É uma opção.

— Mas ainda assim — retruca o General Sílvio — pediria que o senhor se preparasse. E a ordem está dada. De minha parte, não há mais nada. Estou apenas cumprindo o meu papel.

— Senhor General Sílvio, estarei à sua disposição a partir de amanhã.

— Mas não posso esperar até amanhã — afirma o General. — Tenho que ir-me. Deixarei em meu lugar o delegado Ivo de Paula Ribeiro.

Êle aponta, então, para um canto onde está, de pé, um homem gordo, alto, de colarinho aberto, gravata em desalinho, que se apresenta.

— Compreendo seus escrúpulos, General — diz o Sr. Jânio Quadros.

— E o Sr. ex-Presidente não fica com nenhum documento? — pergunta um dos deputados. O General Sílvio não havia trazido nenhuma cópia. Da janela em que estão dois jornalistas, ouve-se um murmúrio e depois risadas em voz alta.

— Em que condições ficará o delegado? — pergunta o Deputado Mário Covas.

— Não sei — respondeu o General Sílvio.

— Eu sei — diz o Sr. Jânio. — Eu e minha mulher, isto é, minha família (estavam também os pais de D. Eloá), ficaremos em casa, e o senhor e os seus policiais, na rua.

O diálogo, que depois o Sr. Jânio Quadros afirmou ter sido um monólogo, pois êle ocupou a maior parte, terminou aí.

O General saiu, levado até a porta pelo Deputado Mário Covas, que não prestava muita atenção ao que êle dizia e não respondeu a um aceno que lhe fizera. O delegado Ivo ficou no alpendre, enquanto um de seus agentes, revólver à mostra, misturava-se aos jornalistas. O ex-Presidente continuou no mesmo quarto em que se reuniu com os deputados e o General, e respondia a tôdas as perguntas que os jornalistas lhe faziam.

A tensão se iniciou quando as rádios começaram a divulgar as notícias do confinamento e turistas que ainda estavam no Guarujá principiaram a afluir à residência do ex-Presidente.

As 16h40m, meia hora depois de ter sido dada pela primeira vez a notícia, chegou um VW, chapa 967876, do Serviço Público Federal, do qual desceram três agentes, com os revólveres à mostra. Ficaram na porta principal, depois, se lembraram que existe outra atrás da casa e correram para lá, onde deixaram o automóvel barrando a entrada. Não sabiam se o ex-Presidente estava em casa.

O ex-Presidente chegou quinze minutos depois e foi percebido primeiro pelos jornalistas e depois pelos agentes, que correram para a porta pela qual êle entrava, juntamente com todos. Depois, meio sem jeito, um dêles disse: — Senhor Presidente, nós estamos aqui a mando do nosso chefe, o delegado Ivo de Paula Ribeiro, que já vem para cá.

O Sr. Jânio concordou e disse a todos que estaria na frente da casa, esperando para conversar. Os jornalistas seguiram-no, com os policiais atrás. O Sr. Jânio parou e disse que "a imprensa livre entra, a Polícia opressora fica de fora." Os policiais só entenderam quando o dono da casa fechou-lhes a porta na cara.

## Faria Lima lamenta o episódio

O Prefeito Faria Lima declarou a respeito do confinamento do Sr. Jânio Quadros:

"Lamento êsses acontecimentos que refletem, ainda uma vez, o processo da crise. Outros episódios ocorrerão, enquanto o país não encontrar o verdadeiro caminho para solução de seus problemas, dentro das aspirações democráticas de nosso destino e da vocação humana do nosso povo. As informações do confinamento do ex-Presidente são um episódio a mais na crise da vida institucional brasileira, que dura há várias décadas. No fundo, tudo isso reflete nosso subdesenvolvimento, fase que precisamos ultrapassar com urgência."

SILÊNCIO DE SODRÉ

O Governador Abreu Sodré, indagado a respeito da punição ao Sr. Jânio Quadros, respondeu com uma palavra:

— Silêncio.

O Deputado Hélio Navarro (MDB-SP) disse que "o Sr. Gama e Silva, ao determinar o confinamento do ex-Presidente, confirmou que é um político rancoroso, vingativo e inábil."

— Seria êle um excelente Ministro da Justiça na Espanha de Franco. Graças a essa providência arbitrária, o panorama político nacional poderá conflagrar-se irremediàvelmente. Jamais compactuei com o Sr. Jânio Quadros nem o reputei jamais um político nacionalista. Louvo, entretanto, sua decisão de arrostar os militares que empalmaram o poder.

— Espero que outros homens públicos de sua estatura, como Juscelino Kubitschek e Miguel Arrais, se disponham agora a imitar-lhe a iniciativa e a contribuir para a derrocada do regime militarista implantado no país — finalizou o Sr. Hélio Navarro.

## Advogados de Jânio são quatro

Os juristas que o Sr. Jânio Quadros pretende constituir como seus defensores são os Srs. Oscar Pedroso Horta, Sobral Pinto, Canuto Mendes de Almeida e Cândido Mota Filho.

Ontem mesmo, o Deputado Oscar Pedroso Horta (MDB-SP), que recebeu do ex-Presidente procuração para tomar tôdas as providências que o confinamento exigir, reuniu-se à tarde com o Sr. Canuto Mendes de Almeida e com outros advogados, a fim de estudar as medidas jurídicas a serem adotadas.

PRECAUÇÃO

O Senador Lino de Matos, depois de avistar-se com o parlamentar, dirigiu-se ao Guarujá, com o objetivo de "impedir violências contra o ex-Presidente", sob o argumento de que o confinamento sòmente poderia ser aceito se as medidas para sua concretização partissem de um juiz federal.

O Senador Carvalho Pinto defendeu ontem, em Congonhas, ponto-de-vista de que é "totalmente desaconselhável" qualquer medida drástica que o Govêrno federal possa adotar contra o ex-Presidente Jânio Quadros, "no instante em que o desarmamento dos espíritos é indispensável à frutificação dos esforços governamentais no campo sócio-econômico."

O pronunciamento foi feito momentos antes de o ex-Ministro da Fazenda viajar para o Rio onde, durante quinze dias, debaterá, com outros parlamentares da Arena e técnicos do Ministério do Planejamento, o Plano Estratégico do Govêrno.

PLANO SÉRIO

Referindo-se ao Plano Hélio Beltrão, o antigo governador paulista explicou que se trata de "um documento sério, mas que sòmente alcançará seus objetivos quando, além da eficiência administrativa, houver clima de tranqüilidade, confiança e integração das fôrças vivas da nação."

## Líder estudantil nega apoio

O presidente da UEE, estudante José Dirceu de Oliveira, a propósito da cassação do ex-Presidente Jânio Quadros, declarou-se contra "qualquer tipo de repressão ou imposição da ditadura, embora o ex-Presidente não se identifique em nada com o movimento estudantil, pois está disputando a participação no Govêrno Costa e Silva e não tem nenhuma perspectiva de mudança."

Referindo-se ao Sr. Jânio Quadros como "populista e demagogo", o estudante José Dirceu recordou que "durante o Govêrno do ex-Presidente, houve inúmeras repressões aos movimentos de reivindicações estudantis e operárias, inclusive com a morte de um estudante, em Recife, em 1961, o qual participava de uma passeata pela reestruturação da universidade."

AGRADECIMENTO

O Deputado Esmeraldo Tarquínio, do MDB, apontado pelos repórteres políticos como o parlamentar estadual mais atuante de 67, manifestou-se sôbre o confinamento do ex-Presidente Jânio Quadros nos seguintes têrmos:

— Muito obrigado, Presidente Costa e Silva, muito obrigado mesmo. Agora tenho certeza de que o ex-Presidente Jânio Quadros está vivo. O futuro dirá da diferença dos homens que fazem história nesta nação."

*Mais Jânio na página 4*



# Deputado nega a Gama e Silva moral para punir

*Brasília* (Sucursal) — O Deputado Lurtz Sabiá (MDB-SP) — disse ontem na Câmara que o Ministro Gama e Silva não tem "autoridade moral" para punir o Sr. Jânio Quadros, "pois foi um dos que procuraram o ex-Presidente, na casa do Sr. Juvenal Rodrigues de Morais, para pedir apoio à sua candidatura ao Govêrno de São Paulo."

O deputado paulista apontou "outro fato que demonstra a falta de autoridade moral do Ministro da Justiça: não puniu nem afastou do serviço público seu irmão Luís Gonzaga da Gama e Silva, peculatário, emitente de cheque sem fundo no valor de NCr$ 1 mil, já protestado, e que presta serviços ao Ministério da Justiça, à Polícia Federal e ao SNI."

APÊLO DE GAMA

Relatou o Sr. Lurtz Sabiá que, antes da Convenção da Arena, para escolher o candidato do Partido às eleições indiretas para o Govêrno de São Paulo, o Sr. Gama e Silva procurou o Sr. Jânio Quadros, na residência do deputado estadual e secretário de Estado no Govêrno Ademar de Barros, Sr. Juvenal Rodrigues de Morais, para pedir o apoio do ex-Presidente, cassado pela revolução, à sua candidatura ao Govêrno paulista.

— Também o atual Governador, Roberto de Abreu Sodré, reconhecendo em Jânio a liderança política, procurou apoio. Ambos reconheciam nêle o direito de opinar, naquela oportunidade. E autoridade para participar do pleito para a governança de São Paulo. Davam-lhe participação. Não lhe devolviam os direitos políticos, porque isso era impossível — frisou o Sr. Lurtz Sabiá.

Recordou, em seguida, que apesar de cassado, "Jânio permaneceu aqui, porque é um líder político, um líder que elegeu o Brigadeiro Faria Lima para a Prefeitura de São Paulo."

CHEQUE SEM FUNDO

— Falece, ainda, autoridade moral ao Ministro Gama e Silva, porque seu irmão, Luís Gonzaga da Gama e Silva, é emitente de cheque sem fundo, não foi punido e continua no serviço público. É representante do Ministério da Justiça em São Paulo. O cheque de n.º 38 1454, de 2 de setembro de 1967, no valor de NCr$ 1 mil, foi emitido contra a agência da Rua Augusta, do Banco Nôvo Mundo S. A. Foi protestado em Brasília, no Cartório Djeta Medeiros. São Paulo está cheio dêsses cheques. Vou requerer uma relação dêles nos cartórios de protesto.

E prosseguiu:

— E aqui me dirijo aos militares honrados desta República. Vou mesmo endereçar carta a alguns dêles, dos quais conheço a estatura. Isto compromete o Ministério da Justiça, compromete o Govêrno, na sua essência.

O Sr. Lurtz Sabiá declarou que o Ministro da Justiça "que se preocupa com as afirmações de um cidadão, não tem autoridade moral para dizer aos órgãos de segurança do Govêrno que seu irmão não o representa em São Paulo; não tem autoridade para dizer ao SNI que êle não faz parte dos quadros do Serviço Nacional de Informações; não tem autoridade para dizer que êsse cidadão não representa tampouco o Ministério da Justiça. Por isso falece ao Ministro da Justiça autoridade para tomar qualquer medida contra qualquer cidadão dêste país."

INDAGAÇÕES AO BANCO CENTRAL

Através da Mesa da Câmara, o Sr. Lurtz Sabiá requereu, do Banco Central:

1) Cópia autenticada da conta bancária de Luís Gonzaga da Gama e Silva, residente na Avenida Paulista, 2 073, S. Paulo, na Agência do Banco Nôvo Mundo, da Rua Augusta, com a sua codificação seguinte: 94-8611-002-1-9489;

2) Cópia do cheque n.º ... 381 454 — série T, recusado, respectivamente, por falta de fundos, em 5 de setembro de 1967 e 13 de setembro de 1967, emitido no dia 2 de setembro do mesmo ano;

3) Cópia autêntica do encerramento da conta, já que existem dispositivos legais que para tanto obrigam êsse encerramento;

4) Se tem o Banco Central conhecimento de outras operações dêsse gênero, efetuadas pelo cidadão Luís Gonzaga da Gama e Silva, e se foram encerradas as suas contas em outros estabelecimentos de crédito.

## Brunini fala sòzinho no plenário da Câmara

O Deputado Raul Brunini (MDB-GB) ficou falando sòzinho no plenário da Câmara porque quando pretendia comentar o confinamento do Sr. Jânio Quadros, o Sr. Aroldo Carvalho, que presidia a sessão, decidiu abruptamente suspender os trabalhos em vista de se encontrarem presentes menos de 20 deputados.

Mesmo com a sessão encerrada, o parlamentar carioca, dirigindo-se ao presidente em exercício, protestava em têrmos veementes contra aquela decisão que êle dizia "destinada apenas" a evitar que a Oposição pudesse protestar contra a penalidade imposta ao ex-Presidente Jânio Quadros."

BADRA ANTECIPOU-SE

Nestas condições, a confirmação do confinamento do Sr. Jânio Quadros ecoou numa Câmara pràticamente vazia. Momentos antes, o Sr. Raul Brunini havia perguntado à Mesa se já havia chegado oficialmente a notícia do confinamento. Os trabalhos prosseguiam sem maior interêsse, quando vários parlamentares tomaram conhecimento de que a portaria ministerial fôra assinada. E, quando o parlamentar carioca ocupava um dos microfones para comentar o fato, o Sr. Aniz Badra, vice-líder da Arena antecipando-se ao seu pronunciamento levantou uma questão de ordem pedindo que a sessão fôsse suspensa porque o número de deputados no plenário não chegava a 20, conforme exige o regimento.

O Deputado Aroldo Carvalho ignorou os insistentes pedidos do Sr. Raul Brunini no sentido de que o deixasse também levantar uma questão de ordem e enfàticamnete declarou encerrada a sessão.

NENHUMA VANTAGEM

O parlamentar carioca fêz, então, à imprensa, um resumo do que pretendia dizer da tribuna.

— Creio — afirmou — que não traz nenhuma vantagem ao Govêrno mais um ato de desagrado dos brasileiros. Seria preferível que o ex-Presidente Jânio Quadros falasse de vez em quando, do que confiná-lo, aumentando ainda mais as divergências políticas que separam o Govêrno de uma solução democrática.

Acentuou que "o Sr. Jânio Quadros já estava penalizado e não poderia participar pessoalmente do processo político."

— Mas creio — concluiu — que depois de promulgada a Constituição, o direito de pensamento e de expressão está plenamente assegurado. Uma coisa, entretanto, é evidente: o Ministro Gama e Silva é um criador de casos. Presta um desserviço ao Govêrno e à nação. A hora é de contar com a colaboração de todos e não do confinamento de alguns.

ARENISTAS APREENSIVOS

Os poucos arenistas que ontem se encontravam na Câmara não escondiam sua apreensão, ante a possibilidade de que o confinamento redunde em benefício político para o Sr. Jânio Quadros, que êles consideravam já no ostracismo.

Numa roda de que faziam parte os Srs. Euclides Triches, vice-líder de plantão, Rui Santos e Brito Velho, admitia-se mesmo a hipótese de que todo êste episódio tivesse sido armado como uma cilada, na qual o Govêrno teria caído incautamente.

EXPLICAÇÕES

O Sr. Doin Vieira (MDB-SC) encaminhou à mesa da Câmara, depois de encerrada a sessão de ontem, requerimento ao Ministro Gama e Silva, solicitando o inteiro teor do ato emanado do Poder Executivo, contra o Sr. Jânio Quadros. Pediu também o conteúdo das verificações e levantamentos efetuados pelo Govêrno, e que serviram de fundamento legal e processual para o confinamento.

— Obrigado, Sr. Ministro. Agora, se não fôsse pedir muito, poderia me arranjar umas algemazinhas...

(charge de LAN)

# Punição foi tôda calculada

Quando o Govêrno decidiu confinar o Sr. Jânio Quadros estava tomando uma medida que êle já tinha previsto em detalhes. Seu pronunciamento seria feito logo quando chegasse da Europa, mas foi suspenso por um simples motivo: a crise estudantil. Jânio só admitia uma punição numa época em que outros grandes temas não disputassem com êle as manchetes nacionais. Esperou acabar a crise e criou uma nova crise.

Jânio Quadros começou a irritar o Govêrno com seus pronunciamentos no dia 13 de fevereiro dêste ano, ao dizer que não acreditava mais na redemocratização do país porque o Presidente havia suprimido eleições para prefeitos em mais de 200 municípios. Para criticar o Govêrno, Jânio Quadros usou um provérbio indu:

— É a última palha que quebra a espinha do elefante.

Mas êste pronunciamento não teria grande importância se Jânio não revelasse, quatro meses depois, a sua disposição de voltar à política. Prometia voltar pelas mãos do maior inimigo do Govêrno: o Poder Jovem. Ao passar por Recife, vindo de uma de suas viagens à Europa, disse:

— Estou disposto a entrar em contato com o Poder Jovem para obter a redemocratização do país, que não pode ser formal, pois democracia formal não ataca nem amolece a miséria e a injustiça.

Jânio prometia combater, aliado aos jovens, as "instituições de fachada e as velhas lideranças", e se declarava consciente da "imensa dívida para com o povo brasileiro e da necessidade de reiniciar a pregação das idéias que estão hoje cristalizadas, pois reformei conceitos e valôres. Sou cada vez mais um democrata socializante."

Jânio cometia ainda a imprudência de elogiar o ex-Governador Leonel Brizola e criticar os políticos cassados por se tornarem "cômodos, convenientes e calmos", pois o Brasil estava pronto para um movimento progressista "especialmente com a incorporação desta sadia juventude e do nôvo, avançado e atualizado pensamento da Igreja."

No dia 22 de junho, ao desembarcar no Rio, Jânio declara que está disposto a cumprir o seu dever: "Meditei muito, fiz um exame do meu passado, e é meu propósito regressar ao povo, identificar-me com êle, qualquer que seja o custo."

Mais recentemente, no dia 19 de julho, êle voltou a atacar de maneira mais violenta o Govêrno, provocando uma série de reações nas áreas militares. Ele disse em entrevista coletiva:

— Os que marcharam contra os desmandos do janguismo só não marcham hoje contra o Govêrno supostamente revolucionário porque êste detém e emprega a fôrça. O certo, porém, é que o Govêrno tem pela frente dois caminhos: ou se radicaliza e instala uma ditadura sem máscaras para fazer a revolução que não se fêz, ou caminha para uma abertura democrática, com a reconstituição dos valôres político-jurídicos que destruiu."

# Jânio tem poucas chances de anular a portaria com recurso ao Judiciário

*Brasília* (Sucursal) — São mínimas as chances do Sr. Jânio Quadros para anular no Judiciário a portaria do Ministro Gama e Silva. O Tribunal Federal de Recursos e o Supremo Tribunal Federal, por escassas maiorias, já decidiram que ainda vigem as restrições estabelecidas aos cassados pelo Art. 16 do Ato Institucional n.º 2.

O dispositivo diz que "a suspensão de direitos políticos (caso de Jânio Quadros), com base neste Ato e no Art. 10 e seu parágrafo único do Ato Institucional de 9 de abril de 1964, além do disposto na Art. 337 do Código Eleitoral e no Art. 6.º da Lei Orgânica dos partidos políticos, acarreta simultâneamente:

PENALIDADES

I — A cessação de privilégio de fôro por prerrogativa de função;

II — A suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

III — A proibição de atividade ou manifestação sôbre assunto de natureza política;

IV — A aplicação, quando necessária à preservação da ordem política e social, das seguintes medidas de segurança: a) liberdade vigiada; b) proibição de freqüentar determinados lugares; c) domicílio determinado".

O CASO DE HÉLIO

A portaria do Ministro Gama e Silva, confinando em Fernando de Noronha o jornalista Hélio Fernandes, foi inicialmente submetida à Justiça Federal da Guanabara, pelo próprio Ministro. Coube apreciá-la o Juiz Evandro Gueiros, da 1.ª Vara, que decidiu pela legalidade do confinamento, desde que fôsse complementado por nôvo ato que o limitasse no tempo e fôsse cumprido em outro local. Por isso, o Professor Gama e Silva limitou o confinamento do jornalista a 60 dias, para ser cumprido, como o foi, em Pirassununga.

O despacho do juiz foi apreciado em seguida, em grau de recurso, pelo Tribunal Federal de Recursos, que o manteve por seis votos a cinco.

TFR ACEITA ARGUMENTO

O argumento do Ministro da Justiça, justificando o confinamento, foi aceito pelo Tribunal Federal de Recursos. Em síntese é o seguinte:

"O Art. 173 da Constituição do Brasil aprovou os atos praticados pelo Govêrno revolucionário, baseado nos Atos Institucionais e Complementares. Tais atos (os que foram praticados pelo Govêrno). Têm vigência com todos seus efeitos, estabelecidos nos mesmos Atos Institucionais e Complementares".

E o Ministro disse enfàticamente ao Tribunal Federal de Recursos que, se o Judiciário entendesse que não mais vigiam os dispositivos dos Atos Institucionais e Complementares, estabelecendo os efeitos das medidas tomadas pelo Govêrno, estas desapareceriam, produzindo um esvaziamento irrecuperável da Revolução.

Os efeitos são, fundamentalmente, os que estão no Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, e o TFR manteve.

SUPREMO TAMBÉM

O confinamento, especificamente, não foi ainda apreciado pelo Supremo Tribunal Federal. Não houve tempo, pois se preparava para julgar o recurso apresentado pelo jornalista Hélio Fernandes contra a decisão do TFR, quando êle foi libertado.

Mas o STF, em duas oportunidades, aplicou o Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, para remeter à Justiça Militar ações penais instauradas contra o ex-Presidente João Goulart, e ex-ministros cassados pela Revolução.

Pela competência da Justiça Militar, votaram os Ministros Djaci Falcão, Luís Gallotti, Amaral Santos, Barros Monteiro, Thompson Flôres, Osvaldo Trigueiro, Adalício Nogueira, Eloi da Rocha e Aliomar Baleeiro; pela competência do Supremo, negando validade à legislação revolucionária, que não foi repetida na Constituição do Brasil, votaram os Ministros Gonçalves de Oliveira, Vitor Nunes Leal, Hermes Lima, Temístocles Cavalcânti, Evandro Lins e Silva, Lafaiete de Andrade e Adauto Lúcio Cardoso.

GALLOTTI E OS ATOS

Em seu voto, o Ministro Luís Gallotti, Presidente do Supremo, disse que os atos praticados pelo Govêrno, à luz dos Atos Institucionais e Complementares, tiveram seus efeitos regulados pela lei do tempo "porque não houve, na Constituição nova, qualquer dispositivo regulando de maneira diferente. De modo que os efeitos dêsses atos hão de ser os daquela lei, feita para vigorar por dez anos, que ainda não decorreram."

VOTO DE FALCÃO

A decisão do Supremo foi proferida com base no voto do relator, Ministro Djaci Falcão, que indagou inicialmente: "Subsiste, em face da Constituição Federal de 1967, a restrição à competência pela prerrogativa de função, para aquêles que tiveram os seus direitos políticos suspensos?"

O Ministro concluiu afirmativamente e depois continuou:

"Vê-se que os efeitos da suspensão dos direitos políticos, taxativamente enumerados no Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, aprovados pelo Art. 173 da Constituição federal, que os procurou resguardar, hão de viger no decurso do prazo dessa suspensão, salvo, é óbvio, modificação constitucional, pertinente à matéria.

Sente-se que, no editar o Art. 173, o legislador constituinte buscou resguardar todos os atos do Govêrno, inclusive "os de natureza legislativa expedidos com base nos Atos Institucionais e Complementares" (Inc. 111).

Doutrinàriamente, sou favorável ao sistema tradicional da competência pela prerrogativa de função, sem restrições, sem exclusão daqueles que hajam incorrido na suspensão de direitos políticos. Não como um favor ou um privilégio individual, mas como uma garantia que se erige ante a dignidade da função. Não "por amor dos indivíduos", mas em razão dos "cargos ou funções que êles exercem", para usar expressões de Pimenta Bueno. Cuida-se de uma garantia destinada a proteger um interêsse geral.

Diante da amplitude da aprovação dos atos do Comando Supremo da Revolução e do Govêrno federal, torna-se evidente, a meu sentir, a permanência dos seus efeitos, como corolário lógico e de natureza legal."

Nos têrmos do Art. 2.º do Ato Complementar n.º 1, o Ministro da Justiça tem prazo até quarta-feira para remeter sua portaria "ao juiz federal competente", que a examinará se subsiste ou não legalmente.

# *Jânio recusou-se a partir com general para Corumbá*

*São Paulo* (Sucursal) — O ex-Presidente Jânio Quadros disse ontem, numa conversa de 12 minutos com o Delegado Regional da Polícia Federal, General Sílvio Correia de Andrade, que era impossível viajar à noite, como pretendia o Ministro da Justiça. Êste determinou ao General que fôsse ao Guarujá buscar o Sr. Jânio Quadros de helicóptero para levá-lo à Base Aérea de Cumbica, pernoitar em Campo Grande e depois seguir para Corumbá.

Em todos os diálogos do Sr. Jânio Quadros com as autoridades federais, as expressões "violência" e "ato de fôrça, que não posso aceitar", foram as mais usadas, com mais ou menos veemência. Ele afirmou sempre, que "a imprensa pode ficar em minha casa, mas a Polícia opressora, não." **Foi por isso que três** agentes federais ficaram no quintal até a chegada de seu chefe, o delegado Ivo de Paula Ribeiro, o qual, depois de falar poucos minutos com o ex-Presidente da República, também saiu da casa.

O fim do estado de tensão que começou com o notícia do confinamento foi um encontro de 12 minutos com o General Sílvio Correia de Andrade, na presença dos Deputados Mário Covas, Evaldo de Almeida Pinto, Osvaldo Martins, Emerenciano Prestes de Barros, Gastoni Righi e Jamil Gadia, que ouviram a conversa entre o Sr. Jânio Quadros e o General Sílvio.

O General Sílvio foi o primeiro a falar, depois de um silêncio quebrado pelo Sr. Jânio, que lhe deu a palavra:

— Excelência, vim aqui cumprindo ordens do Ministro da Justiça, para notificá-lo que por uma portaria sua acaba de ser confinado por 120 dias, na cidade de Corumbá, Estado do Mato Grosso. Está aqui o documento.

Ele exibiu, então, um ofício em papel timbrado do Ministério da Justiça, assinado pelo Sr. Gama e Silva. O ex-Presidente não o leu, apenas acompanhou com os olhos a leitura do texto. Houve silêncio outra vez e falou o Sr. Jânio Quadros:

— Recebo Vossa Excelência com todo o prazer e sei que está cumprindo ordens. Mas morar lá, em Corumbá, é uma coação. Eu, por isso, tenho o direito de escolher o meu domicílio e não morar onde querem que eu fique. Escolho o meu domicílio, para mim e para Eloá, de quem nunca me separei, e não me separarei agora.

— O Senhor iria de helicóptero da Base Aérea de Guarujá para Cumbica, depois em avião militar para Campo Grande, onde pernoitaria, e amanhã, logo cedo, estaríamos em Corumbá — diz o general.

— E se o senhor ex-Presidente da República é um homem doente e não pode viajar de avião — pergunta o Deputado Mário Covas.

— Ah, isso não foi estudado, não se pensou nessa possibilidade. E eu não estou de posse de todos os elementos para julgar os fatos novos — afirma o general.

— Agora são 18h30m — diz o Sr. Jânio Quadros — já é noite. Aceitando eu essa violência, e quero frisar que ainda não a aceitei porque não cheguei a decisão nenhuma, teria que estabelecer os seguintes pontos: a) Eu e minha espôsa teríamos que nos preparar para uma viagem tão longa e isso exige tempo; b) Eu nem sei para onde vou.

— Mas o senhor ficará acomodado, numa primeira fase, pelo comandante da guarnição de Corumbá — afirmou o general.

— Mas hoje — rebate o Sr. Jânio Quadros — posso lhe garantir que não vou. Porque além da violência e do ato de fôrça, há uma desconsideração. Não sou nenhum facínora. E pode dizer isso ao seu ministro, leve-lhe meu protesto. Além disso, quero que fique bem claro que só irei com minha mulher; que tôdas as responsabilidades de minha viagem correm por conta e risco do Govêrno federal, porque minha residência é aqui, em Guarujá, Rua São Paulo, 95, Praia da Enseada, e agora pretendem me levar para Corumbá e hoje não vou porque não é possível.

— Acho realmente razoável que o senhor se prepare — diz o general.

— E eu não sei ainda se vou, se aceito a decisão do confinamento. Estou diante de um ato de fôrça e do direito de uma opção a que todo homem tem, na acepção do direito natural: de aceitar ou não êsse ato de fôrça, êsse ato de violência. Isso já mereceu até monografias de juristas famosos que lembravam, o caso do homem com o revólver encostado no peito a quem se pedia a bôlsa ou a vida. É uma opção.

— Mas ainda assim — retruca o General Sílvio — pediria que o senhor se preparasse. E a ordem está dada. De minha parte, não há mais nada. Estou apenas cumprindo o meu papel.

— Senhor General Sílvio, estarei à sua disposição a partir de amanhã.

— Mas não posso esperar até amanhã — afirma o General. — Tenho que ir-me. Deixarei em meu lugar o delegado Ivo de Paula Ribeiro.

Ele aponta, então, para um canto onde está, de pé, um homem gordo, alto, de colarinho aberto, gravata em desalinho, que se apresenta.

— Compreendo seus escrúpulos, General — diz o Sr. Jânio Quadros.

— E o Sr. ex-Presidente não fica com nenhum documento? — pergunta um dos deputados. O General Sílvio não havia trazido nenhuma cópia. Da janela em que estão dois jornalistas, ouve-se um murmúrio e depois risadas em voz alta.

— Em que condições ficará o delegado? — pergunta o Deputado Mário Covas.

— Não sei — respondeu o General Sílvio.

— Eu sei — diz o Sr. Jânio. — Eu e minha mulher, isto é, minha família (estavam também os pais de D. Eloá), ficaremos em casa, e o senhor e os seus policiais, na rua.

O diálogo, que depois o Sr. Jânio Quadros afirmou ter sido um monólogo, pois êle ocupou a maior parte, terminou aí.

O General saiu, levado até à porta pelo Deputado Mário Covas, que não prestava muita atenção ao que êle dizia e não respondeu a um aceno que lhe fizera. O delegado Ivo ficou no alpendre, enquanto um de seus agentes, revólver à mostra, misturava-se aos jornalistas. O ex-Presidente continuou no mesmo quarto em que se reuniu com os deputados e o General, e respondia a tôdas as perguntas que os jornalistas lhe faziam.

A tensão se iniciou quando as rádios começaram a divulgar as notícias do confinamento e turistas que ainda estavam no Guarujá principiaram a afluir à residência do ex-Presidente.

Às 16h40m, meia hora depois de ter sido dada pela primeira vez a notícia, chegou um VW, chapa 967876, do Serviço Público Federal, do qual desceram três agentes, com os revólveres à mostra. Ficaram na porta principal, depois, se lembraram que existe outra atrás da casa e correram para lá, onde deixaram o automóvel barrando a entrada. Não sabiam se o ex-Presidente estava em casa.

O ex-Presidente chegou quinze minutos depois e foi percebido primeiro pelos jornalistas e depois pelos agentes, que correram para êle e entraram pela porta dos fundos, juntamente com todos. Depois, meio sem jeito, um dêles disse: — Senhor Presidente, nós estamos aqui a mando do nosso chefe, o delegado Ivo de Paula Ribeiro, que já vem para cá.

O Sr. Jânio concordou e disse a todos que estaria na frente da casa, esperando para conversar. Os jornalistas seguiram-no, com os policiais atrás. O Sr. Jânio parou e disse que "a imprensa livre entra, a Polícia opressora fica de fora." Os policiais só entenderam quando o dono da casa fechou-lhes a porta na cara.

## *Soldados cercam a casa*

*São Paulo* (Sucursal) — As primeiras horas da madrugada de hoje a residência do ex-Presidente Jânio Quadros estava cercada por 20 soldados do Exército, comandados pelo capitão Ataíde e por 12 agentes da Polícia federal, armados de metralhadora, comandados pelo próprio delegado regional da Polícia federal, Sílvio Correia de Andrade.

Ao se dirigir, pelas 24h ao Sr. Jânio Quadros, o General Sílvio Correia recebeu a seguinte resposta:

— Vou pensar no assunto, senhor General. Agora pretendo dormir.

Disse o ex-Presidente que não tem condições para resistir e portanto o General podia ficar sossegado. O senador Lino Matos, um dos presentes em Guarujá endossou as palavras de Jânio, quando afirmou que êle cumprirá a ordem de confinamento do Ministro da Justiça.

Diversos jornalistas, deputados e políticos paulistas estão na residência do Sr. Jânio Quadros e não podem se retirar porque os policiais não permitem. "Aqui ninguém nem sai, nem entra", disseram os policiais. A maior preocupação dos soldados e agentes federais é que Jânio consiga fugir, e em face disso a vigilância é permanente. O General Sílvio Correia inspecionou os arredores da casa e distribuiu os 12 agentes em pontos estratégicos, todos armados com metralhadoras portáteis.

## *Faria Lima lamenta o episódio*

O Prefeito Faria Lima declarou a respeito do confinamento do Sr. Jânio Quadros:

"Lamento êsses acontecimentos que refletem, ainda uma vez, o processo da crise. Outros episódios ocorrerão, enquanto o país não encontrar o verdadeiro caminho para solução de seus problemas, dentro das aspirações democráticas de nosso destino e da vocação humana do nosso povo. As informações do confinamento do ex-Presidente são um episódio a mais na crise da vida institucional brasileira, que dura há várias décadas. No fundo, tudo isso reflete nosso subdesenvolvimento, fase que precisamos ultrapassar com urgência."

SILÊNCIO DE SODRÉ

O Governador Abreu Sodré, indagado a respeito da punição ao Sr. Jânio Quadros, respondeu com uma palavra:

— Silêncio.

O Deputado Hélio Navarro (MDB-SP) disse que "o Sr. Gama e Silva, ao determinar o confinamento do ex-Presidente, confirmou que é um político rancoroso, vingativo e inábil."

— Seria êle um excelente Ministro da Justiça na Espanha de Franco. Graças a essa providência arbitrária, o panorama político nacional poderá conflagrar-se irremediàvelmente. Jamais compactuei com o Sr. Jânio Quadros nem o reputei jamais um político nacionalista. Louvo, entretanto, sua decisão de arrostar os militares que empalmaram o poder.

— Espero que outros homens públicos de sua estatura, como Juscelino Kubitschek e Miguel Arrais, se disponham agora a imitar-lhe a iniciativa e a contribuir para a derrocada do regime militarista implantado no país — finalizou o Sr. Hélio Navarro.

## *Advogados de Jânio são quatro*

Os juristas que o Sr. Jânio Quadros pretende constituir como seus defensores são os Srs. Oscar Pedroso Horta, Sobral Pinto, Canuto Mendes de Almeida e Cândido Mota Filho.

Ontem mesmo, o Deputado Oscar Pedroso Horta (MDB-SP), que recebeu do ex-Presidente procuração para tomar tôdas as providências que o confinamento exigir, reuniu-se à tarde com o Sr. Canuto Mendes de Almeida e com outros advogados, a fim de estudar as medidas jurídicas a serem adotadas.

O Senador Lino de Matos, depois de avistar-se com o parlamentar, dirigiu-se ao Guarujá, com o objetivo de "impedir violências contra o ex-Presidente", sob o argumento de que o confinamento sòmente poderia ser aceito se as medidas para sua concretização partissem de um juiz federal.

O Senador Carvalho Pinto defendeu ontem, em Congonhas, ponto-de-vista de que é "totalmente desaconselhável" qualquer medida drástica que o Govêrno federal possa adotar contra o ex-Presidente Jânio Quadros, "no instante em que o desarmamento dos espíritos é indispensável à frutificação dos esforços governamentais no campo sócio-econômico."

## *Líder estudantil nega apoio*

O presidente da UEE, estudante José Dirceu de Oliveira, a propósito da cassação do ex-Presidente Jânio Quadros, declarou-se contra "qualquer tipo de repressão ou imposição da ditadura, embora o ex-Presidente não se identifique em nada com o movimento estudantil, pois está disputando a participação no Govêrno Costa e Silva e não tem nenhuma perspectiva de mudança."

Referindo-se ao Sr. Jânio Quadros como "populista e demagogo", o estudante José Dirceu recordou que "durante o Govêrno do ex-Presidente, houve inúmeras repressões aos movimentos de reivindicações estudantis e operárias, inclusive com a morte de um estudante, em Recife, em 1961, o qual participava de uma passeata pela reestruturação da universidade."

*Mais Jânio na página 4*



# Deputado nega a Gama e Silva moral para punir

*Brasília* (Sucursal) — O Deputado Lurtz Sabiá (MDB-SP) — disse ontem na Câmara que o Ministro Gama e Silva não tem "autoridade moral" para punir o Sr. Jânio Quadros, "pois foi um dos que procuraram o ex-Presidente, na casa do Sr. Juvenal Rodrigues de Morais, para pedir apoio à sua candidatura ao Govêrno de São Paulo."

O deputado paulista apontou "outro fato que demonstra a falta de autoridade moral do Ministro da Justiça: não puniu nem afastou do serviço público seu irmão Luís Gonzaga da Gama e Silva, peculatário, emitente de cheque sem fundo no valor de NCr$ 1 mil, já protestado, e que presta serviços no Ministério da Justiça, à Polícia Federal e ao SNI."

APELO DE GAMA

Relatou o Sr. Lurtz Sabiá que, antes da Convenção da Arena, para escolher o candidato do Partido às eleições indiretas para o Govêrno de São Paulo, o Sr. Gama e Silva procurou o Sr. Jânio Quadros, na residência do deputado estadual e secretário de Estado no Govêrno Ademar de Barros, Sr. Juvenal Rodrigues de Morais, para pedir o apoio do ex-Presidente, cassado pela revolução, à sua candidatura ao Govêrno paulista.

— Também o atual Governador, Roberto de Abreu Sodré, reconhecendo em Jânio a liderança política, procurou apoio. Ambos reconheciam nêle o direito de opinar, naquela oportunidade. E autoridade para participar do pleito para a governança de São Paulo. Davam-lhe participação. Não lhe devolviam os direitos políticos, porque isso era impossível — frisou o Sr. Lurtz Sabiá.

Recordou, em seguida, que apesar de cassado, "Jânio permaneceu aqui, porque é um líder político, um líder que elegeu o Brigadeiro Faria Lima para a Prefeitura de São Paulo."

CHEQUE SEM FUNDO

— Falece, ainda, autoridade moral ao Ministro Gama e Silva, porque seu irmão, Luís Gonzaga da Gama e Silva, é emitente de cheque sem fundo, não foi punido e continua no serviço público. É representante do Ministério da Justiça em São Paulo. O cheque de n.º 38 1454, de 2 de setembro de 1967, no valor de NCr$ 1 mil, foi emitido contra a agência da Rua Augusta, do Banco Nôvo Mundo S. A. Foi protestado em Brasília, no Cartório Djeta Medeiros. São Paulo está cheio dêsses cheques. Vou requerer uma relação dêles nos cartórios de protesto.

E prosseguiu:

— E aqui me dirijo aos militares honrados desta República. Vou mesmo endereçar carta a alguns dêles, dos quais conheço a estatura. Isto compromete o Ministério da Justiça, compromete o Govêrno, na sua essência.

O Sr. Lurtz Sabiá declarou que o Ministro da Justiça "que se preocupa com as afirmações de um cidadão, não tem autoridade moral para dizer aos órgãos de segurança do Govêrno que seu irmão não o representa em São Paulo; não tem autoridade para dizer ao SNI que êle não faz parte dos quadros do Serviço Nacional de Informações; não tem autoridade para dizer que êsse cidadão não representa tampouco o Ministério da Justiça. Por isso falece no Ministro da Justiça autoridade para tomar qualquer medida contra qualquer cidadão dêste país."

INDAGAÇÕES AO BANCO CENTRAL

Através da Mesa da Câmara, o Sr. Lurtz Sabiá requereu, do Banco Central:

1) Cópia autenticada da conta bancária de Luís Gonzaga da Gama e Silva, residente na Avenida Paulista, 2 073, S. Paulo, na Agência do Banco Nôvo Mundo, da Rua Augusta, com a sua codificação seguinte: 94-8611-002-1-9489;

2) Cópia do cheque n.º .... 381 454 — série T, recusado, respectivamente, por falta de fundos, em 5 de setembro de 1967 e 13 de setembro de 1967, emitido no dia 2 de setembro do mesmo ano;

3) Cópia autêntica do encerramento da conta, já que existem dispositivos legais que para tanto obrigam êsse encerramento;

4) Se tem o Banco Central conhecimento de outras operações dêsse gênero, efetuadas pelo cidadão Luís Gonzaga da Gama e Silva, e se foram encerradas as suas contas em outros estabelecimentos de crédito.

## Brunini fala sòzinho no plenário da Câmara

O Deputado Raul Brunini (MDB-GB) ficou falando sòzinho no plenário da Câmara porque quando pretendia comentar o confinamento do Sr. Jânio Quadros, o Sr. Aroldo Carvalho, que presidia a sessão, decidiu abruptamente suspender os trabalhos em vista de se encontrarem presentes menos de 20 deputados.

Mesmo com a sessão encerrada, o parlamentar carioca, dirigindo-se ao presidente em exercício, protestava em têrmos veementes contra aquela decisão que êle dizia "destinada apenas" a evitar que a Oposição pudesse protestar contra a penalidade imposta ao ex-Presidente Jânio Quadros."

BADRA ANTECIPOU-SE

Nestas condições, a confirmação do confinamento do Sr. Jânio Quadros ecoou numa Câmara pràticamente vazia. Momentos antes, o Sr. Raul Brunini havia perguntado à Mesa se já havia chegado oficialmente a notícia do confinamento. Os trabalhos prosseguiam sem maior interêsse, quando vários parlamentares tomaram conhecimento de que a portaria ministerial fôra assinada. E, quando o parlamentar carioca ocupava um dos microfones para comentar o fato, o Sr. Aniz Badra, vice-líder da Arena antecipando-se ao seu pronunciamento levantou uma questão de ordem pedindo que a sessão fôsse suspensa porque o número de deputados no plenário não chegava a 20, conforme exige o regimento.

O Deputado Aroldo Carvalho ignorou os insistentes pedidos do Sr. Raul Brunini no sentido de que o deixasse também levantar uma questão de ordem e enfàticamnete declarou encerrada a sessão.

NENHUMA VANTAGEM

O parlamentar carioca fêz, então, à imprensa, um resumo do que pretendia dizer da tribuna.

— Creio — afirmou — que não traz nenhuma vantagem ao Govêrno mais um ato de desunião dos brasileiros. Seria preferível que o ex-Presidente Jânio Quadros falasse de vez em quando, do que confiná-lo, aumentando ainda mais as divergências políticas que separam o Govêrno de uma solução democrática.

Acentuou que "o Sr. Jânio Quadros já estava penalizado e não poderia participar pessoalmente do processo político."

— Mas creio — concluiu — que depois de promulgada a Constituição, o direito de pensamento e de expressão esta plenamente assegurado. Uma coisa, entretanto, é evidente, o Ministro Gama e Silva é um criador de casos. Presta um desserviço ao Govêrno e à nação. A hora é de contar com a colaboração de todos e não do confinamento de alguns.

ARENISTAS APREENSIVOS

Os poucos arenistas que ontem se encontravam na Câmara não escondiam sua apreensão, ante a possibilidade de que o confinamento redunde em benefício político para o Sr. Jânio Quadros, que êles consideravam já no ostracismo.

Numa roda de que faziam parte os Srs. Euclides Triches, vice-líder de plantão, Rui Santos e Brito Velho, admitia-se mesmo a hipótese de que todo êste episódio tivesse sido armado como uma cilada, na qual o Govêrno teria caído incautamente.

EXPLICAÇÕES

O Sr. Doin Vieira (MDB-SC) encaminhou à mesa da Câmara, depois de encerrada a sessão de ontem, requerimento ao Ministro Gama e Silva, solicitando o inteiro teor do ato emanado do Poder Executivo, contra o Sr. Jânio Quadros. Pediu também o conteúdo das verificações e levantamentos efetuados pelo Govêrno, e que serviram de fundamento legal e processual para o confinamento.

## Coluna do Castello

# A crise desta vez não veio das ruas

Brasília (*Sucursal*) — *O Govêrno poderia ter gozado, no curso dêste mês de julho, alguma tranqüilidade. Houve a trégua dos estudantes e a greve operária de Osasco foi substancialmente debelada. O Ministro do Planejamento reuniu-se com vasta comissão de deputados e senadores da Arena para interessar os políticos no Plano Estratégico do Govêrno. O Ministro da Educação mantinha em função o Grupo de Trabalho que estará concluindo seus projetos com os quais pensa acudir à emergência estudantil do país. A direção econômico-financeira antecipa excelentes resultados da sua política para êste ano.*

*No entanto, contida aqui e ali, a crise sempre explode em algum lugar. Como nenhuma classe em especial a provocasse, não faltou quem tomasse a iniciativa. Ela emergiu agora do espírito de intolerância e da falta de tato político do Ministro da Justiça. Ela ameaçou estourar na Censura, mas terminou por fixar-se na política, com a decisão de punir o Sr. Jânio Quadros por declarações que fêz no correr de uma tarde de autógrafos. Tanto no caso da Censura como no caso do ex-Presidente, o que parece haver é a mesma manifestação do espírito repressivo, da inconformidade de certos setores do Govêrno com a normal retomada das atividades nacionais. E' um grupo de pessoas que continua a pensar em têrmos de camisa-de-fôrça e que causa tanto constrangimento ao Presidente da República quanto as pressões de rua de estudantes e os pronunciamentos de grupos radicais do clero.*

*O Marechal Costa e Silva continua a reivindicar para si, como tônica da sua atitude, uma posição de equilíbrio. O Presidente quer manter-se ao centro, desencorajando a agitação e desestimulando os golpistas que abusam do nome da Revolução. E' claro que essa posição é, em si mesma, benéfica para o país, mas entre as dificuldades que envolve está a do permanente desvirtuamento das intenções do Govêrno pelos que pretendem interpretá-lo e até mesmo pelos que exercem postos de govêrno. Na mesma nota em que o Presidente anunciou, depois da reunião do Conselho de Segurança Nacional, que não decretaria o estado de sítio, os radicais que dominaram a redação do texto conseguiram retirar da decisão oficial o efeito tranqüilizador que, de outro modo, produziria.*

*No caso do Sr. Jânio Quadros, foi notório o constrangimento criado pelo Ministro da Justiça ao Presidente. O professor Gama e Silva terminou por se ver obrigado a tomar uma decisão sob sua própria responsabilidade, sabendo que, dela, o Marechal Costa e Silva nada espera de bom. O Govêrno expôs-se a um julgamento do Supremo Tribunal, que poderá não lhe ser favorável, e reconduziu o ex-Presidente, que vivia em relativo ostracismo, a uma posição de relêvo que lhe restaura condições de liderança da ampla opinião oposicionista nacional. O episódio se prolongará por algum tempo e, no correr dêle, haverá sempre oportunidade de se verificar que o Ministro não interpretou com fidelidade sentimentos uniformes do Govêrno e da classe sôbre que se assenta seu poder.*

*Julho está acabando assim. E não foi por culpa dos estudantes, do clero ou do operariado. Agora, vamos a agôsto.*

### Dioceses e quartéis

*Amigo do Sr. Carlos Lacerda diz nada saber do ex-Governador da Guanabara desde o momento em que viajou por terra rumo ao Norte. Observa, contudo, que, no roteiro do viajante, há muitos quartéis e dioceses.*

*Em outras fontes, informa-se que o Sr. Carlos Lacerda terá pelo menos um encontro com o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara. O têrmo final da sua viagem será a cidade de Caruaru.*

### Corumbá e Cáceres

*O lugar inicialmente escolhido para o confinamento do Sr. Jânio Quadros foi Cáceres, em Mato Grosso, cidade de quatro mil habitantes, fundada no comêço do século XVIII e que se chamou inicialmente Vila Maria. A escolha do local fôra feita depois de uma consulta do Ministro da Justiça ao General Garrastazu Medici.*

*A escolha de Corumbá, ontem anunciada, terá sido uma atenuação da pena. Corumbá, na fronteira com a Bolívia, conta com 20 mil habitantes, tem ruas largas em quarteirões de angulo reto, calçadas e arborizadas. Informam as enciclopédias que está na altitude de 112 metros, tem clima salubre, pôrto fluvial movimentado e comércio ativo. Quanto ao significado do substantivo "Corumbá" é "sertanejo que emigra para escapar às sêcas do Nordeste; retirante." No plural, quer dizer "lugar distante, esquecido ou desprezado."*

### Efeitos da pena

*Na Câmara, ontem, o tema do debate foi o Sr. Jânio Quadros, com sobras para o Sr. Gama e Silva.*

### A vigência dos Atos

*Decidiu recentemente o Supremo Tribunal Federal por oito votos contra seis que prevalecia o disposto no Ato Institucional n.º 2 para efeito de sujeitar o ex-Presidente João Goulart ao fôro militar.*

*A Constituição, no seu Artigo 173, aprova e exclui da apreciação judicial os atos praticados pelo Comando Supremo da Revolução e os atos praticados pelos governos federal e estaduais com base nos Atos Institucionais e Complementares. O que se vai decidir, agora, a propósito do caso Jânio Quadros, é se perdura a vigência dos editos revolucionários para efeito de autorizar o Govêrno a praticar novos atos com base nêles.*

*Carlos Castello Branco*

# *Gama confina Jânio e ameaça processá-lo se êle não calar*

*Brasília* (Sucursal) — O Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, declarou ontem à imprensa que na hipótese de o ex-Presidente Jânio Quadros, punido com o confinamento em Corumbá, vir a fazer novos pronunciamentos, responderá criminalmente e dentro da legislação em vigor, citando especificamente os Atos Complementares um e três.

Às 20h 15m, o Ministro da Justiça anunciou que daria uma "nota oficial", em seu gabinete, mas somente depois de falar com o Presidente da República e receber algumas informações que considerava necessárias.

A um repórter que lhe perguntou o que aconteceria se os jornais divulgassem novas declarações do Sr. Jânio Quadros, o Ministro da Justiça respondeu: "Perguntem ao jurista Oscar Pedroso Horta."

Lamentando que o "seu jornal" (*A Gazeta*, de São Paulo) houvesse publicado como manchete *Gama Pune Jânio*, o Ministro da Justiça disse que lamentàvelmente ia ter de dar resposta a um cronista que estranhara, no ofício em que determinou a investigação ("êle pôs interpelação") ter êle, Ministro, se referido ao Sr. Jânio Quadros como "aquêle senhor."

— Só êste analfabeto não sabe que o Sr. Jânio Quadros não poderia ser tratado de cidadão. Ele não tem os seus direitos políticos, de forma que não é cidadão."

Afirmou o Ministro Gama e Silva que já dera à Polícia Federal a necessária ordem sôbre a remoção do Sr. Jânio Quadros. Disse que em Corumbá o ex-Presidente será um homem inteiramente livre, não tendo que se apresentar a ninguém e nem sujeito a qualquer restrição.

Não considera que o confinamento seja uma pena, frisando que era uma medida de segurança, cabendo ao ex-Presidente cuidar de sua subsistência.

Para o Ministro Gama e Silva, o confinamento do Sr. Jânio Quadros é plenamente legal, mas recusou-se a responder à pergunta sôbre o que considerava do julgamento de habeas-corpus já anunciado para o ex-Presidente: "Perguntem aos juristas do MDB", foi sua resposta.

Disse que ainda não se decidiu, entre Brasília, Guanabara e São Paulo, sôbre qual juiz federal receberá a comunicação do ato de confinamento.

## Punição já está em execução

O Ministro Gama e Silva, que chegou a esta capital às 19h40m, distribuiu nota oficial à imprensa, às 21h40m, anunciando que ontem mesmo estava em execução, pelas autoridades competentes, a decisão ministerial que confinou o Sr. Jânio Quadros.

Ao ser distribuída a nota oficial, o Sr. Gama e Silva tinha à sua mesa uma prova ainda molhada do **Diário Oficial** que circulará hoje, tendo o ministro, em seguida, rumado para o Palácio da Alvorada, a fim de se avistar com o Presidente da República.

É a seguinte a nota oficial do Ministro:

"O Ministro de Estado da Justiça, conforme nota anteriormente divulgada, determinou ao Departamento de Polícia Federal que procedesse a uma investigação sumária para apurar a responsabilidade do Senhor Jânio da Silva Quadros, em face de notícias e entrevistas divulgadas pela imprensa, sôbre assunto de natureza política, uma vez que, estando com os seus direitos políticos suspensos, tais manifestações são vedadas, por lei, àquele senhor, conforme estabelece o item III do Artigo 16 do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965.

Realizado êsse procedimento e encaminhado o processo ao Senhor Ministro da Justiça, verificou êste que o Senhor Jânio da Silva Quadros não só confirmou as entrevistas e notícias veiculadas pela imprensa, assim como acentuou ter mantido contatos, visitas e solicitações de natureza política a êle envolvendo ou interessando.

Configurando-se, assim, a desobediência àquele dispositivo legal, o que, também, constitui crime, de acôrdo com o disposto no Artigo 1.º do Ato Complementar n.º 1, de 27 de outubro de 1965, o Ministro da Justiça, no exercício da competência que lhe confere o Artigo 2.º dêste mesmo Ato Complementar, resolveu impor medida de segurança ao Senhor Jânio da Silva Quadros, determinando como seu domicílio, pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias, a cidade de Corumbá, no Estado de Mato Grosso.

A decisão ministerial consta da Portaria n.º 157-B, de 29 de julho de 1968, publicada no **Diário Oficial** desta data, já estando a mesma em execução pelas autoridades competentes."

*Leia Editorial "Comediante Confinado"*

## A Portaria

*"O Ministro de Estado da Justiça, no uso de suas atribuições legais e*

*Considerando que o Senhor Jânio da Silva Quadros, não obstante estar com seus direitos políticos suspensos, em virtude do que dispõe o Art. 10 do Ato Institucional n.º 1, de 9 de abril de 1964, se vem manifestando sôbre assunto de natureza política, o que lhe é vedado pelo item III, do Art. 16, do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, qualificando-se como delito a infração àquele dispositivo, nos têrmos do Art. 1.º do Ato Complementar n.º 1, de 27 de outubro de 1965;*

*Considerando que, em investigação sumária realizada pelo Departamento de Polícia Federal, de acôrdo com o Art. 2.º do Ato Complementar n.º 1, de 27 de outubro de 1965, o Senhor Jânio da Silva Quadros, não só confirmou as entrevistas de natureza política, que concedeu à imprensa do país, assim como acrescentou que, após ter tido seus direitos políticos suspensos, tem mantido "contatos, visitas e solicitações de natureza política envolvendo ou interessando ao declarante",*

*Considerando, assim, que o Senhor Jânio da Silva Quadros, com tais declarações, confessou a autoria e assumiu a responsabilidade daquelas manifestações, assim como informou exercer atividades de natureza política, violando, conseqüentemente, as regras legais, que disciplinam sua especial situação jurídica;*

*Considerando, de outro lado, que com êsse comportamento, o Senhor Jânio da Silva Quadros revela o indisfarçável propósito de promover movimento de opinião, contrariando os princípios da Revolução de 31 de março, podendo pôr em risco a própria ordem política e social, cuja preservação deve ser mantida pela autoridade pública, impondo-se, portanto, no interêsse geral, a aplicação de adequada medida de segurança, sem prejuízo da ação penal correspondente à infração cometida,*

*R E S O L V E*

*1 — Fica determinado, pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias, como domicílio do Senhor Jânio da Silva Quadros, a cidade de Corumbá, no Estado de Mato Grosso, de acôrdo com o que dispõe a alínea C, do item IV, do Art. 16, do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, combinado com o Art. 2.º, do Ato Complementar n.º 1, de 27 de outubro de 1965.*

*2 — Durante a vigência desta medida de segurança ficará o Senhor Jânio da Silva Quadros sob vigilância das autoridades federais que vierem a ser indicadas.*

*3 — O Departamento de Polícia Federal tomará tôdas as providências para o cumprimento desta portaria.*

*(As.) Luís Antônio da Gama e Silva."*

# *Motoristas de táxi criam seu corpo de vigilantes*

Os motoristas de táxi do Rio decidiram ontem defender-se por conta própria dos sucessivos assaltos e assassinatos dos seus colegas: vão criar, junto ao sindicato da classe, um corpo de vigilantes constituído de 22 pessoas, que percorrerá durante tôda a noite os pontos estratégicos da cidade, a fim de dar segurança aos que estão trabalhando.

A providência, anunciada ontem pelo presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos, Sr. Epitácio Venâncio, surge no momento em que a cidade está ameaçada de ficar sem seu serviço de táxi noturno, pois diversos motoristas, não vendo como defender-se dos criminosos, anunciaram a disposição de recolher seus carros às 18 horas.

AUTODEFESA

Acusado de omissão pela maioria dos motoristas de táxi, o Sr. Epitácio Venâncio da Silva resolveu, após o sexto assassinato consecutivo sofrido por motoristas nos últimos dias, criar o corpo de vigilantes, que a partir de hoje estará percorrendo as ruas do Rio, principalmente na zona norte, onde os assaltos têm sido mais constantes.

Disse o presidente do sindicato que foram selecionados 22 motoristas fortes e dispostos, que já tiveram treinamento militar e sabem manejar armas, para realizar a fiscalização preventiva.

O Sr. Epitácio Venâncio entrou em contato ontem com o delegado Nilton Costa, da Delegacia de Roubos e Furtos, anunciando a criação e a mobilização do corpo de vigilantes, e afirmando que os motoristas não podem viver mais neste estado de alarma em que estão em virtude dos constantes assassinatos.

Esclareceu ainda que os membros do corpo de vigilantes trabalharão em comum acôrdo com a polícia, a fim de auxiliá-la em seu trabalho de localizar os criminosos e maníacos especializados em matar motoristas.

Segundo o presidente do sindicato, o clima de intranqüilidade existente entre a classe levará os motoristas a desistirem do trabalho noturno, por absoluta falta de garantias.

Dentro do trabalho conjunto que será realizado pelas autoridades policiais e pelos motoristas na caça aos assaltantes e criminosos, os táxis ficarão à disposição, durante a noite, de qualquer policial que o requisite para efetuar uma diligência neste sentido.

O Sr. Epitácio Venâncio comunicou ainda ao delegado Nilton Costa que se algum criminoso "se suicidar" antes de ser prêso, "o problema é dêle."

UM DIA DE CRÍTICA

Os motoristas de táxi, revoltados e intranqüilos diante dos recentes assassinatos de colegas, criticaram ontem o sindicato pela sua completa omissão diante dêstes fatos, e anunciaram seu desejo de não mais trabalhar à noite, já que não existe a menor garantia para isto.

O Sr. Abelardo da Cruz, de 65 anos de idade e 40 de praça, disse que apesar dos prejuízos que terá, recolherá seu carro às 17h, pois esta é a melhor solução que vê para o problema.

Fazendo ponto na Cinelândia, o Sr. Abelardo da Cruz, que é solteiro, lastimou a redução que terá de fazer em seu horário de trabalho, esclarecendo que passará a ganhar apenas o suficiente para as despesas que tem consigo e com o carro, criticando a seguir o sindicato e a Polícia, "que não fazem nada."

Segundo o veterano motorista, a única solução para o problema talvez fôsse uma greve da classe para pressionar as autoridades a tomar uma posição rigorosa, evitando os assassinatos e assaltos que estão se repetindo diàriamente.

## *Negrão acha policiamento reduzido*

A criação de postos de embarque em táxs em tôda a Cidade a partir das 22h até as 4h, como medida de segurança para os próprios motoristas, foi considerada ontem "como apenas uma hipótese" pelo Governador Negrão de Lima, "pois o efetivo militar destinado ao policiamento da Cidade não atinge a quatro mil homens."

Ao afirmar "que o poder de descobrir não existe", e que a Secretaria de Segurança está a postos para descobrir os responsáveis por vários assassinatos de motoristas com a utilização de uma mesma técnica, acrescentou o Governador que tais crimes — como o do Supermercado Peg-Pag, em 1966 — "são de difícil solução", porém acabam sendo presos os responsáveis.

SOLUÇÃO

Uma das soluções sugeridas ao Governador Negrão de Lima para assegurar aos choferes de táxis uma certa margem de segurança, encontrou seu primeiro obstáculo no pequeno efetivo da Polícia Militar responsável pelo policiamento da Cidade em tôdas as horas, especialmente à noite.

Segundo a idéia, a partir das 22h seriam criados postos de embarque em táxis em tôda a Cidade. Em cada um dêles ficaria um soldado, com a preocupação de anotar nome, destino e identidade completa de cada passageiro, assim como do carro e do motorista. Uma via ficaria com o guarda e outra com o motorista. Os motoristas, com a colaboração de seu sindicato, teriam os roteiros de embarque durante a noite e a madrugada. Fora dêsse roteiro, o motorista correria o risco a que vem se expondo.

Uma campanha de esclarecimento ao público seria feita pedindo compreensão, pois naturalmente o serviço de táxi a partir das 22h tenderia a ficar dificultado. Quanto ao encontro com os motoristas para que outras fórmulas fôssem sugeridas, disse o Governador Negrão de Lima que estará sempre à disposição da classe para solução de seus problemas urgentes.

CONSELHO

O presidente do Conselho Estadual de Trânsito, Sr. Abrahim Tebet, considerou "bastante grave o problema de sucessivas mortes de motoristas na cidade, quando no desempenho de seu honesto trabalho". Mostrou com o Cetran "quase nada poderia contribuir para solucionar o problema, mais de segurança."

Acrescentou que o órgão é normativo e cuida de assuntos técnicos do trânsito, tomando por base o Conselho Nacional de Trânsito e o que determina a legislação de tráfego no Rio. O Sr. Abrahim Tebet afirmou que a Secretaria de Segurança está vivamente interessada na solução do problema que vem afligindo os motoristas e tôda a população carioca.

## *Táxis ameaçam parar às 22 horas*

Motoristas de táxi estiveram ontem com o delegado de Homicídios, Sr. José Marques, e ameaçaram deixar a cidade sem táxis a partir das 22 horas, nos próximos dias, e fazer justiça com as próprias mãos, caso a Polícia não lhes dê garantias de vida e não localize os responsáveis pelos assaltos ocorridos nos últimos dez dias.

Os motoristas Antônio Manuel Filho, Hélio Guedes, José Maria Ferreira, Antônio Monteiro, José Coelho e José Fontenele instituíram um prêmio de NCr$ 3 mil, mais a coleta diária que farão na Praça do Lido, a partir de hoje, para pagar a quem fornecer uma pista que leve aos assaltantes.

DOIS TIPOS

Os policiais da Delegacia de Homicídios iniciaram as investigações separando a série de atentados em dois tipos, de acôrdo com as circunstâncias: quatro assaltos, de que resultaram três mortos e um ferido, foram praticados possivelmente por um psicopata. Em dois outros, o objetivo foi especificamente o roubo.

Os assaltos com objetivos de roubo ocorreram no sábado, o primeiro na Avenida Presidente Vargas, entre Avenida Passos e Regente Feijó, às 19 horas, quando o motorista Francisco Santos Correia, português, casado, de 61 anos, foi baleado por Elieser Gomes, de 18 anos, e José Cordeiro das Neves, de 24 anos, presos em seguida por populares. A vítima foi internada em estado grave no Hospital Sousa Aguiar.

O segundo assalto ocorreu na Rua Santo Aquino, esquina de Avenida Brasil, onde, numa vala, foi encontrado o motorista Manuel Rodrigues Cerqueira, português, de 28 anos, com quatro perfurações a faca nas costas e no peito. Seu táxi, Volkswagen GB-4-45-46, azul, está desaparecido. A Polícia está procurando três elementos, um louro e dois mulatos que, segundo motoristas do ponto da Rua Alfredo Barcelos, tomaram o táxi de Manuel Rodrigues Cerqueira e pediram para ir a Cavalcanti. Como êle costumava sempre voltar ao ponto e não o fêz na noite de sábado, seus colegas alertaram o 21.º Distrito Policial, que encontrou seu corpo de madrugada na vala da Avenida Brasil.

O PSICOPATA

Os quatro assaltos restantes os policiais acreditam tenham sido praticados por um louco e já detiveram um suspeito, João Antônio Pereira de Faria, o *João Banana*, de 18 anos, com indícios de desequilíbrio mental.

Êsses assaltos apresentam pontos semelhantes e uma dinâmica idêntica: as vítimas baleadas com automática calibre 6,35; nenhuma característica de roubo; percurso feito da Zona Sul para a Zona Norte, três dos quais para a Rua Coronel Cota, no Méier; bandeira dois dos táxis, todos Volkswagen, marcando em tôrno de NCr$ 5,80.

O suspeito está prêso incomunicável na Delegacia de Roubos e Furtos, que se adiantou à Delegacia de Homicídio, e tem várias razões para acreditar que êle seja o autor dos quatro assaltos porque:

1 — João Antônio Pereira de Faria, *João Banana*, é toxicômano, costuma andar armado, já foi prêso por tentativa de homicídio com pistola 6,35, já foi autuado por agressão a motorista de táxi;

2 — Vive em Copacabana, entre o Lido e a Praça Cardeal Arcoverde, e conhece bem o Méier. Os policiais reconstituíram o roteiro com base no que marcavam os taxímetros, verificando que a quantia corresponde ao trajeto Lido-Méier e Lido-Barão de Corumbá;

3 — *João Banana* apresenta um certo desequilíbrio mental, além dos efeitos do vício de tóxicos, que o levaria apenas a matar sem objetivo específico de roubo;

Os policiais levantaram os últimos momentos de vida do motorista Evando Silva, o último a ser morto na Rua Coronel Cota, verificando que êle havia passado pela Barata Ribeiro, 372, sem passageiro, à 1h50m, com testemunhou o porteiro do edifício, Sr. Vicente Rodrigues, que o conhecia. A Polícia deduz que êle apanhou um passageiro na altura do n.º 200, onde existe um antro de toxicômanos e onde *João Banana*, morou por algum tempo.

## *Deputado deseja amparar viúvas*

O Deputado Nélson José Salim, do MDB, anunciou ontem que apresentará indicação, quinta-feira, ao Executivo para que conceda pensão mensal de um salário mínimo às viúvas dos motoristas, pois considera o Govêrno responsável por essas mortes, ao não garantir aos profissionais o livre exercício de seu trabalho.

Um requerimento de informações sôbre as providências tomadas pela Secretaria de Segurança para garantir aos profissionais o direito de trabalhar será feito pelo Deputado da Arena Everardo Magalhães Castro.

Os deputados que fazem oposição ao Govêrno federal culpam a Secretaria de Segurança por se dedicar exclusivamente aos problemas de caráter político, relegando a plano secundário os deveres mínimos de qualquer organismo policial.

Citam como prova o aparato policial nas ruas sempre que é anunciada qualquer manifestação estudantil na cidade, e perguntam onde êsses milhares de policiais estão que não podem garantir a vida dos cidadãos obrigados a trabalhar à noite.

*CONDUÇÃO RACIONADA*

*Das três linhas para Santa Teresa, uma foi extinta e outra reduzida à metade dos carros*

# Trânsito ameaça com Segurança a greve de ônibus

O Departamento de Trânsito advertiu ontem às emprêsas de ônibus sôbre a possibilidade de serem enquadradas na Lei de Segurança Nacional caso façam greve em represália à apreensão de seus veículos, "pois elas são concessionárias de serviços públicos". Informando que os ônibus continuarão sendo apreendidos até que as emprêsas saldem suas dívidas.

O Departamento de Trânsito esclareceu que a apreensão é feita em razão de irregularidades nos veículos ou de infrações de trânsito e que está "aproveitando para reter nos depósitos os veículos punidos pela fiscalização por infrações diversas até que as multas sejam pagas pelas emprêsas, 90% das quais continuam em débito."

À VISTA

A apreensão dos ônibus, segundo o Departamento de Trânsito, não é feita necessàriamente com base na Ordem de Serviço nº 67 dêste ano, baixada pelo diretor, que permitia o parcelamento mensal, em cinco cotas iguais do pagamento das multas existentes até 14 de março, data de sua emissão. As autoridades informaram que a mesma ordem de serviço facultava o recolhimento dos veículos punidos ao depósito, como garantia de pagamento das multas atrasadas. Há, atualmente, 24 ônibus no depósito do Departamento de Trânsito, que faz o levantamento do montante de multas atrasadas.

TAXIS

O diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, referiu-se ontem ao problema de assaltos a motoristas de táxis, lembrando a entrevista coletiva que concedeu logo após sua volta da recente viagem a Israel e Europa, em que descreveu a solução adotada na Alemanha para o problema.

O Sr. Celso Franco disse que a medida adotada naquele país foi a promulgação de uma lei federal obrigando todos os proprietários de táxis a colocarem em seus carros um vidro à prova de bala, separando o motorista dos passageiros, e a revestirem as costas do banco do motorista com uma couraça metálica. O custo da adaptação, segundo o Sr. Celso Franco, foi de aproximadamente NCr$ 200,00, mas na Alemanha, onde há uma estrutura industrial inteiramente diferente da nossa.

O diretor do Trânsito disse que a preparação do veículo é complementada pela implantação de um sistema de radiofonia, pois os táxis são organizados em emprêsas, o que permite a imediata comunicação do motorista com a central de contrôle, em qualquer eventualidade.

TIJUCA

O comandante Celso Franco anunciou para esta semana a implantação das modificações na confluência das Ruas Conde de Bonfim e Uruguai. A aplicação do nôvo plano de circulação, já elaborado pela Divisão de Engenharia, depende apenas da complementação da sinalização gráfica no local e visará a disciplinar a circulação do tráfego no cruzamento.

Serão aproveitadas as ilhas-refúgio existentes, de forma a que a dobrada à esquerda ou à direita seja feita de acôrdo com o sinal luminoso de três tempos. Para impedir que os pedestres atravessem fora dos locais onde serão pintadas as faixas de segurança, aproveitando as ilhas-refúgio para a travessia, estas serão cercadas com gradis, a exemplo do que já foi feito em várias esquinas do Centro.

PRAÇA 11

Na próxima semana será inteiramente reformulada a circulação de veículos na Praça 11, para facilitar o acesso à Avenida Presidente Vargas dos carros vindos do Túnel Santa Bárbara. Os veículos que vêm pela Rua Marquês de Sapucaí serão assim selecionados: os que se destinarem à Avenida Francisco Bicalho, tomarão as Ruas Júlio do Carmo e Santana, para sair na Praça 11 e seguir pela pista externa da Avenida Presidente Vargas, junto às edificações.

O acesso à pista central da Avenida Presidente Vargas continuará a ser feito pela Rua Marquês de Sapucaí, mas a passagem que existe em frente a esta, ligando as pistas externa e interna da Presidente Vargas, será fechada, para eliminar um tempo de sinal do tráfego da pista externa, que recebe muitos coletivos vindos da Central do Brasil, em direção à Avenida Francisco Bicalho.

## *Bondes para Santa Teresa voltam à circulação com o mesmo preço dos ônibus*

Mais caros, com uma das três linhas extinta e outra reduzida à metade dos carros, voltaram a circular ontem os bondes para Santa Teresa. A nova estação — menos confortável que a antiga — é provisória, e a Companhia de Transportes Coletivos promete construir a definitiva com frente para a Rua Senador Dantas.

Os moradores de Santa Teresa, no entanto, acham que o interêsse da CTC é mesmo acabar com os bondes. O preço das passagens foi equiparado ao dos ônibus, a linha França já não existe mais e a linha Paula Matos circula agora com apenas três carros.

A ESTAÇÃO

Cêrca de 40 metros de comprimento por cinco de largura, chão de cimento, estrutura de madeira e cobertura com telhas de amianto, a nova estação é bastante inferior à antiga. O sistema elétrico de contrôle dos bondes é o mesmo, assim como os dois bancos de espera.

Sem muro por trás, como na antiga estação, os passageiros e funcionários ficam expostos à chuva nos dias de vento. A melhor novidade foi a criação de um banheiro para as mulheres.

Ontem, os passageiros criticavam a CTC por não ter concertado os bondes, apesar de pintá-los. As goteiras que existiam nos tetos continuam.

SAUDOSISMO

O diretor-administrativo da CTC, Sr. João Duarte, afirmou que "só os saudosistas preferem os bondes, que no ano passado deram um prejuízo de NCr$ 1 000 440,00".

Os moradores, porém, manifestam sempre sua simpatia pelos bondes, até porque circulam a noite tôda, enquanto os ônibus param durante a madrugada. Entre suas vantagens sôbre os ônibus, os bondes transportam passageiros carregando bôlsas de feira, trouxas de roupa, quadros, pequenos volumes. Nos ônibus isso é proibido.

## *Sondagens no Túnel Velho acabam hoje*

As sondagens de solo para a duplicação do Túnel Velho serão concluídas hoje, mas a interdição do tráfego para a complementação das obras está prevista só para novembro. A informação é do diretor interino do Departamento de Urbanização da Sursan, Sr. Gilberto Paixão.

Até novembro, quando será iniciada a laje que servirá de piso para a galeria superior, a Light, a Sociedade do Gás, a Companhia Telefônica, a Companhia de Águas, o Departamento dos Correios e Telégrafos e o Banco do Estado da Guanabara já terão concluído a transposição de seus cabos da atual calçada para duas marquises que começarão a ser construídas agora.

O engenheiro Gilberto Paixão explicou que a Sursan ainda não pode estabelecer um prazo para a interdição do tráfego. Na concorrência pública para a duplicação do Túnel Velho, deverá vencer a firma que, a par de um bom preço, se comprometa a permitir o retôrno do tráfego no menor tempo. A permanência dos postes no antigo alinhamento — sua colocação na nova calçada é serviço afeto à Light — está impedindo que todo o lado ímpar da Rua Barata Ribeiro seja entregue ao tráfego, depois de asfaltado.

## Dois Irmãos começa a ser perfurado

O Túnel Dois Irmãos, uma extensão de 1 600 metros no morro do mesmo nome, começará a ser aberto nesta semana e ficará pronto em 18 meses. Depois, começarão as obras complementares, que também levarão 18 meses, de forma que o túnel ficará todo pronto só daqui a três anos.

A obra custará ao Estado NCr$ 25 milhões e destina-se a integrar a Barra da Tijuca e a Baixada de Jacarepaguá à zona sul, através de uma pista livre que irá da Gávea à Barra da Tijuca. Do sistema farão parte os túneis do Joá e do Pepino e uma rodovia cravada na rocha entre São Conrado e o Joá.

PREPARAÇÃO

Em menos de dois meses, o Departamento de Estradas de Rodagem concluiu as obras necessárias à perfuração do túnel, criando um bom acesso ao local — proximidades da favela da Rocinha — que seria precário se fôsse usada a Avenida Niemeyer. Do lado da Gávea, os acessos ao nôvo túnel atravessarão o Parque Proletário, o que exigirá a remoção de numerosos barracos, e a Pontifícia Universidade Católica, onde está sendo estudada uma passagem subterrânea para não criar grandes problemas no *campus* da PUC.

No trajeto Gávea—Barra da Tijuca, serão construídas duas pistas, sobrepostas e à meia encosta, cravadas na rocha e com vista permanente para o mar. Partindo de São Conrado, essa via dupla ligará o túnel do Pepino e irá até o túnel do Joá. Ela terá grande importância turística e custará mais ou menos NCr$ 5 milhões e 500 mil, devendo estar pronta em dois anos.

OUTROS TÚNEIS

A última etapa será a abertura do túnel Pepino, entre São Conrado e o Joá, com uma extensão de 185 metros. A construção custará NCr$ 3 milhões e ficará pronta em 18 meses.

O túnel do Joá começou a ser aberto há mais de um ano e está quase pronto. Com dois pavimentos, foi iniciado agora o rebaixamento do piso inferior. Serão 50 metros de extensão, que custarão ao Estado NCr$ 4 milhões e 400 mil e ficarão prontos em fevereiro. O túnel substituirá a atual via, ligando o Joá à Barra da Tijuca e que é muito perigosa, devido às curvas e rampas.

# Motoristas de táxi criam seu corpo de vigilantes

Os motoristas de táxi do Rio decidiram ontem defender-se por conta própria dos sucessivos assaltos e assassinatos dos seus colegas: vão criar, junto ao sindicato da classe, um corpo de vigilantes constituído de 22 pessoas, que percorrerá durante tôda a noite os pontos estratégicos da cidade, a fim de dar segurança aos que estão trabalhando.

A providência, anunciada ontem pelo presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos, Sr. Epitácio Venâncio, surge no momento em que a cidade está ameaçada de ficar sem seu serviço de táxi noturno, pois diversos motoristas, não vendo como defender-se dos criminosos, anunciaram a disposição de recolher seus carros às 18 horas.

AUTODEFESA

Acusado de omissão pela maioria dos motoristas de táxi, o Sr. Epitácio Venâncio da Silva resolveu, após o sexto assassinato consecutivo sofrido por motoristas nos últimos dias, criar o corpo de vigilantes, que a partir de hoje estará percorrendo as ruas do Rio, principalmente na zona norte, onde os assaltos têm sido mais constantes.

Disse o presidente do sindicato que foram selecionados 22 motoristas fortes e dispostos, que já tiveram treinamento militar e sabem manejar armas, para realizar a fiscalização preventiva.

O Sr. Epitácio Venâncio entrou em contato ontem com o delegado Nilton Costa, da Delegacia de Roubos e Furtos, anunciando a criação e a mobilização do corpo de vigilantes, e afirmando que os motoristas não podem viver mais neste estado de alarma em que estão em virtude dos constantes assassinatos.

Esclareceu ainda que os membros do corpo de vigilantes trabalharão em comum acôrdo com a polícia, a fim de auxiliá-la em seu trabalho de localizar os criminosos e maníacos especializados em matar motoristas.

Segundo o presidente do sindicato, o clima de intranqüilidade existente entre a classe levará os motoristas a desistirem do trabalho noturno, por absoluta falta de garantias.

Dentro do trabalho conjunto que será realizado pelas autoridades policiais e pelos motoristas na caça aos assaltantes e criminosos, os táxis ficarão à disposição, durante a noite, de qualquer policial que o requisite para efetuar uma diligência neste sentido.

O Sr. Epitácio Venâncio comunicou ainda ao delegado Nilton Costa que se algum criminoso "se suicidar" antes de ser prêso, "o problema é dêle."

UM DIA DE CRÍTICA

Os motoristas de táxi, revoltados e intranqüilos diante dos recentes assassinatos de colegas, criticaram ontem o sindicato pela sua completa omissão diante dêstes fatos, e anunciaram seu desejo de não mais trabalhar à noite, já que não existe a menor garantia para isto.

O Sr. Abelardo da Cruz, de 65 anos de idade e 40 de praça, disse que apesar dos prejuízos que terá, recolherá seu carro às 17h, pois esta é a melhor solução que vê para o problema.

Fazendo ponto na Cinelândia, o Sr. Abelardo da Cruz, que é solteiro, lastimou a redução que terá de fazer em seu horário de trabalho, esclarecendo que passará a ganhar apenas o suficiente para as despesas que tem consigo e com o carro, criticando a seguir o sindicato e a Polícia, "que não fazem nada."

## Negrão acha policiamento reduzido

A criação de postos de embarque em táxis em tôda a Cidade a partir das 22h até as 4h, como medida de segurança para os próprios motoristas, foi considerada ontem "como apenas uma hipótese" pelo Governador Negrão de Lima, "pois o efetivo militar destinado ao policiamento da Cidade não atinge a quatro mil homens."

Ao afirmar "que o poder de descobrir não existe", e que a Secretaria de Segurança está a postos para descobrir os responsáveis por vários assassinatos de motoristas com a utilização de uma mesma técnica, acrescentou o Governador que tais crimes — como o do Supermercado Peg-Pag, em 1966 — "são de difícil solução", porém acabam sendo presos os responsáveis.

Uma das soluções sugeridas ao Governador Negrão de Lima para assegurar aos choferes de táxis uma certa margem de segurança, encontrou seu primeiro obstáculo no pequeno efetivo da Polícia Militar responsável pelo policiamento da Cidade em tôdas as horas, especialmente à noite.

Segundo a idéia, a partir das 22h seriam criados postos de embarque em táxis em tôda a Cidade. Em cada um dêles ficaria um soldado, com a preocupação de anotar nome, destino e identidade completa de cada passageiro, assim como do carro e do motorista. Uma via ficaria com o guarda e outra com o motorista. Os motoristas, com a colaboração de seu sindicato, teriam os roteiros de embarque que durante a noite e a madrugada. Fora dêsse roteiro, o motorista correria o risco a que vem se expondo.

## Motoristas querem policiamento ostensivo

Mais de cem motoristas de táxi estacionaram os seus veículos às primeiras horas de hoje, em frente ao JORNAL DO BRASIL, para apelar através dêste jornal ao Secretário de Segurança no sentido de que "seja restabelecido o policiamento ostensivo, pois em caso contrário daqui há pouco não haverá mais nem um de nós vivo."

Reivindicam os profissionais duas coisas: restabelecer o banco dianteiro dos Volkswagens, para "que estejamos sempre de ôlho no passageiro" e restabelecimento do policiamento ostensivo. "Sem policiais nos pontos estratégicos não adianta nada o SOS proposto pelas autoridades. Vamos pedir socorro a quem?"

A solução para o problema, segundo os motoristas que vieram "desvinculados a qualquer associação de classe", é o retôrno da operação-ôlho-nêle e a colocação de policiais nos principais pontos do centro.

## Táxis ameaçam parar às 22 horas

Motoristas de táxi estiveram ontem com o delegado de Homicídios, Sr. José Marques, e ameaçaram deixar a cidade sem táxis a partir das 22 horas, nos próximos dias, e fazer justiça com as próprias mãos, caso a Polícia não lhes dê garantias de vida e não localize os responsáveis pelos assaltos ocorridos nos últimos dez dias.

Os motoristas Antônio Manuel Filho, Hélio Guedes, José Maria Ferreira, Antônio Monteiro, José Coelho e José Fontenele instituíram um prêmio de NCr$ 3 mil, mais a coleta diária que farão na Praça do Lido, a partir de hoje, para pagar a quem fornecer uma pista que leve aos assaltantes.

DOIS TIPOS

Os policiais da Delegacia de Homicídios iniciaram as investigações separando a série de atentados em dois tipos, de acôrdo com as circunstâncias: quatro assaltos, de que resultaram três mortos e um ferido, foram praticados possìvelmente por um psicopata. Em dois outros, o objetivo foi especificamente o roubo.

Os assaltos com objetivos de roubo ocorreram no sábado, o primeiro na Avenida Presidente Vargas, entre Avenida Passos e Regente Feijó, às 19 horas, quando o motorista Francisco Santos Correia, português, casado, de 61 anos, foi baleado por Eliéser Gomes, de 18 anos, e José Cordeiro das Neves, de 24 anos, presos em seguida por populares. A vítima foi internada em estado grave no Hospital Sousa Aguiar.

O segundo assalto ocorreu na Rua Santo Aquino, esquina de Avenida Brasil, onde, numa vala, foi encontrado o motorista Manuel Rodrigues Cerqueira, português, de 28 anos, com quatro perfurações a faca nas costas e no peito. Seu táxi, Volkswagen GB-4-45-46, azul, está desaparecido. A Polícia está procurando três elementos, um louro e dois mulatos que, segundo motoristas do ponto da Rua Alfredo Barcelos, tomaram o táxi de Manuel Rodrigues Cerqueira e pediram para ir a Cavalcanti. Como êle costumava sempre voltar ao ponto e não o fêz na noite de sábado, seus colegas alertaram o 21.º Distrito Policial, que encontrou seu corpo de madrugada na vala da Avenida Brasil.

Os quatro assaltos restantes os policiais acreditam tenham sido praticados por um louco e já detiveram um suspeito, João Antônio Pereira de Faria, o *João Banana*, de 18 anos, com indícios de desequilíbrio mental.

Êsses assaltos apresentam pontos semelhantes e uma dinâmica idêntica: as vítimas baleadas com automática calibre 6,35; nenhuma característica de roubo; percurso feito da Zona Sul para a Zona Norte, três dos quais para a Rua Coronel Cota, no Méier; bandeira dois dos táxis, todos Volkswagen, marcando em tôrno de NCr$ 5,80.

O suspeito está prêso incomunicável na Delegacia de Roubos e Furtos, que se adiantou à Delegacia de Homicídio, e tem várias razões para acreditar que êle seja o autor dos quatro assaltos porque:

1 — João Antônio Pereira de Faria, *João Banana*, é toxicômano, costuma andar armado, já foi prêso por tentativa de homicídio com pistola 6,35, já foi autuado por agressão a motorista de táxi;

2 — Vive em Copacabana, entre o Lido e a Praça Cardeal Arcoverde, e conhece bem o Méier. Os policiais reconstituíram o roteiro com base no que marcavam os taxímetros, verificando que a quantia corresponde ao trajeto Lido-Méier e Lido-Barão de Corumbá;

3 — *João Banana* apresenta um certo desequilíbrio mental, além dos efeitos do vício de tóxicos, que o levaria apenas a matar sem objetivo específico de roubo;

OUTRO SUSPEITO

O português Felipe Júlio dos Reis, prêso domingo último no cinema Roma (Mariz e Barros, 354), pelo comissário Eloir, da 18.ª DD, será acareado hoje com o motorista de táxi que conseguiu sobreviver ao assalto ocorrido na semana passada. O suspeito ao ser prêso conduzia um revólver Taurus calibre 32 com seis balas no cilindro e mais 30 num cinturão, sendo autuado em flagrante por porte ilegal de arma.

Ontem à tarde o comissário Orlando Rangel conduziu Felipe Júlio dos Reis à sua residência, revistou-a e encontrou mais dez balas intactas e uma cápsula deflagrada. Um perito em armas já foi solicitado a fim de realizar exames balísticos que comprovarão se a arma do português é a mesma que matou os motoristas.

## Deputado deseja amparar viúvas

O Deputado Nélson José Salim, do MDB, anunciou ontem que apresentará indicação, quinta-feira, ao Executivo para que conceda pensão mensal de um salário mínimo às viúvas dos motoristas, pois considera o Govêrno responsável por essas mortes, ao não garantir aos profissionais o livre exercício de seu trabalho.

Um requerimento de informações sôbre as providências tomadas pela Secretaria de Segurança para garantir aos profissionais o direito de trabalhar será feito pelo Deputado da Arena Everardo Magalhães Castro.

Os deputados que fazem oposição ao Govêrno federal culpam a Secretaria de Segurança por se dedicar exclusivamente aos problemas de caráter político, relegando a plano secundário os deveres mínimos de qualquer organismo policial.

Citam como prova o aparato policial nas ruas sempre que é anunciada qualquer manifestação estudantil na cidade, e perguntam onde êsses milhares de policiais estão que não podem garantir a vida dos cidadãos obrigados a trabalhar à noite.

CONDUÇÃO RACIONADA

Das três linhas para Santa Teresa, uma foi extinta e outra reduzida à metade dos carros

# Trânsito ameaça com Segurança a greve de ônibus

O Departamento de Trânsito advertiu ontem às emprêsas de ônibus sôbre a possibilidade de serem enquadradas na Lei de Segurança Nacional caso façam greve em represália à apreensão de seus veículos, "pois elas são concessionárias de serviços públicos", informando que os ônibus continuarão sendo apreendidos até que as emprêsas saldem suas dívidas.

O Departamento de Trânsito esclareceu que a apreensão é feita em razão de irregularidades nos veículos ou de infrações de trânsito e que está "aproveitando para reter nos depósitos os veículos punidos pela fiscalização por infrações diversas até que as multas sejam pagas pelas emprêsas, 90% das quais continuam em débito."

À VISTA

A apreensão dos ônibus, segundo o Departamento de Trânsito, não é feita necessàriamente com base na Ordem de Serviço nº 67 dêste ano, baixada pelo diretor, que permitia o parcelamento mensal, em cinco cotas iguais do pagamento das multas existentes até 14 de março, data de sua emissão. As autoridades informaram que a mesma ordem de serviço facultava o recolhimento dos veículos punidos ao depósito, como garantia de pagamento das multas atrasadas. Há, atualmente, 24 ônibus no depósito do Departamento de Trânsito, que faz o levantamento do montante de multas atrasadas.

TÁXIS

O diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, referiu-se ontem ao problema de assaltos a motoristas de táxis, lembrando a entrevista coletiva que concedeu logo após sua volta da recente viagem a Israel e Europa, em que descreveu a solução adotada na Alemana para o problema.

O Sr. Celso Franco disse que a medida adotada naquele país foi a promulgação de uma lei federal obrigando todos os proprietários de táxis a colocarem em seus carros um vidro à prova de bala, separando o motorista dos passageiros, e a revestirem as costas do banco do motorista com uma couraça metálica. O custo da adaptação, segundo o Sr. Celso Franco, foi de aproximadamente NCr$ 200,00, mas na Alemanha, onde há uma estrutura industrial inteiramente diferente da nossa.

O diretor do Trânsito disse que a preparação do veículo é complementada pela implantação de um sistema de radiofonia, pois os táxis são organizados em emprêsas, o que permite a imediata comunicação do motorista com a central de contrôle, em qualquer eventualidade.

TIJUCA

O comandante Celso Franco anunciou para esta semana a implantação das modificações na confluência das Ruas Conde de Bonfim e Uruguai. A aplicação do nôvo plano de circulação, já elaborado pela Divisão de Engenharia, depende apenas da complementação da sinalização gráfica no local e visará a disciplinar a circulação do tráfego no cruzamento.

Serão aproveitadas as ilhas-refúgio existentes, de forma a que a dobrada à esquerda ou à direita seja feita de acôrdo com o sinal luminoso de três tempos. Para impedir que os pedestres atravessem fora dos locais onde serão pintadas as faixas de segurança, aproveitando as ilhas-refúgio para a travessia, estas serão cercadas com gradis, a exemplo do que já foi feito em várias esquinas do Centro.

PRAÇA 11

Na próxima semana será inteiramente reformulada a circulação de veículos na Praça 11, para facilitar o acesso à Avenida Presidente Vargas dos carros vindos do Túnel Santa Bárbara. Os veículos que vêm pela Rua Marquês de Sapucaí serão assim selecionados: os que se destinarem à Avenida Francisco Bicalho, tomarão as Ruas Júlio do Carmo e Santana, para sair na Praça 11 e seguir pela pista externa da Avenida Presidente Vargas, junto às edificações.

O acesso à pista central da Avenida Presidente Vargas continuará a ser feito pela Rua Marquês de Sapucaí, mas a passagem que existe em frente a esta, ligando as pistas externa e interna da Presidente Vargas, será fechada, para eliminar um tempo de sinal do tráfego da pista externa, que recebe muitos coletivos vindos da Central do Brasil, em direção à Avenida Francisco Bicalho.

## Bondes para Santa Teresa voltam à circulação com o mesmo preço dos ônibus

Mais caros, com uma das três linhas extinta e outra reduzida à metade dos carros, voltaram a circular ontem os bondes para Santa Teresa. A nova estação — menos confortável que a antiga — é provisória, e a Companhia de Transportes Coletivos promete construir a definitiva com frente para a Rua Senador Dantas.

Os moradores de Santa Teresa, no entanto, acham que o interêsse da CTC é mesmo acabar com os bondes. O preço das passagens foi equiparado ao dos ônibus, a linha França já não existe mais e a linha Paula Matos circula agora com apenas três carros.

A ESTAÇÃO

Cêrca de 40 metros de comprimento por cinco de largura, chão de cimento, estrutura de madeira e cobertura com telhas de amianto, a nova estação é bastante inferior à antiga. O sistema elétrico de contrôle dos bondes é o mesmo, assim como os dois bancos de espera.

Sem muro por trás, como na antiga estação, os passageiros e funcionários ficam expostos à chuva nos dias de vento. A melhor novidade foi a criação de um banheiro para as mulheres.

Ontem, os passageiros criticavam a CTC por não ter concertado os bondes, apesar de pintá-los. As goteiras que existiam nos tetos continuam.

SAUDOSISMO

O diretor-administrativo da CTC, Sr. João Duarte, afirmou que "só os saudosistas preferem os bondes, que no ano passado deram um prejuízo de NCr$ 1 000 440,00".

Os moradores, porém, manifestam sempre sua simpatia pelos bondes, até porque circulam a noite tôda, enquanto os ônibus param durante a madrugada. Entre suas vantagens sôbre os ônibus, os bondes transportam passageiros carregando bôlsas de feira, trouxas de roupa, quadros, pequenos volumes. Nos ônibus isso é proibido.

## Sondagens no Túnel Velho acabam hoje

As sondagens de solo para a duplicação do Túnel Velho serão concluídas hoje, mas a interdição do tráfego para a complementação das obras está prevista só para novembro. A informação é do diretor interino do Departamento de Urbanização da Sursan, Sr. Gilberto Paixão.

Até novembro, quando será iniciada a laje que servirá de piso para a galeria superior, a Light, a Sociedade do Gás, a Companhia Telefônica, a Companhia de Águas, o Departamento dos Correios e Telégrafos e o Banco do Estado da Guanabara já terão concluído a transposição de seus cabos da atual calçada para duas marquises que começarão a ser construídas agora.

O engenheiro Gilberto Paixão explicou que a Sursan ainda não pode estabelecer um prazo para a interdição do tráfego. Na concorrência pública para a duplicação do Túnel Velho, deverá vencer a firma que, a par de um bom preço, se comprometa a permitir o retôrno do tráfego no menor tempo. A permanência dos postes no antigo alinhamento — sua colocação na nova calçada é serviço afeto à Light — está impedindo que todo o lado ímpar da Rua Barata Ribeiro seja entregue ao tráfego, depois de asfaltado.

## Dois Irmãos começa a ser perfurado

O Túnel Dois Irmãos, uma extensão de 1 600 metros no morro do mesmo nome, começará a ser aberto nesta semana e ficará pronto em 18 meses. Depois, começarão as obras complementares, que também levarão 18 meses, de forma que o túnel ficará todo pronto só daqui a três anos.

A obra custará ao Estado NCr$ 25 milhões e destina-se a integrar a Barra da Tijuca e a Baixada de Jacarepaguá à zona sul, através de uma pista livre que irá da Gávea à Barra da Tijuca. Do sistema farão parte os túneis do Joá e do Pepino e uma rodovia cravada na rocha entre São Conrado e o Joá.

PREPARAÇÃO

Em menos de dois meses, o Departamento de Estradas de Rodagem concluiu as obras necessárias à perfuração do túnel, criando um bom acesso ao local — proximidades da favela da Rocinha — que seria precário se fôsse usada a Avenida Niemeyer. Do lado da Gávea, os acessos ao nôvo túnel atravessarão o Parque Proletário, o que exigirá a remoção de numerosos barracos, e a Pontifícia Universidade Católica, onde está sendo estudada uma passagem subterrânea para não criar grandes problemas no *campus* da PUC.

No trajeto Gávea—Barra da Tijuca, serão construídas duas pistas, sobrepostas e à meia encosta, cravadas na rocha e com vista permanente para o mar. Partindo de São Conrado, essa via dupla ligará o túnel do Pepino e irá até o túnel do Joá. Ela terá grande importância turística e custará mais ou menos NCr$ 5 milhões e 500 mil, devendo estar pronta em dois anos.

OUTROS TÚNEIS

A última etapa será a abertura do túnel Pepino, entre São Conrado e o Joá, com uma extensão de 185 metros. A construção custará NCr$ 3 milhões e ficará pronta em 18 meses.

O túnel do Joá começou a ser aberto há mais de um ano e está quase pronto. Com dois pavimentos, foi iniciado agora o rebaixamento do piso inferior. Serão 50 metros de extensão, que custarão ao Estado NCr$ 4 milhões e 400 mil e ficarão prontos em fevereiro. O túnel substituirá a atual via, ligando o Joá à Barra da Tijuca e que é muito perigosa, devido às curvas e rampas.

# JORNAL DO BRASIL

Rio, 30 de julho de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines


## Cartas dos leitores

### A crise tcheca

"Estamos aguardando com ansiedade que os nossos intelectuais da esquerda saiam às ruas para protestar contra a pressão que o colosso moscovita vem exercendo sôbre a pequenina Tcheco-Eslováquia. O ideal seria que os representantes de nossa **intelligentzia** se plantassem em frente da Embaixada soviética, reclamando em faixas e cartazes, e por que não, aos berros, contra mais essa ameaça de estupro e em defesa do altissonante princípio da autodeterminação dos povos.

A essa concentração de protesto não deve faltar a pigmentação representada pelos nossos chamados padres de passeata, sempre pressurosos em investir, sob a batuta de anjos rebelados, contra a guerra do Vietname e o imperialismo americano.

A propósito do **affaire** Rússia x Tcheco-Eslováquia, seria aconselhável não perder de vista a lição de Toynbee, o pai da tese do **desafio (challenge-and-response)**, na excelente entrevista que concedeu à revista **Life** de setembro do ano passado. (...)

O que a Tcheco-Eslováquia está pretendendo é modelar o seu socialismo à moda da casa, com barretadas eventuais ao odiado capitalismo, e essa tendência vai tomar pé, mais hoje mais amanhã, em outros rincões ocupados militarmente pela Rússia.

**Francisco Barbosa de Resende — Itajubá, MG."**

### Irregularidades no carvão

"O Govêrno Revolucionário, para dar continuidade à moralização do "serviço público", a exemplo do que fêz no IBRA, deveria exonerar o Presidente da Comissão do Plano do Carvão Nacional, por uma série de irregularidades que ali vêm ocorrendo na maioria de seus departamentos, principalmente o financeiro.

Já que é para moralizar, vamos moralizar mesmo, para melhorar a imagem do Govêrno, tão desgastada últimamente.

**Teresinha Sousa Ribeiro — estudante — Avenida Suburbana, 1 135 — Rio."**

### Seguro de carros

"Como motorista, fui obrigado a fazer o seguro do meu carro contra terceiros, coisa que me parece inútil. Gostaria de sugerir à direção do JB o estudo e discussão dos seguintes pontos:

1) A quem interessou pessoalmente esta questão do seguro obrigatório (às companhias de seguros?) e por que o seguro não é feito por instituições oficiais, mas por companhias particulares?;

2) Como evitar as demoras e perdas de tempo dos acidentados tôda vez que ocorre uma colisão com transtornos no trânsito, tornando a vida dos demais motoristas um tormento?

**Francisco Neto — Rio."**

### Devolução de jóia

"Li na edição do JB do dia 20, trechos da carta recebida pelo jornal a respeito da jóia que perdi, há semanas, como amplamente noticiado.

Diz o "leitor da Guanabara" haver sido encontrada por "velho amigo", que está pronto a entregá-la, sob absoluto sigilo.

Compreendo perfeitamente as razões do sigilo a ser guardado e tem esta por objetivo pedir a superior mediação do jornal para que informe e ratifique a minha decisão, formal e definitiva, de recompensar com NCr$ 25 mil em espécie, ou cheque visado, a pessoa que fizer a entrega da jóia, pelo meio, hora e lugar de sua preferência e escolha.

Aceito a idéia de ser solicitada a um padre a bondosa gestão de entregar o prêmio tão logo haja recebido e identificado a jóia.

Poderei, contudo, aceitar ou fazer nova sugestão tendente a facilitar a liquidação do assunto no menor prazo possível.

Com sinceros agradecimentos ao JORNAL DO BRASIL, fico aguardando a palavra final em tôrno dêste episódio que, como já disse, tem para mim significação muito maior do que aspetos de natureza meramente material.

**Josephine Jordan — Rio."**

### Educação

"Tomo a liberdade de anexar o teor do telegrama enviado ao Exmo. Marechal Costa e Silva, Presidente da República do Brasil, e peço o apoio do JB a esta iniciativa:

"Senhor Presidente:

Para solucionar problemas estudantis e educacionais desde escolas primárias até universitárias com extinção do analfabetismo no Brasil, sugiro seguinte:

1) Permitir que indústria e comércio e particulares utilizem parte seu Impôsto de Renda, como hoje ocorre favor Sudene, Turismo, Pesca outras entidades, formando sociedades particulares que, sob fiscalização do Govêrno, montarão escolas primárias, secundárias profissionais, técnicas e universidades;

2) Educação gratuita do povo e solução dos problemas universitários, sem encargos suplementares para o Govêrno são no mínimo tão importantes como desenvolvimento do Turismo, reflorestamento e outros. E constituem investimentos de maior profundidade e lucratibilidade para paz social e futuro desenvolvimento. Nação do que qualquer outro. O velho provérbio chinês diz: "Quando alguém lhe pede comida, não lhe dê um peixe, mas ensina-lhe pescar." (...)

**Péter Murányi — industrial e economista — Rua Antonina 17 — São Paulo, Capital."**

## Comediante Confinado

Não é fácil, no panorama político do Brasil contemporâneo, apontar grandes e genuínas figuras de líder. Mas não é nada difícil identificar, no limbo numeroso das figurinhas nefastas ao Brasil, o vulto do pior de todos, do maior culpado pela incerteza em que vive o país há tantos anos. Confinado agora em Mato Grosso, onde nasceu e de onde nunca devia ter saído, o Sr. Jânio Quadros só pode ser considerado uma vítima de si mesmo. A lei que pesa sôbre os cassados, assume no seu caso um ar de pura e corriqueira justiça. Traidor do seu eleitorado e do seu país, o Sr. Jânio Quadros deve ser pôsto em estado de não poder inquietar a mais ninguém. Chega de comédia barata e de histrionismo.

Há algo de repulsivo em ver-se êste homenzinho sinistro posando agora de ponta-de-lança de uma reação democrática no país. O Sr. Quadros se derrubou a si próprio em agôsto de 1961 numa tentativa de dar o golpe nas instituições democráticas. O golpe não funcionou porque foi armado com o relaxamento que é a tônica de quem o pretendia dar. Foi uma tentativa de golpe desalinhada e desalinhavada, amarrada com o barbante de uma vaidade tão ilimitada quanto injustificada. O Sr. Quadros imaginou que bastava renunciar ao poder, com seus esgares de beato da roça e suas declarações turvadas pelo álcool, para que o povo brasileiro, gemendo de orfandade, o levasse de volta a Brasília, com o Congresso fechado e as Fôrças Armadas a seus pés.

O Sr. Jânio Quadros só não instituiu sua ditadura por incompetência, por não saber como dar o seu golpe, por ser traído por uma instabilidade mental que bate às portas de qualquer hospício de alienados. Intenção golpista não lhe faltou. Mas o que conseguiu fazer foi suficiente para interromper no país a vigência de uma ordem democrática penosamente conquistada. Não consumou seu golpe mas preparou o desastre do Govêrno Goulart. Vitorioso o movimento de 1964 o Sr. Quadros buscou como pôde uma reaproximação com o poder. Falhou em mais êsse golpezinho, teve seus direitos políticos cassados, meteu-se a escrever uma História do Brasil — história que tornou tão feia — e, de tempos em tempos, fazia alguma palhaçada para não ser inteiramente esquecido pelas arquibancadas. Diante, afinal, de um ostracismo que dia a dia se tornava mais opaco, resolveu insurgir-se contra um regime bem mais brando do que aquêle que pretendia instalar em 1961. Êle que fôra legalmente o chefe da nação, candidatou-se agora ao pôsto de primeiro confinado entre seus colegas cassados. Mais uma vez a nação lhe faz a vontade.

Êste é, aliás, o único aspecto lamentável em mais um capítulo picaresco das aventuras do Sr. Jânio Quadros. Existe o leve perigo de transformar-se êsse patusco em símbolo de alguma coisa, em bandeira de alguma luta. É importante não confundir as objeções que se possa ter ao instituto da cassação e do seu corolário, o confinamento, com as providências tomadas no caso dêsse punguista de votos e desperdiçador de esperanças populares. É inútil querer emprestar ares de estátua a êsse espantalho de estôpa e palha.

## Sem Alternativa

Publicamos um documento do movimento clandestino conhecido como Ação Popular, que se reveste de grande importância e que deveria ser lido e meditado por todos os cidadãos que se preocupam com os rumos políticos de nosso país. É de se esperar que êsse documento, intitulado *Alternativa Revolucionária*, mereça um pouco da atenção pública, que, infelizmente, regra geral, só se emociona e se movimenta com o vago ou com o astral. Nada para funcionar como toque de reunir das hostes ultranacionalistas e esquerdizantes como uma história descabelada sôbre esterilização forçada de miseráveis nordestinas, ou uma denúncia, cheirando a ficção científica, a respeito da ocupação da Amazônia pelos Estados Unidos, interessados em transferir para ali tôda a sua população em caso de guerra atômica. Todo o mundo se emociona e todo o mundo vibra. Agora se desvenda aos olhos da opinião pública a trama de um movimento subversivo que é tão eficiente quanto sub-reptício em sua ação. Não temos ilusões quanto à sua repercussão, já que o assunto não encontra a caixa de ressonância que é privilégio de tudo quanto interessa aos comunistas no Brasil. Mas de qualquer maneira cumprimos o nosso dever de provocar o interêsse público para êle.

A Ação Popular surgiu com vinculações estreitas com movimentos da juventude católica, que acabaram por repudiá-la, de tal maneira se evidenciaram suas tendências subversivas. Mas ainda tem considerável penetração no mundo estudantil e inspira a maior parte das iniciativas nessa área de cunho muito mais político do que educacional.

A *Alternativa Revolucionária* reflete uma miniatura das lutas, das quizílias, das cisões e dos desentendimentos que dividem hoje o mundo comunista. O nosso velho conhecido Partido Comunista do Brasil é pintado com as côres caricatas de uma agremiação partidária caquética e superada, como um grupo aburguesado, comodista e complacente. O PCB, com o seu Cavaleiro da Esperança transformado em uma espécie de Sancho Pança, é a microfotografia da União Soviética no jôgo de fôrças do universo socialista. A Ação Popular não esconde o seu desprêzo por essas sobras de um passado revolucionário que se transformou num presente revisionista. O papel que a velha guarda vermelha desempenhou no Brasil deve ser agora assumido pelos revolucionários autênticos do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e do Partido Operário Comunista, reflexos verde-amarelos da China de Mao Tsé-tung e da ação intervencionista subversiva de Cuba.

A dialética do estudo, que traduz o entredevorar das fôrças comunistas brasileiras, é digna de análise para quem queira entender o que está por detrás dos movimentos de massa que se desencadeiam em perfeita sintonia e organização em todo o país. O comunismo brasileiro foi dominado por sua facção mais atuante e mais militante, a que prega a luta armada como único caminho para a revolução. A promoção das desordens nas cidades é o primeiro passo para a guerrilha urbana sistemática e organizada, a maneira adequada de levar ao ambiente de anarquia, para o qual a saída única será o "povo no Govêrno", não o povo que trabalha, que paga seus impostos e que vota, mas o povo da baderna, do quebra-quebra e da violência.

O documento da Ação Popular revela um sombrio submundo do ódio totalitário a qualquer resquício de liberdade, ingrediente tratado como subproduto do revisionismo. É preciso que tôdas as fôrças livres dêste país se unam contra êsse ku-klux-klan da revolução a qualquer preço.

## Massa em Férias

Já agora não é de expectativa, de perplexidade, de temor ou ansiedade a reação da opinião pública brasileira diante da insistência de alguns estudantes (e outros que nem merecem o rótulo) em perturbar a normalidade do país. Fruto de um cansaço natural, o que todos sentem hoje é impaciência, irritação, tédio, mal-estar. Em suma, uma vontade muito paternal de puxar as orelhas a êsses meninos e obrigá-los a trocar as avenidas, onde teimam em passear, pelas salas de aula — único lugar onde, sem sombra de dúvida, podem fazer jus à classificação de estudantes.

Na verdade houve uma superestimação do movimento promovido por alguns estudantes, do que se aproveitaram naturalmente muitos falsos estudantes, ou simples aspirantes à classe. As decantadas lideranças tiveram neste frio julho uma prova quente de que seu âmbito de influência é muito limitado. A massa compacta que diziam ter sob seu comando reduziu-se, num passe de mágica, a uns 200 desocupados, se tanto.

E, como não poderiam enganar a todo mundo por muito tempo, estão aí soltos na rua, à disposição de quem quiser testar os seus propósitos, falando de tudo, reivindicando uma porção de coisas, abordando questões as mais diversas — menos de Ensino. Embora, como têm demonstrado sobejamente, andem necessitados com urgência de livros, os jovens mostram-se preocupados com Osasco, planejam a formação de uma liga sindical estudantil, programam visitas aos locais de trabalho dos operários e, compulsòriamente, arrancam fundos para uma causa que ninguém sabe qual será, aproveitando-se da docilidade de uma população, cujos limites de tolerância começam a esgotar-se.

Enquanto isso, a massa compacta que apregoavam ter à sua disposição goza, em sítios mais amenos, as delícias de férias excedentes. Adeptos da noite, munidos do automóvel que lhes garante vilegiaturas menos incômodas que as monótonas passeatas sujeitas a apartes da polícia, os filhos-do-papai divertem-se formulando vagas teorias de salvação da Pátria, e sonhando com a adesão dos trabalhadores — que acordam cedo e não têm pistolão para livrar-se do chanfalho, no caso de participarem de badernas.

O país, cuja situação financeira, em decorrência da agitação estudantil, não é das mais lisonjeiras, está farto dessa brincadeira de uma juventude saturada de facilidades. Pais, professôres e demais responsáveis por essa rapaziada deviam tomar a iniciativa de reconduzi-los às salas de aula o mais cedo possível. Ninguém agüenta mais êsses meninos.

## Coisas da Política

### *Oposição defende Jânio denunciando o regime*

Brasília (*Sucursal*) — *Os oposicionistas que se encontram nesta capital aguardam a chegada dos dirigentes que comandarão, a partir de hoje, no terreno político e perante a Justiça, a luta contra o confinamento do ex-Presidente Jânio Quadros.*

*Ontem, o líder em exercício do MDB, Deputado Humberto Lucena, nada pôde fazer. Antes que o Deputado Euclides Triches, respondendo pela liderança da Arena, confirmasse a decisão do Govêrno, seu companheiro Aniz Badra provocou o encerramento dos trabalhos da Câmara para evitar a escaramuça inicial.*

*Enquanto determinava a convocação de tôda a bancada, o Sr. Humberto Lucena fêz contatos telefônicos com São Paulo, onde se encontravam os Srs. Mário Covas e Pedroso Horta, e com a Guanabara, para falar com o grupo da extinta frente ampla, que ali se está reunindo.*

*Os Srs. Mário Covas e Pedroso Horta são esperados hoje. O primeiro proferirá discurso em nome das Oposições (a formal e a informal), de denúncia contra o regime. Deverá divulgar no seu discurso documento em que o Sr. Jânio Quadros revela o teor das declarações prestadas à Polícia Federal. O Sr. Pedroso Horta vem desincumbir-se da defesa judicial do ex-Presidente.*

*A posição do grupo que formava a frente será trazida pelo Sr. Hermano Alves, ou pelo Sr. Martins Rodrigues, que está vindo do Ceará com escala no Rio.*

*À arregimentação do MDB contrapõe-se o desalento da Arena. No partido oficial reiteram-se as críticas ao Ministro da Justiça, a que se atribui culpa exclusiva por uma decisão que só dará lucros à Oposição.*

#### *Esquema de defesa*

*A pedido do Deputado Pedroso Horta, o Sr. Humberto Lucena solicitou e obteve do ex-Deputado Océlio de Medeiros o compromisso de retirar a petição de habeas-corpus em favor do Sr. Jânio Quadros, encaminhada há dias ao Tribunal Federal de Recursos.*

*O ex-Ministro da Justiça elaborou minucioso esquema de defesa, em comum acôrdo com o Sr. Jânio Quadros, e considera que qualquer interferência estranha poderá prejudicar a causa. Sustentará a tese da perempção dos Atos Institucionais e Complementares com que o Govêrno fundamentou a punição imposta ao ex-Presidente.*

#### *Regime inviável*

*O Deputado Hermano Alves informou ao Sr. Humberto Lucena que o grupo da antiga frente ampla está "atento e ativo", estudando um plano de ação política. Êle e os seus companheiros entendem que o confinamento do Sr. Jânio Quadros constitui mais uma demonstração da inviabilidade do regime.*

*"O fato de um homem da importância do Sr. Jânio Quadros não poder opinar sôbre a situação política do país sem que seja punido", disse o Sr. Hermano Alves, "é semelhante ao fato de ter o Govêrno colocado as Fôrças Armadas em conflito com os estudantes. O Govêrno é assim: ou emprega os meios mais drásticos, ou permanece em hesitações intermináveis."*

*Entende o deputado carioca que, mais cedo ou mais tarde, os acontecimentos precipitarão a crise do regime, e ela provocará a derrocada do próprio Govêrno.*

*"É evidente o processo de enfraquecimento do Govêrno", acentua, "e o tempo se esgota sem que êle encaminhe a reforma do regime, indispensável para sua própria salvação. Tal situação não pode perdurar por muito tempo. E só permanece porque ainda não se formou a coalizão de fôrças necessária para impor a mudança dêsse quadro inviável."*

## O momento e o sempre

*L. G. Nascimento Silva*

"O presente contém tudo quanto existe. É terra bendita; porque é o passado e é o futuro."
(A. N. Whitehead — *Os Fins da Educação*)

Diz-se freqüentemente que nosso mundo está em crise. Acho essa afirmação errônea: o mundo está em transformação. Crise significa uma conjuntura, um momento grave. A raiz grega **krisis** significava exatamente decisão, a mudança de um momento de gravidade para outro. Ora, ninguém pode julgar que estejamos vivendo um período dêsses, pendendo de alguma decisão. Vivemos, isso sim, em uma época de transformação, de transformações profundas, cada vez mais rápidas, que se sucedem não sob o signo da transitoriedade, e sim com o caráter de permanência. A vida mudou, muda e continuará a mudar.

A distinção que busco estabelecer não é de mera clarificação semântica, nem de natureza taxionômica, mas de caráter prático pelas suas conseqüências. É que se estivéssemos vivendo um momento de crise, êle seria necessàriamente superado para se atingir a uma nova situação de equilíbrio. Ora, ninguém pode supor ou imaginar que seja possível deter-se o atual movimento de transformações a que estamos assistindo, transformações no domínio material, como nas ciências, na pesquisa, na tecnologia; na ordem intelectual, com a conseqüente revisão de valôres e conceitos, inclusive atingindo a própria forma do pensar; e ainda transformações na ordem política e social, onde tipos novos de convivência e de dominação são ensaiados e tentados.

A primeira conseqüência que extraio da distinção entre crise e transformação é que, sendo esta permanente, o homem precisa aprender a com ela conviver. Será uma nova experiência para o gênero humano: adaptar-se à mudança constante, permanente e crescente. Tôda a vida humana baseou-se sempre na experiência do passado e na estabilidade. Uma instituição social era julgada adequada e válida, quando fundada na experiência de outras épocas, uma noção jurídica justa se baseada no precedente, e, mesmo, a aceitação de uma verdade científica provinha antes do argumento de autoridade do que pròpriamente da experiência. A vida social certamente mudava, mas muito lentamente, de sorte que os conceitos e fórmulas sociais sofriam adaptações, e não mutações bruscas. Havia evolução e não ruptura.

Agora há uma verdadeira cisão entre passado e presente, e as transformações se refletem em todos os campos da atividade humana. Atingem, porém, primacial e fundamentalmente dois dêles: o do poder e o da educação. O conceito de poder baseou-se clàssicamente no de autoridade, e esta teve sempre seu principal fundamento no passado. Recorda-se a clássica divisão tripartida das formas de dominação pura de Max Weber: a de caráter **racional**, que repousava na legitimidade e nas formas burocráticas; e a de natureza **tradicional**, que se fundava na sacramentalidade das formas de poder aceitas imemorialmente, na tradição, enfim; e, finalmente, a **carismática**, que Weber classificava como excepcional, e onde a autoridade repousava nas qualidades extraordinárias ou sôbre-humanas do detentor do poder. Os dois primeiros tipos de poder, e que são as formas normais de dominação, fazem basear a autoridade no passado, na tradição e na legitimidade que se ligam àquele. Só o último tipo — o carismático — prescinde da experiência anterior. E repousa no fenômeno da personalidade. Eis por que o Govêrno dos dias de hoje passou a ter um forte caráter carismático, e o culto da personalidade a ser a moeda forte para a ascensão e a permanência no poder.

Outra modificação profunda sofre em nossos dias o conceito de autoridade. É a sua interiorização. A autoridade externa, coativa, passou a ser repelida, só sendo aceita a interna, aquela que provém do próprio indivíduo. Recordo aqui o conceito de De Jouvenel que já anteriormente citei: "Autoridade é a faculdade de induzir assentimento. Obedecer à autoridade é um ato voluntário." Êsse me parece um dos focos do pensamento da juventude francesa na recente crise, quando rejeitou, inclusive, a tutela do Partido Comunista, em favor de uma liberdade individual sem restrições, que revive o pensamento anarquista, antes julgado utópico.

Também a educação, cuja concepção sempre se ligou à tradição, ao passado, sofre hoje uma revisão completa. Porque o primeiro postulado da educação é que seja útil. Só há uma matéria para ela e é a Vida em tôdas as suas manifestações, dizia Whitehead, afirmando um verdadeiro truísmo. Será possível criar-se uma pedagogia ligada à transformação, incessante, ensinar o móvel, o mutável? Essa a difícil tarefa que se insere no cerne da própria relação do ensino, na relação aluno/professor, impondo sua reformulação.

As instituições e os modos de pensar e agir das gerações anteriores parecem inadequados aos problemas e maneiras de sentir e atuar de hoje. Daí as graves perturbações de procedimento e de comportamento dos jovens, que sem aceitar padrões e marcos de referência na vida social e moral, agem tantas vêzes inconseqüentemente, porque perderam o respeito à autoridade externa e ainda não adquiriram uma autoridade interna.

Enquanto julgarmos que estamos vivendo um período de crise, apenas, não estaremos ajudando a construir a sociedade do futuro. Essa conceituação de crise para os problemas do mundo moderno significa uma posição crítica em relação a êles, uma repulsa ao nôvo, à mutação, e não uma tentativa de compreensão do que efetivamente ocorre. Crise cotidiana já não é mais crise, e sim a permanência de um estado de transformação.

Aprender a conviver com um universo em mutação não é fácil. O homem construiu penosamente, através dos séculos, um mundo de certezas e de segurança. Hoje precisa reaprender a viver num meio diverso, onde o seu sistema de valôres tradicionais já de pouco vale, pois que se tornaram valôres todos relativos, hipóteses de trabalho para uma incessante obra de reconstrução.

Essa reconstrução, porém, êle só a poderá fazer se olhar de frente, e sem temor, o mundo de hoje e tentar compreendê-lo, e não o adversar. Porque a vida é mais forte do que os conceitos, e só ela é perene.

# Tropas protegem reunião entre tchecos e russos na fronteira

*Cierna Nad-Tison*, Tcheco-Eslováquia (AFP-UPI-JB) — Sob forte proteção da Polícia e do Exército tcheco, os dirigentes dos Partidos Comunistas da União Soviética e da Tcheco-Eslováquia estão reunidos desde a manhã de ontem para debater suas divergências. A reunião se realiza num cinema da aldeia de Cierna Nad Tisou, na fronteira entre os dois países.

A aldeia de 2 500 habitantes está totalmente cercada por tropas do Exército tcheco, que mantém uma segunda linha defensiva em tôrno do cinema. Nenhuma pessoa estranha é admitida às proximidades da sede do encontro e os jornalistas ocidentais e comunistas estão retidos a uma distância de 800 m. A segurança dos soviéticos é reforçada por elementos vindos especialmente para isso de Moscou.

CONFRONTO

As 7h de ontem a reunião foi iniciada. Até agora ignora-se a ordem do dia dos debates, não tendo sido divulgado nenhum comunicado, o que provàvelmente só ocorrerá no final dos debates.

Pela primeira vez na história do movimento comunista, encontram-se reunidos a quase totalidade dos membros de dois Politburos, o órgão executivo do Partido Comunista. Este dado, acrescido ao fato de que, também pela primeira vez, a equipe dirigente da União Soviética deixa maciçamente o país, atestam a gravidade do encontro.

Do lado soviético, a delegação é presidida pelo secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e pelo Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin. Do lado tcheco, pelo Primeiro-Secretário do Partido Alexander Dubcek, o líder da liberalização.

Nove dos 11 membros do Politburo do PCUS encontram-se em Cierna Nad-Tison, a saber: Voronof, Kossiguin, Mazurov, Pelsche, Podgorny, Suslov, Chepelin, Brejnev e Shelest. Integram também a delegação soviética dois membros suplentes do Politburo: Demotchev e Masherov, assim como os Secretários do Comitê Central: Katuschev e Ponomarjov. Ficaram em Moscou o Primeiro-Vice-Ministro, D. S. Polyansky, e um dos Secretários do Partido, A. P. Kirilenko.

Na bancada tcheca, ao lado de Dubcek, figuram todos os membros do Politburo: Barbirek, Bilak, Cernik, Kodler, Kriegel, Piller, Rigo, Smrkokski, Spacek, Svestka, e os membros suplentes: Kapek, Lenart e Simon, assim como o Presidente da Comissão Central de Contrôle e Revisão do Comitê Central, Milos Jakes. Também assiste à reunião o Presidente da Tcheco-Eslováquia, Ludvik Svoboda, general muito respeitado pelos soviéticos.

CHEGADA

As duas delegações chegaram a Cierna Nad-Tison na noite de domingo, em dois comboios formados por vagões-dormitórios verdes. Os dois trens pararam defronte a pequena estação ferroviária, a menos de 50 metros de distância um do outro. Ontem de manhã, as duas delegações foram vistas deixando os vagões e se encaminhando para o cinema.

Não se sabe de onde vieram os soviéticos, ou seja, se vieram diretamente de Moscou ou não. Os tchecos fizeram uma baldeação na cidade de Kosice, na Eslováquia Oriental, na noite de domingo, de onde tomaram o trem com destino a Cierna Nad-Tison. Em Kosice, foram recebidos pelos dirigentes comunistas locais que lhes entregaram centenas de listas de assinatura apoiando o programa de ação do grupo liberal.

COMUNICAÇÃO DIRETA

Junto ao trem da delegação soviética, há um pelotão de comunicações com um transmissor parabólico voltado para um receptor do mesmo tipo, instalado do outro lado, na fronteira soviética, a 200 m. no extremo oriental da aldeia. O dispositivo é aparentemente empregado para os contatos entre o Politburo e o Kremlim.

A chegada dos líderes soviéticos foi precedida, na semana passada, pela expedição de material necessário à organização soviética durante a reunião e pela viagem de cêrca de 100 colaboradores, entre os quais se encontram secretários, tradutores, pessoal de transmissão e serviços de segurança.

Oficiàlmente não há nenhuma informação sôbre a disposição dos dois Politburos na mesa de negociações. Em ocasiões anteriores, os tchecos deixaram claro que seu processo de liberalização era irreversível e que não havia ameaça de contra-revolução no país. Ressaltaram também, segundo observadores, que não estavam dispostos a fazer concessões aos soviéticos no que se refere à liberdade de imprensa e à presença de tropas soviéticas em seu território.

Por sua vez, os soviéticos, através da **Carta de Varsóvia**, advertiram que a unidade do bloco socialista era inviolável e que não admitiriam uma mudança na correlação de fôrças da Europa. Preveniram que não pretendiam intervir, mas que não tolerariam uma contra-revolução na Tcheco-Eslováquia. Tudo indica que uma das principais exigências dos soviéticos será a locação de tropas na fronteira com a República Federal da Alemanha.

A reunião que está sendo realizada em Cierna Nad Tisou foi solicitada pelos tchecos, que se opuseram a conversações entre vários Partidos para debaterem suas questões internas.

EXÉRCITO VERMELHO

Enquanto as negociações prosseguem, o Exército Vermelho continua manobrando suas tropas regulares e reservistas ao longo da frente ocidental, numa extensão de 1 600 km, passando ao largo da fronteira com a Tcheco-Eslováquia.

Ainda há tropas soviéticas acantonadas em território tcheco, na cidade de Libava, na Morávia. Na República Democrática Alemã, os soldados soviéticos se deslocavam através da rodovia interzonal, que está fechada ao público. Colunas camufladas de carros de combate, veículos blindados e caminhões soviéticos e alemães orientais circulam pela estrada proibida, a 50km ao sul de Leipzig.

NOVAS FÔRÇAS — Radiofoto UPI

*O Presidente Svoboda (esq.) sai para o almôço com dois membros da delegação tcheca*

## Nem Moscou nem Praga estão dispostos a ceder

*Lauro Kubelik*
Especial para o JB

*Praga* — Cierna Nad-Tison, é quase um aldeia, na fronteira da Tcheco-Eslováquia com a URSS. Uma particularidade de sua estação ferroviária serve de símbolo à situação: ali chegam os trilhos da ferrovia soviética, com uma bitola mais estreita que a das vias férreas tchecas. O trem que conduziu os soviéticos não poderia ir além, e além não avançaria o trem tcheco que partiu de Kosice com a delegação tcheca.

E parece que o encontro, pelo menos êste primeiro, não avançará muito. Os tchecos, pelos primeiros informes filtrados, mantiveram-se em sua posição. Os soviéticos, idem.

As mesmas fontes revelam que o "encontro está sendo digno", mas sem a camaradagem das reuniões anteriores entre os "dois Partidos irmãos". Parece evidente que o encontro não poderia conduzir a resultados efetivos, conforme previramos. Quando muito, seria possível a aceitação provisória do status quo, até que fatos novos interviessem em favor da concessão ou endurecimento de qualquer das duas partes.

Os otimistas dentro do quadro atual concluem que as reuniões não vão continuar, e que os contatos entre soviéticos e tchecos se intensificarão em todos os níveis. "O melhor que podemos fazer é conversar. Enquanto se conversa, tudo está ótimo. O pior é quando as palavras faltam", comentou ontem um informante do Comitê Central do Partido tcheco.

De qualquer forma, a Tcheco-Eslováquia, ao mesmo tempo que manterá seus contatos com os soviéticos, intensificará sua ação diplomática junto a "seus amigos". Quinta-feira deverá chegar a Praga o Presidente Tito, da Iugoslávia.

O anúncio oficial de sua chegada é previsto para hoje à tarde, de acôrdo com informações oficiosas de ontem. Ceausescu, Primeiro-Ministro da Romênia, pretende vir no fim de agôsto, mais precisamente na última semana, se novos fatos não surgirem, aconselhando um abreviamento do programa.

O dia de ontem foi de intensa expectativa em Praga. Muitos correspondentes estrangeiros se deslocaram para Kosice, onde havia muitos boatos e poucas notícias verdadeiras. Em Praga era possível saber melhor sôbre o que estava-se passando em Cierna Nad-Tison.

Mas se houve expectativa ontem em Praga, não faltaram, por outro lado, novas manifestações de apoio ao Partido. Entre as muitas assinaturas nas listas que eram firmadas nos locais de trabalho e nas ruas, não faltaram as de turistas da Alemanha Democrática.

Um bom sintoma foi o ligeiro abrandamento, domingo e ontem, do tom com que a imprensa soviética tratou do problema tcheco. Também a Hungria e na Polônia, o nível dos ataques baixou consideràvelmente e os jornais publicaram textos integrais de pronunciamentos dos líderes renovadores tchecos. Os búlgaros, contudo, e os alemães orientais, continuaram "mais realistas que o rei".

O *Neues Deutschland* e *Berliner Zeitung*, da capital da RDA, insistiram em caracterizar o processo tcheco como "contra-revolucionário" e "inspirado pelos imperialistas ocidentais."

## Nôvo encontro será necessário

**Praga (AFP-JB)** — O Diretor da Rádio de Praga, Igor Cratohvil, admitiu que o encontro entre soviéticos e tchecos será muito difícil, na medida em que as duas delegações têm pontos-de-vistas diferentes sôbre a ordem do dia, opinou que provàvelmente só conseguirão chegar a um acôrdo numa segunda reunião.

O Diretor da Rádio de Praga considerou oportuno a exclusão dos jornalistas do encontro e, quanto ao local, limitou-se a dizer que a sede da reunião está a meio caminho, entre a URSS e a Tcheco-Eslováquia.

CEDO OU TARDE

"Assinei a mensagem dos escritores para apoiar nossos dirigentes nas conversações, que deverão ser muito difíceis, em minha opinião" declarou o Diretor da Rádio de Praga.

"Nossos melhores argumentos são nosso trabalho e penso que obtivemos resultados positivos durante os últimos sete meses. Cêdo ou tarde, os soviéticos compreenderão, mas até então correrá muita água debaixo da ponte," concluiu.

Chatohvil fêz estas declarações numa entrevista difundida domingo pela televisão tcheca.

INTERVENÇÃO É INADIÁVEL

O órgão dos sindicatos tchecos, **Prace**, qualificou de "absurdas" as hipóteses dos jornalistas ocidentais a respeito de uma intervenção armada da União Soviética na Tcheco-Eslováquia.

"Êstes jornalistas," diz o **Prace**, "não deveriam subestimar a sensatez do Govêrno soviético, que sabe muito bem que não se pode permitir o menor passo falso na importante cartada que está jogando hoje.

A crise que a comunidade socialista atravessa atualmente debilita já o movimento comunista internacional e cada gesto irrefletido poderia paralisá-lo por muito e então seria difícil organizar a Conferência Comunista Internacional, prevista para novembro, pela qual desenvolvemos tantos esforços.

"Não se poderia justificar uma eventual intervenção armada com a necessidade de combater a contra-revolução. Nesse caso, a China poderia invocar o mesmo motivo para ir ocupar a Sibéria, sob o pretexto de combater o revisionismo soviético. Nenhum político razoável poderia chegar a criar semelhante precedente," concluiu o jornal.

## Economia tcheca precisa da URSS

*Moscou* (AFP-UPI-JB) — O *Pravda*, órgão oficial do PCUS, lembrou ontem à Tcheco-Eslováquia, através de um artigo intitulado *Colaboração Frutífera*, o quanto depende econômicamente da União Soviética para sobreviver, citando entre outras cifras o fornecimento de 100% do petróleo, 80% do ferro, 63% da borracha e 62% dos metais não ferrosos consumidos pelos tchecos.

Segundo o *Pravda*, a União Soviética emprestou o dinheiro necessário para a construção da maior usina siderúrgica da Tcheco-Eslováquia, que produz 3 700 toneladas de aço por ano, e deu assistência técnica para a construção de uma grande refinaria, de uma fábrica de fibras sintéticas, de uma fábrica de cimentos e muitas outras emprêsas.

IMPRENSA NARROU

A União Soviética é a principal fonte de importação e exportação da Tcheco-Eslováquia. O comércio é "uma estrada de duas vias", prossegue o jornal em seu balanço, acrescentando em seguida que o Govêrno soviético decidiu comprar em 1970 grande quantidade de locomotivas, tornos, maquinaria industrial e outros artigos produzidos em território tcheco.

Sôbre os benefícios que a colaboração soviética deu à Tcheco-Eslováquia, o *Pravda* afirma que nos últimos 20 anos, o país recebeu mais de 180 planos para construções importantes e detalhes sôbre centenas de processos técnicos, além de diversas patentes soviéticas. Pelo menos 14 comissões mistas estão trabalhando no momento em projetos de cooperação econômica a longo prazo.

Concluindo, o *Pravda* refere-se ao "caráter da imprensa marron" de certas informações difundidas pela rádio e pela imprensa tcheca, onde se procura disfarçar e minimizar a importância da colaboração econômica entre Tcheco-Eslováquia e União Soviética. O *Pravda* infere que êste tipo de notícias são estimuladas pelo Ocidente e acrescenta que os economistas honestos da Tcheco-Eslováquia já se pronunciaram contra as pessoas que tentam prejudicar as relações entre os dois países.

JÔGO DUPLO

No domingo, a imprensa soviética mudou de tom ao abordar a crise tcheca. Embora o *Pravda* tenha incitado a classe operária da Tcheco-Eslováquia a "barrar a contra-revolução", a maioria dos jornais suspendeu suas advertências ao Govêrno de Praga, limitando-se a comprovar e justificar as posições defendidas pelos soviéticos.

Todos os jornais assinalaram a importância do encontro bilateral que se inicia esta semana na Tcheco-Eslováquia, do qual participam os principais dirigentes dos dois Partidos, e deixaram de dividir os tchecos entre "sadios" e "nocivos" para passar a considerar a nação como um todo.

O *Pravda* chama a atenção para o perigo que ronda as conquistas socialistas dos trabalhadores tchecos e transmite o recado de seus irmãos operários soviéticos: "Cuidado, o tempo não espera."

O órgão oficial do PCUS justifica as posições soviéticas, baseando-se nos ataques da imprensa tcheca a Moscou, nas últimas semanas. O jornal compara a atitude de seus colegas tchecos às reações da imprensa burguesa, dizendo que estão fazendo "um jôgo duplo."

No final, o *Pravda* reafirma um dos têrmos da *Carta de Varsóvia*, segundo o qual, é imprescindível que o Partido recupere o contrôle dos meios de informação, para que a imprensa, o rádio e a televisão voltem a ser utilizados em benefício da classe operária.



## Polônia oferece ajuda em "ação"

**Varsóvia** (UPI-JB) — O **Zolnierz Wolnosci**, órgão das Fôrças Armadas polonesas, ofereceu aos comunistas tchecos apoio "em palavras e ações" para a defesa da causa do socialismo, prevenindo o Govêrno de Praga contra os empréstimos oferecidos pelo Ocidente, que se destinam a facilitar a "penetração imperialista."

O jornal diz: "Estamos certos de duas coisas: a Tcheco-Eslováquia atravessa um momento de perigo e, por isso, além de nossa fé e simpatia por nossos irmãos, pelos comunistas e pelo povo tcheco que também está uniformizado, oferecemos nossa ajuda em palavras e ações."

E acrescenta que as Fôrças Armadas polonesas estão prontas para defender a coesão do Pacto de Varsóvia e a unidade dos países socialistas.

## Kremlin comparece em pêso às negociações

*Nuno Veloso*
do Instituto da Europa Oriental da Universidade Livre de Berlim

Pela primeira vez na história da União Soviética, segue uma delegação para tratar de problemas internacionais composta por elementos de tão alto gabarito. Fazem parte dela, além do Secretário-Geral do PCUS, Leonid Brejnev, do Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, do Presidente Nicolai Podgorny, do teórico do Partido, Mikail Suslov, e todos os demais membros do Politburo. Êsse fato aparece como a antirregra das negociações anteriores dêsse país, quer com os países do grupo, quer com as nações ocidentais — incluindo os Estados Unidos e a ONU.

De outro lado, todos os membros do Presidium da Tcheco-Eslováquia também estão presentes a essa conferência. Evidentemente, Alexander Dubcek preferiria comparecer à reunião apenas com o seu grupo de cinco membros, temeroso de que os cinco elementos da velha guarda novotniana pudessem fraquejar ante a ofensiva ideológica dos líderes soviéticos ou do brilho da argumentação de Mikail Suslov. Como fiel da balança, aparece o décimo primeiro membro, Kodler, que não tem ainda opinião formada. No entanto, êle é também um **aparatchik**, isso é, um elemento formado no Partido e perfeitamente afeito ao funcionamento do aparelho partidário, devendo acompanhar o pensamento da velha guarda nas discussões que se aproximam.

NOVAS PERSPECTIVAS

Há dois meses, uma reunião dessas seria francamente desastrosa para os liberais tchecos, mas os expurgos feitos pelo nôvo Govêrno no próprio seio do Presidium, fazem que os analistas políticos ainda possam pensar numa unidade de pensamento da delegação tcheca.

Na verdade, êsse expurgo permanece como uma das fontes da crise e deve fazer parte da pauta da reunião de cúpula que se aproxima. Até então, uma expulsão nos órgãos máximos dos Partidos Comunistas teria que ser resolvida por um pleno. Dubcek, quando iniciou a remodelação da direção partidária, preferiu ignorar êsse princípio, ou melhor, procedeu ao expurgo e transferiu a confirmação de sua decisão ao pleno que se realizaria em setembro próximo. Confiava em que as realizações do nôvo Govêrno liberal tcheco trariam, como estão trazendo, a simpatia popular e a totalidade da base partidária para seu lado não havendo nenhuma dificuldade para a confirmação da expulsão dos elementos novotnistas.

Fazem parte de um Politburo (Bureau Político) o Presidente, o Primeiro-Ministro, o Secretário-Geral do Partido, complementados por membros eminentes do Legislativo (deputados) e ideólogos.

APARENTE CONTRADIÇÃO

Para quem não acompanha as tendências da política exterior soviética, o quadro atual parece incompreensível. Os mesmos dirigentes que aconselhavam a legitimidade da procura de vários rumos para o socialismo, baseados nos ensinamentos de Lênine, agora lideram o ataque contra o que chamam de "revisionismo" tcheco.

Explicações sôbre essa pretendida meia volta da liderança soviética têm variado, desde a alegada pressão exercida pelos comunistas chinêses em nome da ortodoxia marxista até o fracasso eleitoral do PC francês nas últimas eleições, que se sucederam à crise de maio. De qualquer forma, não há qualquer evidência tangível em nenhuma dessas duas afirmações, de vez que a China ainda não se manifestou sôbre a recente crise, e Waldeck Rochet, Secretário-Geral do PC francês, é um dos defensores de um pleno de todos os Partidos Comunistas para discutir o caso tcheco, insistindo em que uma solução armada só serviria para confundir, ainda mais, o movimento internacional comunista.

O que existia, na verdade, era uma tendência soviética para aconselhar a iniciativa própria nas questões internas.

Agora, Josef Tichy, porta-voz do Presidium tcheco, informa que, na reunião com o Politburo soviético, "haverá, de nossa parte consciência tranqüila e otimismo" e que "os onze membros de nossa delegação estão de acôrdo, unânimemente, sôbre os problemas litigiosos que serão discutidos na conferência."

Não negou que existem algumas divergências entre as diretrizes atuais de seu Partido e o PC soviético, mas insiste em que a Tcheco-Eslováquia tem o direito e o dever de procurar o seu próprio caminho para a construção do socialismo, embora êsse venha a ser bem diferente do pretendido pelos soviéticos.

GARANTIA ARMADA

Prosseguindo, afirmou que "nós somos perfeitamente capazes de garantir nossa defesa. Nosso Exército é nossa melhor garantia de segurança e não deveremos aceitar compromissos sôbre êsse ponto."

Afirmou, em seguida, que o Comitê Central do PC tcheco-eslovaco não compartilha da opinião soviética de que seu Partido tivesse perdido o contrôle dos meios de informação em seu país.

Durante os últimos dias, não cessaram os ataques da imprensa dos países signatários da **Carta de Varsóvia** ao Govêrno liberal da Tcheco-Eslováquia. Isso só faz ressaltar a oportunidade da decisão tcheca de só aceitar discussões bilaterais. Não resta dúvida de que, se tivessem comparecido ao convite dos países que participaram da última conferência dos Partidos Comunistas, teria os votos da Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Polônia e União Soviética contra si.

Enquanto não começava a conferência, tropas soviéticas, faziam a maior concentração de fôrças desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em manobras do Mar Negro, ao Sul, até os confins setentrionais do Mar Báltico, numa evidente tentativa de intimidar o Presidium da Tcheco-Eslováquia.

Se êles se intimidarão é coisa que só os dias que se seguem poderão esclarecer.

## Dubcek quer ganhar tempo em Cierna

*François Fetjo*
Especial para o JB

Praga (AFP-JB) — Um dos confrontos mais dramáticos da história começou ontem na pequena estação fronteiriça de Cierna, sôbre o rio Tison, local da baldeação de trigo soviético, colocando frente a frente russos e tcheco-eslovacos, e, com êles duas orientações comunistas: a rígida e a liberal.

Políticos e observadores interrogam-se em Praga e na Bratislava sôbre os resultados imediatos e a longo prazo que tal encontro poderá ter.

As posições são claras em ambos os lados, e ninguém na Tcheco-Eslováquia tem ilusões, para dizer a verdade, sôbre a possibilidade de um entendimento rápido e fácil.

O objetivo que se fixaram os negociadores tchecos, diz-se aqui, é modesto: transformar a crise aguda em crise prolongada, levar os soviéticos a reexaminar, em encontros sucessivos, ponto por ponto, o conjunto dos assuntos em litígio: proteção das fronteiras do bloco socialista, relações entre as duas Alemanhas, ação contra as fôrças que os cinco ortodoxos (Alemanha Oriental, Bulgária, Polônia, Hungria e a URSS) qualificam de "antisocialistas."

Intransigentes no essencial — defesa da soberania do Partido e o Estado, representatividade dos novos dirigentes e justiça da nova orientação — os negociadores tcheco-eslovacos receberam mandato de dar provas de espírito de conciliação na medida do possível.

A destituição e a desautorização do General Prchlik fazem parte das medidas de apaziguamento dêsse tipo.

Os tchecos se propõem também ressaltar a autodisciplina da imprensa que, há semanas, renunciou responder aos ataques cada vez mais violentos dos jornais soviéticos.

Os tcheco-eslovacos acham que seu melhor trunfo, nesta difícil partida, é a unanimidade nacional. Desde que nasceu o regime, dizem, a direção do Partido não conseguiu nunca a confiança total que obteve agora das nações tcheca e eslovaca.

Na hora da verdade, o papel dirigente do Partido tornou-se efetivo. Ao abstinar-se na busca da quebra da equipe dirigente, ao apelar para pessoas condenadas pela opinião, os soviéticos — afirmam também os responsáveis tcheco-eslovacos — arriscaram não apenas perder a amizade de um povo mas também dar no comunismo um golpe fatal.

Os tchecos contam ainda com o apoio de romenos e iugoslavos, que se concretizará, dentro em breve, ao que parece, pelas visitas a Praga de seus dirigentes Ceausescu e Tito.

Consideram, por outro lado, que os soviéticos não correrão o risco de eliminar as últimas possibilidades da conferência internacional de novembro (Partidos Comunistas, em Moscou) adaptado para solucionar o litígio, a "solução iugoslava" (excomungação, bloqueio e guerra psicológica de sete anos), nem, menos ainda, a "solução húngara" de 1956.

Nem a atitude de Stalin em face da Iugoslávia, nem a decisão tomada por Kruschev enviando as tropas soviética para esmagar a rebelião de Budapeste há 2 anos, parecem, hoje, na opinião tcheca, possíveis para os soviéticos.

Os políticos tchecos acreditam também que não convém ao Kremlin provocar uma nova tensão internacional mediante um ato de violência contra um país situado no coração da Europa e que constitui um aliado fiel.

Semelhante aumento de tensão só poderia conduzir por sua vez a uma maior rigidez por parte dos membros da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), pacto semelhante e oposto ao de Varsóvia.

Não obstante, os dirigentes de Praga compreendem que os soviéticos foram longe demais na via da mobilização de sua opinião e no deslocamento de fôrças militares para se deixarem convencer fàcilmente pelos argumentos de seus interlocutores por mais convincentes que êstes sejam, e por mais razoáveis que pareçam.

# HUMANAE VITAE

**Aos Veneráveis Irmãos Patriarcas, Arcebispos, Bispos e outros Ordinários do Lugar em paz e comunhão com a Sé Apostólica ao Clero e aos Fiéis de todo o Mundo Católico e também a todos os homens de boa vontade**

# CARTA ENCÍCLICA DE SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI

*(Sôbre a regulação da natalidade)*

## Veneráveis irmãos e diletos filhos

### A transmissão da vida

1. O gravíssimo dever de transmitir a vida humana, pelo qual os esposos são os colaboradores livres e responsáveis de Deus Criador, foi sempre para êles fonte de grandes alegrias, se bem que, algumas vêzes, acompanhadas de não poucas dificuldades e angústias.

Em todos os tempos o cumprimento dêste dever pôs à consciência dos cônjuges sérios problemas; mas, mais recentemente, com o desenvolver-se da sociedade, produziram-se modificações tais, que fazem aparecer questões novas, que a Igreja não podia ignorar, tratando-se de uma matéria que tão de perto diz respeito à vida e à felicidade dos homens.

## I. Aspectos novos do problema e competência do Magistério

### Visão nova do problema

2. As mudanças que se verificaram, foram efetivamente notáveis e de vários gêneros.

Trata-se, antes de mais, do rápido desenvolvimento demográfico. Muitos são os que manifestam o receio de que a população mundial cresça mais ràpidamente do que os recursos à sua disposição, com crescente angústia de tantas famílias e de povos em vias de desenvolvimento. De tal modo que é grande a tentação das Autoridades de contrapor a êste perigo medidas radicais.

Depois, as condições de trabalho e de habitação, do mesmo modo que as novas exigências, tanto no campo econômico como no da educação, não raro tornam hoje difícil manter convenientemente um número elevado de filhos.

Assiste-se também a uma mudança, tanto na maneira de considerar a pessoa da mulher e o seu lugar na sociedade, quanto no considerar o valor a atribuir ao amor conjugal no matrimônio, como ainda no aprêço a dar ao significado dos atos conjugais, em relação com êste amor.

Finalmente, e sobretudo o homem fêz progressos admiráveis no domínio e na organização racional das fôrças da natureza, de tal maneira que tende a tornar extensivo êsse domínio ao seu próprio ser global: ao corpo, à vida psíquica, à vida social e até mesmo às leis que regulam a transmissão da vida.

3. O nôvo estado de coisas faz surgir novos quesitos. Assim, dadas as condições da vida hodierna e dado o significado que têm as relações conjugais para a harmonia entre os esposos e para a sua fidelidade mútua, não estaria indicada uma revisão das normas éticas vigentes até agora, sobretudo se se tem em consideração que elas não podem ser observadas sem sacrifícios, por vêzes heróicos?

Mais ainda: estendendo o chamado "princípio de totalidade" a êste campo, não se poderia admitir que a intenção de uma fecundidade menos exuberante, mas mais racionalizada, transforma a intervenção materialmente esterilizante num sensato e legítimo contrôle dos nascimentos? Por outras palavras, não se poderia admitir que a fecundidade procriadora pertence ao conjunto da vida conjugal, mais do que a cada um dos seus atos?

Pergunta-se também, se, dado o sentido de responsabilidade mais desenvolvido do homem moderno, não chegou para êle o momento de confiar à sua razão e à sua vontade, mais do que aos ritmos biológicos do seu organismo, a tarefa de regular a natalidade.

### A competência do Magistério

4. Tais problemas exigiam do Magistério da Igreja uma reflexão nova e aprofundada sôbre os princípios da doutrina moral do matrimônio: doutrina fundada sôbre a lei natural, iluminada e enriquecida pela Revelação divina.

Nenhum fiel quererá negar que compete ao Magistério da Igreja interpretar também a lei moral natural. É incontestável, na verdade, como declararam muitas vêzes os Nossos Predecessores, que Jesus Cristo, ao comunicar a Pedro e aos Apóstolos a sua autoridade divina e ao enviá-los a ensinar a todos os povos os seus mandamentos, os constituía guardas e intérpretes autênticos de tôda a lei moral, ou seja, não só da lei evangélica, como também da natural, dado que ela é igualmente expressão da vontade divina e dado que a sua observância é do mesmo modo necessária para a salvação.

Em conformidade com esta sua missão, a Igreja apresentou sempre — e mais amplamente em tempos recentes — um ensino coerente, tanto acêrca da natureza do matrimônio, como acêrca do reto uso dos direitos conjugais e acêrca dos deveres dos cônjuges.

### Estudos especiais

5. A consciência desta mesma missão levou-Nos a confirmar e a ampliar a Comissão de Estudo, que o Nosso Predecessor de venerável memória João XXIII tinha constituído, em Março de 1963. Esta Comissão, que incluía também alguns casais de esposos, além de muitos estudiosos dos várias matérias pertinentes, tinha por finalidade: primeiro, recolher opiniões sôbre os novos problemas respeitantes à vida conjugal, e, em particular, à regulação da natalidade; e depois, fornecer os elementos de informação oportunos, para que o Magistério pudesse dar uma resposta adequada à expectativa não só dos fiéis, mas mesmo da opinião pública mundial.

Os trabalhos dêstes peritos, assim como os pareceres e os conselhos que se lhe vieram juntar, enviados espontâneamente ou adrede solicitados, de bom número dos Nossos Irmãos no Episcopado, permitiram-Nos ponderar melhor todos os aspectos dêste assunto complexo. Por isso, de fundo do coração, exprimimos a todos o Nosso vivo reconhecimento.

### A resposta do magistério

6. As conclusões a que tinha chegado a Comissão não podiam, contudo, ser consideradas por Nós como definitivas, nem dispensar-Nos de um exame pessoal do grave problema; até mesmo porque, no seio da própria Comissão, não se tinha chegado a um pleno acôrdo de juízos, acêrca das normas morais que se deviam propor e, sobretudo, porque tinham aflorado alguns critérios de soluções que se afastavam da doutrina moral sôbre o matrimônio, proposta, com firmeza constante, pelo Magistério da Igreja.

Por isso mesmo, depois de têrmos examinado atentamente a documentação que Nos foi preparada, depois de aturada reflexão e de insistentes orações, é Nossa intenção agora, em virtude do mandato que Nos foi confiado por Cristo, dar a Nossa resposta a êstes graves problemas.

## II. Princípios doutrinais

### Uma visão global do homem

7. O problema da natalidade, como de resto qualquer outro problema que diga respeito à vida humana, deve ser considerado numa perspectiva que transcenda as vistas parciais — sejam elas de ordem biológica, psicológica, demográfica, ou sociológica — à luz da visão integral do homem e da sua vocação, não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna. E, por isso mesmo que na tentativa de justificar os métodos artificiais de limitação dos nascimentos, houve muito quem fizesse apêlo para as exigências, tanto do amor conjugal, como de uma "paternidade responsável", convém precisar bem a verdadeira concepção destas duas grandes realidades da vida matrimonial, atendo-nos principalmente a tudo aquilo que, a êste propósito, foi recentemente exposto, de forma altamente autorizada, pelo Concílio Ecumênico Segundo do Vaticano, na Constituição Pastoral **Gaudium et Spes.**

### O amor conjugal

8. O amor conjugal exprime a sua verdadeira natureza e nobreza, quando se considera na sua fonte suprema, Deus, que é Amor, "o Pai, do qual tôda a paternidade nos céus e na terra toma o nome".

O matrimônio não é, portanto, fruto do acaso, ou produto de fôrças naturais inconscientes: é uma instituição sapiente do Criador, para realizar na humanidade o seu designio de amor. Mediante a doação pessoal recíproca, que lhes é própria e exclusiva, os esposos tendem para a comunhão dos seus sêres, em vista de um aperfeiçoamento mútuo pessoal, para colaborarem com Deus na geração e educação de novas vidas.

Depois, para os batizados, o matrimônio reveste a dignidade de sinal sacramental da graça, enquanto representa a união de Cristo com a Igreja.

### As suas características

9. Nesta luz aparecem-nos claramente as notas características do amor conjugal, acêrca das quais é da máxima importância ter uma idéia exata.

É, antes de mais, um amor plenamente **humano,** quer dizer, ao mesmo tempo espiritual e sensível. Não é, portanto, um simples ímpeto do instinto ou do sentimento; mas é também, e principalmente, acto da vontade livre, destinado a manter-se e a crescer, mediante as alegrias e as dôres da vida quotidiana, de tal modo que os esposos se tornem um só coração e uma só alma e alcancem a sua perfeição humana.

É, depois, um amor **total,** quer dizer, uma forma muito especial de amizade pessoal, em que os esposos generosamente compartilham tôdas as coisas, sem reservas indevidas e sem cálculos egoístas. Quem ama verdadeiramente o próprio consorte, não o ama sòmente por aquilo que dêle recebe, mas por êle mesmo, por poder enriquecê-lo com o dom de si próprio.

É, ainda, amar **fiel** e **exclusivo,** até à morte. Assim o concebem, efetivamente, o espôso e a espôsa no dia em que assumem, livremente e com plena consciência, o compromisso do vínculo matrimonial. Fidelidade que por vêzes pode ser difícil; mas que é sempre nobre e meritória, ninguém o pode negar. O exemplo de tantos esposos, através dos séculos, demonstram não só que ela é consentânea com a natureza do matrimônio, mas que é, além disso, fonte de felicidade, profunda e duradoura.

É, finalmente, amor **fecundo** que não se esgota na comunhão entre os cônjuges, mas que está destinado a continuar-se, suscitando novas vidas. "O matrimônio e o amor conjugal estão de si mesmos ordenados para a procriação e educação dos filhos. Sem dúvida, os filhos são o dom mais excelente do matrimônio e contribuem grandemente para o bem dos pais."

10. Sendo assim, o amor conjugal requer nos esposos uma consciência da sua missão de "paternidade responsável", sôbre a qual hoje tanto se insiste, e justificadamente, e que deve também ela ser compreendida com exatidão. De fato, ela deve ser considerada sob diversos aspectos legítimos e ligados entre si.

Em relação com os processos biológicos paternidade responsável significa conhecimento e respeito pelas suas funções: a inteligência descobre, no poder de dar a vida, leis biológicas que fazem parte da pessoa humana.

Em relação às tendências do instinto e das paixões, a paternidade responsável significa o necessário domínio que a razão e a vontade devem exercer sôbre elas.

Em relação às condições físicas, econômicas, psicológicas e sociais, a paternidade responsável exerce-se tanto com a deliberação ponderada e generosa de fazer crescer uma família numerosa, como com a decisão, tomada por motivos graves e com respeito pela lei moral, de evitar temporàriamente, ou mesmo por tempo indeterminado, um nôvo nascimento.

Paternidade responsável comporta ainda, e principalmente, uma relação mais profunda com a ordem moral objetiva estabelecida por Deus, de que a consciência reta é intérprete fiel. O exercício responsável da paternidade implica, portanto, que os cônjuges reconheçam plenamente os próprios deveres, para com Deus, para consigo próprios, para com a família e para com a sociedade, numa justa hierarquia de valôres.

Na missão de transmitir a vida, êles não são, portanto, livres para procederem a seu próprio bel-prazer, como se pudessem determinar de maneira absolutamente autônoma, as vias honestas a seguir; mas devem sim, conformar o seu agir com a intenção criadora de Deus, expressa na própria natureza do matrimônio e dos seus atos e manifestada pelo ensino constante da Igreja.

### Respeitar a natureza e a finalidade do ato matrimonial

11. Êstes atos, com os quais os esposos se unem em casta intimidade e através dos quais se transmite a vida, são, como recordou o recente Concílio, "honestos e dignos"; e não deixam de ser legítimos se, por causas independentes da vontade dos cônjuges, se prevê que vão ser infecundos, pois que permanecem destinados a exprimir e a consolidar a sua união.

De fato, como o atesta a experiência, não se segue sempre uma nova vida a cada um dos atos conjugais. Deus dispôs com sabedoria leis e ritmos naturais de fecundidade que já por si mesmos distanciam o suceder-se dos nascimentos. Mas, chamando a atenção dos homens para a observância das normas da lei natural, interpretada pela sua doutrinação constante, a Igreja ensina que qualquer ato matrimonial **quilibet matrimonii usus** deve permanecer aberto à transmissão da vida.

### Inseparáveis os dois aspectos: união e procriação

12. Esta doutrina, muitas vêzes exposta pelo Magistério, está fundada sôbre a conexão inseparável que Deus quis e que o homem não pode alterar por sua iniciativa, entre os dois significados do ato conjugal: o significado unitivo e o significado procriador.

Na verdade, pela sua estrutura íntima, o ato conjugal, ao mesmo tempo que une profundamente os esposos, torna-os aptos para a geração de novas vidas, segundo leis inscritas no próprio ser do homem e da mulher. Salvaguardando êstes dois aspectos essenciais, unitivo e procriador, o ato conjugal conserva integralmente o sentido de amor mútuo e verdadeiro e a sua ordenação para a altíssima vocação do homem para a paternidade. Nós pensamos que os homens do nosso tempo estão particularmente em condições de aprender o caráter profundamente razoável e humano dêste princípio fundamental.

### Fidelidade aos desígnios divinos

13. Em boa verdade, justamente se faz notar que um ato conjugal impôsto ao próprio cônjuge, sem consideração pelas suas condições e pelos seus desejos legítimos, não é um verdadeiro ato de amor e nega, por isso mesmo, uma exigência da reta ordem moral, nas relações entre os esposos. Assim, quem refletir bem, deverá reconhecer de igual modo que um ato de amor recíproco, que prejudique a disponibilidade para transmitir a vida que Deus Criador nêle inseriu, está em contradição com o desígnio constitutivo do casamento e com a vontade do Autor da vida. Usar dêste dom divino, destruindo o seu significado e a sua finalidade, ainda que só parcialmente, é estar em contradição com a natureza do homem, bem como com a da mulher e da sua relação mais íntima; e, por conseguinte, é estar em contradição com o plano de Deus e com a sua vontade. Pelo contrário, usufruir do dom do amor conjugal, respeitando as leis do processo generativo, significa reconhecer-se não árbitros das fontes da vida humana, mas tão sòmente administradores dos desígnios estabelecidos pelo Criador. De fato, assim como o homem não tem um domínio ilimitado sôbre o próprio corpo em geral, também o não tem, com particular razão, sôbre as suas faculdades geradoras em quanto tais, por motivo da sua ordenação intrínseca para suscitar a vida, da qual Deus é princípio. "A vida humana é sagrada, recordava João XXIII; desde o seu alvorecer compromete diretamente a ação criadora de Deus."

### Vias lícitas para a regulação dos nascimentos

14. Em conformidade com êstes pontos essenciais da visão humana e cristã do matrimônio, devemos, ainda uma vez mais, declarar que é absolutamente de excluir, como via legítima para a regulação dos nascimentos, a interrupção direta do processo generativo já iniciado, e, sobretudo, o abôrto querido diretamente e procurado, mesmo por razões terapêuticas.

É de excluir de igual modo, como o Magistério da Igreja repetidamente declarou, a esterilização direta, tanto perpétua como temporária, e tanto do homem como da mulher; é, ainda de excluir tôda a ação que, ou em previsão do ato conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento das suas conseqüências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação.

Não se podem invocar, como razões válidas, para a justificação dos atos conjugais tornados intencionalmente infecundos, o mal menor, ou o fato de que tais atos constituiriam um todo com os atos fecundo, que foram realizados ou que depois se sucederam, e que, portanto compartilhariam da única e idêntica bondade de moral dos mesmos. Na verdade, se é lícito, algumas vêzes, tolerar o mal menor para evitar um mal maior, ou para promover um bem superior, nunca é lícito, nem sequer por razões gravíssimas, fazer o mal, para que daí provenha o bem; isto é, ter como objeto de um ato positivo da vontade aquilo que é intrìnsecamente desordenado e, portanto, indigno da pessoa humana, mesmo se fôr praticado com intenção de salvaguardar ou promover bens individuais, familiares, ou sociais. É um êrro, por conseguinte, pensar que um ato conjugal, tornado voluntàriamente infecundo, e por isso intrìnsecamente desonesto, possa ser coonestado pelo conjunto de uma vida conjugal fecunda.

### Liceidade dos meios terapêuticos

15. A Igreja, por outro lado, não considera ilícito o recurso aos meios terapêuticos, verdadeiramente necessários para curar doenças do organismo, ainda que daí venha a resultar um impedimento, mesmo previsto, à procriação, desde que tal impedimento não seja, por motivo nenhum, querido diretamente.

### Liceidade do recurso aos períodos infecundos

16. Contra êstes ensinamentos da Igreja, sôbre a moral conjugal, objeta-se hoje, como já fizemos notar mais acima (n.º 3), que é prerrogativa da inteligência humana dominar as energias proporcionadas pela natureza irracional e orientá-las para um fim conforme com o bem do homem. Ora, sendo assim, perguntam-se alguns, se atualmente não será talvez razoável em muitas circunstâncias recorrer à regulação artificial dos nascimentos, uma vez que, com isso, se obtêm a harmonia e a tranqüilidade da família e melhores condições para a educação dos filhos já nascidos. A êste quesito é necessário responder com clareza: a Igreja é a primeira a elogiar e a recomendar a intervenção da inteligência, numa obra que tão de perto associa a criatura racional com o seu Criador; mas, afirma também, que isso se deve fazer respeitando sempre a ordem estabelecida por Deus.

Se, portanto, existem motivos sérios para distanciar os nascimentos, que derivem ou das condições físicas ou psicológicas dos cônjuges, ou de circunstâncias exteriores, a Igreja ensina que então é lícito ter em conta os ritmos naturais imanentes às funções geradoras, para usar do matrimônio só nos períodos infecundos e, dêste modo, regular a natalidade, sem ofender os princípios morais que acabamos de recordar.

A Igreja é coerente consigo própria, quando assim considera lícito o recurso aos períodos infecundos, ao mesmo tempo que condena sempre como ilícito o uso dos meios diretamente contrários à fecundação, mesmo que tal uso seja inspirado em razões que podem aparecer honestas e sérias. Na realidade, entre os dois casos existe uma diferença essencial: no primeiro, os cônjuges usufruem legitimamente de uma disposição natural; enquanto que no segundo, êles impedem o desenvolvimento dos processos naturais. É verdade que em ambos os casos os cônjuges estão de acôrdo na vontade positiva de evitar a prole, por razões plausíveis, procurando ter a segurança de que ela não virá; mas, é verdade também que, sòmente no primeiro caso êles sabem renunciar ao uso do matrimônio nos períodos fecundos, quando, por motivos justos, a procriação não é desejável, usando depois dêle nos períodos agenésicos, como manifestação de afeto e como salvaguarda da fidelidade mútua. Procedendo assim, êles dão prova de amor verdadeira e integralmente honesto.

### Graves conseqüências dos métodos de regulação artificial da natalidade

17. Os homens retos poderão convencer-se ainda mais do bem fundamentado da doutrina da Igreja neste campo, se quiserem refletir nas conseqüências dos métodos da regulação artificial da natalidade. Considerem, antes de mais, o caminho amplo e fácil que tais métodos abriam à infidelidade conjugal e à degradação da moralidade. Não é preciso ter muita experiência para conhecer a fraqueza humana e para compreender que os homens — os jovens especialmente, tão vulneráveis neste ponto — precisam de estímulo para serem féis à lei moral e não se lhes deve proporcionar qualquer meio fácil para êles sofismarem a sua observância. É ainda de recear que o homem, habituando-se ao uso das práticas anticoncepcionais, acabe por perder o respeito pela mulher e, sem se preocupar mais com o equilíbrio físico e psicológico dela, chegue a considerá-la como simples instrumento de prazer egoísta e não mais como a sua companheira, respeitada e amada.

Pense-se ainda sèriamente na arma perigosa que se viria a pôr nas mãos de Autoridades públicas, pouco preocupadas com exigências morais. Quem poderia reprovar a um Govêrno o fato de êle aplicar à solução dos problemas da coletividade aquilo que viesse a ser reconhecido como lícito aos cônjuges para a solução de um problema familiar? Quem impediria os Governantes de favorecerem e até mesmo de imporem às suas populações, se o julgassem necessário, o método de contracepção que êles reputassem mais eficaz?

Dêste modo, os homens, querendo evitar dificuldades individuais, familiares, ou sociais, que se verificam na observância da lei divina, acabariam por deixar à mercê da intervenção das Autoridades públicas o setor mais pessoal e mais reservado da intimidade conjugal.

Portanto, se não se quer expor ao arbítrio dos homens a missão de gerar a vida, devem-se reconhecer necessàriamente limites intransponíveis no domínio do homem sôbre o próprio corpo e sôbre as suas funções; limites que a nenhum homem, seja êle simples cidadão privado, ou investido de autoridade, é lícito ultrapassar. E êsses mesmos limites não podem ser determinados senão pelo respeito devido à integridade do organismo humano e das suas funções, segundo os princípios acima recordados e segundo a reta inteligência do "princípio de totalidade", ilustrado pelo Nosso Predecessor Pio XII.

### A Igreja garantia dos autênticos valôres humanos

18. É de prever que êstes ensinamentos não vão, talvez, ser acolhidos por todos fàcilmente: são muitas as vozes — amplificadas pelos meios modernos de propaganda — que estão em contraste com a da Igreja. A dizer bem a verdade, esta não se surpreende de ser, à semelhança do seu divino Fundador, "objeto de contradição"; mas, nem por isso ela deixa de proclamar, com humilde firmeza, a lei moral tôda, tanto a natural como a evangélica. A Igreja não foi a autora dessa lei e não pode portanto, ser árbitra da mesma; mas, sòmente depositária e intérprete, sem nunca poder declarar lícito aquilo que o não é, pela sua íntima e imutável oposição ao verdadeiro bem comum do homem.

Ao defender a moral conjugal na sua integridade, a Igreja sabe que está a contribuir para a instauração de uma civilização verdadeiramente humana; ela compromete o homem para que êste não abdique da própria responsabilidade, para submeter-se aos meios da técnica; mais, ela defende com isso a dignidade dos cônjuges. Fiel aos ensinamentos e ao exemplo do Salvador, ela mostra-se amiga sincera e desinteressada dos homens, aos quais quer ajudar, agora já, no seu itinerário terrestre, "a participarem como filhos na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens".

## III. Diretivas pastorais

19. A Nossa palavra não seria a expressão adequada do pensamento e das solicitudes da Igreja Mãe e Mestra de todos os povos, se, depois de têrmos assim chamado os homens à atenção para que observem e respeitem a lei divina, no que se refere ao matrimônio, ela os não confortasse no caminho de uma regulação honesta da natalidade, não obstante as difíceis condições que hoje afligem as famílias e as populações. A Igreja, de fato, não pode adotar para com os homens uma atitude diferente da do Redentor: conhece as suas fraquezas, tem compaixão das multidões, acolhe os pecadores, mas, não pode renunciar a ensinar a lei que na realidade é própria de uma vida humana, restituída à sua verdade originária e conduzida pelo Espírito de Deus.

Se bem que pensemos também em todos os homens de boa vontade, dirigimo-Nos particularmente aos Nossos Filhos, dos quais esperamos uma adesão mais pronta e mais generosa.

### Possibilidade de observância da lei divina

20. A doutrina da Igreja sôbre a regulação dos nascimentos, que promulga a lei divina, parecerá aos olhos de muitos de difícil, ou mesmo de impossível atuação. Certamente que, como tôdas as realidades grandiosas e benéficas, ela exige um empenho sério e muitos esforços, individuais, familiares e sociais. Mais ainda: ela não seria de fato viável sem o auxílio de Deus, que apóia e corrobora a boa vontade dos homens. Mas, para quem refletir bem, não poderá deixar de aparecer como evidente, que tais esforços são nobilitantes para o homem e benéficos para a comunidade humana.

### Domínio de si mesmo

21. Uma prática honesta da regulação da natalidade exige, primeiro que tudo, que os esposos adquiram sólidas convicções, acêrca dos valôres da vida e da família e que tendam a alcançar um perfeito domínio de si mesmos. O domínio do instinto, mediante a razão e a vontade livre, impõe, indubitàvelmente, uma ascese, para que as manifestações afetivas da vida conjugal sejam conformes com a ordem reta e, em particular, concretiza-se essa ascese na observância da continência periódica. Mas, esta disciplina, própria da pureza dos esposos, longe de ser nociva ao amor conjugal, confere-lhe pelo contrário um valor humano bem mais elevado. Requer um esfôrço contínuo, mas, graças ao seu benéfico influxo, os cônjuges desenvolvem integralmente a sua personalidade, enriquecendo-se de valôres espirituais: ela acarreta à vida familiar frutos de serenidade e de paz e facilita a solução de outros problemas; favorece as atenções dos cônjuges, um para com o outro, ajuda-os a extirpar o egoísmo, inimigo do verdadeiro amor e enraíza-os no seu sentido de responsabilidade. Além disso, os pais adquirem com ela a capacidade de uma influência mais profunda e eficaz para educarem os filhos; as crianças e a juventude crescem numa estima exata dos valôres humanos e num desenvolvimento sereno e harmônico das suas faculdades espirituais e sensitivas.

### Criar um ambiente favorável à castidade

22. Queremos nesta altura chamar a atenção dos educadores e de todos aquêles que desempenham tarefas de responsabilidade em ordem ao bem comum da convivência humana, para a necessidade de criar um clima favorável à educação para a castidade, isto é, ao triunfo da liberdade sã sôbre a licenciosidade, mediante o respeito da ordem moral.

Tudo aquilo que nos modernos meios de comunicação social leva à excitação dos sentidos, ao desregramento dos costumes, bem como tôdas as formas de pornografia ou de espetáculos licenciosos, devem suscitar a reação franca e unânime de tôdas as pessoas solícitas pelo progresso da civilização e pela defesa dos bens do espírito humano. Em vão se procurará justificar estas depravações, com pretensas exigências artísticas ou científicas, ou tirar partido, para argumentar, da liberdade deixada neste campo por parte das Autoridades públicas.

### Apêlo aos Governantes

23. Nós queremos dizer aos Governantes, que são os principais responsáveis pelo bem comum e que dispõem de tantas possibilidades para salvaguardar os costumes morais: não permitais que se degrade a moralidade das vossas populações; não admitais que se introduzam legalmente naquela célula fundamental que é a família, práticas contrárias à lei natural e divina. Existe uma outra via, pela qual, os Podêres públicos podem e devem contribuir para a solução do problema demográfico: é a vida e uma política familiar providente, de uma sábia educação das populações, que respeite a lei moral e a liberdade dos cidadãos.

Estamos absolutamente cônscios das graves dificuldades em que se encontram os Podêres públicos a êste respeito, especialmente nos países em vias de desenvolvimento. Dedicamos mesmo às suas preocupações legítimas a Nossa Encíclica **Populorum Progressio.** Mas, com o Nosso Predecessor João XXIII, repetimos: "...Estas dificuldades não se podem vencer recorrendo a métodos e meios que são indignos do homem e que só encontram a sua explicação num conceito estritamente materialista do mesmo homem e da vida. A verdadeira solução encontra-se sòmente num progresso econômico e social que respeite e fomente os genuínos valôres humanos, individuais e sociais."

Nem se poderá, ainda, sem injustiça grave, tornar a Providência divina responsável por aquilo que, bem ao contrário, depende de menos sensatez de govêrno, de um insuficiente sentido da justiça social, de monopólios egoístas, ou também de reprovável indolência no enfrentar os esforços e os sacrifícios necessários para garantir a elevação do nível de vida de uma população e de todos os seus membros.

Que todos os Podêres responsáveis — como alguns louvàvelmente já vêm fazendo — reativem os seus esforços, que não deixe de ampliar-se o auxílio mútuo entre todos os membros da grande família humana: é um campo ilimitado, êste que se abre assim à atividade das grandes organizações internacionais.

### Aos homens de ciência

24. Queremos agora exprimir o Nosso encorajamento aos homens de ciência, os quais "podem dar um contributo grande para o bem do matrimônio e da família e para a paz das consciências, se se esforçarem por esclarecer mais profundamente, com estudos convergentes, as diversas condições favoráveis a uma honesta regulação da procriação humana". É para desejar muito particularmente que, segundo os votos já expressos pelo Nosso Predecessor Pio XII, a ciência médica consiga fornecer uma base suficientemente segura para a regulação dos nascimentos, fundada na observância dos ritmos naturais. Dêste modo, os homens de ciência, e de modo especial os cientistas católicos, contribuirão para demonstrar que, como a Igreja ensina, "não pode haver contradição verdadeira entre as leis divinas que regem a transmissão da vida e as que favorecem o amor conjugal autêntico".

### Aos esposos cristãos

25. E agora a Nossa palavra dirige-se mais diretamente aos Nossos Filhos, particularmente àqueles que Deus chamou para servi-lo no matrimônio. A Igreja, ao mesmo tempo que ensina as exigências imprescritíveis da lei divina, anuncia a salvação e abre, com os sacramentos, os caminhos da graça, a qual faz do homem uma nova criatura, capaz de corresponder, no amor e na verdadeira liberdade, aos desígnios do seu Criador e Salvador e de achar suave o jugo de Cristo.

Os esposos cristãos, portanto, dóceis à sua voz, lembrem-se de que a sua vocação cristã, iniciada com o Batismo, se especificou ulteriormente e se reforçou com o sacramento do Matrimônio. Por êle os cônjuges são fortalecidos e como que consagrados para o cumprimento fiel dos próprios deveres e para a atuação da própria vocação para a perfeição e para o testemunho cristão próprio dêles, que têm de dar frente ao mundo. Foi a êles que o Senhor confiou a missão de tornarem visível aos homens a santidade e a suavidade da lei que une o amor mútuo dos esposos com a sua cooperação com o amor de Deus, autor da vida humana.

Não pretendemos, evidentemente, esconder as dificuldades, por vêzes graves, inerentes à vida dos cônjuges cristãos: para êles, como para todos de resto, "é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida". Mas, a esperança desta vida, precisamente, deve iluminar o seu caminho, enquanto êles corajosamente se esforçam por viver com sabedoria, justiça e piedade no tempo presente, sabendo que a figura dêste mundo passa.

Envidem os esposos, pois, os esforços necessários, apoiados na fé e na esperança que "não desilude, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações, pelo Espírito que nos foi dado"; implorem com oração perseverante o auxílio divino; abeirem-se, sobretudo pela Santíssima Eucaristia, da fonte de graça e da caridade. E se, porventura, o pecado vier a vencê-los, não desanimem, mas recorram com perseverança humilde à misericórdia divina, que é outorgada no sacramento da Penitência. Assim, poderão realizar a plenitude da vida conjugal, descrita pelo Apóstolo: "Maridos, amai as vossas mulheres tal como Cristo amou a Igreja (...). Os maridos devem amar as suas mulheres como os seus próprios corpos. Aquêle que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque ninguém aborreceu jamais a própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Cristo o faz com a sua Igreja (...). Êste mistério é grande, mas eu digo isto quanto a Cristo e à Igreja. Mas, por aquilo que vós diz respeito, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo: a mulher, por sua vez, reverencie o seu marido".

### Apostolado nos lares

26. Entre os frutos que maturam mediante um esfôrço generoso de fidelidade à lei divina, um dos mais preciosos é que os cônjuges mesmos, não raro, experimentam o desejo de comunicar a outros a sua experiência. Dêste modo, resulta que vêm inserir-se no vasto quadro da vocação dos leigos uma forma nova e importantíssima de apostolado — do semelhante, por parte do seu semelhante: são os próprios esposos que assim se tornam apóstolos e guias de outros esposos. Esta é, sem dúvida, entre tantas outras formas de apostolado, uma daquelas que hoje em dia se apresenta como sendo das mais oportunas.

(Conclui na página 20)

# O Vaticano e a pílula

*Departamento de Pesquisa*

Quando, há um mês, o Papa Paulo VI desistia de divulgar um documento contra o contrôle da natalidade, o fato serviu para demonstrar uma coisa: nunca, talvez, alguém teve que encarar uma decisão da qual dependesse tão grande número de vidas.

Com o grande aumento do consumo de pílulas e outros anticoncepcionais, o contrôle da natalidade passou a representar para o Vaticano tanto quanto o Vietname para Washington. A Igreja Católica tem 580 milhões de membros e a posição do Vaticano em relação ao contrôle da natalidade divide-os, muitas vêzes violentamente.

Uma pergunta, no entanto, corria na bôca de muitos cristãos: — afinal, o que fará o Papa? Em junho de 64 depois que uma comissão especial de estudos foi aumentada e encarregada pessoalmente por êle de encontrar um caminho, Paulo VI declarou:

— Esperamos poder pronunciar-nos brevemente apoiados pela luz da ciência humana. Os documentos sôbre êste assunto estão se avolumando sôbre nossa mesa.

QUESTÃO ANTIGA

A discussão dentro da Igreja a respeito dos métodos anticoncepcionais já é antiga — desde 1930 êles foram condenados numa encíclica — mas, recentemente, com a **Populorum Progressio**, um documento papal se referiu diretamente ao assunto sem considerá-lo condenável por princípio.

Paulo VI diz em sua encíclica que o Estado, respeitando os direitos da pessoa humana, pode orientar e planificar certos casos em que o crescimento demográfico se torne inconveniente. Os esposos — a quem, em última análise, cabe a decisão — devem escolher quantos filhos terão, com pleno conhecimento de causa e atendendo à consciência; trata-se de obedecer à lei de Deus, autênticamente interpretada.

Que lei é essa? E quantas interpretações ela tem, já que desde 1963 um grupo de trabalho vinha estudando a questão dos anticoncepcionais sem chegar a uma conclusão que responda a todos?

Resumindo a posição da Igreja em relação ao casamento, o Cânone 1 013 afirma: "O fim primário do casamento é a procriação e a educação dos filhos. O fim secundário é a ajuda mútua dos cônjuges e a satisfação da concupiscência. Êstes últimos bastam para legitimar o casamento, desde que os fins primeiros não sejam desviados com manobras contraceptivas."

Esta lei, justamente, vinha impedindo muitos dos debates sôbre métodos anticoncepcionais. A primeira referência a êstes métodos data de 31 de dezembro de 1930, quando o Papa Pio XI, na sua Encíclica **Casti Connubbi**, afirmou: "Qualquer prática matrimonial em que o esfôrço humano é despido do seu poder criador de vida fere a lei de Deus e a natureza, e aquêles que os praticam cometem um pecado grave e mortal."

A DÚVIDA

A dúvida, ou o momento de reflexão, só apareceu vinte anos depois. Em 1951, o Papa Pio XII recebeu em audiência, no seu palácio de verão de Castel Gandolfo, um grupo de católicos e cientistas. Mandou suspender tôdas as outras audiências: sôbre sua mesa, dias e mais tarde, foram jogados estudos dramáticos sôbre o contrôle da natalidade. Nesse mesmo ano o Papa daria sua aprovação ao método Ogino-Knaus, explicando:

— É uma regulamentação de nascimentos, e não um contrôle de nascimentos, e não fere a lei de Deus.

Pio XII voltaria ao assunto várias vêzes, mas sem ampliá-lo. A 12 de setembro de 1958, porém, diante dos participantes de um congresso de hematologia, admitiu o uso de anticoncepcionais em certos casos: tudo depende da intenção da pessoa e do estado de saúde da mulher. Se a mulher toma o medicamento não para impedir a concepção, mas ùnicamente a conselho médico, como remédio necessário por causa de alguma moléstia que afete o útero ou todo o organismo, ela provoca uma esterilização indireta que é permitida, conforme o princípio geral da ação de duplo efeito.

Mas, provoca-se uma esterilização direta — e portanto ilícita — quando se suspende a ovulação, a fim de preservar o útero e o organismo das conseqüências de uma gravidez que êles podem suportar.

JOÃO XXIII

O Papa João XXIII foi o primeiro a organizar um grupo de trabalho, em 1963, e cuja existência só foi tornada pública no ano seguinte, quando o Papa Paulo VI anunciou que aumentaria para 60 o número de integrantes do grupo. Cientistas, sociólogos, teólogos, psicólogos, advogados e casais católicos foram convidados. Desde então foram organizadas várias reuniões a portas fechadas e, apesar do sigilo, o que saiu de trás das portas não foi uma solução, mas uma disputa: cientistas e teólogos divergiam radicalmente, impedindo o progresso dos trabalhos. Para impedir o impasse o Papa nomeou o Cardeal Ottaviani, um conservador radical, seu mediador junto à comissão. O Cardeal, traduzindo sua posição contrária ao uso das pílulas, explicou:

— Não gosto da palavra contrôle. É uma palavra desagradável. Regulação da natalidade é bem melhor. A experiência cotidiana mostra que, se a natureza fôr profundamente perturbada em suas atividades normais, chegará o dia em que se vingará. E, se no ano 2000, a população da Terra chegar a 6 bilhões, quem poderá garantir que a ciência não nos proporcionará meios de alimentar êstes bilhões de sêres humanos?

Entre os próprios teólogos o pensamento não coincidia: uns, liderados pelo Cardeal Ottaviani, temiam que a autoridade da Igreja ficasse minada se não condenasse os anticoncepcionais; de outro lado, os liberais afirmavam que a Igreja perderia autoridade se não mudasse de orientação. Argumentavam êles que muitos católicos já desafiam o Vaticano usando diversos anticoncepcionais, e que alguns milhões a mais farão o mesmo, qualquer que fôsse a decisão do Papa.

OS CAMINHOS

Os métodos anticoncepcionais considerados naturais e admitidos pela Igreja, são:

1. **O método Ogino-Knaus**: consiste em disciplinar as relações conjugais, evitando-as nos dias mais favoráveis à fecundação da mulher. Para isso, é preciso que seja estabelecida de forma positiva a data da ovulação, o que é possível através de um cálculo estatístico de probabilidades, em função da extensão habitual dos ciclos menstruais.

2. **O método das temperaturas**: êle se aproxima do método Ogino-Knaus, pois consiste em evitar as relações conjugais no período da ovulação, observada esta, não por um simples calendário da menstruação, mas pelo controle minucioso da temperatura feminina.

Além dêsses, existem outros métodos não admitidos pela Igreja, ou seja: o método interruptivo; os métodos preservativos, como o uso de barreiras químicas (cremes ou geléias); o método oral, que tem como base as pílulas anticoncepcionais; a esterilização feminina, que se obtém mediante a ligação das trompas; a esterilização masculina, que consiste na simples ligação de canais; e há o oitavo método, condenado pelos religiosos, pela moral, pelos costumes e, não raro, pelos códigos: o abôrto.

## O que é o recurso condenado

**Paris** (AFP-JB) — **A pílula** condenada ontem pelo Papa Paulo VI é um anticoncepcional hormonal administrado por via oral e cujo princípio de ação consiste em bloquear o sistema central que dirige e controla o ciclo hormonal e ovariano da mulher, inibindo-o.

Trata-se geralmente de uma associação, em proporções variáveis, de progestogênios e estrogênios. O produto é administrado, em geral, à dose de um comprimido diário, do 5.º ao 25.º dia do ciclo feminino.

POPULARIDADE

A pílula se popularizou nos Estados Unidos em 1960, ao ser lançado no mercado norte-americano o Enovid-10. A inovação causou sensação em seguida, provocando animadas polêmicas em tôdas as partes do mundo.

Desde 1960, foram lançados no mercado mundial uns 80 anticoncepcionais hormonais, fabricados por uns 40 laboratórios. Só nos EUA, 11 anticoncepcionais dêsse tipo são disponíveis nas farmácias.

Ao apresentar seus produtos, os laboratórios rivalizam na elegância e tipo das embalagens: quadrantes com mostradores de tôdas as côres, contendo as pílulas em envoltórios de plástico, pequenas barras de metal em elegantes estojos, fàcilmente transportáveis no bôlso, etc.

Segundo estimativas autorizadas, 12 milhões de mulheres empregam atualmente a pílula em todo o mundo, sendo cinco milhões delas nos EUA, 400 mil na Grã-Bretanha e 250 mil na Holanda.

Calcula-se que na França as mulheres que usam a pílula chegam a meio milhão.

No plano demográfico, a pílula teve por resultado a diminuição em 20 por cento, no período de oito anos, do número de nascimentos nos Estados Unidos. Embora prossigam as investigações nesse campo, a pílula para ser tomada apenas uma vez cada 25 dias será, aparentemente, a melhor solução no futuro.

# Encíclica do Papa ameaça dividir a Igreja Católica

**Cidade do Vaticano** (UPI-JB) — A decisão do Papa Paulo VI, ao proibir através da Encíclica **Humanae Vitae** que 500 milhões de católicos de todo o mundo utilizem métodos artificiais de contrôle da natalidade, poderá provocar "uma explosão no seio da Igreja", segundo eclesiásticos liberais que receberam descontentes, as seis mil palavras pontificiais sôbre o assunto.

Dom Fernando Lambruschini, que revelou à imprensa o texto da encíclica, informou que Paulo VI sabia que a "decisão não seria fàcilmente aceita" mas disse que todos devem obedecê-la, mesmo os que esperavam a liberação do uso de anticoncepcionais.

Paulo VI não usou do "direito de infalibilidade" para sua encíclica, como fêz o Papa Pio XII, ao declarar em 1950 o dogma da Assunção de Maria. Mas, de acôrdo com o costume da religião católica, a doutrina papal deve ser aceita por todos os fiéis.

## Vaticano

Dom Ferdinando Lambruschini, teólogo do Vaticano, ao anunciar em entrevista coletiva à imprensa a encíclica sôbre a regulação da natalidade, pediu aos jornalistas que dessem ênfase à infelicidade da expressão "pílula católica", e afirmou que a doutrina papal obriga à obediência de todos os católicos, inclusive a dos que tinham esperança da aprovação pontificial sôbre a matéria.

Dom Ferdinando Lambruschini reafirmou que "a abstinência periódica das relações é o único método legítimo para regular os nascimentos" e informou que o Papa tomou esta decisão sabendo que ela "não será aceita fàcilmente por todos."

A expressão "pílula católica", citada como infeliz pelo teólogo do Vaticano, refere-se a um tipo de pílula que regularia o ciclo menstrual da mulher, aumentando a confiança no método rítmico.

Lambruschini acrescentou que todos os católicos, "incluindo os incautos de boa fé que acreditavam que o Papa pudesse levantar o veto no contrôle de natalidade artificial ficam obrigados pelas disposições da encíclica."

## Brasil

**Recife** (Sucursal) — O Arcebispo de Recife e Olinda, padre Hélder Câmara, admitiu ontem não ser nada fácil em uma área subdesenvolvida, como o Nordeste, cumprir a diretriz do Papa Paulo VI sôbre o uso de anticoncepcionais, mas garantiu que tudo fará para o acatamento da orientação de Sua Santidade.

O padre Hélder Câmara afirmou que não faltará quem diga o "que foi dito pelo próprio Cristo: É dura e difícil esta palavra, mas é cômodo demais saudar apenas o que coincide de todo com o nosso pensamento", dando a entender que é a favor do uso da pílula de contrôle de natalidade.

PRONUNCIAMENTO

É o seguinte, na íntegra, o pronunciamento do padre Hélder Câmara:

"Temos a diretriz que católicos do mundo inteiro aguardávamos. Não faltará quem diga o que um dia foi dito pelo próprio Cristo: É dura e difícil esta palavra, mas é cômodo demais saudar apenas o que coincide com nosso pensamento.

Da minha parte, farei tudo para fazer entender e acatar com espírito de fé a orientação que sobretudo em nossas áreas subdesenvolvidas não será nada fácil de ser cumprida."

ESCRITOR

O escritor católico Alceu Amoroso Lima disse que não se surpreendia com a condenação do contrôle da natalidade uma vez que a posição papal, nos assuntos teológicos, sempre foi conservadora, "embora renovadora nas questões sociais."

Segundo o líder católico, o documento fatalmente criará problemas dentro da Igreja "o povo é a própria Igreja", uma vez que muitos católicos esperavam uma maior abertura de horizontes em se tratando do contrôle da natalidade. Acrescentou que a nova encíclica nada mais é do que uma interpretação mais geral de alguns pontos já contidos dentro da **Populorum Progressio**.

## Estados Unidos

O Dr. Hudson Hoagland, diretor da Fundação Worcester para biologia experimental em Shrewsbury (Massachusetts) — precursora das pílulas anticoncepcionais — declarou que a decisão papal "foi bastante infeliz", acrescentando que "será modificada como o foi o conceito sôbre Galileu." A seu ver, o pronunciamento está "fora de relação com os problemas sociais de nossa época quanto ao aspecto demográfico."

Um porta-voz do Arcebispo de Nova Iorque, Terence Cooke, informou que o substituto do Cardeal Spellman sustenta que a encíclica é uma "doutrina autorizada do Papa que exige cumprimento por parte dos católicos." E concluiu: "Aquêles que a atacarem pùblicamente serão pelo menos culpados de desobediência e ultraje à fé."

## Grã-Bretanha

A arquidiocese católica de Westminster afirmou que a encíclica é um documento autorizado pela direção da Igreja e sugere sua aceitação por todos os católicos inglêses.

Mas a Sociedade Nacional Britânica Secular disse que "os católicos são afetados diretamente pelas opiniões do Papa sôbre o assunto, por uma curiosa presunção conhecida como lei moral que comunica esta decisão a todos os sêres humanos. Felizmente na atualidade há muitos católicos que desobedecem às convenções sociais, e temos a esperança de que seu número aumentará ràpidamente."

## Portugal

A reiterada proibição do Vaticano a todos os meios de contrôle artificial da natalidade não produzirá um efeito considerável em Portugal, país predominantemente católico, segundo manifestaram fontes católicas.

Os métodos anticoncepcionais continuarão a ser empregados por todos que os usavam, esta é a previsão geral. Embora a maioria dos dez milhões de habitantes de Portugal seja católica, as disposições da Igreja sôbre esta matéria não são estritamente cumpridas, e a desobediência provàvelmente não será abalada pela nova encíclica.

## Espanha

A ala conservadora da Igreja católica espanhola recebeu com aplausos a decisão papal contra os métodos anticoncepcionais, os liberais resignaram-se a aceitar as diretrizes, e na classe trabalhadora, críticas amargas foram proferidas contra a nova encíclica.

Os 32 milhões de católicos espanhóis foram informados do conteúdo da nova encíclica pelo leigo José Maria Sanches Muniain — pertencente à ala ultraconservadora e integrante da velha guarda católica — que convocou os jornalistas com êste fim. Partidários das idéias conservadoras assistiram à entrevista e aplaudiram calorosamente as palavras pontificiais. O grupo liberal não foi à entrevista convocada por Sanches Muniain.

## Holanda

Quatro proeminentes católicos holandeses declararam que a encíclica do Papa Paulo VI sôbre o contrôle da natalidade não é a última palavra sôbre o assunto, pois a discussão sôbre "questões do matrimônio e da família permanece, por conseguinte, completamente aberta e não está cerceada pela publicação desta encíclica que não pode ser considerada como um pronunciamento infalível."

Assinaram a nota o Monsenhor C. Ruygers, vigário geral da diocese de Breda, o Monsenhor J. A. Van Learhoven, vigário geral da Diocese de Bois-Le-Duc, Fray W. Goddjin, diretor do Instituto Pastoral da Província da Igreja Holandesa e o professor C. T. Sporken, Presidente do Conselho da Comissão sôbre matrimônio e família.

## Alemanha

A Comissão da Igreja Luterana Evangélica da Alemanha Ocidental que trata dos problemas familiares classificou de "retrocesso" para os católicos de todo o mundo a encíclica contrária ao contrôle artificial da natalidade.

Fontes católicas alemãs informaram que só emitirão pronunciamento depois do estudo de nova encíclica papal. Deve-se ressaltar, no entanto, que há tempos os padres católicos adotaram a prática de absolver os fiéis que utilizam métodos artificiais de contrôle da natalidade.



## Bispo de São Paulo explica o documento

Paulo VI não esconde, no texto da encíclica *Humanae Vitae*, um certo receio de que a doutrina venha causar decepção e desalento, afirmou ontem o bispo auxiliar de São Paulo, Dom Lucas Moreira Neves, acrescentando: "Haverá certamente, dificuldades em acolhê-la."

A divulgação do texto foi feita simultâneamente em todo o mundo, cabendo ao Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio fazer a apresentação, no Brasil e a D. Lucas ler e explicar os trechos mais importantes do documento em que o Papa condena os anticoncepcionais e o abôrto — inclusive terapêutico — e a esterilização.

DIFICULDADES

Antes de ler o documento, Dom Lucas — recentemente eleito para a Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — disse que não faria pronunciamento pessoal sôbre o texto, inteiramente baseado na encíclica *Casti Conubii*, de Pio XI, mas esclarecia os pontos duvidosos ou difíceis para a compreensão dos leigos.

— Para entender melhor esta encíclica temos que remontar a 1964, durante a terceira reunião do Concílio Vaticano II. Naquela ocasião entrava em debate um documento importante chamado **Esquema 13**, uma espécie de roteiro que deveria ser utilizado pelos participantes quando fôssem estudar a matéria central do Concílio, que era **A Igreja e os Problemas do Mundo Contemporâneo**.

Um dos capítulos dêsse esquema dizia respeito ao problema da família e do casamento. Quando as discussões foram iniciadas, surgiu, então, o assunto contrôle da natalidade. A questão começou a ser debatida no plenário e, a seguir, chamou a atenção do Papa Paulo VI que resolveu tomar a si o estudo do problema. Duas foram as razões importantes que o levaram a isso:

1. a dificuldade de estudar um tema tão delicado e completo num plenário formado de 3 500 pessoas, cujo tempo era bastante curto;

2. a necessidade imperiosa de um estudo mais acurado e profundo de alguns aspectos do problema.

Decidiu, então, o Concílio que o assunto deveria ser debatido e discutido pelo Papa. Através de uma comissão pontifícia, criada em 1963, os estudos começaram, ainda no fim do papado de João XXIII. A comissão trabalhou durante dois anos e, em 1966, ofereceu ao Papa um relatório com suas conclusões.

TRANSFORMAÇÕES

Dom Lucas Moreira Neves afirmou que o documento do Papa Paulo VI foi baseado fundamentalmente na observação de que o mundo inteiro está se transformando.

— "Paulo VI lembra quatro dessas transformações: a primeira é de ordem demográfica e político-social; a segunda é a mudança de ordem sócio-econômica; a terceira é a mudança de ordem psicológica e a conseqüente ascensão social da mulher, e quarto, o nôvo lugar que é dado hoje à sexualidade, com as mudanças de ordem intelectual

— Achou o Papa Paulo VI que essas transformações não podiam deixar de influir no contrôle da natalidade Antes de entrar nas respostas às perguntas que o mundo inteiro fazia sôbre o assunto, êle encontrou um ponto importante: a competência que a Igreja possui, como mestra, para se pronunciar sôbre o assunto.

— Existem ainda pontos complementares no documento papal. Um dêles é o de que permanece de pé tôda a doutrina da **Guadian et Spes** e seu grande princípio: o casal e mais ninguém é juiz supremo de número de filhos que deve ter, desde que êle possua uma consciência bem formada.

Um ponto que precisa ficar claro é que a encíclica de Paulo VI não é um ponto de chegada. As investigações em tôrno do assunto não terminaram ainda e não terminarão. O pronunciamento papal é feito diante dos dados que o Papa teve em mãos. Não é um documento a longo prazo. Êle poderá ser modificado se também forem modificados os dados atuais. Não se trata de uma bitola, mas de um farol que ilumina as consciências."

— O Papa não esconde, no texto do documento, um certo receio de que a doutrina **Humanae Vitae** venha causar decepção, desalento e, quem sabe, outros sentimentos negativos. Haverá, certamente, dificuldades em acolhê-la.

— O que estamos recebendo de Paulo VI — concluiu o Bispo Auxiliar de São Paulo — não é uma encíclica contra a pílula ou contra a regulação da natalidade apenas, mas um documento cujo epicentro é o amor conjugal com tôdas as suas dimensões. Quem o ler com atenção não deixará de observar a insistência com que o Papa coloca o amor, a um só tempo unitivo e procriativo.

# Informe JB

### Táxis: verso e reverso

*As restrições que o carioca faz aos serviços de táxis são enormes. Todos se queixam do péssimo tratamento dispensado pelos motoristas, de um modo geral, aos eventuais passageiros. Quando chove, ninguém consegue um táxi, embora o Govêrno disponha de estatísticas que indicam haver no Rio mais de 15 mil táxis.*

* * *

*Mas, nada disso justifica o crime que vem sendo cometido contra profissionais de táxis. O Govêrno deve empreender todos os esforços para a punição de criminosos. O Govêrno e mais ninguém.*

* * *

*Se o Govêrno não tomar providências imediatas vai ser implantada no Rio a lei do mais forte. Os motoristas, temerosos de assaltos e assassinatos — que já se tornam rotina — estão querendo armar-se. Já se fala até na instalação de redomas protetoras que serviriam para isolar o motorista dos passageiros.*

* * *

*Nada disso resolverá, antes agravará o problema. O que o Govêrno tem de fazer é colocar a sua Polícia no trânsito, de dia e de noite, a fim de defender os direitos dos passageiros, que são negados pelos motoristas, e os direitos dos motoristas, que são negados pelos assaltantes.*

*O que ora ocorre é reflexo do nosso sistema de liberdade excessiva e licenciosidade. Se as repartições competentes dispusessem de um serviço de cadastro, com fichários de todos os profissionais, decerto haveria condições para um contrôle efetivo dos táxis. E Polícia. Sem uma Polícia honesta e eficiente, nada se conseguirá. A questão tem de ser resolvida já.*

### O distraído

O Governador Negrão de Lima é realmente um homem pouco atento. Inclusive a si próprio. Sábado, em Brasília, êle e o Chefe da Casa Civil, Sr. Luís Alberto Bahia, ficaram em pânico porque não haviam feito reserva nas companhias aéreas para voltar ao Rio.

* * *

O Sr. Negrão de Lima foi a Brasília participar do Congresso Agropecuário, mas esqueceu-se de que a reunião teria fim.

### Prêmio Dunshee de Abranches

Associando-se às comemorações da Academia Maranhense de Letras pelo seu 60.º aniversário, a Condêssa Pereira Carneiro, Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, instituiu o Prêmio Dunshee de Abranches, em homenagem a seu pai, para o autor da melhor reportagem sôbre o Maranhão, de preferência sôbre São Luís e seus aspectos típicos. A reportagem será escolhida entre as que forem publicadas durante o ano de 1968 na imprensa maranhense.

* * *

Simultâneamente à remessa de um cheque de NCr$ 500,00 para o autor do melhor trabalho, a Condêssa enviou carta ao Governador José Sarney, que também preside a Academia, autorizando-o a regulamentar o concurso.

* * *

Dunshee de Abranches, uma das figuras mais insignes da cultura maranhense, foi grande amigo de Antônio Lôbo, o fundador da Academia daquele Estado. O prêmio, assim, tem um significado duplo.

### Artigos de feira

O Sr. Negrão de Lima é um caso único no país. Em geral, os governantes fazem promessas quando candidatos, para cumpri-las ou não, depois de eleitos. O Sr. Negrão de Lima faz promessas depois de eleito. E' o caso das feiras livres, por exemplo. Assegurou que ia acabar com êsse espetáculo medieval, resolvendo a questão de forma racional.

* * *

Mais medieval do que a feira, eis que agora aparecem à sombra da feira, como mercadoria deteriorada, a farândola dos rapazes provocadores da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade. E eis que as donas-de-casa, atropelando-se entre cenouras, nabos e quiabos, são intimadas a adquirir rações espúrias de ideologias reacionárias.

* * *

O Govêrno Castelo Branco fêz um grande bem ao país ao pôr na ilegalidade instituições radicais, de esquerda e de direita. Mas sobrou êsse grupinho que fala em nome da tradição e da famí , mas que no fundo quer defender a "sua" propriedade.

* * *

Fique o lembrete ao Governador do Estado, embora sem esperança de atendimento: quando mandar limpar a cidade, leve com os detritos da feira os detritos dessa sociedade que só tem causado atritos e aborrecimentos onde quer que se faça presente.

### Lirismo pancreático

E' estranha a reação das pessoas que recebem órgãos alheios através de transplantes. Põe-se um coração nôvo num boiadeiro e êle prosaicamente pede um bife com ovos. Põe-se um pâncreas tinindo num bancário e êle faz um poema.

E' o que informam os jornais: Arari Rios acaba de homenagear o médico que o operou com um punhado de versos. Pelo visto, o pâncreas tem razões que a própria razão desconhece.

* * *

E, por falar em Arari, o médico que o operou, Dr. Edson Teixeira, fará uma palestra hoje no Museu da Imagem e do Som sôbre transplantes de um modo geral. E sôbre transplantes — prós e contras — haverá um debate amanhã, às 21h, promovido pela Associação Scholem Aleichem, em sua sede, na Rua São Clemente, 185, com a participação dos médicos Edílio Guertzenstein e Rubem Azulay e do Deputado estadual Alfredo Tranjan.

### Lance-livre

● A presença da Rainha Elisabete no Congresso Nacional, durante sua visita ao Brasil, será de exatamente 55 minutos. Foi o que ficou decidido ontem entre o Embaixador Russell e o diretor-geral da Câmara dos Deputados, Sr. Luciano Brandão. Quem vai sofrer com o tempo reduzido serão os dois oradores, que saudarão a soberana. Geralmente, em ocasiões semelhantes, os parlamentares falam quase duas horas, gastando o tempo todo para fazer um retrospecto histórico do país visitante.

● O Embaixador do Brasil na China Nacionalista, Sr. Milton Teles Ribeiro, comunicou ao Itamarati que o café solubilizado brasileiro, ali colocado pela Cacique, "conquistou definitivamente a praça", lembrando que se trata de "mercado outrora proibido para o café em geral."

● Seguiu para a Europa o industrial Ricardo Degenszejn, que vai inspecionar o equipamento eletrônico adquirido para a instalação da Formiplac Nordeste S. A., que pretende ser uma das mais modernas fábricas de laminados do mundo.

● Ampliando sua rêde de serviços o Banco Andrade Arnaud S. A. conta agora com 76 agências de Manaus a Pôrto Alegre. A fim de implantar no Recife e em Salvador os serviços *direto ao caixa* e o cartão de crédito CBC, embarcou para aquelas cidades o diretor daquele estabelecimento e presidente em exercício do Sindicato dos Bancos, Sr. Sérgio A. de Carvalho.

● A excelente *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, que se edita em Minas Gerais, sob os auspícios da Universidade Federal daquele Estado, alterou a sua programação para êste ano. Não sendo possível lançar na data rotineira o número de julho, a diretoria da revista decidiu aumentar o número de contribuições e transformá-lo em um volume duplo, correspondente a julho de 1968 e janeiro de 1969.

● Consta que o Deputado Frederico Trota, autor do projeto que substituiria a *Cidade Maravilhosa* por um hino acadêmico para o Estado da Guanabara, é autor de um dicionário original no qual apresenta tôda sorte de sinônimos para as palavras empregadas por Duque Estrada no Hino Nacional. Pelo visto, o Sr. Trota sofre da mania dos hinos.

● Será lançado sexta-feira, durante um coquetel no Terrace Clube, o número zero de *Fator*, revista dedicada a assuntos de economia, finanças e seguros, que vai circular mensalmente a partir de 1.º de outubro. *Fator* leva o sêlo da Editôra Comunicação, que espera reeditar ainda êste ano a revista *Senhor*, de saudosa memória.

● A Confederação Nacional da Indústria homenageia hoje, às 18h30m, em sua sede, com um coquetel, o Sr. Raul Barbosa, pela sua recente designação para diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

● A indústria naval brasileira lançou cêrca de 40 mil toneladas no último mês, inclusive o maior navio já construído no Continente, êste com 25 mil toneladas. A importância dêsses lançamentos, ao incluírem uma plataforma flutuante para exploração submarina de petróleo, é que a indústria naval entra numa etapa nova, mais importante.

● Os juristas Haroldo Valadão, Oscar Acióli Tenório, Tarcílio Vieira de Melo, Ribeiro de Castro Filho, Benjamin Nunes Machado e Fonseca Hermes debaterão hoje, a partir das 17h, no auditório do Ministério da Educação, os conceitos emitidos pelo Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, sôbre *Evolução dos Sistemas Políticos e a Constituição*, tema da aula inaugural do Curso de Altos Estudos dos Problemas Brasileiros.

● O Ministro Costa Cavalcânti, das Minas e Energia, em resposta à Câmara dos Deputados sôbre as medidas postas em prática pelo Govêrno para a implantação da indústria petroquímica, declarou que visando à sua maior dinamização, criou-se a Petroquisa, emprêsa descentralizada, representando um instrumento dos mais eficientes para a exploração da indústria petroquímica, pois além de associar-se às emprêsas de capital privado, assimilando capitais e inovações tecnológicas poderá destinar o reinvestimento direto no próprio ramo, parte substancial da formação de lucros e poupança decorrentes da produção petroquímica.

# Raimundo de Castro Maia morre após dedicar sua vida à arte

O fundador do Museu de Arte Moderna e da Fundação Raimundo de Castro Maia, Sr. Sr. Raimundo de Castro Maia, que morreu ontem às 7h 30m de um enfarte, será enterrado hoje às 11h no Cemitério São João Batista, tendo sido velado em sua residência de Santa Teresa — Chácara do Céu — que será também transformada em museu.

Com 74 anos de idade, o Sr. Raimundo Otoni de Castro Maia dedicou tôda a sua vida à arte, colecionando obras dos maiores pintores do século, tanto nacionais quanto estrangeiros, tendo sido amigo íntimo de Cândido Portinari, de quem adquiriu as 22 ilustrações de **D. Quixote**, quando, intoxicado pela pintura, Portinari teve que trabalhar a lápis.

TRÊS AMÔRES

Raimundo de Castro Maia não casou porque "mulher faz muita bagunça dentro de casa", segundo afirmou o marido de sua sobrinha — Sra. Maria Lilian Chateaubriand - Sr. Frederico Chateaubriand. Perdeu seus dois irmãos, Paulo e Cristiano Castro Maia, muito cedo, passando a cuidar de suas sobrinhas, Maria Lillian e Elizabeth.

Dividiu seu tempo entre três amôres: a arte, em primeiro lugar, o esporte — principalmente a pesca — e suas indústrias. Grande viajante — conheceu meio mundo — viveu principalmente em três cidades, também seus três amôres: Rio de Janeiro, Paris e Cabo Frio.

O Sr. Raimundo de Castro Maia nasceu em Paris, no dia 22 de março de 1894, onde viveu até os oito anos de idade, vindo depois residir com a família no Rio, onde se radicou. A Assembléia Legislativa concedeu-lhe o título de Cidadão Carioca, que não chegou a receber por causa de seu falecimento.

Seu pai, Sr. Raimundo de Castro Maia, maranhense, legou-lhe muitas terras, onde plantou babaçu, fundando a Companhia Carioca Industrial.

Aplicou grande parte de sua fortuna adquirindo obras raras, principalmente da arte oriental, da qual foi profundo conhecedor, tendo viajado diversas vêzes pela China e Índia.

COLECIONADOR

Foi fundador e primeiro presidente do Museu de Arte Moderna da Guanabara, e, administrador da Floresta da Tijuca, restaurou-a totalmente, doando sua residência, ali, para transformá-lo na Fundação Raimundo de Castro Maia — um museu que conta tôda a história do Rio de Janeiro e da Floresta, recolhendo no seu interior as gravuras originais de Debret sôbre o Rio, reunidas em 50 anos.

Quanto à sua casa de Santa Teresa — um terreno de 100 mil m2 e área construída de 2 mil m2 — será transformada em Fundação, permanecendo intacta. A Chácara do Céu contém obras raríssimas: tapêtes chineses, persas e indianos, taçerarias, móveis da época de D. João VI, autênticos, esculturas antigas e uma pinacoteca de primeira grandeza: o maior acêrvo de Portinari e Pancetti reunidos no mundo, quadros de Picasso, Monet, Manet, Vlaminck, Braque, Renoir, Modigliani, Chagal, Visconti, entre muitos outros.

Antes de sua morte, o Sr. Raimundo de Castro Maia catalogou tôdas as obras existentes em sua residência e tinha iniciado a catalogação de sua biblioteca, que o Almirante Geraldo Pires de Amorim, amigo íntimo do colecionador, terminará. Seu sobrinho, o Sr. Frederico Chateaubriand, pediu que os grandes colecionadores seguissem o exemplo de Raimundo de Castro Maia, doando obras raras e valiosas, a fim de aumentar o acêrvo do Museu e proporcionar aos amantes da arte a possibilidade de aumentar sua cultura e seus conhecimentos.

Raimundo de Castro Maia fundou ainda a Sociedade dos Cem Bibliófilos, que editava livros de grande categoria e a dos Amigos da Gravura, que imprimia anualmente quatro gravuras de artistas brasileiros.

Foi também membro do Conselho Nacional de Cultura e entre as inúmeras comendas que recebeu está a Legião de Honra da França.

ESPORTE

Raimundo de Castro Maia praticou durante sua vida, vários esportes: pólo, golfe, tênis, caça e outros. Mas familiares e amigos são unânimes em afirmar que a sua grande paixão foi a pesca, tendo sido o primeiro a levar o nome do país a certames internacionais de pesca, nos quais ganhou inúmeros troféus. Era quem escolhia as equipes brasileiras que participariam de campeonatos no exterior.

Em Cabo Frio, onde tem sua casa decorada com pinturas primitivas, principalmente de Francisco Silva, passou longas temporadas, recebendo amigos, especialmente companheiros de pesca. Aí dedicava-se também, a outro passatempo, o da cozinha. Seus amigos afirmam que êle era um perfeito **Cordon Bleu**, tendo inclusive feito um curso de cozinha na França. A base dessa casa, **Casa da Piedra**, data de 1503, tendo sido construída pelo destacamento que aportou com Américo Vespúcio.

Raimundo de Castro Maia foi fundador de um clube de pesca em Cabo Blanco, no Peru, do Fluminense, Iate e do Country; foi responsável pela arquitetura e decoração da nova sede do Jóquei Clube e do Itamarati, em Brasília; desbravou o sertão de Goiás, ali construindo uma cabana (na Cachoeira Dourada) para pescar.

— Viveu 74 anos e os viveu bem, o que três ou quatro brasileiros juntos não saberiam viver — concluiu o Sr. Frederico Chateaubriand.

AMOR AO RIO

Foi com o objetivo de despertar o mesmo amor que êle sentia pelas coisas e pela história do Rio de Janeiro, que Raimundo Otôni de Castro Maia comprou e transformou uma antiga chácara no Alto da Boa Vista em Fundação, centro turístico que diàriamente recebe numerosos visitantes. Os 125 000 metros quadrados do seu terreno estão repletos de objetos de arte, que pelo seu caráter documental, contam a história de nossa terra e nossa gente.

Todos os caminhos da residência levam à Floresta da Tijuca. Pelas picadas abertas na mata, chega-se à Cascatinha, ao Açude da Solidão, ao Bom Retiro — lugares destinados àqueles que apreciam longos passeios — o que Raimundo Castro Maia não esqueceu ao escolher o Alto da Boa Vista como o lugar para a sua Fundação e de onde poderia apreciar uma paisagem para êle muito importante: a cidade do Rio de Janeiro.

ROTEIRO DO PASSADO

— Desde a mocidade comecei a adquirir peças e objetos de arte, que aplicava na casa ou no terreno; consegui assim reunir grande número de vasos, estátuas de cerâmica e, principalmente, painéis de azulejos antigos portuguêses com figuras, que se vão tornando cada vez mais raros, tanto no Brasil como em Portugal.

Esse era o seu interêsse e a sua vida: colecionar, comprar, adquirir e pesquisar tudo o que "promovesse e divulgasse atividades de caráter artístico e cultural, quer pela criação de museus e exposições, quer por intermédio da instituição de concursos, bôlsas-de-estudo, ou prêmios e práticas de igual caráter."

A casa que Castro Maia adquiriu em 1913 era muito modesta e não tinha estilo definido. A partir de 1920 começou a remodelá-la, observando os menores detalhes para que ela se transformasse numa autêntica residência colonial brasileira: arcadas, beiras de telhado de cerâmica, e pavilhões de azulejo.

O parque também foi totalmente reformado e ampliado. Fêz do azulejo, o principal material para a decoração. Os leões que encimam as duas pilastras do portão principal da residência são de cerâmica portuguêsa, muito utilizada no Brasil Colônia, do Belém do Pará ao Rio Grande do Sul. E de cerâmica são também as estátuas que ladeiam a estrada de acesso. A varanda da casa tem a parede recoberta de azulejos portuguêses de D. Maria I, dispostos em dez painéis, dois dos quais formando uma composição de três medalhões. Foram fabricados por artistas portuguêses, que aprenderam a arte em Delft, na Holanda, que era o centro produtor de azulejos artísticos da época.

No parque, junto à casa, um espelho de água entre dois pavilhões; a côr predominante é o vinho, uma raridade em matéria de azulejo. À frente do pavilhão, duas estátuas representando o Outono e Inverno.

Até a antiga cocheira foi transformada em lugar de arte: hoje, ela é uma Galeria de Gravuras, onde estão expostas gravuras de quase todos os viajantes que aqui estiveram: Rugendas, Pinnitz, Hastrel, Arago, Monvoisin, Pallière, Chamberlain, e mapas do Brasil, desde a descoberta.

Das cadeiras de jacarandá D. João V, passando pelas sopeiras da Companhia das Índias, pelos lustres de prata e cristal, até as numerosas gravuras de Debret e outros valiosos quadros que decoram as paredes da residência, tudo é passado carioca: os escravos, os índios, o quotidiano da nossa cidade e a grandeza de nossos imperadores.

## Omissão de Negrão muda hino do Rio

Apesar dos protestos de várias entidades e da própria opinião pública carioca, a adoção de um nôvo hino oficial para o Estado é fato consumado, pois o Governador Negrão de Lima deixou de se manifestar sôbre o projeto do Deputado Frederico Trota no prazo condicional de 10 dias.

Diversos deputados afirmaram ontem que está havendo alguma confusão em tôrno do assunto, pois a música **Cidade Maravilhosa** permanece como marcha oficial do Estado, ficando o Govêrno autorizado a promover concurso público para escolher o hino oficial.

BRUNINI PROTESTA

**Brasília (Sucursal)** — Falando ontem na Câmara, o Deputado Raul Brunini (MDB carioca) afirmou que a marcha **Cidade Maravilhosa** é e será sempre o hino oficial da Guanabara, e que os legisladores daquele Estado "têm coisas mais urgentes a fazer do que mexer com aquilo que está certo e é justo."

— **Cidade Maravilhosa** é o retrato do povo da minha terra; nada identifica mais o carioca do que o seu hino oficial. Não há um compositor, por mais inteligente que seja, capaz de criar um hino melhor do que **Cidade Maravilhosa** como expressão do povo carioca — disse.

# Arguedas desapareceu após interrogatório em Londres

**Londres (AFP-UPI-JB)** — Depois de chegar a Londres e ser interrogado por agentes da Scotland Yard e da CIA (serviço de inteligência dos EUA), o ex-Ministro boliviano Antônio Arguedas tomou rumo desconhecido, e ontem a Embaixada de Cuba demonstrou sua preocupação pela segurança do responsável pela entrega do diário de **Che Guevara** ao Govêrno de Fidel Castro.

Um funcionário da representação cubana informou que esperou inùtilmente por Arguedas durante seis horas, no aeroporto de Gatwick, acrescentando que "parece ter desaparecido, o que é estranho e nos causa preocupações." O Ministério do Interior da Inglaterra não forneceu indicações a respeito do tempo de validade do visto concedido ao ex-ministro.

A Embaixada do Chile também não tem informações sôbre o paradeiro de Arguedas. O Chile, para onde o ex-Ministro fugiu, concedera-lhe asilo. A Scotland Yard e o Ministério do Exterior da Inglaterra não receberam informações de que Arguedas esteja em perigo, segundo fontes governamentais.

O ex-colaborador do Presidente René Barrientos chegou a Londres na noite do último sábado, respondendo a um interrogatório de quatro horas, antes de ser admitido como "visitante." Ao término da entrevista com os elementos da Scotland Yard e da CIA, saiu por uma porta traseira do aeroporto, tomando rumo desconhecido.

Um informante da Embaixada boliviana negou que a representação tivesse entrado em contato com Arguedas, que estaria hospedado no hotel Mayfair. Sua presença ali não foi, entretanto, confirmada.

## Partidos não apóiam nôvo Govêrno

**La Paz (AFP-JB)** — Os Partidos que faziam parte da anterior coligação governamental ainda não decidiram apoiar o nôvo Ministério boliviano, formado exclusivamente por militares — confirmando as suspeitas levantadas desde as primeiras gestões do Presidente Barrientos e do General Ovando Candia, logo após a decretação do estado de sítio — e que tomou posse numa inesperada cerimônia, na noite do último sábado.

Os líderes partidários iniciaram conversações para examinar sua posição ante a nova equipe governamental, momentos após a divulgação da lista de Ministros. Ao final de uma reunião, decidiram entrar em contato telefônico com o Presidente, o que não foi possível, porque foi-lhes comunicado que Barrientos estava "muito cansado e deu ordem de não ser incomodado."

CRISE PODE PIORAR

Os observadores políticos afirmam que, caso os Partidos decidam incorparar-se à Oposição, a crise que há dias vem abalando o regime de Barrientos poderá tornar-se ainda mais grave.

O decreto de constituição do nôvo Gabinete justificou a presença exclusiva de militares ante o recrudescimento da guerrilha boliviana e o "sectarismo político existente no país."

O Comandante das Fôrças Armadas da Bolívia, General Ovando Candia, não compareceu à cerimônia de posse do nôvo Ministério militar.

Para os observadores políticos de La Paz, embora Barrientos continue no poder, o árbitro da situação será Ovando, que tem sob seu comando 14 mil soldados.

Alguns consideram que os dois são amigos e rivais, ao mesmo tempo. Os comentários de rua indicam que Ovando pode derrubar Barrientos, mas êste pode impedir que Ovando venha a ser o Presidente.

## *Burnham faz relatório da ida aos EUA*

**Montreal (UPI-JB)** — O Primeiro-Ministro da Guiana, Forbes Burnham, fará hoje um pronunciamento, em Montreal, a propósito dos resultados da visita que fêz aos Estados Unidos e ao Canadá, onde foi buscar apoio para o seu país, na disputa territorial com a Venezuela.

Burnham encerrou ontem sua viagem no Canadá e, antes de chegar à Guiana, fará escala em Nassau, nas Baamas, onde conferenciará com autoridades locais. Informou-se também que pretende dirigir-se à Jamaica e Trinidad-Tobago.

CRISE

A questão de limites entre a Venezuela e a Coroa Britânica na área da Guiana foi apreciada, no fim do século passado, por um tribunal arbitral, do qual faziam parte dois juízes inglêses e representando a Venezuela dois juízes norte-americanos. A presidência coube ao jurista russo De Martens.

Em 1889, um tribunal arbitral emitiu o chamado Laudo de Paris, que atribuiu a maior parte do território em litígio (da foz do Orenoco à foz do Essequibo) à Guiana Britânica. Depois de alguma hesitação, o Govêrno venezuelano aquiesceu no laudo arbitral e as fronteiras entre os dois países foram devidamente demarcadas.

## Paulo VI vai mesmo à Colômbia

*Vaticano* (UPI-AFP-JB) — O Vaticano confirmou ontem que o Papa Paulo VI visitará a Colômbia de 22 a 24 de agôsto, desmentindo rumôres de que o Santo Padre poderia cancelar sua viagem, por motivos de saúde.

"Estas notícias são completamente falsas", disseram fontes do Vaticano. "O Pontífice está bem e ninguém pensou em cancelar sua viagem a Bogotá, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional."

FADIGA

O Papa foi operado dia 4 de novembro último e, posteriormente, surgiram versões, sempre desmentidas, que estava novamente enfermo. Os rumôres sôbre o cancelamento da viagem surgiram, à primeira vista, da aparente fadiga de Paulo VI nos últimos dias.

Os informantes do Vaticano acrescentaram que o Pontífice está atarefado em sua residência em Castel Gandolfo, preparando os discursos que pronunciará em Bogotá durante o Congresso Eucarístico e a Conferência-Geral de Bispos Latino-Americanos.

AMOR DA IGREJA

Ao chegar ontem de Roma, o administrador apostólico de Bogotá, monsenhor Aníbal Muñoz Duque, disse aos jornalistas que Paulo VI visitará a Colômbia com a intenção de mostrar o amor da Igreja pela América Latina.

## *Belaunde nacionaliza o petróleo*

**Lima (UPI-JB)** — O Presidente do Peru, Fernando Belaunde, anunciou ontem que serão nacionalizados "total e imediatamente" os depósitos petrolíferos de seu país e as instalações de La Brea e Parinas.

Em discurso feito ao Congresso relativo aos cinco anos de seu Govêrno, Belaunde esclareceu que dará todo apoio à Empresa Petrolera Fiscal — que se encarregará da venda da produção de petróleo cru à International Petroleum Company — e que a nacionalização continuará a permitir novas inversões estrangeiras — na zona selvagem do Amazonas — para a exploração do energético.

BLOCO SUB-REGIONAL

Belaunde elogiou a criação do Bloco Sub-regional de Integração Andina, formado pelo Peru, Colômbia, Equador, Chile, Bolívia e Venezuela, negando ser obra faraônica a Rodovia Marginal da Selva, e que as Fôrças Armadas peruanas estejam embarcando em corrida armamentista.

Disse também que a situação econômica do país é difícil, mas que "já estamos saindo pelo bom caminho", agradecendo o apoio das Fôrças Armadas. Belaunde deixará o Govêrno em meados do próximo ano.

# *Fazenda monta cadastro como esquema de segurança para garantir receita tributária*

O diretor-geral da Fazenda, Sr. Antônio Amilcar de Oliveira Lima, baixou portaria instituindo na direção-geral o Cadastro Especial de Contribuintes (Cadec), que relacionará as pessoas físicas e jurídicas consideradas pelas autoridades fazendária de "significativo interêse para a arrecadação."

Um grupo de trabalho composto de 14 membros, com a finalidade de implantar o Cadec, foi constituído simultâneamente. A medida, segundo informou ontem o Ministério da Fazenda, visa "montar um sistema de segurança que proteja a receita tributária de oscilações na arrecadação prevista, evitando que recursos destinados ao Tesouro sejam objeto de desvios, voluntários ou não."

ÁREAS

Disse o diretor-geral da Fazenda que a segurança pretendida refere-se não só às transações efetuadas pelas repartições como à coleta de informações que preservam os recursos devidos ao tesouro. Além disso, deseja-se que as informações "atendam à exigência de uma análise detalhada dos fenômenos que compõem o universo fiscal-econômico no qual intervém um número crescente de dados e a utilização de técnicas avançadas no tratamento de informação."

"Além da necessidade de dar uma estrutura racional e científica à fiscalização tributária das pessoas físicas e jurídicas — disse o diretor-geral — consideramos, ao iniciar a montagem do sistema, a necessidade de incentivar a produção de informações econômico-fiscais segundo um plano básico de informações, que fundamente uma fiscalização programada, integrada e simultânea."

Entende o Sr. Antônio Amilcar Oliveira Lima que, além disso, não se pode deixar de levar em conta que o Tesouro Nacional tem preponderante interêsse na evolução dos negócios das emprêsas, já que a receita tributária decorre dos seus resultados, e tem necessidade de acompanhar o recolhimento de tributos por parte dos maiores contribuintes, a fim de prevenir grandes oscilações na arrecadação.

CADEC

Contribuintes selecionados terão seus *dossiers* individuais, segundo informou o diretor-geral. Disse que seriam acompanhados de estudos sôbre as variações patrimoniais, ativo e passivo, lucro líquido sôbre o capital aplicado, a cotação de ações no mercado de capitais, débitos fiscais, parcelamentos concedidos e outros índices econômicos, financeiros, fiscais e de administração.

Um acompanhamento de resultados dos serviços de fiscalização de cada tributo é também previsto. Com relação às pessoas físicas, será feita igualmente análise das variações patrimoniais, o levantamento de despesas, os sinais exteriores de riqueza, o comportamento com relação ao fisco e outros elementos julgados necessários pelos Departamentos de Arrecadação, Rendas Aduaneiras, Rendas Internas, Impôsto de Renda.

Para efeito de agrupamento de contribuintes, tendo em vista o preparo de estudos e programas de fiscalização, as fichas do Cadec vão obedecer a uma classificação específica.

# Criação de consórcios na exportação abre caminho para dinamizar negócios

*Belo Horizonte* (Sucursal) — A formação de consórcios de exportação e a instituição da diplomacia econômica são duas de uma série de providências defendidas ontem pelo diretor da Divisão de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, Sr. Geraldo Heráclito de Lima, nesta capital, que contribuirão para intensificar as transações comerciais do Brasil com o exterior.

O Sr. Geraldo Heráclito de Lima foi enviado a Belo Horizonte pelo Ministro Magalhães Pinto, especialmente para cooperar com a Associação Comercial na elaboração de suas teses que serão apresentadas pela delegação de Minas à VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior, a se realizar na Guanabara no período de 14 a 16 de agôsto próximo.

NOVA ESTRUTURA

Em sua exposição para os diretores e técnicos da Associação Comercial, o Sr. Heráclito de Lima mostrou algumas dificuldades que necessitam ser superadas para que o Brasil possa intensificar seu intercâmbio comercial com outros países. Entre elas citou a inexistência de uma estrutura de comercialização, "que precisa ser criada com urgência dentro de um esquema de condições concretas para o país participar agressivamente do comércio internacional."

— As emprêsas brasileiras — disse — se desejarem alcançar com êxito o mercado mundial têm de instalar escritórios e filiais no estrangeiro, a fim de que possam observar o mercado diretamente. Além desta vantagem seus escritórios poderão possuir estoques para a entrega imediata após a transação.

O Sr. Heráclito de Lima defendeu ainda a formação de consórcio de exportação, "pois é a melhor forma de a iniciativa privada concorrer técnica e financeiramente no mercado externo."

— É aconselhável que o Govêrno estimule a formação de consórcios a exemplo do Japão, que possui companhias de exportação, bancos de exportação e emprêsa de seguros de exportação, tudo visando a facilitar a venda e a colocação de produtos nipônicos em todo o mundo.

— A diplomacia econômica — frisou o Sr. Heráclito de Lima — é fundamental para o incremento do comércio internacional do Brasil. O que se nota hoje no país — nos setôres público e privado — é a falta de pessoal especialmente em comércio exterior. O Gerente de Exportação é o homem que entende e vive o problema do comércio internacional.

— Uma outra providência que se faz urgente — concluiu — é eliminar com as exigências — algumas descabidas — que ainda se faz no Banco do Brasil. Como por exemplo a carta de crédito que não se usa mais hoje em dia, excesso de liberalidade para importação de produtos não essenciais, o problema da similaridade de equipamentos.

# *Conselho fixa novos preços mínimos no Centro-Sul para safra de produtos agrícolas*

Novos preços mínimos para produtos agrícolas na região Centro-Sul foram aprovados ontem em reunião do Conselho Nacional do Abastecimento, realizada no Ministério da Fazenda, mas só extra-oficialmente conheceram-se os níveis de garantia e apenas os preços em bruto.

Segundo se informou, um Decreto do Presidente da República, a ser baixado nos próximos dias, deverá fixar oficialmente os novos preços mínimos, mas a tabela dada ontem a conhecer depois da reunião indicava que o algodão em caroço, o arroz, o algodão em pluma, o amendoim, feijão e soja ganhavam sua nova tabela.

PREÇOS

Porta-voz do Ministério da Fazenda disse que o algodão teve o seu preço mínimo fixado em NCr$ 7,00 por arrôba, em caroço, enquanto o algodão em pluma teve o seu teto estabelecido em NCr$ 25,33.

Entre os outros produtos apreciados pelo Conselho Nacional de Abastecimento, na reunião de ontem, o amendoim em saco teve seu preço fixado em NCr$ 8,40.

O feijão prêto e em côres teve o seu preço mínimo fixado em NCr$ 23,50, com uma variante para mais no caso do feijão branco e jalo, cujo saco de 60 quilos foi fixado em NCr$ 26,00. O preço mínimo concedido para a soja situou-se em NCr$ 14,00.

Meios rurais criticaram a demora das autoridades em fixar os novos preços mínimos, e julgaram que as bases oferecidas ficaram aquém das esperadas.

## *BÔLSAS E MERCADOS*

## MOEDAS

DÓLAR

Compra ........ 3,20
Venda ......... 3,22

LIBRA

Compra ....... 7,60
Venda ........ 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

| Moeda | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Dólar | 3,20 | 3,22 |
| Dólar Canad. | 2,98080 | 3,01553 |
| Libra Ester. | 7,64640 | 7,71020 |
| Marco Alem. | 0,79712 | 0,80371 |
| Florim | 0,88304 | 0,89016 |
| Franco Belga | 0,064048 | 0,064609 |
| Franco Franc. | 0,64320 | 0,64883 |
| Franco Suíço | 0,74480 | 0,75106 |
| Lira | 0,005144 | 0,005192 |
| Coroa Dinam. | 0,42544 | 0,42970 |
| Coroa Norueg. | 0,44672 | 0,45112 |
| Coroa Sueca | 0,61952 | 0,62500 |
| Xelim Aust. | 0,123360 | 0,125741 |
| Escudo Port. | 0,111360 | 0,113666 |
| Peseta | nominal | nominal |
| Pêso Argent. | 0,008320 | 0,010078 |
| Pêso Urug. | nominal | nominal |

TAXAS DO MANUAL

| Moeda | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Libra | 7,60 | 7,80 |
| Dólar | 3,20 | 3,22 |
| Pêso Argent. | 0,008320 | 0,010078 |
| Dólar Canad. | 2,90 | 3,00 |
| Marco | 0,79 | 0,815 |
| Coroa Dinam. | 0,41 | 0,43 |
| Xelim Aust. | 0,110 | 0,127 |
| Pêso Urug. | 0,015 | 0,017 |
| Coroa Sueca | 0,60 | 0,62 |
| Franco Belga | 0,06 | 0,065 |
| Franco Franc. | 0,64 | 0,66 |
| Escudo Port. | 0,110 | 0,116 |
| Florim | 0,87 | 0,90 |
| Lira | 0,005 | 0,0053 |
| Franco Suíço | 0,73 | 0,75 |
| Peseta | 0,046 | 0,050 |
| Bolívar | 0,68 | 0,71 |

## BÔLSAS DE VALÔRES

RIO DE JANEIRO — O mercado apresentou-se ontem estável, registrando o índice BV ligeira alta, ao fixar-se em 105,4 pontos. Subiu 0,5 ponto em relação ao nível de sexta-feira última. Foram negociadas 437 mil ações no montante de NCr$ 623 mil, sendo que das que compõem o IBV 7 subiram, 7 baixaram, 10 permaneceram estáveis e 3 não foram negociadas. As que mais se negociaram: Petrobrás, ordinárias e preferenciais; Belga Mineira; e Brahma, preferenciais. Acusaram maiores altas: América Fabril (+ 4,0), Siderúrgica Nacional, portador (+ 3,2), Brahma, preferenciais (+ 2,0) Mesbla, preferenciais (+ 1,0) e Brasileira de Energia Elétrica (+ 1,3). As que mais caíram: Kibon (— 2,5), Brasileira de Roupas (— 2,0), White Martins (— 1,7), Samitri (— 1,6) e Vale do Rio Doce, portador.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

| 29-7-68 | 26-7-68 | 22-7-68 | 15-7-68 | Julho de 1967 |
|---|---|---|---|---|
| 6635 | 6626 | 6775 | 6823 | 4005 |

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

| | Data | Valor da cota | Últ. dist. | Valor do fundo |
|---|---|---|---|---|
| CRESCINCO | 26-07-68 | 0,946 | 01-06-68 (0,03) | 69 432 831,61 |
| FEDERAL | 17-05-68 | 2,109 | 22-03-68 (0,03) | 8 307 403,00 |
| TAMOIO | 26-07-68 | 1,20 | 29-12-67 (0,17) | 1 094 309,97 |
| S. B. S. SABBA | 26-07-68 | 0,141 | 28-06-68 (0,01) | 2 204 101,85 |
| VERA CRUZ | 26-07-68 | 5,56 | 28-06-68 (0,32) | 1 275 508,43 |
| NORTEC | 03-05-68 | 0,940 | 31-11-67 (0,17) | 75 680,00 |
| SUL BRASIL | 08-07-68 | 1,92 | 29-12-67 (0,04) | 73 399,87 |
| IPIRANGA (157) | 26-07-68 | 1,39 | | 1 727 567,83 |
| F. F. CRESCINCO | 21-06-68 | 1,19 | 16-04-68 (0,10) | 6 677 179,85 |
| ATLÂNTICO (157) | 26-07-68 | 3,54 | | 2 105 842,91 |
| HALLES | 25-07-68 | 0,571 | 28-06-68 (0,03) | 1 357 310,14 |
| HALLES (157) | 28-06-68 | 1,323 | 29-12-67 (0,02) | 4 600 700,90 |
| BIB-FIB (157) | 26-07-68 | 1,39 | 15-04-68 (0,08) | 1 074 876,73 |
| DELTEC | 23-07-68 | 1,36 | 15-06-68 (0,012) | 10 813 700,01 |
| B. G. I. (157) | 24-07-68 | 0,417 | | 8 917 385,47 |
| DECRED (157) | 12-07-68 | 1,65 | 29-02-68 (0,70) | 1 172 929,30 |
| BRAFISA (157) | 19-07-68 | 1,66 | | 1 212 663,48 |
| CREFINAN (157) | 24-05-68 | 1,37 | | 1 555 251,11 |

| Ações | Cot. Média | Quantidade |
|---|---|---|
| AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS | | |
| A. VILLARES, Pref., Classe B, Ex/Bon. | 0,68 | 200 |
| ALPARGATAS | 1,65 | 1 000 |
| AMÉRICA FABRIL | 0,26 | 9 700 |
| ARNO | 0,69 | 3 100 |
| B. DO BRASIL | 8,18 | 13 708 |
| BELGO-MINEIRA | 0,48 | 41 500 |
| BRAHMA, Pref. | 1,79 | 21 200 |
| BRAHMA, Ord. | 1,68 | 8 600 |
| BRAS. DE E. ELETRICA | 0,78 | 14 000 |
| BRAS. DE ROUPAS | 0,48 | 5 300 |
| CARIOCA INDUSTRIAL, Ord., Ex/Subsc. | 1,00 | 1 000 |

| Ações | Cot. Média | Quantidade |
|---|---|---|
| D. DE SANTOS | 1,10 | 17 100 |
| D. ISABEL, Pref. | 0,73 | 1 200 |
| DUCAL ROUPAS, C/23 | 0,74 | 3 000 |
| EDITÔRA JOSÉ OLÍMPIO, Pref., Nom., Endossável, Ex/Div. | 1,09 | 667 |
| ESTRÊLA, Pref. | 1,62 | 500 |
| F. E LUZ DE M. GERAIS | 0,70 | 1 500 |
| HIME | 0,32 | 9 000 |
| KIBON | 3,54 | 2 500 |
| L. AMERICANAS | 3,83 | 10 800 |
| L. AMERICANAS, Rec. | 3,71 | 160 |
| SIDER. MANNESMANN, Deb. | 37,00 | 11 |

| Ações | Cot. Média | Quantidade |
|---|---|---|
| MESBLA, Pref., Novas | 1,04 | 12 800 |
| MESBLA, Ord., Novas | 1,01 | 2 900 |
| MESBLA, Pref. | 1,05 | 53 800 |
| MESBLA, Ord. | 1,04 | 11 600 |
| M. FLUMINENSE | 0,88 | 14 200 |
| M. SANTISTA | 1,30 | 2 200 |
| N. AMÉRICA, Port. | 1,26 | 4 000 |
| P. DE F. E LUZ | 0,74 | 6 400 |
| PETROBRÁS, Pref. | 1,05 | 56 335 |
| PETROBRÁS, Ord. | 0,70 | 83 764 |
| REF. PIEDADE | 1,00 | 1 500 |
| SAMITRI | 0,63 | 4 600 |
| S. B. S. SABBA, Pref., Nom. | 1,00 | 1 500 |
| S. CRUZ | 2,77 | 11 600 |
| S. CRUZ, Rec. | 2,70 | 16 032 |

| Ações | Cot. Média | Quantidade |
|---|---|---|
| SIDER. NACIONAL, Port. | 0,64 | 6 700 |
| UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS, Ord. | 1,04 | 5 000 |
| V. RIO DOCE, Port., C/Div., Int. | 3,64 | 3 900 |
| WHITE MARTINS | 4,16 | 1 100 |
| TÍTULOS DOS ESTADOS | | |
| (GUANABARA) | | |
| LEI 14 | 0,90 | 31 |
| LEI 303 | 0,90 | 398 |

SÃO PAULO (Sucursal) — O mercado de títulos apresentou-se estável, não tendo o índice BOVESPA acusado alterações, mantendo-se 163,0 pontos, apesar de algumas ligeiras modificações nas cotações dos títulos. Das companhias que compõem o índice, 9 baixaram, 5 subiram e 13 permaneceram estáveis. O volume negociado nesta oportunidade foi fraco, pois apenas atingiu a soma de NCr$ 533 332, sendo que as ações participaram com NCr$ 145 002. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr$ 533 332, a quantidade de 178 500 títulos e a realização de 125 operações. Ações que mais subiram: Ações Villares, pref. A (+ 4,7), Indústrias Villares, pref. B. antigas (+ 8,1), Brasmotor, ordinárias (+ 3,6), Indústrias Villares, pref. B. Novas (+ 2,0), Paulista de Fôrça e Luz (+ 1,4). As que mais baixaram: Duratex, ordinárias (— 1, 7) e preferenciais (— 1,6). Estrêla, preferenciais, cupão 53 (— 4,0), Lojas Americanas (— 1,3), Antártida Paulista (— 1,2).

## NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

| Ações | Abert. | Máx. | Mín. | Fin. | Variaç. |
|---|---|---|---|---|---|
| 30 INDUSTRIAIS | 893,50 | 893,59 | 877,23 | 883,36 | — 5,11 |
| 20 FERROVIAS | 250,91 | 252,30 | 248,03 | 249,60 | — 1,26 |
| 15 CONCESSIONÁRIAS | 131,84 | 132,60 | 130,59 | 131,29 | — 0,52 |
| 65 AÇÕES | 320,07 | 321,70 | 316,17 | 318,17 | — 1,68 |

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 877 500 Ferrovias 106 200; Concessionárias Serviços Públicos 109 100. Total 1 092 800.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100). Final 134,52.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A J Ind | 12—1/8 | Col Gas | 28—3/8 | Int Nick | 98—1/4 | RCA | 45—7/8 | Utd Fruit | 47—1/2 |
| Allied Chem | 35—1/2 | Con Ed | 34—1/8 | Int Tel & Tel | 54—5/8 | Rep Stl | 40—7/8 | U S Steel | 39—5/8 |
| Allis Chal | 28—7/8 | Cont Can | 54—1/2 | Johns Manville | 63—7/8 | Rey Tob | 42 | U S Gypsum | 85—5/8 |
| Am Can | 46—1/2 | Cont Stl | 53 | Kennecott | 38—5/8 | Sears | 65 | U S Smelting | 57—5/8 |
| Am Met Cl | 45—1/4 | Cord Pd | 40—3/4 | Kroger | 30—3/4 | Sinclair | 76—1/4 | Warner Bros | 40 |
| Amer Std | 36—1/4 | Crown Zell | 47 | Lehman | 23—3/8 | Southern R | 53 | Woolwth | 26—3/8 |
| Amer Smel | 78—1/2 | Curtiss W | 25—1/2 | Lockheed | 50—1/4 | Std O Cal | 64—7/8 | Westg El | 71—7/8 |
| Am T & T | 51—1/4 | Du Pont | 155—1/4 | Loews Thea | 77 | Std O Ind | 55—3/4 | Alllen Inc | 46—1/2 |
| Amer Tob | 34—1/4 | East Air L | 29—1/4 | Lonestar Cem | 22—7/8 | Std O N J | 79—1/8 | Ark La Gas | 38—3/4 |
| Anaconda | 45—3/8 | Eastman | 76 | Mobil Oil | 53—1/8 | Stand Brands | 42—5/8 | Brit Am Oil | 38—3/4 |
| Armour | 45—3/8 | Electron Spe | 39—1/8 | Mont Ward | 33—1/4 | Stude Worth | 50—5/8 | Brit Pet | 13 |
| Atlan Rich | 184—1/2 | Ford | 49—7/8 | Nat Cash R | 123—1/2 | Swift | 25 | Creole P | 39—7/8 |
| Atlas Corp | 5—5/8 | Gen Ele | 83—7/8 | Nat Dist | 40—1/2 | Tech Mat | 11—1/2 | Espey Mfg | 22 |
| Bendix | 37—1/2 | Gen Foods | 85—1/8 | Nat Lead | 62—1/4 | Texaco | 80—1/2 | Giant Yell | 10—7/8 |
| Beth Stl | 29—3/8 | Gen Motors | 78—5/8 | Otis Elev | 41—5/8 | Texas Gulf | 36—7/8 | Home Oil A | 24—3/4 |
| Can Pac | 57—1/2 | Gillete | 50—1/2 | Pac G El | 34—3/8 | Textron | 49—1/8 | Norf So Ry | 39—1/2 |
| Case J I | 15—1/8 | Goodyear | 56—3/8 | Pan Am | 21—1/8 | Timken | 36—3/8 | Seeman | 11—3/4 |
| Cerro | 42—1/2 | Grace W R | 39—3/8 | Penn NY Cen | 72—3/8 | Un Carbide | 41—3/8 | Syntex | 58—3/4 |
| Ches & Oh | 66 | IBM | 331—1/8 | Phillips P | 62—7/8 | Union Pacific | 50—1/4 | | |
| Chrysler | 59—7/8 | Int Harv | 32—1/4 | Pub S E G | 32—1/4 | United Aircr | 65—5/8 | | |

## LONDRES

Londres (UPI-JB) — Resumo da sessão de ontem da Bôlsa de Valôres de Londres:

**Industriais** — Irregulares. Pequena baixa para Dunlop, Unilever, Fisons e Bowater.

**Títulos do Govêrno** — Pequena alta.

**Bancos** — Em baixa.

**Minas de Ouro Sul-Africanas** — Irregulares.

**Minas Australianas** — Em Alta

**Petróleo** — Irregulares.

**Máquinas** — John Brown em baixa depois de alta inicial.

**Material Elétrico** — Irregulares.

**Fumo** — Pequena baixa.

## MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível funcionou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1967-68, mantendo-se ao preço de NCr$ 6,00 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

AÇÚCAR-RIO

Mercado firme e inalterado, tendo chegado 6 500 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10 000. Ficaram em estoque 39 150 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama continuou calmo e estável. Vieram de São Paulo 116 fardos e de Minas Gerais 59. Foram embarcados 200 fardos e a existência é de 1 079.

CAFÉ-NOVA IORQUE

O café Santos O para entrega futura fechou ontem sem vendas na Bôlsa de Nova Iorque. O produto para entrega imediata fechou firme. Mercado calmo. Cotações dos principais cafés para entrega imediata em centavos de dólar por libra-pêso: Santos 3 — 37 3/4 (inalterado); Santos 4 — 37 1/2 (inalterado); Colombianos Manizales — 43; Mexicanos Lavados Coatepec — 40 1/4; e Angolanos Ambriz 2 BB — 34.

CACAU-NOVA IORQUE

O cacau para entrega futura fechou ontem com alta de sete a 10 pontos na Bôlsa de Nova Iorque. Venda de 735 contratos. O Bahia para entrega imediata fechou a 28,52 centavos de dólar a libra-pêso, com alta de sete pontos.

AÇÚCAR-NOVA IORQUE

O açúcar mundial do Contrato número 8 fechou ontem com baixa de quatro a dez pontos na Bôlsa de Nova Iorque, com venda de mil lotes. O nacional número 10 fechou inalterado. Venda de um lote.

ALGODÃO-NOVA IORQUE

O algodão para entrega futura do Contrato número 2 fechou ontem entre 60 pontos de baixa e 25 de alta. O Contrato número 1 fechou entre 17 de baixa e 14 de alta.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelos S.I.M.A — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M.A. — CONTAP/USAID/ETA).

COTAÇÕES DO DIA

| PRODUTOS | 29/7/68 GUANABARA | 29/7/68 SÃO PAULO | 29/7/68 MINAS | 29/7/68 PARANÁ | 29/7/68 R. G. DO SUL |
|---|---|---|---|---|---|
| ARROZ (Sc. 60 quilos) | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. |
| Amarelão Especial | 38,00 a 43,00 | 34,70 a 42,80 | 44,00 a 45,00 | 35,00 a 40,00 | 34,00 a 37,00 |
| Agulha Especial | 32,00 a 37,00 | 33,50 a 35,20 | x x x | 38,00 | x x x |
| Blue-Rose Especial | 33,50 a 34,00 | 32,80 a 34,20 | x x x | 40,00 | 31,00 a 34,00 |
| FEIJÃO (Sc. 60 quilos) | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. |
| Jalo | 33,00 a 35,00 | 27,30 a 29,00 | 32,00 a 33,00 | 24,00 a 25,00 | 30,00 a 35,00 |
| Prêto | 23,00 a 25,00 | 22,00 a 24,30 | 25,00 a 28,00 | 24,00 a 29,40 | 25,00 a 28,00 |
| Mulatinho | 27,00 a 30,00 | 22,00 a 23,50 | x x x | 23,00 a 24,00 | x x x |
| OVOS (Cx. 30 Dz.) | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. |
| Grande | 26,00 a 27,00 | 29,00 | 33,00 a 34,00 | 30,00 | 32,00 a 33,00 |
| Médio | 25,00 a 26,00 | 28,00 | 31,00 a 33,00 | 28,00 | 31,00 a 32,00 |
| AVES (p/ quilo) | merc. | merc. estáv. | merc. fraco | merc. | merc. estáv. |
| Vivas | x x x | 1,50 a 1,60 | 1,70 | x x x | 1,40 a 1,50 |
| MILHO (Sc. 60 quilos) | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. | merc. estáv. |
| Amarelo mesclado | 9,20 a 9,50 | 8,00 a 8,30 | 9,00 a 9,50 | 7,20 a 7,50 | 10,50 a 11,00 |
| Amarelo híbrido | 9,50 a 10,00 | 8,30 a 8,70 | 9,00 a 9,50 | 8,00 a 8,50 | 10,50 a 11,00 |

# HASPA-HABITAÇÃO SÃO PAULO S. A. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1968

INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 15 DE DEZEMBRO DE 1967

ATIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **DISPONÍVEL** | | | |
| **Encaixe** | | | |
| Caixa | 33.186,76 | | |
| Depósitos em Bancos | 1.104.096,17 | 1.137.282,93 | |
| **Subencaixe** | | | |
| Valôres Disponíveis | | 1.804.128,65 | 2.941.411,58 |
| **REALIZÁVEL** | | | |
| **Financiamentos Imobiliários** | | | |
| Emprést. a Ind. Constr. Civil | 10.730.768,54 | | |
| Emprést. p/ Casa Própria | 298.063,91 | 11.028.832,45 | |
| **Aplicações Diversas** | | | |
| Títulos e Valôres Mobiliários | 1.053.089,58 | | |
| Outras Aplicações | 611.064,16 | 1.664.153,74 | |
| **Outros Créditos Realizáveis** | | | |
| Acionistas c/ Capital a Realizar | | 510.000,00 | 13.202.986,19 |
| **IMOBILIZADO** | | | |
| Bens Móveis de Uso | | 90.515,12 | |
| Bens Imóveis em Uso | | 19.799,98 | 110.315,10 |
| **RESULTADO PENDENTE** | | | |
| Despêsas a Apropriar | | | 371.608,40 |
| **COMPENSAÇÃO** | | | |
| **Valôres Emitidos** | | | |
| Letras Imobiliárias em Carteira | 2.625.134,55 | | |
| Em Poder do Público | 4.287.580,55 | 6.912.715,10 | |
| **Outras Contas de Compensação** | | 18.567.816,49 | 25.480.531,59 |
| Total do Ativo ... NCr$ | | | 42.106.852,86 |

PASSIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **NÃO EXIGÍVEL** | | | |
| **Recursos Próprios** | | | |
| Capital | | | |
| De Residentes no País | 1.020.000,00 | | |
| Fundo de Amort. do Ativo Fixo | 3.780,04 | 1.023.780,04 | |
| **EXIGÍVEL** | | | |
| **Recursos de Terceiros** | | | |
| Letras Imobiliárias | | | |
| tipo C (de Renda) | 1.377.700,00 | | |
| tipo D (de Poupança) | 2.909.880,55 | 4.287.580,55 | |
| Depósitos do Público | 271.963,73 | | |
| Depósitos Vinculados | 10.524.768,54 | | |
| BNH c/ Assist. Financeira | —,— | 10.796.732,27 | |
| **CREDORES DIVERSOS E PROVISÕES** | | | |
| Credores Diversos | | 3.212,71 | |
| Provisões Diversas | | 54.466,37 | |
| **OUTRAS RESPONSABILIDADES** | | | |
| Outras Exibilidades | | 19.638,01 | 15.161.629,91 |
| **RESULTADO PENDENTE** | | | |
| Receita a Apropriar | | | 440.911,32 |
| **COMPENSAÇÃO** | | | |
| **Emissão de Valôres** | | | |
| Emissão de Letras Imob. | | | |
| tipo C (de Renda) | 3.043.900,00 | | |
| tipo D (de Poupança) | 3.868.815,10 | 6.912.715,10 | |
| **Outras Contas de Compensação** | | 18.567.816,49 | 25.480.531,59 |
| Total do Passivo ... NCr$ | | | 42.106.852,86 |

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA: LUCROS E PERDAS

DÉBITO

| | | |
|---|---|---|
| **1) — DESPESAS ADMINISTRATIVAS** | | |
| a — Diretoria e Pessoal | 87.287,72 | |
| b — Impostos | 5.591,86 | |
| c — Diversos | 50.622,67 | 143.502,25 |
| **2) — DESPESAS PATRIMONIAIS** | | |
| a — Depreciação do Ativo Fixo | 3.046,21 | |
| b — Outras Despesas Patrimoniais | 33.087,08 | 36.133,29 |
| **3) — DESPESAS DE FINANCIAMENTO** | | |
| a — Comissões e Taxas Passivas | 37,50 | |
| b — Juros Passivos | 29.923,57 | |
| c — Correção Monetária Passiva | 60.644,15 | |
| d — Diversos | 282.317,68 | 372.922,90 |
| Total ... NCr$ | | 552.558,44 |

CRÉDITO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **1) — RENDA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO** | | | |
| a — Comissões e Taxas Ativas | 610.281,02 | | |
| Menos | | | |
| Valor ref. ao Semestre Seguinte | 440.911,32 | 169.369,70 | |
| b — Juros Ativos | 573,10 | 573,10 | |
| c — Outras Rendas | 338,59 | 170.338,59 | 170.281,39 |
| **2) — RENDA DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS RECEITAS** | | | |
| a — Juros Ativos | | 23.497,31 | |
| b — Correção Monetária Ativa | | 93.848,14 | |
| c — Outras Receitas | | 5.020,00 | 122.365,45 |
| **3) — RENDAS EVENTUAIS** | | | |
| a — Outras Rendas Eventuais | | 1.169,88 | 1.169,88 |
| **4) — LUCROS E PERDAS — VALOR TRANSFERIDO P/ O 2.º SEMESTRE** | | | 258.741,72 |
| TOTAL ... NCr$ | | | 552.558,44 |

a) CID STOCKLER — Diretor-Presidente

a) ANTÔNIO CELSO VIEIRA DE LUCCA — Diretor Superintendente

a) ANTÔNIO IGUATEMY MARTINS JÚNIOR — Diretor

a) CHRISTIANO MAURÍCIO STOCKLER — Diretor

a) PRIMO VILLAR — Téc. Cont. CRC. SP 53.669

## Borracha sintética

■ 1967
● 1968
EM TON

6000, 5000, 4000, 3000, 2000, 1000, 0
JAN. FEV. MAR. ABR. MAI. JUN.
5 500 — 4 394 — 4 342 — 4 342 — 4 400
4 000 — 3 292 — 1 461 — 2 550 — 2 800 — 3 911
396

**A produção brasileira de borracha sintética vem apresentando, ao longo dos primeiros seis meses do ano, tendências nitidamente descensional, em confronto com igual período do ano de 1967, exceção feita para o mês de fevereiro, quando a produção de 1968 foi bastante superior à de igual mês no ano passado.**

**O consumo global não está sendo totalmente atendido, quer pela sintética, devido especialmente a problemas de ordem técnica. Cêrca de 70% da borracha natural e 58% da sintética produzidos no Brasil são consumidos pela indústria automobilística, especialmente câmaras-de-ar e pneumáticos.**

AUTOMÓVEIS NOS EUA — A indústria automobilística norte-americana produziu, no primeiro semestre dêste ano, 9,12% a mais de automóveis que em relação aos índices do ano passado. Enquanto as fábricas dos Estados Unidos lançavam no mercado interno 4 341 586 novos automóveis, as importações de veículos atingiram 485 000 unidades, com um aumento de 33% sôbre os seis primeiros meses de 1967. Os Estados Unidos têm na Alemanha, Japão, Inglaterra, Suécia e França, seus maiores fornecedores de automóveis estrangeiros, de onde procederam 14 marcas preferidas pelos consumidores. O Volkswagen permanece em primeiro lugar entre os veículos mais vendidos no país, somando 63,1% dos carros importados neste primeiro semestre. Os carros estrangeiros representam cêrca de 11% da produção doméstica e estima-se que pelo menos um milhão de unidades sejam vendidas nos Estados Unidos durante o corrente ano.

**HOMENAGEM — A Confederação Nacional da Indústria vai homenagear hoje, às 18h 30m em sua sede, com um coquetel, o Sr. Raul Barbosa, pela sua recente designação para diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento.**

NAVIO — Será lançado ao mar hoje, às 15h 30m, no Estaleiro Caneco, o navio-tanque **Carla**, da Linhas Brasileiras de Navegação — Libra, como primeiro ato público de instituição dessa emprêsa. O ato será paraninfado por Da. Iolanda Costa e Silva. O navio **Carla** tem 2 500 tdw e foi construído em cumprimento ao programa que está sendo executado pela Comissão de Marinha Mercante para recuperação da frota nacional de cabotagem.

**MEMBRO DO FMI — Nôvo membro têm o Fundo Monetário Internacional, e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento Internacional. Trata-se de Botswana, país africano, que se torna assim o 108.º componente daquelas duas instituições internacionais, com uma cota, no FMI, de US$ 3 000 000. A subscrição no capital do BIRD é de US$ 3,2 milhões e na Agência Internacional de Desenvolvimento é de US$ 160 mil. O FMI e o BIRD passam, assim, a ter 108 membros e a AID, 99. As subscrições totais somam agora: FMI — US$ 21 158 150 000; BIRD — US$ 22 945 100 000 e AID — 1 000 382 000.**





NOVOS QUADROS

*Macedo acha o país politicamente estável e prega rompimento de tradições*

# Govêrno diz que economia se expande

A redução esperada no movimento nominal de compras e vendas industriais de São Paulo, prevista pela Assembléia Técnica Conjunta para junho, foi confirmada, verificando-se uma queda devido à tradicional tendência conjuntural do mês e ao grande volume de compras feito nos meses anteriores, que mantiveram em alto nível os estoques.

As autoridades governamentais atribuíram ontem à retomada do desenvolvimento "e ao conseqüente aumento da atividade industrial" os resultados positivos registrados em São Paulo, nos primeiros cinco meses de 1968, com maior produção de aço em lingotes, cimento, automóveis, caminhões e tratores.

A Cacex anunciou que nesse mesmo período as importações feitas pelo Brasil totalizaram US$ 682,7 milhões, superando em US$ 129,1 milhões igual faixa de 1967, "sendo que 85% desta elevação resultaram de matérias-primas e máquinas e equipamentos", afirmou comunicado da Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda, Banco Central e Banco do Brasil em São Paulo.

Os resultados dêsse levantamento indicaram que a produção de automóveis, no primeiro semestre de 1968, cresceu de 11,9% em confronto com o primeiro semestre de 1967; a de caminhões em 59,4%; a de tratores médios em 14,4%; e a de tratores pesados em 128,7%.

A divulgação da Cacex aponta o incremento de US$ 129,1 milhões nas importações brasileiras nos cinco primeiros meses dêste ano, em relação a igual período do ano passado.

— **Quanto** às exportações, os resultados da Cacex, para o período de janeiro a maio, apresentam um incremento de 17,4% em relação a idêntico período do ano passado; o Brasil exportou mais US$ milhões, prevendo os técnicos que, a continuar a atual tendência, o que "é considerado como certo, 1968 apresentará um recorde de vendas brasileiros no exterior."

O nível de emprêgo industrial no município de São Paulo, tomando-se como base: dezembro de 1964 = 100, apresentou a seguinte evolução: 1967: maio — 89,5; junho — 91,3; julho — 91,5; agôsto — 93,3; setembro — 93,4; outubro — 94,1; novembro — 94,8; dezembro — 94,4. 1968: janeiro — 95,5; fevereiro — 96,8; março — 98,1; abril — 98,9; maio — 100,9; junho — 101,5.

Já o índice de oferta de emprêgo no **Grande São Paulo**, tomando-se por base: dezembro de 1964 = 100, evoluiu da seguinte maneira: 1967: abril — 134 (*); maio — 151; junho — 165; julho — 186; agôsto — 208; setembro — 213; outubro — 235; novembro — 332; dezembro — 206. 1968: janeiro — 282; fevereiro — 230; março — 290; abril — 278; maio — 289; junho — 294.

(*) — menor índice de oferta de emprêgo verificado no período janeiro de 1966-junho de 1968.

# *Macedo encara o país com normalidade mas vê queda dos quadros tradicionais*

— A apreciação serena dos fatos mostra que o país é estável politicamente e que as instituições funcionam com normalidade — disse ontem o Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo Macedo Soares, afirmando ainda "estar consciente de que a sociedade industrial exige um rompimento com os quadros tradicionais, pois pressupõe rendimentos crescentes e melhoria da produtividade."

Em nome do Presidente Costa e Silva — a quem representava oficialmente no almôço oferecido pela Câmara de Comércio Norte-Americana para o Brasil — o Ministro criticou a sistemática comercial dos países consumidores para com a América Latina, denunciando a contradição do apregoado nas reuniões internacionais com o executado, citando nominalmente os Estados Unidos e o Mercado Comum Europeu.

TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA

Na presença do Embaixador dos Estados Unidos, Sr. John Tuthill e de mais de 200 dirigentes empresariais brasileiros e norte-americanos, o Ministro Macedo Soares e Silva explicou que a evolução econômica do Brasil se fêz no bom sentido, "porque estamos convencidos de que o progresso de um povo depende do seu próprio trabalho, ao qual é indispensável somar os elementos valiosos da colaboração externa."

Disse ainda, que a transformação brasileira da fase pré-capitalista tipicamente exportadora de produtos primários, para a de uma economia de **mercado**, autopropulsionada, está-se fazendo dentro dos quadros da livre emprêsa, explicando que a velocidade do processo depende de maciços investimentos e que parte dêles tem de vir do exterior, através das emprêsas.

Dando uma idéia muito otimista do atual estágio do desenvolvimento brasileiro, mas parecendo a todos muito honesto nas suas afirmações, o Ministro Macedo Soares e Silva analisou todos os setores econômicos onde atuam as emprêsas privadas, explicando no seu discurso de 20 minutos, saudado de pé, que o problema difícil para um país subdesenvolvido, não é apenas adquirir equipamentos para industrializar-se, ou importar **know-how** estrangeiro, mas transformar sua infra-estrutura administrativa, educacional e de serviços públicos. Isso importa na criação de uma nova consciência dos problemas, que exige tempo para cristalizar-se." Êste é o grande desafio — afirmou.

Pràticamente — explicou o ministro — no campo das relações Brasil-Estados Unidos, os pólos de atração para financiamentos e investimentos são: existência de uma infra-estrutura adequada (normas legais e economias externas); mercado suficientemente amplo; receptividade para colaboração estrangeira; e estabilidade política e institucional. Mais adiante, afirmou que a idéia de que uma emprêsa local possuída por outra localizada no estrangeiro não deve pagar **royalties** e licenças a essa última, resultou da concepção de que uma organização não deve auferir provento pelo **know-how** que fornece a órgão seu, pois o objetivo é o de obter de sua sucursal ou filial rendimento sob a forma de dividendos. "Há aspectos técnico-fiscais que podem invalidar êsse ponto-de-vista — ponderou — mas o tema é passível de estudo, visando a encontrar a solução mais acertada."

O ministro causou alguns risos discretos dos empresários quando afirmou que "no mundo conturbado de hoje o Brasil se apresenta bem, lutando pela solução de problemas sérios (que são gerais) dentro de um regime que corresponde à experiência própria de quase século e meio de vida independente."

"A liberdade de expressão e de pensamento permite a manifestação de tôdas as idéias e anseios." Logo após disse que o destaque das emprêsas estrangeiras no país se deve à fixação de suas atividades em áreas da maior importância para o desenvolvimento, como o setor automobilístico, mecânica pesada, equipamentos elétricos e na comercialização e industrialização de produtos primários.

Na crítica à sistemática comercial internacional, mostrou a contradição existente entre a teoria e a prática dos acôrdos internacionais, como os do GATT (Acôrdo Geral de Tarifas e Fretes) explicando que reuniões como as de Nova Déli e Genebra vão demonstrando que o comércio de produtos primários é sujeito a injunções que lhe retiram parte dos proveitos que deveriam caber aos **países** em desenvolvimento, lembrando que as autoridades brasileiras ficam preocupadas quando verificam que as nossas exportações para os mercados americanos cresceram, no período 1947/67 de, apenas, 22,5% ou seja, a uma taxa média anual de 1,2%. No mesmo período, a participação brasileira no mercado americano de café desceu de 50% para 28,5%.

Finalizando seu discurso com um "auguro os maiores êxitos em vossos empreendimentos", o Ministro da Indústria e do Comércio salientou que o Brasil está modificando costumes e adotando novas estruturas para modernizar-se e poder compartilhar da sociedade industrial a que pertence, mas que não quebrará o elo de tradições mais caras e que dentre essas, está a de manter relações cordiais com o Govêrno dos Estados Unidos.

CRÉDITO NO PROGRESSO

Ao saudar o Ministro Macedo Soares e Silva — que classificou também como empresário — o presidente da Câmara de Comércio Norte-Americana para o Brasil, Sr. Arnaldo Wolfson — que é também vice-presidente da Esso Brasileira de Petróleo S/A e está no Brasil há mais de 12 anos — disse que o empresariado, que forma um segmento progressista da sociedade brasileira, jamais deixou de crer, com firmeza, durante o último quadriênio, no propósito governamental de assegurar o pleno desenvolvimento das fôrças da livre iniciativa econômica, explicando que a sua entidade registra com satisfação tôdas as declarações oficiais a êsse respeito.



# Nordeste reclama por crédito

**Recife** (Sucursal) — A Associação Comercial de Pernambuco informou ontem que várias indústrias de Recife estão ameaçadas de suspender o pagamento de seu pessoal, desde que o Ministério da Fazenda não autorize o aumento do limite de crédito do Banco do Brasil ou não atenda às reivindicações do órgão de classe e do clube dos Diretores Lojistas, no sentido de contornar a crise.

O Clube dos Diretores Lojistas formalizará hoje sugestão ao Ministro Delfim Neto para que libere imediatamente as verbas das usinas de Pernambuco, seguindo o caso da atitude da Associação Comercial que esta semana reclamou soluções urgentes contra a retração do crédito.

UMA SOLUÇÃO

Acrescentou que o aumento do crédito aos comerciantes seria solução viável no momento em que os bancos particulares recusam grande número de pedidos. O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Pedrosa Fonseca, acha que com a liberação do financiamento às usinas, correspondente ao período da entre-safra, o problema será aliviado.

Embora tenha recebido ontem autorização para majorar os tetos operacionais de seus clientes, setores empresariais não se deram por satisfeitos com a solução do Ministério da Fazenda, "porque são exigidos saldos médios aos depósitos e poucos comerciantes dispõem dêsse recurso atualmente em Recife."

# *Brasil assina contrato passando 82% das ações da FNM para a Alfa-Romeo*

Um contrato de promessa de cessão de 82% das ações da FNM — Fábrica Nacional de Motores — à Alfa-Romeo foi assinado ontem pelos Ministros da Fazenda e Indústria e do Comércio, representando o Govêrno brasileiro, e pelo Sr. Vincenzo Moro, diretor-geral da Alfa Romeo para assuntos de comercialização.

O representante da Alfa, que retornou ontem à noite à Itália, disse ao JORNAL DO BRASIL, depois da assinatura do contrato, que a nova FNM ativará a fabricação de veículos para fins industriais, faixa em que "são grandes as suas perspectivas de mercado interno e externo."

O QUE PENSA A ALFA

O representante da Alfa Romeo teria revelado mais do que se poderia esperar — segundo um dos presentes — ao afirmar que a nova FNM pretende desenvolver bàsicamente um programa de expansão das linhas de veículos para fins industriais.

Moro foi claro neste ponto: disse êle que "o Brasil tem grandes possibilidades na faixa dos veículos pesados, tanto em seu mercado interno como externo", e fêz uma alusão clara à América Latina, como área para colocação dos veículos industriais da FNM.

Segundo fêz questão de frisar o representante da Alfa Romeo, o Brasil é também um campo adequado para investimentos que propiciem desenvolvimento tecnológico autônomo. Sem embargo, os primeiros passos dessa recente transação implicam em trazer capitais e tecnologia já provados, como forma de "queimar etapas."

Considerada uma das grandes hesitações do Govêrno, já que a decisão final está pendente há mais de seis meses, o contrato foi assinado após receber aprovação do Conselho de Segurança Nacional e da Consultoria-Geral da República e sua elaboração contou com a colaboração conjunta da Procuradoria-Geral da Fazenda, da Consultoria-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio e da própria FNM, atendendo-se ao estabelecido no Decreto-Lei 103 de 13 de janeiro de 1967 que autorizou o Ministro Macedo Soares e Silva a negociar a transferência da Fábrica à iniciativa privada.

Em nota oficial, o Ministério da Indústria e do Comércio, divulgou ontem, as seguintes condições para a venda dos 82 por cento das ações da emprêsa:

a) a formação imediata de pessoal brasileiro para a operação, substituindo assim os elementos estrangeiros (o que não se exigiu de nenhuma outra emprêsa automobilística);

b) a produção de peças para garantir o funcionamento dos caminhões e automóveis FNM atualmente circulando no país (cêrca de 30 000 e 4 000, respectivamente);

c) a restituição ao Govêrno federal, por importância muito inferior ao seu valor real, das áreas de terras, edificações e mais benfeitorias que não são necessárias ao funcionamento do organismo industrial;

d) a garantia dos direitos da minoria acionária privada (2,6 por cento);

e) compra 82% das ações, e assume o ativo e o passivo da fábrica, por NCr$ 110 milhões; paga NCr$ 10 milhões no ato de compra; restitui os terrenos não utilizáveis (tôda a área menos 3 milhões de metros quadrados) e as habitações por NCr$ 30 milhões; paga os restantes com prazo curto (NCr$ 70 milhões). Formará pessoal em todos os escalões, aqui e na Itália, para obter quadros brasileiros de alta qualidade.

# Gaúcho trata "hippy" com rigor

**Pôrto Alegre** (Sucursal) — As aventuras de um grupo **hippy** pelo Rio Grande do Sul provocaram a fuga de duas môças e levaram a polícia gaúcha a decidir aplicar, daqui por diante, medidas enérgicas aos **hippies** cabeludos.

Em Pôrto Alegre o grupo andarilho quase levou consigo uma menor, sendo impedido no último momento. Em Santana do Livramento, outra menor quis aderir às andanças, contra a vontade de sua família, que acusou os rapazes de rapto.

Alertada pela denúncia de rapto, a polícia prendeu os **hippies**, mas teve de soltá-los pouco depois porque a môça era maior de idade.

*EMPRÊGO NO PARAÍSO*

*O professor Afrânio Coutinho disse que encontrou o paraíso no seu primeiro emprêgo, uma biblioteca*

# Afrânio Coutinho sonha com um computador eletrônico na sua Faculdade de Letras

O diretor da Faculdade de Letras e crítico literário Afrânio Coutinho revelou ontem que seu grande sonho é poder instalar equipamento eletrônico na escola que dirige, para que alunos e professôres possam levantar através de um computador, em poucas horas, o estilo e o vocabulário de escritores como Machado de Assis.

Depondo durante uma hora e meia no Museu da Imagem e do Som, Afrânio Coutinho, o introdutor da *Nova Crítica* no Brasil, disse que está escrevendo, juntamente com o professor Galante de Sousa, sua obra definitiva, o *Dicionário da Literatura Brasileira*, na qual pretendem reunir tôda a informação literária: autores, temas, personagens, gêneros.

NO PARAÍSO

Afrânio Coutinho declarou, no seu depoimento gravado do Ciclo de Literatura do MIS, que nasceu na Bahia, a 11 de março de 1911 e que fêz o curso de Medicina, "não por muita vontade, mas porque na época só existia Direito, Engenharia e Medicina." Em 1930 passou por decreto, "quando já me sentia reprovado, porque andava sempre com livros debaixo do braço, mas nunca com os referentes ao curso que fazia."

Disse que seu método de estudo foi desenvolvido a partir de seu primeiro emprêgo, na biblioteca da Faculdade, "onde me senti num paraíso, e na livraria de meu avô materno, a Catilina, na qual me cansei de subir e descer escadas, à procura de meus livros preferidos."

VIAGEM

O professor Afrânio Coutinho contou, depois, que fêz jornalismo diário na Bahia, escrevendo uma coluna do *O Estado da Bahia*, contra o fascismo e disse que "isto que estou revelando é um segrêdo de polichinelo, mas vou continuar."

Indicado por seu padrinho Otávio Mangabeira, Afrânio Coutinho viajou, em 1942, para os Estados Unidos, onde exerceu a função de secretário de redação da revista *Seleções*.

Revelou que foi nos Estados Unidos que encontrou seu caminho, "porque vi que minha angústia em relação à crítica literária, então feita no Brasil, era um fenômeno mundial."

REGRESSO

— De volta ao Brasil — disse Afrânio Coutinho — vim para o Rio e então coloquei minhas idéias à respeito da nova crítica numa coluna do *Diário de Notícias*, sob o título *Correntes Cruzadas*.

Nesta coluna, Afrânio Coutinho fêz campanha contra o que chamou de "os corifeus da crítica e do ensino literário, mas isso custou-me enormes problemas e sacrifícios, porque fiquei sem acesso a outros jornais e a editoras, fazendo polêmica na base de carapuças e indiretas."

O professor Afrânio Coutinho afirmou que "as idéias da *Nova Crítica* estão sendo introduzidas na Faculdade, através de um nôvo sistema de ensino, baseado na reforma universitária, com currículos flexíveis, seminários, professôres para temas ou gêneros literários e não para uma atividade curricular rígida."

# *Paulistas enxertam rim e pâncreas*

**São Paulo** (Sucursal) — As equipes dos professôres Euríclides de Jesus Zerbini e Campos Freire realizaram ontem, no Hospital das Clínicas, o primeiro transplante duplo de rim e pâncreas do mundo, não sendo divulgados o nome nem o sexo dos repectores e do doador.

O Serviço de Relações Públicas daquele hospital informou apenas que os rim e pâncreas de C. M. S. foram implantados, respectivamente, em R. S. A. e V. R. N. acreditando que durante o dia de hoje serão liberados informes mais detalhados sôbre a operação, que começou às 21 horas e durou apenas duas horas.

Esta é a primeira vez que se faz um transplante de pâncreas em São Paulo e a segunda no mundo — a primeira foi no Rio. Os médicos paulistas que chefiaram as equipes foram os mesmos do transplante de coração e rim.

A única pessoa que recebeu um pâncreas transplantado, Arari Rios, vive no Rio, em fase de recuperação.

# *Juiz prende 3 ladrões de carros*

Três ladrões de automóveis tiveram sua prisão preventiva decretada pelo Juiz da 7.ª Vara Criminal, Sr. Wilson Gomes de Meneses. Os marginais eram especialistas na retirada das peças vendáveis, abandonando as carroçerias imprestáveis. José Soares Devillart e Jaime Carvalho da Silva foram presos após o furto de um carro pertencente a um advogado do Ministério da Agricultura e Silvio Oliveira da Silva teve a prisão decretada porque escondia em casa o material retirado dos automóveis.

# Diplomatas condenam cessão do Palácio Itamarati à LBA para desfile de Cardin

*Brasília* (Sucursal) — Não repercutiu bem entre os diplomatas a cessão do Palácio Itamarati à Legião Brasileira de Assistência para a promoção de um desfile das criações do costureiro francês Pierre Cardin, que virá a Brasília também para fotografar seus modelos.

A cessão do Itamarati foi solicitada por D. Iolanda Costa e Silva, presidente da LBA, ao Chanceler Magalhães Pinto, que concordou com a realização do desfile. Os diplomatas descontentes consideram o local impróprio para promoções semelhantes, mesmo beneficentes, com entrada paga.

O DESFILE

Não foi fixada ainda a data para o desfile de Pierre Cardin, a ocorrer nas próximas semanas, que será realizado no terceiro pavimento do nôvo Palácio Itamarati, no mesmo local onde o Govêrno recepciona as personalidades estrangeiras que visitam oficialmente o país. Ainda êste ano serão recepcionados ali o Presidente Eduardo Frei, do Chile, e a Rainha Elisabete, da Inglaterra.

Os promotores do desfile de Pierre Cardin instituíram o traje passeio escuro para a festa, mas os cronistas sociais locais estão aconselhando D. Iolanda Costa e Silva a exigir o traje a rigor, "mais condizente com o ambiente."

# Comerciante gaúcho pagou NCr$ 1 mil para ouvir uma cobra prever seu futuro

*Pôrto Alegre* (Sucursal) — Um comerciante de Santana do Livramento, pagou NCr$ 1 mil para ver a cigana fazer com que uma cobra, de dentro de um ôvo de avestruz, predissesse o seu futuro e o de sua mulher.

Dias depois, arrependeu-se da generosidade e fêz queixa à Polícia, que localizou a cigana em Dom Pedrito, ameaçando-a de prisão, caso continuasse na profissão.

VOZ DA COBRA

Washington Gonçalves, dono de uma loja em Santana do Livramento estava prestes a fazer negócios vultosos, quando soube da existência da cigana Tânia Zoraide, cujos dons proféticos eram revelados através de uma cobra que *falava* de dentro do ôvo de uma avestruz. Marcou consulta para êle próprio e para sua mulher Dora, estando, na hora aprazada, no acampamento de ciganos, para conhecer o seu futuro.

Tânia Zoraide, ou melhor, a cobra dentro do ôvo, previu longa vida para o casal, bons negócios, felicidade e a estima da coletividade santanense.

O comerciante, que se havia comprometido a pagar........ NCr$ 600,00 pela consulta, assim que a cobra terminou de *falar*, resolveu dar mais...... NCr$ 400,00, a título de bonificação, para uma previsão de futuro tão brilhante. A cigana e a cobra agradeceram e o casal foi para casa satisfeito.

A polícia não conseguiu descobrir, mas Washington Gonçalves, que deve saber que cobra não fala, ficou encantado e pagou por isso NCr$ 1 mil.

As autoridades policiais, alertadas, localizaram o bando de ciganos ao qual pertence Tânia Zoraide, em Dom Pedrito. O delegado Ari Nélson conseguiu reaver todo o dinheiro, advertindo a cigana e o comerciante, a primeira por esperteza, o segundo por ingenuidade.

# *Sinfônica ajuda comprar cadeiras*

A Orquestra Sinfônica Brasileira e o Côro do Teatro Municipal apresentarão hoje, às 20h 30m, no Maracanãzinho, o **Oratório Fetichista**, em benefício da Campanha da Cadeira de Rodas, da Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro. A regência da orquestra estará a cargo do maestro José Siqueira.









# *COHAB DE MINAS GERAIS DARÁ CASAS A 100 MIL MINEIROS ATÉ 1970*

A Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais — Cohab-MG — aplicará, até fins de 1970, repassando recursos do Banco Nacional de Habitação, NCr$ 60 milhões na construção de 16,7 mil unidades habitacionais em 60 municípios de Minas Gerais, o que permitirá a 100 mil mineiros terem sua casa própria, com todos os requisitos necessários para oferecer confôrto e segurança a seus moradores.

Os sistemas de construção e de seleção dos candidatos à casa própria, criados e adotados pela Cohab-MG, deu à emprêsa uma posição de destaque entre as demais Cohabs do país, uma vez que em cada 100 compradores, apenas um deixa de pagar em dia sua prestação, significando, com isto, que 99 por cento dos proprietários estão satisfeitos com suas moradias.

*Vista do Vale do Jatobá*

TRIAGEM

Os técnicos da Cohab-MG estabeleceram, inicialmente, que a ação da companhia, para apresentar a rentabilidade ideal, deveria atingir apenas as cidades de população superior a 10 mil habitantes. Esta faixa foi estabelecida considerando um índice de urbanização da ordem de 70%, isto é, a cidade deve apresentar uma população urbana superior em, pelo menos, 40% da população rural do município à qual pertence. Êste índice serve para mostrar o êxodo rural e a aglomeração no meio urbano.

Estabelecidas as cidades de população superior a 10 mil habitantes, os técnicos fizeram uma triagem, levando-se em conta a situação econômica e o crescimento populacional, para verificar o deficit habitacional teórico. Equipes técnicas visitaram as cidades, para examinar **in loco** a situação do deficit habitacional teórico, bem como manter contatos com as prefeituras para a realização de convênios com a Cohab-MG.

Através dêsses convênios, as prefeituras doam os terrenos e a companhia faz um empréstimo igual a cêrca de 20% do investimento a ser aplicado no conjunto habitacional, para a realização de obras de urbanização.

O PROGRAMA

Em menos de dois anos de atuação a Cohab-MG já construiu e entregou a seus proprietários 1 794 casas, assim distribuídas: em Belo Horizonte, 1 194 unidades; em Uberaba, 300 unidades habitacionais e, em Uberlândia, 300 unidades. Atualmente encontram-se prontas e em fase de entrega aos compradores 1 100 casas, distribuídas nas seguintes cidades: Ipatinga, 200 casas; Felixlândia, 100 casas; Patrocínio, 200 casas. Araguari, 300 casas; e Ituiutaba mais 300 unidades habitacionais.

Dentro de um mês a Cohab-MG entregará mais 608 unidades habitacionais nas cidades de Três Corações, 300; Alfenas, 200 e São João del Rei, 208. Além destas, a Cohab-MG iniciou as obras de mais 1 648 casas, para serem entregues dentro de 10 meses, nas cidades de Sete Lagoas, 300; Contagem, 576; Belo Horizonte, 552; Curvelo, 220 casas.

Quanto aos projetos em fase de assinatura com o Banco Nacional de Habitação, para início de obras dentro de dois meses, a Cohab-MG já tem prontos os seguintes: em Juiz de Fora serão construídas 483 casas; em Santa Luzia, 662 casas; em Uberaba, mais 418 casas. em Patos de Minas, mais 414 unidades habitacionais; em Nanuque, 196 casas; em Teófilo Otôni, mais 202 casas; e em Ipatinga, mais 300 unidades habitacionais.

Até o final dêste ano a Cohab-MG pretende concluir os seguintes projetos de construção de conjuntos habitacionais: em Montes Claros serão construídas 500 unidades habitacionais; em Lagoa da Prata, mais 150 casas; em Monte Carmelo, 200 casas; em Guarupé, mais 200 casas. em Raul Soares, 100 unidades; em Frutal, 100 casas; em Uberlândia, mais 200 unidades habitacionais; em Ponte Nova, mais 120 casas; e em Barbacena mais 300 unidades habitacionais.

O investimento realizado pela Cohab-MG até agora, sòmente em casas, atingiu a NCr$ 14 644 520,00. Isto apenas na construção das unidades habitacionais, além dos empréstimos às Prefeituras, que somam NCr$ 2,9 milhões, para a realização de obras de urbanização nos conjuntos habitacionais. Para o programa dêste ano a Cohab-MG prevê a aplicação de NCr$ 20 milhões, entre investimento na construção de casas e em empréstimos às prefeituras.

No Brasil, o primeiro conjunto habitacional no meio rural foi construído pela Cohab-MG. É um conjunto de 100 casas, no município de Felixlândia, com todo o confôrto, para os colonos que estão participando da experiência agrícola realizada pelo Govêrno de Minas Gerais.

AS DIFICULDADES

Uma das grandes dificuldades encontradas pela Cohab-MG para ampliar e intensificar sua ação é a desconfiança do mineiro. Existem vários casos de pequenas cidades que solicitam a ação da companhia para a construção de 10 casas apenas — o que ainda é impossível pelo alto custo de construção de poucas unidades. Ao contrário, existem grandes cidades cujas prefeituras ainda não se dispuseram a doar o terreno, embora o deficit habitacional seja alto, como é o caso de Governador Valadares, onde a falta de habitação é maior do que em Belo Horizonte, proporcionalmente, cujo deficit teórico é calculado em cêrca de 20 mil moradias, além de 35 mil que se referem às favelas.

Muitas prefeituras não têm recursos para a realização de obras de urbanização — como construção de esgotos, terraplenagem, calçamento, construção de escolas ou de postos de saúde.

O esfôrço da Cohab-MG para intensificar seu plano de ação pode ser verificado nos contatos que já realizou em mais de 100 municípios, no sentido de que as prefeituras se dispusessem a realizar convênio com a companhia para a doação de terreno. Esta situação se torna mais clara quando se sabe que do investimento total na construção dos conjuntos habitacionais a Cohab-MG tem autorização para fazer um empréstimo de até 10 por cento do total do empreendimento às prefeituras, para a execução de obras de urbanização.

AS VANTAGENS

A ação da Companhia de Habitação de Minas Gerais exerce um papel de fundamental importância para o desenvolvimento da economia mineira. Além da diminuição do deficit habitacional — que provoca um reflexo indireto, uma vez que a melhoria das condições de vida do homem repercute intensivamente na sua capacidade de produção — a Cohab-MG, ao construir um conjunto residencial, está proporcionando os seguintes benefícios à economia: normalmente, um conjunto de casas leva em média de seis a oito meses de construção, ocupando, para isto, cêrca de 400 operários, em média.

A composição do custo de construção de cada conjunto habitacional pode ser dividida em 40% como recursos que são empregados no custeio da mão-de-obra e 60% que se refere aos gastos com material de construção.

Assim, dos NCr$ 14,6 milhões que ela já aplicou apenas na construção de casas, NCr$ 6 milhões foram destinados a gastos com salários. Dos 60% restantes, 30% é material fabricado dentro de Minas Gerais e comprado no mercado mineiro, e os restantes 70% representam material importado de outros Estados. Tudo isto sem levar em conta a repercussão dos investimentos públicos que são realizados pelas prefeituras — com empréstimo da Cohab-MG — na construção de obras de urbanização.

Todos os projetos da Cohab-MG têm uma característica peculiar: são elaborados de tal forma que os proprietários podem, depois que já estão morando em suas casas, ampliar as casas de acôrdo com suas necessidades e seguindo as características preestabelecidas pela companhia. No bairro Jatobá, em Belo Horizonte, 70% dos moradores já ampliaram suas residências.

ESPÍRITO COMUNITÁRIO

Em pesquisas realizadas pelo setor de assistência social da Cohab-MG, foi observado nos conjuntos residenciais o aparecimento de um espírito bairrista, um sentido de vida comunitária, em que todos os moradores são solidários com seus vizinhos, ajudando uns aos outros. Notou-se, ainda, que os proprietários têm um certo orgulho de estar morando em bairros construídos pela Cohab-MG, o que revela um sentimento de melhoria em seu **status** social.

No interior, segundo a pesquisa, êsse espírito comunitário é observado mais intensamente, possivelmente porque os bairros construídos pela Cohab-MG geralmente são melhores do que os demais do tipo popular ali existentes.

As observações da Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais feitas no bairro do Jatobá, constataram que os moradores de seus conjuntos habitacionais passam por uma mudança radical em sua economia familiar depois que se transferem para suas casas. Antes pagavam cêrca de **NCr$ 150,00** de aluguel para morar em uma casa de dois quartos, sem água, sem luz e com dificuldades de transportes. Quando passaram a morar em uma casa que tem luz, água, transporte fácil, embora caro, ruas calçadas, e pagando apenas NCr$ 40,00 por mês por uma moradia que é sua, o adquirente da casa própria se transforma.

*Construção em Felixlândia (Zona Rural)*

A COHAB-MG

A Companhia de Habitação do Estado de Minas começou com um capital de NCr$ 1 milhão, mas agora o Governador Israel Pinheiro, numa demonstração de seu interêsse pelo problema da casa própria para as populações de baixa renda, autorizou um aumento para NCr$ 2 milhões, já tendo entregue para integralização uma parcela dêsse aumento.

Sua diretoria é constituída pelo presidente, Sr. Cláudio Jorge Gomes de Sousa, pelo diretor-financeiro, Sr. Francisco de Castro Pires Júnior; pelo diretor-administrativo, Sr. Osvaldo Frossad, auxiliada pelo superintendente técnico, arquiteto Rafael Hardy Filho.

Pelo sistema da Cohab-MG o candidato à casa própria só começa a pagar as prestações depois que já está morando e não é exigida poupança prévia. O pagamento vai até 20 anos e as prestações têm o seguinte escalonamento: casa com um quarto paga prestações de NCr$ 20,00 por mês; de dois quartos, NCr$ 30,00; de três quartos, NCr$ 36,00; e de quatro quartos, NCr$ 40,00, aos custos atuais de construção. Conclui-se, por êstes dados, o quanto Minas Gerais, através de seu Govêrno, tem contribuído para a solução do problema da casa própria, em estreita cooperação e contando com o decidido apoio financeiro do Banco Nacional de Habitação. (P

# Incêndio na Pres. Vargas destrói duas lojas, um banco e fere uma môça

A agência do Banio da Provincia do Rio Grande do Sul e duas lojas de eletrodomésticos — tôdas com frente para a Rua Marechal Floriano — foram totalmente destruídas por um incêndio que começou às 22h30m numa oficina de prótese dentária no n.º 140 da Rua Teófilo Otoni, e ràpidamente se estendeu ao n.º 138, atingindo levemente o prédio onde funciona a redação e oficinas do jornal *Gazeta de Notícias*, no n.º 142.

Maria das Graças Orlando Barbosa, de 21 anos, que se encontrava com o namorado na sala contígua à oficina, jogou-se da janela, no segundo andar, e caiu na calçada da Teófilo Otoni, ferindo-se gravemente, depois que um funcionário da prótese, de nome Sátiro, avisou-os do incêndio. Sátiro e o namorado de Maria, Roberto Luís da Silva, de 20 anos, desceram pelas marquises do prédio e saíram ilesos.

## A QUEDA

Maria das Graças, residente na Rua Xavier da Silveira 50, ap. 602, foi internada no Hospital Sousa Aguiar, enquanto Roberto Luís foi encaminhado à 4.ª DD. Sátiro, que se encontrava na sala 5, de onde partiu o incêndio, evadiu-se.

Na 4.ª DD, Roberto Luís declarou que estava tomando banho na sala n.º 9, uma oficina de ourivessaria, onde trabalha de dia e dorme durante a noite, quando "Sátiro entrou correndo na sala gritando que a oficina estava pegando fogo."

— Ele foi logo descendo pelas marquises — acrescentou. — Maria, que me esperava na minha sala, ficou apavorada e se jogou pela janela. Logo depois, eu também desci pelas marquises.

## O INCÊNDIO

Em questão de minutos, o fogo consumiu o prédio n.º 140, da Rua Teófilo Otoni, de dois andares, que dá fundos para a loja de eletrodomésticos com frente para a Rua Marechal Floriano n.º 21. O sobrado onde funcionava a loja de enrolamentos e correias, da firma S. Petrini, no n.º 138, também foi totalmente destruído.

Depois que tôda a parte da Rua Teófilo Otoni foi consumida, o fogo estendeu-se para o sobrado onde funcionava a agência do Banco.

# *Sinfônica ajuda comprar cadeiras*

A Orquestra Sinfônica Brasileira e o Côro do Teatro Municipal apresentarão hoje, às 20h 30m, no Maracanãzinho, o **Oratório Fetichista**, em benefício da Campanha da Cadeira de Rodas, da Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro. A regência da orquestra estará a cargo do maestro José Siqueira.





# *COHAB DE MINAS GERAIS DARÁ CASAS A 100 MIL MINEIROS ATÉ 1970*

A Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais — Cohab-MG — aplicará, até fins de 1970, repassando recursos do Banco Nacional de Habitação, NCr$ 60 milhões na construção de 16,7 mil unidades habitacionais em 60 municípios de Minas Gerais, o que permitirá a 100 mil mineiros terem sua casa própria, com todos os requisitos necessários para oferecer confôrto e segurança a seus moradores.

Os sistemas de construção e de seleção dos candidatos à casa própria, criados e adotados pela Cohab-MG, deu à emprêsa uma posição de destaque entre as demais Cohabs do país, uma vez que em cada 100 compradores, apenas um deixa de pagar em dia sua prestação, significando, com isto, que 99 por cento dos proprietários estão satisfeitos com suas moradias.

*Vista do Vale do Jatobá*

## TRIAGEM

Os técnicos da Cohab-MG estabeleceram, inicialmente, que a ação da companhia, para apresentar a rentabilidade ideal, deveria atingir apenas as cidades de população superior a 10 mil habitantes. Esta faixa foi estabelecida considerando um índice de urbanização da ordem de 70%, isto é, a cidade deve apresentar uma população urbana superior em, pelo menos, 40% da população rural do município à qual pertence. Êste índice serve para mostrar o êxodo rural e a aglomeração no meio urbano.

Estabelecidas as cidades de população superior a 10 mil habitantes, os técnicos fizeram uma triagem, levando-se em conta a situação econômica e o crescimento populacional, para verificar o deficit habitacional teórico. Equipes técnicas visitaram as cidades, para examinar **in loco** a situação do deficit habitacional teórico, bem como manter contatos com as prefeituras para a realização de convênios com a Cohab-MG.

Através dêsses convênios, as prefeituras doam os terrenos e a companhia faz um empréstimo igual a cêrca de 20% do investimento a ser aplicado no conjunto habitacional, para a realização de obras de urbanização.

## O PROGRAMA

Em menos de dois anos de atuação a Cohab-MG já construiu e entregou a seus proprietários 1 794 casas, assim distribuídas: em Belo Horizonte, 1 194 unidades; em Uberaba, 300 unidades habitacionais e, em Uberlândia, 300 unidades. Atualmente encontram-se prontas e em fase de entrega aos compradores 1 100 casas, distribuídas nas seguintes cidades: Ipatinga, 200 casas; Felixlândia, 100 casas; Patrocínio, 200 casas. Araguari, 300 casas; e Ituiutaba mais 300 unidades habitacionais.

Dentro de um mês a Cohab-MG entregará mais 608 unidades habitacionais nas cidades de Três Corações, 300; Alfenas, 200 e São João del Rei, 208. Além destas, a Cohab-MG iniciou as obras de mais 1 648 casas, para serem entregues dentro de 10 meses, nas cidades de Sete Lagoas, 300; Contagem, 576; Belo Horizonte, 552; Curvelo, 220 casas.

Quanto aos projetos em fase de assinatura com o Banco Nacional de Habitação, para início de obras dentro de dois meses, a Cohab-MG já tem prontos os seguintes: em Juiz de Fora serão construídas 483 casas; em Santa Luzia, 662 casas; em Uberaba, mais 418 casas. em Patos de Minas, mais 414 unidades habitacionais; em Nanuque, 196 casas; em Teófilo Otôni, mais 202 casas; e em Ipatinga, mais 300 unidades habitacionais.

Até o final dêste ano a Cohab-MG pretende concluir os seguintes projetos de construção de conjuntos habitacionais: em Montes Claros serão construídas 500 unidades habitacionais; em Lagoa da Prata, mais 150 casas; em Monte Carmelo, 200 casas; em Guarupé, mais 200 casas. em Raul Soares, 100 unidades; em Frutal, 100 casas; em Uberlândia, mais 200 unidades habitacionais; em Ponte Nova, mais 120 casas; e em Barbacena mais 300 unidades habitacionais.

O investimento realizado pela Cohab-MG até agora, sòmente em casas, atingiu a NCr$ 14 644 520,00. Isto apenas na construção das unidades habitacionais, além dos empréstimos às Prefeituras, que somam NCr$ 2,9 milhões, para a realização de obras de urbanização nos conjuntos habitacionais. Para o programa dêste ano a Cohab-MG prevê a aplicação de NCr$ 20 milhões, entre investimento na construção de casas e em empréstimos às prefeituras.

No Brasil, o primeiro conjunto habitacional no meio rural foi construído pela Cohab-MG. É um conjunto de 100 casas, no município de Felixlândia, com todo o confôrto, para os colonos que estão participando da experiência agrícola realizada pelo Govêrno de Minas Gerais.

## AS DIFICULDADES

Uma das grandes dificuldades encontradas pela Cohab-MG para ampliar e intensificar sua ação é a desconfiança do mineiro. Existem vários casos de pequenas cidades que solicitam a ação da companhia para a construção de 10 casas apenas — o que ainda é impossível pelo alto custo de construção de poucas unidades. Ao contrário, existem grandes cidades cujas prefeituras ainda não se dispuseram a doar o terreno, embora o deficit habitacional seja alto, como é o caso do Governador Valadares, onde a falta de habitação é maior do que em Belo Horizonte, proporcionalmente, cujo deficit teórico é calculado em cêrca de 20 mil moradias, além de 35 mil que se referem às favelas.

Muitas prefeituras não têm recursos para a realização de obras de urbanização — como construção de esgotos, terraplenagem, calçamento, construção de escolas ou de postos de saúde.

O esfôrço da Cohab-MG para intensificar seu plano de ação pode ser verificado nos contatos que já realizou com mais de 100 municípios, no sentido de que as prefeituras se dispusessem a realizar convênio com a companhia para a doação de terreno. Esta situação se torna mais clara quando se sabe que do investimento total na construção dos conjuntos habitacionais a Cohab-MG tem autorização para fazer um empréstimo de até 10 por cento do total do empreendimento às prefeituras, para a execução de obras de urbanização.

## AS VANTAGENS

A ação da Companhia de Habitação de Minas Gerais exerce um papel de fundamental importância para o desenvolvimento da economia mineira. Além da diminuição do deficit habitacional — que provoca um reflexo indireto, uma vez que a melhoria das condições de vida do homem repercute intensivamente na sua capacidade de produção — a Cohab-MG, ao construir um conjunto residencial, está proporcionando os seguintes benefícios à economia: normalmente, um conjunto de casas leva em média de seis a oito meses de construção, ocupando, para isto, cêrca de 400 operários, em média.

A composição do custo de construção de cada conjunto habitacional pode ser dividida em 40% como recursos que são empregados no custeio da mão-de-obra e 60% que se refere aos gastos com material de construção.

Assim, dos NCr$ 14,6 milhões que ela já aplicou apenas na construção de casas, NCr$ 6 milhões foram destinados a gastos com salários. Dos 60% restantes, 30% é material fabricado dentro de Minas Gerais e comprado no mercado mineiro, e os restantes 70% representam material importado de outros Estados. Tudo isto sem levar em conta a repercussão dos investimentos públicos que são realizados pelas prefeituras — com empréstimo da Cohab-MG — na construção de obras de urbanização.

Todos os projetos da Cohab-MG têm uma característica peculiar: são elaborados de tal forma que os proprietários podem, depois que já estão morando em suas casas, ampliar as casas de acôrdo com suas necessidades e seguindo as características preestabelecidas pela companhia. No bairro Jatobá, em Belo Horizonte, 70% dos moradores já ampliaram suas residências.

## ESPÍRITO COMUNITÁRIO

Em pesquisas realizadas pelo setor de assistência social da Cohab-MG, foi observado nos conjuntos residenciais o aparecimento de um espírito bairrista, um sentido de vida comunitária, em que todos os moradores são solidários com seus vizinhos, ajudando uns aos outros. Notou-se, ainda, que os proprietários têm um certo orgulho de estar morando em bairros construídos pela Cohab-MG, o que revela um sentimento de melhoria em seu **status** social.

No interior, segundo a pesquisa, êsse espírito comunitário é observado mais intensamente, possìvelmente porque os bairros construídos pela Cohab-MG geralmente são melhores do que os demais do tipo popular ali existentes.

As observações da Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais feitas no bairro do Jatobá, constataram que os moradores de seus conjuntos habitacionais passam por uma mudança radical em sua economia familiar depois que se transferem para suas casas. Antes pagavam cêrca de NCr$ 150,00 de aluguel para morar em uma casa de dois quartos, sem água, sem luz e com dificuldades de transportes. Quando passaram a morar em uma casa que tem luz, água, transporte fácil, embora caro, ruas calçadas, e pagando apenas NCr$ 40,00 por mês por uma moradia que é sua, o adquirente da casa própria se transforma.

## A COHAB-MG

A Companhia de Habitação do Estado de Minas começou com um capital de NCr$ 1 milhão, mas agora o Governador Israel Pinheiro, numa demonstração de seu interêsse pelo problema da casa própria para as populações de baixa renda, autorizou um aumento para NCr$ 2 milhões, já tendo entregue para integralização uma parcela dêsse aumento.

Sua diretoria é constituída pelo presidente, Sr. Cláudio Jorge Gomes de Sousa, pelo diretor-financeiro, Sr. Francisco de Castro Pires Júnior; pelo diretor-administrativo, Sr. Osvaldo Frossad, auxiliada pelo superintendente técnico, arquiteto Rafael Hardy Filho.

Pelo sistema da Cohab-MG o candidato à casa própria só começa à pagar as prestações depois que já está morando e não é exigida poupança prévia. O pagamento vai até 20 anos e as prestações têm o seguinte escalonamento: casa com um quarto paga prestações de NCr$ 20,00 por mês; de dois quartos, NCr$ 30,00; de três quartos, NCr$ 36,00; e de quatro quartos, NCr$ 40,00, aos custos atuais de construção. Conclui-se, por êstes dados, o quanto Minas Gerais, através de seu Govêrno, tem contribuído para a solução do problema da casa própria, em estreita cooperação e contando com o decidido apoio financeiro do Banco Nacional de Habitação. (P

*Construção em Felixlândia (Zona Rural)*

# *Universitários programam uma passeata para o mês de agôsto*

Ao contrário dos seus colegas de São Paulo, os universitários cariocas estão evitando as manifestações públicas constantes para preparar uma grande passeata com a participação de secundaristas e de outras classes, que deverá se realizar no reinício das aulas, no máximo até o dia 12 de agôsto.

A informação partiu de fonte ligada ao comando das manifestações estudantis, que assegurou que "o esquema de segurança que está sendo montado permitirá enfrentar a repressão policial." Na passeata serão pedidos "maiores verbas para a universidade, fim da repressão e abolição da censura teatral."

CETICISMO

Disse ainda que os estudantes vêem com ceticismo a reforma universitária, "porque não acreditam nem na orientação nem na capacidade dos integrantes do Grupo de Trabalho nomeado pelo Govêrno de promover efetivamente as modificações necessárias para a expansão do ensino superior."

— A maior prova de que a instituição do Grupo de Trabalho destina-se sòmente a dar a impressão de que o Govêrno está interessado em melhorar a educação — afirmou — está no fato de estar evitando ouvir as ponderações da classe estudantil e de não ter procurado sequer substituir os representantes dos estudantes que não aceitaram a indicação por outros.

Segundo afirmou, embora esteja prevista a continuação das atividades de "agitação e propaganda", com a realização de comícios-relâmpago e distribuição de volantes até o reinício das aulas, "todos os esforços estão voltados para o **XXX Congresso da UNE** e para a realização de uma **passeata-monstro** nos primeiros dias de agôsto, no máximo até o dia 12."

## *Paulistas saem dispostos a reagir*

**São Paulo** (Sucursal) — Universitários e secundaristas deverão sair às ruas hoje, ao meio-dia, com paus, pedras, rojões e bolas de gude, dispostos a enfrentar os agentes da DOPS, cavalarianos, tatus, brucutus, cães amestrados e o Corpo de Bombeiros, que receberam ordem para impedir passeatas e comícios e prender os manifestantes.

Os estudantes vão exigir a libertação dos 17 colegas que ainda estão presos por terem participado de outras manifestações, inclusive o presidente do Grêmio da Faculdade de Filosofia, universitário Bernardino Figueiredo, e vão "denunciar as repressões em São Paulo e em Osasco e os seus objetivos em relação à universidade e à sociedade."

A TÁTICA

Os estudantes ficarão divididos em pequenos grupos, para conseguir maior mobilidade, e já marcaram dois pontos de encontro: a Praça Dom José Gaspar e a Praça do Correio. Haverá uma terceira alternativa para reencontro, que os estudantes só ficarão conhecendo alguns minutos antes da manifestação.

O delegado José Paulo Boncristiano afirmou ontem que todos os estudantes estavam sendo soltos, "exceto Bernardino de Figueiredo e Marcelo Augusto Abramo, que seguirão para a Casa de Detenção porque foram autuados em flagrante pela Polícia Federal."

Dizem os estudantes que além dêstes dois há mais 15 presos e que até agora os advogados ainda não sabem onde estão.

CAMPANHA

**Brasília** (Sucursal) — Os estudantes da Universidade de Brasília anunciaram que começarão amanhã, nesta capital, os comícios-relâmpagos, a distribuição de panfletos e coleta de dinheiro, como programa de preparação para o XXX Congresso da ex-UNE, que deverá se realizar em Belo Horizonte no mês de setembro.

Quando reiniciarem as aulas na Universidade de Brasília, no dia 19 de agôsto, êste programa deverá ser intensificado através de grupos de trabalho, seminários e mobilizações em massa de estudantes, dando cumprimento à tática de "agitação programada e finanças" decidida pelo Conselho da ex-UNE, realizado em São Paulo no princípio dêste mês.

SEMINÁRIOS

**Belo Horizonte** (Sucursal) — O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais anunciou ontem que no início de agôsto, quando os universitários voltarem das férias, haverá seminários em tôdas as faculdades desta Capital sôbre problemas internos, que serão aproveitados no projeto de reforma universitária dos estudantes.

Durante os seminários, o DCE divulgará amplamente a campanha **caça aos dedos-duros**, lançada com a finalidade de fazer um levantamento dos policiais infiltrados no meio estudantil, que terão seus nomes divulgados posteriormente e serão alvo de intensa guerra psicológica.

ELEIÇÃO

**Pôrto Alegre** (Sucursal) — A chapa apresentada pela extinta União Metropolitana de Estudantes Secundários — entidade que é presidida pelo sargento da Brigada Militar Osório Ferreira Martins — ganhou as eleições para a diretoria da ex-União Gaúcha dos Estudantes Secundários, no encerramento do Congresso Estadual de Secundaristas, realizado na cidade de Santa Rosa.

O candidato apresentado pela ex-UMESPA, Sr. Vanderlei Capistrano, derrotou por uma diferença de 23 votos o atual presidente da ex-UGES, Sr. Luís André Favero, que durante sua gestão colocou-se ao lado dos universitários que obedecem à orientação da ex-UNE.

A vitória da chapa coordenada pela ex-UMESPA foi interpretada como sinal de que de agora em diante a extinta UGES abandonará a linha de participação nas manifestações de rua e adotará uma posição moderada.

Leia Editorial "Massa em Férias"

# Grupo ainda não examinou entidades estudantis

Dos temas em debate no grupo de trabalho da Reforma Universitária — que de hoje até o dia 6 de agôsto, quando se encerram suas atividades, realizará sessões plenárias diárias, às 14h, na sede da Capes — o mais difícil continua a ser o da representatividade estudantil, o único para o qual não há ainda nenhum projeto.

Em seguida as conclusões serão entregues a uma comissão interministerial formada pelos Ministros da Educação, da Fazenda e do Planejamento, que depois dos estudos, cada um na área de sua competência, deverão encaminhá-las ao Presidente da República. O encaminhamento não tem ainda prazo fixado.

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

O padre Fernando Bastos D'Ávila, falando ontem aos jornalistas, disse que o tema da representatividade estudantil, ao contrário do que tem sido noticiado, não está sòmente sob a sua responsabilidade.

— A verdade — explicou — é que os membros do grupo de trabalho chegaram à conclusão de que o assunto se relacionava com todos os outros, e, por isso, não podia ser estudado isoladamente.

Afirmou ainda que, em decorrência dessa nova orientação, foi que êle se integrou na subcomissão que estuda o regime didático, formada pelos professôres Valnir Chagas, Newton Sucupira e Roque Spencer.

— Dessa forma — observou — o assunto será debatido em conjunto. Até agora não foi abordado. É possível que o seja a partir de amanhã (hoje).

Frisando que "falo em meu nome, o Grupo de Trabalho não tem nada a ver com isso", o padre Fernando D'Ávila disse, em resposta à pergunta sôbre se acha que a simples volta à legalidade da ex-UNE resolveria o problema:

— O que não se pode negar é que a União Nacional dos Estudantes continua a existir, de fato. Vista dêsse ângulo, talvez a solução mais simples fôsse o Govêrno dar-lhe um estatuto jurídico, como forma de evitar que as relações com os estudantes continuem a se fazer através da dialética da violência de parte à parte.

A BUSCA DO "KNOW-HOW"

Os professôres Valnir Chagas, Roque Spencer e Newton Sucupira informaram que o primeiro tema a ser debatido na reunião de hoje deverá ser a reformulação dos currículos, compreendendo os seguintes documentos básicos: **Organização Didática e Científica das Carreiras Curtas** (carreiras técnicas para as quais é possível instituir cursos de menor duração) **Articulação da Escola Média com a Superior e Complementação do Sistema de Pós-Graduação Através da Criação de Centros Científicos Regionais.**

O professor Roque Spencer Maciel de Barros disse ainda que, apesar de ter feito a entrega em tempo útil (até sábado ao meio-dia) dos estudos sob sua responsabilidade, sua subcomissão continuará a apresentar sugestões. Entre elas a de que seja encontrado um sistema através dos qual os empréstimos oficiais às emprêsas industriais sejam condicionados à aplicação de um percentual — a ser restabelecido — em pesquisas de tecnologia, com a finalidade, a longo prazo, de criação de um **know-how nacional.**

ETAPA DECISIVA

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, através de nota distribuída por seu gabinete, afirmou que "a partir de hoje o Grupo de Trabalho entrará numa etapa decisiva de suas atividades. Vamos passar agora às soluções objetivas, em regime de trabalho integral e contínuo até o fim. Todos os estudos já foram apresentados e distribuídos."

Negou que o Grupo de Trabalho dê importância maior a um ou outro tema, afirmando que "a reforma universitária não é um conjunto de medidas, mas deve encontrar o necessário relacionamento com o nível médio de ensino, numa consideração global da Educação. Mas, se alguma proposição pudesse ter mais importância que as outras, seria, por certo, a que prevê maiores e abundantes recursos para a Educação. Sem êstes, a reforma será inútil como realização efetiva, por mais que, teòricamente, preencha as soluções necessárias para o ensino superior."

O Sr. Tarso Dutra admitiu que êsse sistema financeiro não está ainda definido, "a não ser nos pressupostos de maiores recursos para o ensino e da existência de um mecanismo que os aplique." Esclareceu entretanto que êsse mecanismo não será um nôvo banco "que, com despesas imobiliárias, de funcionários e material, terminaria absorvendo a maior parte do numerário que deveria ser investido na Educação. O pensamento dominante é o de estabelecer um sistema que teria execução através da rêde bancária já existente, mediante convênios."

Finaliza a nota do Ministro da Educação afirmando que "os estudos estão sendo conduzidos para que os alunos não recebam apenas os benefícios da elevação da qualidade do ensino superior e tenham maiores possibilidades de acesso à universidade, mas possam encontrar condições da mais íntima integração nos trabalhos da área universitária e no processo de desenvolvimento nacional. A reforma universitária será a favor do desenvolvimento, da promoção do Brasil através da cultura superior, protegendo especialmente a juventude, como instrumento de valorização da sociedade."

## Faculdades reiniciam aulas dia 1.º de agôsto

Com exceção das faculdades da PUC, que já estão em provas, e a de Serviço Social da UEG, com o reinício das aulas marcado para o dia 12, tôdas as demais escolas começarão depois de amanhã, as atividades do segundo semestre. O horário das provas adiadas por motivo da crise estudantil ficará a cargo de cada faculdade.

A Secretaria de Educação confirmou para o mesmo dia a volta às aulas nos colégios estaduais de níveis primários, ginasial, colegial e normal, onde também haviam sido suspensas antecipadamente. Vários colégios particulares, como o Sion, Sacré-Couer de Jesus, Sacré-Couer de Marie, Santo Inácio, Jacobina, Andrews e Bennett também iniciarão suas aulas no dia 1.º.

NO ESTADO DO RIO

**Niterói** (Sucursal) — Serão iniciadas no dia 1.º de agôsto as aulas do segundo período letivo dos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino primário e secundário do Estado do Rio, segundo regulamentação baixada ontem pela Secretaria de Educação e Cultura.

A volta às aulas terá uma novidade: a instituição de cursos vocacionais nas escolas do Estado, que começarão a funcionar a partir de setembro, segundo instruções da Secretaria de Educação. Nas faculdades da Universidade Federal Fluminense, o reinício das aulas está marcado para o dia 5 de agôsto.

VESTIBULAR

Quase 400 candidatos foram eliminados na prova de Matemática, feita em duas etapas por 534 vestibulandos de Engenharia para o preenchimento de 150 vagas na Universidade Federal Fluminense — 100 em Niterói e 50 na Escola Metalúrgica de Volta Redonda — sendo a prova de Física, marcada para dia 2, a outra eliminatória.

Hoje, às 8 horas, na Faculdade de Filosofia, os 139 candidatos habilitados a prosseguir o vestibular de Engenharia farão o exame de português e, a seguir, a prova optativa entre Inglês e Francês. Amanhã, irão a exame de Química, na quinta-feira de Física, e os que passarem nessa eliminatória prestarão prova de Desenho no dia 5.

# Universidade de Pernambuco examina asparagina e dirá em 2 meses se cura câncer

**Recife** (Sucursal) — Só dentro de dois meses vai se saber se a asparagina vegetal — ou **VK3** — cura ou não o câncer, como afirma seu descobridor, o químico Alfeu Rabelo. Neste prazo o Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco dará seu parecer conclusivo sôbre a droga.

As pesquisas científicas com a asparagina foram determinadas pelo vice-reitor da UFP, Sr. Jônio Lemos, que deseja saber se têm fundamento as notícias de cura com a substância. A VK3 será testada primeiro em cobaias e depois em sêres humanos.

## ÂNIMO

A decisão do vice-reitor, imediatamente aceita pelo Instituto de Antibióticos, trouxe maior ânimo ao químico Alfeu Rabelo que disse ser possível agora aumentar a ação anticancerígena da asparagina, desde que sua obtenção seja feita dentro de condições fito químicas de laboratório.

O Sr. Alfeu Rabelo adiantou que a VK3 vem sendo extraída da planta e transformada em pós para depois ser transformada com a ajuda de extrato alcoólico. O processo é empírico e de certo há perdas quando da extração da substância.

## RESULTADO

Apesar de ser obtida assim, num laboratório modesto, que funciona em sua própria casa, o químico assegura que a asparagina vem dando resultados e portanto estimulando o trabalho de pesquisa que começou há 35 anos.

No início da tarefa — diz o Sr. Alfeu Rabelo — diz centenas de enxertos de duas variedares de eqüisseto, fàcilmente encontrado às margens dos rios e riachos do Nordeste. As variedades — uma sem fôlha e flôres e outra com caule e fôlhas — deram resposta satisfatória, mas uma terceira, a acotiledônea acrógena, revelou-se superior.

A partir daí, o químico Alfeu Rabelo começou a usar tintura de eqüisseto em cobaias com tumores transplantados e produzidos, verificando-se uma redução da ordem de 80%.

Mais tarde surgiram as reduções em pacientes humanos e o último caso positivo — segundo êle conta — é o de Mozart Figueredo, residente em Olinda, que tinha câncer na bôca e na língua. Êle tomou três aplicações de cobalto na Clínica de Câncer do Recife, mas abandonou o tratamento porque piorava visìvelmente. Em seguida iniciou o tratamento com a asparagina, que até agora produziu — segundo afirma — os seguintes resultados: o câncer da língua desapareceu totalmente e o da bôca está bem reduzido. O pêso foi recuperado com aumento de 12 quilos.

# *Simas abre III Reunião do Citel*

O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, inaugurou ontem a III Reunião do Conselho Interamericano de Telecomunicações (Citel), que reúne 22 países, sob a orientação da OEA, e que visa à instalação de uma rêde interamericana em conexão com as linhas nacionais de comunicação existentes nas Américas.

Em seu discurso, falou o Ministro das Comunicações do grande esfôrço que o atual Govêrno vem dispendendo na instalação de tal rêde, e afirmou que "consertando-se o que já se fêz de errado e fazendo-se o que não se fêz até agora, breve o Brasil se integrará, junto às outras nações americanas, à grande Rêde Internacional de Telecomunicações.

## A CERIMÔNIA

A sessão solene foi aberta oficialmente, às 17h 30m, com a apresentação do presidente do Conselho Interamericano de Telecomunicações, Sr. Oscar Dietrich, e do secretário-técnico da mesma organização, Sr. Hugo Seiffart, que pronunciou um breve discurso, enaltecendo a hospitalidade do povo brasileiro.

# Delegado de Itaguaí foi libertado depois de STM negar-lhe habeas-corpus

**Niterói** (Sucursal) — O delegado de Itaguaí, Sr. Nilton Calmon, foi pôsto em liberdade ontem à tarde, horas depois de o Superior Tribunal Militar ter-lhe negado habeas-corpus, por unanimidade de votos. O delegado passou 17 dias prêso no Comando do 1.º Distrito Naval, sob acusação de invadir armado a Delegacia da Capitania dos Portos em Itacuruçá, desacatando o oficial de serviço.

O delegado chegou à sua residência por volta das 20 horas, visivelmente abatido, e não quis fazer declarações. Disse, porém, que poderá reassumir suas funções na Secretaria de Segurança Pública tão logo receba instruções do gabinete do Secretário.

## DECISÃO DO STM

No Superior Tribunal Militar, o Ministro Ernesto Geisel, ao negar o habeas-corpus, revelou que por duas vêzes solicitou informações às autoridades navais para instruir o pedido, recebendo-as só agora.

Ao defender o delegado de Itaguaí, o professor Sobral Pinto disse que houve um conflito militar e civil, "conflito êste que não autorizava de modo algum a prisão do delegado Nilton Calmon." Acrescentou que não é possível que "uma autoridade civil fique subordinada a violências dessa natureza praticadas por uma autoridade mais forte, que é hoje a autoridade militar."

Observou ainda o professor Sobral Pinto que o delegado Nilton Calmon estava no exercício de suas funções ao reprimir o contrabando que estava sendo praticado à sombra das autoridades fluminenses. Comentou também que o delegado tentava proteger o erário nacional e que a autoridade naval levou 10 dias para informar o fato que motivou a prisão.

O procurador-geral da Justiça Militar, Sr. Nélson Barbosa Sampaio, reconheceu que a incomunicabilidade em que estava sendo mantido o delegado de Itaguaí era ilegal, mas afirmou que a autoridade naval "está cumprindo a lei, pois o paciente invadiu a Capitania dos Portos e isto constitui crime militar, cuja pena varia de dois a seis anos de reclusão."

O Ministro Francisco Correia de Melo declarou que desde o dia 22 pediu informações às autoridades navais sôbre um civil prêso e envolvido no mesmo inquérito, mas ainda não recebeu resposta.

Depois, o Ministro Peri Bevilàqua propôs que o habeas-corpus fôsse julgado até mesmo sem as informações, "pois não é possível ficar indefinidamente um cidadão prêso até que a autoridade coatora esclareça os motivos de sua prisão." Citou o Artigo 272 do Código de Justiça Militar, que faculta o julgamento sem as informações quando elas não são prestadas em tempo hábil.

Terminado o julgamento, o professor Sobral Pinto informou que recorreria ao Supremo Tribunal Federal.

# *Metalúrgicos encerram sua Conferência*

A VI Conferência dos Metalúrgicos da Guanabara encerrou-se no fim de semana e, paralelamente às reivindicações trabalhistas, tomou várias decisões políticas, entre as quais lutar pela mudança da orientação econômico-financeira do Govêrno e a reforma da Constituição.

Uma Carta de Princípios, com 25 itens, foi aprovada e propõe a revogação do Fundo de Garantia, a realização de eleições diretas, o arquivamento de IPMs, a anistia geral aos cassados e condenados por crimes políticos e solidariedade aos dirigentes sindicais, presos ou perseguidos por convicção política ou filosófica.

## MESAS DIRETORAS

A Conferência dos Metalúrgicos dividiu-se em quatro mesas diretoras, que trataram da legislação trabalhista e judiciária, da legislação previdenciária, de problemas nacionais e da organização sindical.

Ficou estabelecida a realização de uma campanha de sindicalização, principalmente nas grandes emprêsas, e outra pela extinção do atestado de ideologia para os dirigentes sindicais. A proposta final foi no sentido de todos os órgãos da classe trabalhadora unificarem as campanhas salariais, visando a que o prazo de vigência dos acôrdos seja o mesmo para tôdas as categorias de trabalho.

**Belo Horizonte** (Sucursal) — O Sindicato dos Metalúrgicos intensifica a partir de hoje sua campanha de sindicalização, levando às portas das fábricas vários cartazes em que conclama os operários a "cerrar fileiras contra a injusta política de arrôcho salarial."

O presidente do Sindicato, Sr. Antônio Santana, acha que o sindicalismo carece de maior participação no processo de reivindicação salarial. Por isso, pretende falar diretamente aos operários sôbre a "necessidade da sindicalização em face da insensibilidade do Govêrno." Negou, porém, a possibilidade de comícios nas portas das fábricas, pois "isto poderia parecer subversão."

# Metalúrgicas de Osasco vão demitir 40 operários porque incompatibilidade persiste

**São Paulo** (Sucursal) — Cêrca de 40 operários das metalúrgicas de Osasco — paralisadas por uma greve e ocupadas pelos trabalhadores nos dias 16 e 17 — de um total de 6 500, serão dispensados de acôrdo com o que ficou decidido durante uma reunião ontem na Delegacia Regional do Trabalho.

Comunicado distribuído após a reunião explica que "as dispensas não terão caráter político nem punitivo, sendo ditadas pelas incompatibilidades criadas nas fábricas." Estavam presentes à reunião o Delegado Regional do Trabalho, General Moacir Gaia, o Secretário do Trabalho, Deputado Rafael Baldacci, o Arcebispo D. Agnelo Rossi e os representantes patronais.

## SÓ OS VIOLENTOS

O General Moacir Gaia informou que sòmente os empregados da Cobrasma e da Lonaflex — os do turno da manhã e os da tarde, respectivamente — terão descontados os dias de greve, porque "usaram de violência durante a ocupação das duas fábricas." Quanto à intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, o General Moacir Gaia vai aguardar os resultados dos estudos realizados por uma comissão especial, que serão divulgados até o dia 5 de agôsto.

— As reuniões programadas pela Delegacia Regional do Trabalho, entre os patrões e os empregados, serão adiadas porque continuam a explorar polìticamente esta greve, acabada há tanto tempo — afirmou o General Moacir Gaia.

# Gama e Silva não recebe advogado do padre Pierre

Por quatro vêzes, ontem, o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, recusou-se a receber o advogado Fábio Comparato e o Bispo-Auxiliar de São Paulo, D. José Thuler, para tratar do problema da extradição do padre-operário Pierre Wauthier. O advogado pretende, agora, entrar no Ministério da Justiça com um pedido de prisão domiciliar para o sacerdote, sob a custódia do Cardeal Agnelo Rossi.

Parte do clero paulista, que defende o padre-operário, aguarda apenas a conclusão do inquérito policial e uma definição de sua situação para organizar, como último recurso, um movimento contra a sua expulsão, que já teria o apoio de vários membros do episcopado.

## DECISÃO MINISTERIAL

O advogado Fábio Comparato informou que o processo de expulsão do padre francês Pierre Wauthier é simplesmente administrativo, sem possibilidade de defesa na Justiça nem de impetração de habeas-corpus.

Atribuiu ainda a dificuldade em se avistar ontem com o Ministro da Justiça ao caso do confinamento do ex-Presidente Jânio Quadros, pois o Sr. Gama e Silva se recusou a receber inclusive o Bispo D. José Thuler — representante do Cardeal Agnelo Rossi — que o acompanhava para ver se, juntos, conseguiam alguma outra solução para o caso do padre-operário que não fôsse a expulsão do país.

Diante dessa recusa do Ministro em tratar do problema numa conversa informal, o advogado entrará com um pedido, no Ministério da Justiça, no sentido de tirar o padre-operário do DOPS, onde se encontra prêso, e conseguir prisão domiciliar, sob a custódia do Cardeal Agnelo Rossi, até a decisão final do Ministro da Justiça.

## TEMPOS DE VARGAS

O advogado Rui do Espírito Santo, que integra o movimento católico Frente Nacional do Trabalho, atualmente encarregado da defesa dos operários de Osasco demitidos por participarem da greve, afirmou que o processo de expulsão de estrangeiros é regulado por um decreto do tempo do Presidente Getúlio Vargas que dá amplos podêres ao Presidente da República para expulsar estrangeiros.

— Trata-se de um processo administrativo, puramente ditatorial, que é desenvolvido no Ministério da Justiça e depois encaminhado ao Presidente da República, que resolve se deve ou não expulsar a pessoa indicada no processo.

*RECONHECIMENTO*

*Lírio Vale, da tribo Manajás, do Pará, cumprimenta o Ministro após a instalação da comissão*

# Govêrno inicia política para assegurar terras aos índios

O Ministro do Interior, General Afonso de Albuquerque Lima, anunciou ontem, no auditório do Ministério da Educação, a adoção de uma nova política indigenista no país, "que preservará o equilíbrio biológico e cultural do índio, suas instituições e comunidades tribais, garantindo a posse permanente das terras que habitam, das quais foram despojados por agentes do extinto SPI."

Afirmou o Ministro, instalando a Fundação Nacional do Índio, que o antigo Serviço de Proteção ao Índio, "destruído pela inépcia, corrupção, descaso e até pelo crime", se tornara um organismo desacreditado publicamente, exigindo a reformulação da política indigenista, deteriorada na sua estrutura e nos seus objetivos.

PROMESSA

Iniciando seu discurso, o Ministro Albuquerque Lima lembrou que "o Serviço de Proteção ao Índio se tornara, para a opinião pública e para a consciência dos governantes, um órgão gravado pelo descrédito. Nascido sob a inspiração de alto apostolado social e humano, tendo como garante a figura magnânima de Rondon, careceu, no decorrer do tempo, de valôres e dedicação que o sustentassem ao nível das origens generosas, e fomos testemunhas, em nossos dias, do desoramento de seus ideais e da deterioração irreparável das suas estruturas. Vimos aí, acumulados, a inépcia e a corrupção, o descaso e a incúria, até a ilicitude e o crime.

— Com a extinção do SPI, podemos, aqui e agora, lançar o manto de esquecimento sôbre o passado, e com a mente e o coração livres, tomados da mensagem de esperanças que êste ato resume, voltarmo-nos para o futuro. Na semana passada, visitei demoradamente algumas comunidades indígenas e senti de perto os seus problemas específicos. Cheguei à conclusão de que a questão indigenista brasileira precisa ser considerada com seriedade e determinação, mediante estudo especializado de homens de ciência, no sentido de chegar-se à elaboração de um "Plano Integrado de Desenvolvimento Indígena", para aquelas comunidades, de maneira que, no tempo, sejam as mesmas integradas realmente à nossa sociedade.

Informou o Ministro do Interior que, mais de uma vez, ouviu do Presidente da República determinações de não permitir, daqui por diante, novas invasões de terras indígenas e novas e cruéis ações por parte de quem quer que seja.

— Posso garantir, pois, que jamais permitirei novos crimes e perseguições, porque, do contrário, seríamos relapsos no cumprimento do dever.

OBJETIVO

Disse o Ministro Albuquerque Lima que, agora, o Govêrno partirá para a realização de uma política indigenista que tenha em mira, primordialmente, o respeito à pessoa do índio, às instituições e às comunidades tribais. Teremos como obrigação fundamental tornar concreta e eficaz a norma da Constituição que garante aos silvícolas a posse permanente das terras que habitam e o usufruto exclusivo das utilidades nelas existentes.

— Estou convencido de que a providência maior para a efetivação dessa garantia constitucional e para o adequado encaminhamento da ação em favor do silvícola reside essencialmente na constituição de reservas indígenas.

Sòmente em áreas constituídas em reserva poderão ser aplicados os sãos princípios da política indigenista. Aí será possível preservar o equilíbrio biológico e cultural do índio, resguardar a vida e a plenitude dos seus costumes e tradições, defendê-lo dos contatos malsãos e das influências nefastas, que ponham em perigo a sua saúde, danifiquem o seu seu estilo e suas crenças, aniquilem a sua estrutura social. A concentração e a seleção de esforços, a ação metódica e prudente permitirá que as tribos evoluam, econômica e socialmente, no sentido de sua integração à comunidade nacional, a salvo de mudanças bruscas no processo de aculturação. Devo dizer que a meta, ainda que remota, de um sadio indigenismo é o de propiciar aos silvícolas as condições melhores para se integrarem, como elementos válidos e úteis, na sociedade brasileira.

PROPÓSITO

O Ministro do Interior não crê no indigenismo que queira manter o indígena, perpètuamente, no seu estado atual, que pretenda transformá-lo em curiosidade de museu, modêlo de primitivismo.

— Êsse indigenismo nega o sentido universal dos valôres humanos e o conteúdo positivo das conquistas da humanidade, válidos e desejáveis para todos os homens. Creio, portanto, no indigenismo que, com cautela e respeito, pela persuasão e pelo exemplo, guardadas as características tribais, ensine e eduque, transmita os bens de nossa cultura e proporcione aos silvícolas os elementos indispensáveis para o seu desenvolvimento técnico, econômico e social, de modo a torná-los fatôres positivos da vida nacional. Sòmente assim poderemos salvá-los, para êles mesmos, salvando-os para o Brasil.

## Fundação respeitará lideranças

A aplicação dos princípios da política indigenista brasileira, segundo afirmou o presidente da Fundação Nacional do Índio, Sr. José de Queirós Campos, atentará bàsicamente para as peculiaridades de cada tribo, "pois devem ser evitadas as distorções e os traumas que marcaram a atuação do extinto SPI."

Disse o presidente da Fundação que o nôvo organismo encarregado de gerir o patrimônio indígena, substituindo o Estado na manutenção desta garantia, resguardará a aculturação espontânea das tribos, "respeitando a capacidade de liderança dos índios, capazes de conduzir suas comunidades."

PROTEÇÃO

— Decerto há índios que não se distinguem da comunidade envolvente, no meio rural, falando a nossa língua, batizados em nossa crença, auferindo dos direitos de cidadania, alfabetizados, reservistas e eleitores. Mas, enquanto vivam nos limites da propriedade tribal, que a Constituição lhes assegura, merecem igual proteção do Estado. Porque é obrigação do Govêrno federal garantir a posse permanente das terras que habitam e o usofruto exclusivo dos recursos naturais e de tôdas as utilidades nelas existentes — disse o Sr. José de Queirós Campos.

Salientou que a Fundação Nacional do Índio tem que gerir o patrimônio indígena no sentido de sua conservação, ampliação e valorização, "sem que isso implique, necessàriamente, na presença permanente do civilizado nas comunidades indígenas." — Em muitas delas existem líderes naturais — acrescentou — capacitados a conduzi-las, como ocorre em outras comunidades sertanejas civilizadas. Recente pesquisa feita pelos jovens da Operação-Rondon, entre borôros e xavantes, comprovou que o coeficiente intelectual dêsse índios é superior ao das comunidades caboclas envolventes. Vimos também, em visita a estas tribos, a existência de belas vocações de lideranças, que não podem estiolar-se, para, em lugar de utilizá-las, darem-se empregos a civilizados.

E' o seguinte o Conselho Diretor da Fundação Nacional do Índio: presidente e representante do Ministério do Interior, Sr. José de Queirós Campos; representante da Sudam, Sr. Noel Nutels; representante do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Sr. José Cândido de Carvalho; e os Srs. Gastão César de Andrade, Roberto Cardoso de Oliveira, professor Benjamim Morais, Brigadeiro Alcides Neiva, Arion Dall'Igna Rodrigues e João Holanda Cunha.

O Conselho Curador da Fundação é formado pelos seguintes membros: representante do Ministério do Interior, Sr. Nélson Coutinho; representante do Ministério da Fazenda, Sr. Samuel Angarita Ferreira da Silva; representante do Banco do Brasil, Sr. Hamlet José Taylor de Lima; representante do Banco de Desenvolvimento da Amazônia, Sr. Álvaro César Magalhães Costa; e representante do Ministério do Planejamento, Sr. Paulo Dantas Coelho.

## Ministro divulga investigação

O Ministro Albuquerque Lima, após aprovar o relatório da comissão que apurou irregularidades no extinto Serviço de Proteção aos Índios, pediu ontem ao Presidente da República, em exposição de motivos, a aplicação de sanções administrativas em 54 ex-funcionários, indiciados em processo, pela prática de delitos contra a pessoa e a propriedade do índio.

A exposição de motivos do Ministro Albuquerque Lima, anexada aos decretos que aplicam as sanções administrativas, e divulgada pelo Ministério do Interior, assinala 33 penas de demissão, 17 suspensões, três cassações de aposentadoria e uma anulação de decreto de efetivação. Quarenta e um servidores foram excluídos do processo.

COMPETÊNCIA

Despachando no próprio relatório da comissão de inquérito, presidida pelo Procurador Jáder de Figueiredo Correia, o Ministro decidiu enviar ao Ministério da Justiça — DFSP — a cópia dos trabalhos de apuração, a fim de completar as informações contra os que cometeram crimes comuns, e comunicar aos órgãos federais ou estaduais, inclusive militares, as acusações que pesam sôbre seu pessoal.

Entre os indiciados pela prática de delitos comuns, figuram o General da reserva Moacir Ribeiro Coelho, o major da Aeronáutica Luís Vinhas Neves e o tenente-coronel Hamilton de Oliveira Castro, da Polícia Militar do Paraná, cujas punições fogem à competência dos Ministérios do Interior e da Agricultura.

O relatório da comissão de inquérito afirma que a estrutura administrativa do SPI, "acumulando vícios insanáveis", não mais permitia o seu funcionamento. Sustenta a comissão, cujos trabalhos iniciaram-se em setembro de 1967, que a citação dos indiciados apresentou enormes embaraços, dada a indefinição da situação funcional de muitos servidores, ainda decorrente da passagem do SPI, do Ministério da Agricultura, para o Ministério do Interior.

"Na esfera estritamente administrativa — informa o relatório —, o número de punições que iremos propor está aparentemente em desarmonia com a amplitude do processo, pelos motivos apontados. Devemos frisar, também, que muitas irregularidades apontadas escapam à iniciativa disciplinar imediata do Ministério do Interior, aqui restrito ao que foi iniludivelmente demonstrado como ilícito administrativo, no âmbito interno do extinto SPI."

E mais adiante:

"Com maior gravidade apresenta-se a situação dos imóveis nas 5.ª, 6.ª e 7.ª Inspetorias (Estados de Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Em Mato Grosso, por exemplo, há o caso do escorraçamento dos índios Caiuás, na região de Dourados; dos Xavantes, em Três Lagoas; dos Terenos, em Miranda; Limão Verde e Passarinho; dos Bororos, em Poxoréu; dos Nhambiquaras, no rio Capitão Cardoso; dos Parecis, na mesma região; dos Tapaiúnas, no rio Arinos; dos Eripatzás, no rio dos Peixes; e dos Cintas-Largas, no rio Aripuanã. Várias ações deverão ser movidas contra poderosos grupos que houverem as terras por compra, doação do Govêrno estadual ou pela posse de fato, através da invasão.

E finalizando:

"Retornando ao aspecto disciplinar do processo — finaliza o relatório —, deixamos de propor punições para três antigos diretores do extinto SPI, altamente implicados nas irregularidades ali constatadas, por pertencerem dois dêles a outros ministérios e o terceiro ao Govêrno do Paraná. Não obstante havermos solicitado ao Ministério da Justiça abertura de inquérito policial sôbre os três, sugerimos seja comunicado oficialmente às respectivas Secretarias de Estados e ao Govêrno estadual mencionando a situações daqueles ex-diretores dentro do processo."

PUNIDOS

Foram as seguintes as sanções administrativas pedidas ao Presidente da República, em exposição de motivos, pelo Ministro Albuquerque Lima:

Pena de Demissão — Acir Barros, Alberico Alves Labatut Nascimento, Atílio Mazzaloti, Boanerges Fagundes de Oliveira, Cândido Lemes dos Santos, Davi de Sousa Bueno, Dival José de Sousa, Elias Ferreira da Silva, Japhet Chaves Neves, Benamour Brandão Fontes, Vitor Isidoro Guedes, Flávio de Abreu, Francisco José Vieira dos Santos, Heróides Teixeira, Ítalo Sampaio, Itamar Zwicher Simões, João Batista Correia, João Fonseca de Morais, João Garcia de Lima, João Viegas Muniz, José Mongenot Filho, Josias Ferreira de Macêdo, Lauro de Sousa Bueno, Luís de França Pereira de Araújo, Luís Martins da Cunha, Manuel Moreira de Araújo, Nereu Moreira da Costa, Felipe Augusto da Câmara Brasil, Raul de Sousa Bueno, Samuel Brasil, Vivaldino de Sousa, Nílson de Assis Castro e Vivaldino de Sousa Bueno.

Pena de suspensão — Alberico Soares Pereira, Augusto de Sousa Leão, Francisco Furtado Soares de Meireles, José Batista Ferreira Filho, João Cardoso dos Santos, José Augusto Pairaque, José de Melo Fiúza, José Pedro Ramos, José Ramos da Mota Cabral, Miguel Lopes da Silva, Nazareno Martins Fortes, Nilo de Oliveira Veloso, Porfírio José Justino, Romildo de Sousa Morais, Serafim Pereira das Neves, Valdemar Conceição Dias e Lourdes Sebastiana Modesto.

Cassações de aposentadoria — A[illegible] Inácio Cardoso, Iridiano Amarinho de Oliveira e Sebastião Lucena da Silva.

Servidores cuja punição foge à competência dos Ministérios do Interior e da Agricultura — Danton Pinheiro Machado, Hamilton de Oliveira Castro, Luís Vinhas Neves, Moacir Ribeiro Coelho, Rachid Simão Helou e Robespierre Salignac de Sousa.

Pessoas físicas e jurídicas não vinculadas ao serviço público, que estão sendo objeto de inquérito policial, em função de irregularidades constatadas pelas comissões de inquérito no SPI — Alberto Pizzarro Jacobina, José Fernando da Cruz, Domingos José, Cruz & Cia., João Batista Tonial e Valmor Tonial.

Pessoas excluídas do processo:

a) Por prescrição dos delitos — Nélson Pérez Teixeira e Sebastião Domingos da Silva.

b) Por insuficiência de provas — Cerize Steinbak Machado, Djalma Mongenot, Dorival Pamplona Nunes, Dorval Magalhães, Ducastel Gutierrez, Floriano Campos Garcia, Francisco Ronaldo Monteiro Chagas, Genésio Pinheiro Canguçu, Ivan Édson Gadelha e José Mongenot.

c) Pela aceitação das alegações da defesa — Alan Cardec Martins Pedrosa, Álvaro Duarte Monteiro, Antônio Isidor de Morais, Antônio Mendes, Ari Aristimunho, Coriolano Mendonça, Elita Ferreira Simões, Eli de Carvalho Fernandes Távora, Érico Sampaio, Fernando Campelo Duarte, Francisco Sampaio, Hilton Brandão, João Fernandes Moreira, João Francisco da Silva, José Cabral dos Santos, José Marinho Teles Filho, José Mendes Bernis, Jurandir Matos Fonseca, Lourinaldo Valderez Veloso, Lourival da Mota Cabral, Manoel Soares de França, Mário da Silva Furtado, Modesto Donatini Dias da Cruz, Orículo Castelo Branco, Ramis Bucair, Salatiel Diniz, Sara Silva de Almeida, Sílvio dos Santos, Silvino Ribeiro da Silva, Tubal Fialho Viana e Vitor Minas Tonolher Carneiro.

d) Por terem sido dispensados do serviço público ao correr das investigações — Belarmino Sales, Elias Gonçalves da Costa, Eneu Gonçalves de Paula, Gentil do Espírito Santo, Isaac Antônio Bavaresco, Jair de Oliveira, Laudelino Soares da Silva e Válter Samari Prado.

e) Por já estarem sendo processados pelos ilícitos apontados ou por já terem sido punidos — Arlindo Dias da Costa e Renato Ferreira de Sousa.

f) Anulação de decreto de efetivação — João Barreto de Sousa.

g) Permitir ampla divulgação ao presente relatório.

OS PASSOS DE RONDON - I

# Acadêmicos fazem operação a frio e sob luz de velas

*João Baptista de Freitas*

Dia 12 de julho de 1968, 22h30m. Três rapazes e uma môça, isolados na cidadezinha de Xavantina, na região Centro-Oeste — uma das mais pobres do Brasil — estão diante de uma mulher que se contorse, vítima de uma hemorragia provocada por abôrto forçado. A operação é inadiável e os quatro jovens sabem de antemão que contam apenas com a coragem, a pouco prática adquirida na universidade e a iniciativa, nada mais. Faltam todos os recursos materiais necessários: o sôro para a realização de uma tansfusão, o medicamento para uma anestesia geral e uma agulha para uma anestesia local. Sob a luz fraca e claudicante de um gerador barulhento, em cinco minutos êles decidem utilizar o único recurso que têm em mãos para aliviar a dor da paciente, enquanto durar o trabalho de retirada do feto de três meses que começara a ser expelido por fôrça de um medicamento contra a malária que a mulher tomara, por iniciativa própria, dois dias antes. A injeção intramuscular, contendo um medicamento considerado insuficiente no combate à dor, é aplicada e a operação tem início.

Poucos minutos depois o gerador, que vinha dando sinais de defeito, paralisa definitivamente. Apenas os gemidos da paciente eram ouvidos nos primeiros segundos. O silêncio momentâneo dos jovens, denotando um misto de tensão e mêdo, é quebrado quando a acadêmica Hiaeno Hirata, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiânia, acende um fósforo, retira uma vela do bôlso e ilumina a sala. Uma lanterna é encontrada e trazida para junto do estudante Luís Iwasse, também de Goiânia, que, ladeado pelos colegas Otacílio Gonçalves e Paulo César Martins, realiza a operação. Sob à luz da lanterna e de duas velas, os quatro acadêmicos de medicina, auxiliados pelas estudantes de enfermagem Luzia da Silva e Gláucia Rodrigues Dantas, trabalham por mais de 15 minutos. Às 23h15m a paciente já estava de repouso na sala vizinha. Atacada de malária e sofrendo grave hemorragia, ela chegara ao hospital de Xavantina uma hora antes, acreditando — como revelaria depois — que não escaparia da morte. Naquela mesma noite, enquanto os jovens deixavam o hospital e iam descansar, após trabalhar desde as 8 horas, dona Helena Vieira dos Santos rezou bem alto, pedindo a Deus para que "iluminasse os estudantes e os mandasse pelo menos de vez em quando de volta a Xavantina, para salvar a gente."

A cena foi uma das muitas vividas pelos estudantes que participaram da Operação-Aragarças, no Projeto Rondon II, e que serviram para demonstrar que o universitário brasileiro tem grande capacidade de trabalho, persistência e acima de tudo senso de responsabilidade. Do dia 8 até o dia 27 quase cem estudantes permaneceram numa grande área da Região Centro-Oeste travando contato direto com os problemas existentes no interior do país e, cada um dentro de sua especialidade, dando a sua cota de participação e assimilando conhecimentos que possam levá-los às soluções.

A par de algumas falhas de planejamento, a Operação-Aragarças surtiu o efeito principal, que é o de levar o universitário ao interior. A atuação dos estudantes foi considerada tão boa que o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, revelou em Aragarças, dois dias antes do encerramento da Operação, que pretende utilizá-los em trabalhos relacionados com a segurança nacional, principalmente nos levantamentos de atividades de estrangeiros no campo das riquezas minerais.

## Primeiro choque

Durante o tempo em que permaneceram na Região Centro-Oeste, os estudantes encontraram os quadros mais chocantes e situações jamais imaginadas por êles. O mesmo grupo de estudantes de medicina que realizou no dia 12 a operação de curetagem na mulher que abortara deparara dois dias antes, coincidentemente à mesma hora, com um caso mais ou menos semelhante: uma mulher de 29 anos, após dar à luz uma criança, sofrera uma grave hemorragia e entrara em estado de choque, com a pressão caindo a zero.

No interior do casebre em que a mulher se encontrava, cinco parteiras da região se revezavam em tôrno de uma enorme panela com água fervente, para esterilizar pedaços de panos, enquanto discutiam qual o terreno adequado para enterrar a placenta da paciente, "para que assim ela pudesse se salvar e continuar tendo filhos ainda por muitos anos." Sem recursos materiais, os estudantes passaram grande parte da noite junto à cama de palhas, da mulher e, utilizando medicamentos superados, conseguiram salvá-la.

Ainda em Xavantina, as estudantes de enfermagem Luzia da Silva e Gláucia Rodrigues Dantas se transformaram em assistentes sociais, dando conselhos e fazendo sopa para uma mulher de 42 anos, dona de uma chácara e de um armazém, que não queria mais viver porque o marido fugira com a empregada, "uma zinha que além de ser feia tem as pernas tortas."

Na mesma cidade, os estudantes Manuel Vital e Dione Paula de Jesus, que formavam a equipe de educação, ao realizarem levantamentos sócio-econômicos encontraram, morando numa casa de pau a pique, duas irmãs surdas e parcialmente mudas que, para não morrerem de fome, se entregavam à prostituição, quando não encontravam roupas para lavar.

## Fôrça moral

No dia 15, na região de Baliza, uma estudante de enfermagem, pesando apenas 43 quilos, segurava à fôrça um homem e o obrigava a se submeter à operação que lhe recolocaria dois dedos quase amputados em conseqüência de um acidente. Só mais tarde ela foi saber que o paciente era o subdelegado de uma localidade vizinha.

Uma equipe encarregada de realizar o levantamento bio-sócio-geográfico da área viajou 1 076 quilômetros em 49 horas e constatou que os índios xavantes, que habitam a região dos Areões, vivem em extrema miséria, sem nenhuma assistência, e que um grupo de americanos, utilizando aviões sem prefixos vem fazendo levantamentos da área à procura de riquezas minerais. Prestando assistência médica e dentária, realizando palestras sôbre noções de higiene e educação, os quase cem universitários conseguiram a simpatia da população, havendo casos em que deixaram as cidades em meio ao pranto.

— Se de vez em quando êles viessem aqui a gente tinha pelo menos a sensação de que não está esquecida — disse uma rezadeira, ao se despedir do grupo que trabalhou no lugarejo onde vive.

## No Araguaia

Aragarças é uma cidadezinha pequena, de vida monótona, ruas poeirentas, casas antigas onde as instalações sanitárias ainda não chegaram e a água encanada não passa de um sonho que os moradores acalentam há anos. Despercebida e esquecida como tôda cidadezinha do interior, ela só teve dias cheios quando um oficial da Aeronáutica, o major Veloso, resolveu transformá-la em base de uma rebelião que liderou contra o Govêrno Juscelino Kubitschek.

— Bons tempos aquêles — relembra o dono de um dos quase 80 botequins que dão uma característica especial à cidade. Naqueles dias, todo o povo tinha o que contar. Gente que não punha os pés nas calçadas há anos foi para as ruas para ver e ouvir as novidades. Depois, tudo passou e voltou a monotonia de antes.

Com pouco mais de 5 mil habitantes, Aragarças viveu pràticamente em função da Fundação Brasil Central, hoje Sudeco, (Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste) à qual pertenciam a maior parte dos terrenos onde existe a cidade. Até mesmo o prédio onde funciona a Prefeitura era de propriedade da Fundação, que além do mais tinha em seu quadro de funcionários 280 moradores do lugar.

— Esta dependência influenciou muito a vida da cidade — conta o prefeito Bruno Valois — pois como da Fundação era um órgão político, os administradores daqui eram obrigados a se submeter a uma série de pressões. Hoje a Fundação deu lugar à Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste, que felizmente não tem cunho político.

O município é tão pobre que a sua arrecadação anual não ultrapassa a casa dos NCr$ 6 mil. A falta de recursos impede a realização de obras públicas, sendo que a única que está sendo executada atualmente é a do prédio da Prefeitura, orçada em NCr$ 45 mil.

## garimpo

A agricultura é pràticamente nula na região, enquanto que a pecuária é mais desenvolvida. O rio Araguaia comanda grande parte da vida da região. É dêle que a população retira a pesca e é nêle onde um grande número de homens encontra uma das mais ingratas e ilusórias formas de trabalho do mundo: a garimpagem.

O garimpo na região é bastante explorado e no Araguaia êle assume características bastante particulares: o garimpeiro veste um escafandro rudimentar, desce ao fundo do rio (trabalham a dez metros de profundidade) e lá permanece às vêzes até por quatro horas, respirando o ar conduzido por um motor acionado por uma manivela.

Sem nada enxergar e com o escafandro encobrindo apenas parte do corpo, o garimpeiro escava o fundo do rio, num trabalho de preparação do local para a dinamitação. Os fragmentos da rocha são içados através de baldes e amontoados numa das margens, onde é feita a triagem.

Junto ao garimpo, um grupo de estudante chefiados pelo naturalista Jacques Weine e integrado por Jorge Monclair (da PUC), Eliane Melgaço (História Natural, da UEG), Felinto Araújo (Botânica) e Sachiko Aoki (Etnologia) constatou que os trabalhadores são ludibriados pelos compradores ilegais de diamantes, que vendem as pedras às grandes firmas do Rio e de São Paulo.

Segundo o estudante Jorge Monclair, os garimpeiros são financiados pelo **meia praça**, que leva 50% de tudo o que é apurado e fornece alimentos aos trabalhadores. Para lucrar mais ainda, o **meia praça** entra em contato com o grande comprador e realiza uma venda fictícia, abaixo do valor real, e com base no falso lucro divide a renda com o garimpeiro, cumprindo assim, pelo menos aparentemente, o contrato de divisão do que fôr apurado.

— Há muito roubo na compra — disse um garimpeiro — pois não há um órgão que controle diretamente a garimpagem. Os compradores não registrados estabelecem de comum acôrdo um preço base, alegando alta do dólar ou baixa do preço do diamante, e fazem ofertas ridículas. No fim, compram as pedras e revendem-nas com um lucro aproximado de 1 000%.

MEDICINA

Hiaeno Hirata ajudou muita gente, nem sempre com condições de trabalho

ODONTOLOGIA

Fotos de Hamilton Corrêa

Evaldo Siqueira catalogou antes de tirar dentes

AVISOS RELIGIOSOS

## Amélia Dornelles Castello Branco

(MISSA DE 7.º DIA)

Seus irmãos Jurema e Omar e Sobrinhos sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida irmã e tia AMÉLIA, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que por sua boníssima alma, mandam celebrar quinta-feira, dia 1 de agôsto, às 11,30 horas, no Altar-Mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

## CELESTE PEREIRA DE MELLO

(Viúva do Comandante Aristóbulo Sorianos de Mello)

(MISSA DE 7.º DIA)

Mario Daudt D'Oliveira, senhora e filhos, Alcides Bernardino de Campos, senhora e filhos, José Anísio de Mello e Silva, Gilvan Mello, senhora e filhos e Desembargador Francisco da Rocha Carvalho, senhora e filhos (ausentes) agradecem a todos que compareceram ao seu sepultamento e convidam para a Missa de 7.º Dia que mandam celebrar por alma da sua querida tia e cunhada CELESTE, hoje, têrça-feira, dia 30, às 12 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário esq. de Av. Rio Branco). (P

## EUGENIA STEINBERG

(FALECIMENTO)

Stefan J. Steinberg, Irene Steinberg e filho participam com pesar o falecimento de sua mãe, ocorrido no dia 27 de julho de 1968, tendo o sepultamento sido efetuado no domingo, nesta capital.

# Polícia paulista acha que terroristas visavam americano e não chinês

**São Paulo (Sucursal)** — A Polícia atribui a um êrro de pontaria os quatro tiros e o coquetel molotov dirigidos domingo contra a residência do chinês Chang Ma Ming Wei. Entendem as autoridades que a ação terrorista se destinava ao vice-cônsul norte-americano, Sr. Richard Baker, vizinho do chinês.

Os quatro tiros atingiram a fachada da residência do chinês, na Rua Grajaú, 212, que mora naquele local há cinco anos. A residência do vice-cônsul norte-americano está protegida desde domingo por um carro da radiopatrulha.

BÊBADO FOI PRÊSO

O operário Gracindo de Oliveira Camargo, prêso domingo em Perus e que era suspeito de terrorismo, foi sôlto ontem, após ser ouvido pelo DOPS, quando ficou constatado que êle trabalhava numa pedreira de Perus e tinha sido prêso embriagado. Na residência do operário foram encontrados apenas um pequeno pedaço de pavio e três caixas vazias de espolêtas.

O atentado à casa do chinês Chang Ma Ming Wei ocorreu às 3h 30m de domingo, mas sòmente na tarde daquele dia a Polícia Técnica chegou ao local, que já havia sido varrido pela empregada. No local foi encontrada apenas a cápsula de uma bala calibre 38.

Segundo os peritos, os tiros foram dados de um só local, e não com carro em movimento, pois o espaço entre os furos é muito pequeno. Para os agentes do DOPS, os terroristas erraram o alvo, pois o chinês não tem qualquer atividade ligada à política.

## A São Judas Tadeu

Agradeço graça alcançada.

HORACIO

## São Judas Tadeu

Agradeço graça recebida

I. Tavares

# HUMANAE VITAE

(Conclusão da página 8)

### Aos médicos e ao pessoal sanitário

27. Temos em altíssima estima os médicos e os demais membros do pessoal sanitário, aos quais estão a caráter, acima de todos os outros interêsses humanos, as xigências superiores da sua vocação cristã. Perseverem, pois, no propósito de promoverem, em tôdas as circunstâncias, as soluções inspiradas na fé e na reta razão e esforcem-se para suscitar a convicção e o respeito no seu ambiente. Considerem depois, ainda, como dever profissional próprio, o adquirirem tôda a ciência necessária, neste campo delicado, para poderem dar aos esposos que porventura os venham a consultar, aquêles conselhos sensatos e aquelas sãs diretrizes, que êstes, com todo o direito, esperam dêles.

### Aos sacerdotes

28. Diletos filhos sacerdotes, que por vocação sois os conselheiros e guias espirituais das pessoas singulares e das famílias: dirigimo-Nos agora a vós, com confiança. A vossa primeira tarefa — especialmente para os que ensinam a teologia moral — é expor, sem ambigüidades, os ensinamentos da Igreja acerca do matrimônio. Sêde, pois, os primeiros a dar o exemplo, no exercício do vosso ministério, do leal acatamento, interno e externo, do Magistério da Igreja. Tal atitude obsequiosa, bem o sabeis, é obrigatória não só em virtude das razões aduzidas, mas sobretudo por motivo da luz do Espírito Santo, da qual estão particularmente dotados os Pastores da Igreja, para ilustrarem a verdade. Sabeis também que é da máxima importância, para a paz das consciências e para a unidade do povo cristão, que, tanto no campo da moral como no do dogma, todos se atenham ao Magisgem. Por isso, com tôda a Nossa alma, gem. Por isso, com tôda a nossa alma, vos repetimos o apêlo do grande Apóstolo São Paulo: "Rogo-vos, irmãos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos o mesmo e que entre vós não haja divisões, mas que estejais todos unidos, no mesmo espírito e no mesmo parecer."

29. Não minimizar em nada a doutrina salutar de Cristo é forma de caridade eminente para com as almas. Mas, isso deve andar sempre acompanhado também de paciência e de bondade, de que o mesmo Senhor deu o exemplo, no tratar com os homens. Tendo vindo para salvar e não para julgar, Êle foi intransigente com o mal, mas misericordioso para com os homens.

No meio das suas dificuldades, que os cônjuges encontrem sempre na palavra e no coração do sacerdote o eco fiel da voz e do amor do Redentor.

Falai, pois, com confiança, diletos Filhos, bem convencidos de que o Espírito de Deus, ao mesmo tempo que assiste o Magistério no propor a doutrina, ilumina também internamente os corações dos fiéis, convidando-os a prestar-lhe o seu assentimento. Ensinai aos esposos o necessário caminho da oração, preparai-os para recorrerem com freqüência e com fé aos sacramentos da Eucaristia e da Penitência, sem se deixarem jamais desencorajar pela sua fraqueza.

### Aos Bispos

Queridos e Veneráveis Irmãos no Episcopado, com quem compartilhamos mais de perto a solicitude pelo bem espiritual do Povo de Deus, para vós vai o Nosso pensamento reverente e afetuoso, ao terminarmos esta Encíclica. A todos queremos dirigir um convite insistente. À frente dos vossos sacerdotes, vossos colaboradores, e dos vossos fiéis, trabalhai com afinco e sem tréguas na salvaguarda e na santificação do matrimônio, para que êle seja sempre, de cada vez mais, vivido em tôda a sua plenitude humana e cristã. Considerai esta missão como uma das vossas responsabilidades mais urgentes, na hora atual. Ela envolve, como sabeis, uma ação pastoral coordenada, em todos os campos da atividade humana, econômica, cultural e social: só uma melhoria simultânea nestes diversos setores poderá tornar, não só tolerável, mas mais fácil e serena a vida dos pais e dos filhos no seio das famílias, mas fraterna e pacífica a convivência na sociedade humana, na fidelidade aos desígnios de Deus sôbre o mundo.

### Apêlo final

31. Veneráveis Irmãos, diletíssimos Filhos e vós todos, homens de boa vontade: é grandiosa a obra à qual vos chamamos, obra de educação, de progresso e de amor, assente sôbre o fundamento dos ensinamentos da Igreja, dos quais o sucessor de Pedro, com os Seus Irmãos no Episcopado, é depositório e intérprete. Obra grandiosa, na verdade, para o mundo e para a Igreja, temos disso a convicção íntima, visto que o homem não poderá encontrar a verdadeira felicidade — à qual aspira com todo o ser — senão no respeito pelas leis inscritas por Deus na sua natureza e que êle deve observar com inteligência e com amor.

Sôbre esta obra Nós invocamos, assim como sôbre todos vós, e dum modo especial sôbre os esposos, a abundância das graças de Deus de santidade e de misericórdia, em penhor das quais, vos damos a Nossa Bênção Apostólica.

Dada em Roma, junto de São Pedro, na Festa de São Tiago Apóstolo, 25 de julho do ano de 1968, Sexto do Nosso Pontificado.

Paulo PP. VI

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

MARIA LILIAN CHATEAUBRIAND E FAMÍLIA, ELIZABETH CASTRO MAYA E FAMÍLIA cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento, ontem, de seu inesquecível e querido tio RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convidam para o sepultamento que será realizado hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência na Rua Murtinho Nobre n.º 93 para o Cemitério de São João Batista. (P

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

A DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS DA CIA. CARIOCA INDUSTRIAL cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu Diretor Presidente DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convidam para o sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência na Rua Murtinho Nobre n.º 93, para o Cemitério de São João Batista. (P

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

A SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS cumpre o dever de comunicar o falecimento de seu Fundador e Grande Animador DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convida para o sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência na Rua Murtinho Nobre n.º 93, para o Cemitério de São João Batista. (P

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

A DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS DE ÓLEOS VEGETAIS CARIOCA DO MARANHÃO S.A. — CARIMA cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu Diretor Presidente DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convidam para o sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência, na Rua Murtinho Nobre n.º 93, para o Cemitério de São João Batista. (P

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

A DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS DE NAOLI — COMPANHIA NACIONAL DE ÓLEOS VEGETAIS S.A. cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu Diretor Presidente DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convidam para o sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 11 horas saindo o féretro de sua residência, na Rua Murtinho Nobre n.º 93, para o Cemitério de São João Batista. (P

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

A DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS DE REI — CHEMIE DO BRASIL S.A. cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu Diretor Presidente DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convidam para o sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência, na Rua Murtinho Nobre n.º 93, para o Cemitério de São João Batista. (P

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

A FUNDAÇÃO R.O.C. MAYA, participa, consternada, o falecimento de seu grande e inesquecível doador DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convida os parentes e amigos para o sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência, na Rua Murtinho Nobre n.º 93, para o Cemitério de São João Batista. (P

## DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA

(FALECIMENTO)

USINA SÃO JOSÉ S.A. participa, consternada, o falecimento de seu Diretor Presidente DR. RAYMUNDO OTTONI DE CASTRO MAYA e convida para o sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 11 horas, saindo o féretro de sua residência, na Rua Murtinho Nobre n.º 93, para o Cemitério de São João Batista. (P

# Delegacia do Trabalho veta posse de dirigentes depois que bancários pregam greve

O delegado regional do Trabalho, Sr. Herculano Leal Carneiro, decidiu ontem proibir a posse de todos os candidatos a dirigentes sindicais dos bancários no Rio, até apurar a declaração do encontro nacional da classe, que resolveu usar todos os meios, inclusive a greve, na luta contra a política salarial do Govêrno.

O Sr. Herculano Carneiro, em nota oficial, considera o pronunciamento dos dirigentes bancários "altamente subversivo, contrário à ordem social e ao regime democrático, procurando impedir o diálogo que vem sendo mantido com os trabalhadores, através dos sindicatos, federações e confederações."

POSIÇÃO DOS BANCÁRIOS

O I Encontro Nacional dos Bancários, realizado em São Paulo, que foi encerrado anteontem, decidiu formar comissões sindicais em cada emprêsa para preparar bancários e securitários inclusive para a greve, a fim de forçar mudanças na política salarial do Govêrno.

Uma comissão de política salarial, formada durante o encontro, estabeleceu 12 reivindicações específicas e recomendou, entre outras coisas, que os sindicatos repudiem o dissídio como solução para o problema salarial e lutem para que a interferência governamental se limite apenas à fixação do salário mínimo regional.

As propostas, reivindicações e recomendações feitas pela comissão de política salarial foram aprovadas por unanimidade. Foi aprovada a formação de comissões sindicais em cada emprêsa, devendo êste trabalho ser efetuado com prioridade, para promover a organização ampla de bancários e securitários nos locais de trabalho. Nessas comissões devem ser travadas discussões de todos os problemas relacionados com a campanha salarial, preparando a categoria para a perspectiva de greve como único instrumento capaz de derrubar a política salarial.

Além da formação de comissões sindicais foi prevista "a utilização de reuniões específicas, banco por banco, assembléias, passeatas e greve, como meio para mobilização e luta." A proposta aprovada estabelece que cada comissão sindical "faça a entrega da proposta de reajuste salarial, aprovada pela categoria, aos próprios patrões, independente do envio ao sindicato patronal."

# *FAB e técnicos americanos resgatam corpos de vítimas do C-124 caído na Paraíba*

**Recife (Sucursal)** — Militares da FAB e peritos norte-americanos resgataram, às 16 horas de ontem, os corpos dos dez tripulantes de um avião-cargueiro Globemaster C-124, da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, que caiu domingo à noite em Umbuzeiro, na Paraíba.

Os destroços do aparelho foram pilhados por pessoas que chegaram ao local minutos após o desastre. O avião caiu na serra de Sapucaí, quando preparava-se para escalar no Recife, num vôo de apoio aos técnicos da estação de rastreamento de satélites que os Estados Unidos mantêm na ilha de Ascensión, no Atlântico.

PILHAGEM

O avião caiu em terras de propriedade do deputado Carlos Pessoa Filho. O administrador, Vicente Francisco, revelou que um grupo de rapazes chegou a realizar duas viagens de jipe, transportando objetos encontrados na área onde o aparelho chocou-se contra o solo, inclusive algumas jóias. Segundo pessoas residentes na serra de Sapucaí e nas proximidades, o avião já vinha se incendiando a cêrca de 30 km do local em que caiu, explodindo tão logo tocou no solo. Todos os dez tripulantes ficaram com seus corpos totalmente carbonizados.

O local do desastre foi visitado por cêrca de 15 mil pessoas que vieram ver o avião caído de um raio de até 30 km. Matutos trajando roupas domingueiras se mostravam muito curiosos, dando trabalho ao pessoal da FAB, que todavia os conteve com delicadeza. Chegavam ao alto da serra em automóveis e jumentos, vencendo as dificuldades de acesso, pois o terreno é bastante acidentado e chovia muito.

As primeiras pessoas a chegarem ao local foram passageiros do ônibus da linha Recife—Umbuzeiro, que interrompeu sua viagem na noite de domingo, para que todos pudessem apreciar o acidente.

NOTA DO CONSULADO

O Consulado norte-americano em Recife distribuiu, pela manhã, uma nota oficial a respeito do acidente.

— Um avião-transporte de carga C-124 Globmaster da Fôrça Aérea dos Estados Unidos — diz a nota — conduzindo uma tripulação de dez homens, caiu ao solo aproximadamente às 21 horas de domingo, perto de Umbuzeiro, 51 milhas a nordeste de Recife. A Polícia anunciou que não há sobreviventes. A aeronave havia deixado a base de Pratrick, Flórida, na sexta-feira à tarde, com destino a Ascension Island, realizando missão regular de apoio aos técnicos que trabalham no projeto do programa espacial dos Estados Unidos. A missão da Fôrça Aérea se destina a transportar pessoal e equipamento para aquela ilha situada no Atlântico. O avião tinha feito uma escala em Syrimane, de onde levantou vôo para Recife. O desastre ocorreu no último trecho de sua rota para esta cidade. Segundo os porta-vozes da Fôrça Aérea Norte-Americana, o avião saiu de Zanderig às 12h 30m de domingo e deveria ter chegado a Recife às 20h 35m, umas oito horas depois de sua decolagem daquele aeroporto. A essa hora, os residentes perto de Umbuzeiro disseram ter visto um avião em chamas na serra fora da cidade. O avião, mais tarde, foi identificado como o C-124, que havia se chocado com a serra e estava destruído. Os nomes das vítimas estão sendo guardados até que seus parentes sejam notificados a respeito.

## A Santa Martha

Dulce agradece as graças alcançadas

## À Santa Teresinha do Menino Jesus

Agradeço graça recebida.

Waldemar Barros. (P

## KURT REINPRECHT

(MISSA DE 1 ANO)

Seus colegas e amigos da International Advertising Service comunicam que será realizada, dia 31 (quarta-feira) às 11 horas, missa de 1 ano na Igreja de Santa Luzia. A todos que comparecerem, os nossos sinceros agradecimentos. (P

## CLARICE CARVALHO CINTRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Madre Angelina Carvalho C. Sta. Dorotéia, Durval Magalhães Carvalho e senhora, Jayme Mesquita, senhora e filhos, José Magalhães Carvalho, senhora e filhos, Roberto de Lamare e senhora comunicam o falecimento em Belo Horizonte de sua irmã, cunhada e tia CLARICE, e convidam para a missa de 7.º dia, amanhã, dia 31, às 9 horas, na Igreja N. S. do Brasil, na Urca.

GENERAL PROFESSOR

## DR. CARLOS SUDÁ DE ANDRADE

(FALECIMENTO)

A família do GENERAL PROFESSOR DR. CARLOS SUDÁ DE ANDRADE cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, dia 30, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1 para o Cemitério de São João Batista. (P

## OCTAVIO SECUNDINO DE OLIVEIRA

(MISSA DE 30.º DIA)

A família de Octavio Secundino de Oliveira, convida, parentes e amigos para a missa de 30.º dia que manda celebrar em intenção de sua alma, hoje, têrça-feira, dia 30 de agôsto, às 18 horas e 30 minutos, na capela do Colégio São Vicente de Paulo, à Rua Cosme Velho, 241.

## RENEÉ CAMARÁ CORRÊA DE SÁ

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de RENEE CAMARÁ CORRÊA DE SÁ agradece penhorada as manifestações de pesar, por ocasião de seu falecimento, e convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que manda celebrar, hoje, dia 30, às 12,00 horas, na Igreja de Santa Luzia.

## RODOLPHO VIEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de — RODOLPHO VIEIRA — agradece as manifestações de pesar demonstradas pelo seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia a realizar-se amanhã, dia 31 do corrente, às 10,30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março), em sufrágio de sua alma. (P

## RODOLPHO VIEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

O CARTORIO MARCIO BRAGA 23.º OFÍCIO DE NOTAS, através de seu Titular e demais funcionários, convida os colegas e amigos para a missa de 7.º dia a realizar-se amanhã, dia 31 do corrente, às 10,30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo (Rua 1.º de Março), em sufrágio da alma de seu ex-funcionário RODOLPHO VIEIRA. (P

# Jeu D'Or alcança liderança com categoria e pela ótima direção de Antônio Ricardo

Levado com habilidade pelo freio Antônio Ricardo, sempre junto à cêrca interna, em um terreno pesado, além de observar a luta desnecessária na frente entre Play-boy e Intrépido, o alazão Jeu D'Or, passou de viagem pelos rivais, seguindo muito firme para o espelho, secundado, de longe, por Naldinho, que largou mal.

O ganhador, muito bem apresentado pelo treinador Paulo Morgado, que conseguiu quatro vitórias na mesma tarde, terminou demonstrando perfeita adaptação ao percurso um pouco maior, firmando-se como nôvo líder, podendo o Grande Prêmio Conde Herzberg representar o início de uma liderança por muito tempo.

RESULTADOS

**1.º PÁREO — 1 200 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr$ 2 mil.**

1.º Senza Fine, A. Ricardo .... 57
2.º Holanda, J. Machado .... 57

Não correu: Rema.

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos — Tempo: 1'17" — Venc. (3) NCr$ 0,27. Dupla (12) 0,23 — Placês (3) 0,19 e (1) 0,39.

**2.º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr$ 2 mil.**

1.º Tamoyo, P. Alves .... 57
2.º Iatagan, J. Machado .... 58

Não correu: Nigô.

Diferenças: 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'37" — Venc. (4) NCr$ 0,27. Dupla (13) 0,16 — Placês (4) 0,10 e (1) 0,10.

**3.º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr$ 3 mil.**

1.º Burlesque, J. Pinto .... 57
2.º Vogarina, D. Santos .... 57

Não correram: Ierne e Solda.

Diferenças: 3/4 de corpo e vários corpos — Tempo: 1'39" 2/5 — Venc. (3) NCr$ 0,19. Dupla (22) 0,46 — Placês (3) 0,14 e (4) 0,19.

**4.º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr$ 3 mil.**

1.º Soleil du Matin, D. Santos 54
2.º Jaborandi, J. Pinto .... 54

Não correram: Petard e Barrabás.

Diferenças: Vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 1'37" 2/5 — Venc. (6) 0,28. Dupla (13) 0,20 — Placês (6) 0,17 e (1) 0,18.

**5.º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr$ 2 mil.**

1.º Silk, P. Alves .... 58
2.º Mavis, L. Acuña .... 58

Diferenças: Cabeça e vários corpos — Tempo: 1'28" 1/5 — Venc. (1) NCr$ 0,30. Dupla (14) 0,28 — Placês (1) 0,21 e (8) 0,21.

**6.º PÁREO — 1 500 metros — Pista: GP — Prêmio: NCr$ 10 mil (Grande Prêmio Conde de Herzberg)**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º Jeu d'Or, A. Ricardo | 56 | 7 223 | 0,67 | 11 | 10 333 | 0,29 |
| 2.º Naldinho, A. Ramos | 56 | 25 308 | 0,19 | 12 | 8 581 | 0,35 |
| 3.º Tarso, J. Borja | 56 | 12 662 | 0,38 | 13 | 10 437 | 0,28 |
| 4.º Intrépido, J. Sousa | 56 | 25 308 | 0,19 | 14 | 6 469 | 0,46 |
| 5.º Ipu, A. Santos | 56 | 8 758 | 0,55 | 22 | 1 157 | 2,61 |
| 6.º Playboy, M. Silva | 56 | 7 348 | 0,68 | 23 | 2 986 | 1,01 |
| 7.º Jengle Bell, J. B. Paulielo | 56 | 717 | 6,82 | 24 | 1 587 | 1,90 |
| 8.º King Richards, S. Silva | 56 | 1 966 | 2,48 | 33 | 1 459 | 2,07 |
| 9.º Jando, J. Pinto | 56 | 878 | 5,57 | 34 | 1 763 | 1,71 |
| 10.º Nermaus, P. Alves | 57 | 7 223 | 0,67 | 44 | 383 | 7,89 |
| 11.º Happy Luck, G. Meneses | 56 | 2 796 | 1,74 | | | |
| 12.º Al Fin, J. Queirós | 56 | 5 356 | 0,91 | | 45 155 | |
| 13.º Iandaiá, P. Lima | 56 | 8 758 | 0,55 | | | |
| 14.º Insano, F. Per. F.º | 56 | 8 758 | 0,55 | | | |
| | | 73 010 | | | | |

Não correu: Jasmin.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 1'36" 4/5 — Venc. (7) NCr$ 0,67 — Dupla (13) 0,28 — Placês (7) 0,22 e (1) 0,12 — Movimento do páreo: NCr$ 66.692,50. JEU D'OR — M. 4 anos — S. Paulo — Fil.: Corpora e Querela — Propr.: Stud Damasco — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Haras São Bento.

## CAMPANHA

Jeu d'Or, irmão materno de Clema e Clerk, levantou a sua primeira prova clássica GP Conde de Herzberg, completando a terceira de sua campanha, sendo duas comuns. Em cinco apresentações, tem, ainda, um quarto lugar na estréia e um quinto no clássico Luís Alves de Almeida, pisando a grama pela primeira vez. Seus prêmios se elevam a NCr$ 16 mil em primeiros lugares e NCr$ 16 600,00 no total levantado.

## PEDIGREE

JEU D'OR — Alazão — 1965 — S. Paulo

| | | | |
|---|---|---|---|
| Corpora — 1960 | RIBOT | Tenerani | Bellini |
| | | | Tofanella |
| | | Romanella | El Grego |
| | | | Bárbara Burrini |
| | LADY LUFTON | Petition | Fair Trial |
| | | | Art Paper |
| | | Bacchester | Umidwar |
| | | | Belbroughton |
| Querella — 1949 | KING SALMON | Salmon Trout | The Tetrarch |
| | | | Salamandra |
| | | Malva | Charles O'Malley |
| | | | Wild Arum |
| | FARSA | Royal Dancer | Blandford |
| | | | Queen Of The Ballet |
| | | Goleta | Aldeano |
| | | | Golondrina |

**7.º PÁREO — 1 400 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr$ 1 200.**

1.º Celso, F. Per. F.º .... 55
2.º Faulkner, A. Ricardo .... 56

Não correram: Quartel e Faixa Dourada.

Diferença: Vários corpos e vários corpos — Tempo: 1'30" 2/5 — Venc. (11) NCr$ 0,30. Dupla (34) NCr$ 0,24 — Placês (11) 0,23 e (9) 0,33.

**8.º PÁREO — 1 000 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr$ 1 200.**

1.º Rowdi, J. Borja .... 56
2.º Ragazzon, R. Carmo .... 54

Não correram: Importer e Lady Fortuna.

Diferenças: Vários corpos e 1 corpo — Tempo: 1'03" 4/5 — Venc. (5) NCr$ 0,38. Dupla (34) 0,74 — Placês (5) 0,37 e (8) 0,38.

| | NCr$ |
|---|---|
| Movimento das apostas | 472 521,50 |
| Concursos .... | 37 886,74 |
| Total .... | 510 408,24 |

# Walad agrada pelo ímpeto mas final de Sabinus foi firme gerando uma dúvida

Walad realizou um dos bons exercícios para a prova internacional de domingo, com Francisco Pereira Filho no dorso, completando 3 040 metros em 3m26s 2/5, com 2m25s na última volta, milha de 1m53s, reta de 600 metros em 40s e os derradeiros 200 metros no tempo de 13s 2/5, na pista de areia que ainda se encontrava excessivamente pesada.

Sanibus teve os preparativos encerrados na manhã de ontem, tendo Royal Fox como *sparring* na primeira parte e Princesita com vantagem de dois corpos até o espelho de sentença. Manuel Silva o conduziu no percurso de 2 400 metros, coberto em 2m43s 3/5, com 13s 4/5 para a partida de 200 metros.

A FESTA

El Centauro — F. Maia — 1 000 em 1m05s e 1 200 em 1m21s.

Arkansas — J. Sousa — 2 040 em 2m19s — 1 600 em 1m48s — 1 000 em 1m08s 3/5 — 600 em 43s — 200 em 14s.

Duraque — J. Correia — 3 040 em 3m34s — Primeira volta em 2m25s e a segunda em 2m19s 3/5 — 1 600 em 1m48s 2/5 — 1 000 em 1m08s — 600 em 40s — 200 em 13s3/5.

Haé — A. Santos — 3 040 em 3m35s — Primeira volta em 2m24s e a segunda em 2m11s — 1 600 em 1m46s4/5 — 1 000 em 1m07s3/5 — 600 em 41s — 200 em 14s.

Guaxupé — P. Alves — 3 040 em 3m30s — Primeira volta em 2m18s3/5 — a segunda em 2m12s — 1 600 em 1m51s — 1 000 em 1m11s2/5 — 600 em 43s — 200 em 15m.

Dilema — A. Ricardo — 3 040 em 3m34s1/5 — Primeira volta em 2m24s e a segunda em 2m23s1/5 — 1 600 em 1m52s — 1 000 em 1m10s — 600 em 42s — 200 em 14s.

Full Hand — J. Sousa — 3 040 em 3m34s2/5 — Primeira volta em 2m22s e a segunda em 2m12s — 1 600 em 1m50s — 1 000 em 1m08s — 600 em 41s — 200 em 14s3/5.

Walad — F. Pereira — 3 040 em 3m26s2/5 — Primeira volta em 2m28s e a segunda em 2m18s — 1 600 em 1m47s3/5 — 1 000 em 1m08s — 600 em 40s — 200 em 13s2/5.

Sabinus — M. Silva — 2 400 em 2m26s2/5 — 1 600 em 1m47s — [illegible]

Não correram: [illegible]

# *Binóculo*

*J. C. Moraes*

## Presenças de Laconic e Perplejo são mais difíceis no Brasil

*Perplejo e Laconic dificilmente virão ao Brasil para participarem das provas internacionais de domingo, respectivamente GP Presidente da República e 3 000 metros.*

*O Handicapeur Odir do Couto os incluiu, mas sem muita convicção, principalmente depois que o Vice-Presidente Guilherme Penteado viajou para a França, devendo retornar amanhã à tarde. Foi ver uma filha que estava adoentada.*

*Assim, o campo da principal prova de domingo, só terá o argentino Arsenal, ganhador de quatro corridas, e que será conduzido pelo veterano Oscar Domingues. Nas demais carreiras internacionais parece haver qualquer dúvida. Violino deverá correr na milha e no quilômetro, Campanário também na milha e Velveriolo nos 1 000 metros do GP Major Suckow, com Antônio Ricardo no dorso.*

*O argentino Parque, adquirido, por um grupo de proprietários paulistas, virá no mesmo avião, credenciado por quatro vitórias no hipódromo de Palermo, e entregue, possivelmente, ao bridão Albênzio Barroso.*

*O proprietário Marcel Diamant estava aborrecido com o noticiário em tôrno de Old Drunk, afirmando que a montaria do filho de Old Parr será mesmo de J. Paulielo, que o vem conduzindo com êxito nas últimas apresentações, em percurso de 2 200 metros, na pista de areia.*

*— Não convidei Desiderio Muñoz para montá-lo, e não o faria por uma questão de justiça a J. Paulielo. Os nove quilos de pêso morto — chumbo — não serão problemas.*

### O CRITÉRIO DE ODIR

*Odir do Couto, Handicapeur do Jóquei Clube, explicava que há sempre um critério para a colocação dos números de animais nas provas internacionais.*

*— Não é mero palpite não. O filho de Takt venceu o GP São Paulo com valentia, e deve ser considerado como uma das fôrças do GP Brasil.*

### A BRONCA DE RENATO

*Renato Homsy, proprietário de Duraque, prometendo uma entrevista cujo tema principal será a "ingratidão de Ricardo, que obteve uma promoção que não esperava no ano passado e não agiu direito ao preferir Dilema, pouco antes da competição."*

### FRANCISCO NÃO GOSTOU

*Francisco Augusto do Nascimento, dono de Intrépido, não gostou da direção de João Sousa no dorso do até então líder da geração, achando ter havido uma certa precipitação do jóquei ao aceitar a luta inicial com Play-Boy, desgastando o animal.*

*— Não se pode vencer sempre, explicava. — O turfe é assim mesmo.*

### JAIME VIBROU

*Jaime Augusto do Nascimento vibrou com a vitória de Jeu D'Or, no GP Conde de Herzberg, mal conseguindo esconder a forte emoção, com o desenrolar da carreira.*

*— Não há palavras que possam definir uma vitória de tal envergadura, dizia. — A valentia de Jeu D'Or e a direção de Ricardo, foram excepcionais. Ainda por cima, Paulo Morgado desencabulou, vencendo mais três páreos numa só reunião e obtendo um segundo com Faulkner.*

### HIBERNIAM BLUES VETADO

*Hiberniam Blues foi vetado definitivamente da possibilidade de participar do GP Brasil, porque sofreu um pequeno contratempo na cocheira, nem chegando a ser testado na manhã de domingo.*

*O craque inglês perdeu aproximadamente 30 quilos na viagem de navio, e não houve tempo para uma recuperação total. Será preparado para o GP Derby Clube, GP das Américas e GP São Paulo, versão 69.*

*— Há o problema de aclimatação, que é fundamental na campanha de um cavalo estrangeiro, notadamente os inglêses, explicou Paulo Morgado.*

### VÁLTER ASSISTIU

*Válter Aliano saiu do Hospital Central dos Acidentados, com colête de gêsso, devido à fratura da clavícula e 5 costelas, para assistir e orientar a parelha Intrépido-Naldinho no GP Conde de Herzberg. Estava pálido, mas não perdeu a tranqüilidade com a derrota, mesmo aborrecido com a péssima largada de Naldinho, que ainda formou a dupla.*





# Milha internacional tem bons estrangeiros contra nacionais bem preparados

Os argentinos Parque, Violino, Campanário e Perplejo, são os animais inscritos com destacadas possibilidades na milha internacional — Grande Prêmio Presidente da República — a ser realizada domingo, na segunda prova em importância, depois do G. P. Brasil.

Mesmo em se reconhecendo a fôrça dos animais estrangeiros, vários parelheiros nacionais, do Rio e de São Paulo, se acham em condições de lutarem em plano de igualdade, sendo que Iguape, recente recordista em Cidade Jardim, vai estrear na Gávea, com chance de êxito para o Stud Paula Machado.

SÁBADO

1 — (Grama) — 1 600 — NCr$ 2 500,00 — Austin 54, Afoito 54, Distraído 54, Nigô 54, Seccion 54, Idílio 54, San Quentin 54, Urbelo 58, Cuentero 54, Carajá 54, Industan 54, Iberian 54 e Iatagan 58.

2 — (Grama) — 1 300 — NCr$ 3 500,00 — Happy Night 56, Jelena 56, Better Half 56, Maninha 56, Apry Love 56, Buette 56, Cadiriu 56, Dabohémia 56, Andracne 56, Bobolina 56, Little Kiss 56, Happy Week End 56, Miss Nazareth 56 e Jaldessa 56.

3 — 1 500 — NCr$ 2 500,00 — Irônico 57, Seven to Seven 57, Rubem K. 57, Batel 57, Don Gosik 57, Macao 57, Tai-Pan 57, Quickmatch 57, Delantero 57, Suez 57, Mônaco 57, Alentejo 57, ZYZ 22 57, Lole 57, Heraldo 57, Monsieur Lilic 57 e Iron Horse 57.

4 — (Grama) — 1 400 — NCr$ 3 500,00 — Bom Sucesso 56, Brisk Boy 56, Populaire 56, Zupal 56, Ajaccio 56, Jando 56, Nenny 56, Angahy 56, Claubert 56, Cadirbun 56, Incerto 56, Fascínio 56, Fogonaço 56, Alguém 56, e Jatobá 56.

5 — (Grama) — 1 600 — NCr$ 5 000,00 — (Prova Especial) — Simpática 60, Otona 58, Boria 56, Ixia 57, La Française 57, Princesita 55, Mavis 55, Gelba 57, Sting-Ray 57 e Freeness 57.

6 — (Grande Prêmio Major Suckow) — 1 000 — NCr$ 15 000,00 — Ponteiro 59, Louella 57, Violino 58, Volveriola 58, Haju 58, Irish Song 56, Indigo 58, Good Girl 57, Seu Levy 59 e Rethurkhan 59.

7 — (Grama) — 1 400 — NCr$ 2 000,00 — Minha Gatinha 54, Flora Mascarada 54, Jasama 54, Albarelle 58, Liza 58, Querença 58, Tnlance 56, Serein 58, Rocha Negra 50, Ledermaus 58, Christine 54, Doce Iracema 54, Avec Vous 54 e Gibeline 58.

8 — 1 400 — NCr$ 2.500,00 — Bira 57, Hué 57, Outonal 57, Falucho 57, Mangon 57, Imbroglio 57, Blindado 57, Manini 57, Froth 57, Squalo 57, Entrerriano 57, Shazzan 57, Ming 57, Hieto 57, Ipê-Roxo 57 e Zi Cartola 57.

9 — (Variante) — 1 600 — NCr$ 2 000,00 — Naipe 50, Thorium 53, S. K. 50, Amor Brujo 55, Timeu 56, Dr. Kildare 55, Alicondom 58, Batovi 53, Nointot 57, Mocani 55, Gurundi 54 e Good Looking 57.

DOMINGO

1 — 1 500 — NCr$ 3 500,00 — Baraçau 53, Happy Luck 57, King Richard 53, Style 53, Naldinho 57, Al Fin 57, Soleil du Matin 57, Jasmim 57, Jandui 53 e Jogral 53.

2 — 1 300 — NCr$ 3 500,00 — Beverly 56, Cabinda 56, Dandara 56, Vogarina 56, Apa 56, Elegance 56, Colatina 56, Nacota 56, Iby 56, Miss Cadir 56, Ione 56, Mainichi 56 e Jouvence 56.

3 — 1 400 — NCr$ 3 500,00 — Firme 56, Petard 56, Rubem K. 56, Silverton 56, Jargo 56, Predicador 56, Inti 56, Aqui 56, Parnaso 56, Iamem 56, Igaraçu 56, Acorillis 56, Goiano 56 e Jongo 56.

4 — 1 600 — NCr$ 5 000,00 — (Prova Especial) — Uvacha 55, La Pardita 57, Argúcia 57, Estória 57, Digital 55, Silk 55, Hocó 55, Nachma 51, Olalá 60, Tabarana 60, Good Girl 60 e Fontanella 57.

5 — (Grande Prêmio Presidente da República) — 1 600 — NCr$ 25 000,00 — King Scotch 60, King Archer 60, Parque 60, Iguape 58, Uzuki 58, Prometeu 60, Mookiin 58, Violino 58, Campanário 58, Perplejo 58, Fluminense 60, Estissac 58, Fair Kino 58, Good Girl 58, Iatagan 58, Hálimo 58, Cadijó 58 e Expo 67 58.

6 — (Grande Prêmio Brasil) — 3 000 — NCr$ 80 000,00 — Moustache 58, Beau Brumel 58, Osman 58, Arkansas 58, Old Drunk 62, El Centauro 62, Gastão 62, Duraque 62, Gavarni 62, Arsenal 58, Ask For It 58, Haé 56, Deado 62, Guaxupé 62, Full Hand 62, Dilema 62, Sabinus 58, Walad 62 e Laconic 58.

7 — 2 000 — NCr$ 5 000,00 — (Prova Especial) — (Êste páreo será disputado na pista de grama sob quaisquer condições) — Karatê 58, Charnot 58, Estibordo 58, Tamoyo 55, Amor Brujo 57, Estafeiro 55, Guepardo 57, Gavarni 60, Cuore 58, Maduridan 55, Massari 58, Feudo 58, Estissac 58, White Hunter 57, Olalá 58, Deado 61, Rock-Gin 57, Facho 58, Rastro 58, Good Looking 58, Geiser 61 e Imperator 58.

8 — (Areia) — 1 300 — NCr$ 2 500,00 — Bela Menina 54, Quedulce 54, Dona Nininha 54, Françoise 58, Flora Catita 54, Lady Fifi 54, Senza Fine 54, Faraina 58, Ruth K. 54, Prisope 54, Mia Cinderella 54, Mavis 58, Innocence 54, Itaituba 54, Urrucha 54 e Invitation 54.

9 — (Areia) — 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Seu Nenê 55, Ecarté 54, Boleto 58, Ulesim 52, Cadenero 54, Travêsso 54, Setubal 54, Diabinho 58, Querozene 58, Meu Bem 58, Dunhill 54, Violento 56, Guarujá 58 e Nosso Amigo 55.

# *Osman e Beau Brumel chegam ao Rio com floreios suaves e deverão aprontar amanhã*

*São Paulo* (Sucursal) — Osman e Beau Brumel, animais do Haras Mato Grosso, que correrão em faixa no Grande Prêmio Brasil, do próximo dia 4, trabalharam levemente no domingo em Cidade Jardim, sem preocupação de tempo. O treinador W. G. Tosta informou ontem que Beau Brumel e Osman deverão viajar para o Rio, hoje pela manhã, e possivelmente na quarta ou quinta-feira realizarão treino de reconhecimento na pista da Gávea.

Os observadores de Cidade Jardim acreditam na capacidade de Osman, Beau Brumel, Moustache, Ask For It e El Centauro, chegando mesmo a não levar a sério os craques estrangeiros, pois vêem os quatro nacionais com grandes credenciais para uma vitória no páreo do Sweepstake.

PAULISTAS NO GP

O Grande Prêmio Brasil terá a participação de 9 cavalos paulistas: Osman, Moustache, Beau Brumel, Ask For It, El Centauro, Gavarni, Gastão, Dilema e Full Hand. Já se encontram no Rio Ask For It, El Centauro, Dilema e Full Hand, e até sexta-feira deverão estar na Gávea Gastão, Gavarni, Beau Brumel, Osman e Moustache. No Grande Prêmio Brasil correrão dois filhos de Takt — Moustache e Osman que figuram entre os favoritos paulistas.

Moustache pertence ao Haras Ipiranga, descende de Takt e Elizabeth, e o seu treinador J. S. Sousa, com seu jóquei Antônio Bolino, acreditam numa boa corrida do craque no próximo dia 4. Em 1968, o animal do Haras Ipiranga correu apenas três vêzes, vencendo um páreo comum e dois clássicos: o Grande Prêmio Imprensa, no qual deixou em segundo Ask For It, e o Grande Prêmio São Paulo. Moustache só voltará a trabalhar na Gávea e, no seu último treinamento em Cidade Jardim, conduziu-se muito bem.

Osman aprontou levemente no último domingo em Cidade Jardim e, segundo seu treinador W. G. Tosta, êle e seu faixa Beau Brumel estão bem preparados e deverão fazer bonita corrida. Osman, que já entrou nos quatro anos de idade, é criação do Haras Jaú e Rio das Pedras, e pertence ao Haras Mato Grosso. Encontra-se no pêso normal, apresentando no cartel, 16 corridas em S. Paulo, incluindo 4 vitórias clássicas. No Estado do Paraná venceu o Grande Prêmio Paraná.

Beau Brumel foi o vencedor do Grande Prêmio Nove de Julho, corrido dia 7 de julho em Cidade Jardim. Seu jóquei no Rio será Clóvis Dutra. Como Osman, Beau Brumel também pertence ao Haras Mato Grosso. Ganhou o Grande Prêmio Rafael Pais de Barros em cima de El Centauro. O tempo de Beau Brumel — que é filho de Xaveco — para 3 000 metros na areia foi de 3m 33s.

Ask For It, que teve sua cotação elevada devido ao segundo lugar obtido no 16 de Julho, descende de Joly Jocker e Pertence ao Haras Faxina. Seu treinador é A. Alterman e o jóquei, A. Artin.

El Centauro pertence ao haras Alberto C. Dumortolt, com filiação de El Peno e Ever Loverly e está na Gávea desde a disputa do GP 16 de Julho. O treinador é Antônio Pinto da Silva, e o jóquei Albênzio Barroso. Segundo seu treinador e jóquei, sua má conduta no GP 16 de Julho foi ocasionada por ter estranhado a pista molhada e ter sentido a diferença de altitude do Rio em relação a São Paulo.

OUTROS

Full Hand possui no cartel 11 vitórias e dois segundos lugares para Dilema. Seu jóquei é Henrique Araya e o treinador André Molina. Está no Rio, a exemplo de El Centauro, desde a disputa do GP 16 de Julho.

Gastão, que pertence a Paulo José da Costa e tem como treinador Afonso Prendim, deverá seguir para o Rio na próxima sexta-feira às 5 horas da manhã. Gastão descende de Habla e Nordic e deverá ser pilotado, no Rio, por Urias Bueno.

Gavarni, do haras Stud Seabra, está com o treinador Valdomiro Xavier há dois anos e tem sua ida para o Rio programada para hoje de manhã. Na Gávea, o filho de Royal Forest e Garden City será pilotado por Luís Rigoni. Em corrida comum de Cidade Jardim, pegou um segundo lugar para Beau Brumel.

Dilema, que está no Rio, antes mesmo do 16 de Julho deverá ser dirigido por Antônio Ricardo, no próximo dia 4 de agôsto.

MAIS NOVE

Para os outros páreos da reunião do dia 4, irão os seguintes animais de São Paulo: Louela, Parque, King Scotch, Karatê, King Archer, Otona, Iguape, Uzuki e Rethourkan.

Otona, King Archer e Karatê aprontaram no último domingo levemente em Cidade Jardim e, segundo seus treinadores, estão em ótimas condições.

Karatê pertence ao Haras Ipiranga, descende de Takt, deverá correr um páreo comum de 2 200 metros com dotação de NCr$ 5 mil no dia do Sweepstake.

No prêmio da milha internacional, dois filhos de Xaveco deverão enfrentar-se: King Archer e Uruki. Segundo W.G. Tosta, treinador de King Archer, se a raia estiver macia, seu animal deverá vencer bem.

# *Good Girl sem ser apurada no floreio marcou 1m04s e tinha reservas para baixar*

Good Girl passou o quilômetro para correr o Grande Prêmio Major Suckow — com dotação de NCr$ 15 mil — em 1m04s ao lado de Indigo e mostrou estar realmente em grande forma técnica, pois vinha fácil e o redeador S. França, jamais fêz qualquer gesto para baixar a marca. Expo 67, tendo saído de maior distância, apertou na seta dos 1 500 metros e no final tinha marcado 1m37s, com ação final das melhores e J. B. Paulielo sempre vigilante no seu dorso. A sua inscrição no Grande Prêmio Presidente da República é uma prova da sua boa forma atual.

CAMURY

Predicador — J. Pinto — 1 400 em 1 m 34s

Camury — J. Santana — 1 300 em 1m 28s 2/5

Pussy Cat — A. Ricardo — 1 000 em 1 m 10s

Gold Finger — G. Munhoz — 1 500 em 1m 48s

Que Linda — J. Graça — 1 300 em 1m 30s 2/5

Ileto — J. Quintanilha — 1 300 em 1m 28s

Apa — J. Brizola — 1 300 em 1m 29s

Papito — J. Baffica — 1 300 em 1m 31s

La Fusta — E. Pereira F. — 1 300 em 1m 31s 1/5

GOOD GIRL

Albione — L. Carvalho — 1 500 em 1m 42s 1/5

Itaca (A. Santos) e Iby (P. Lima) — 1 400 em 1m 33s 2/5

Petard (M. Silva) e Clericato (C. Morgado) — 1 400 em 1m 37s 2/5

Galopade (J. Pinto) e Floreira (A. Pinheiro) — 1 400 em 1m 34s 3/5

Jaldessa (J. Machado) e Juvance (J. Pinto) — 1 300 em 1m 28s

Good Girl (S. França) — 1 000 em 1m 04s

Iguana (J. Machado) e Insensatez (S. França) — 1 300 em 1m 28s

Seccion (A. Barroso) e Arminho (J. Brizola) — 1 400 em 1m 35s

Industan (J. Fraga) e Iberian (J. Pinto) — 1 500 em 1m 39s 2/5

IMPERATOR

Jogral (J. Sousa) e Jandui (J. Machado) — 1 500 em 1m 41s

Fontanella (S. França) e Freeness (J. Julião) — 1 600 em 1m 49s

Nigô (A. Barroso) e El Capitan (A. Ramos) — 1 600 em 1m 46s 4/5

Imperator (J. Sousa) e Good Looking (J. Machado) — 2 040 em 2m 18s 3/5 — 1 600 em 47s 3/5

Dom Gosik (J. G. Martins) e Ixia (L. Carvalho) — 1 600 em 1m 40s 2/5

Kangoroo (A. Ramos) e Coletanea (A. Barroso) — 1 300 em 1m 26s 4/5

El Maestro (O. F. Silva), Eglanta (P. Alves) e Fair Clélia (A. Hodecker) — 1 500 em 1m 43s

EXPO 67

Patchouly — A. Hodecker — 1 400 em 1h 39s

Velocity — A. Ramos — 1 300 em 1m 26s 2/5

Zé Pretinho — J. Paulielo — 1 000 em 1m 08s 2/5

Blindado — P. Alves — 1 300 em 1m 29s 2/5

Olalá — J. Pedro F. — 2 040 em 2m 22s — 1 600 em 1m 49s

Seu Ary — J. Paiva — 1 200 em 1m 25s 2/5

Answer — A. Hodecker — 1 300 em 1m 27s 2/5

Expo 67 — J. B. Paulielo — 1 500 em 1m 37s 2/5

Mecadecano — R. Carmo — 2 400 em 2m 47s — 1 600 em 1m 51s 2/5

FORROBODÓ

Hermenêutica — P. Alves — 1 400 em 1m 40s 2/5

Cupidon — L. Carvalho — 1 600 em 1m 57s

Albarelle — L. Acuña — 1 400 em 1m 35s 2/5

Gurundi — P. Teixeira — 1 600 em 1m 48s

Nointot — M. Silva — 1 600 em 1m 50s

Forrobodó — J. Paulielo — 1 300 em 1m 25s 2/5

Sting-Ray — J. Baffica — 1 400 em 1m 35s 1/5

Birá — J. Pinto — 1 400 em 1m 37s 2/5

Quania — P. Alves — 1 200 em 1m 20s s/ errada

MAMBRUM

Miss Kadina — O. F. Silva — 1 600 em 1m 51s 2/5

Happy End — G. Meneses — 1 300 em 1m 32s

Tigrez — J. Queirós — 1 500 em 1m 47s 2/5

Manini — G. Barroso — 1 300 em 1m 26s 3/5

Titular — L. Correia — 1 300 em 1m 25s 2/5

Nonette — J. B. Paulielo — 1 400 em 1m 36s 2/5

Mambrum — J. Queirós — 1 300 em 1m 28s

Happy Wind — G. Meneses — 1 600 em 1m 50s 3/5

Iparã — J. Queirós — 1 500 em 1m 40s 3/5

PRAIEIRA

Lord Ricardo — S. Silva — 2 040 em 2m 23s — 1 600 em 1m 50s

Fogonaço — J. Brizola — 1 300 em 1m 33s

Barrabás — S. M. Cruz — 1 400 em 1m 35s

Florzinha — R. Penido — 1 200 em 1m 22s

Doce Iracema — A. Ramos — 1 40 em 1m 38s

Acorillis — A. Lins — 1 400 em 1m 36s

Norgel — P. Teixeira — 1 400 em 1m 34s

John Dory — M. Silva — 1 600 em 1m 52s

Praieira — J. Paulielo — 1 200 em 1m 19s

FEUDO

Timeu — J. Barbosa — 1 600 em 1m 49s

Feitiço da Vila — 1 200 em 1m 20s

Jelena — J. Santana — 1 300 em 1m 27s

Queppi — C. Tarouquella — 1 300 em 1m 28s

Ecarté — C. Tarouquella — 1 400 em 1m 37s 2/5

Feudo — J. Borja — 2 040 em 2m 17s 2/5 — 1 600 em 1m 47s 2/5

Alicondom — J. B. Paulielo — 1 300 em 1m 24s 3/5

# *Grande Prêmio Brasil tem Moustache como número um e jóqueis já garantidos*

Moustache aparece como cabeça de chave do GP Brasil, programado para o percurso de 3 000 metros e dotação de NCr$ 80 mil, domingo, no Hipódromo da Gávea, ficando as demais em poder de Guaxupé, El Centauro e Ask For It, no total de 19 inscrições, sendo duas argentinas.

As montarias prováveis para a prova internacional, deverão ser assinadas amanhã pela manhã, no prado, sabendo-se que Arsenal terá a condução do veterano Oscar Domingues, já que a presença de Laconic permanece como uma incógnita.

CAMPO E JÓQUEIS

Eis o campo e respectivos jóqueis:

1—1 Moustache, A. Bolino . 58
" 2 Arkansas, J. Sousa ... 58
3 Dilema, A. Ricardo ... 62
4 Duraque, M. Silva .... 62
2—5 Guaxupé, P. Alves .... 62
" Full Hand, E. Araya .. 62
6 Arsenal, O. Domingues 58
7 Walad, F. Pereira .... 62
8 Gastão, U. Bueno .... 62
3—9 El Centauro, A. Barroso 62
10 Osman, D. Garcia .... 58
" Beau Brumel, C. Dutra 58
11 Gavarni, L. Rigoni ... 62
" Laconic, XX ........ 58
4-12 Ask for It, A. Artin .. 58
13 Old Drunk, J. Paulielo 62
14 Sabinus, M. Silva .... 58
15 Haé, A. Santos ....... 56
" Deado, J. Silva ...... 62

## *Mudança no alinhamento é possível*

A Comissão de Corridas resolveu facultar aos proprietários com mais de um cavalo inscrito em qualquer prova, a possibilidade da troca de posição no alinhamento dos seus pupilos, o que dará oportunidade a que um cavalo seja melhor situado no alinhamento, de acôrdo com as suas características.

Mas a troca deverá ser comunicada pelos proprietários aos comissários até uma hora antes da corrida, mesmo no caso da retirada de um dos inscritos, mas não será permitida, em qualquer hipótese, a modificação no alinhamento de animais que corram em regime de co-propriedade.

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE CORRIDAS, EM 29 DE JULHO DE 1968

a) — Retardar até o dia 6 de agôsto próximo o julgamento das corridas dos dias 25, 27 e 28 do mês em curso;

b) — Facultar aos proprietários de mais de um cavalo inscrito em qualquer prova a troca, entre os mesmos, dos números que lhes couberem por sorteio, no alinhamento da partida, ainda no caso da retirada de um dêles, devendo a troca ser comunicada à Comissão de Corridas até uma hora antes da realização do páreo; sendo vedada, porém, a permissão a animais possuídos em co-propriedade;

## Corejada vence GP sem luta

**Pôrto Alegre** (Sucursal) — A vitória de Corejada no Prêmio Brigada Militar era certa e seus proprietários já podem fazer planos com a dotação do clássico — NCr$ 1 200,00 — antes mesmo da corrida e o resultado foi o que se esperava: a filha de Elpenor venceu tranqüilamente, a puro galope e não causou espanto algum, pois correu sòzinha.

A prova, em 1 609 metros, era destinada a éguas de quatro ou mais anos e só teve a inscrição de Corejada que para merecer o prêmio teria de galopar a distância, mesmo sòzinha, de acôrdo com o Código de Corridas.

CAMPANHA

Com esta, o número de vitórias de Corejada sobe a nove, das quais oito são clássicas. A égua é de propriedade do Sr. Breno Caldas e foi criada no Haras do Arado.

É uma filha de Elpenor e Estupenda e é líder da geração de 1967 com um total de NCr$ 17 275,00, tendo sido tríplice coroada nesta temporada.

Corejada deverá correr o Grande Prêmio Protetora do Turfe no próximo dia 7, cujo prêmio ao vencedor será de NCr$ 10 mil e terá Sweepstake.

MUITA CLASSE

*A Classe Carioca deu uma bela demonstração de fôrça, disputando com entusiasmo e muita técnica a Taça JORNAL DO BRASIL*

# *Boa organização e técnica fizeram o sucesso da Taça JB*

*Délio Bueno*

Ao contrário da série do ano passado, quando as três regatas do programa foram perturbadas por problemas de ordem técnica surgidos na raia, a TAÇA JORNAL DO BRASIL, encerrada no sábado e disputada por iates da Classe Carioca, teve transcurso sem incidentes dentro também de um confronto de três provas.

Beneficiadas por ventos firmes, sempre do quadrante sul, e com percursos bem demarcados pelo juiz Jorge Agnaldo, as regatas proporcionaram aos 17 inscritos condições ideais para a aplicação das mais variadas táticas, acusando em tôdas as rodadas lutas não só pelas colocações de honra como também pelos primeiros lugares nas categorias B e C de timoneiros.

COMO FOI

Disputada inicialmente em percurso triângular olímpico, a JB teve em **Brisa**, de Tacarijú Tomé de Paula, do Iate Clube do Rio de Janeiro, seu primeiro líder, aparecendo **Baliza**, de Aníbal Petersen, do Clube de Regatas Guanabara, e **Maringá**, de Bernardo Schachter, como outros bons nomes para a vitória nas provas seguintes. Isto realmente ocorreu, pois **Baliza** passou para a liderança após uma magnífica vitória na segunda regata, disputada em percurso tipo cruzeiro (Bóia da Lage e Sul da Milha), ficando juntamente com **Brisa, Maringá** e **Aragem**, de Carlos Gomes, cotados para uma difícil decisão na terceira e última regata da série.

Apesar de não ter havido a esperada luta pelo primeiro pôsto, a regata final, encerrou bem o certame, assinalando mais uma perfeita exibição do veterano Petersen, com fácil vitória, e uma difícil e árdua luta da maioria dos participantes na decisão de vários postos secundários, destacando-se neste setor os iates **Garoa**, de Arnaldo Radino, **Aragem** e **Saci**, de Kulnig.

A prova final da série foi a mais difícil das três, já que além do vento, por vêzes forte, uma violenta maré enchente exigiu atenção especial dos timoneiros nos rumos de seus iates, sendo ela mesma uma das causas de afastamento do **Brisa** nas lutas de decisão, ao jogar o barco de Tacariju sôbre uma das bóias do percurso (na entrada da barra) quando êste se achava em plena recuperação de uma saída ruim e já se havia colocado em posição de exigir cuidados por parte do **Baliza**, que a partir de então não teve mais problemas na conquista do troféu.

A vitória de Aníbal Petersen foi justa, pois perseguiu a Taça JB desde o ano passado, quando perdeu a chance na última regata ao ter seu barco sèriamente avariado, entregando as honras da vitória ao **Scórpio**, de Paulo Bracy, com quem vinha lutando na tabela.

Êste ano a sorte não lhe foi adversa, e Petersen conseguiu finalmente juntar a JB à galeria dos seus troféus, ganhos em marcantes atuações na classe.

BOM RENDIMENTO

No seu aspecto técnico, a série não poderia ter sido melhor, assinalando boa forma técnica de veteranos velejadores como Petersen, Tacariju, Gilberto Ramos, Carlos Gomes, Bernardo Schachter e Paulo Bracy, e uma acentuada ascensão de alguns mais novos, como Arnaldo Radino e Vitor Kulnig entre outros.

Com exceção de certo descuido ou hesitação, na montagem de bóias para o contravento, por alguns velejadores (inclusive alguns veteranos), que perderam precioso barlavento ao contorná-las, pouco se pode dizer contra o padrão técnico dos participantes da série, que entre outras virtudes mostraram-se em sua maioria bastante hábeis nas manobras de **spinaker** e nas táticas de regata.

De parabéns a Classe Carioca pelo que fêz na raia da Taça JORNAL DO BRASIL, levando bom número de participantes ao confronto e dando boa demonstração de organização e espírito de luta entre seus velejadores.

Apesar de não ser classe internacional e nem mesmo podendo ser tida como de âmbito nacional (há planos para expensão), a Carioca vem mantendo na vela da Guanabara, através dos anos, uma firme presença, sendo sem favor uma das suas mais expressivas fôrças.

Bom entendimento entre seus velejadores, "espírito de garagem" e trabalho eficiente de todos, quer sejam da numerosa flotilha do Iate Clube do Rio de Janeiro ou do Clube de Regatas Guanabara, tem sido o segrêdo da sua constante estabilidade, imune às crises e problemas técnicos e humanos que tanto tem prejudicado a maioria das outras classes.



# Campeonato mineiro terá prosseguimento sábado com rodada dupla no Minas

*Belo Horizonte* (Sucursal) — A próxima rodada do Campeonato mineiro — sexta do returno — prosseguirá no sábado com a rodada dupla reunindo América e Uberaba na preliminar e Atlético e Uberlândia no jôgo principal. No domingo o Cruzeiro enfrentará o Araxá no Estádio Minas Gerais, enquanto no interior serão disputadas as demais partidas, Independente e Usipa, Vila Nova e Formiga, e Democrata e Valério.

O Cruzeiro jogará na quarta-feira, nesta capital, contra o Uberaba, em partida adiada na segunda etapa do returno. O Formiga que vinha fazendo uma campanha surpreendente perdeu outra vez para o Uberlândia de 2 a 0, completando quatro rodadas consecutivas sem vitória. A dupla Adna e Cristóvão não acertaram mais as tabelinhas que os revelaram êste ano.

LÍDER INTRANQUILO

Depois de jogar contra o Uberlândia e Usipa numa mesma semana, o Cruzeiro voltará a jogar quarta-feira no Estádio Minas Gerais contra o Uberada. A partida foi adiada na segunda rodada do returno quando o clube celeste completou duas semanas de licença do campeonato. Os jogadores estão intranqüilos com a sucessão de jogos, mas todos confiam em resultados positivos, acreditando mais no prestígio do time do que na categoria dos adversários.

A colocação do campeonato mineiro por pontos perdidos está assim: 1) Cruzeiro com 3 pontos; 2) Atlético com seis; 3) Formiga com onze); 4) Uberlândia com 14; 5) Araxá com 15; 6) Democrata com 16; 7) Vila Nova com 17; 8) América e Valério com 18; 9) Uberaba com 21; 10) Usipa com 22 e último lugar Independente com 25 pontos.

O Atlético lidera as arrecadações com NCr$ 612 mil, enquanto o Cruzeiro é o dono da artilharia do campeonato com 42 gols e a defesa menos vazada com sete tentos. Para o líder além dos compromissos previstos na tabela do returno, falta enfrentar o Uberaba, Democrata e Valério respectivamente.

## Cruzeiro venceu Usipa por 2 a 0 jogando mal

*Belo Horizonte* (Sucursal) — Sem mostrar o futebol que o consagrou no país com a conquista da última Taça Brasil e o título de tricampeão de Minas Gerais, o Cruzeiro venceu o Usipa domingo por 2 a 0 mostrando um futebol fraco e monótono, com apagadas atuações de Natal e Tostão, que estêve muito lento e infeliz nas jogadas dentro da área do lanterna do campeonato.

Furneca marcou um gol contra aos 11 minutos do segundo tempo e Wilson de Almeida, que entrou no lugar de Natal, fêz o segundo aos 40 minutos depois de receber passe de Evaldo e chutar contra o goleiro Créscio, que reclamou impedimento não confirmado pelo juiz Dagomir Sacramento. A renda atingiu a NCr$ ... 38 506,00.

LÍDER RUIM

Com a vitória contra o Usipa o Cruzeiro continua líder invicto e absoluto do campeonato mineiro por pontos perdidos com uma vantagem de três pontos sôbre o segundo colocado o Atlético, mas não convenceu nem a sua torcida com a fraca exibição que apresentou. Tostão e Natal ainda não encontraram o melhor jôgo desde que retornaram da excursão da seleção nacional pela África, Europa e América do Sul. O primeiro muito lento, o segundo inteiramente apagado, provaram que ainda não conseguiram recursos e entrosamento que o técnico Orlando Fantoni julga indispensável para a conquista do tetracampeonato, título inédito para o clube.

A retranca armada pelo Usipa durante os 90 minutos de jôgo dificultou bastante o modo de jogar do Cruzeiro, acostumado a enfrentar adversários que jogam abertos e obedecendo a um forçar o sistema defensivo. No final a torcida cruzeirense saiu apreensiva com a vitória de 2 a 0. Os dois times jogaram assim: Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Procópio, Dari e Murilo; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal (Wilson Almeida), Tostão, Evaldo e Rodrigues. Usipa — Créscio, Altamiro, Zé Carlos, Eleutério, Furneca; Josué e Carlinhos; Rubinho, Natalido (Toca), Marreco e Pio (Jesuíno).

# Título no Espírito Santo ficou com a Ferroviária que venceu o Rio Branco

*Vitória* (Correspondente) — Com um gol do ponta-esquerda Fraga aos quinze minutos do primeiro tempo, a Desportiva Ferroviária derrotou por 1 a 0 o Rio Branco e ficou com o título dêste ano do campeonato desta cidade, em partida realizada domingo no Estádio Engenheiro Araripe, pertencente ao campeão.

Apesar de perder, o Rio Branco foi melhor durante quase todo o jôgo, demonstrando inclusive mais disposição, pois se vencesse teria o direito de disputar nova partida contra a Ferroviária pelo título, uma vez que ficaria também na liderança.

A FESTA

A torcida da Ferroviária, clube que pertence à Companhia Vale do Rio Doce, comemorou a vitória com um verdadeiro carnaval até a noite do dia do jôgo.

A renda partida somou NCr$ 20 641,00, com oito mil pessoas pagando ingresso. O juiz, com boa atuação, foi Cláudio Magalhães, da Federação Carioca de Futebol, e as duas equipes estiveram assim formadas: Desportiva Ferroviária — Edalmo, Simonassi, Alcione, Roberto e César; Wilson e Deninson; Maurélio, Silvinho (Betinho), Bezerra e Fraga. Rio Branco: Jorge Reis, Dirman, Otion, Edilson e Paulo Afonso; Wilson Pereira e João Francisco; Edson, Américo (Adalberto), Alcenir e Carlos Jones.



# *Rio Grande do Norte quer o patrocínio da Taça Brasil para clubes de basquetebol*

A Federação do Rio Grande do Norte foi a única, até o momento, a solicitar o patrocínio da próxima Taça Brasil — Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões — competição que será realizada pela Confederação de Basquetebol, no período de 14 a 18 de agôsto, e cujas inscrições se encerram amanhã.

As inscrições para participação, contudo, se estenderão até o dia 5, já contando com o pedido da Federação Paulista para os seus clubes vencedores da temporada de 67 — E. C. Sírio, campeão, e Corintians, vice-campeão. Nenhum clube da Guanabara ainda se inscreveu, mas o Vasco informou que irá fazê-lo, pela palavra do dirigente Hilson Faria.

BOTAFOGO É DÚVIDA

Pelo nôvo Regulamento da Taça Brasil, têm direito a participar da competição o campeão e o vice-campeão dos Estado classificados nos dois primeiros lugares do último Campeonato Brasileiro (seleções), no caso, São Paulo e Guanabara. Daqui, portanto, além do Vasco, o Botafogo está com sua presença duplamente assegurada, não só por ser o campeão carioca como ainda por ter ganho a Taça Brasil de 67.

Entretanto, até o momento não se sabe se êste clube solicitará inscrição, pois o setor técnico da CBB não recebeu qualquer comunicação, verbal sequer. Caso o patrocínio caiba mesmo ao Rio Grande do Norte, o Botafogo é o único clube com direito a passagens gratuitas para a sua delegação, pagas pela entidade patrocinadora. Sabe-se, extra-oficialmente, que o Rio Grande do Norte dispõe-se também a responder pelas passagens do Vasco, a fim de assegurar a presença das quatro melhores equipes do Rio e de São Paulo, desde que não existe mais dúvidas sôbre a participação do E.C. Sírio e do Corintians.

Pelo nôvo regulamento, se o Rio Grande do Norte vier a patrocinar a Taça Brasil, assegurará a presença do seu clube campeão, a AABB, ficando a vaga restante para o campeão do Rio Grande do Sul, por ser o Estado 3.º colocado no último Campeonato Brasileiro de Seleções.

# *Time feminino do Itanhangá tenta manter vantagem que conseguiu sôbre o do Gávea*

A principal equipe feminina de gôlfe do Itanhangá tentará hoje, no campo do seu clube, manter a boa diferença de pontos que a separa da do Gávea, durante a terceira e penúltima rodada do Troféu Interclubes, o que lhe poderá assegurar a conquista antecipada do torneio.

A contagem de pontos atual é de 16 a 8 a favor do Itanhangá, que derrotou o Gávea na primeira rodada por 11,5 a 0,5, perdendo, porém, na segunda, por 7,5 a 4,5. O campo do Itanhangá, longo e de *fairways* estreitos, em alguns buracos, poderá favorecer a equipe que mais o conhece.

AS EQUIPES

Salvo modificações de última hora, os dois times deverão jogar assim formados: Gávea Gôlfe Clube — Pilar González, Cecília Grimaud, Jane Kennon, Lila Sweet, Vick Sanders, Huguette Fraga, Doris Schoeller e Jane Bass. Itanhangá Gôlfe Clube — Betty Castro Maia, Betty Gorron, Hortência Weishunn, Connie Ogdon, Steve Noren, Heloísa Machado, Gun Anderson e Erice Cardoso.

As jogadoras do Gávea já demonstraram, pelo resultado da primeira rodada, quando foram amplamente superadas, que não se adaptaram bem ao campo do Itanhangá, cuja equipe, por isso mesmo, está sendo apontada como a favorita para ganhar o Troféu Interclubes de 1968. O seu time, depois da ótima vitória inical, não decepcionou nem mesmo na derrota sofrida na segunda rodada, no campo adversário, quando foi batido por apenas 7,5 a 4,5. Para chegar ao título, o Gávea precisa, pelo menos, diminuir a diferença de pontos para, na rodada final, em seu campo, vencer por boa margem. De qualquer maneira, o Itanhangá poderá se sagrar campeão hoje.

GÔLFE MASCULINO

Líder desde a primeira volta, o golfista Luís Carlos Paranaguá conquistou domingo, no campo do Gávea, o título de dampeão da Taça Ardádia Bowl com o escore de 203 tacadas **net** para os 54 buracos disputados, o que lhe deu a vantagem de apenas um **stroke** sôbre Romi Carvalho, que foi o segundo colocado, depois de uma excelente terceira e última rodada.

Em virtude das fortes chuvas que caíram no fim de semana, os dirigentes do Itanhangá resolveram suspender a etapa final da Taça Dunlop, disputada na modalidade técnica **match-play**, estando porém definidos os semifinalistas: Leonardo Lins, J. Kesselik, R. Fracalanza e Vitor Pinheiro Filho, que sábado decidirão o título, em duas rodadas.

RESULTADOS

A Taça Arcádia Bowl, programada pelo Gávea Gôlfe Clube, começou no domingo da semana retrasada, e Luís Carlos Paranaguá, com o **net** de 65 tacadas, destacou-se como líder isolado. No fim de semana, com voltas de 71 e 67 **net**, manteve-se à frente de seus adversários e finalmente chegou ao título. Os principais colocados na competição foram os seguinte: 1.º Luís Carlos Paranaguá (65-71-67), 203 tacadas **net**; 2.º Romi Carvalho (68-70-66), 204; 3.º empatados, Garland Kennon (66-67-73) e George Loudon (71-68-74), 211; 5.º Jorge Luís Ferreira (73-67-72), 212; 6.º Paulo Valdemar Falcão (70-68-81), 219 e 7.º Nilo Gomes de Lemos Filho (67-75-82), 224 **net**.

FINAL RUIM

*Paulo Falcão (com a mão no bôlso) perdeu a chance de ganhar no último dia da Taça Arcádia Bowl*

# Treze vence Botafogo e adia título

*João Pessoa* (Correspondente) — A vitória do Treze Futebol Clube, de Campina Grande, sôbre o Botafogo da capital, por 1 a 0, domingo, adiou a decisão do campeonato paraibano para uma melhor de três partidas entre ambos os clubes, que começará a ser disputada no próximo domingo. Para o Botafogo bastava o empate para ser campeão, mas aos 38m do segundo tempo, o Treze conseguiu o único gol da partida disputada em Campina Grande.

Para evitar a presença em massa dos torcedores do Botafogo no campo do Treze, o clube campinense fêz distribuir um boato de que não entraria em campo, em represália a uma decisão do Conselho Arbitral, que contrariava o Treze em relação ao calendário dos jogos. Esta ameaça esfriou o ânimo de muitos torcedores de João Pessoa que acabaram não viajando até Campina Grande.

# San Lorenzo é campeão de seu grupo

**Buenos Aires** (AFP-JB) — O San Lorenzo e o Velez Sarsfield foram os ganhadores, respectivamente, das zonas A e B do Torneio Metropolitano da Associação de Futebol da Argentina, e classificaram-se para disputar o Torneio Nacional, juntamente com vários times campeões do interior do país.

Os classificados são os seguintes — Zona A: San Lorenzo de Almagro, campeão com 36 pontos; Estudiantes de la Plata, 24; Lanus, 24; Racing, 23; Boca Juniors, 23; Colon de Santa Fé, 21. Zona B: Velez Sarsfield, 32 pontos; River Plate, 30; Rosário Central, 28; Hurucan, 26; Independiente, 25; Los Andes, 23. As equipes seguintes deverão participar do próximo torneio de reclassificação: New Old Boys, Atlanta, Banfield, Ferrocarril, Chacarita Juniors, Argentino Juniors, Quilmes, Gimnasia Esgrima e Tigre.

Os resultados da última rodada do Torneio Metropolitano foram êstes: Estudiantes 4 x Lanus 1; Banfield 3 x Boca Juniors 0; Velez Sarsfield 1 x Independiente 0; Los Andes 4 x River Plate 1; Rosário Central 0 x Argentino Juniors 0; San Lorenzo 0 x Hurucan 0; Racing 7 x Ferrocarril 2; Quilmes 2 x Gimnasia Esgrima 2; Colon 1 x Atlanta 0; New Old Boys 3 x Platense 1 e Chacarita Juniors 3 x Tigre 1.

# Dom Vital ganhou torneio

O quadro do Dom Vital sagrou-se campeão anteontem no estádio do Bonsucesso, do Torneio Início do campeonato disputado pelas emprêsas de transportes rodoviários.

Disputam êste campeonato as equipes das transportadoras Dom Vital, Atlas, Estrêla do Norte, Beira Mar e Cinco Estrêlas.

MUITA CLASSE

A Classe Carioca deu uma bela demonstração de fôrça, disputando com entusiasmo e muita técnica a Taça JORNAL DO BRASIL

# Boa organização e técnica fizeram o sucesso da Taça JB

*Délio Bueno*

Ao contrário da série do ano passado, quando as três regatas do programa foram perturbadas por problemas de ordem técnica surgidos na raia, a TAÇA JORNAL DO BRASIL, encerrada no sábado e disputada por iates da Classe Carioca, teve transcurso sem incidentes dentro também de um confronto de três provas.

Beneficiadas por ventos firmes, sempre do quadrante sul, e com percursos bem demarcados pelo juiz Jorge Agnaldo, as regatas proporcionaram aos 17 inscritos condições ideais para a aplicação das mais variadas táticas, acusando em tôdas as rodadas lutas não só pelas colocações de honra como também pelos primeiros lugares nas categorias B e C de timoneiros.

COMO FOI

Disputada inicialmente em percurso triângular ilímpico, a JB teve em **Brisa**, de Tacarijú Tomé de Paula, do **Iate Clube** do Rio de Janeiro, seu primeiro líder, aparecendo **Baliza**, de Aníbal Petersen, do Clube de Regatas Guanabara, e **Maringá**, de Bernardo Schachter, como outros bons nomes para a vitória nas provas seguintes. Isto realmente ocorreu, pois **Baliza** passou para a liderança após uma magnífica vitória na segunda regata, disputada em percurso tipo cruzeiro (Bóia da Lage e Sul da Milha), ficando juntamente com **Brisa**, **Maringá** e **Aragem**, de Carlos Gomes, cotados para uma difícil decisão na terceira e última regata da série.

Apesar de não ter havido a esperada luta pelo primeiro posto, a regata final, encerrou bem o certame, assinalando mais uma perfeita exibição do veterano Petersen, com fácil vitória, e uma difícil e árdua luta da maioria dos participantes na decisão de vários postos secundários, destacando-se neste setor os iates **Garoa**, de Arnaldo Radino, **Aragem** e **Saci**, de Kulnig.

A prova final da série foi a mais difícil das três, já que além do vento, por vêzes forte, uma violenta maré enchente exigiu atenção especial dos timoneiros nos rumos de seus iates, sendo ela mesma uma das causas de afastamento do **Brisa** nas lutas de decisão, ao jogar o barco de Tacariju sôbre uma das bóias do percurso (na entrada da barra) quando êste se achava em plena recuperação de uma saída ruim e já se havia colocado em posição de exigir cuidados por parte do **Baliza**, que a partir de então não teve mais problemas na conquista do troféu.

A vitória de Aníbal Petersen foi justa, pois perseguiu a Taça JB desde o ano passado, quando perdeu a chance na última regata ao ter seu barco sèriamente avariado, entregando as honras da vitória ao **Scórpio**, de Paulo Bracy, com quem vinha lutando na tabela.

Este ano a sorte não lhe foi adversa, e Petersen conseguiu finalmente juntar a JB à galeria dos seus troféus, ganhos em marcantes atuações na classe.

BOM RENDIMENTO

No seu aspecto técnico, a série não poderia ter sido melhor, assinalando boa forma técnica de veteranos velejadores como Petersen, Tacariju, Gilberto Ramos, Carlos Gomes, Bernardo Schachter e Paulo Bracy, e uma acentuada ascensão de alguns mais novos, como Arnaldo Radino e Vitor Kulnig entre outros.

Com exceção de certo descuido ou hesitação, na montagem de bóias para o contravento, por alguns velejadores (inclusive alguns veteranos), que perderam precioso barlavento ao contorná-las, pouco se pode dizer contra o padrão técnico dos participantes da série, que entre outras virtudes mostraram-se em sua maioria bastante hábeis nas manobras de **spinaker** e nas táticas de regata.

De parabéns a Classe Carioca pelo que fêz na raia da Taça JORNAL DO BRASIL, levando bom número de participantes ao confronto e dando boa demonstração de organização e espírito de luta entre seus velejadores.

Apesar de não ser classe internacional e nem mesmo podendo ser tida como de âmbito nacional (há planos para expensão), a Carioca vem mantendo na vela da Guanabara, através dos anos, uma firme presença, sendo sem favor uma das suas mais expressivas fôrças.

Bom entendimento entre seus velejadores, "espírito de garagem" e trabalho eficiente de todos, quer sejam da numerosa flotilha do Iate Clube do Rio de Janeiro ou do Clube de Regatas Guanabara, tem sido o segrêdo da sua constante estabilidade, imune às crises e problemas técnicos e humanos que tanto tem prejudicado a maioria das outras classes.



# Campeonato mineiro terá prosseguimento sábado com rodada dupla no Minas

*Belo Horizonte* (Sucursal) — A próxima rodada do Campeonato mineiro — sexta do returno — prosseguirá no sábado com a rodada dupla reunindo América e Uberaba na preliminar e Atlético e Uberlândia no jôgo principal. No domingo o Cruzeiro enfrentará o Araxá no Estádio Minas Gerais, enquanto no interior serão disputadas as demais partidas, Independente e Usipa, Vila Nova e Formiga, e Democrata e Valério.

O Cruzeiro jogará na quarta-feira, nesta capital, contra o Uberaba, em partida adiada na segunda etapa do returno. O Formiga que vinha fazendo uma campanha surpreendente perdeu outra vez para o Uberlândia de 2 a 0, completando quatro rodadas consecutivas sem vitória. A dupla Adna e Cristóvão não acertaram mais as tabelinhas que os revelaram êste ano.

LÍDER INTRANQUILO

Depois de jogar contra o Uberlândia e Usipa numa mesma semana, o Cruzeiro voltará a jogar quarta-feira no Estádio Minas Gerais contra o Uberada. A partida foi adiada na segunda rodada do returno quando o clube celeste completou duas semanas de licença do campeonato. Os jogadores estão intranqüilos com a sucessão de jogos, mas todos confiam em resultados positivos, acreditando mais no prestígio do time do que na categoria dos adversários.

A colocação do campeonato mineiro por pontos perdidos esta assim: 1) Cruzeiro com 3 pontos; 2) Atlético com seis; 3) Formiga com onze); 4) Uberlândia com 14; 5) Araxá com 15; 6) Democrata com 16; 7) Vila Nova com 17; 8) América e Valério com 18; 9) Uberaba com 21; 10) Usipa com 22 e último lugar Independente com 25 pontos.

O Atlético lidera as arrecadações com NCr$ 612 mil, enquanto o Cruzeiro é o dono da artilharia do campeonato com 42 gols e a defesa menos vazada com sete tentos. Para o líder além dos compromissos previstos na tabela do returno, falta enfrentar o Uberaba, Democrata e Valério respectivamente.

## Cruzeiro venceu Usipa por 2 a 0 jogando mal

*Belo Horizonte* (Sucursal) — Sem mostrar o futebol que o consagrou no país com a conquista da última Taça Brasil e o título de tricampeão de Minas Gerais, o Cruzeiro venceu o Usipa domingo por 2 a 0 mostrando um futebol fraco e monótono, com apagadas atuações de Natal e Tostão, que estêve muito lento e infeliz nas jogadas dentro da área do lanterna do campeonato.

Furneca marcou um gol contra aos 11 minutos do segundo tempo e Wilson de Almeida, que entrou no lugar de Natal, fêz o segundo aos 40 minutos depois de receber passe de Evaldo e chutar contra o goleiro Créscio, que reclamou impedimento não confirmado pelo juiz Dagomir Sacramento. A renda atingiu a NCr$ ... 38 506,00.

Com a vitória contra o Usipa o Cruzeiro continua líder invicto e absoluto do campeonato mineiro por pontos perdidos com uma vantagem de três pontos sôbre o segundo colocado o Atlético, mas não convenceu nem a sua torcida com a fraca exibição que apresentou.

Tostão e Natal ainda não encontraram o melhor jôgo desde que retornaram da excursão da seleção nacional pela África, Europa e América do Sul. O primeiro muito lento, o segundo inteiramente apagado, provaram que ainda não conseguiram recursos e entrosamento que o técnico Orlando Fantoni julga indispensável para a conquista do tetracampeonato, título inédito para o clube.

A retranca armada pelo Usipa durante os 90 minutos de jôgo dificultou bastante o modo de jogar do Cruzeiro, acostumado a enfrentar adversários que jogam abertos e obedecendo a distribuição de posições, sem forçar o sistema defensivo. No final a torcida cruzeirense saiu apreensiva com a vitória de 2 a 0. Os dois times jogaram assim: Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Procópio, Dari e Murilo; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal (Wilson Almeida), Tostão, Evaldo e Rodrigues. Usipa — Créscio, Altamiro, Zé Carlos, Eleutério, Furneca; Josué e Carlinhos; Rubinho, Natalldo (Toca), Marreco e Pio (Jesuíno).

# Rio Grande do Norte quer o patrocínio da Taça Brasil para clubes de basquetebol

A Federação do Rio Grande do Norte foi a única, até o momento, a solicitar o patrocínio da próxima Taça Brasil — Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões — competição que será realizada pela Confederação de Basquetebol, no período de 14 a 18 de agôsto, e cujas inscrições se encerram amanhã.

As inscrições para participação, contudo, se estenderão até o dia 5, já contando com o pedido da Federação Paulista para os seus clubes vencedores da temporada de 67 — E. C. Sírio, campeão, e Corintians, vice-campeão. Nenhum clube da Guanabara ainda se inscreveu, mas o Vasco informou que irá fazê-lo, pela palavra do dirigente Hilson Faria.

BOTAFOGO É DÚVIDA

Pelo nôvo Regulamento da Taça Brasil, têm direito a participar da competição o campeão e o vice-campeão dos Estado classificados nos dois primeiros lugares do último Campeonato Brasileiro (seleções), no caso, São Paulo e Guanabara. Daqui, portanto, além do Vasco, o Botafogo está com sua presença duplamente assegurada, não só por ser o campeão carioca como ainda por ter ganho a Taça Brasil de 67.

Entretanto, até o momento não se sabe se êste clube solicitará inscrição, pois o setor técnico da CBB não recebeu qualquer comunicação, verbal sequer. Caso o patrocínio caiba mesmo ao Rio Grande do Norte, o Botafogo é o único clube com direito a passagens gratuitas para a sua delegação, pagas pela entidade patrocinadora. Sabe-se, extra-oficialmente, que o Rio Grande do Norte dispõe-se também a responder pelas passagens do Vasco, a fim de assegurar a presença das quatro melhores equipes do Rio e de São Paulo, desde que não existe mais dúvidas sôbre a participação do E.C. Sírio e do Corintians.

Pelo nôvo regulamento, se o Rio Grande do Norte vier a patrocinar a Taça Brasil, assegurará a presença do seu clube campeão, a AABB, ficando a vaga restante para o campeão do Rio Grande do Sul, por ser o Estado 3.º colocado no último Campeonato Brasileiro de Seleções.

## Mineiros decidem com paulistas título juvenil

**Belo Horizonte** (Sucursal) — Os mineiros, que venceram os cariocas por 62 a 56, e os paulistas, que derrotaram a equipe do Rio Grande do Norte por 89 a 54, na noite de ontem, disputam hoje no Ginásio do Minas Tênis Clube, nesta capital, o título de campeão brasileiro de basquete juvenil, enquanto que as delegações da Guanabara e do Rio Grande do Norte jogarão pelo terceiro lugar.

A partida entre mineiros e cariocas foi acidentada em todo o seu decorrer, pois estêve interrompida durante uma hora e 25 minutos, em face de incidentes verificados entre o juiz e torcedores. Sòmente com o reforço do policiamento a equipe carioca concordou em terminar a partida, que fôra interrompida aos sete minutos da segunda etapa, quando os mineiros já venciam por 50 a 45.

# Time feminino do Itanhangá tenta manter vantagem que conseguiu sôbre o do Gávea

A principal equipe feminina de gôlfe do Itanhangá tentará hoje, no campo do seu clube, manter a boa diferença de pontos que a separa da do Gávea, antes da terceira e penúltima rodada do Troféu Interclubes, o que lhe poderá assegurar a conquista antecipada do torneio.

A contagem de pontos atual é de 16 a 8 a favor do Itanhangá, que derrotou o Gávea na primeira rodada por 11,5 a 0,5, perdendo, porém, na segunda, por 7,5 a 4,5. O campo do Itanhangá, longo e de *fairways* estreitos, em alguns buracos, poderá favorecer a equipe que mais o conhece.

AS EQUIPES

Salvo modificações de última hora, os dois times deverão jogar assim formados: Gávea Gôlfe Clube — Pilar González, Cecília Grimaud, Jane Kennon, Lila Sweet, Vick Sanders, Huguette Fraga, Doris Schoeller e Jane Bass. Itanhangá Gôlfe Clube — Betty Castro Maia, Betty Gorron, Hortência Weishunn, Connie Ogdon, Steve Noren, Heloísa Machado, Gun Andersen e Erice Cardoso.

As jogadoras do Gávea já demonstraram, pelo resultado da primeira rodada, quando foram amplamente superadas, que não se adaptaram bem ao campo do Itanhangá, cuja equipe, por isso mesmo, está sendo apontada como a favorita para ganhar o Troféu Interclubes de 1968. O seu time, depois da ótima vitória inicial, não decepcionou nem mesmo na derrota sofrida na segunda rodada, no campo adversário, quando foi batido por apenas 7,5 a 4,5. Para chegar ao título, o Gávea precisa, pelo menos, diminuir a diferença de pontos para, na rodada final, em seu campo, poder vencer por boa margem. De qualquer maneira, o Itanhangá poderá se sagrar campeão hoje.

GÔLFE MASCULINO

Líder desde a primeira volta, o golfista Luís Carlos Paranaguá conquistou domingo, no campo do Gávea, o título de campeão da Taça Arcádia Bowl com o escore de 203 tacadas **net** para os 54 buracos disputados, o que lhe deu a vantagem de apenas um **stroke** sôbre Romi Carvalho, que foi o segundo colocado, depois de uma excelente terceira e última rodada.

Em virtude das fortes chuvas que caíram no fim de semana, os dirigentes do Itanhangá resolveram suspender a etapa final da Taça Dunlop, disputada na modalidade técnica **match-play**, estando porém definidos os semifinalistas: Leonardo Lins, J. Kesselik, R. Fracalanza e Vítor Pinheiro Filho, que sábado decidirão o título, em duas rodadas.

RESULTADOS

A Taça Arcádia Bowl, programada pelo Gávea Gôlfe Clube, começou no domingo da semana retrasada, e Luís Carlos Paranaguá, com o **net** de 65 tacadas, destacou-se como líder isolado. No fim de semana, com voltas de 71 e 67 net, manteve-se à frente de seus adversários e finalmente chegou no título. Os principais colocados foram os seguintes: 1.º Luís Carlos Paranaguá (65-71-67), 203 tacadas **net**; 2.º Romi Carvalho (68-70-66), 204; 3.º empatados, Garland Kennon (66-67-73) e George Loudon (61-68-74), 211; 5.º Jorge Luís Ferreira (73-67-72), 212; 6.º Paulo Valdemar Falcão (70-68-81), 219 e 7.º Nilo Gomes de Lemos Filho (67-75-82), 224 **net**.

# Treze vence Botafogo e adia título

*João Pessoa* (Correspondente) — A vitória do Treze Futebol Clube, de Campina Grande, sôbre o Botafogo da capital, por 1 a 0, domingo, adiou a decisão do campeonato paraibano para uma melhor de três partidas entre ambos os clubes, que começará a ser disputada no próximo domingo. Para o Botafogo bastava o empate para ser campeão, mas aos 38m do segundo tempo, o Treze conseguiu o único gol da partida disputada em Campina Grande.

Para evitar a presença em massa dos torcedores do Botafogo ao campo do Treze, o clube campinense fêz distribuir um boato de que não entraria em campo, em represália a uma decisão do Conselho Arbitral, que contrariava o Treze em relação ao calendário dos jogos. Esta ameaça esfriou o ânimo de muitos torcedores de João Pessoa que acabaram não viajando até Campina Grande.

# San Lorenzo é campeão de seu grupo

**Buenos Aires** (AFP-JB) — O San Lorenzo e o Velez Sarsfield foram os ganhadores, respectivamente, das zonas **A** e **B** do Torneio Metropolitano da Associação de Futebol da Argentina, e classificaram-se para disputar o Torneio Nacional, juntamente com vários times campeões do interior do país.

Os classificados são os seguintes — Zona A: San Lorenzo de Almagro, campeão com 36 pontos; Estudiantes de la Plata, 24; Lanus, 24; Racing, 23; Boca Juniors, 23; Colon de Santa Fé, 21. Zona B: Velez Sarsfield, 32 pontos; River Plate, 30; Rosário Central, 28; Hurucan, 26; Independiente, 25; Los Andes, 23. As equipes seguintes deverão participar do próximo torneio de reclassificação: New Old Boys, Atlanta, Banfield, Ferrocarril, Chacarita Juniors, Argentino Juniors, Quilmes, Gimnasia Esgrima e Tigre.

Os resultados da última rodada do Torneio Metropolitano foram êstes: Estudiantes 4 x Lanus 1; Banfield 3 x Boca Juniors 0; Velez Sarsfield 1 x Independiente 0; Los Andes 4 x River Plate 1; Rosário Central 0 x Argentino Juniors 0; San Lorenzo 0 x Hurucan 0; Racing 7 x Ferrocarril 2; Quilmes 2 x Gimnasia Esgrima 2; Colon 1 x Atlanta 0; New Old Boys 3 x Platense 1 e Chacarita Juniors 3 x Tigre 1.

# Dom Vital ganhou torneio

O quadro do Dom Vital sagrou-se campeão anteontem no estádio do Bonsucesso, do Torneio Inicio do campeonato disputado pelas emprêsas de transportes rodoviários.

Disputam êste campeonato as equipes das transportadoras Dom Vital, Atlas, Estrêla do Norte, Beira Mar e Cinco Estrêlas.

MUITAS HOMENAGENS

O Governador Negrão de Lima foi homenageado ontem na Federação Carioca de Futebol com uma placa de ouro e a inauguração do seu retrato na sala de reuniões, tendo em seguida anunciado que vai estudar com muita boa vontade a possibilidade de o Estado ceder à FCF um terreno para ela construir sua sede própria. O Embaixador de Portugal, Sr. Francisco Fragoso e outros homenageados receberam medalhas de ouro comemorativas aos 31 anos de fundação da Federação. O presidente do Botafogo, Sr. Altemar Dutra Castilhos (foto) recebeu para seu clube os prêmios pelas conquistas da Taça Guanabara, Campeonato Carioca e Taça Eficiência. Entre os convidados estavam presentes os Srs. Orlando L. Carneiro, Elói Meneses, Abelard França e Nei Cidade Palmeiro

# Botafogo e Vasco foram iguais e fizeram bom jôgo

Botafogo e Vasco empataram por 1 a 1 anteontem no Maracanã, numa partida em que cada equipe dominou um tempo e ambas foram absolutamente iguais em técnica e espírito de luta, agradando aos poucos torcedores presentes, mesmo jogando num campo enlameado.

Os dois quadros jogaram dentro do sistema 4-3-3: o Vasco pelo meio e o Botafogo com o ponta-esquerda Paulo César fazendo o terceiro homem do meio campo e provaram que ambos os esquemas são superiores à armação 4-2-4, sobretudo pela concepção que os jogadores levaram para o campo, instruídos por seus treinadores, de não deixar o adversário jogar.

O Vasco fêz muito bem isso no primeiro tempo. Bougleux, Danilo e Alcir se preocuparam em impedir que o Botafogo iniciasse a jogada ofensiva, combatendo-o no seu próprio campo. Quando avançava, embora sem demonstrar perfeito entrosamento, os zagueiros laterais auxiliavam os companheiros do meio campo e as jogadas eram feitas pelas extremas. Assim, Bougleux, aos 18 minutos, marcou o gol de seu time e Nei e Alcir tiveram outras chances para aumentar o escore, só não o fazendo graças a excelente atuação de Cao.

No segundo tempo, o Vasco incorreu no êrro de procurar se defender logo de saída, satisfeito com o escore de 1 a 0. Enquanto isso, Gérson foi jogar mais avançado e Carlos Roberto recuou. Talvez acostumado com o modo de jogar na seleção brasileira, Gérson ficou muito recuado no primeiro tempo e pouco fêz. Paulo César melhorou sua produção com essa modificação tática e o Botafogo passou a dominar a partida. Logo aos 11 minutos Gérson empatava e pouco depois Roberto e Jairzinho, que se deslocavam muito e davam imenso trabalho aos zagueiros vascaínos, perderam várias boas oportunidades. Nos últimos minutos Danilo foi expulso de campo por ter reclamado de Armando Marques.

O Vasco jogou com Pedro Paulo, Lourival (Zé Carlos), Brito, Moacir e Eberval; Danilo, Bougleux e Alcir; Nado, Nei e Raimundinho (Silvinho). O Botafogo, com Cao Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto, Gérson e Paulo César; Rogério, Jairzinho e Roberto. A renda somou NCr$ 73 196,25, com um público pagante de 26 818 pessoas.

A classificação da Taça Guanabara, depois da primeira rodada, é a seguinte: Bangu, Flamengo e Fluminense — 0 ponto perdido; Vasco e Botafogo 1; e Bonsucesso e América — 2.

COM RAPIDEZ

*Bougleux aproveitou uma bola rebatida na área do Botafogo e chutou forte sem chance para Cao*

COM INTELIGÊNCIA

*O gol de Gérson, de bico, também foi numa sobra, depois de muita confusão na área do Vasco*

## Bangu venceu por 2 a 0 seleção de D. Autônomo

O Bangu venceu por 2 a 0, gols de Fernando e Hélcio, a seleção do Departamento Autônomo, em um amistoso realizado domingo, no campo do Guanabara, numa partida em que dominou totalmente o seu adversário e por isso não teve dificuldade em chegar à vitória.

Os times jogaram assim: Bangu — Ubirajara (Devito), Bicas, Fidélis, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime (Fernando) e Juarez; Gijo, Mário (Luisinho), Sanfilipo (Taduche) e Hélcio (Carlos Alberto). Seleção — Lecir, Lair, Lotado, Mário César e Francisco; Carlinhos e Bozano; Catanha, Lelo, Helzinho (Zezeca) e Curi. O primeiro tempo terminou com o empate de 0 a 0.

## Grêmio vence Brasil na despedida

**Pôrto Alegre (Sucursal)** — Com a realização de quatro jogos terminou domingo último o campeonato gaúcho de 1968 que teve o Grêmio campeão pela sétima vez consecutiva e o Internacional vice-campeão, enquanto que o Cruzeiro depois de dois anos fora da Divisão Especial, voltou a fazer boa campanha, ficando em terceiro lugar.

A colocação final do campeonato ficou a seguinte: 1) Grêmio — heptacampeão, com 6 pontos perdidos; 2) Internacional, 10 pontos; 3) Cruzeiro, 14 pontos; 4) Brasil, 15 pontos; 5) Juventude e Santa Cruz, com 16 pontos e em último lugar, Pelotas e Gaúcho, com 17 pontos perdidos.

BOA DESPEDIDA

Na principal partida da rodada, o Grêmio venceu o Brasil em Pelotas por 2 a 0, com gols marcados por João Severiano, aos 5, e Alcindo, aos 23 minutos do primeiro tempo. O Grêmio jogou com Alberto, Altemir, Paulo Sousa, Áureo e Everaldo; Cleo Sousa e Jadir; Babá, João Severiano (Oyarbide), Alcindo e Volmir.

Em Pôrto Alegre, Internacional e Juventude empataram em 0 a 0 numa partida de baixo nível técnico. O Juventude voltou a repetir o esquema usado contra o Grêmio, colocando todo o time na defesa, para não levar gol.

Nos outros jogos da rodada, o Gaúcho venceu o Pelotas, em Passo Fundo, por 4 a 2 e em Santa Cruz, o clube do mesmo nome derrotou o Cruzeiro por 1 a 0.

O artilheiro do campeonato foi Alcindo, do Grêmio com 12 gols que teve também a defesa menos vazada com 6 gols e o ataque mais positivo com 25 gols. Em arrecadação, o Grêmio foi o primeiro com NCr$ 146 mil, ficando o Internacional em segundo com NCr$ 139 mil.

Ao vencer o Internacional por 1 a 0, o time juvenil do Grêmio sagrou-se bicampeão da categoria no sábado à tarde.

O Grêmio estreará na Taça Brasil no próximo domingo, jogando contra o Agua Verde em Curitiba. O segundo jôgo do Grêmio na Taça será dia 11 em Florianópolis contra o Metropol de Criciúma.

## Na grande área

*Armando Nogueira*

Era só o que faltava: um *cartola* dizia, no Maracanã, domingo, que a Taça Guanabara começou fria de rendas por culpa da imprensa que tumultuou o noticiário, anunciando deserções de times (Flamengo e Botafogo) e falando até em extinção da Taça.

Tudo faz crer que o pessoal do futebol está também despachando com o Ministro da Justiça, loquaz democrata para quem a imprensa é a responsável pelas agitações no país.

*CHEGA DE CASSAÇÃO!*

*A linha-dura da diretoria do Flamengo deve ter concluído, sábado, que cassar juiz não chega a ser uma fórmula para agradar torcida, pois pouca gente apareceu. E aposto que o rubro-negro que vaiava, no segundo tempo do jôgo com o América, não vaiava o Colégio de Árbitros, mas a direção administrativa que vendeu César e a técnica que, até hoje, não conseguiu impor ao time do Flamengo uma organização de jôgo.*

A PALAVRA DO CORONEL

O árbitro Armando Marques cumpriu a promessa de não consentir mais a burla do goleiro que defende a bola, joga no chão, caminha uns passos e recolhe novamente para devolvê-la à circulação. Antes do jôgo Vasco, 1 x Botafogo, 1, chamou Pedro Paulo e Cao, fêz a advertência e passou o tempo inteiro, fiscalizando a ação dos dois. Infelizmente, no jôgo da véspera, o juiz Louralber Monteiro não tomou conhecimento de irregularidade cometida vinte vêzes por Rozã, Marco Aurélio e Ubirajara (suplente do Flamengo).

Pergunta-se ao coronel Nazareno, do Departamento de Árbitro: quem está co ma nova Lei XII, Armando Marques que proíbe ou Louralber que consente goleiro agarrar a bola, botar no chão, rolar, apanhar de nôvo, etc.?

Responda, por favor, coronel, que é para a gente ficar sabendo qual a orientação do seu colegiado.

*O CLASSICO LA E CA*

*Jôgo Botafoco x Vasco da Gama: 45 minutos de Vasco, 45 minutos de Botafogo. Pela primeira vez, em dois anos, gostei da organização de jôgo do time do Vasco, ocupando todos os espaços, fazendo a bola circular com inteligência, embora os laterais, como sempre, estivessem à margem de qualquer ação atacante objetiva. Aliás, da parte do Botafogo, também, não se viu uma única vez uma penetração de beque lateral convertido em extrema até a linha de fundo adversária.*

*Do lado do Botafogo, um primeiro tempo marcado pela seleção: Gérson excessivamente recuado, como no escrete, deixava a Carlos Roberto e Paulo César a tarefa que ,na seleção, cabia a dois supercraques — Rivelino e Tostão. Naturalmente, que Carlos Roberto, de visão limitada no campo rival, e Paulo César, preocupado com o nôvo contrato, puseram a perder, no primeiro tempo, tôda a disposição de Jairzinho, que voltou do selecionado mais brigador de área do que nunca.*

*Pecado do Vasco: perder as pernas cedo demais, prova de que a equipe ainda terá que suar muito para se habituar ao futebol corrido e participante que seu treinador decidiu adotar, enquadrando-se no figurino da nova seleção, figurino que já vem sendo, há dois anos, o segrêdo do time do Botafogo.*

A VITÓRIA DO ANTONINHO

Quando saiu de São Paulo, o treinador Antoninho, do Santos e da seleção paulista, declarou que com êle não tinha êsse negócio de 4-3-3 central, que, com êle, a seleção paulista ia jogar como joga o Santos: quatro beques, dois médios e quatro atacantes. Ganhou a primeira de 4 a 0 e deve ter imaginado que a sua vitória liquidava tôdas as teses a favor de uma organização de jôgo mais moderna, mais funcional, teses agora defendidas por Aimoré Moreira. Aí, vem a segunda e a seleção de Antoninho com Pelé, perde de um a zero contra um adversário que não tem figurado no *ranking* sul-americano.

Bem-feito, quem mandou inventar Antoninho como treinador de seleção.

# Almir foi à Gávea e o Flamengo estuda sua volta

## Titulares do Flu perdem para infanto

Os titulares do Fluminense foram derrotados por 3 a 2 pelo time infanto-juvenil no treino de conjunto de ontem, que serviu de apronto para os vencedores, que poderão sagrar-se tricampeões da categoria amanhã à tarde, caso vençam o América na segunda partida.

Suingue ficou aborrecido porque chegou ao clube quando o treino já havia terminado, mas alegrou-se logo em seguida, ao saber da possibilidade que tem de ser convocado para a seleção carioca que enfrentará a Argentina. Ademar e Vitório também não treinaram porque receberam dispensa até hoje de tarde.

NOVA FÔRÇA

Mesmo com uma boa movimentação, os titulares não conseguiram vencer o infanto-juvenil no primeiro conjunto da semana, pois quando já estavam satisfeitos com o empate, foram surpreendidos com um gol do lateral-esquerdo Marco Antônio, que deu a vitória ao seu time ao cobrar com perfeição uma falta de fora da área.

O infanto-juvenil teve uma atuação que agradou muito ao técnico Pinheiro e jogou com a mesma formação que enfrentará o América, ou seja: Dorival, Mauro, Sérgio, Everaldo e Marco Antônio; Didi e Lula; Sérgio (Silvinho), Aguinaldo, Celso e Célio. Os titulares treinaram com Félix, Oliveira, Galhardo, Altair e Assis; Cláudio e Denilson; Wilton, Dario, Samarone e Lula. Aguinaldo, Celso e Marco Antônio marcaram os gols do infanto, enquanto Samarone e Dario fizeram os dos titulares.

Pinheiro sofreu um susto durante o treino, quando o zagueiro Sérgio chocou-se no alto com Samarone, ao irem juntos na bola, e caiu ao chão, dando a impressão de ter-se contundido gravemente.

Sérgio, aliás, que é muito míope e usa um óculos de lentes bem grossas até o momento de entrar em campo, só percebeu que estava ferido no momento em que passou a mão na cabeça, quando dirigia-se para Samarone, a fim de pedir desculpas. O jogador precisou levar um ponto no ferimento, mas logo em seguida caminhava normalmente e brincava com os companheiros.

## Osmar chegou e assina hoje

*O quarto zagueiro Osmar, do Palmeiras, emprestado até o fim do ano ao Fluminense, chegou ontem à noite ao Rio, e hoje à tarde irá ao clube assinar contrato, que será em tôrno dos NCr$ 3 mil mensais, entre luvas e ordenados. O empréstico custou ao Fluminense NCr$ 30 mil e se o jogador agradar poderá ficar em definitivo, pois veio com o passe fixado em NCr$ 250 mil.*

*Osmar, que também joga de zagueiro central, tem 23 anos de idade, 1m83 e pesa 73k. Antes de ser contratado pelo Palmeiras, jogou dois anos na Portuguêsa santista, depois de ser campeão no juvenil do Santos, em 1963.*

O CLASSICO

*Seu estilo de jôgo é clássico, como êle próprio define, o de entregar a bola nos pés do companheiro, sem afobação em despachá-la de qualquer maneira. Por causa disto é considerado por alguns como mascarado:*

*— Sou até simples demais. Acho que a máscara é o pior inimigo do jogador de futebol. Por causa de meu estilo de jogar, alguns acham que sou mascarado. Penso que é exatamente por isso é que me darei bem no Rio. Em São Paulo joga-se um futebol viril, rígido e até violento. Aqui não. Terei oportunidade de mostrar, dentro de um futebol mais técnico, como é o do Rio, o que é o meu jôgo.*

O AZARADO

*Filho de uma família, onde o assunto preferido é o futebol — seu pai, Osman David, foi goleiro do Santos na época do amadorismo, e dois irmãos seus, Everaldo e Dicão, jogam no infanto-juvenil do Fluminense, além de um terceiro, Juarez, de 13 anos, que joga no infantil do Santos — Osmar foi negociado quando Manuel Duque estêve em São Paulo acertando a compra de Suingue. No Palmeiras, o diretor de futebol disse que queria também levar um quarto zagueiro. Como Osmar, já no fim de contrato com o clube, não entrava em acôrdo para renovar, foi oferecido como empréstimo e o passe já fixado.*

*No Palmeiras só dava azar. No seu primeiro treino, após ter sido comprado à Portuguêsa santista, num choque com Dario, hoje, novamente, seu companheiro de clube, Osmar quebrou a perna e passou um ano sem jogar. Depois disto, uma série de pequenas contusões estavam sempre o afastando do time. Agora, no Fluminense espera aproveitar a oportunidade, e iniciar uma nova fase em sua carreira, onde espera atingir seu grande objetivo: a seleção brasileira.*

ÚLTIMO DESEJO

*Almir visitou o Flamengo e revelou o desejo de encerrar a carreira lá*

Almir estêve ontem à tarde, na Gávea, dizendo que seu maior desejo é o de encerrar a carreira no Flamengo, e talvez esta sua vontade seja satisfeita, pois tanto o presidente Veiga Brito como o técnico Válter Miraglia não se mostraram contrários à idéia, dizendo que é um assunto a ser estudado com carinho.

Segundo o jogador, o preço do seu passe, por fôrça de contrato, está estipulado pelos mesmos NCr$ 25 mil que foi vendido pelo Flamengo ao América. Almir não chegou a conversar com nenhum dirigente, falando apenas com Válter Miraglia, e a hipótese mais viável é a do Flamengo tentar o seu empréstimo ou, então, a troca por algum jogador que interesse ao América.

CÊRCO DA TORCIDA

Almir apareceu à tarde na Gávea, sendo imediatamente cercado por sócios do clube, que lhe crivaram de perguntas acêrca da possibilidade da sua volta ao Flamengo. O jogador deixou claro que êste era o seu grande desejo, e que, por sua vontade, não encerraria a carreira em outro lugar.

— O Flamengo foi o clube que melhor me recebeu e onde eu tive os meus melhores momentos como jogador de futebol — disse Almir.

— É claro que eu gostaria de voltar a defendê-lo, e acho que a torcida me receberia da mesma forma como sempre me acolheu enquanto eu vestia a camisa do Flamengo. Mas isso não depende só da minha vontade. É preciso que os dirigentes do clube me aceitem e entrem em negociações com o América.

Almir esclareceu que não tem nada contra ninguém dentro do Flamengo, e acha que isto é recíproco.

— Sempre dei tudo de mim pelo Flamengo, de onde só saí por culpa de um homem que, para meu azar, foi cair exatamente no América — declarou o jogador, referindo-se a Flávio Costa.

ENCONTRO COM MANICERA

O jogador ficou sentado numa das mesas do bar do clube, enquanto aguardava Válter Miraglia, que estava no campo dirigindo o treinamento. Antes que aparecesse o técnico, apareceu o zagueiro Manicera, com quem Almir teve alguns problemas durante a partida América e Flamengo, no segundo turno do último campeonato. Algumas pessoas que estavam por perto começaram a brincar com os dois jogadores, tentando uma aproximação amistosa. Depois de trocarem olhares desconfiados, os dois apartaram as mãos, e Almir foi o primeira a falar:

— Não arranjem confusão entre eu e o Manicera. Êle é bom sujeito. Dentro do campo é uma coisa, aqui fora é outra.

Manicera, por sua vez, fêz pose de lutador de boxe, como se fôsse bater em Almir, abrindo em seguida um largo sorriso, e disse algumas palavras apressadas em castelhano. Almir fêz jeito de não entender, mas balançou a cabeça afirmativamente e agradeceu com outro sorriso.

Válter Miraglia finalmente apareceu e depois de conversar alguns momentos com Almir, foi encontrar-se com o presidente Veiga Brito, que se encontrava no Departamento de Futebol. Os dois trataram ràpidamente do assunto. O dirigente não quis dar a palavra final, disse que ia pensar, mas deixou claro que a idéia não lhe desagradava. O técnico se antecipou e, na sua opinião, o negócio poderá ser fechado com o América, mas na base de uma troca ou de um empréstimo.

## Empresário acerta hoje com Bangu o empréstimo de Mário ao Boca Juniors

O empresário Miguel Lerner somente hoje é que se encontrará com o presidente Eusébio de Andrade para acertar o empréstimo de Mário ao Boca Juniors, por um mês, enquanto que o jogador aceitou a proposta e, caso o Bangu concorde, êle receberá NCr$ 5 mil e ainda terá o seu passe fixado em NCr$ 250 mil.

Aladim volta aos treinos esta semana, depois de ter ficado inativo por um mês, por ter operado as amígdalas, o mesmo acontecendo com Dé, que estava contundido no tornozelo direito. O técnico Antoninho marcou para hoje de manhã um individual, na concentração da Vila Hípica.

DESENCONTRO

O empresário Miguel Lerner foi à fazenda do Sr. Eusébio de Andrade, semana passada, mas não o encontrou, porque o dirigente havia viajado para Barra do Piraí, a fim de assistir a um concurso de gado. Mário estêve na casa do empresário e acertou todos os detalhes de seu empréstimo. O jogador ficou muito satisfeito, pois receberá NCr$ 5 mil em um mês e ainda tem possibilidade de vir a ser contratado em definitivo.

O jogador Ocimar, que foi a Curitiba observar alguns jogadores para o Bangu, entre êles o atacante Zé Roberto, indicou ao técnico Antoninho o apoiador Almir e o ponta-direita Paraná, ambos do Atlético Paranaense.

O ex-jogador Juvenal levará para o Bangu o ponta-direita Catu, que joga na Bahia, e tem 19 anos. Juvenal disse que se trata de um excelente jogador.

## Jogadores acham que foram traídos pelo excesso de confiança contra Paraguai

*São Paulo* (Sucursal) — A seleção do Brasil, representada por jogadores paulistas, regressou ontem do Paraguai, onde mantiveram a posse da Taça Osvaldo Cruz, apesar da derrota na segunda partida por 1 a 0, com todos apontando o excesso de confiança como responsável pelo resultado.

Todos os jogadores da delegação foram liberados e deverão se apresentar amanhã de volta aos clubes, já que foi suspensa a partida contra a seleção de Minas, em Belo Horizonte. Carlos Alberto foi o único a desembarcar no Galeão, pois tem família no Rio.

TONINHO FÊZ FALTA

O zagueiro Carlos Alberto que viajou para o Rio, quando chegou informou que a seleção só não ganhou porque perdeu dezenas de gols e que se Toninho tivesse jogado o resultado seria outro.

— Toninho teve uma séria distensão na coxa esquerda e vai custar muito a voltar a jogar. Por isso o técnico teve que lançar Flávio e depois Tales, mas nenhum dos dois tiveram sorte para marcar nos inúmeros passes que receberam, principalmente os dado por Pelé — disse Carlos Alberto.

O zagueiro também chegou com o joelho direito um pouco inchado e vai ficar descansando alguns dias.

— Desde a excursão passada — disse Carlos Alberto — fui obrigado a ficar de fora de muitos treinos para poder ter condições de entrar nos dias de jôgo, pois quando faço muito esfôrço no dia seguinte as dôres são quase insuportáveis.

## Botafogo resolve sair em excursão para compensar prejuízo na Taça Guanabara

Os dirigentes do Botafogo ficaram decepcionados com a renda do jôgo com o Vasco e resolveram aceitar a proposta de uma excursão ao Norte e mais dois jogos em Caracas, tudo isto entre os dias 12 e 30 de agôsto.

O vice-presidente Rivadávia Correia Méier disse que seu clube já perdeu muito dinheiro e acha que pelas rendas dêstes primeiros jogos, o público não está muito interessado na Taça Guanabara.

POLÍTICA ATRAPALHA

Para o Sr. Rivadávia Correia Méier, o caso entre o Flamengo e os árbitros, "que se arrastou por longo tempo deixando o torcedor sem saber que solução seria encontrada", impediu os jornais e rádios de dar a cobertura habitual aos dois clássicos da primeira rodada, e o resultado foi o Maracanã quase vazio na noite de sábado e na tarde de domingo.

— O Botafogo — disse — ficou dois meses parado e quando quis fazer um amistoso com o Santos foi impedido pelo Sr. Mendonça Falcão. Esperávamos, assim, o jôgo com o Vasco para ganhar uma soma compensadora, mas a renda não chegou nem a metade do que tínhamos previsto. A meu ver, as discussões na Federação tiraram muito do interêsse do torcedor pela Taça Guanabara, inclusive porque a solução para o caso com os árbitros foi mal explicada e o torcedor não gosta dessas coisas. Diante disto, nós não podemos continuar sujeitos a ter um time caro e ganhar cotas que mal dão para as despesas. Temos várias ofertas de excursões dentro e fora do país e vamos aceitá-las, embora fôsse preferível ficar por aqui nos dedicando exclusivamente à Taça Guanabara. Esperamos que a nossa torcida compreenda que o Botafogo já foi muito sacrificado e que precisamos de mais rendas para continuar a manter a nossa política de não vender nenhum jogador. A verdade é que para manter um time como o do Botafogo no ambiente atual do futebol carioca, só mesmo excursionando.

O Botafogo deve atuar em Belém do Pará e Manaus, podendo jogar também em Recife. Em seguida irá a Caracas para fazer duas partidas. A decisão final será tomada hoje, depois de um encontro dos dirigentes do clube com o empresário Francisco Meireles.

## América já tem Tatá e Zé Leite

Atrasados cêrca de dois meses, chegaram para um período de experiência no América os atacantes Zé Leite e Tatá, que atuavam pelo Paraná Esporte Clube de Londrina, onde formaram a dupla de pontas-de-lança no campeonato passado, sendo considerados como os melhores da posição no interior.

Zé Leite chegou ontem à tarde vindo de Vila Nova, onde estava desde que terminou o campeonato paranaense, e imediatamente se apresentou ao dirigente Álvaro Greco em Campos Sales. Tatá veio no domingo pela manhã, e à tarde, em companhia de diretores do América assistiu ao jôgo Botafogo e Vasco, já tendo participado do individual de ontem.

ESPERANÇA

Zé Leite está com 25 anos e começou a jogar no Vila Nova ao lado de Arésio, Eberval, Moacir e Raimundinho, os três últimos atualmente no Vasco. Foi vendido para o Paraná Esporte Clube no final do ano passado e depois de uma partida contra o América, em Londrina, quando teve ótima atuação, foi convidado por Evaristo para vir ao Rio logo que terminasse o campeonato por seu clube.

## Estréia de Diogo pode ser contra o Bangu

O ponta-esquerda Diogo, emprestado pelo Palmeiras ao Flamengo, como parte da venda de César, poderá fazer a sua estréia contra o Bangu, sexta-feira. O funcionário Aristóbulo Mesquita irá a São Paulo hoje para buscar o goleiro Valdinei, do XV de Piracicaba, e recebeu um pedido de Válter Miraglia, para que fôsse ao Palmeiras e trouxesse todos os papéis necessários para registrar Diogo na Federação Carioca.

O funcionário irá também receber os NCr$ 260 mil do passe de César, que estêve ontem na Gávea se despedindo dos companheiros, do técnico e dos dirigentes. Dionísio se mostrava ainda irritado por não ter recebido a compensação financeira que disse ter sido prometida pelo clube, e continua afirmando que não enfrentará o Bangu.

O presidente Veiga Brito, no entanto, esclareceu que realmente conversou com o jogador sôbre o assunto, e que só não o resolveu até agora por absoluta falta de tempo. Declarou o dirigente que até sexta-feira deverá resolver tudo com o jogador.

José Roberto dirigiu um individual de 30 minutos, ontem à tarde, que não contou com a participação de Luís Carlos, Marco Aurélio e Manicera. Segundo o Dr. Célio Cotecchia, apenas Luís Carlos e Marco Aurélio preocupam, pois Manicera, inclusive, tomou parte no bate-bola normalmente.

O presidente Veiga Brito estipulou em NCr$ 300,00 o prêmio pela vitória sôbre o América.

## Vasco tem problemas com contundidos e Paulinho pode pedir outro zagueiro

O técnico Paulinho vai saber hoje com o Departamento Médico do Vasco se Jorge Luís, Ferreira e Ari ainda ficarão muito tempo sem poder jogar, porque em caso afirmativo pedirá ao presidente Reinaldo Reis para contratar mais um zagueiro-direito ou mesmo consegui-lo por empréstimo até o final da Taça Guanabara.

Lourival voltará hoje aos cuidados do Dr. José Vicente, porque sentiu as dores nas costas e no joelho esquerdo e resta para Paulinho apenas Zé Carlos, que também não é zagueiro lateral-direito, mas se adaptou bem na posição nos treinos da semana passada.

SOLUÇÃO PROVISÓRIA

Paulinho explicou que realmente está muito preocupado com a situação dos zagueiros-direitos do Vasco, frizando:

— No atual esquema de jôgo do Vasco, os ponteiros e zagueiros-laterais são importantíssimos. Não se joga mais pelo miolo do campo e, portanto, não podemos ficar improvisando jogadores para essas quatro posições porque mais cedo ou mais tarde sofreremos as conseqüências.

Jorge Luís está com uma distensão na virilha direita, Ferreira se recuperando da operação da fístola e Ari também em recuperação da operação dos meniscos do joelho direito. Dos três, só Ari vem treinando, mas o preparador físico Paulo Balthar é contrário que êle se esforce muito porque ficou parado durante muito tempo e isso pode prejudicá-lo.

Em caso de não poder contar com êsses zagueiros, o Vasco deverá recorrer ao empréstimo de um jogador qualquer dos clubes do interior de São Paulo. O Sr. Reinaldo Reis explicou que é contrário à contratação de mais um, porque já tem três excelentes zagueiros para a posição e essa é uma solução provisória.

TREINAR MAIS EM CONJUNTO

Os jogadores do Vasco deixaram a concentração das Paineiras hoje de manhã depois de uma revisão médica feita pelo Dr. Luís Leão. Além de Lourival, Raimundinho, embora sem gravidade, também está contundido. O extrema-esquerda sofreu uma pancada na coxa direita logo nos primeiros minutos do jôgo de anteontem.

Dependendo da nova revisão médica que os jogadores do Vasco farão hoje, Paulinho decidirá se dará um ou dois coletivos. A idéia do técnico é realizar dois, apesar de o próximo jôgo, contra o Bonsucesso, ser no sábado, pois quer treinar melhor o sistema que o time está adotando, uma vez que teve pouco tempo para isso antes do início da Taça Guanabara.

Caso tenha muitos jogadores com dores musculares ou pequenas contusões, Paulinho marcará apenas um treino de conjunto, na quinta-feira, e nos outros dias da semana orientará individuais leves e treinos táticos.

Paulinho gostou muito da atuação do quadro do Vasco contra o Botafogo e, sobretudo, do sistema empregado.

— Não tenho qualquer dúvida — disse — que êste é o melhor sistema para o Vasco, o 4-3-3 pelo meio. Mas a verdade é que temos que treiná-lo ainda muito para atingirmos o ponto ideal.

Os jogadores do Vasco receberão hoje NCr$ 150,00 de prêmio pelo empate contra o Botafogo. Conforme tinham combinado com os dirigentes, os reservas também ganham prêmio integral, pois na opinião dos próprios jogadores da equipe, "com a nova regra todos os 16 que assinam a súmula são agora titulares."

## Vitória foi de quem teve mais disposição

*Alberto Beuttenmuller e Wilson Santos*
Enviados especiais do JB

*Assunção* — Jogando com mais disposição e utilizando um esquema tático superior, o Paraguai venceu o Brasil por 1 a 0, no Estádio de Puerto Sojônia, nesta capital, com um gol de Cabral marcado de cabeça aos 40 minutos do segundo tempo.

Os brasileiros decepcionaram inteiramente e nem mesmo Pelé conseguiu nada de positivo. Apesar de derrotados na segunda partida, depois de vencer a primeira por 4 a 0, a seleção do Brasil ficou com a Taça Oswaldo Cruz, pois o regulamento determina que o último ganhador da competição detenha a posse, em caso de uma vitória para cada equipe ou dois empates.

QUESTÃO DE TÁTICA

A partida foi disputada com jogadas viris até os 20 minutos, quando o juiz argentino Angel Coereza chamou os capitães Sandoval e Carlos Alberto para adverti-los contra a violência.

A seleção do Brasil representada por jogadores paulistas, jogou no 4-2-4, enquanto os paraguaios se armaram no 4-3-3. Isso permitiu ao time da casa uma melhor distribuição dos jogadores em campo, principalmente porque todos se mostravam empenhadíssimos em cumprir as tarefas que lhes eram atribuídas. Os brasileiros, para compensar a inferioridade no meio-campo, procuravam se utilizar de jogadas individuais, mas sem maior poder de penetração, porque Flávio não conseguia entender as jogadas de Pelé.

No segundo tempo, os paraguaios voltaram com entusiasmo redobrado e obrigaram Gilmar a uma grande defesa logo no primeiro minuto. O Brasil trocou Flávio por Tales no intervalo, mas continuou sem agressividade no ataque, embora o panorama da partida fôsse bem melhor nessa etapa.

O jôgo foi visto por cêrca de 27 mil pessoas e as equipes se apresentaram assim: Brasil — Gilmar, Carlos Alberto, Joel, Jurandir (Ditão) e Rildo; Dudu e Rivelino; Paulo Borges (Copeu), Flávio (Tales), Pelé e Eduardo (Edu). Paraguai — Villanueva, Mendoza (Juan Carlos), González, Perez, Tabarelli e Sandoval; Sosa (Mendez) e Martinez; Miguel Sósa (Cabral), Naitech, González (Colman) e Mora.

## Santos viaja 6.ª-feira e faz 4 jogos nos EUA

*São Paulo* (Sucursal) e *Nova Iorque* (AFP-JB) — O Santos acertou definitivamente uma excursão de quatro jogos nos Estados Unidos, do dia 3 a 11 de agôsto, por 40 mil dólares — NCr$ 128 800,00 — líquidos cada um, sendo que desta cota 10 mil dólares — NCr$ 32 300,00 — serão para Pelé. O embarque será na próxima sexta-feira, dia 2.

GOLS DE ELISEU

Eliseu, ex-jogador do Santos, contribuiu anteontem com dois lindos gols para a vitória que o New York Generals conquistou sôbre o Washington, por 4 a 3, pelo campeonato de futebol profissional da América do Norte (há dois times canadenses, o Toronto e o Vancouver, também inscritos).

Os outros dois gol do Generals foram feitos pelo inglês George Kirby. Pelo Washington marcaram o brasileiro Antônio Oliveira, o argentino Juan Palletta e o turco Ogun Altimak.

Em outras partidas o Bóston derrotou o Atlanta por 2 a 1. Entretanto, o Atlanta continua líder do grupo A da divisão, este e o Bóston está em último lugar. O Los Angeles, por sua vez, em partida disputada em seu próprio campo, venceu o Houston por 4 a 1, com dois gols marcados pelo brasileiro Carlos Metedieri, um por seu irmão Gilson Metedieri e outro pelo irlandês Mickey Walker. O gol do Houston foi feito pelo americano James Benedek.

É a seguinte a situação do campeonato, depois da última rodada:

Divisão Este — grupo "A": Atlanta, com 22 jogos e 123 pontos; Washington, com 23 jogos e 118 pontos; New York Generals, com 24 jogos e 116 pontos; Baltimore, com 24 jogos e 106 pontos; Boston, com 23 jogos e 78 pontos. Grupo "B" — Chicago, com 23 partidas e 122 pontos; Cleveland, com 24 partidas e 120 pontos; Toronto, com 24 partidas e 115 pontos; Detroit, com 21 partidas e 55 pontos.

Divisão Oeste — grupo "A" — Kansas City, com 22 partidas e 116 pontos; Houston, com 23 partidas e 94 pontos; Saint Louis, com 22 partidas e 92 pontos; Dallas, com 23 partidas e 36 pontos. Grupo "B" — San Diego, com 24 partidas e 147 pontos; Oakland, com 25 partidas e 126 pontos; Los Angeles, com 23 partidas e 111 pontos; Vancouver, com 24 partidas e 101 pontos.

O campeonato americano tem uma contagem própria para atribuir pontos às equipes, não apenas por vitórias e empates mas também pela diferença de gols.

## O BANCO DE BOSTON RECEPCIONOU PELÉ E SEUS COMPANHEIROS

*Na foto, a partir da esquerda, Pelé, Sr. Frank N. Aldrich, Vice-Presidente do Banco de Boston para o Brasil, Lima, o Sr. J. Warren Olmsted e o goleiro Gilmar.*

Em seu último giro internacional, o Santos Futebol Clube enfrentou, nos E.U.A., o Boston Beacons, que foi derrotado por sete tentos a um. Após o jôgo, Pelé e seus companheiros foram recebidos na sede do Banco de Boston. Nessa ocasião, o Sr. J. Warren Olmsted, Vice Presidente Executivo do Banco, entregou ao capitão do time, Lima, a taça Paul Revere, com a qual, até hoje, poucas personalidades foram distinguidas. Os visitantes tiveram agradável surpresa com a coleção de telas de Portinari, patrimônio de que o Banco de Boston muito se orgulha.

# O BANDIDO LAMPIÃO

**Durante vinte anos, êle comandou um miserável bando de guerreiros a praticar o hábito de uma liberdade selvagem. Não que fôsse pròpriamente um revolucionário, mas porque fazia a síntese de dois símbolos de uma geração: cangaço e coronelismo. Os que o seguiam veneravam o seu terrível poder. Milhares de homens aprenderam com êle a arte de lutar. Mas para os sete estados que dominou — mais pela fria vontade de resistir à polícia do que pela ilusão de um dia erguer uma nova ordem — o seu nome era símbolo de terror.**

Foi também uma figura de símbolos obscuros. A sua religiosidade era feita de um fetichismo bárbaro. Um místico extravagante e selvagem: no pescoço, medalhas de santos, escapulários, rezas pagãs para fechar o corpo contra balas, e um grande crucifixo em ouro maciço, roubado a uma senhora da aristocracia rural de Pernambuco.

Foi superior a todos os cangaceiros de todos os tempos. Considerava-se o interventor do Nordeste:

**"Meu nome é Virgulino**
**Meu apelido Lampião**
**Agora com a ditadura**
**Sou interventor do Sertão."**

Assim era Virgulino Ferreira, o homem que alimentou durante vinte anos o mito de **Lampião**. Tinha 38 anos quando morreu envenenado pela polícia numa fazenda no interior de Sergipe, exatamente há 30 anos. Para os jornais brasileiros da época, foi apenas a morte de um bandoleiro, promovido a capitão pelo Govêrno federal e que se recusou a combater a Coluna Prestes. Mas para os jornais estrangeiros era mais que isto: o **France-Soir**, em Paris, deu no dia 29 de julho esta manchete: "Foi morto no Brasil o rei vesgo do sertão".

O último dia de **Lampião** não foi o último dia do cangaço.

## FORMAÇÃO DO BANDIDO

**Lampião** nasceu em Vila Bela, Pernambuco, no dia 12 de fevereiro de 1900. O pai, José Ferreira, era lavrador que teve de fugir do Ceará para não ser morto, por questões de terra. **Lampião** era o terceiro dos sete irmãos e teve o privilégio de estudar numa escola particular. Tinha 12 anos e estava no terceiro ano primário, quando decidiu trocar os estudos pela profissão de vaqueiro. Alguns anos depois ganhou a vida como tropeiro, fazendo longas viagens pacíficas, preparando o corpo adolescente para o cangaço. Tinha 16 anos quando começou a ser perseguido pela polícia: o filho do delegado de Nazaré, José Saturnino, acusou-o de haver roubado alguns chocalhos de bode. Lampião foi prêso e o delegado não quis ouvir nem os apelos de José Ferreira nem as declarações de inocência. A alternativa do pai e dos irmãos foi soltar Virgulino a bala, coisa muito comum no Nordeste dos anos 20 e 30. Dias depois, os quatro irmãos — Virgulino, Antônio, Ezequiel e Livino — mataram, de vingança, o filho de José Saturnino. Tôda a família teve de fugir para Mata Grande. Começou então a caçada aos irmãos Ferreira: uma volante comandada pelo cabo José Lucena cercou a casa para prender **Lampião**. Mas as únicas vítimas foram o velho José Ferreira, morto quando debulhava, na cozinha, uma espiga de milho, e sua mulher que, vendo o assassinato do marido, morreu de ataque cardíaco. Os quatro irmãos escaparam ao massacre porque estavam na feira, vendendo bodes.

Em 1917, **Lampião** levou os irmãos para Vila da Pedra, onde começou a trabalhar para o coronel **Delmiro Gouveia**, que havia construído a primeira usina hidrelétrica do Nordeste, com a **energia** da cachoeira de Paulo Afonso, e montara a primeira fábrica de linhas da América do Sul. Mas foi misteriosamente assassinado e o crime atribuído a elementos ligados aos trustes inglêses, que moviam campanha contra êle. Foi aí que Virgulino e seus irmãos decidiram se entregar inteiramente ao cangaço, juntando-se ao bando de **Sinhô Pereira e Luis Padre**. O apelido de **Lampião** surgiu também nesta época: durante um combate do bando contra uma volante comandada pelo sargento Optato Gueiros, Virgulino cheio de orgulho disse a **Sinhô Pereira**: "Minha espingarda não deixou de ter clarão, tal qual um lampião."

Os cangaceiros do bando gostaram e riram muito. Desde êste dia passaram a chamar **Virgulino** de **Lampião**.

## MEIAS DE SÊDA

**Lampião** tinha boa estatura — 1m 80cm — magro, moreno, um pouco corcunda — dizem que era tuberculose — cabelos prêtos, lisos, compridos e sempre que possível perfumados, caindo sôbre os ombros. As feições eram duras, mas harmônicas. O ôlho direito branco e cego (doença de família), escondido por óculos escuros, de aros dourados.

O que mais impressionava no seu físico eram as mãos: extraordinàriamente longas, os dedos finos e compridos, cheios de anéis falsos e verdadeiros. Um lenço de côres berrantes, prêso no alto por um valioso anel de doutor em Direito. Na cabeça, um grande chapéu de couro, ornado de correias e metal, as abas levantadas, a mostrar a testa côr de bronze. Vestia paletó e camisa de listras claras e calça de brim escuro. Era muito vaidoso: gostava de meias de sêda.

As suas ligações com o bando de **Sinhô Pereira e Luis Padre** duraram pouco: Numa das viagens que os dois chefes fizeram a Juàzeiro, o padre Cícero conseguiu convencê-los a abandonar o cangaço. Mas **Lampião** foi em frente: atravessou Pernambuco e chegou a Alagoas à procura do bando dos irmãos Antônio e Manuel Porcino que, em 1922, também doutrinados pelo padre Cícero, abandonaram a vida de cangaceiro. A esta época, **Lampião** já estava formado, a ponto de comandar, êle próprio, o seu grupo. Dias depois de se separar dos irmãos Porcino, fêz sua grande estréia de chefe, no dia 22 de junho de 1922: entrou em Matinha de Água Branca, Alagoas, comandando 50 cangaceiros, enquanto 800 soldados de três estados estavam à sua procura. Sem dar um tiro, apenas dominando os pontos estratégicos, ocupou a cidade. Ordenou ao delegado que recolhesse dinheiro entre a população, foi a igreja rezar pelo padre Cícero e em seguida invadiu o palacete da Baronesa de Água Branca, a "veneranda senhora Joana Vieira da Siqueira Tôrres", levando tôdas as valiosas jóias que ela guardava em três baús.

Assaltou a fazenda do coronel José Rodrigues em Olhos d'Água, no dia 6 de julho, levando cinco contos de réis, invadiu a vila do **Espírito Santo** e depois entrou num recesso de seis meses. Viveu êstes meses como um coronel milionário: montou o seu **QG** em Jatobá de Tacaratu, Pernambuco, que se transformou num centro de eternas festas. Cada vaqueiro ganhou uma mulher, todo o gado existente foi consumido aos poucos, e assim **Lampião** conquistou a amizade de todos os habitantes das cidades próximas.

Ao sair do seu esconderijo, no início de 1923, invadiu, com 60 homens, a cidade de Belmonte — hoje Maniçobal — para matar o prefeito Luís Gonzaga de Sousa Ferraz, cumprindo uma promessa feita ao **Sinhô Pereira** quando recebeu a chefia do grupo.

Cantando e xingando a mãe do prefeito, dando vivas a Nossa Senhora das Dores e ao padre Cícero, **Lampião** cercou a prefeitura. Os soldados fugiram. Sem saída, o prefeito pulou no mirante da prefeitura, caindo de cabeça na rua. **Lampião** tirou uma aliança de platina do dedo de Gonzaga e mandou atirar o corpo à fogueira. Saiu da cidade cantando.

Depois de um combate de sete horas entre 50 **cabras** e 200 soldados na vila de Nazaré, Pernambuco, para vingar a morte de um de seus espiões, **Lampião** atravessou a fronteira de Pernambuco com a Paraíba e chegou à cidade de Princesa, sendo recebido com festas pela população. Os habitantes viam nêle a salvação contra a família Dantas, que, dominando a política, mantinha a cidade sob regime de terror.

Durante um combate com o fazendeiro Clementino Furtado, que entrara para a polícia a fim de persegui-lo, **Lampião** foi atingido no calcanhar e teve de voltar ao esconderijo, desta vez na Serra da Baixa Verde. Muita gente dizia que êle estava morto quando, com 50 homens, divididos em dez grupos, entrou na cidade de Sousa, numa madrugada de fevereiro de 1924. Lá ficou dois dias, saqueando e violentando mulheres, até mesmo velhas.

**Lampião** passou o ano de 1924 no sertão de Pernambuco, escondido perto de uma fazenda de um coronel seu amigo, em Rio Branco, hoje Arcoverde. Foi nessa época que sequestrou um médico recém-formado que ia para Águas Belas visitar a família. Seu calcanhar estava muito inflamado e pediu ao doutor que tratasse dêle. Um cangaceiro foi enviado à vila mais próxima para comprar remédios. Cinco dias depois, já quase curado, colocou o médico em liberdade, dando-lhe quatro contos de réis.

## O GUERREIRO

Depois disso, veio uma das fases mais violentas da campanha de **Lampião**. Sitiou e tomou as cidades de **Buíque e Vila de Algodão**, onde passou três dias saqueando o comércio. **Foi para Rio Branco**, de onde telegrafou para o **Governador** de Pernambuco, ameaçando marchar contra a capital se êle mandasse polícia para combatê-lo. **Não mandou. Sem ser perseguido, atacou Granito**, Leopoldina, Cabroré. **Ia para a fazenda do coronel José Josino, seu protetor, fugindo às perseguições de uma volante, quando teve de enfrentar um tiroteio com outras volantes.** Seu irmão **foi baleado no peito e morreu.** Sem condições de socorrê-lo, **Lampião** teve de **bater em retirada. Livino foi degolado pelos policiais** e sua cabeça espetada **numa estaca. A polícia da Paraíba o perseguia dia e noite, e Lampião foi obrigado** a atravessar a fronteira para Alagoas, em direção a Mata Grande.

Em 1926, comprou uma fazenda em Barreiros, perto de Vila Bela, em Pernambuco. Mas poucos meses depois chegou à sua fazenda um emissário do padre Cícero com êste recado: "Venha com urgência à Juàzeiro do Norte e traga todos os cabras." A Coluna Prestes atravessava o sertão de Pernambuco, marchando sôbre o Ceará, e o Govêrno federal iria transformar **Lampião** em capitão, com a promessa de perdoar todos os seus crimes. Bastava apenas que combatesse, com o seu bando, a Coluna Prestes. **Lampião** ganhou tôdas as honras, fuzis novos, e no dia da promoção fizeram uma grande festa em Juàzeiro. Mas quando tudo acabou, êle foi se refugiar numa montanha com seus cabras, sem tomar conhecimento da Coluna. Em 1929, conheceu **Maria Bonita**.

Em 1932, a polícia da Bahia oferecia dez contos de réis a quem capturasse **Lampião**, vivo ou morto. Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco haviam assinado um pacto militar para liquidá-lo e êle permanecia na sua trincheira inexpugnável, o Raso da Catarina. O interventor da Bahia, Juraci Magalhães, chegou a requisitar do Presidente da República, Getúlio Vargas, 14 aviões para bombardear o Raso, única maneira de desalojar **Lampião**, porque até aquêle dia nenhuma volante havia conseguido chegar ao seu esconderijo. Foi apenas depois de muitos meses de tentativas que as tropas dos quatro Estados conseguiram supreender **Lampião** numa caverna na Serra do Chico. Êle e o bando fugiram a tempo, deixando, entretanto, tudo que tinham: cavalos, máquinas de costura, enorme plantação, armas, chapéus de couro que haviam fabricado, munições e até um dos livros de **Lampião**, ***A Vida de Cristo***, de Papini.

Reiniciou, então, os seus ataques às cidades, para se reabastecer em armas e alimentos. Em 1932 e 1933, **Lampião** teve de enfrentar incessantes lutas. Dividiu o bando em três, dando as chefias a **Corisco** e **Moderno**, seu cunhado. Em 1934, quando tinha acabado de saquear duas cidades, Arrasta-Pé e Ana Bebé, **Lampião** teve a segunda perda importante do grupo: o seu irmão **Ponto Fino**, liquidado por uma rajada de metralhadora numa emboscada armada pelo tenente Arsênio de Sousa.

Passou alguns anos entricheirado nas caatingas e protegido por coronéis. Assaltava constantemente cidades de Pernambuco, Alagoas e Paraíba. Em fins de 1937, muitos jornais voltaram a noticiar a sua morte, e diziam que o cangaceiro **Zé Sapo** o substituía na chefia do bando.

Mas **Lampião** estava vivendo tranqüilamente em Angicos, numa das fazendas do coronel Antônio de Carvalho, pai do interventor de Sergipe, Eronides de Carvalho, hoje tabelião na Rua Sete de Setembro, no Rio.

Pouco tempo antes, **Lampião** tinha brigado com **Corisco** na partilha do dinheiro de um assalto, e **Corisco** decidiu formar o próprio bando, que começou a agir em Alagoas. **Lampião** já não tinha a mesma fôrça de antes. Ao tentar invadir Serrinha, em 1937, foi rechaçado pelas fôrças de Manuel Neto. **Maria Bonita** foi ferida na perna. Êle se retirou para Angicos.

Enquanto estava em Angicos, vários comandantes de polícia se reuniam no Segundo Batalhão de Alagoas, traçando planos para matá-lo.

## A HISTÓRIA DA MORTE

Várias são as versões da morte de **Lampião**. A mais aceitável, entretanto, é a que diz que êle foi envenenado pela polícia, antes de atacar Angicos. Pedro Cândido, um comerciante que negociava com **Lampião**, foi encarregado pela polícia de envenená-lo. Chegou a Angicos no dia 26 de julho de 1938. O esconderijo era uma gruta de pedras no fundo do riacho de Ouro Fino, afluente do São Francisco. A gruta era uma fortaleza. Foi combinado que as tropas da polícia ficariam de tocaia perto do esconderijo de **Lampião**, à espera de um sinal convencionado com o comerciante. A tropa, de 80 homens, comandados pelo cabo **João Bezerra**, sairia de Santana de Ipanema e subiria o São Francisco até o pôrto de Sinimbu, do lado de Sergipe. Chegaria a Angicos na madrugada de 27 para 28 de julho.

No dia, o comerciante foi avisar, pessoalmente, que havia dado café aos cangaceiros, com algumas gotas de veneno. Garantiu ao cabo Bezerra que o próprio **Lampião** havia bebido e que os cangaceiros estavam na gruta se contorcendo de dores. Aproveitando o pânico, a tropa avançou contra a gruta e matou quem estava lá: **Lampião, Maria Bonita**, Enedina, **Caixa de Fósforo, Elétrico, Mergulhão, Sexta-Feira**, Luís Pedro, **Diferente** e **Cajarana**.

O soldado Sebastião Vieira Sandes cortou a cabeça de **Lampião**, e Antônio Bertole da Silva cortou a de **Maria Bonita**. Os corpos degolados foram atirados a um riacho sêco. Dias depois, as cabeças dos cangaceiros foram levadas, em latas de querosene, para a Bahia, onde foram expostas, para que todos vissem que **Lampião** havia sido, na verdade, morto.

Os corpos dos cangaceiros foram encontrados dias depois por dois jornalistas do Rio. Estavam no leito do riacho Ouro Fino, e ao lado também, urubus mortos e um vidro contendo um pó amarelo. O médico do Segundo Batalhão da Polícia de Alagoas, Arsênio Moreira, disse que era estricnina. O vidro foi trazido para o Rio, e o chefe do Gabinete de Investigações e Pesquisas Científicas da Polícia, Antônio Carlos Vila Nova, confirmou, depois de exames, o veneno.

## HISTÓRIAS DA VIDA

Só depois da morte de **Lampião** é que muitos cangaceiros começaram a falar sôbre êle, mostrando o lado humano do homem que aterrorizou, durante 20 anos, grande parte do país. Era um místico: jamais largava um enorme rosário com crucifixo e medalha de Nossa Senhora da Conceição. Nunca entrava em luta aos domingos. Nos dias santificados, onde estivesse, erguia um altar e passava dias rezando. O padre José Khele, de Pernambuco, foi várias vêzes celebrar missas nas caatingas. **Lampião** mandava buscá-lo, às escondidas, e levá-lo a lugar seguro. Ajoelhava-se tôdas as vêzes que se encontrava diante de um padre, beijando-lhe as mãos e os pés. Em plena luta, tirava o chapéu ao meio-dia, ajoelhava-se e começava a rezar uma oração dada pelo padre Cícero. A história diz que êle maltratou apenas um padre, o cearence Peixoto de Alencar, que havia escrito um livro falando mal do padre Cícero.

Na capela da Fazenda Engenho, em Borborema, Pernambuco, após matar todos os soldados de uma escolta, mandou o padre Emílio de Moura Ferreira celebrar uma missa. Ouviu com muita contrição e beatitude.

Com os irmãos, chegava a excessos de sentimentalismo. Certa vez Livino quis atravessar uma barreira de metralhadoras para ir matar a faca um fazendeiro. **Lampião** impediu. Livino começou a insultá-lo, pior coisa para o chefe. **Lampião** respondeu:

— Mas que é isto, meu irmão Livino? Fique sossegado, tem juízo. Homem que morre à toa não mostra **valentage**. Se te perder, mesmo que mate Kelé e todos os macacos (polícia) da Paraíba não compensa, não fico de coração satisfeito.

Muitas histórias de **Lampião** se perderam. Mas é certo que êle não foi apenas o homem mau do Nordeste dos anos 20 e 30.


JORNAL DO BRASIL □ **B** □ RIO DE JANEIRO

CADERNO □ TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1968

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Textos: Martha Alencar
Maria Clotilde Hasselmann
Adauto Novaes

Fotos: JORNAL DO BRASIL, Biblioteca Nacional, O Cruzeiro, Manchete e arquivos de Paulo Gil Soares e Nonato Masson

# O BANDO

**"Vou descrever a metade/ dêsse bando contratado.**/ Moita Braba, Cobra Verde/ Corisco, Pilão Deitado/ Pinto Cego, Vela Branca/ Serra d'Umã **e** Veado/ Marreco, Zé da L a g o a/ Cravo Roxo, Paturi/ Galego, Peba, Graúna/ Asa Branca, Juriti/ Malagueta, Barra Nova/ Bêsta-Fera e Sucuri/ Braúna, **Pedro Quitério,** Tiririca, Zé Melão,/ Zé Baiano, Cearense,/ Gato, Jurema, Azulão, Tetéo, Medalha, Nanico,/ Mão Foveira **e** Mergulhão,/**Irmãos Antônio e Livino,** Jararaca, Gameleiro,/ Trovão, Antônio Quelé,/ Fumaça, Zé Marinheiro,/ Feitiço, Caixa de Fósforo,/ Bonde Velho, Pitombeiro."

Segundo o sargento Optato Gueiros, o bando de **Lampião** tinha entre 60 e 100 homens mais fiéis, divididos em pequenos grupos de 8 a 12 cangaceiros. Os versos de Teodoro dos Santos, para dizer "como se chamam" os bandidos, mencionam alguns dos mais conhecidos, deixam outros de lado, com certeza para atender às exigências da metrificação.

O bando não se formou de repente. Sua história é comprida e vem de um velho caso de família, com passagens por outros bandos famosos.

## FORMA-SE O BANDO

Em 1914, Manuel Batista de Morais, mais conhecido como **Né Batista** ou **Antônio Silvino,** baleado, entregava-se ao alferes Teófanes Tôrres, depois de uma luta feroz em Taquaretinga. Casemiro Honório e **Né Pereira** passam a comandar o cangaço em tôda a extensão que vai de Pernambuco à zona baiana do rio São Francisco.

E o bando de **Sinhô Pereira** e **Luís Padre** que os irmãos Pereira, Virgulino, Antônio, Ezequiel e Livino vão procurar, depois de uma longa experiência de brigas de famílias, assaltos, e o assassinato do filho de um oficial. A própria família já era um bando e vinha dar fôrça ao grupo de **Sinhô Pereira.** Quando os dois líderes abandonam o cangaço convencidos pelo padrinho Cícero, deixam o grupo sob o comando de **Lampião.** Quando, em Juàzeiro, **Lampião** é avisado de que Floro Bartolomeu prometera prendê-lo, atravessa Pernambuco e chega a Alagoas, onde encontra o bando dos irmãos Porfino, Antônio e Manuel, aos quais êle se une até 1922. Mas os irmãos Porfino também abandonariam o cangaço, deixando nove **cabras** para **Lampião,** que começava sua carreira de chefe efetivo com 12 homens mais os irmãos.

Matinha de Água Branca, a primeira cidade saqueada: cinqüenta cangaceiros, cêrca de oitocentos soldados de três estados no seu rastro. O mesmo bando, com novas adesões, haveria de cumprir um roteiro de assaltos e mortes que o sargento Optato Gueiros resumia em 76 combates registrados em seu livro, restringindo-se aos mais famosos e aos estados de Pernambuco e Bahia, pois os combates no Ceará, Paraíba e Alagoas "dado a exigüidade de informações, foram deixados, em sua maioria, no olvido."

## DIÁRIO

Na época do ataque a Mossoró, **Lampião** levou com seu grupo vários reféns. Entre êstes, o coronel Antônio **Gurgel,** que acabou por se adaptar à vida dos cangaceiros, chegando mesmo às relações de amizade com alguns, entremeadas de alguns carteados em noites mais calmas. A convivência com os cangaceiros, além de uma experiência inesperada, foi também uma oportunidade para escrever um diário analisando o bando e suas relações com **Lampião.** Nertan Macedo publica em seu livro um trecho do diário:

"Tôda a gente deseja saber como vivem êsses desgraçados. Filhos de um meio áspero, composto em grande parte de caatingas e serras pedregosas, contentam-se, desde a infância, com muito pouco. Assim, mesmo conduzindo quantias avultadas, não pensam em confôrto. E, coisa interessante, sustenta-lhes a miserável existência uma fé absurda em Deus, nos Santos, e no padre Cícero, que aliás nunca os aconselhou para o mal. Todos trazem habitualmente ao pescoço um rosário, rezando à noite e ao amanhecer, ainda no leito, sentados, a cabeça e o dorso cobertos, conforme o velho hábito dos sertanejos nortistas. Conduzem sempre duas cobertas trançadas a tiracolo, dispostas com tal arte que não despregam, quando usada a tática habitual, rolam vertiginosamente pelo solo para se livrar dos projéteis. Dormem divididos em grupos de dois ou três, a distância. Por ocasião dos saques, pertence a cada um o dinheiro e as jóias de que pessoalmente se apossam, mas as grandes quantias provenientes dos reféns são repartidas entre os chefes, cabendo a **Lampião** o quinhão maior. Na paz, há entre êles disputas violentas; se trocam, porém, palavras de grande aspereza, nunca chegam à luta corporal. Quando alguém se alista no grupo, se não traz armas, os bandidos fornecem-nas mediante pagamento imediato ou a prazo, se o iniciado não traz dinheiro. Nas ocasiões do combate são muito unidos e obedecem, cegamente, à voz de comando de **Lampião.** É rigorosamente proibido o uso de bebidas, no acampamento, e quanto a remédios, só conduzem uma aguardente alemã da qual fazem uma panacéia, para todos os males, desde as simples enxaquecas aos ferimentos recebidos em combate, variando a dosagem conforme a gravidade da doença."

Mas dos homens que o coronel Antônio Gurgel descreve em suas vidas de grupo, uns eram mais violentos, outros mais fechados, uns conhecidos por sua coragem, outros nem tão corajosos assim. **Gitirana** e **Labareda** versejavam e cantavam, **Volta Sêca** era quase criança, **Corisco, o Diabo Louro, excelente estrategista.**

*"Tôda a gente deseja saber como vivem êsses desgraçados"*

## O "DIABO LOURO"

"De todos, **Corisco** era o mais malvado e valente", dizia o coronel José Rufino em entrevista a Paulo Gil Soares, filme **Memórias do Cangaço.**

A imprensa da época afirmava também que o **Diabo Louro** era um estrategista superior a **Lampião,** planejando sempre com muito cuidado os ataques, nunca entrando para perder. Talvez devido às suas qualidades de liderança, nunca deixou-se prender muito ao grupo. Liderava um dos muitos subgrupos que viviam como satélites do núcleo, mas acorria sempre que chamado por **Lampião.** Terminado o serviço, voltava ao sertão com seus liderados.

Filho de **Salgado do Melão,** com pouco mais de trinta anos, **Corisco** era alto, alourado, musculoso. Seu nome era Cristino, o apelido viera da rapidez com que fulminava os inimigos. Mais tarde ganhava um outro, o de **Diabo Louro,** por sua fama de valentia e maldade. Começou no cangaço depois de ter fugido da prisão onde deveria cumprir uma pena de trinta anos por ter assassinado um rapaz numa festa. Depois de fugir, rondou por Vila Bela, Águas Belas, Fazenda Bom Nome, Salgado do Melão, Vila Nova da Rainha, sempre reconhecido e sempre tendo que fugir. Localizar **Lampião** foi fácil, êle sempre encontrava quem tivesse propósitos amigos. Entenderam-se bem. **Corisco** conhecia bem o fuzil, e até metralhadoras, que o bando não tinha. Aprendera a lidar com armas no quartel do Batalhão de Caçadores de Sergipe de onde desertara.

Quando **Lampião** morre, é **Corisco** o seu vingador. Êle e **Dadá,** sua mulher, não estavam em Angicos. Conta **Zé Rufino,** em entrevista a Paulo Gil Soares, que para vingar a morte do chefe, **Corisco** assassinou a família do coiteiro que tinha colocado a polícia no rastro do bando. Eram nove pessoas. Foram decepadas, suas cabeças enviadas em um saco para o prefeito de Piranhas.

Daí em diante **Corisco** não teve mais sossêgo. Animadas com a vitória de Angicos, as volantes corriam os sertões caçando os remanescentes dos bandos. Houve dia em que **Corisco, Dadá** e seus **cabras** tiveram de enfrentar duas brigadas. Uma vez foi ferido a bala, ficando com uma fratura exposta no braço. Curou, mas ficou aleijado, sem perder no entanto a sua famosa pontaria. Os homens desertavam, os coiteiros intimidados não ofereciam mais segurança. Meses depois, uma fôrça comandada por **Zé Rufino** cerca a fazenda Cavaco, mais ou menos a cinco léguas de Barra do Mendes. Lá estavam **Corisco, Dadá** e uma garotinha de nove anos. **Corisco** é morto na hora, **Dadá** é levado por **Zé Rufino.**

## OS CANTADORES

O fotógrafo Abraão mostra em seu documentário cenas em que o bando em festa canta e dança. **Lampião** gostava de música, sendo êle mesmo um versejador. Gostava de ser fotografado também e a estada do fotógrafo com o bando deu motivo a muitas festas, muita dança e muito canto.

Mas o tirador de toadas, o da voz mais bonita, era sem dúvida **Gitirana,** um dos cangaceiros **pequenos.** Estácio de Lima descreve as **performances** musicais de **Gitirana:**

"Seus ritmos surgiam surpreendentes, barulhentos, desordenados, tumultuosos, explosivos. Onomatopéias sucessivas. Improvisava letras e sons, parando os companheiros para escutá-lo. Então, nas emboladas, mostrava-se inexcedível, misturando aos sapateados, os gritos guerreiros. Não raro, porém, lhe acudiam harmonias suaves e, então, êle mesmo se comovia, quase às lágrimas, e comovia os ouvintes."

No realejo, sempre o **Jandaia,** que muitas vêzes deixava de tocar para apreciar melhor a voz de barítono de **Gitirana. Caixa de Fósforo,** que os cangaceiros chamavam de **Caixa de Fósque,** também era cantador. Mas da segunda linha, só era chamado a cantar quando **Gitirana** não estava.

## "VOLTA SÊCA"

Entrou para o bando com dez anos de idade. **Lampião** relutou em aceitar o garôto, mas acabou desistindo diante de sua teimosia. Hoje **Volta Sêca** é parceiro de Ari Cordovil, numa música que andou contando pontos nas paradas de sucesso — **Acorda Maria Bonita** — e funcionário da Leopoldina.

Dos cangaceiros, foi êle o que sofreu a maior pena. 20 anos de cadeia. Os jornais ocupavam-se dêle como se fôsse o mais violento facínora, esquecendo que para o menino que era na época do bando, matar era uma brincadeira a mais. No início, sua função era tomar conta dos animais. Só aos 13 anos recebeu o fuzil e licença para participar dos combates. Ligeiro na briga, era às vêzes inconstante, passando algum tempo sumido. É em 1922, qunado o bando de **Lampião** toma a cidade de Queimados, que **Volta Sêca** torna-se conhecido do público e um nome constante nos jornais. Sete praças foram executados do lado de fora da cadeia para que o povo pudesse assistir ao castigo. Nesta época, **Volta Sêca** teria 14 ou 15 anos. Coube a êle executar três dos prisioneiros, missão que cumpriu com um certo orgulho; mostrava que era homem igual aos outros. Dois anos e meses depois era prêso, merecendo a sentença de sete vêzes 17 anos de prisão, afinal reduzidos para 20.

## OS OUTROS

**Moderno** era compadre e cunhado de **Lampião,** um dos homens de maior confiança. Nas vilas, ao recolher os tributos, o chefe sentia-se importante ao dizer: "procure meu secretário, o **Moderno".**

Mariano, especialista em bolos de palmatória, sempre o escolhido para aplicar o castigo. Moreno, alto e forte, era considerado dos mais violentos do grupo. Ângelo Roque cometeu o primeiro crime no têrmo de Santo Antônio da Glória, passando a esconder-se na fazenda do coronel João Sá. Juntando-se a **Lampião,** conduzia-se como **Corisco,** na chefia de um subgrupo mais ou menos independente.

Outros homens no bando, além dos mencionados aqui, e os versejados por Teodoro dos Santos. Mas dos que sobram, o que deixou fama mais terrível foi **Zé Baiano.**

É **Zé Rufino** quem conta que, traído pela mulher, êle matou-a a cacetadas, diante das outras mulheres formadas ao redor para aprenderem a lição. Várias mulheres do interior têm o rosto marcado por ferro em brasa, as letras JB cuidadosamente trabalhadas em floreios. O que **Zé Rufino** não sabe é se **Zé Baiano** começou a ferrar as mulheres depois ou antes da traição de Lídia, sua mulher. O fato é que não gostava de mulher de cabelo cortado e vestido curto: achava indecente.

A história de **Zé Baiano** leva às mulheres do grupo e à moral que **Lampião** gostava de impor, muito mais a elas do que aos homens.

## MULHERES E MORAL

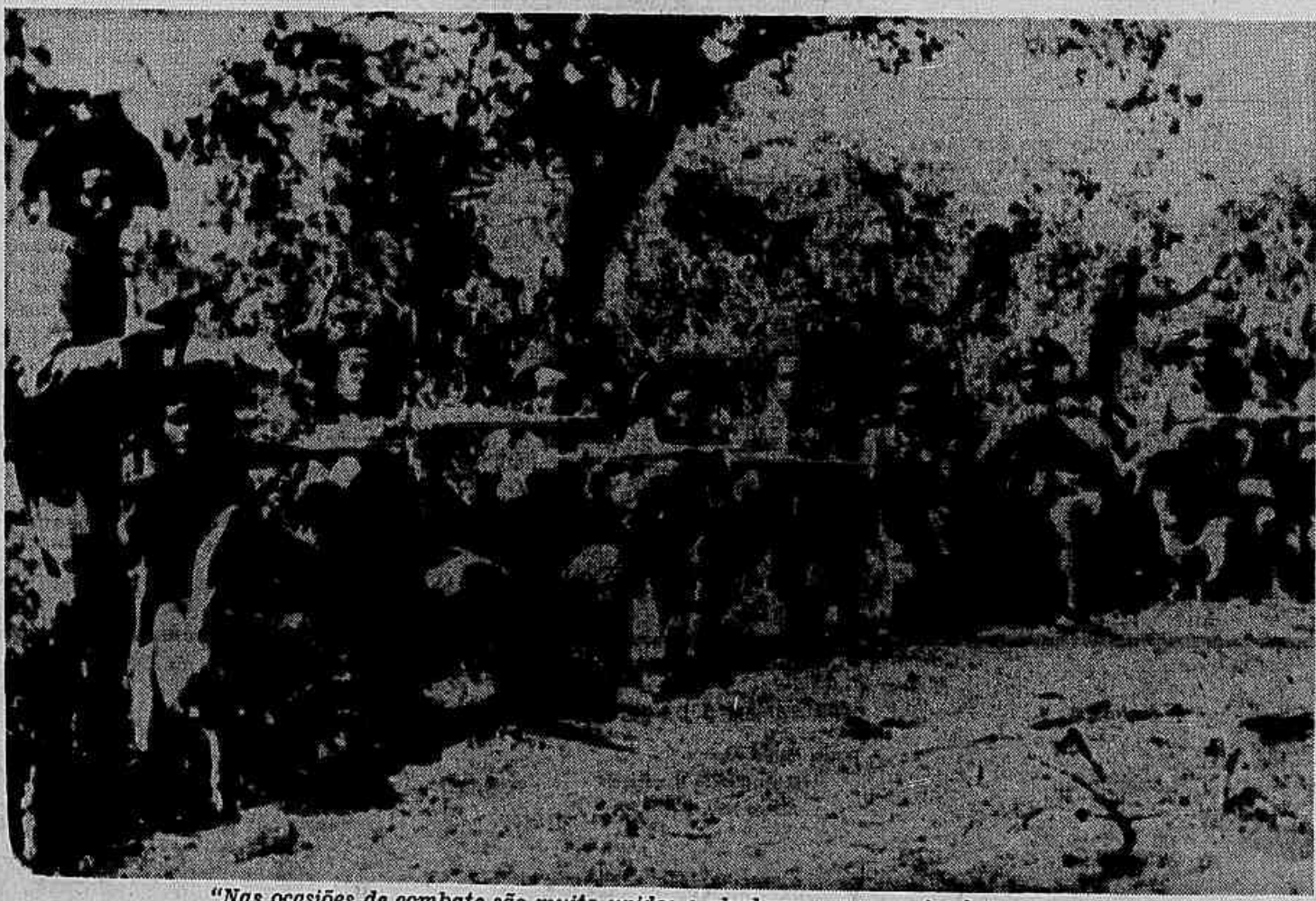
O castigo de Lídia foi executado a mando de **Lampião.** Ela era mulher bonita, morena, cabelo liso, corpo jeitoso. Gostava de namorar e vivia provocando os outros cangaceiros, que já cientes dos castigos a que estariam submetidos, nunca se atreveram a corresponder. Mas um dos cangaceiros, **Bem-te-Vi** foi surpreendido com Lídia, por **Labareda** que acabou por querer também ter sua vez. Recusado, denunciou o casal. Lídia foi espancada até a morte. **Bem-te-Vi** poupado porque pertencia a outro grupo e estava emprestado. Para **Lampião,** Lídia era propriedade de **Zé Baiano** que tinha todos os direitos sôbre ela. Assim era também com as outras mulheres.

Umas, como Otília, foram levadas à fôrça para o cangaço. Mas não se atreviam a tentar a fuga nem a trair seus homens. Poucas chegaram a se casar, o que para o sertanejo em geral era um luxo. Trabalhavam em serviços domésticos, costuravam, carregavam água, e providenciavam a comida do grupo. Algumas lutavam. Outras apenas corriam e aprendiam a fugir das balas. De tôdas as mulheres, **Dadá** é a mais famosa.

Raptada por Cristino, **Corisco,** ela também foi levada à fôrça para a vida do cangaço. Dizia odiar o marido no início, mas depois acompanhou-o com tôda a fidelidade, participando tanto quanto êle de todos os combates. Sua habilidade era tão grande que **Lampião** afirmara que deixaria o bando sob o comando de **Corisco** sòmente se **Dadá** continuasse a auxiliá-lo.

Sérgia Ribeiro da Silva era seu nome, logo esquecido e trocado pelo apelido de **Dadá.** Segundo Estácio de Lima:

"Comandava quando preciso, combatia com denôdo, quando necessário, marchava com firmeza, atendia aos feridos. No entanto, prendas femininas não lhe faltavam: bordava, costurava com perfeição, preparava alimentos e sabia ser espôsa e mãe. No manejo das armas, porém, poucos se mediriam com ela. Tinha, e conserva, lúcido espírito e boas faculdades de observação."

**Dadá** ainda vive, na Bahia, casada com um operário. Dos sete filhos que teve do casamento com **Corisco,** apenas três sobreviveram. As outras mulheres do bando viviam também como espôsas, trabalhando na sobrevivência do grupo e permanecem como figuras mais ou menos obscuras: **Neném, Môça,** Otília, Durvalina, Cila, **Inacinha,** Áurea, Maria dos Santos, Enedina, Cristina, Dulce, Verônica, **Lili.**

*"Nas ocasiões de combate são muito unidos e obedecem, cegamente, à voz de comando de* Lampião*"*

# A ESTRATÉGIA

**O último dia de Lampião não foi o último dia de tudo. Durante vinte anos não teve outro objetivo nem outro pensamento a não ser a guerra. Desejou que o seu último dia não fôsse o último dia do cangaço. Formou novos guerreiros para substituí-lo e mostrou a êles o caminho das vitórias: a guerrilha, sua arte.**

*Lampião* tinha duas estratégias de combate distintas: uma para as cidades ocupadas, outra para os campos e caatingas. Só aceitava a luta quando tinha a certeza da vitória. Quando podia ser derrotado, recusava de maneira admirável, fugindo ao contato com as fôrças policiais durante meses, e até mesmo durante anos, como aconteceu quando atravessou o rio São Francisco em 1928 para o Estado da Bahia.

A guerra era para êle uma ciência: mesmo na sua primitiva maneira de comandar os cangaceiros, praticava os ensinamentos de Maquiavel, autor de quem jamais ouviu falar. Um exemplo: sempre que havia sérios conflitos entre os cangaceiros, *Lampião* promovia imediatamente escaramuças ou missões importantes — invadir uma cidade grande, atacar um destacamento militar — para acabar com a discórdia. Dizia que a luta os tornava solidários. Ensinamento que Maquiavel escreveu em *O Príncipe*: "Só uma guerra contra outro Estado pode provocar coesão em ocasiões de crise."

Um dia, *Lampião* matou o seu lugar-tenente, o cangaceiro Sabino, homem muito mais radical e violento que êle. Matou-o principalmente por causa do seu crescente prestígio entre os cangaceiros.

— Antes que êle me queira jantar eu o almoço — decidiu *Lampião*, temendo que Sabino, algum dia, o abatesse com um tiro.

Mas era, muitas vêzes, bastante liberal para com os subordinados. Não tinha um espírito excessivamente autoritário, menos nas horas de combate, em que era obedecido cegamente. Todos acreditavam na sua estratégia.

*Lampião* sempre procurou combater perto de fronteiras amigas, como ensinam os atuais teóricos em guerra de guerrilha. Durante tôda a sua campanha de guerra na Bahia, manteve um pacto de paz com o Govêrno de Sergipe. Combatia os mercenários do *coronelismo* mas, para isso, fazia aliança com outros coronéis, que o sustentavam com armas, munições, dinheiro e refúgio. Conseguiu organizar e manter, do Ceará à Bahia, a mais perfeita rêde de informantes e espiões, que incluía padres, juízes, comerciantes, coronéis e até soldados da Polícia. Êstes informantes — ou coiteiros, como eram chamados — tinham uma conduta de espionagem irrepreensível. Eram implacàvelmente liquidados, se o traíssem.

## UM FUZIL E MUITAS LIBRAS

O equipamento de cada cangaceiro era determinado por *Lampião*. Pesava no máximo 40 quilos e consistia no seguinte: dois embornais, cartucheiras, cantil, prato de alumínio, tudo formando uma só peça ligada ao corpo por uma larga cinta com três carreiras de balas. Afivelada à cinta, o cangaceiro podia correr e pular sem que nada se desprendesse. Nos embornais, uma pequena farmácia: tintura de iôdo, sabão aristolino e iodureto de potássio, indispensável para a limpeza dos ferimentos. Além das cartucheiras da cinta, mais duas que cruzam o tórax. Em cada lado da cintura, uma pistola parabelum e um punhal de 78 centímetros de lâmina. Às mãos, um fuzil enfeitado de medalhas (o de *Lampião* era enfeitado também com libras esterlinas). *Lampião* era o único a levar uma caneta de pena, um vidro de tinta e um bloco, para os seus famosos bilhetes, em ultimato, exigindo dinheiro.

*Lampião* dava um apelido a cada homem que entrava para o bando, escondendo a sua verdadeira identidade, a fim de livrar a família das represálias policiais. Recomendava que lutassem deitados, de barriga no chão, sempre protegidos por uma árvore ou pedra. Geralmente mandava amarrar um pedaço de correia ou um lenço na alavanca do rifle, que o permitia disparar como se fôsse uma metralhadora. Os cangaceiros eram selecionados entre os vaqueiros e moradores do lugar onde estava, ou ainda entre homens que se consideravam vítimas de injustiças da Polícia.

## OUVIR MAQUIAVEL

"Mesmo que sejas fortíssimo nos exércitos, necessitas do favor dos habitantes para entrar numa província" — Maquiavel.

Antes de invadir qualquer cidade, *Lampião* enviava emissários que sondavam, nas feiras, a opinião que os habitantes tinham dêle. Jamais atacava as que tivessem mais de duas tôrres. Deduzia que, tendo muitas tôrres, seria uma cidade grande e, em consequência, com vários destacamentos policiais. Nos combates mais longos e sangrentos, às vêzes de cinco dias, nunca perdeu mais de cinco homens.

A técnica empregada por êle num ataque de cidade era esta:

Dividia o bando, que variava de 10 a 60 homens, em três grupos que atacavam em três frentes, êle comandava o que tinha a missão mais perigosa e entregava os outros comandos geralmente a *Corisco* e ao seu irmão *Ponto Fino*. A sua teoria: "Resolvi dividir o bando em grupos. Todos trabalham sob as minhas ordens em pontos diferentes, e quando possível, não muito distantes. Atacando em grande quantidade, sacrifica muita gente. Atacada uma cidade em diversos pontos, todos combinados para encontro em determinado lugar, se terá mais vantagem, porque confunde o povo, sem saber para onde acuda e corra, ao som dos tiros."

Antes de entrar na cidade, *Lampião* cortava os fios telefônicos. Os grupos ocupavam os pontos estratégicos: *Corisco* a telefônica, *Ponto Fino* o telégrafo, e êle cuidava da Prefeitura e do destacamento militar. O ataque podia ser feito de duas maneiras: de surprêsa, para vingar a morte de alguém, ou depois de um aviso, através de bilhetes ao prefeito, geralmente nestes têrmos:

"Ilmo. Sr

Suas saudações com todos lhe faço esta para o senhor mandar-me 20 contos de Rs. apois não quero maçada faço esta com tôda urgença. Sem mais

Cap. *Lampião*."

Quando, num ataque perigoso, não achava conveniente resistir, procurava cansar a Polícia, correndo a mesma zona mais de três vêzes, num circuito de três léguas. Quando estavam sob forte cêrco, os cangaceiros o rompiam descarregando rápido as armas, avançando com tôda a fúria. Como hábil militar, *Lampião* sabia cobrir a retaguarda para dar tempo da retirada e conduzir os feridos. Sempre que pressentia a derrota, dava um longo assobio, sinal de retirada de maneira estratégica: em recuos lentos, dois ou três cangaceiros sustentavam o fogo contra o inimigo, dando tempo para que os outros fugissem.

## SITIAR A CIDADE

Um exemplo audacioso de invasão foi o de Capela, no dia 25 de novembro de 1929. Capela, depois da capital, era a maior cidade de Sergipe. *Lampião* entrincheirou-se à entrada e enviou um emissário ao prefeito, major Antão Correia de Andrade, a quem deu o prazo de 30 minutos para que se entregasse. O prefeito ainda pensou em resistir, mandando o seu irmão, o delegado, telefonar para a capital, pedindo refôrço policial, e criando uma milícia civil. Mas não ousou executar o plano, temendo um massacre de *Lampião*. Decidiu entregar-se e foi ao encontro dêle, à entrada da cidade. Ao chegar, *Lampião* estendeu-lhe a mão, com um sorriso aberto:

— Major, disse batendo-lhe amigàvelmente no ombro, queremos visitar a cidade. Mandei chamar para acompanhar-nos. Previno que pagará com a vida a qualquer desfeita que nos fizer aqui.

Agarrado ao braço do prefeito, entrou em Capela cercado de todos os lados pelos cangaceiros. Foi ao cinema com o prefeito e o bando, passeou durante duas horas, e depois deu a êle um prazo de duas horas para arrecadar 20 contos de réis.

— Vá — ordenou. — Sei que Capela pode auxiliar com muito mais. Me contento com isso.

Minutos depois, acompanhado do juiz de Direito e do padre José Mota Cabral, o prefeito Antão batia de porta em porta pedindo à população dinheiro para os invasores.

Enquanto isso, *Lampião* improvisava um grande baile em sua homenagem. Foi neste dia que êle ganhou do comerciante Jackson um volume encadernado da *Vida de Cristo*, de Papini, livro que lia na caatinga e que iria perder anos depois numa das escaramuças do tenente Arsênio.

Segundo Arnulfo Prata, biógrafo de *Lampião*, durante o cêrco de Capela, *Volta Sêca*, o mais nôvo cangaceiro e hoje funcionário federal no Rio de Janeiro, foi o mais "intolerável e insultante" a contar vantagens. De vez em quando dizia ao chefe:

— Capitão, não se faz nada? Êste povo não é amigo do senhor. Quando os *macacos* aparecerem (polícia), êles arengam tudo.

*Volta Sêca* foi também o único que se recusou a dar dinheiro à mulher com quem dormiu. Ao contrário, no lugar de galanteios, disse:

— Você pensa que eu tou lhe querendo bem? Nem um tico. Rindo assim eu lhe sangrava com êste punhal, que tá fino de sumir em gente até o cabo.

Mesmo quando ia dormir com mulheres nas cidades que invadia, como aconteceu em Capela, *Lampião* não se descuidava. Ordenava à mulher que deixasse as portas da frente e de trás abertas. Enquanto permanecia na casa, seu cunhado *Moderno* e o cangaceiro *Arvoredo* ficavam de guarda, dez metros de distância, bem armados. Era o esquema de segurança.

Às duas da manhã, já sem esperança na chegada do refôrço policial pedido à capital, o prefeito, atendendo ao último chamado de *Lampião*, foi entregar o dinheiro arrecadado.

Dando tiros para o ar, os cangaceiros atravessaram a cidade, cantando e gritando.

## GANHAR O CAMPO

Nos campos e na caatinga, *Lampião* tinha dois estilos de luta: um para o ataque às volantes, e outro para a defesa. A caatinga era o seu campo preferido porque os soldados regulares, imaginando travar uma luta convencional, sempre levavam desvantagem.

Os cangaceiros eram treinados: dormiam no chão da mata (enquanto os soldados levavam até cama de arame) e o regime alimentar, impôsto por *Lampião*, era o mais sóbrio possível. A caatinga era a única fonte de recurso. Tinham um processo especial para cozinhar carne de reses abatidas: como não havia absolutamente água, cavavam um buraco na raiz do umbuzeiro, que é aquosa. Nêle, colocavam a carne, que cobriam com uma pedra e sôbre ela acendiam o fogo. A pedra, aquecida, aumentava a aquosidade da raiz, cozinhando a carne. Tudo isso era feito dentro de um buraco, coberto de terra, por dois motivos: 1 — não deixar sair a fumaça, indicando à Polícia onde êles estavam; 2 — para que o cheiro de alimentos não atraísse urubus que, sobrevoando o acampamento, poderiam ser vistos à distância e também denunciar a presença.

Para atacar as volantes, *Lampião* escolhia sempre vales, armando emboscadas. Mas, perseguido, é que êle demonstrava a superioridade de sua estratégia, utilizando a mobilidade: para enganar o rastejador — homem dotado de dom especial para descobrir o roteiro — *Lampião* mandava que os cangaceiros andassem longos trechos, pisando cuidadosamente no mesmo lugar, simulando a passagem de um só viajante. Em outras ocasiões, mandava os próprios cangaceiros fabricarem alparcatas especiais, colocando os calcanhares no lugar do bico. A Polícia, seguindo as pegadas, ia em sentido contrário, acompanhando os passos invertidos. Era comum ver cangaceiros vestidos de polícia, confundindo a própria volante. Quando descobriam que a Polícia estava muito próxima, os cangaceiros trepavam nas cêrcas ou se equilibravam suspensos do solo, pulando de árvore em árvore, sem deixar vestígios em vários quilômetros. Outras vêzes, em estradas largas, que êles usavam apenas em último recurso, um dêles deixava o grupo e, com um enorme galho de árvore, seguia à distância apagando os sinais da marcha.

Em 1928, acossado de todos os lados pela Polícia, o Raso de Catarina foi o melhor refúgio para *Lampião*. O Raso sempre foi um desafio a qualquer estratégia militar. Ficava perto de Geromoabo, base das operações de guerra contra *Lampião*, mas era impenetrável. Completamente sêco, sem árvore, as várias volantes que tentaram desalojar os cangaceiros não conseguiam chegar ao meio do caminho. Houve um tempo em que a Polícia julgou que *Lampião* tivesse morrido lá. Uma vez, o Interventor da Bahia, Juraci Magalhães, chegou a pedir ao Presidente Getúlio Vargas vinte aviões para bombardear o Raso e liquidar com *Lampião*. Foi apenas em fins de 1929 que uma grande expedição conseguiu chegar ao esconderijo dos cangaceiros, graças à perícia dos rastejadores. *Lampião* lutou muito tempo, mas diante da superioridade numérica da volante, foi obrigado a abandonar o refúgio, deixando cavalos, chapéus de couro fabricados por êles, vestidos das cangaceiras e munições.

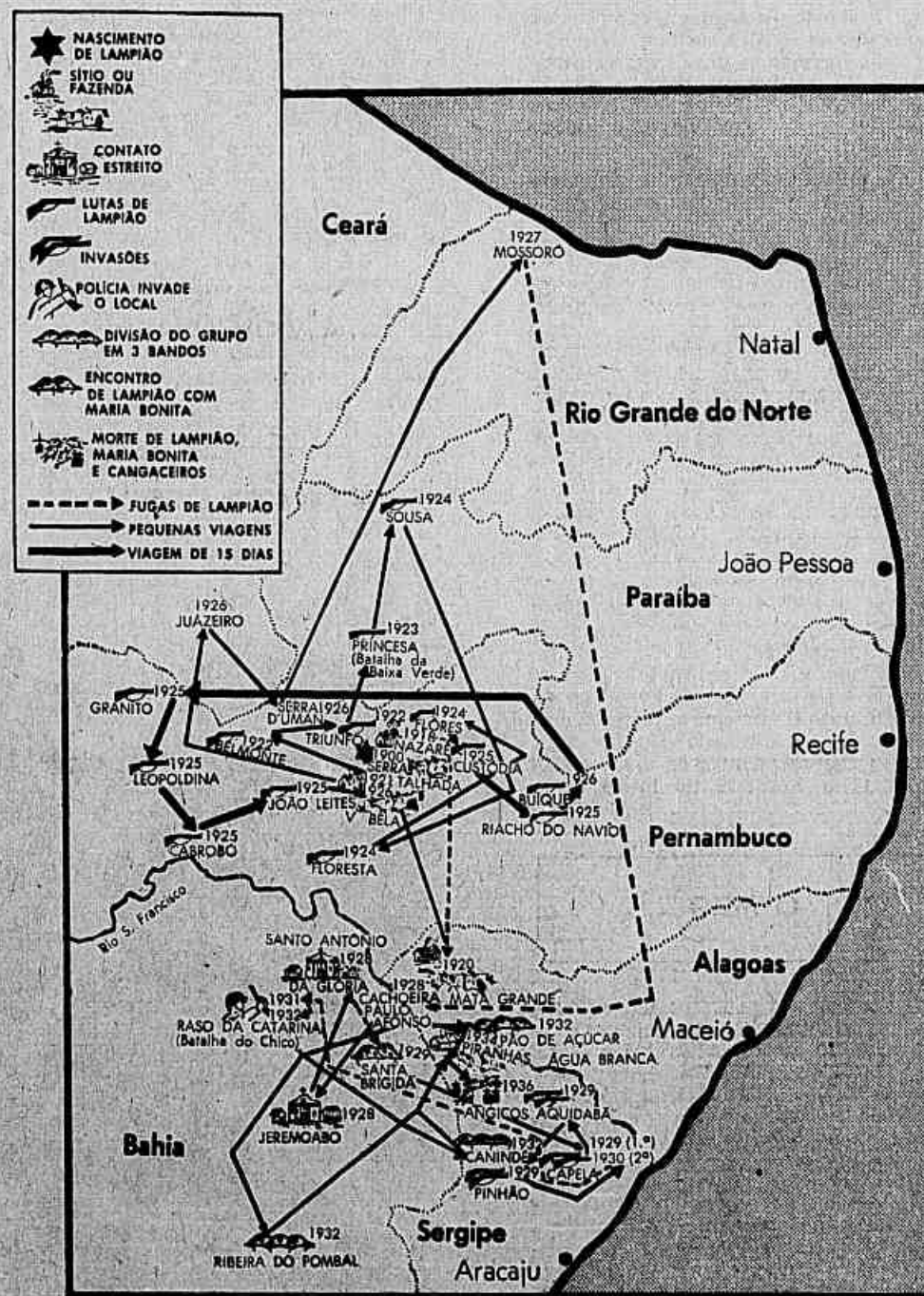
Quando os cangaceiros eram feridos em combates de campo, *Lampião* tinha remédios especiais. Por exemplo, para obrigá-lo a vomitar sangue de hemorragia interna, mandava pegar um pássaro, que era pisado inteiro no pilão. Coavam o resultado e obrigavam o ferido a beber.

Raramente, *Lampião* entrava em luta num campo raso, só o fazendo se estivesse bem entrincheirado.

Todos os cangaceiros usavam cabelos longos, caídos sôbre os ombros. Eram figuras que atemorizavam os soldados durante os combates: gritavam, praguejavam, chamando por Deus e pelo Diabo.

Arnulfo Prata conta em seu livro *Lampião* que os soldados "crendeiros, têm nas almas as mesmas superstições, julgavam que estavam diante do sobrenatural, empolgavam de pavor, e quando não debandavam, contidos pela energia férrea do comandante, tiravam o olhar de semelhante espetáculo e começavam a atirar a esmo, sem pontaria, com a cabeça enfiada entre os braços nervosos que empunhavam armas sem firmeza."

*Lampião* sabia fazer terrorismo psicológico. Quando voltavam dos combates, os soldados diziam que na hora do fogo os cangaceiros tinham-se transformado em demônios.

*"A luta torna todos solidários"*

## OS CAMINHOS DE "LAMPIÃO"

Êste é o mapa do roteiro de **Lampião** em seus combates mais importantes. De Vila Bela, onde nasceu, à Angicos, onde morreu — êle percorreu durante 20 anos os sete estados do Nordeste: Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Ceará. Em Matinha de Águas Brancas travou a sua primeira luta. Do Razo da Catarina fêz seu principal esconderijo porque o lugar era de difícil acesso para a polícia. E em Juazeiro êle ia apenas descansar e visitar os amigos porque o Ceará foi o único estado que **Lampião** respeitou, cumprindo a promessa feita ao padre Cícero.

# HISTÓRIA SOCIAL

**Parecia uma caravana de circo, acolhida ruidosamente pela população das cidades a caminho de Santana de Ipanema, a volante que levava as cabeças de** Lampião, Maria Bonita, Enedina, Caixa de Fósforo, Elétrico, Mergulhão, Sexta-Feira, **Luís Pedro e** Diferente.

**Para as autoridades, era a vitória final contra o cangaço. Para o povo, o espanto diante do mito reduzido a uma cabeça em decomposição. Mas não terminaria aí a história do cangaço, nem seria êste o fim das muitas lendas que corriam pela bôca dos cantadores, nem do processo de mitificação de um homem, igual a muitos outros que dominaram a caatinga dos fins do século XIX até a década de 40.**

## OS MITOS

Para o povo, o cangaceiro é parte de uma mitologia estranha, misturado a santos e demônios, às figuras de Antônio Conselheiro, o beato Sebastião e Padrim Cirço.

Meio facínora, meio herói justiceiro. Aos ricos nada perdoava: tomava-lhes o dinheiro, humilhava-os, destruía-os em caso de traição. Tinha o corpo fechado. O que colhia dos ricos dava aos pobres. Tinha parte com o diabo, ou a proteção de um santo padroeiro. Nas sagas populares os saques tomavam a forma de verdadeiras epopéias, ressaltando-se sempre o heroísmo, a coragem e a astúcia do cangaceiro que poderia ser *Lampião*, *Corisco* ou Antônio Silvino.

Vários mitos foram criados, muitos alimentados até hoje, construídos sôbre teorias que pretendiam explicar as origens do cangaço. Uma teoria etnológica foi desenvolvida para explicar o fenômeno. Estudiosos recorriam à Antropologia Criminal e debruçavam-se sôbre as características biológicas do nordestino:

"A criminalidade do mestiço brasileiro está ligada às condições antropológicas da mestiçagem no Brasil." (Nina Rodrigues)

Algumas tentativas de aprofundamento chegam a apresentar soluções muitas vêzes ingênuas:

"Os meios preventivos consistem na criação de um ambiente desfavorável à germinação desta planta nociva, o que se poderá obter melhorando as condições de vida das classes desprovidas de bens materiais, difundindo a instrução, sobretudo a educação moral, e assegurando justiça a todos." (Clóvis Beviláqua)

Mas outra solução foi encontrada, a da fôrça. As volantes varriam as caatingas e as cidades pequenas espalhando o terror. *Lampião* foi derrubado. Mais tarde, *Corisco*, seu vingador. Muitos anos depois, surgia *Chapéu de Couro*, também derrotado. Não só Antônio Silvino, *Lampião* e *Corisco*, mas Antônio Conselheiro, o beato Sebastião, e padre Cícero, ultrapassam a mitologia popular para escrever história, dentro de uma verdade social, o Nordeste no início dêste século.

## O MEIO

O Nordeste do cangaço: um sistema econômico pulverizado em pequenos centros mais ou menos autárquicos — as fazendas — que ao crescerem transformavam-se em vilas e cidades, girando em tôrno da mesma destinação econômica e do mesmo poder, os chefes locais, donos das terras.

Uma estrutura que se desenvolve a partir de uma sociedade em decomposição, a dos senhores de engenho. Uma economia que mantinha o salário no nível de subsistência do escravo. Com a abolição, a população escrava, encontrando dificuldade para se locomover, tendia a ficar represada na Zona da Mata, causando a fixação do salário no nível anterior do escravo.

Segundo um estudo da Cepal-BNDE, o processo de formação da economia nordestina desenvolveu-se assim: quando as exportações do açúcar perderam o impulso de crescimento, esgotou-se a fôrça dinâmica do sistema, que se revelou incapaz de propiciar a transição automática para a industrialização. Entrando o açúcar em estagnação, o Nordeste passou a constituir uma economia totalmente à míngua de impulso de crescimento, embora continuasse a expandir-se horizontalmente, pela economia da subsistência e a ocupação de terra de qualidade inferior e mais sujeita ao fenômeno da sêca.

Para Marcos Vinícios Vilaça e Roberto C. Albuquerque, no livro *Coronel, Coronéis*, a economia nordestina da época tem um crescimento quase vegetativo, apresentando as seguintes características: nível de consumo mantido simplesmente; acumulação expontânea do capital com o crescimento das boiadas; diversificação de algumas culturas, como a do algodão, muito limitadas por fatôres climáticos; algum comércio de couro e de laticínio.

O resultado do quadro apresentado é o nível de vida baixo, decorrendo em pequeno grau de consumo, altas taxas de acumulação, alto grau de concentração de produto nas mãos dos proprietários de terra.

Dentro desta estrutura esgotada, o homem sem terra, depois de 11 horas de trabalho por dia, ganhando 500 réis, era uma projeção do escravo dos engenhos de açúcar, esmagado por um esquema autoritário que tinha suas bases na fôrça dos coronéis.

## O CORONEL

A própria estrutura da economia nordestina, a acumulação de capital empregado na compra de terras, estende e fortalece o domínio do coronel.

Êste domínio é estabelecido em tôdas as áreas: o coronel é senhor da terra, senhor da Justiça, do processo eleitoral, e conseqüentemente, da própria estrutura administrativa e das relações econômicas. Desta onipotência pode falar um dos coronéis mais conhecidos do Nordeste, José Abílio, de Bom Conselho, metido a prosador de primeira e dado a algumas *boutades*:

"Opinião pública é cheque sem fundos. Prestígio de coronel é como grama, quanto mais se corta, mais nasce." (de *Coronel, Coronéis*).

Nem sempre instruído, mas geralmente muito arguto, o coronel tem a capacidade de ampliação de seu domínio e investimentos em outros ramos de negócios, como o financiamento de pequenos proprietários — relações quase sempre espoliativas — juntamente com a participação no processo de industrialização e comercialização. No entanto, mesmo quando integrado em outros processos, mantém seu amor às terras que lutou por conservar e expandir e sôbre as quais se considera senhor supremo:

"O coronel, a despeito de tudo, amava e ama, com tôdas as veras, a terra. A posse pode não ter sido muito legítima, porém não transigia, nem transige, numa braçada sequer, ainda que lhe sobrem imensas regiões incultas. Guerrilhas sangrentas explodiram por êste motivo." (Estácio de Lima)

## A VIOLÊNCIA

No início, eram os jagunços, ou capangas, ou *cabras*, contratados para o trabalho de proteção às sesmarias, no período de colonização do país. Formavam pequenos exércitos particulares de resistência às investidas dos índios e dos posseiros. Mais tarde, com o fortalecimento dos coronéis, as lutas começaram a ser travadas entre facções políticas ou famílias, na disputa pelo poder. O jagunço começa a coexistir com o cangaceiro, o primeiro a sôldo do coronel, o segundo, pretensamente independente, servindo a interêsses temporários. Vários exércitos foram armados, muitos com a complacência e o auxílio do Govêrno. Uma das disputas mais famosas entre coronéis é contada por Rui Facó em seu livro *Cangaceiros e Fanáticos*:

"A mais séria destas lutas foi travada entre dois coronéis do Crato: José Belém de Figueiredo e Antônio Luís Alves Pequeno.

Belém contava com os capangas pagos pelos cofres municipais, os componentes da chamada guarda local, além de seus próprios. Seu principal antagonista era um grande comerciante cratense, de uma família de antigos donos do lugar." E Facó passa a palavra ao cronista José de Figueiredo Brito:

"Ao chegar o mês de junho (de 1904) cada parte cuidou de aumentar seu bando de capangas, estendendo ao Estado de Pernambuco o aliciamento de cabras valentes e treinados em brigas... De Flôres, recebeu o coronel Belém, enviados pelo coronel Antônio Pereira da Silva, uns cem cangaceiros, perfazendo, com os que já tinha, cêrca de 300 homens armados e bem municiados. De Vila Bela, atual Serra Talhada, recebeu o coronel Antônio Luís, por intermédio de seu primo, monsenhor Afonso Pequeno, vigário daquela paróquia, e enviados pelo coronel Antônio Pereira de Carvalho (Antônio Quelé) igual número de capangas, somando com os que já mantinha nos seus muros e no sítio Lameiro, um contingente idêntico ao do coronel Belém. O monsenhor Afonso Pequeno guiou pessoalmente, até o Crato, o numeroso grupo de homens armados."

Do jagunço ao cangaceiro, do pegar em armas para defender a terra alheia e lutar por conta própria, formou-se uma onda de violência que varreu o Nordeste. Violência gerada da necessidade de fortalecimento de uma estrutura que não mais poderia sustentar-se a partir das falências de suas próprias bases.

Mas nem só à fôrça dos homens armados recorriam os coronéis para sustentar seus domínios. A justiça, dobrada ao poderio dos chefes políticos era uma das colunas de sustentação de um sistema, estendendo-se a ministérios públicos, escrivães, juízes de paz, auxiliares de cartórios, oficiais de justiça e tôda a aparelhagem policial. O processo eleitoral, fabricado e dirigido pelos coronéis, estendia-se até mesmo à influência no poder central.

## A MÁQUINA

Em livro lançado em 1920, *Beatos e Cangaceiros*, Xavier de Oliveira afirmava que o cangaço começava no momento em que acabava a justiça. Que um homem pobre, depois de 11 horas de trabalho por dia, ganhando um salário de fome (muitas vêzes em mantimentos) só poderia preferir um rifle à enxada no dia em que descobrisse a injustiça, responsável pela sua vida dura, às voltas com a fome e a doença.

Se a injustiça teve suas bases na própria estrutura social, nas relações de trabalho, ela firmava-se na justiça local e no processo eleitoral. Muitas vêzes — afirma Estácio de Lima — os candidatos a juízes de direito eram selecionados por concurso. As melhores notas tinham direito à escolha das melhores comarcas. Sendo assim, é claro que os menos preparados para os cargos iam ocupar as comarcas mais distantes e abandonadas, justamente as que mais necessitariam de uma aparelhagem judiciária mais eficiente. Isto, quando o processo de seleção de juízes era legal. Fora do procedimento oficial, o que contava mesmo era a influência do coronel na escolha de um juiz que servisse seus interêsses.

Quanto ao processo eleitoral, com a expansão da economia agropecuária para a comercialização e industrialização, passou por uma evolução: do voto propriedade natural do coronel, ao voto comprado. Antes, êste tinha o contrôle completo da votação, e para isto usava de todos os métodos: entregava a *chapa*, pessoalmente a cada eleitor, coagia os mais resistentes através de seus capangas, formava currais eleitorais, e, acobertado pelos juízes e promotores, usava de tôdas as fraudes, até a anulação de urnas desfavoráveis a seus candidatos. Uma nova fase do processo eleitoral surgia em alguns anos. O eleitor começava a descobrir o valor de seu voto — não era mais um objeto sem valor que entregava como tributo ao coronel, mas uma mercadoria. As formas semifeudais de domínio caíam, cedendo lugar a outras formas e apontando o declínio da era dos coronéis. Declínio que foi protelado com tôdas as armas e fôrças disponíveis, como mostra o famoso pacto dos coronéis descrito por Rui Facó em seu livro:

"A aliança insólita foi assinada em Juàzeiro, a 4 de outubro de 1911, numa importante assembléia que congregava em tôrno do chefe político local, o padre Cícero, como árbitro das divergências que perturbavam intermitentemente a paz no Cariri, os coronéis de todos os municípios da zona."

O objetivo era estabelecer uma solidariedade política entre os coronéis, mas tocava-se de leve no problema do cangaço, tendo-se o cuidado de redigir o documento de forma a permitir a cada coronel manter seus jagunços e grupos de cangaceiros que ocasionalmente os serviam: "Nenhum chefe protegerá criminosos de seu município nem dará apoio nem guarida aos dos municípios vizinhos." Estavam assim a salvo os jagunços e cangaceiros aliados, acobertados pela palavra *criminosos*, por demais vaga para a justiça da época.

"O núcleo central do pacto se encontra no artigo seguinte, que é terminante: nenhum chefe procurará depor outro chefe, seja qual fôr a hipótese. Os demais artigos lhe eram complementos: só poderia haver intervenção "para manter", nunca para derrubar o chefe constituído (art. n.º 4), inquebrantável solidariedade, não só pessoal, como política (art. n.º 8), "um por todos, todos por um" (art. n.º 8). E, finalmente, o último artigo, conclusão lógica dos anteriores:

"Manterão todos os chefes incondicional solidariedade com o Excelentíssimo Doutor Antônio Pinto Nogueira Acióli, nosso honrado chefe, e como políticos disciplinados obedecerão incondicionalmente suas ordens e determinações."

Por trás dêste pacto, a figura de um coronel, Floro Bartolomeu, que estendeu sua influência de Juàzeiro do Ceará, onde ofuscava o gênio político de Padrim Cirço, seu aliado, ao govêrno central, onde levava os conchavos tirados entre os coronéis do interior.

Quando, em 1913, o govêrno oligárquico dos Acióli é derrubado, por um levante popular liderado pela burguesia comercial, Floro Bartolomeu e os coronéis locais conseguem armar um esquema que acaba por conseguir a intervenção federal no Ceará durante o govêrno provisório, e a colocação de um segundo govêrno, adequado a seus interêsses. Segundo Rui Facó:

"Cartas divulgadas mais tarde revelam tôda a trama. Um senador da república, Francisco Sá, escrevia ao padre Cícero indicando-lhe que em Juàzeiro se reuniria uma *assembléia estadual*, insubmissa, sob a presidência de Floro Bartolomeu. Declarar-se-ia assim uma dualidade de podêres legislativos no Estado, e o Govêrno federal teria razões suficientes para decretar a intervenção, isto é, para afastar Rabelo do Govêrno estadual. Quanto ao *detalhes* — há um, entretanto, que me parece conveniente deixar claro desde já. Êsse é o que se refere à eleição do presidente da assembléia legal a reunir-se em Juàzeiro... Êsse deve ser o próprio Floro, cujo nome encontrará o mais decidido apoio da política federal. E mais, Floro Bartolomeu diria por sua própria voz.

Do plano à sua execução foi um passe de mágica. Homens e armas suficientes estavam à disposição de Floro Bartolomeu. O Govêrno federal lhe dera o resto — e o essencial, que era dinheiro."

Assim os coronéis terminavam com as aspirações da burguesia comercial e industrial que inspiraram o levante no Ceará. Da mesma maneira, e com muito mais fôrças estava o camponês completamente afastado de qualquer poder de decisão, mesmo pelo voto, e muito menos de concretização de suas aspirações, se é que as tinha.

## A REVOLTA

Um dos mitos criados em tôrno do cangaceiro é que êste teria escolhido o crime a partir de uma injustiça ou violência sofrida por êle ou sua família. Conta-se, de quase todos, a história do assassinato do irmão ou pai, da irmã violentada por um soldado, de uma surra injusta aplicada pela polícia. Mas a verdade é que em muitos casos, a transição fazia-se de maneira menos brusca. Os homens mais fortes e válidos eram geralmente aproveitados nas fazendas como vaqueiros e ao mesmo tempo jagunços. Daí para pegar no fuzil em proveito próprio, ou para dar um sentido coletivo à revolta inconsciente, era um passo. É difícil imaginar na bôca de um cangaceiro as palavras de um camponês do Engenho da Galiléia quando defendia a reforma pregada pelas ligas camponesas:

"Meu intermédio é o seguinte, como já disse à polícia e ao bando de cangaceiros que queriam derreter nosso *quengo* no cacête; se vamos morrer de fome nesta terra desgraçada, preferimos morrer fuzilado, que é mais bonito e mais ligeiro."

A experiência do Engenho da Galiléia nunca seria conhecida por Antônio Silvino ou *Lampião*, o mínimo de consciência de classe demonstrada pelo camponês doutrinado pelas ligas não poderia ter existido no homem sem terra do início do século. Mas a revolta era a mesma, e gerava ou a violência, canalizada para o cangaço ou para a função de jagunço, ou a alienação da fantasia mística, como no caso dos fanáticos de Antônio Conselheiro e do beato *Lampião*, e dos romeiros de padre Cícero.

## A REALIDADE

Se as fantasias místicas de beatos e fanáticos foram esmagadas pela ordem vigente, como no massacre de Canudos, a revolta dos cangaceiros muitas vêzes foi canalizada a favor de algumas facções políticas e do poder central.

Despidos da áurea de mistificação, os fatos estão aí para demonstrá-lo. Para o galpe planejado por Floro Bartolomeu contra o govêrno provisório, muitos bandos de cangaceiros foram requisitados. Não são desconhecidas também as relações de *Lampião* e seu bando com vários coronéis influentes. Em *Coronel, Coronéis*:

"Prefeito de Missão Velha, cercado de cangaceiros, amigo de *Lampião*, Isaís dominou o município sul-cearense com mão de ferro, até sua morte, assassinado dentro de um trem, quando voltava de uma viagem a Fortaleza."

É também através de um coronel, Floro Bartolomeu, que *Lampião* é chamado para combater a Coluna Prestes, recebendo do govêrno armas e munições para o bando, e de quebra, uma patente de coronel.

*"Tinha parte com o diabo, ou a proteção do santo padroeiro"*

# O HOMEM QUE MATOU O HOMEM

**Durante vinte anos, a polícia foi derrotada na luta contra os cangaceiros p o r q u e esqueceu que aquela não era uma guerra regular, onde a organização e a coragem são apenas mais dois elementos para uma receita de vitória**

**Foi então que o cabo João Bezerra, oficial do 2.º Batalhão da Polícia de Alagoas, apareceu no cenário, acrescentando à fórmula mais dois ingredientes — a diplomacia e a estricnina — que o levariam a entrar na história como o homem que matou o homem.**

## A REPRESSÃO

O Govêrno organizou suas fôrças nos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Paraíba, integradas por todo tipo de indivíduos. Os motivos que levavam cada um a engrossar as fileiras podiam variar, mas o objetivo tinha que ser um só: liquidar com *Lampião* e seu bando.

Para isso localizaram *destacamentos fixos* em grandes extensões do rio São Francisco até a fronteira sergipana, desde Curaçá até Anápolis, em tôda a região onde o grupo pudesse passar ou aparecer.

Além dêles, foram criadas as *fôrças volantes*, grupos de combate, cada uma com 50 homens, comandadas por um oficial ou sargento. A elas juntaram-se os *lutadores civis*, que por motivos pessoais queriam se vingar dos crimes cometidos por *Lampião*. Assim é que muitos dos componentes da coluna eram seus parentes e companheiros de infância, tal como o seu primo Isidoro Lopes da Silva. Eram equipados com aparelhos de rádio e com um rastejador atilado. Sua missão era vasculhar a caatinga em todos os sentidos, numa busca incessante de encontros com os bandoleiros.

E ainda assim, não puderam dispor de número suficiente de homens. Armaram então sertanejos, que lutando ao lado das volantes, tomaram o nome de *contratados*, porque recebiam uma diária de 4$000, ou *provisórios*.

Para manter as fôrças criaram postos de abastecimento; municiamento e saúde em Paramonte, Várzea da Ema e Uauá, e instalaram estações de rádio por tôda a caatinga: Geremoabo, Paripiranga, Santa Brígida, Brejo do Burgo, Serra Negra, Santo Antônio da Glória, Chorrochó, Uauá, Várzea da Ema e Canudos.

Apesar disso, a polícia organizada não derrubava *Lampião*.

E numa tentativa desesperada, o capitão João Miguel, comandante das fôrças baianas, passou noites em claro, idealizando um plano que agradando a Juraci Magalhães — o então interventor da Bahia — foi em parte colocado em prática.

O plano previa "a evacuação de todos os habitantes da caatinga, concentrando-os nas vilas e cidades. Assim deserta, os bandidos ficariam no meio, atarantados como reses desgarradas, sós, sem direção e sem tino. E era só pôr-lhes as mãos e tocá-los para Geremoabo e depois para Bahia, onde iriam ser o regalo dos jornalistas e do público."

Com a recusa do interventor de Sergipe — que havia firmado um pacto de paz com *Lampião* — em adotar a medida, o plano limitou-se a abranger um raio de 80 léguas do sertão baiano. Durante quatro meses, 12 mil pessoas foram desalojadas de suas fazendas e casebres, à base da fôrça, para depois — reconhecido o fracasso — retornarem aos seus lares.

Nas volantes não havia quem não tivesse, como êsse, um plano, cuidadosamente elaborado e absolutamente infalível. Por exemplo: "Com cinco mil homens poder-se-ia fazer um grande cêrco nas caatingas, cêrco que, lentamente, se iria apertando, apertando, até reduzir-se a pequeno círculo, onde o bandido seria pegado a unha, como fera encurralada." Ou ainda: "uma esquadrilha de dez aviões era o suficiente. Voaria sôbre o sertão e, localizando com justeza o esconderijo do grupo, despejar-lhe-ia em cima algumas bombas. Seria a conta."

Entre todos os planos iria destacar-se um, muito antigo, simples e eficiente, do qual nem mesmo *Lampião* podia desconfiar: café com estricnina. Mas, isso foi outra história.

Fôrça e muito dinheiro foram empregados no combate aos cangaceiros. Com o orçamento de que dispunham para êsse fim (NCr$ 2 800 mil só no ano de 1933), os oficiais puderam levar avante seus preparativos. Cavaram trincheiras pelas estradas e até mesmo cama de arame compraram. Com isso, êles quase conseguiram cumprir sua missão: matar *Lampião* de tanto rir.

Para os oficiais, a luta contra o cangaceirismo tratava-se de uma guerra regular. Só mais tarde é que foram descobrir que para derrubar o inimigo êles teriam que usar suas armas.

## O OUTRO INIMIGO

Com um outro grande inimigo contavam as volantes, interessadas em interromper qualquer campanha contra o cangaço: *o coiteiro* — vaqueiro informante — e em última análise o coronel, a quem eram levadas as informações. Além de proteger *Lampião* com dinheiro, armas, munições e alimentos — maneira de impedir que os bandoleiros depredassem suas terras e matassem sua gente — denunciavam a êles as tropas que se achavam nas caatingas. E quando algum sargento querendo prosseguir na busca, com a informação colhida do vaqueiro, procurava o coronel — sempre com delicadeza para não lhe ofender os brios — êste para se defender, atacava:

— Êste meu vaqueiro é um medroso. E o senhor ainda teve a ousadia de ameaçá-lo?

O cabo ou sargento respondia um acanhado "não senhor." O coronel voltava à carga: "Eu vou saber direitinho a ainda mais se o Govêrno consente nestas violências que os senhores andam praticando por aí."

E procurando acabava achando. O vaqueiro tinha sido espancado e torturado pela polícia, para que entregasse as informações. O método empregado era conseqüência direta do provérbio adotado pelas volantes: "Ninguém amansa burro sem espora."

*"Ninguém amansa burros sem espora", cabo João Bezerra, de lenço ao pescoço*

Com o enfraquecimento do prestígio da *política* com o Estado Novo, os oficiais comandantes de volantes iniciaram sôbre os vaqueiros e coronéis uma ação mais direta, interrogando-os, prendendo-os e se preciso levando-os à presença das autoridades da capital.

Adotando uma política de conciliação, a autoridade competente resolvia o seu problema reunindo o oficial acusador e o coronel acusado. Ao primeiro pedia uma maior condescedência e ao outro que despedisse o vaqueiro. Era só.

A oposição às volantes tomava dois caminhos por base: o do subôrno e o da covardia. Alguns membros das volantes eram acusados de colhêr informações sôbre o roteiro de *Lampião*, não para persegui-lo, mas para tomar a direção justamente oposta à indicada.

E foi da observação detalhada dêsse panorama — em que a violência era a principal arma empregada — que o cabo João Bezerra estabeleceu as bases da sua tática, definida por êle próprio por diplomacia entre aspas.

É essa tática que anos mais tarde o levaria a dar cabo de *Lampião* e seu bando.

## O CABO BEZERRA

O cabo João Bezerra era oficial do Segundo Batalhão da Polícia. Era um alagoano atarracado, de pescoço grosso, olhos claros e bigodinho. Perfeitamente enquadrado dentro do esquema policial tinha por lema que "nenhum homem fora da lei é invencível" e por tática "correr mais atrás de um vaqueiro do que pròpriamente do rastro de um cangaceiro." Para êle o coiteiro era a chave para a solução do problema.

Ao chegar na casa dos maiores coiteiros agia sereno e limitava-se a oferecer 5 contos de réis, dizendo que o Govêrno o havia incumbido daquele serviço, com gratificação a quem lhe desse a primeira notícia exata, leal e precisa sôbre os cangaceiros. Os coiteiros reclamavam que tinham sido surrados pelas fôrças. Bezerra apelando sempre para a diplomacia lamentava o fato "embora achasse mais do que direito, porque êles mereciam muito mais do que isso."

Até mesmo para com os vaqueiros que de antemão êle sabia estar dando informações falsas, êle lançava mão de sua tática. O coiteiro chegava com a notícia de que tinha visto o rastro dos bandidos.

— Com isso, explica êle, eu tinha certeza de que êle também haveria de ter feito feira para os cangaceiros.

Essa manobra era feita para facilitar a *Lampião* a sua retirada mais calma, porque enquanto Bezerra atendia à informação seguia com a volante e o próprio coiteiro até o local do esconderijo indicado. Era o tempo necessário para que *Lampião* tomasse uma direção bem oposta a que êle havia tomado.

Embora Bezerra tivesse a certeza da falsidade da notícia, não deixava que o vaqueiro percebesse isso. Pelo contrário: elogiava-o e dizia mesmo que "os amigos assim procediam" e que "na primeira oportunidade levaria o nome dêle ao Govêrno para não mais correr perigo a sua permanência no mato".

Sabendo que uma tropa de passagem por uma fazenda aprisionava um vaqueiro então *sacrificado*. Principiava a lamentar o acontecido. Vendo-o solidário assim, o vaqueiro achava que êle era mais um coiteiro do que um perseguidor de cangaceiros.

— Sempre procurei tratar bem bandidos quando em presença de coiteiros, conta êle.

## A PREPARAÇÃO

Acusado por seus colegas de ter armado um *complot* perguntando sôbre os *macacos*. E conforme a resposta, pede-se a êle para fazer feira para o *capitão*. Se êle não perguntar que capitão, é prova de que é manso, que quer dizer, amigo dos bandidos.

Acusado por seus colegas de ter armado um *complot* "para matar chefes de volantes e o Governador do estado", o Govêrno abriu um inquérito contra João Bezerra, que foi mantido em isolamento em Santana de Ipanema. João Bezerra atribuiu a acusação a ciumeiras ridículas.

Mas, se Santana de Ipanema foi exílio para o cabo João também não deixou de ser para êle campo de experiências. Convivendo diretamente com os vaqueiros informantes, êle pode aprofundar-se na sua psicologia:

— A miséria dos nossos vaqueiros, narra êle, foi uma das grandes causas da propagação do banditismo. Os vaqueiros aceitavam dádivas dos cangaceiros e em prova de reconhecimento procuravam fazer qualquer coisa em benefício dêles. Esta "qualquer coisa" que podiam fazer era de fato o que mais auxiliava os bandidos: acoitá-los".

No orçamento de João Bezerra havia sempre uma verba destinada à gratificação dos informantes. Mas, êle nunca pôde deixar de ser "um negro para dois senhores".

Por isso mesmo é que o cabo João Bezerra ao exigir do coiteiro Pedro Cândido que lhe indicasse o esconderijo de *Lampião*, usou da mesma tática empregada pelos cangaceiros:

— Ou você me leva ao esconderijo dos bandidos até o amanhecer do dia, ou você já pode mandar recado à família dizendo que deixará de pertencer a êste mundo.

Angicos, o lugar indicado foi para José Bezerra a sua Waterloo, mas para muita gente foi também a batalha que não houve.

## DEZ MORTES E DUAS VERSÕES

Para a morte de *Lampião* e seu bando existem duas versões: a do cabo João Bezerra, contada por êle próprio e narrada sem os detalhes pela imprensa da época divulgada pela Agência Nacional e a do médico legista do 2.º Batalhão de Alagoas, Dr. Arsênio Moreira.

Segundo o depoimento de João Bezerra, a batalha de Angicos se desenrolou assim:

"Chegando ao rio Ouro Fino eu dividi minhas fôrças. O aspirante Ferreira de Melo tomaria o riacho cortando a ligação das sentinelas, do grupo. Eu tomaria a crista do alto, deixando a uns 50 metros a fôrça de Ferreira. Outro grupo, comandado pelo cabo Aniceto, atravessaria o mesmo riacho em que se achava Ferreira e ficaria frente a frente à segunda tropa já em posição. Eu tomaria o riacho ficando assim, o grupo de *Lampião* em um cerrado cruzamento de fogos. Tôda a tropa teve ordem de avançar em marcha rastejante e aproximar-se o máximo possível do grupo. O aspirante Ferreira de Melo aproximou-se tanto que não pôde mais esperar. Sùbitamente achou-se às vistas dos bandidos. Rompeu fogo primeiro, logo seguido pelas tropas de flanco.

Neste momento o meu itinerário foi interrompido pelo grupo de José Sereno, homem de confiança de *Lampião*, cujo grupo chocara-se com a tropa, cinco metros distante, porque eu avançava para tomar posição e os cangaceiros avançavam com destino àquele lugar para desenvolverem a retaguarda contra a tropa atacante. Não conseguiram. Eu estava com quatro praças que, ombro a ombro, avançavam na mesma proporção em que os bandidos recuavam.

— Minha metralhadora — conta Bezerra — funcionava constantemente. Avançamos sem parar até dentro do riacho num percurso de 30 metros passando por cima de seis cangaceiros mortos. Assim, chegamos ao esconderijo de *Lampião*, onde um soldado nos informou que *Lampião* e *Maria Bonita* estavam mortos — bem mortos."

Cabo João Bezerra foi promovido a tenente. E desde então passou à história como o homem que matou o homem.

A imprensa da época controlada pela Agência Nacional noticiou assim a morte de *Lampião*:

*"Maceió, 28 (AN)* — *Lampião* e seus bandidos estavam refugiados desde algum tempo no município de Pôrto da Fôlha. É verdade que se ignorava o local exato onde se acoitavam o rei do cangaço e seus sequazes. Os bandidos procuravam êsse município após travessias pelo sertão nordestino, para descanso, e também para desviar a atenção da polícia estadual. Surpreendidos não resistiram à violência do ataque. Não houve tempo para prepararem a fuga como era de hábito fazerem sempre que tinham que enfrentar as volantes, na sua caça há anos e sem resultado, justamente pela circunstância de não haverem segredos para os bandoleiros, os meandros da caatinga. Desta vez, porém, o ataque foi bem dirigido. O tenente Bezerra tomou tôdas as providências necessárias a fim de impedir a fuga, envolvendo o local num círculo de fogo. Os bandidos procuraram retroceder, mas foram impedidos pelos soldados, que sôbre êles investiram de todos os lados, empenhando-se em forte tiroteio com o grupo. Após a refrega, os soldados da polícia avançaram sôbre o campo inimigo. Fuzilaram todos e entre os mortos estava *Lampião* que foi imediatamente reconhecido."

A outra versão — a do médico legista Arsênio Moreira — hoje a mais corrente, atribuiu à morte de *Lampião* a estricnina colocada no café pelo coiteiro e comerciante Pedro Cândido, antes de serem metralhados pela polícia.

*"Miséria dos nossos vaqueiros, eis a causa do banditismo"*

# PERGUNTE AO JOÃO

JOHN E ROBERT KENNEDY

*Eu gostaria de saber qual a diferença de idade entre John e Robert Kennedy, e que idade êles tinham ao morrer.*

John Kennedy nasceu em 1917. Bob, no ano de 1925. Era de 8 anos, portanto, a diferença de idade entre os dois.

John, ao morrer assassinado, em 1963, contava 46 anos de idade. Bob completaria 43 anos a 20 de novembro dêsse ano.

## MATEMÁTICA MODERNA

**Ouço falar muito em Matemática Moderna. Surgiu uma nova matemática?**

Não. A Matemática moderna não é uma nova Matemática como seu nome pode levar a crer. E' a mesma Matemática de nossos pais, apresentada, porém, de uma nova forma, que mais se adapta ao avanço da tecnologia. Introduziu-se a Teoria dos Conjuntos e, com ela, é abordada a maior parte dos assuntos de Matemática.

## ESTÁDIO SALAZAR

**O estádio português de Lourenço Marques tem placar eletrônico?**

Tem. O Estádio Salazar, do Clube Ferroviário de Moçambique, inaugurado domingo, com o jôgo Brasil x Portugal, tem um marcador eletrônico com painel de 44 metros quadrados. Para a iluminação, foram montadas quatro tôrres de 37 metros de altura cada uma, e com a potência de 80 quilowatts.

## LITERATURA

**O Vampiro de Curitiba é nome de um conto de terror ou de um livro?**

É um conto e é um livro. Dálton Trevisan aproveitou o título de um de seus contos no título de um de seus livros. Mas não é um conto de terror; é, antes, um conto de sexo: explora o vigor impetuoso e, até, algo impiedoso de um adolescente cheio de sardas e espinhas. Trata-se de um ótimo conto e de um ótimo livro. Aliás, Dálton Trevisan é, por muitos, considerado o maior contista do Brasil.

## PARATI

**A Cidade de Parati, no Estado do Rio, ainda é grande produtora de cachaça?**

Atualmente, só duas marcas de cachaça se fabricam em Parati: são a **Quero Essa** e a **Paratiana**. Já houve tempo em que o próprio nome da Cidade era sinônimo de aguardente. Hoje, essa indústria caiu muito, e só dá para o consumo local. A cana de açúcar, porém, continua sendo produção importante na região, assim como a banana, que é sobremesa obrigatória em todos os hotéis da vila. O grande obstáculo à industrialização de Parati ainda é a falta de energia elétrica. A própria iluminação é feita por um motor a óleo, que falha muito.

## ÉMILE COUÉ

**Será que você pode sintetizar a filosofia de Emile Coué?**

Segundo Coué — farmacêutico francês, nascido em 1857, em Troyes, tendo morrido em Nancy, em 1926 — os pacientes de doenças nervosas poderiam readquirir a saúde, caso repetissem, diàriamente, várias vêzes, a seguinte fórmula: "Cada dia, em todos os sentidos, eu me sinto melhor."

O trabalho mais conhecido de Coué — no qual se condensam as suas experiências da clínica que manteve em Nancy — intitula-se **Autodomínio pela Auto-Sugestão Consciente**.

## REBELIÃO DA HUNGRIA

**A propósito de referências sôbre a Rebelião da Hungria feitas por jornais e autoridades soviéticas, quantos morreram nesse movimento?**

Durante o período de 23 de outubro a 4 de novembro de 1956, quando eclodiu a Revolta da Hungria deixou um saldo de 32 mil mortos, milhares de deportados, refugiados e presos do lado nacionalista. As baixas das fôrças soviéticas são até hoje desconhecidas.

## "GAUCHINHA"

**Aquela canção que diz — gauchinha, tem pena de minha dor — é do folclore do Rio Grande do Sul ou é de autor conhecido?**

Embora tão autênticamente gaúcha como o **Minuano**, a **Figueira Brava** e a **Rua da Praia**, **Gauchinha** se denuncia como peça de elaboração artística. É de autoria de Luís Cosme — o mesmo compositor de **Novena à Senhora da Graça** e **Salamanca de Jarau**. Antes de morrer, há exatamente 3 anos — no dia 17 de julho de 1965 — Luís Cosme compôs a música para um ballado, **Lambe-Lambe**, reproduzindo temas populares.

## VEGETAIS ANTIBIÓTICOS

**É verdade que as doenças dos vegetais estão sendo combatidas por antibióticos?**

Sim. Cientistas estrangeiros realizaram uma série de observações aplicando antibióticos — tetraciclina e cloranfenicol — em plantas atacadas da doença do amarelecimento. Plantas de tomates, cenouras, batatas e cebolas foram tratadas com os antibióticos, passando a produzir fôlhas e flôres novas e saudáveis.

## ENTULHOS

**Como é feita a destruição dos entulhos deixados pelos cortadores de madeira?**

Antigamente, os entulhos eram deixados nas florestas, onde, expostos ao tempo apodreciam. Tal método foi condenado pelos cientistas, por prejudicar o crescimento de novas árvores. Atualmente, foi desenvolvido novo sistema que consiste na incineração dos entulhos deixados em áreas florestais. A incineração é feita por meio de um rifle lançador capaz de disparar um projétil inflamável até 450 metros de distância, no meio do entulho a ser queimado. Mas isso, ouvinte, não é no Brasil.

## BENTO LISBOA

**Quem foi Bento Lisboa, que deu nome a uma rua do Catete?**

Bento da Silva Lisboa foi um escritor brasileiro, que nasceu em 1793, na Bahia. Desempenhou funções em missões diplomáticas e comerciais no exterior e acompanhou a Família Real na sua viagem a Lisboa. O maior título literário de Bento Lisboa foi ter traduzido do inglês a **bíblia** do capitalismo; **A Riqueza das Nações**, de Adam Smith. Deixou também uma biografia do Visconde de Cairu e outra de Baltazar da Silva Lisboa.

## ANTONIO

**Quem é o bailarino espanhol que dançou no Teatro Municipal? Ouvi dizer que é muito bom.**

De fato: Antônio é considerado o maior intérprete de danças flamengas da atualidade. Na Espanha o tratam como uma espécie de glória nacional. Êle descende, segundo as suas próprias afirmativas, de ciganos e andaluzes. Foi analfabeto até a adolescência. Hoje, em sua mansão nos arredores de Madri, tem até um teatro particular, onde dança para os amigos, entre os quais há nobres e milionários. Alguns espanhóis, no entanto, fazem restrições à posição política de Antônio, acusando-o de apoiar o General Franco, de quem é amigo pessoal.

## TRANSPLANTE

**Qual foi o primeiro transplante na história da Medicina?**

Foi um transplante de rim. Em 1954 — há quatorze anos, portanto — uma equipe de médicos de um hospital de Boston transplantou, com êxito, para um paciente o rim de seu irmão gêmeo.

## FOGUETES?

**Qual foi o primeiro foguete lançado à Lua?**

Foi o Pioneiro-1, lançado em 1958, pelos Estados Unidos. O Pioneiro deveria medir a distância exata entre a Terra e seu satélite, mas a velocidade não foi suficiente e êle não conseguiu escapar à gravidade terrestre. O Lunik-2, lançado pela União Soviética, foi o primeiro foguete a tocar o solo lunar.

## SERVIÇO DE SALVAMENTO

**Como vai a Guanabara em matéria de socorro a afogados?**

Segundo o Serviço de Salvamento, o socorro é satisfatório, pois dispõe de 200 guarda-vidas jovens no trabalho ativo e 200 veteranos ligados a trabalhos burocráticos.

Apesar dos incontáveis gestos de heroísmo dos nossos salva-vidas, nenhum morreu afogado até hoje, em serviço, a não ser em casos de colapso. No verão, é intensa a atividade do Serviço de Salvamento, bastando citar que, sòmente em Copacabana, são registrados, em dias de movimento, cêrca de oito casos de afogamento diários.

## SERIEMA

**Essa ave chamada seriema só come cobra mesmo?**

A seriema, também se alimenta de filhotes de perdiz e codorna, além de ovos, batráquios, roedores e insetos. Para devorar as cobras, mata-as a bicadas, e não tem mêdo de entrar em luta com as mais venenosas como a cascavel, de cujos dentes se livra com muita agilidade. A seriema é muito benquista no Oeste de Minas, principalmente devido a seu canto, que é muito alto e bonito.

A seriema canta geralmente aos pares; e, quando uma canta, outras respondem à distância, formando um conjunto de sons muito bonito. Essa ave faz seus ninhos com gravetos e palha, e os acaba muito mal. Os ovos, em número de dois, são manchados de pardo ou violeta no pólo mais grosso.

## RELÍQUIAS

**São verdadeiras certas relíquias da cruz, do manto, dos cravos e espinhos de Jesus Cristo veneradas em alguns lugares do mundo?**

Estudos profundos provaram que algumas dessas relíquias são verdadeiras, isto é, são as que o Senhor levou em sua via dolorosa. Para outras, porém, não há essa certeza, pois nem a tradição oral as apóia. De qualquer modo, a cristandade se inclina com fervor diante de tais objetos, que recordam as últimas horas da vida de Jesus Cristo na terra, antes da sua morte e ressurreição.

## APOSENTADORIA

**Você pode responder-me se contribuinte do antigo IAPC pode ser aposentado, por velhice, antes de completar 65 anos de idade?**

Contribuinte do sexo masculino não pode. Sôbre o assunto, o Artigo 46 do Regulamento Geral da Previdência Social dispõe que "a aposentadoria por velhice será devida, após 60 contribuições mensais, ao segurado que completar 65 ou mais anos de idade, quando do sexo masculino, ou 60 anos ou mais, quando do feminino."

Quando o segurado houver completado 70 anos ou 65 de idade, conforme o sexo, a empresa poderá requerer sua aposentadoria.

## OFTALMOLOGIA

**Onde se aprende Oftalmologia?**

Oftalmologia é uma especialidade de Medicina, como o são a Pediatria e a Cardiologia. Para aprender Oftalmologia, a leitora deverá fazer o curso médico regular, mediante aprovação em exame vestibular para a Faculdade de Medicina. O aperfeiçoamento na especialização pode ser feito através de cursos de pós-graduação e estágios em hospitais. O endereço da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro é: Avenida Pasteur, 458, Praia Vermelha, no Estado da Guanabara.

## JORNALISMO

**Como posso ser jornalista?**

Fazendo o Curso de Jornalismo ministrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro ou a PUC. O candidato deve ter o curso clássico ou equivalente reconhecido por lei, e a idade mínima de 18 anos. Nos vestibulares, realizados geralmente em janeiro, são exigidos conhecimentos de Português, Inglês (obrigatório), Cultura Geral e Francês ou Espanhol.

## AGRIPINO GRIECO

**Em que lugar do Brasil nasceu o crítico literário Agripino Grieco?**

Grieco nasceu em Paraíba do Sul, em 1888, e fêz sua estréia na literatura em 1910, como poeta, dedicando-se mais tarde à crítica e história literária. Entre seus livros de sátira, destacam-se **Carcaças Gloriosas, Zeros à Esquerda, Caçadores de Símbolos** e, agora, **Disparates de Todos Nós**, em dois volumes. Agripino Grieco, por concurso, foi admitido como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil e, posteriormente, assistente de diversos ministros de Estado.

**Essas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL ao programa** Pergunte ao João. **Os leitores que desejarem alguma informação sôbre assunto de interêsse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar. ZC 21.**

# O QUE HÁ PARA VER

## Cinema

### ESTRÉIAS

**BRASIL VERDADE** — Reunião de quatro documentários: **Memória do Cangaço**, de Paulo Gil Soares; **Subterrâneos do Futebol**, de Maurício Capovilla; **Viramundo**, de Geraldo Sarno; **Nossa Escola de Samba**, de Gimenez. No **Odeon** — 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

**SEIS NÃO REGRESSARAM (Journey To Shiloh)**, de William Hale. **Western**: a histórá de sete rebeldes em luta contra um exército. Com James Caan, Michael Serrazin, Brenda Scott. No **Vitória e Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos).

**O INCIDENTE (The Incident)**, de Larry Peerce. Drama sôbre o problema da segurança nas ruas e **subway** de Nova Iorque. Com Victor Arnold, Robert Bannard, Beau Bridges, Ruby Dee. No **Palácio, Madri, Leblon**. (18 anos). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

**GAVIÕES E PASSARINHOS (Uccelacci e Uccellini)**, de Pier Paolo Pasolini. Pasolinio, diretor de **O Evangelho Segundo São Mateus**, realiza uma divertíssima comédia. Com Totó, Osvoil Ninetto. No **Paissandu e Tijuca Palace**. (18 anos). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

**O ESPIÃO DE NARIZ FRIO (The Spy With a Cold Nose)**, de Daniel Petrie. Comédia satírica aos filmes de espionagem. Com Lionel Jeffries, June Whitfield, Laurence Harvey. No **Caruso, Kelly, Rivoli, Britânia, Presidente, Rio-Palace, Regência e Paraíso**.

**A ÁGUIA NEGRA DE SANTA FÉ (The Black Eagle of Santa Fe**, de Ernst Hofbauer. **Western** europeu. Com Brad Harris, Joachim Hanson, Helga Sommerfeld. No **Art-Palácio Tijuca, Méier e Madureira**.

**O HOMEM DE TOLEDO (The Man From Toledo)**, de E. Martin. **Western italiano**. Com Ann Smimell, Norma Bengell, Stephen Forsith. No **Flórida, Festival**. (14 anos).

**O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID (Theman Who Killed Billy The Kid)**, de Júlio Buchs. **Western** italiano. Com Peter Lee Fausto Tozzi, Gloria Milland. No **Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote**. 14h, 16h, 18h, 20h. No **Plaza** a partir de 10h.

**A VOLTA DOS 7 HOMENS** — **Western** de Arthur Kennedy, com Yul Brinner e Robert Fuller. **Rex, Rian, Miramar e América**. (14 anos). — 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

**IDÉIA FIXA (L'Idea Fissa)**, de Gianni Puccini e Mino Guerrini. Mais uma comédia italiana, em quatro episódios, sôbre amor e sexo. Com Phillippe Leroy, Lando Buzzanca, Sylva Koscina. No **Riviera, Azteca, Brasil**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

**OS PECADOS DE TODOS NÓS (Reflections in a Golden Eye)** — de John Huston, com Marlon Brando e Elizabeth Taylor. No **Comodoro**: 13h20m, 15h30m, (18 anos).

**BONNIE AND CLYDE (Uma Rajada de Balas)**, de Arthur Penn. Quinto longa-metragem de Arthur Penn (**Um de Nós Morrerá, o Milagre de Ana Sullivan, Mickey One, Caçada Humana**), considerado um dos mais importantes diretores do jovem cinema americano. Com Waren Beatty, Faye Dunaway, Estele Parsons (**Oscar da Academia** como melhor coadjuvante), Michael J. Pollard. No **Capri**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

**CAMELOT (Camelot)**, de Joshua Logan. Filme de aventuras e musical, premiado com 3 **Oscars**. Com David Hemmings, Lionel Jefries, Richard Harris, Vanessa Redgrave Franco Nero. No **Veneza**: 15h50m, 18h40m, 21h30m. (14 anos).

**A MOEDINHA DO AMOR** — (Half A Six Pence) de George Sidney. Um musical romântico, sob a direção de George Sidney com grande experiência no gênero (**Mêus dois Carinhos, Dá-me um Beijo, Adeus, Amor**). Com Tommy Steele, Julia Foster, Penelope Horner. No **Bruni-Flamengo**, às 14h, 16h40m, 19h20m, 22h. (Livre).

**CASANOVA 70 (Casanova 70)**, de Mario Moniccell. Nova comédia do italiano Mário Moniccell. **Os Companheiros, O Incrível Exército Brancaleone**), sôbre as aventuras de um oficial da OTAN. Com Marcelo Mastroianni, Virna Lisi, Marisa Mell, Moira Orfei, Michèle Mercier, Margaret Lee, Enrico Maria Salerno. No **Art-Palácio-Copacabana**: 13h 30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (18 anos).

**ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (King of Hearts)**, de Philippe de Broca. Comédia com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy, Geneviève Bujold, Micheline Presle, Adolfo Celi. DeLuxe Color. **Paris-Palace**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

**O SAMURAI (Le Samurai)**, de Jean-Pierre Melville. A história de um assassino. Com Alain Delon, François Périer, Nathalie Delon. No **Condor** (Largo do Machado) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

### CONTINUAÇÕES

**OS PODEROSOS (The Power)** — de Byron Haskin. Um grupo de cientistas descobre que um dêles é dotado de super-inteligência que o habilitará ao contrôle da mente dos outros. No **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Lagoa Drive-In, Pax, Paratodos, Mauá**, em horário normal. **Lagoa Drive-In**: 20h30m e 22h30m.

**FESTIVAL DE DESENHOS DA PANTERA CÔR DE ROSA**, de Fritz e Freleng. Série de desenhos animados, originados dos letreiros para o filme de Blake Edwards. No **Capitólio**: 14h, 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre).

**2001: UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO (2001: A Space Odissey)**, de Stanley Kubrick. O vigoroso autor de **O Dr. Fantástico** ingressa na era espacial. Com Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester. No **Roxy**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (10 anos).

**O ESCÂNDALO** — de Claude Chabrol, com Anthony Perkins e Claude Chabrol. (18 anos). No **Império, Copacabana e Carioca**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

**UM HOMEM CHAMADO GRINGO (A Man Called Gringo)**, de Roy Rowland. **Western** teuto-americano. Com Dan Martin e Gotz George. No **Art-Tijuca, Méier e Madureira**. (18 anos).

**CLAMOR DA JUSTIÇA** — com Lee Marvin e Vera Miles. Proibido até 14 anos. No **São Luís**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

**DJANGO MATA EM SILÊNCIO**, de Max Hunter. **Western** italiano. Com George Estaman, Liana Orfei. No **Iguaçu, Trindade, Eng. de Dentro**.

### REAPRESENTAÇÕES

**PINOCCHIO** — produção de Walt Disney. Desenho animado de longa metragem. No **Bruni-Copacabana, Bruni-Saens Pena e Ramos** — (Livre).

**UM LUGAR AO SOL (A Place in the Sun)**, de George Stevens. No **Alvorada**.

**QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like it Hot)** — de Billy Wilder. Excelente comédia de Wilder ambientada nos anos 20. Com Jack Lemmon, Tony Curtis, Marilyn Monroe, George Raft. No **Alaska**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

### EXTRA

**A DAMA OCULTA (The Lady Vanishes)** — de Alfred Hitchcock com Margaret Lockwood e Michael Redgrave. Hoje, no **Museu da Imagem e do Som**, em sessões contínuas, a partir das 16h.

**O CORVO AMARELO (Kiiroi Karasu)**, produção japonêsa de 1957, com Koji Shitara e Chikage Awashima. Legendas em português. Em complemento, o curto búlgaro **A Pretensiosa (Glavozamaivane)**, de Radka Batchvarona, produção de 1963. Hoje na Cinemateca em sessão única às 18h 30m.

## Teatro

**A RECEITA** — De Vinícius de Morais, interpretado pelo Grupo de Teatro da Universidade de Santa Catarina. Hoje, às 21h30m, no **Teatro Tablado**.

**ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS** — Duas comédias (**Revolução Intestina e Homens de Todo o Mundo, Univos**) do excelente humorista e cartunista Ziraldo. Dir. de Leo Jusi. Com Paulo Araújo, Leila Santos, Milton Carneiro, Liliam Fernandes, Sueli Franco, Artur Costa Filho e Miriam Carmem. **Santa Rosa**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (47-8641), 21h30m; sáb., 20h 30m e 22h30m; vesp. quinta-feira, 17h e dom., 18h.

**QUARENTA QUILATES** — Comédia da dupla Barillet e Grédy. Conto de fadas moderno, procurando provar que grandes diferenças de idade não impedem casamentos felizes. Dir. de João Bethencourt. Com Cléide Iáconis, Henriette Morineau, Jorge Dória, Cláudio Cavalcânti, Mário Brasini, Heloísa Helena, Nádia Maria, Lúcia Alves, Delorges Caminha. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818 r. Teatro); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

**O BURGUÊS FIDALGO** — Uma das mais divertidas comédias de Molière, na qual o autor critica os novos ricos que procuram comprar cultura com o seu dinheiro. Apoiado numa tradução bem moderna de Stanislaw Ponte Preta, o espetáculo comunicou-se intensamente com as platéias do Sul, por onde excursionou. Dir. de Ademar Guerra. Com Paulo Autran, Margarida Rey, Jorge Chaia, Gracindo Júnior, Maria Regina e outros. **Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58, (52-3456); 21h15m; sáb., 20h 15m e 22h30m; vesp.; 5a., 17h e dom., 18h.

**A JORNADA DE UM IMBECIL ATÉ O ENTENDIMENTO** — Nova peça do autor sensação Plínio Marcos, que desta vez experimenta o caminho da comédia circense. Dir. de João das Neves. Com Milton Gonçalves, Ari Fontoura, Denoi de Oliveira, Jorge Cândido e Teresa Caisesons. **Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497; 21h30m; sáb., 20h30m e 22h30m; vesp. 5a. 17h. e domingo, 18h.

**ARENA CONTA TIRADENTES** — A Inconfidência mineira e os seus paralelos nos dias de hoje, dramatizados por Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri e musicados por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Teo de Barros e Sidnei Miller. Nova experiência no caminho de **Arena Conta Zumbi**. Dir. de Álvaro Guimarães. Com José de Freitas, Antônio Patiño, Taís Muniz Portinho, Celso Marques, Maria Teresa Barroso e outros. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-3237); 21h30m; vesp. 5t., 17h e dom., 18h.

**O PREÇO** — Drama de Artur Miller. Dois irmãos reencontram-se, depois de longa separação, e fazem o balanço do seu passado e das suas respectivas opções existenciais e éticas. Dir. de Luí de Lima. Com Jardel Filho, Leonardo Vilar, Maria Fernanda e Paulo Gracindo. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (36-3724); 21h30m; sáb., 20h e 22h45m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

**DE BOCAGE A NÉLSON RODRIGUES** — Seleção de poesias de Bocage e de trechos de peças de Nélson Rodrigues. Textos de ligação de Jaime Barcelos e Geir Campos. Com Rubens de Falco, Leina Crespi, Jaime Barcelos, Neila Tavares, Daise de Lourenço e Alexandre Marques. **Mini-Teatro**, Rua Figueiredo Magalhães, 286 (45-2404); 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; vesp. 5a, 17h. e dom. 18h.

**LUZ DE GÁS** — Suspense de Patrick Hamilton. Direção de Antônio de Cabo, com Vanda Lacerda, Paulo Padilha, Jorge Chernques, Cláudia Martins e Beatriz Lira. **Dulcina** — Alcindo Guanabara, 17/21 (32-5817). Diàriamente, a 21h. Sábado, às 20h e 22h. Dom. 18h e 21h.

### REVISTAS

**BONECAS EM RITMO DE AVENTURA** — Com Rogéria. **Rival** (22-2721). Diàriamente às 20h e 22h.

**A NEGA TÁ LA DENTRO** — Silva Filho e sua companhia na **Revista Tropicália** — **Teatro Carlos Gomes**.

**CASA DO ESPECTADOR** — Funciona no **Teatro Nacional de Comédia**. Tel.: 22.0367. Venda antecipada de ingressos para todos os teatros das 9h às 18h.

## "Show"

**MACHADO PARA MILHÕES** — Show de Carlos Machado, no **Canecão**, diàriamente a partir das 22 horas, sob a direção de Juan Carlos Berardi. **Couvert**: NCr$ 3.

**NARA LEÃO** — Com o Terra Trio, Oto Gonçalves Filho. — No **Barrôco** — Rua Fernando Mendes, 25. — Tel.: 37-2701.

**BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** — Fadista e humorista, no **Lisboa à Noite**. Rua Cinco de Julho, 335. Res.: 36-3497.

**SCHNITT** — **Shows** contínuos a partir das 21 horas. Três conjuntos para dançar, cantores e bailarinas. Especialidade: 200 qualidades de canapés. **Couvert**: NCr$ 3,00. Sem consumação. **Estacionamento** permitido após as 20 horas. Rua Voluntários da Pátria, 24.

**ADELAIDE RIBEIRO — CARLOS ALBERTO E MARIA ALCINA** — No **Fado**. Rua Barão de Ipanema, 156. Tel.: 36-2062.

**HELIO MOTA** — No **Bierklause**, Ronald de Carvalho, 55. Tel. 37-1521

**THE FIVE LOVERS** — Na Boate das Canoas.

**A MAQUINA DE FAZER DOIDO** — **Show** de Sérgio Pôrto, com produção de Carlos Machado. — **Fred's** — Reservas: 57-9789.

**TITO MADI E MARISE ROSSI** — **Show**, no Chez Toi. Diàriamente à 1 hora. **Couvert**, NCr$ 10 mil. Rua Cinco de Julho.

**MARIA DA GRAÇA, JOAQUIM PEREIRA E ROBALINHO** — Na **Adega de Évora**. Rua Santa Clara, 292. Reservas: 37-4210.

**SUA EXCELÊNCIA, O SAMBA** — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariarrosa. No **Golden-Room** do Copacabana Palace.

**A FINA FLOR DO SAMBA** — **Show** organizado por Teresa Aragão, tôdas as 2as.-feiras, às 21h 30m. **Opinião** — (36-3497).

**SHOW DO CRIOULO DOIDO** — Com Stanislaw Ponte Preta e Quarteto em Cl. No Ginástico, às 21h30m. Tel.: 42-4521.

**CARNAVALIA** — apresentação de Eneida, com Marlene, Nuno Roland e Sidney Miller. **Show** de Grisolli e Miller às 22h, no **Casa Grande**. Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

**SIMONAL** — com o conjunto Som 3, no Teatro Toneleros. Hoje, às 21h30m.

**AGILDO RIBEIRO EM RITMO DE LOUCURA** — Texto de Oduvaldo Viana F.º, Stanislaw Ponte Preta, Meira Guimarães. **Participação** de Maria Lúcia Dahl, Sérgio Marconde e Trio Passeata. No **Teatro de Bôlso**. Reservas: 27-3122. Hoje, às 21h30m.

**GRAN MÁGICOS DE TÓQUIO** — mágicos, acrobatas, malabaristas. Diàriamente às 21h, quintas-feiras vesperais às 16h e aos sábados e domingos às 15h e 18 horas. No **Teatro João Caetano**.

## Rádio

### RÁDIO JB

**O JORNAL DO BRASIL INFORMA** — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

**REPÓRTER** JB: 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

**MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA** — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 16h.

**VOCÊ É QUEM SABE** — 9h — 17h — 21h

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h.

**PRIMEIRA CLASSE** — 13h05m — **Carnaval Romano, Abertura, Opus 9**, de Berlioz * **Sonho de Amor N.º 3**, de Liszt * **A Boêmia**, de Puccini * **Tarantella, Opus 43**, de Chopin * **Ardentemente Eu Aspiro a um Fim Feliz**, de Bach * 22h05m — **Sinfonia para Orquestra Dupla, Opus 18, N.º 1**, (Concertante), de J. C. Bach * **Concêrto para Violino e Orquestra em Ré Maior, Opus 77**, de Brahms.

## Música

**BIDU SAIÃO** — De Rossini a Debussy — **Museu Teatro Municipal**, diàriamente.

**BALLET DE STUTTGART** — Hoje e amanhã, às 16h e 21h, no **Teatro Municipal**.

**JOÃO CARLOS MARTINS** — II Ciclo de Bach. Hoje, no **Sala Cecília Meireles**, às 21h.

**ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA** — Regente: Maurice Le Roux. Solistá: Ruggero Ricci. Hoje às 21h, no **Teatro Municipal**.

**MERCE CUNNINGHAM DANCE COMPANY** — hoje no **Teatro Nôvo**, às 21h.

**ORQUESTRA DE CAMARA DO BRASIL** — Regente: José Siqueira. Solistas: violinistas Adolfo Pisarenko e Virgílio Arraeis, violoncelista Márcio Mahlard e pianista Maria da Penha. Amanhã às 21h na **Sala Cecília Meireles**.

**OS SOLISTAS DO RIO** — Regente: Nélson Nilo Hack. Amanhã às 21h no **Teatro Municipal**.

**BALLET DE STUTTGART** — quinta-feira às 16h no **Teatro Municipal**.

**CORAL DA CATEDRAL DE S. PEDRO DE HAMBURGO** — Regente: Ernst Ulrich von Kameke. Quinta-feira na Igreja da Candelária às 20h30m.

**PAUL TORTOR TOT TORTELIER** — violoncelista. Sexta-feira na **Sala Cecília Meireles**, às 21h.

## Artes Plásticas

**ROMEO DE PAOLI** — Pintura **Casario do Rio Antigo** — Galeria Varanda. Rua Xavier da Silveira, 59. Telefone 36-4601.

**ARRUDA** — pintura e desenho — Galeria GEAD — Siqueira Campos, 18-A.

**ESCULTURA** — alunos de Lito Cavalcânti — escultura em metal. Escola de Belas-Artes — Araújo Pôrto Alegre.

**JOSÉ PAULO** — Fachadas, marinhas, portos, paisagens de José Paulo Moreira da Fonseca — Gabinete de Arte de Botafogo. Tel.: 46-1294. Galeria Barcinski. Rua Pinheiro Guimarães, 71. Das 16 às 22h.

**REGINA VATER** — **Petite Galerie** (Praça General Osório, 53).

**KLEBER ANDRADE FIGUEIRA** — Pintura, inaugurando **Galeria Vitalino**, de primitivos. Super Shopping Center de Copacabana, Rua Siqueira Campos, 143, sobreloja n.º 88.

**ACERVO** — Galeria Módulo: Di Cavalcânti, Volpi, Guignard, Portinari, Milton Dacosta, Krajcberg, Grassmann, entre outros — Rua Bolívar 21-A.

**OSCAR CASTELO** — Artista argentino, na Galeria Goeldi — Prudente de Morais, 129 (47-9371).

**GRAVURA** — Gravadores que representarão o Brasil na Bienal de Tóquio: Iberê Camargo, Newton Cavalcânti e Ruth Bess — na Galeria do IBEU, Av. Copacabana 690 — 2.º andar (57-1146).

**IARA** — Tapeceira. Na Livraria Diálogo, esquina das Ruas Visconde de Morais e Tiradentes, no Ingá, em Niterói.

**LUÍSA SOARES SAMPAIO** — pintura. Na Meia Pataca, Rua Visconde de Pirajá, 47 — Praça General Osório.

**GALERIA MACUNAÍMA** — Acervo do Diretório da Escola de Belas-Artes. Marcelo Grassman, Mário Cravo, Iberê Camargo, Faiga Ostrower, Hashimito, Inimá de Paulo. Av. Rio Branco, 199 (dá para a Rua México).

**FAYGA OSTROWER** — Gravuras para o Palácio dos Arcos. No Museu de Arte Moderna.

**DESENHO DE HUMOR** — Humoristas Siné, Ziraldo, Millor Fernandes, Claudius, Fortuna, Jaguar e Zélio, na Galeria Santa Rosa, Visconde de Pirajá, 22.

**ARTE AFRICANA** — Aspectos da Cultura de Gana, artes e ofícios ganenses, no Museu de Arte Moderna: Atêrro.

**ARTISTAS POPULARES** — Geraldo Teles de Oliveira, Rodelnégio Gonçalves e Júlio José dos Santos, artistas populares na Galeria do Copacabana Palace.

**CECILIA MANUEL GISMONDI** — Quadros, na Livraria Agir (Rua do México, 98-B).

**DOIS ARTISTAS** — No conjunto intitulado **Cléo de 4 às 10** — desenhos de Enio e pinturas de Benito Postgna. — Rua Toneleros, 191.

**PAULO WALLERSTEIN** — pintura e desenho. Na **Escada Galeria de Arte**. Av. General San Martin n.º 1 219 — Leblon.

## Cursos

**INICIAÇÃO MUSICAL** — para crianças de 4 a 8 anos. Av. N. S. Copacabana, 435.

**CURSO DE PINTURA COM IVÃ SERPA** — Av. Copacabana, 435/1 207.

**CLUBINHO DE ALBERTO JAFFÉ** — música da Escolinha de Recreação Sócio-Cultural.

**PINTURA PARA CRIANÇAS** — Centro de Estudos e Atividades promove o curso ministrado pela professôra Sônia Meireles, às têrças e quintas-feiras, às 15h. Rua Alberto Leite, 175.

**CONJUNTO DE FLAUTAS DOCES** — professor Rui Vanderlei. No Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aranha, 57 — 12.º andar. Às 6.ªs-feiras, 16h30m.

**CURSO DE PINTURA CLÁSSICA JAPONESA** — pelo professor Rinji Fukumura. Outros cursos: arranjos florais, violão, bailado clássico japonês, pintura em tecido e couro e língua japonêsa. No **Instituto Cultural Brasil-Japão** — Avenida Franklin Roosevelt, 39.

## Parques e jardins

**JARDIM BOTÂNICO** — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5806) — Horário das 9 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 0,05.

**PARQUE DA CIDADE** — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha. Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h30m. diàriamente.

**QUINTA DA BOA VISTA** — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

**PARQUE LAJE** — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

**PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO** — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches. Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ criança. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 19h — Entrada franca.

**PARQUE SHANGAI** — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

**JARDIM ZOOLÓGICO** — Variedas espécies de animais da fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,30 adulto e NCr$ 0,15 criança.

## Bibliotecas

**BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA** — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h 30m. Franqueada ao público.

**BIBLIOTECA CASTRO ALVES** — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário 9 às 22h. — Fechada aos sábados.

**BIBLIOTECA NACIONAL** — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0821) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

**BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO** — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

**BIBLIOTECA ESTADUAL** — Avenida Presidente Vargas, 1621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas Fechada aos sábados.

**BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES** — Sôbre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana, 1 108, sala L. aberta diàriamente no horário de 14h às 18h.

**BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO** — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone 28-5178 — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

**BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA** — Avenida Copacabana, n.º 702, 3.º and. Telefone 37-8607. — Aberta até às 20 horas.

**BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (ISOP)** — Empréstimo a estudantes de Psicologia e aos técnicos do Instituto. Rua Candelária, 6, 3.º and. Diàriamente das 8h30m às 12h, e das 13h às 16h30m.

**BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA** — Praça Santos Dumont, 160, (27-7814). Horário 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

**BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA** — Rua da Imprensa, 16, 4.º andar. Telefone 42-6506. Horário: 9 às 18h.

**BIBLIOTECA DO MUSEU DO BANCO DO BRASIL** — Especializada em Economia. Franqueada diàriamente a pesquisadores e ao público em geral, de segunda a sexta-feira, de 9 às 10 hs. Sala de leitura dotada de amplos elementos de referência.

**BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA** — Rua Uranos n.º 1 326 (30-6713) — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

## Museus

**MUSEU DOS TEATROS** — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. **Salão Assíria**, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

**MUSEU DA CIDADE** — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

**MUSEU DA IMAGEM E DO SOM** — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horários: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

**MUSEU DA REPÚBLICA** — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel.: 25-4302). Horários: de têrça a sexta, das 12 às 18h, sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-feiras.

**FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA** — Peças e objetos de arte — vasos, estátuas, cerâmica, painéis de azulejos portuguêses — acervo, destacando-se aquarelas de Debret. Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista. Aberto de têrça a sábado, das 14h às 18h e nos domingos das 11h às 18h.

**MUSEU DO BANCO DO BRASIL** — Avenida Presidente Vargas, 328 (esquina de Rio Branco). 13.a exposição temporária, comemorativa do 5.º centenário de nascimento do Descobridor do Brasil, apresentando, além de expressivo documentário sôbre Cabral e sua época, moedas circulantes nos reinados de D. João II, D. Manuel I, D. João III e D. Sebastião. Entrada franca, de segunda a sexta-feira, de 9h30m às 17 horas. Para visitas de grupos de colegiais combinar pelo telefone 43-5372.

**MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES** — acervo de obras nacionais e estrangeiras. Do período colonial aos nossos dias. Sala Visconti, a **Primeira Missa, de Vitor Meireles**, Taunay, Bernardelli. Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. **Galerias permanentes**: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de têrça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. **Fechado** às segundas-feiras.

## O que há para ver no mundo

### PARIS
### CINEMA

**MALDONNE POUR UN ESPION** — O último filme de Anthony Mann, morto enquanto a rodava em Berlim. A história aborrecida e sórdida de um agente duplo. No **Le Paris**.

**BOOM** — A dupla Burton prossegue desta vez com o texto de Tenessee Williams. Um exercício brilhante. No Paramount-Elysées.

**LE RETOUR DU FILS PRODIGUE** — De Evald Schorm. O escândalo de um suicida numa sociedade socialista. No Studio Logos.

**JE T'AIME JE T'AIME** — De Alain Resnais. La La caça ao passado os prende menos que em geral. No No Calypso e no Studio Raspail.

**LE RAPACE** — De José Giovanni. Um assassino profissional e serviço da Revolução na América Latina. Mensagem enigmática, mais as aventuras são apaixonantes. No Mayfair, Saint-Germain Village e no Royal Heussman Studio.

### EXPOSIÇÕES

#### BORDEAUX

**TAPISSERIES DES MAISONS ROYALES D'ESPAGNE** — Obras-primas do gênero. Na Galeria de Belas-Artes.

#### COMPIEGNE

**ROBIDA** — Science-fiction do século XIX.

#### LAVAL

**KWIATKOWSKY** — Um charmante pintor ingênuo. No Museu Henri-Rousseau.

#### STRASBOURG

**A EUROPA EM 1918** — Uma grande exposição sôbre a questão.

# MARIA BONITA

**Filha de cangaceiro e neta de jagunço, Maria Bonita teve a quem sair. Aos 19 anos trocou a almofada de fazer renda por um fuzil de fazer fogo e uma vida pacata de mulher de sapateiro por uma aventura perigosa ao lado de Lampião.**

**Muitos anos antes de Bonnie Parker — a maria-bonita americana — às tentativas de Lampião de desencorajá-la da carreira de cangaceira, — quando lhe afirmava que "hoje estamos aqui, amanhã não sei" — ela já respondia assim:**

**— Você promete?**

## VIDA MONÓTONA

A vida que *Maria Bonita* — nascida Maria Déia — levava ao lado do seu marido, o sapateiro José de Neném de Santa Brígida, dividia-se entre trouxas de roupa, a costura e a cozinha.

Quebrava essa rotina ouvindo as histórias sôbre as façanhas dos cangaceiros. E trocaria essa vida — sonho de suas amigas — por uma outra — terror das donzelas — mas, para ela a própria vida: ser mulher de *Lampião*.

Certo dia, *Lampião*, ao retornar de Geremoabo para Gangorra, encontrou com as volantes de Sergipe. Desviou o rumo e foi esconder-se nas proximidades da vila de Malhada da Caiçara, no distrito de Santa Brígida — lá, onde Maria Déia há muito esperava por êle. Foi sua mãe — também chamada Maria Déia — que se encarregou de dar o serviço a *Lampião* ao contar-lhe tudo o que a filha vivia repetindo: que "gostava de homem valente, que tinha nascido para andar pelas caatingas e não viver dia e noite na cozinha".

Um encontro entre os dois ficou marcado na fazenda de Santa Brígida para o dia seguinte, que se deu às 4 horas da tarde de uma data que até hoje ninguém pôde dizer qual foi. O certo mesmo é que viram *Lampião* tomar o leite que *Maria Bonita* lhe ofereceu, sem primeiro o examinar, coisa que até então êle nunca tinha feito, com mêdo de ser envenenado. Queijo e rapadura êle também comeu, mas sempre avisando:

— Eu carrego comigo coragem, dinheiro e bala, mas nem como tudo o que me dão sem ver tirar uma prova primeiro. Mas, desta vez eu vou comer.

Antes de partir para sempre com *Lampião*, *Maria Bonita* fêz questão de ir em casa arrumar a trouxa e dizer adeus ao marido, justificando-se:

— É destino, Zé!

Nessa trouxa, ela levou, entre outras coisas, o vestido vermelho de bolinhas brancas que usou só para sair em fotos. Como qualquer homem do bando, ela agora vestiria uma calça cáqui, um rifle carregado de medalhas e em tôrno dos rins a cartucheira de balas. *Maria Bonita* não traiu o seu sangue: era neta de jagunço e filha de cangaceiro.

## COM A VIDA QUE PEDIU A DEUS

Abraão Benjamim, o repórter árabe que firmou o grupo de *Lampião*, descreveu *Maria Bonita* como forte no físico e na luta. Em todos os movimentos, êle testemunhou a sua presença junto a *Lampião*, descarregando vez por outra sua pistola *parabelum* de cabo de madrepérola.

— Na verdade, contou êle, a mulher demonstrava mais resistência do que eu. Enquanto eu me encostava a um tronco de pau mais morto do que vivo, ela fazia fogo, cuidava de preparar alguma comida. Nunca vi *Maria Bonita* dar qualquer demonstração de mêdo ou contrariedade. Pelo contrário, em muitas ocasiões, *Lampião* a advertia constantemente para que ela não se expusesse ao perigo. Todos os obstáculos que Virgulino transpunha, ela o acompanhava sem ser necessário estender-lhe a mão para auxiliá-la.

Por uma vez só Abraão viu *Maria Bonita* brigar com Lampião. O motivo: ciúme. *Lampião* fêz uma viagem e disse que, sem falta, estaria de volta dentro de dois ou três dias. Regressou cinco dias atrasado. *Maria Bonita* ficou furiosa e o recebeu nos seguintes têrmos:

— Já sei que essa demora tôda foi em casa das Bezerras, não foi? Se eu fôsse você não voltaria mais, de lá mesmo eu me danaria no mundo.

— Deixa de besteira, respondeu *Lampião*, eu quero é almoçar. E fale mais baixo porque eu soube da *macacada* na Baixa Grande.

— Eu queria que êles chegassem logo, replicou Maria, quando estou danada assim, só tenho vontade é de ver o diabo levar tudo para o inferno.

— Acaba com isso — falou *Lampião* querendo encerrar a discussão — deixa as valentias para a tropa, quando chegar.

*Maria Bonita* o desafiou:

— Você já deve ter visto que eu não tenho mêdo da tropa, nem de você, nem de ninguém de Itacurubá.

*"Não traiu o sangue: era neta de jagunço, filha de cangaceiro"*

*"Hoje estamos aqui, amanhã não sei"*

*Lampião* sem prestar-lhe mais atenção, sentou-se numa pedra e *Maria Bonita* como se nada houvesse acontecido começou a botar o almôço e a rir de *Lampião* que havia rasgado a calça deixando à mostra a perna, que ela dizia ser tão fina quanto um graveto.

Os cangaceiros tinham por costume dar às suas armas o nome pelo qual tratavam as suas mulheres. Ao seu fuzil, *Lampião* deu o nome de *Santinha*, que foi como passou a chamar Maria Déia.

Com êle, *Maria Bonita* teve uma filha em 1932, em plena caatinga do Sergipe, que batizou com o nome de Expedita. Foi o próprio *Lampião* que atendeu à mulher no parto. Expedita foi entregue com alguns dias de nascida a um vaqueiro de Pôrto de Fôlha, em Sergipe, e depois a João Ferreira, irmão de *Lampião* que a criou, porque sua mãe não tinha tempo nem vida para criá-la. Ela hoje vive em Aracaju e é a Sra. Expedita Ferreira Nunes, casada com Manuel Messias Nunes, mãe de quatro filhos, os netos de *Maria Bonita*: Djair, Claise, Mary e Vera Lúcia.

*Lampião* nunca tratou Maria Déia de *Maria Bonita*, como ela é conhecida. Foram os violeiros e repentistas do Nordeste que a imortalizaram com êsse nome. Da sua beleza ela tratava com cuidado. No saco de viagem ela levava batom, *rouge*, talco, pasta e escôva de dentes, perfume, algodão, grampos, espelhinhos e pente para fazer o pega-rapaz que usava. Nos dedos usava uma aliança de platina porque não gostava de ouro. Isso foi tudo que encontraram dela no dia de sua morte, quando em Angicos tombou ao lado de *Lampião*.

A sua cabeça — pela qual se oferecia muito dinheiro e fama — foi decepada e mereceu estudo.

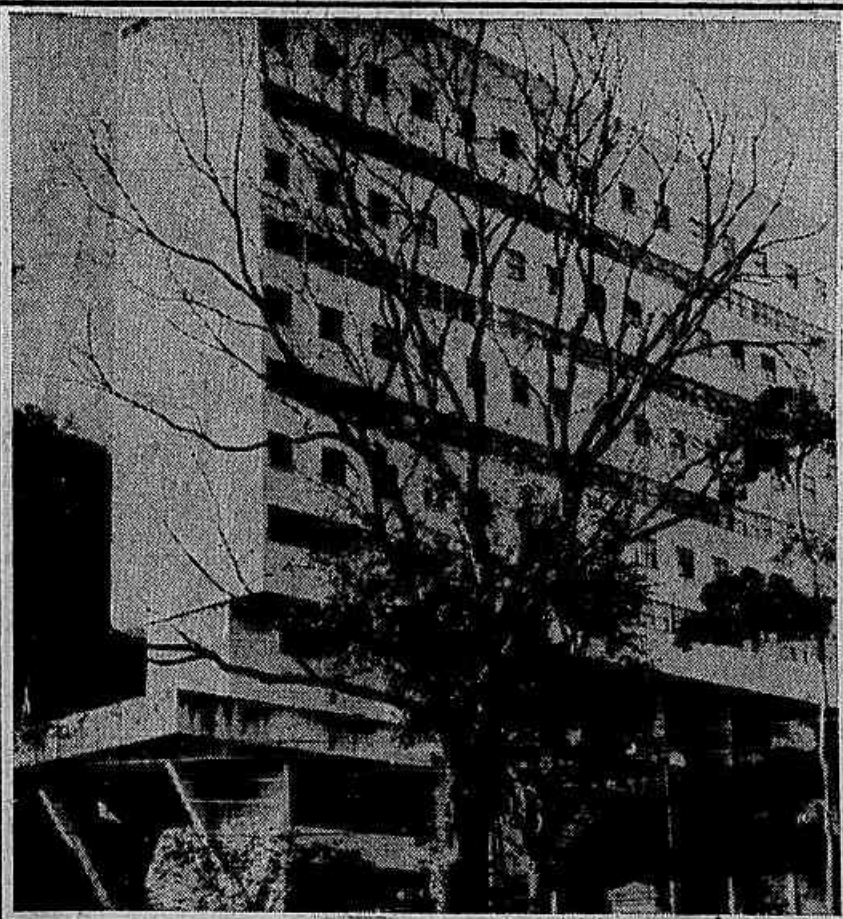
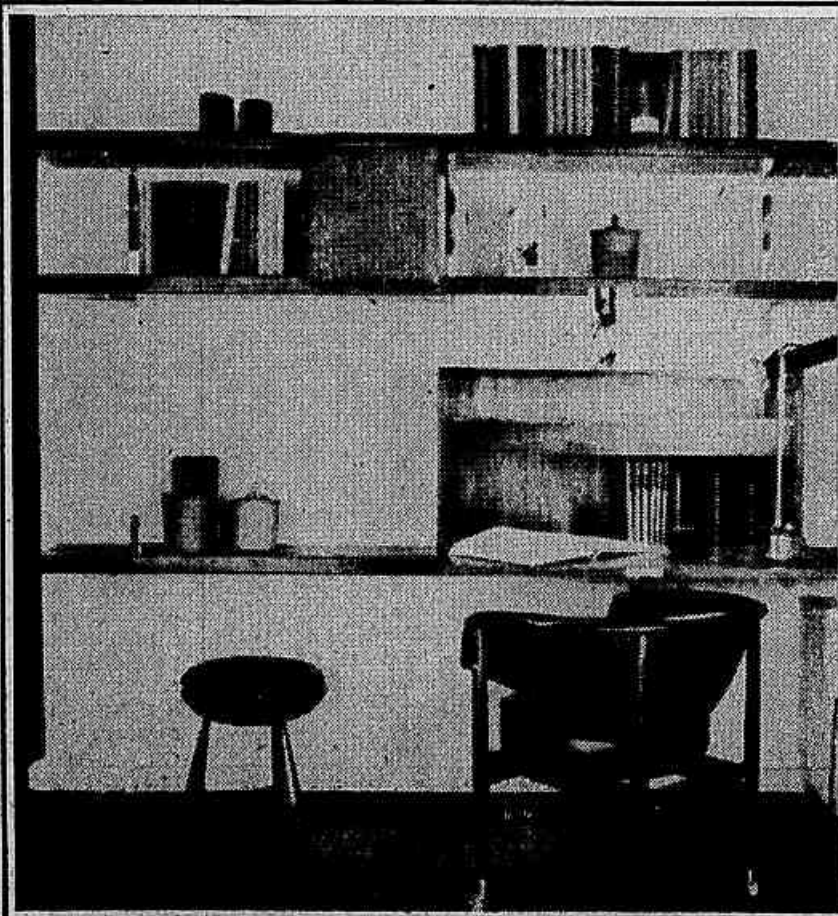
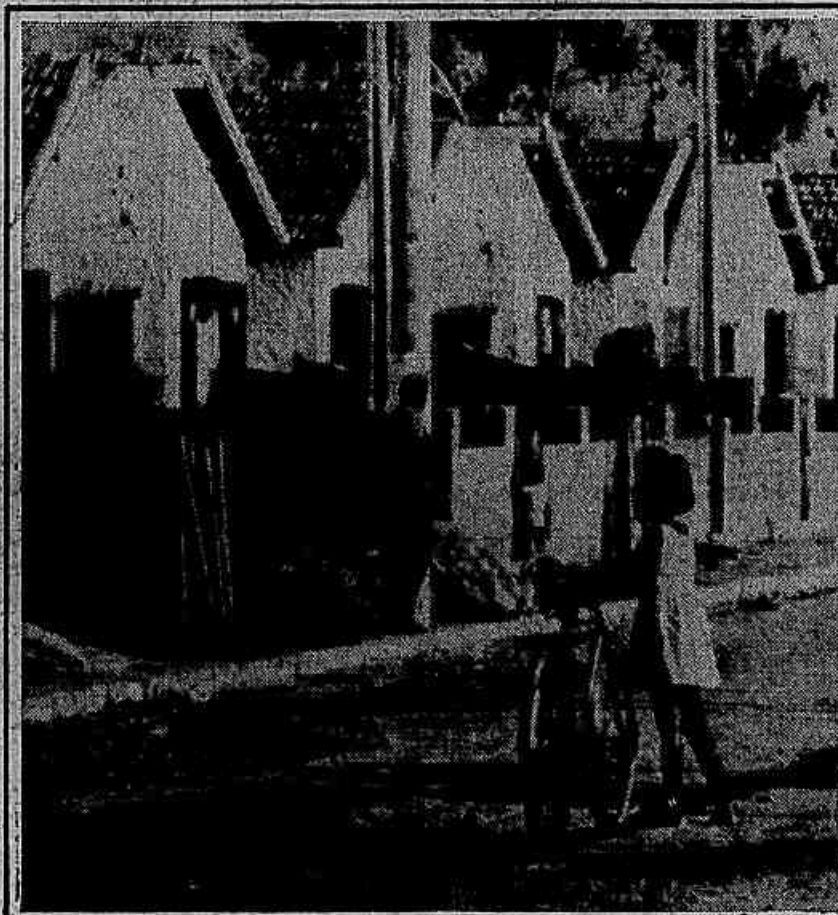
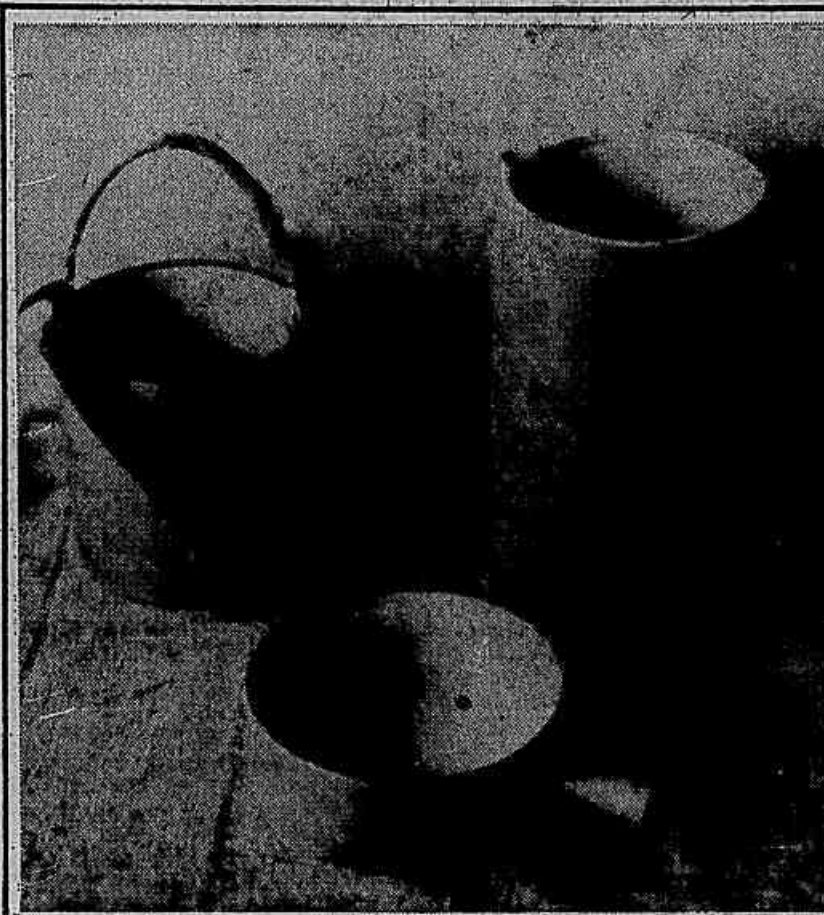
## O EXAME

O exame médico da cabeça de *Maria Bonita* foi feito pelo Dr. Lages Filho, chefe do Serviço Médico Legal da Polícia do Estado de Alagoas, e revelou o seguinte:

— Os traços fisionômicos da companheira de *Lampião* não pareciam desmentir o apelido que lhe deram. Aparentava ser uma mulher de 35 anos de idade. À primeira vista o que mais prende a atenção em vê-la é a sua testa alta e de todo vertical. Cabelos negros, longos, finos e lisos, arrumados em trança pendente. Tez morena clara. Pode ser incluída no grupo dos brasileiros dantodermas da classificação de Roquete Pinto. Lábios grossos, dentes pequenos bem plantados e em excelente estado de conservação. Olhas castanhos-escuros.

"Seus traços não denunciam a existência de quaisquer estigmas de degenerescência ou sinais atávicos. Uma conclusão definitiva e segura só poderia ser tirada da apreciação físico-psíquica e biográfica da vítima, único meio capaz de revelar suas tendências criminosas, mesmo que despertadas estas pela paixão e pelo amor."

# As portas da Casa Própria

um suplemento especial do jornal do brasil — julho de 1968

Ao entregar hoje ao público o Suplemento *As Portas da Casa Própria* o JORNAL DO BRASIL cumpre mais uma missão: mostrar o que se está fazendo para solucionar o problema da habitação, tanto na área do Govêrno quanto no setor da iniciativa privada. São expressivos os números do Plano Habitacional, até dezembro do próximo ano estarão prontas mais de um milhão de novas unidades residenciais. Ao penetrar no mundo da construção civil o JORNAL DO BRASIL mostra como você poderá escolher, avaliar e comprar sua casa ou apartamento, de acôrdo com suas possibilidades e necessidades. Mas não ficamos aí: mostramos como você poderá decorar sua casa, a cozinha moderna, o quarto das crianças, as camas, jardins para apartamentos, quadros, flores, cortinas, persianas, banheiro e um mundo de utilidades para a coisa mais importante de sua vida e de sua família — o lar.

# *Terreno vale mais na Zona Sul mas não há como tirar uma média*

A primeira coisa que o interessado em construir uma casa ou apartamento — só ou em grupo — quer saber é se ainda é fácil encontrar e comprar terrenos na Guanabara, mas infelizmente não existe uma resposta única para essa pergunta. Os especialistas dirão que é e não é — tudo depende das circunstâncias especiais a cada caso.

A natural pergunta seguinte — "Quanto custam em média os terrenos nos bairros mais populosos — Zona Sul, Norte e Tijuca?" — Também não receberá resposta, pois há preço médio. Êles valem mais na Zona Sul e menos na Zona Norte do que na Tijuca, mas o valor varia em função de uma série de fatôres, principalmente proporções, aproveitamento e localização.

## SUPERVALORIZAÇÃO

No estágio de supervalorização imobiliária vigente na Guanabara, o geral cedeu lugar ao particular. Isso significa que não existe mais o padrão coletivo de valorização, e cada caso tem de ser tratado especificamente. Segundo a Bôlsa de Imóveis do Rio de Janeiro, "é um verdadeiro disparate querer saber quanto custa o metro quadrado de terreno ou de construção".

— Um imóvel pode custar muito e valer pouco, ou o contrário — afirmam os técnicos da BIRJ, fixando fatôres básicos para a avaliação.

**Proporções** — Largura ou **frente** do terreno em relação à sua extensão ou **fundos**. Exemplos: um terreno de 5 x 40m vale menos que um terreno vizinho de 10 x 20m, embora os dois tenham os mesmos 200m2. Um terreno de 8 x 60m: em zona residencial de apartamentos ou comercial, vale muito menos que outro, ao lado, com 24 x 20m, porque a frente de 24 metros dá a êste último a possibilidade de maior número de apartamentos de frente, no primeiro caso, e, no segundo, mais lojas e vitrines.

**Aproveitamento** — quer dizer, o número de metros que é permitido construir, na zona em que o terreno está localizado, sendo necessário, portanto, o conhecimento exato e atualizado dos decretos, projetos e da legislação em vigor, relativos a **gabarito de altura** ou número de andares permitido; **gabarito de profundidade** ou extensão de construção permitida; **faixa não edificável** ou recuo exigido, afastamento lateral (distância entre as construções) impôsto na zona. Não basta o conhecimento de apenas um dêstes fatôres, é preciso conhecê-los todos, para o cálculo exato do valor do terreno:

**Localização** — A posição do terreno na rua — esquina, lado da sombra ou do sol, frente sul ou norte — distância das ruas ou logradouros que limitam a quadra, meios comuns de condução ou aproximação dêstes, vizinhança, como fator de valorização ou desvalorização, largura e pavimentação das ruas ou avenidas e existência ou não de serviços.

## COTAÇÃO

Em relação aos imóveis já construídos, também os casos devem ser encarados um a um, e aí os fatôres são os que se seguem:

**Localização** — A zona em que o imóvel está situado — comercial, bancária, residencial, portuária, industrial, central, suburbana etc.;

**Adequação** — Se a construção é adequada ao local ou zona da cidade. Exemplos: residência na zona bancária ou comercial tem pouco valor; "se o Copacabana Palace Hotel, ao invés de localizado na Avenida Atlântica o fôsse na Praça 15, frente ao mar, pouco valeria. Se estivesse na Praia do Pinto, valeria pouco mais do que o material resultante da sua demolição" — dizem os técnicos da Bôlsa de Imóveis do Rio de Janeiro;

**Vizinhança** — O ambiente que circunda o imóvel. Uma residência luxuosa, cercada de favelas, perde muito do valor; uma casa mais modesta, indevassável, com vista para o mar, montanha, parque ou jardim público, terá um valor comercial maior;

**Arquitetura** — Beleza estética, perfeita disposição dos aposentos e outros detalhes arquitetônicos, que pouco influem no custo, são indispensáveis à valorização. Exemplo: dois imóveis lado a lado, da mesma área construída, idade, material e acabamento, podem ter valôres diferentes, em função da divisão interna mais racional de um dêles. Êsse dado mostra a importância da moderna arquitetura atuando em função de um mais perfeito aproveitamento da área disponível.

Os dados pelos quais se regem as avaliações realizadas pela Bôlsa de Imóveis são o mercado imobiliário no ano de 1963, média de valor através de exames de custo, confrontadas ano a ano, para saber o grau médio de valorização registrado na zona em que está situado o imóvel, suas condições de localização na área, proporções e aproveitamento, no caso de terrenos, e de adequação, arquitetura, vizinhanças e conservação, no caso de prédios.

De uma maneira muito geral, com base nas informações de técnicos da Bôlsa de Imóveis, corretores, construtores e exame dos anúncios de oferta, pode-se dizer, deixando margem a erros, que o preço mínimo de um terreno aproveitável em boas condições é, na Zona Sul, de NCr$ 150 mil; na Tijuca, NCr$ 80 mil; na Zona Norte urbana, NCr$ 50 mil, e na suburbana, NCr$ 20 mil.

Fora dêsses limites restam apenas os loteamentos, vendidos geralmente a longo prazo — cinco, oito e dez anos — vendidos na planta e onde o comprador, na maior parte das vêzes, adquire sòmente uma **promessa de venda**. Êsses loteamentos são situados de maneira geral nas áreas rurais, nos limites do Estado, e quase sempre vendidos como **chacrinhas**.

## O FINANCIAMENTO

Ainda por efeito da supervalorização, pràticamente não existe financiamento para venda de terrenos na Zona Sul e Tijuca e nos bairros mais valorizados da Zona Norte. Ainda aqui os casos devem ser tratados de maneira específica, havendo alguns proprietários dispostos a facilitar o pagamento.

O candidato à compra de um terreno para construção — individualmente ou em grupo — geralmente terá de conseguir o financiamento, se o necessitar, através da Carteira Imobiliária da Caixa Econômica Federal, agentes financeiros do BNH, COPEG ou sociedades de crédito imobiliário.

Os financiamentos concedidos via de regra, variam entre dois e 15 anos, a juros também variáveis de oito a 12% ao ano e mais correção monetária. O Banco Nacional da Habitação tem juros mais baixos — 4 a 8% — para as construções feitas através das Cooperativas Habitacionais (COHABs), sendo que êsses níveis de remuneração dos financiamentos aumentam gradativamente com a elevação do valor da construção. Atualmente o BNH tem 17 programas, que vão desde o financiamento total, com um valor mínimo — casa e terreno — na Guanabara, de NCr$ 10 mil até 500 salários mínimos, com financiamento máximo de 80%.

Dentro dêsses 17 programas habitacionais do BNH — que, segundo um técnico do Banco, mantém em todos os níveis prestações de amortização inferiores aos aluguéis vigentes — o limite mínimo de renda familiar para que alguém possa candidatar-se a uma residência própria é de 70% do maior salário mínimo do País, através das COHABs. A faixa mínima seguinte, pela qual as construções podem ser realizadas através de cooperativas habitacionais formadas nas entidades sindicais, é a da renda familiar de 2,5 salários mínimos. O limite máximo de renda familiar com direito a êsse financiamento é o de dois mil salários mínimos.

Informa ainda o BNH que "o sucesso do Plano Nacional de Habitação — com uma previsão para 1968 de construção de 280 mil residências no Brasil — é tal que, na Guanabara, até um banco comercial já manifestou interêsse, e se prepara para atuar nos moldes do BNH, financiando construções através dos agentes financeiros e garantindo os recursos através da emissão de letras imobiliárias."

## COMO CONSEGUIR

De acôrdo com os padrões do BNH, a prestação de amortização para a compra do imóvel não deve ser superior a 30% da renda familiar. Êste entretanto é um dado que não é sempre seguido à risca e é sujeito a uma grande variação.

O financiamento para a compra e construção da residência própria pode ser conseguido através da Carteira de Crédito Imobiliário da Caixa Econômica Federal — geralmente para aquisição de imóvel já construído — ou dos demais agentes financeiros. No caso da CE, é preciso fazer um depósito inicial, devolvido ao comprador assim que é assinado o compromisso de compra e venda. Como nos demais agentes financeiros do BNH, é necessário também fazer o depósito da quantia correspondente a emolumentos, taxas e outros tributos, e, em alguns casos, prova de que não é proprietário de imóvel.

Afora êsse, existem os financiamentos para a compra de apartamentos em construção — geralmente vendidos na fase de projeto — feitos por emprêsas particulares, nas condições anunciadas nas páginas especializadas dos jornais.

É preciso também a prova de capacidade financeira, atestado de rendimentos e, no caso do BNH, um requerimento nesse sentido ao órgão intermediário, seja COHAB, Caixa Econômica ou agente financeiro.

## A CONSTRUÇÃO

De posse do terreno, o candidato ao imóvel começa a pensar a construção da casa ou do apartamento. Na faixa da classe média, a primeira alternativa é geralmente impraticável, a não ser pelos planos do BNH, que tem o inconveniente de traduzir a realidade financeira na baixa da aspiração social. Quase sempre o candidato, dentro do que pode pagar, terá de optar por um tipo de residência abaixo da sua aspiração, seja em qualidade ou localização.

A solução mais prática, no caso de o proprietário do terreno pretender se beneficiar da divisão de custos para o prédio em que estará o seu apartamento, está em conseguir a formação de um grupo de interessados, de condições financeiras aproximadamente iguais, tanto para conseguir o financiamento global. Êsse grupo pode funcionar inclusive já na compra do terreno.

Formado o grupo, que pode variar no número de seus integrantes, na medida das necessidades e objetivos, deve ser formada uma comissão, com representantes, para tratar junto às emprêsas que farão o projeto da construção, e a edificação do prédio pròpriamente dito. Na maioria dos casos, os grupos que se formam com essa finalidade chegam à conclusão de que devem nomear um encarregado (ou encarregados) para a compra do material necessário, para dessa forma baixar o custo da construção.

Embora essa orientação seja correta, os técnicos aconselham que a comissão encarregada da compra de materiais deve ter a assessoria de um profissional competente, para evitar que a preocupação exclusiva do preço mais baixo evite o prejuízo da aquisição de material inadequado ou de baixa qualidade.

Quando existe disponibilidade financeira e de espaço para estocagem, é aconselhada a compra de material em grande quantidade e por antecipação, para que os proprietários se beneficiem da elevação posterior dos preços.

Por último, é preciso saber optar também pelo que pode ser utilizado de material pré-fabricado, que na maioria das vêzes representa uma pequena economia financeira e uma grande economia de tempo, chegando num e noutro casos a diferença para menos de 10% e 30%.

A não ser nas pequenas construções, é impraticável a solução de entregar a um mestre de obras a construção, com um engenheiro apenas para assinar os projetos e alugar a placa que, afixada na frente da obra, demonstra a sua responsabilidade.

## CUIDADOS

Na compra do terreno ou do imóvel já construído, a prudência recomenda entregar o negócio a um profissional especializado, para que sejam evitados diversos transtornos que possam ocorrer. A escritura de posse definitiva é imprescindível e, sem ela, nenhuma transação imobiliária poderá ser considerada realmente válida.

Por outro lado, o número de documentos necessários para que ela seja conseguida é bastante elevado, incluindo até um atestado de sanidade mental. Técnicos da Bôlsa de Imóveis do Rio de Janeiro afirmam que "40 a 50% de todos os imóveis situados na Zona Sul da Cidade, especialmente apartamentos, não têm a sua situação legal perfeitamente caracterizada, podendo no caso de os proprietários desejarem vendê-los surgir diversos embaraços jurídicos". Afirmam que os problemas com êsses imóveis aparecem também para a realização de inventários e processos de partilha testamentária.

Por isso, é da mais alta importância, ao comprar um imóvel, certificar-se da sua situação legal. Existem várias organizações especializadas no assunto, que podem assessorar o comprador eficientemente.

## O PROJETO

Já foi dito que a funcionalidade de uma construção é fator de valorização. Vale a pena, portanto, encarregar uma organização especializada em projetos arquitetônicos de planejar a residência. A moderna arquitetura não é mais uma especialidade destinada apenas a **embelezar** a construção. Sua finalidade principal é de "adaptar a casa ao homem, para que ela não seja apenas o lugar para morar, mas também de viver e criar", no dizer de um arquiteto famoso.

O custo de um projeto de arquitetura, segundo o arquiteto Marcos de Vasconcelos, obedece à seguinte tabela:

a) Até NCr$ 2 500,00 será feito ajuste prévio

| | | |
|---|---|---|
| b) | pelos primeiros NCr$ 2 500,00 | 12% |
| | do que exceder de NCr$ 2 500,00 até NCr$ 5 000,00 | 10% |
| c) | pelos primeiros NCr$ 5 000,00 | 11% |
| | do que exceder, até NCr$ 10 000,00 | 8% |
| d) | pelos primeiros NCr$ 10 000,00 | 9,5% |
| | do que exceder, até NCr$ 50 000,00 | 7% |
| e) | pelos primeiros NCr$ 25 000,00 | 8% |
| | do que exceder, até NCr$ 50 000,00 | 6% |
| f) | pelos primeiros NCr$ 50 000,00 | 7% |
| | do que exceder, até NCr$ 500 000,00 | 5,5% |
| g) | pelos primeiros NCr$ 500 000,00 | 5,65% |
| | do que exceder, até NCr$ 1 600 000,00 | 4% |
| h) | pelos primeiros NCr$ 1 500 000,00 | 4,55% |
| | do que exceder de NCr$ 1 500 000,00 | 3% |

3.3.1 — As percentagens acima são básicas, devendo ser alteradas para os seguintes tipos de obra:

a) edificações de galpões, oficinas, armazéns, garagens públicas, depósitos, trapiches e outras similares —, as percentagens sofrerão decréscimo de até 20%;

b) edificações de estabelecimentos industriais, hotéis, edifícios públicos, hospitais, laboratórios, teatros, cinemas, residências, clubes e instalações esportivas, igrejas, pavilhões de exposição, monumentos e outras similares —, as percentagens sofrerão acréscimo de até 20%.

## CUSTO

É quase impossível dar o preço antecipado de uma construção hipotética — mesmo no caso específico de um projeto real — pois uma série de fatôres influenciam nos custos.

Basta dizer que entre o Rio e São Paulo há uma oscilação no preço do material de construção de 15 a 40% — geralmente mais caro na Guanabara. Existe uma justificativa para isso: São Paulo conta com maior número de indústrias de material de construção, e é necessário acrescentar para a maioria dos componentes da obra, no Rio, o preço do transporte.

O problema da variação de custos de construção é tão sério que consta como uma das preocupações prioritárias do BNH. O Banco está estudando um sistema de **coordenação modular**, através de cursos e censos, para poder estabelecer um preço médio nacional. A médio prazo, êsse plano visa eliminar as variações de custo maiores e introduzir a padronização dos materiais básicos. É impraticável fazer um planejamento nacional, a começar pelo número de tijolos necessários a uma determinada construção, pela diferença das medidas e do pêso.

O Banco Nacional está projetando a instalação, em São Paulo, de um Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais, que terá a participação do BNH, do SERFHAU (Serviço Nacional de Habitação e Urbanismo) e da Pontifícia Universidade Católica. Além de uma exposição permanente de materiais de construção, o Centro realizará congressos, cursos, seminários e convenções. Contará também com um laboratório de pesquisas sôbre materiais de construção.

Outro meio através do qual o BNH procura intervir e forçar a padronização dos custos e especificações técnicas do material de construção, é o financeiro. Nos projetos que financia para a instalação, ampliação e modernização das indústrias do ramo, com recursos próprios ou através de convênios com o BNDE, é recomendada a adoção de critérios tendentes a produzir essa padronização.

O custo médio do metro quadrado de construção normal, no primeiro semestre de 1968, no Estado da Guanabara, oscilou entre NCr$ 200,00 e NCr$ 295,00, chegando, nos casos de obra de luxo, até a NCr$ 500,00. Dentro dos planos do BNH, através das COHAB, o preço médio do m2 foi NCr$ 140/175,00.

Para o segundo semestre, de acôrdo com as previsões dos técnicos — que ressaltam várias alterações que poderão surgir em decorrência das oscilações dos preços de material e mão-de-obra — o custo médio do metro quadrado de construção, simples, deverá estar em tôrno dos NCr$ 230,00. Êsse preço aumentará na razão direta dos melhoramentos introduzidos nos prédios.

Em média, considerando-se um terreno normal, que dispense o emprêgo de fundações profundas, uma construção tem aproximadamente a seguinte divisão de custo: alicerces, 10 a 15%; paredes, 15%; cobertura, 10%; revestimento e acabamento, 20 a 25%; acessórios, incluindo aí sanitários, parques, instalações elétricas, portas, janelas etc., 40%.

## PRÉ-MOLDADOS

A grande economia no emprêgo de pré-moldados e pré-fabricados é a do tempo, informa a Construtora Brasileira de Pré-Moldados Ltda. Em relação à construção convencional, essa economia, em têrmos financeiros, é de cêrca de 10% a menos, e de aproximadamente 30% no tempo de obra.

Já é bastante ampla a margem de escolha de modelos de residências com a utilização de pré-moldados e, para maior eficiência, deve obedecer em suas dimensões à **modulação** das partes componentes. Explica-se: de modo geral os blocos utilizados para o levantamento das paredes têm 0,50 x 0,50cm, devendo, portanto, a extensão e o comprimento serem múltiplos dessa medida.

O custo médio de casas isoladas, de acabamento normal, pelo processo da pré-moldagem, é o de NCr 220,00 a NCr$ 250,00 por metro quadrado, podendo, nos tipos chamados populares (de acabamento inferior), baixar até NCr$ 150,00 a NCr$ 160,00.

O uso do pré-moldado tem ainda as vantagens do material ser quase sempre termoacústico e aqua-repelente (impermeável às variações de clima, som e umidade) e o da maior velocidade na construção.

Uma casa de 100m2, pelo processo da pré-moldagem precisa para a sua construção, entre 50 a 60 dias, em condições normais, dependendo aí da formação geológica do terreno em que fôr localizada, que vai exigir maior ou menor profundidade nos alicerces.

Nos casos isolados de construção de uma só casa, a diferença de tempo na construção não é muito grande. Em se tratando de um conjunto, esta diferença pode chegar até os 30/35%, além de uma redução no emprêgo da mão-de-obra de até 10%.

Para as casas de tipo popular, construídas pela Construtora Brasileira de Pré-Moldados Ltda., os preços, não incluindo terreno, são os seguintes:

34m2, NCr$ 7 480,00; 40,50m2, NCr$ 8 910,00, 53m2, NCr$ 10 600,00; 62m2, NCr$ 12 400,00; 84m2, 16 800,00. Essas casas são do padrão **tipo**, padronizadas por modelos já estabelecidos, sendo que a menor tem quarto, sala, banheiro e cozinha, aumentando as outras até três quartos.

O Banco Nacional da Habitação, através da COPEG, já levou a efeito uma experiência pioneira na Guanabara da construção de um conjunto de edifícios residenciais, com a utilização de materiais pré-fabricados.

Nesse particular, a indústria brasileira de construções está ainda nos passos iniciais, sem que tenhamos atingido o que se faz, nos Estados Unidos, onde é possível construir um prédio de vários andares em poucos dias pelo processo da pré-fabricação. Lá, a indústria já avançou ao estágio da fabricação antecipada, inclusive do acabamento. Aqui, a nossa pré-fabricação é ainda um estágio intermediário.

No entanto, com a aceleração do mercado imobiliário, mesmo que o BNH não consiga atingir o nível considerado ideal — construção de 500 mil residências anuais — fatalmente essa indústria terá de se desenvolver bastante mais entre nós.

## DECORATIVOS

Se em alguns setores a indústria de materiais de construção não tem conseguido acompanhar o crescimento do mercado imobiliário — veja-se o caso, por exemplo, das fábricas de cimento, cuja incapacidade de atender o aumento da demanda tem forçado a importação do produto, embora existam diversos projetos de implantação de novas fábricas e de ampliação das existentes — um em que ela pode ser comparada ao que existe de mais adiantado no mundo, é o de materiais de acabamento e decorativos.

Existe no mercado uma variedade de produtos, entre tintas, material sanitário — pias, banheiros, torneiras etc. — tacos, e outros, capaz de atender os diversos níveis de procura. As publicações especializadas e mesmo as de interêsse geral mostram o progresso dêsse setor, através dos anúncios, em que é possível sentir a beleza dos materiais oferecidos.

A concorrência que se está estabelecendo no setor dêsses materiais produz o efeito benéfico de forçar o surgimento cada vez mais acentuado de novos produtos e também o barateamento dos mesmos.

Existem também organizações especializadas em decoração, que estão capacitadas a apresentar projetos para ressaltar a beleza do imóvel e, ao mesmo tempo, dar-lhe funcionalidade e confôrto.

A maioria das emprêsas de arquitetura, paralelamente ao projeto básico da disposição interna da residência, está capacitada a oferecer valiosos conselhos sôbre os materiais decorativos ou não que devem ser empregados. Segundo os técnicos, é mais aconselhável seguir sua orientação do que escolher individualmente. Essas organizações estão permanentemente informadas das novidades que surgem no setor, dispondo ainda, quase sempre, de informações sôbre o aproveitamento, durabilidade e qualidade dos produtos.

Últimamente, na construção como em tudo o mais, o plástico vem alcançando destaque, sendo utilizado em pisos, revestimentos, tetos e até portas e janelas.

## COMO FAZER

O consenso geral dos técnicos do setor é o de que para o interessado, o caminho mais acertado, desde a compra do terreno, é o de consultar em primeiro lugar as organizações especializadas. O que não exclui um exame aos anúncios de jornal para ver o que está sendo oferecido. Para maior segurança, deve ser procurada a assessoria técnica, que examinará se estão de acôrdo com o mercado as condições de preço e pagamento; se os documentos estão em ordem; e a possibilidade de aproveitamento.

Relativamente à construção também é aconselhável buscar a orientação dos técnicos. Consultar uma emprêsa de engenharia ou arquitetura, com relação a projetos, custos e viabilidade. Os que desejam conseguir financiamento para a construção, devem procurar um agente financeiro do BNH e pedir informações sôbre prazos, condições e tetos máximos.

As organizações que podem ser consultadas, inclusive em fase preliminar de tomada de decisão, são as seguintes:

Para a compra do terreno, só ou em grupo — corretores especializados;

Para conhecimento das condições de aproveitamento e viabilidade: — emprêsas de arquitetura e engenharia, as quais estarão em condições de oferecer um orçamento prévio

# Comprar casa ou apartamento é tarefa que exige bom senso

Comprar uma casa ou apartamento não é tarefa fácil, mesmo para quem já tem o capital: uma boa dose de paciência e bom senso é fundamental para qualquer negócio. A burocracia a ser enfrentada — os papéis e formalidades — quase sempre é uma barreira.

A escolha do local também é fundamental. Lembre-se de que, além de você, muita gente também tem o dinheiro necessário para adquirir um imóvel, e todos sonham em morar na Zona Sul: Copacabana, Ipanema, Leblon, Jardim Botânico, Gávea e adjacências. A valorização nesses locais, como todos sabem, é assustadora.

## OS CLASSIFICADOS

Sua melhor arma para cotejar preços e ofertas são os anúncios classificados. Caso você não disponha de tempo suficiente durante a semana, dedique-se a essa tarefa no sábado e domingo, dias em que as ofertas são bem maiores.

Depois de escolher o melhor local para sua futura residência, cole os anúncios ordenadamente numa fôlha de papel, observando as ruas e bairros. Se algumas ruas não são conhecidas, a solução é o *Guia Rex*, que evita caminhadas inúteis.

Ao chegar ao local procure tratar bem uma figura fundamental nas negociações: o porteiro do prédio, que pode ser o responsável por sua vitória ou seu fracasso. Conversar com os futuros vizinhos também é necessário, pois assim você saberá exatamente "em que terreno está pisando".

## COMO ADQUIRIR UM IMÓVEL

Existem as grandes firmas corretoras, encarregadas da aproximação entre os incorporadores e compradores, aptas a analisar e regularizar a documentação do imóvel antes de colocá-lo à venda. Capacitadas também a opinar sôbre o melhor tipo do imóvel para cada local, qual o mais procurado, qual aquêle que cabe dentro do poder aquisitivo dos interessados na região.

Ainda se encontram anúncios cujos imóveis, casas ou apartamentos são vendidos diretamente do proprietário ao pretendente. Há também o caso de o proprietário contratar um corretor.

## IMÓVEL PRONTO, ALUGADO OU NA PLANTA

Quando se pode aguardar alguns meses o recebimento de um imóvel pronto, comprado alugado, via de regra a compra é bom negócio. Há os problemas dos possíveis estragos, posteriores à compra, causados por um mau inquilino.

Encontra-se muitas vêzes dificuldades para desocupar antes de adquiri-lo. O inquilino sabe que o nôvo adquirente quer o apartamento para residir e procurará por todos os meios legais promover sua desocupação. Naturalmente êle fará todo o esfôrço no sentido de dificultar a venda. Começa por não concordar em que seja visitado o apartamento, e vai até ao ponto de dar ao pretendente informações depreciativas, de forma a fazê-lo se desinteressar da aquisição.

Apesar das dificuldades, a venda de prédios prontos ou imóveis prontos, com aluguéis baixos, tem sido feita em escala razoável aos próprios inquilinos, que na maioria das vêzes compram com recursos próprios.

Quase sempre a desocupação do imóvel residencial alugado, adquirido por terceiro que não é o próprio locatário, se dá por acôrdo entre comprador e locatário, mediante indenização em dinheiro, para que o inquilino possa pagar o aluguel da nova residência, e às vêzes para indenizá-lo de benfeitorias voluntárias que tenha realizado: armários embutidos, grades, lustres etc.

Quando se faz a desocupação por despejo judicial, são obedecidos os seguintes casos prescritos em lei para a ação:

1 — Falta de pagamento do aluguel — cabe no caso ao locatário o direito de depositar a importância em atraso, consignando-a juntamente com custas de processo e honorários de advogado fixadas pelo Juiz. Só na hipótese de não pagar no prazo marcado será concedido o despejo.

2 — Se o locatário infringir obrigação legal ou cometer grave infração de obrigação contratual.

3 — Se o imóvel fôr pedido para uso de ascendente ou descendente seu que não dispuser, nem o seu cônjuge, de prédio residencial próprio, na mesma localidade.

4 — Se o proprietário precisar de parte do prédio em que resida, para seu uso ou para residência de ascendente ou descendente, nas condições do item anterior.

5 — Se o locador pedir o prédio para seu uso próprio, mesmo que seja proprietário ou promitente comprador ou promitente cessionário de outro.

6 — Se o Instituto de Previdência ou Caixa — financiadores —, pedirem o prédio para residência de associado ou mutuário seu, promitente comprador do mesmo.

7 — Se o proprietário pedir o prédio para fazer reforma ou nova edificação, devidamente licenciada pelas autoridades públicas competentes, que tenha maior capacidade de utilização, considerando-se como tal a que resulte no aumento de 20% da área construída.

8 — Se o prédio necessitar de reformas urgentes, determinadas pela autoridade pública e que não possam ser realizadas com o prédio ocupado ou, no caso de o poder, o locatário recuse consenti-las.

O prazo para a efetiva desocupação do imóvel, em decorrência de ação de despejo, varia desde 30 dias, por falta de pagamento, até dois anos e às vêzes mais.

Em grande volume não existem imóveis prontos colocados à venda diretamente pelo empresário ou incorporador, pois, poucos, muito poucos, se interessam em construir totalmente um edifício ou um conjunto de casas para vender prontos. As razões são analisadas assim:

1 — Existe um número muito pequeno de pessoas em condições de pagar em prazo curto o preço de um imóvel pronto, portanto existe maior dificuldade de venda dêsse do que dos imóveis a serem construídos, onde o preço se dilui por um prazo maior, ou seja, pelo prazo de construção, geralmente 36 meses, sem financiamento de órgãos de sistema financeiro.

2 — Dificilmente um imóvel pronto satisfaz ao gôsto ou às necessidades do pretendente, porque há poucas unidades prontas no mercado e poucas pessoas em condições de assumir a forma de pagamento a curto prazo. Tal forma de pagamento é, em média, de 50% do preço no ato da aquisição e os restantes 50% em 18 ou 24 meses.

3 — O retôrno do capital, quando investido na construção integral de imóveis para serem vendidos prontos, é muito grande, e aquêle que dispuser de tal volume de capital terá uma circulação do mesmo, ou seja, um giro mais rápido se o aplicar em diversos empreendimentos ao mesmo tempo.

4 — Há, atualmente, uma pequena alteração nesse panorama, com os financiamentos concedidos pelos agentes financeiros da habitação. Tal alteração, no entanto, não sofre grandes influências quanto aos aspectos de venda de unidades prontas ou a serem construídas. Isto porque são poucos os financiamentos concedidos ao empresário diretamente, para que êle execute a obra e a venda.

Quando concedido o financiamento ao empresário êle tem o prazo de 180 dias após a conclusão das obras para vender tôdas as unidades, sob pena de ficar obrigado a resgatar integralmente o débito total. Isto seria muito difícil, pois, sem haver vendido durante a construção qualquer unidade, teria de ficar com as mesmas e dispor de capital volumoso para resgatar de uma só vez todo o financiamento.

A alteração mencionada diz respeito ao maior prazo que pode ser concedido aos compradores para resgate de seu débito, que varia de cinco a 20 anos, ao contrário do sistema tradicional de pagamento durante a obra. Os empresários e incorporadores, dada a permanência do ritmo inflacionário, já há alguns anos deixaram de financiar, pois o retôrno do seu capital a longo prazo traria fatalmente seu empobrecimento, a diminuição do capital inicial. Os agentes financeiros do Banco Nacional da Habitação, obtendo poupança do povo, com a venda de letras imobiliárias, podem investir a prazo maior. Porque, sôbre tal investimento, incide obrigatòriamente a correção monetária, calculada na mesma base da desvalorização do dinheiro, o que mantém seu valor inicial.

## OS PROBLEMAS DO COMPRADOR

**O grande problema existente ainda, que origina diversas polêmicas, é o da correção monetária.**

**Oficialmente se afirma em relação à correção monetária:**

— A inversão de recursos a prazo longo, característica das aplicações destinadas à aquisição ou construção de casa própria, exige uma moeda estável, a fim de que não se descapitalize o sistema financeiro correspondente.

— Com a elevada inflação brasileira, o primeiro cuidado na estruturação de um sistema financeiro seria o estabelecimento de medidas que possibilitassem a correção dos valôres aplicados, de modo a que retornassem ao sistema com o mesmo poder aquisitivo original. A mesma preocupação teria que se ter em relação aos recursos recebidos pelo sistema, de maneira a atrair capitais e poupança que pudessem permanecer no sistema o maior tempo possível e de maneira crescente, de sorte que a mesma correção de valôres beneficiasse os investidores.

A lei previu essa correção ativa e passiva e hoje ela funciona da seguinte maneira:

a) os recursos captados — Letras Imobiliárias, depósitos, empréstimos do sistema ou recursos colocados à disposição do sistema (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) — são beneficiados com reajustamento monetário equivalente à desvalorização da moeda, refletida na variação dos índices gerais de preços por atacado, produzindo-se assim a correção dos valôres recebidos;

b) recursos aplicados são também objeto de idêntica correção. Para o sistema, a correção é integral. Para os tomadores de recursos, a forma de pagar essa correção varia em função do tipo de operação e do plano de correção adotados entre os estabelecimentos pelo Banco Nacional de Habitação.

Consideram alguns que a inflação setorial na Guanabara provoca um índice de crescimento no custo de construção maior que o índice da correção monetária. Isto é justificado, em parte, pelo atraso das construções, a maior parte delas baseadas em padrões convencionais. Ou seja, enquanto em outro país mais adiantado a construção demora dois anos ou um ano pelos processos mais modernos, no Brasil demanda um período mais extenso.

Para quem dispõe de dinheiro sem maiores problemas, poder-se-á satisfazer melhor comprando na planta, porque poderá intervir na construção — desde que as partes estejam de acôrdo —, escolhendo revestimentos, diferença na distribuição dos cômodos, supressão de alguns em benefício da ampliação de outros etc.

Comprar na planta ainda assusta a muita gente. Mas naturalmente aos que não possuem alto poder aquisitivo, que poderão, então, escolher outros tipos de compra.

## PREÇOS — A INFORMAÇÃO DIFÍCIL

A Bôlsa de Imóveis do Rio de Janeiro não informa sôbre preços e valorização de imóveis no Rio. Sòmente analisa cada caso individualmente, porque vários fatôres influem nesta avaliação: em cada bairro, subúrbio, região, há locais melhores ou piores, há ruas em que trechos são bons e outros não, ou ainda há edifícios em que as lojas em baixo podem depreciar os imóveis; tipo de construção mais baixo ou mais alto; preços e condições de pagamento, com maior ou menor facilidade.

Isto em geral. Porém, em cada imóvel, há ainda os fatôres de influência no preço, tais como tamanho, distribuição dos cômodos, elevadores (muito caros e obrigatórios em prédio com mais de quatro pavimentos); andar, de frente ou de fundo, e isto também varia porque há locais onde um e outro são mais valorizados; revestimentos, pintura, encanamentos, instalações sanitárias, rêde de água-esgôto, existência ou não de infiltrações, idade do edifício, piso, acabamento; e uma infinidade de outros fatôres.

Sôbre a obra geral, há ainda a valorização pelo preço do terreno. Admite-se, a grosso modo, que um apartamento pequeno, dependendo aí ainda do valor do terreno, possa ficar em NCr$ 25 mil a NCr$ 30 mil; um médio, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área, dependências de empregada, em NCr$ 40 mil e um maior, a NCr$ 50 mil. Preços êstes de unidades residenciais *sem qualquer luxo*.

Numa pequena amostragem, podemos tirar uma base, de acôrdo com anúncios do Caderno de Classificados. Sem qualquer detalhe, mas apenas tomando como uma linha geral de classificação por bairro e por tamanho.

*Centro: Bairro de Fátima*, apartamento de quarto e sala separado, NCr$ 25 mil à vista; Moncorvo Filho, dois quartos e demais dependências, NCr$ 35 mil; Rua Taylor, conjugado, NCr$ 18 mil.

*Zona Sul: Santa Teresa*, três quartos, demais dependências, NCr$ 40 mil. *Flamengo* — Rua Conde de Baependi, três quartos, demais dependências, NCr$ 40 mil de entrada e restante facilitado; apartamento com dois quartos, atapetado, ar refrigerado, NCr$ 55 mil financiado e NCr$ 45 mil à vista. *Copacabana* — Avenida Atlântica, três quartos, salão, luxo, NCr$ 200 mil; Avenida Atlântica, luxo, um por andar, três quartos, 70 m2, NCr$ 250 mil; Rua Barata Ribeiro, primeira locação, dois quartos, sala, dois por andar, NCr$ 60 mil de sinal e saldo pela Caixa Econômica; Rua Aires Saldanha, 30 m2, garagem, três quartos, NCr$ 100 mil; Rua Santa Clara, conjugado, NCr$ 28 mil; Galeria Alaska, conjugado, à vista NCr$ 14 mil. *Ipanema-Leblon* — residência na Rua Saddock Sá, nove quartos, três banheiros, duas varandas, NCr$ 300 mil à vista; Castelinho, um por andar, salão, jardim de inverno, armário embutido, garagem, NCr$ 180 mil à vista; Rua Farme de Amoedo, cobertura, dois terraços, quatro quartos, três banheiros, lavanderia, 450 m2, NCr$ 350 mil; Rua Montenegro, casa dúplex, três quartos e duas salas, NCr$ 65 mil de entrada; Ataulfo de Paiva, três quartos, demais dependências, NCr$ 50 mil de entrada. *Laranjeiras-Cosme Velho* — três quartos, demais dependências, no Cosme Velho, NCr$ 50 mil com 50% financiado a combinar; Rua Pereira da Silva, casa com dois pavimentos, NCr$ 350 mil; conjugado, NCr$ 25 mil. *Urca-Botafogo* — casa de alto luxo na Urca, entrada de NCr$ 160 mil; Praia de Botafogo, apartamento conjugado, NCr$ 15 mil; Rua General Polidoro, apartamento nôvo, três quartos, salão, copa-cozinha, dependências e garagem, ... NCr$ 65 mil, com parte financiada; residência de dois pavimentos, Rua Viúva Lacerda, sala de estar, sala de jantar, quatro quartos, banheiro, copa-cozinha, dois quartos de empregada, NCr$ 160 mil com 50% financiado. *Gávea-Jardim Botânico* — casa, *living*, sala almôço, quatro quartos, três banheiros, terraço, garagem, NCr$ 140 mil; Lagoa, apartamento nôvo, atapetado, com cortinas, armários embutidos, copa-cozinha, NCr$ 90 mil.

*Zona Norte: Praça da Bandeira-São Cristóvão* — casa na Rua São Luís Gonzaga, dois pavimentos, sinal NCr$ 40 mil, restante em 50 meses; apartamento com sala, dois quartos, banheiro, dependências, área com tanque, na Rua Barão de Iguatemi, NCr$ 15 mil de entrada, saldo em três anos; apartamento com dois quartos, sala, cozinha, banheiro completo, área com tanque, NCr$ 32 mil. *Tijuca-Rio Comprido* — residência de alto luxo, cinco quartos, dois salões, três banheiros, lavanderia, copa-cozinha, NCr$ 280 mil financiados em 30 meses, na Rua Visconde de Cairu; Rua Dr. Satamini, apartamento em primeira locação, frente, com garagem, sala, três quartos, dois banheiros sociais, dependências completas de empregada, NCr$ 60 mil à vista; apartamento de dois quartos, varanda, banheiro, grande área serviço, cozinha, na Rua Santos Rodrigues, Rio Comprido, .. NCr$ 30 mil à vista; Rua Uruguai, apartamento de dois quartos, frente, armários embutidos, dependência empregada, NCr$ 32 mil. *Andaraí-Grajaú-Vila Isabel* — apartamento de luxo no Grajaú, na Rua Comendador Martinelli, sala, dois quartos, banheiro em côr, copa, cozinha e dependências, .. NCr$ 36 mil; apartamento de quarto, sala, cozinha e demais dependências, na Rua Visconde de Abaeté, NCr$ 25 mil; em Vila Isabel, apartamento com ampla sala, dois quartos, garagem, dependências completas, sinteco, pintura nova, NCr$ 40 mil, financiados em três anos. *Lins-Bôca do Mato* — apartamento com dois quartos, sala, dependências completas, garagem, no Lins, entrada de NCr$ 15 mil e restante financiado; casa de frente também no Lins, quatro quartos, salão etc., NCr$ 30 mil. *Jacarepaguá* — NCr$ 9 mil de entrada, restante a combinar, casa vazia, varanda, dois quartos, dependências empregada, Rua Marangá; Largo da Taquara, três quartos, duas salas, varandas, dois banheiros e dependências, NCr$ 45 mil em três anos.

*Central*: Casa para família que tenha crianças, quintal grande, galpão, jardim, três quartos, sala, cozinha, dependências completas para empregada, no Encantado, NCr$ 60 mil, NCr$ 30 de entrada; em Cascadura, NCr$ 15 mil, casa com dois quartos, duas salas, demais dependências, necessitando reforma; no Méier, apartamento com sala e dependências, NCr$ 35 mil; em Piedade, casa de luxo, cinco quartos, três banheiros, jardim de inverno, vazia, NCr$ 70 mil, com NCr$ 20 mil de entrada e restante a combinar.

*Leopoldina*: Casa na Vila da Penha, varanda, dois quartos, sala, copa, cozinha, demais dependências, entrada de carro, entrada NCr$ 15 mil e saldo a combinar; em Brás de Pina, casa, NCr$ 70 mil; em Ramos, apartamento nôvo, dois quartos, sala e dependências, NCr 33 mil.

# Financiamento agora é fácil e atende a todos os níveis

Antes, para financiamento, só havia as Caixas Econômicas — a federal e as estaduais. Hoje, há um sistema financeiro da habitação, definido pela Lei n.º 4 380/64. O órgão de cúpula do sistema é o Banco Nacional da Habitação, que opera como órgão orientador, disciplinador e de assistência financeira, ficando reservada à iniciativa privada a promoção de projetos de construção habitacional segundo as diretrizes urbanísticas locais.

Os órgãos de crédito estatais do sistema são: Caixas Econômicas Federais, Estaduais e Caixas Militares; privadas, com finalidade de lucro, as Sociedades de Crédito Imobiliário; privadas, sem finalidade de lucro, as Associações de Poupança e Empréstimo. Os agentes estatais promotores são o IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado) e as COHABs (Companhias de Habitação). Os agentes promotores sem finalidade de lucro são as cooperativas e as fundações.

## BUROCRACIA ATRAPALHA

Há ainda, além dessas entidades integrantes do sistema financeiro, entidades que vão ou poderão vir a desempenhar papel fundamental no sistema habitacional, entre elas o empresariado privado (incorporadores, construtores), como agentes promotores e Bancos de depósito, como entidades de crédito.

São vários os planos. A maior parte para atender à classe média baixa. Um dos problemas a resolver, e já se está pensando nisso, é a burocracia enfrentada pelo interessado para compra da casa própria. Papéis, dinheiro, idas e vindas, processos, protocolos e várias outras coisas. Pensa-se num seguro-documento que poderia ser de responsabilidade do interessado, e que dispensaria grande parte da burocracia.

O Plano Nacional da Habitação consite em:

COHAB — Atende pessoas de baixa renda e promove a substituição de habitações deficientes com financiamento a longo prazo. Os interessados devem ter renda inferior a três salários mínimos. O financiamento do BNH é de até 90% do valor do imóvel e até 75 salários mínimos, com prazo de pagamento até 20 anos e juros de 4% ao ano. Prestação mensal até 25% da renda familiar. Os interessados devem procurar as COHABs locais, municipais ou estaduais.

FUNDAÇÃO — Financiamento através de entidades de direito privado, sem finalidade lucrativa, a longo prazo. O BNH dá prioridade de refinanciamento às Fundações que aplicarem 60% de seus recursos em programas de habitação de valor até 100 salários mínimos. Os interessados devem ter renda até três salários mínimos para receberem habitações no valor de até 250 salários mínimos, com prazos até 15 anos e juros de 8% ao ano.

EMPRÊSA — Atende a empregados com participação das emprêsas. O financiamento do BNH é de até 50%, cabendo o restante à emprêsa, com juros de 8% ao ano, em prazo de até 15 anos. Os interessados devem ser empregados da emprêsa e ter renda familiar entre 2,5 a 20 salários mínimos. A prestação mensal é de até 25% da renda familiar.

COOPERATIVAS HABITACIONAIS — Atende pessoas sem prévia categorização sócio-econômica, desde que possuam renda familiar de dois a cinco salários mínimos. O BNH financia até 70% dos imóveis, cabendo aos cooperativados completar os 30% restantes. Os imóveis são de valor até 120 salários mínimos, com prazo de pagamento até 20 anos e juros de 7% ao ano. As inscrições estão limitadas ao número de unidades já aprovadas pelo Banco.

COOPERATIVAS SINDICAIS — Atende aos trabalhadores através de suas associações de classe. Os interessados devem ter renda familiar de 1,5 a cinco salários mínimos e se inscreverem em seus sindicatos. Os financiamentos concedidos pelo BNH são de até 85% para imóveis até 130 salários mínimos, com juros de 7% ao ano, carência até 36 meses e prazo de pagamento até 20 anos. Valor máximo da prestação depois de morar: 25% da renda familiar.

CAIXAS ECONÔMICAS — As Carteiras de Habitação das Caixas Econômicas refinanciadas pelo BNH financiam a longo prazo pessoas com renda de cinco a 20 salários mínimos. O valor do financiamento da Caixa varia com o valor do imóvel: imóveis até 60 salários mínimos — 90%; até 120 salários mínimos, 75%; e até 400 salários mínimos, 60%. O prazo de pagamento é de cinco até 20 anos, com juros de 8 a 10% ao ano e prestações até 25% da renda familiar.

CAIXAS MILITARES — O financiamento do BNH é de 70% com juros de 8% ao ano e prazo de pagamento até 12,5 anos. Os oficiais interessados (com renda de cinco a 20 salários mínimos) são atendidos pela Carteira Habitacional do Clube Militar. Os interessados com renda familiar menor do que cinco salários mínimos — subtenentes e sargentos — são atendidos pela Cooperativa Habitacional vinculada ao Clube dos Subtenentes e Sargentos. Outros órgãos para associados militares também estão iniciando operações dentro do Plano Nacional da Habitação.

SOCIEDADES DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO — Financiam a médio prazo os interessados com renda familiar de 2,5 a 20 salários mínimos. O financiamento é de 80% para imóveis até 500 salários mínimos, com prazo médio de cinco anos e juros de 10% ao ano. Os interessados podem dirigir-se às Sociedades de Crédito Imobiliário autorizadas pelo Banco ou às Sociedades de Crédito e Financiamento que possuam Carteira de Crédito Imobiliário.

INSTITUTO — Atende aos servidores civis da União. O BNH refinancia os financiadores até 50%. Os interessados recebem financiamento para pagamento até 20 anos, com juros de 8% ao ano, desde que tenham renda máxima de 20 salários mínimos. As prestações são inferiores a 25% da renda familiar do servidor financiado.

IMPACTO — Conclui obras executadas até pelo menos 50% do projeto. O BNH financia 25% do valor global do imóvel (50% do saldo devedor) com carência de até 18 meses e juros de 10% ao ano, e prazo de pagamento de 36 meses. Os interessados co-proprietários devem negociar com as Sociedades de Crédito Imobiliário (agentes financiadores do BNH).

ASSOCIAÇÕES DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO — Promovem a formação de poupanças para aquisição de casa própria. Devem ser formadas por pessoas físicas, em associações dirigidas pelos participantes com movimentação dos depósitos por meio de cadernetas. Cada Associação de Poupança e Empréstimo se regerá pelos seus Estatutos de acôrdo com as normas do BNH e receberá dos associados propostas de financiamento que serão apreciadas pela sua diretoria. O programa já aprovado pelo BNH está em fase de implantação.

HIPOTECA — Complementa as medidas de estímulo à produção e comercialização de habitações através do mercado nacional de hipotecas. Funciona através da promessa e aquisição de créditos hipotecários pelo BNH. O crédito concedido pelo Banco é de 80% para imóveis até 500 salários mínimos e de 90% para imóveis até 200 salários mínimos. As pessoas físicas ou jurídicas habilitadas e iniciar negócios no mercado nacional de hipotecas estão registradas no BNH como *iniciadores*.

SOCIEDADES DE CRÉDITO — As Sociedades de Crédito Imobiliário acreditadas no BNH, na 6.ª Região, Guanabara e Estado do Rio, são:

VERBA S.A. — Crédito Financiamento e Investimentos, Avenida Amaral Peixoto, 35, 10.º andar, Niterói, Rio de Janeiro; Crédito Imobiliário Crefisul Rio S.A. — Av. Rio Branco, 156, 2.ª SLJ, 307/217, Rio; Reserva S.A. — Crédito Financiamento e Investimentos, Rua do Ouvidor, 104, 4.º andar, LJ, 217, Rio; Letra S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, Rua da Assembléia, 40-B, Rio; Garantia S.A. — Crédito Imobiliário, Rua do Carmo, 17, 8.º andar; COPEG — Crédito, Financiamento e Investimentos S.A., Rua da Candelária, 9, 10.º andar, Rio; Residência — Crédito, Financiamento e Investimentos, Avenida Rio Branco, 173, 7.º andar, s/ 704, Rio; Financilar — Cia. de Crédito Imobiliário, Avenida Almirante Barroso, 90, Gr. 503-A, 520, Rio; Nôvo Rio — Crédito, Financiamento e Investimentos, Rua do Carmo, 27, 4.º andar, Rio.

## COMO SE ADQUIRE CASA NA CAIXA ECONÔMICA

— Para se dar um exemplo e se ter uma idéia de quais os planos atualmente em vigor nas Caixas Econômicas, federais e estaduais, um dos órgãos de crédito do sistema financeiro de habitação, estatais, daremos tôdas as informações que um interessado recebe quando procura a Carteira de Habitação.

Instruções gerais para aquisição da Casa Própria:

1) A Carteira de Habitação opera sòmente com unidades imobiliárias situadas no Estado da Guanabara;

2) para habilitar-se a financiamento é necessário que o proponente efetue o depósito vinculado, comprove não possuir imóvel residencial no Estado da Guanabara e ainda não tenha sido beneficiado com financiamento da Caixa para imóvel residencial, salvo se obteve prévia e expressa autorização do Conselho Administrativo para a venda, com transferência ou liquidação da dívida hipotecária, o que terá de ser feito até a escritura;

3) a proposta de financiamento será preenchida com a entrega da documentação inicial completa, de acôrdo com a relação que acompanha estas instruções;

4) não será admitida, para instrução do processo, promessa da cessão de direitos intermediária. Antes da apresentação dos documentos, deverá ser efetivada a cessão;

5) nas transações com imóvel onde haja *espólio*, é necessário alvará judicial autorizando a venda;

6) não será concedido financiamento a menor;

7) nas transações com imóvel foreiro, é necessário alvará de laudêmio para a venda;

8) a Caixa não opera com imóvel que pague taxa de ocupação;

9) Estão sujeitos a comprovar quitação com a Previdência Social (comprador, vendedor e cedente); pessoa jurídica, pessoa física com profissão liberal, comerciante e industrial (na qualidade de empregador). A comprovação será feita através de certidão de Instituto ou declaração do próprio que não contribui nem nunca contribuiu para a Previdência Social como empregador;

10) o alvará judicial e o de laudêmio, bem como a prova de quitação da Previdência Social e quitação fiscal, poderão ser entregues juntamente com os demais documentos para a escritura;

11) os ex-combatentes, os primeiros alunos das Escolas Superiores sediados no Estado da Guanabara e Escolas Militares e os economiários comprovarão essa qualidade juntando os seguintes documentos iniciais: a) — ex-combatentes e assemelhados — certidão da repartição militar correspondente; b) primeiros alunos — ofício fornecido pelo estabelecimento de ensino superior correspondente; c) economiários e assemelhados — certidão do Serviço do Pessoal (formulário próprio). Será obrigatório o desconto em fôlha, caso permita a margem consignável;

12) nos financiamentos pleiteados pelos inquilinos esta condição será confirmada pelo Serviço de Engenharia da Caixa, por ocasião da vistoria do imóvel;

13) as procurações devem ser passadas com todos os podêres constantes dos modelos fornecidos pela Seção da Habitação. Não serão aceitas procurações por instrumentos particulares, nem as que tenham podêres para apenas acompanhar o processo. A procuração deve ser acompanhada de declaração escrita do outorgante, dando as razões de sua outorga;

14) os processos pendentes de providências das partes e sem andamento durante 60 dias consecutivos serão cancelados;

15) os depósitos vinculados não poderão ser transferidos a terceiros, mas poderão ser liquidados através de autorização escrita da Gerência da Agência Central de Habitação com aviso prévio de oito dias, no mínimo;

16) as taxas remuneratórias de serviço (inscrição e avaliação) não serão devolvidas após a prestação dos mesmos por desistência do financiamento;

17) os empréstimos estão sujeitos à correção monetária na forma da lei;

18) juntamente com a prestação mensal será cobrada a taxa de fiscalização da garantia;

19) por ocasião do pagamento da prestação do mês de janeiro serão exigidas as quitações do impôsto predial, de água e esgôto e fôro do exercício anterior;

20) o seguro do imóvel será feito pela Caixa, após a escritura;

21) sempre que as partes usarem do processo para prática de atos simulados ou de violação das normas vigentes será proferida decisão que obste a êsse objetivo;

22) quaisquer reclamações ou sugestões deverão ser levadas diretamente à Chefia.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

O horário de atendimento ao público, para informações sôbre financiamento para aquisição de casa própria é de 9 às 18h30m, na Seção de Levantamento Sócio-Econômico, à Avenida 13 de Maio, 23-E, 1.ª sobreloja. Na Seção de Habitação, na 2.ª sobreloja, das 9 às 17 horas, preenchimento de propostas e de 9 às 17h30m, esclarecimentos sôbre documentos para instrução do processo; protocolo; juntada de petições e demais documentos e cumprimento de exigência; marcação da escritura, conferência, autenticação da firma e procurações.

## CONDIÇÕES DO EMPRÉSTIMO

Máximo: NCr$ 41 472,50 (320 salários mínimos); prazo — 15 anos; juros — 10% a.a.; valor máximo do imóvel e do preço de compra — NCr$ 51 840,00 (400 salários mínimos); quota de financiamento — tipo *a* — geral; 90% quando o imóvel fôr avaliado até NCr$ 38 880,00 (300 salários mínimos) e 80% quando o imóvel fôr avaliado acima dêsse limite (300 a 400 salários mínimos). Tipo *b*, para ex-combatentes e assemelhados; primeiros alunos das Faculdades do Estado da Guanabara e das Escolas Militares; economiários e assemelhados: 100% quando o imóvel fôr avaliado até NCr$ 25 920,00 (200 salários mínimos) e mais 90% da diferença nas avaliações entre 200 e 300 salários mínimos. Sòmente 80% quando o imóvel fôr avaliado acima de 300 salários mínimos, até 400.

Taxas a exigir no ato da proposta: inscrição — 0,5% sôbre o valor do empréstimo e avaliação — 0,5% sôbre o valor do empréstimo. Para o preenchimento da proposta deve-se apresentar carteira de identidade, título eleitoral, comprovante do depósito, ou expediente fornecido pela SLSE; entregar os documentos da primeira fase, conforme relação; pagamento das taxas acima e recebimento do cartão — protocolo — com o número do processo.

Roteiro do processo: 1 — Autuação e classificação (Seção de Habitação); 2 — Serviço de Engenharia; 3 — Serviço Cont. Hab. para cálculos, na Seção de Habitação; 4 — Procuradoria Jurídica; 5 — Gabinete do Diretor; e 6 — Seção de Habitação para a escritura.

## DOCUMENTOS INICIAIS

1 — Certidões negativas: 5.º e 6.º Ofícios Distribuidores em nome do comprador (do casal), com período de 20 anos — endereço: Palácio da Justiça, Avenida Erasmo Braga, esquina da Avenida Presidente Antônio Carlos, 1.º andar;

2 — escritura de promessa de compra e venda registrada ou carta-compromisso do vendedor (ou cedente) ao interessado, onde constem o preço da venda (ou cessão), endereço do imóvel e, se possível, referência ao financiamento da Caixa;

3 — prova do estado civil do comprador, vendedor e cedente (se houver);

4 — cumprimento à determinação da Lei do Inquilinato: se o imóvel estiver alugado, juntar prova de ter sido feito oferecimento da preferência ao inquilino (notificação judicial) carta registrada no Cartório de Títulos e Documentos ou comprovante idôneo, a critério da Caixa;

5 — certidão do Registro Geral de Imóveis, com os elementos constantes do modêlo que acompanha estas instruções;

6 — títulos de propriedade: escritura pública de compra e venda registrada, ou documento hábil de aquisição do imóvel e escritura pública de promessa de compra e venda registrada, caso haja cedente;

7 — planta baixa. No caso de construção, deverão ser juntadas cópias de projeto aprovado, especificações e orçamentos das obras.

## DOCUMENTOS PARA ESCRITURA

Êstes poderão ser entregues após 12 dias do preenchimento da proposta ou simultâneamente. As certidões exigidas pela Caixa são: certidões dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Ofícios de Distribuições, pelo período de 10 anos, em nome dos vendedores e cedentes (se houver); certidão do 7.º Ofício de Distribuição de Títulos, pelo período de cinco anos, em nome dos vendedores ou cedentes.

Os documentos exigidos de cartório que serão examinados pela Caixa são: 1) certidão do 9.º Ofício de Distribuição, referente às extintas Varas Federais, em nome dos compradores, vendedores ou cedentes; 2) certidão do 9.º Ofício de Distribuição, desde a fundação, em nome dos compradores, vendedores e cedentes, e com referência ao imóvel; 3) certidão do 10.º Ofício de Distribuição, desde a fundação, em nome dos vendedores e cedentes, e com referência ao imóvel; 4) certidão do 11.º Ofício de Interdições e Tutelas, desde a fundação, em nome dos compradores, vendedores e cedentes, inclusive quando se tratar de pessoas jurídicas; 6) certidão do 2.º Ofício de Interdição e Tutelas, desde a fundação, em nome dos compradores, vendedores e cedentes, inclusive quando se tratar de pessoas jurídicas; 7) Guia de Impôsto de Transmissão, acompanhada da quitação dos impostos, passada pelo Departamento de Renda Imobiliária.

Endereços: Guia do Impôsto de Transmissão: Avenida Presidente Vargas, 15.º andar; Rua Santa Luzia, 11, e Rua da Alfândega, 42, 3.º andar. As certidões exigidas deverão ser requeridas através de impressos próprios fornecidos nos endereços seguintes: Forum, Rua Dom Manuel, andar térreo, 1.º e 2.º Ofícios de Interdições e Tutelas; Pretório — Rua Dom Manuel, 7.º Ofício de Distribuição, Avenida Nilo Peçanha, 12, 10.º andar; 9.º e 10º Ofícios de Distribuições, Av. Rio Branco, 241.

A Caixa Econômica financia imóveis prontos ou com seis meses de *habite-se*.

# No chão também se faz decoração

Você quer sair um pouco do tradicional. Nada de tacos. Nem mesmo com o sinteco. Quer alguma coisa ainda mais durável, que não queime (onde seu marido pode deixar escapar algumas cinzas de cigarro e as crianças brincarem à vontade) e que seja mais prático. A resposta está no chão de Paviflex ou no de Marcopiso, duas soluções bem modernas para o seu problema.

Vamos começar pelo Paviflex. É composto de uma liga termoplástica, fibras de amianto (à prova de fogo) e de materiais inertes, que servem de carga e pigmento. A base ideal para receber êsse piso é o cimento liso (numa proporção de 1 para 3 partes de areia fina). Mas também pode ser colocado em cima dos tacos, requerendo apenas uma condição: que êles estejam sem reentrâncias ou saliências, para que a superfície fique perfeitamente plana. Agora, um ponto de muito interêsse, o preço: entre NCr$ 20,00 a NCr$ 30,00 é por quanto sai o metro quadrado, e aí já está incluída a colocação. Você já deve estar pensando em fazer uma economia: colocar você mesma. A não ser que já tenha prática, não é aconselhável, porque a aplicação é feita com um adesivo betuminoso difícil de se lidar.

Em matéria de côr existem 12 à sua escolha, o que dá uma margem variada de combinações. E mais uma vantagem: assim que é colocado, você pode andar sôbre êle descansada. E a conservação? Apenas alguns pontos a serem observados:

- Só depois de 10 dias o piso Paviflex pode ser lavado, com água e sabão ou detergente.
- Escolha um dia da semana para encerá-lo, e durante oito semanas consecutivas passe duas mãos do polidor Mepo. Deixe secar bem e dê brilho com a enceradeira ou uma flanela. Depois, basta encerar uma vez por mês, enquanto diàriamente a vassoura ou o aspirador fazem a limpeza.
- Se você notar algumas manchas deixadas por saltos de borracha ou pelo arrastar de um móvel, não se preocupe: basta passar um Bombril que elas desaparecerão.
- Nunca use cêrca à base de gasolina ou qualquer outro produto derivado de petróleo, nem lacas ou vernizes: corroem a superfície do piso.
- Para evitar arranhões desnecessários, coloque fêltro em móveis pesados ou pés afilados.

Se você gosta de dar atenção a pequenos detalhes, da mesma marca encontrará corrimãos para escadas, em azul, vermelho e prêto (colocados por preaquecimento), rodapés em cinza, prêto e vermelho, e testeiras, aquêle acabamento que protege e decora escadas (e evita escorregões) em prêto e cinza claro.

Já o Marcopiso difere inteiramente do Paviflex. É mármore em blocos, em côres variadas, e de durabilidade quase eterna. O preço varia de acôrdo com os padrões e mesmo tamanho dos blocos. Mas anda pela casa dos NCr$ 30,00 o tamanho menor, sem incluir, é claro, a colocação. E na Marcovan você ainda pode encontrar: as famosas cerâmicas São Caetano, as cerâmicas vitrificadas e vazadas para fazer divisões de varanda e cozinhas e o que há de moderno e variado em matéria de azulejos estampados para o revestimento de paredes.

Êstes são alguns dos acessórios que podem dar um ar mais pessoal à sua casa e, o que é ainda mais importante, facilitar o trabalho doméstico em têrmos de limpeza e conservação.

# Por trás das cortinas

Os edifícios muito próximos uns dos outros levam sua casa até a do vizinho. Esta *invasão* é detida pela cortina. Resguardando a intimidade de sua casa, a cortina equilibra a luz e a dimensão de uma peça, embelezando-a.

Duplas ou simples, as cortinas não dispensam a persiana, que, segundo a decoradora Marília Escostesguy, já é usada dentro da casa. A persiana, em conjunto com a cortina, emoldura a janela e a varanda de qualquer ambiente. Colocar persiana não requer imaginação. A cortina, em face da variedade de tipos e finalidade, é um pouco mais trabalhosa.

A cortina pode ser de tafetá de sêda, algodão, voil, gorgorão, cânhamo, linho, *brodevie* e de crochê, última moda.

Usadas em tôdas as côres, as cortinas simples e mais modernas são as de listras.

Bastante flexível, dada a infinita variedade de ambientes, êste roteiro pode orientar a colocação de uma cortina:

SALA DE JANTAR

Sempre movimentada, esta peça deve agradar a gregos e troianos. A cortina pode ser em qualquer tipo de fazenda, de preferência as de textura mais grossa. Pode ser drapeada, prêsa na janela, cobrindo só o vidro-século café século XVII — e terminado em gravata ou com cordão.

QUARTO DE CASAL

Pode ser em tergal, veludo, *nylon*, tafetá ou algodão. Não deve ter babados. Para quartos pequenos: em côres lisas e claras. Ambientes grandes: desde lisas até estampadas.

QUARTO DE MOÇA

Em organdi e *broderie*, sempre em tons claros. Usam-se muito cortinas de crochê, feitas de fios de barbante.

QUARTO DE RAPAZ

Em fazendas ásperas e, se o ambiente pedir, listras — para animar a peça — sempre em linhas retas.

SALA DE ESTAR

Em qualquer fazenda, menos *nylon*. Para ambientes suntuosos a cortina cobre o piso, em cêrca de 30 centímetros. As côres não devem fazer contrastes violentos com o tom das paredes. Para salas pequenas, claras e lisas. Em salas grandes, côres mais fortes.

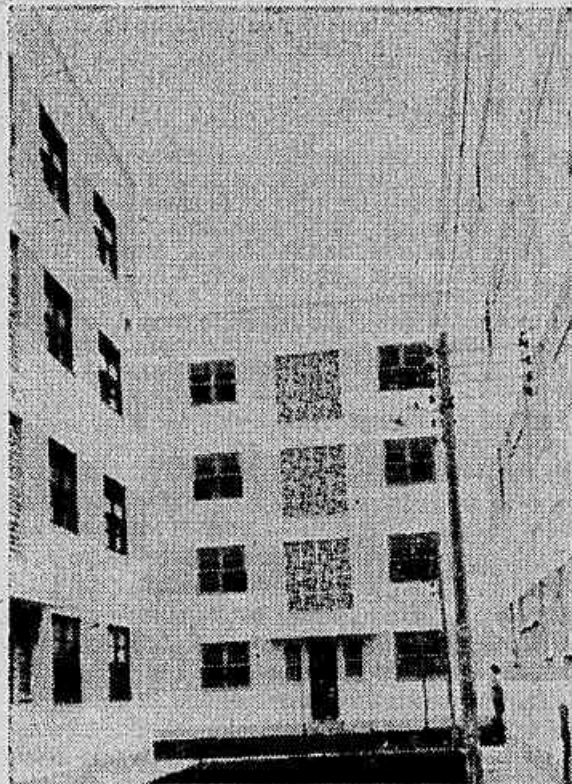
BANHEIRO E COZINHA

Usam-se cortinas de qualquer tipo. Para o boxe, nunca de fazenda: prefira o plástico, mais bem conservado. Podem ser curtas ou até o piso.

As cortinas são vendidas como as fazendas comuns. Variam de 1,50 a 3,50 de largura. Os preços são mais variados ainda:

Gorgorão: de NCr$ 4,50 a NCr$ 11,50
Sêda: de NCr$ 3,80 a NCr$ 32,00
Linho: de NCr$ 5,50 a NCr$ 8,30
Algodão: liso: NCr$ 3,70 a NCr$ 15,00
Estampado: de NCr$ 7,50 a NCr$ 25,00
*Voile*: de NCr$ 3,80 a NCr$ 5,50
Tergal liso: NCr$ 10,00
Estampados: de NCr$ 11,00 a NCr$ 32,00.



# CAIXA ECONÔMICA EXPLICA COMO OBTER FINANCIAMENTO PARA CONJUNTO RESIDENCIAL

*O primeiro marco da positiva contribuição da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro ao Plano Nacional de Habitação é o Conjunto Habitacional da Estrada Coronel Vieira, em Irajá, construído em dois anos, com financiamento total em 15 anos para os compradores. No dia 4 de julho de 1966, a Caixa Econômica e o Banco Nacional da Habitação assinaram o convênio que veio possibilitar um maior incremento às suas operações de financiamento imobiliário, com a criação da Carteira de Habitação e da Agência Central de Habitação*

O Diretor da Carteira de Habitação da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, Sr. Célio Borja, falando sôbre o programa habitacional do Govêrno, notadamente das providências que a autarquia vem tomando com relação ao nosso Estado, disse que na Guanabara, como em qualquer outro centro urbano, a moradia tornou-se um problema social, pois como abrigo da sociedade familiar só pode funcionar plenamente com auxílio dos equipamentos comunitários e dos serviços públicos.

Em seguida, definiu como serviços públicos água potável, esgôto, iluminação elétrica e fôrça, comunicação, transportes etc., e como equipamentos comunitários assistência médica e hospitalar, comércio varejista de gêneros e utilidades de tôda a natureza; pequenas oficinas de reparos mecânicos, diversões públicas etc.

— A casa, portanto, custa tudo isso, mais o preço do dinheiro que se tomou emprestado para construí-la ou comprá-la — explicou.

PROCESSOS INDUSTRIAIS IMPRÓPRIOS

Mas, prosseguiu o Sr. Célio Borja, o que assusta no caso da Guanabara é o número de moradias que se pretende construir, de acôrdo com o plano do Govêrno federal, num curtíssimo espaço de tempo. E, paralelamente à soma de recursos que se deverá acumular para investir em novas habitações, convém notar que os processos industriais são impróprios para a construção em massa, além da precariedade da infra-estrutura dos serviços públicos, que não acompanha o desenvolvimento das cidades.

— Sòmente para dar um exemplo, em nosso Estado, o serviço de gás de rua só atende ao perímetro urbano da Cidade e o de esgotos deixou de se expandir no comêço do século para ser reativado na década atual. A situação de São Paulo é idêntica à do Rio de Janeiro. Por isso, a par do dinheiro para a construção de casas, há que juntá-lo para investir na infra-estrutura das cidades.

Enumerou, a seguir, o Diretor da Carteira de Habitação, as dificuldades para a execução de um plano habitacional da envergadura do que se propõe o Govêrno, e que são as seguintes:

a. custo dos terrenos;
b. custo dos materiais;
c. falta de serviços públicos onde os terrenos são mais baratos (inclusive a ausência de transporte rápido);
d. pobreza de equipamento comunitário na zona suburbana;
e. inadequação dos projetos à realidade sócio-econômica brasileira; os arquitetos planejam o emprêgo de material caro e escasso no meio nacional. Ex.: prevê-se a estrutura de cimento que é caro e escasso, desprezando-se a estrutura metálica, cujo consumo poderia animar o mercado siderúrgico que mingua à falta de vendas;
f. obsolescência dos processos industriais da construção civil fundados no trabalho artesanal que demanda longo tempo de execução, concentração de muita mão-de-obra e de muito dinheiro, encarecendo o preço do custo e de venda da unidade. Essa é que deve remunerar, com uma alta taxa de lucro, o capital e o trabalho nela concentrados. Em regime industrial, ganha-se muito na quantidade e pouco na qualidade.

CONCENTRAÇÃO DE RECURSOS PARA A HABITAÇÃO

Depois de fazer algumas restrições aos instrumentos de execução, taxando-os de ruins e considerando bons os de administração e financiamento do programa habitacional, frizou o Sr. Célio Borja que o êxito da Coordenação incumbida de acabar com as favelas do Rio depende muito da sua capacidade de coordenar todos os fatores relacionados com a habitação, inclusive os serviços públicos locais.

Por outro lado, é necessário que se dê prosseguimento à concentração maciça de recursos no setor da habitação, desde que seja incluída, no seu conceito a infra-estrutura dos serviços públicos e comunitários, inclusive saneamento, educação e assistência médico-hospitalar.

— O número cada vez maior de agentes financeiros — salientou — não representa nova fonte de capital para investir em habitação, mas, pelo contrário, agrava o custo do dinheiro e dispersa os recursos.

MODIFICAR OS MEIOS PARA OBTER A CASA PRÓPRIA

Continuando, apontou o Diretor da Carteira de Habitação da Caixa Econômica os meios, a serem modificados, através dos quais será possível obter-se a casa própria. Êsses meios são os seguintes:

a: Modificar o regime legal de registro da propriedade imobiliária e de proteção ao crédito hipotecário;
b. ampliar o risco coberto pelo seguro de crédito interno para incluir o relativo à documentação. Assim, ao invés de pedir ao candidato à casa própria que apresente tantos documentos, êle pagará um pequeno prêmio de seguro e ficará livre do trabalho, da despesa e da demora na apresentação das certidões pessoais e, também, da vintenária;
c. na Guanabara, pelo menos, acelerar a urbanização da zona suburbana para estimular os proprietários dos milhares de lotes ali existentes, a construírem nêles.

Observe-se que o custo da unidade isolada é mais barato do que o do apartamento em condomínio, onde o custo de construção é agravado pela existência de partes comuns, de elevadores e de outras benfeitorias necessárias. Também o prazo de construção é mais curto e, por isso, sofre menor número de reajustamentos.

ALUGUÉIS

Quanto ao aluguel de residências, diz que é um estímulo à aquisição da casa própria e à construção de novas habitações para renda por locação. Se o inquilino sabe que a prestação da casa que pode comprar é inferior ao aluguel que está pagando, preferirá comprar a alugar.

— De outro modo, se a renda da locação é compensadora, sempre haverá, em número crescente, quem aplique o seu dinheiro na construção de novas casas.

ELEVADO O PREÇO DOS TERRENOS

O aproveitamento dado a terrenos do Poder Público, bem como o regime de loteamentos urbanos e rurais, estão concorrendo, para elevar, cada vez mais, os preços dos terrenos. Isto porque, os podêres públicos federal e estadual, os órgãos da administração indireta da União e dos Estados são possuidores de grandes áreas de terras na Guanabara.

— O recente decreto instituindo a Coordenação de Habitação do Grande Rio, acertadamente destinou essas glebas à edificação de conjuntos residenciais e isto vai ajudar consideràvelmente a resolver o problema do custo do terreno.

Relativamente ao material de construção, disse o Sr. Célio Borja que a estabilização do preço dos materiais é fundamental para o êxito do plano de habitação. É não menos importante também, frizou, é a diversificação do material de construção e a pré-fabricação de certos itens hoje produzidos em sistema artesanal.

CORREÇÃO MONETÁRIA

Abordou, em seguida o Diretor da Carteira de Habitação da Caixa Econômica as operações relacionadas com o Depósito com Correção Monetária, o qual é rigorosamente aplicado no financiamento para a casa própria e na indústria da construção civil.

Esta modalidade de depósito está tendo a preferência do público, pois no último trimestre o DCM rendeu 7,57% o que representa rendimento superior à taxa média dos bancos, mesmo nos depósitos a longo prazo. Êsse rendimento também foi superior aos dividendos proporcionados aos portadores de ações vendidas nas Bôlsas de Valôres. Além dessas vantagens, proporcionadas principalmente aos pequenos investidores, os DCM são corrigidos trimestralmente, de acôrdo com as variações das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

Por outro lado, o Depósito com Correção Monetária obedece a um prazo de 180 dias para o rendimento dos juros e correção, após o qual os mesmos serão contados trimestralmente, embora a Caixa faculte ao seu depositante a retirada da importância depositada no decorrer daquêle período.

Outra providência relacionada com o problema habitacional e que será adotada pela Carteira de Habitação diz respeito ao próximo lançamento das cédulas hipotecárias, cujos estudos estão bastante adiantados. Tais cédulas oferecerão aos interessados as vantagens dos juros e da Correção Monetária.

ATIVIDADES DA CARTEIRA DE HABITAÇÃO

Falando sôbre as atividades da Carteira de Habitação nos últimos doze meses, informou o Sr. Célio Borja que cêrca de 1 500 unidades habitacionais foram construídas na Guanabara pela Caixa Econômica, no valor superior a 27 milhões de cruzeiros novos. Atualmente, estão sendo construídas mais 1 200 unidades, além de vinte e seis projetos aprovados e onze em vias de aprovação.

O tipo de construção é o padrão normal, variando de acôrdo com o projeto: sala, quarto e dependência ou sala, dois quartos e dependências e o preço por unidade também varia na faixa de 75 a 400 salários mínimos.

COMO OBTER FINANCIAMENTO

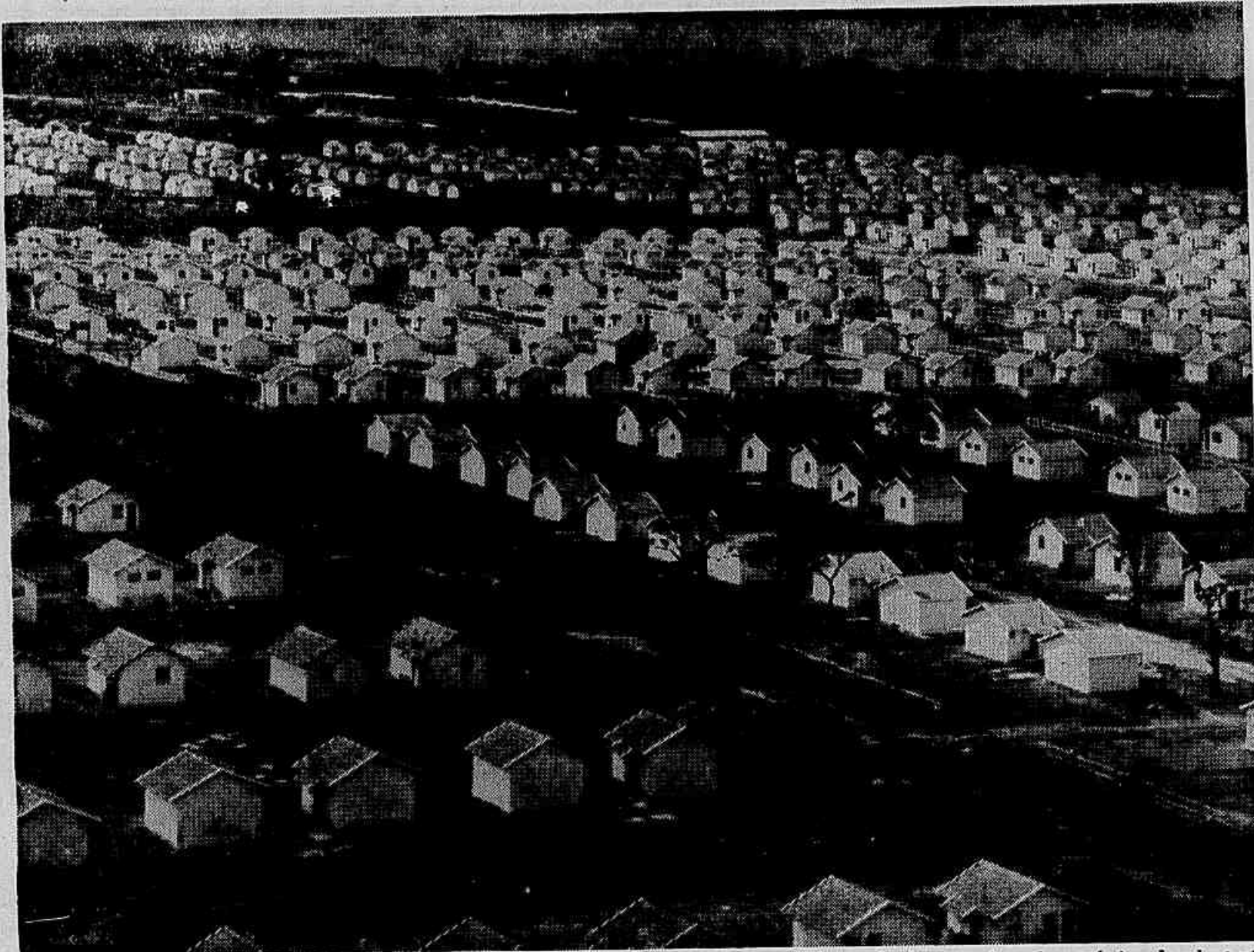
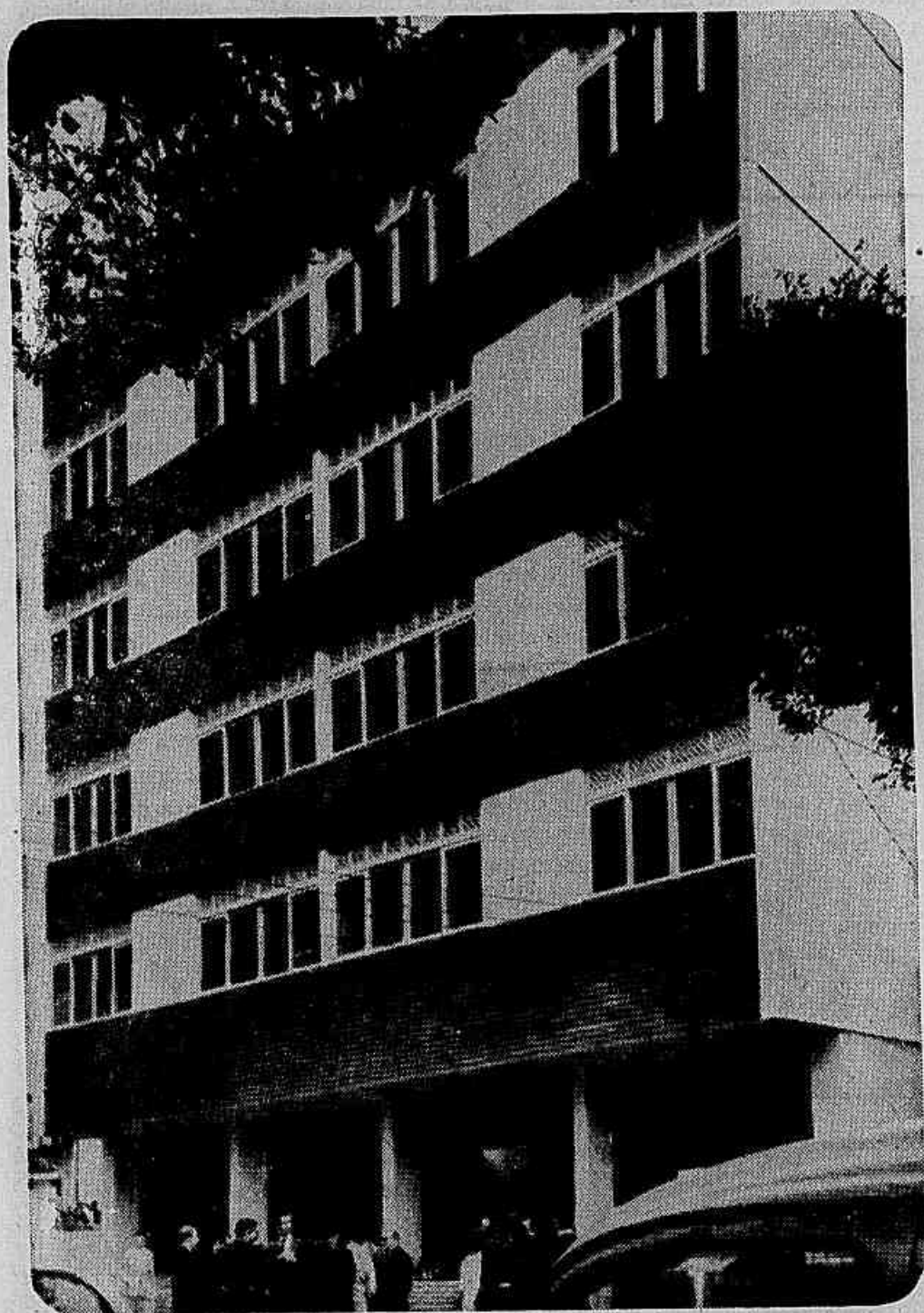
Esclareceu o Sr. Célio Borja que, para obter um financiamento para construção de conjuntos residenciais através da Carteira de Habitação, é necessário que os diretores ou procuradores das firmas interessadas compareçam à Seção de Financiamento à Indústria da Construção Civil (SFICC), onde recebem tôdas as informações e instruções de como proceder junto à Instituição.

Após o primeiro contato, será formado o processo o qual tramitará pelos órgãos técnicos da Caixa, culminando com a homologação do Conselho Administrativo da Caixa e Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, para em seguida ser assinada a escritura.

CARTEIRA DE HIPOTECAS

A Carteira de Hipotecas que durante muitos anos financiou à população da Guanabara a aquisição de imóveis, hoje em dia tem outra finalidade. Enquanto a Carteira de Habitação financia a aquisição de imóveis novos, ou seja, com até 180 dias de habite-se, a de Hipotecas opera em duas modalidades de empréstimo: a de ampliação e conservação do imóvel e a de fins particulares.

Finalizando suas declarações informou o Diretor da Carteira de Habitação que o Banco Nacional de Habitação refinancia a Caixa Econômica nas suas operações habitacionais, sem embargo do grande esfôrço que a autarquia vem fazendo para captar recursos do público.

# BNH FÊZ DESENVOLVER EM QUATRO ANOS UM PROGRAMA DE 330 000 UNIDADES RESIDENCIAIS E ATINGIRÁ EM 1970 O TOTAL DE UM MILHÃO

*Para os conjuntos residenciais foram adotadas as mais modernas técnicas de urbanização*

*Os edifícios reúnem apartamentos confortáveis e muito bem distribuídos. O acabamento é de primeira linha*

● Criado em 1964 como órgão máximo da política habitacional do País, o Banco Nacional da Habitação tem financiado, até junho dêste ano, a construção de 304 830 unidades residenciais, para brasileiros de renda familiar desde ½ salário mínimo até a classe média superior, tendo já autorizado para isso o financiamento de mais de 330 000 habitações. Assim, entre residências entregues, em construção, contratadas e autorizadas, atinge o BNH significativo total que deverá atingir em 1970, UM MILHÃO.

● Nos vários programas do BNH — que cobre todo o território nacional — existem 187 470 unidades com convênios e contratos em plena execução, das quais 117 360 já estão prontas. Mensalmente já estão ficando prontas de 10 a 15 000 habitações em todo o Brasil, financiadas pelo Sistema do BNH, estando esta média em elevação.

● Na faixa das COHABs, que atendem às populações de renda familiar de até 2,5 salários mínimos, o BNH registra 45 505 unidades construídas e ... 55 397 em construção.

● Na faixa do Mercado de Hipotecas já foram concluídas 10 766 casas e 28 182 estão em andamento.

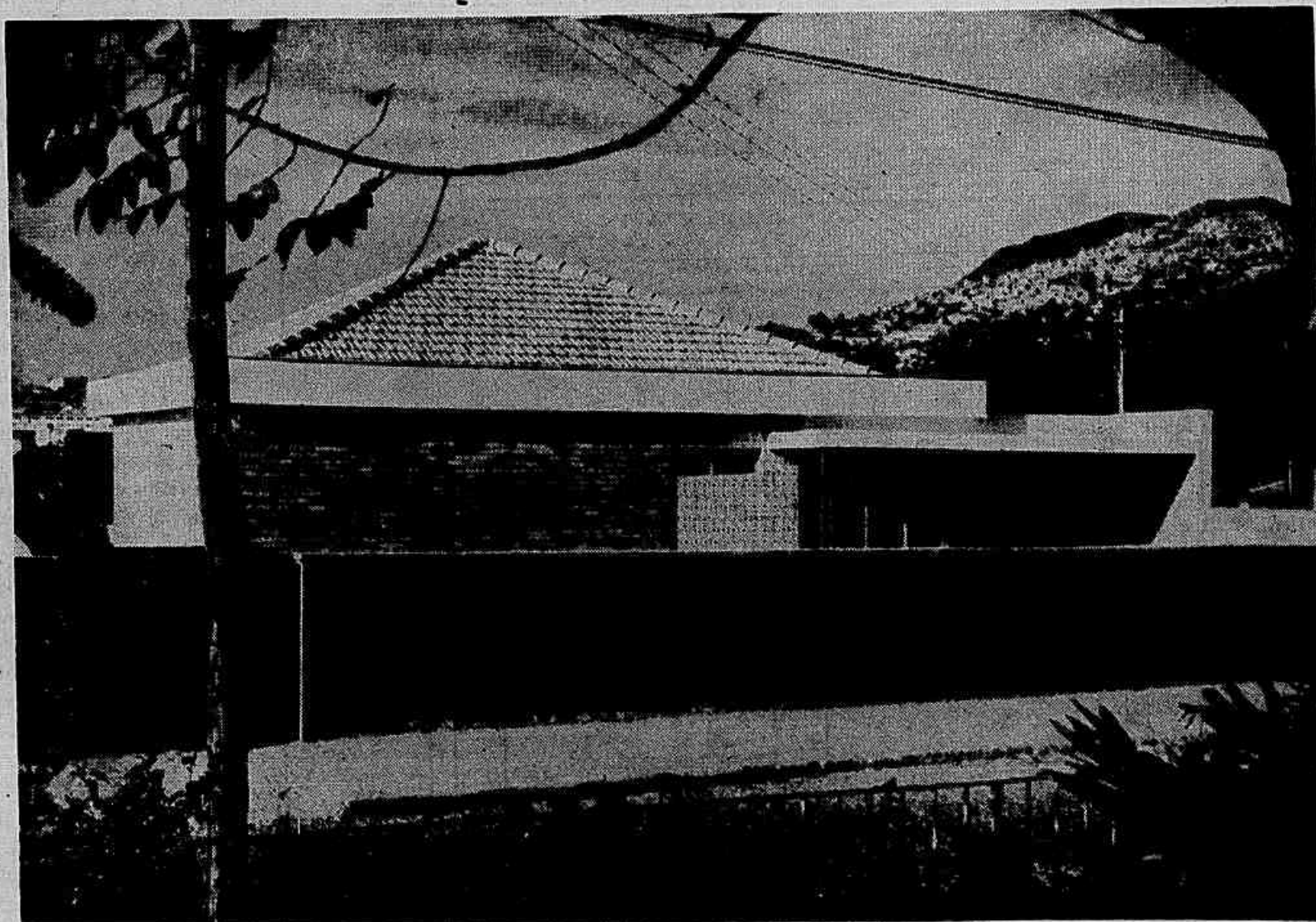
● Através do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, que inclui as Carteiras de Habitação das Caixas Econômicas, as Sociedades de Crédito Imobiliário e as Associações de Poupança e Empréstimo, foram entregues 50 066 unidades. Êste sistema está atingindo uma média de 3 000 unidades por mês, devendo chegar a 100 000 habitações por ano dentro de 2 a 3 anos.

● Nos demais programas, o Banco Nacional da Habitação já entregou 11 105 unidades, tem ...... 107 602 habitações já previstas em convênios e contratos em plena execução.

## UNIDADES HABITACIONAIS

**Posição em 30-06-68**

| Programas | Autorizadas | Com Convênios ou Contratos | Construções Iniciadas | Construções Terminadas | Construções a Iniciar |
|---|---|---|---|---|---|
| COHABs | 105 320 | 100 902 | 100 902 | 45 505 | 4 418 |
| Cooperativas | 89 871 | 88 443 | 27 814 | 4 976 | 62 057 |
| Impacto | 9 603 | 7 296 | 7 296 | 1 506 | 2 307 |
| Emprêsa | 9 043 | 8 310 | 8 310 | 2 805 | 733 |
| Mercado de Hipotecas | 38 948 | 27 915 | 27 915 | 10 766 | 11 033 |
| Institutos | 24 466 | 18 750 | 11 122 | 1 736 | 13 344 |
| Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo* | 50 066 | 50 066 | 50 066 | 50 066 | — |
| Mercado Rural | 700 | 700 | 700 | — | — |
| Outros Programas | 2 584 | 2 448 | 2 448 | — | 136 |
| TOTAL | 330 601 | 304 830 | 236 573 | 117 360 | 94 028 |

* Números idênticos porque as informações chegam ao BNH após a conclusão dos financiamentos

*Projetos modernissimos foram elaborados para a construção das casas*

# BNH PÕE FIM A PRIVILÉGIOS E DÁ A TODOS ACESSO À CASA PRÓPRIA

**Pràticamente desconhecida pelos que a criticam, a correção monetária foi instituída pelo Govêrno com o objetivo fundamental de contribuir para uma maior justiça social, permitindo a todos os brasileiros a oportunidade de obter uma casa própria, e não apenas uns poucos amigos dos poderosos ou membros de grupos privilegiados, como vinha acontecendo no Brasil nas últimas décadas.**

**O dinheiro aplicado pelos vários órgãos governamentais e emprêsas privadas em empréstimos a longo prazo — numa época inflacionária e em que não havia correção monetária —, foi devolvida pelo beneficiário com um poder aquisitivo irrisório, muito inferior ao poder aquisitivo da época da concessão do financiamento ou da aquisição da casa.**

**Assim, uma importância que era suficiente para financiar uma casa foi bastante apenas — ao se somarem tôdas as prestações a ela referentes — para financiar uma parte da casa equivalente: o financiamento recebeu uma doação da diferença.**

**Quem foi prejudicado? Um outro brasileiro que não pôde obter financiamento para sua casa. É importante, pois, que existam mecanismos de financiamento das casas, de modo a permitir que o dinheiro devolvido tenha o mesmo poder aquisitivo da época do empréstimo, mais os juros.**

NÃO É CASTIGO

A correção monetária com base nos índices de variação do poder aquisitivo da moeda foi instituída, a princípio, para atualização do valor dos débitos fiscais não recolhidos nas datas devidas (Lei 4 357/64, Art. 7.º) e para atualização do valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, como atrativo para sua colocação no mercado (mesma lei, Art. 1.º).

Entretanto, dessas duas atualizações (dos débitos fiscais e dos títulos correspondentes ao empréstimo público) a população, de modo geral, fixou mais na consciência a correção monetária dos débitos fiscais.

Desde então, a expressão **correção monetária** passou a ter uma conotação associativa automática com **medida punitiva**. A própria palavra **correção**, por si, se associa **a corretivo**, em sentido penalizador. Se apenas algumas pessoas foram atingidas com correção monetária nas dívidas fiscais não pagas, tôdas as demais ficaram, pelo menos, sob o aviso de que, não paga a dívida fiscal no prazo certo, haveria uma **correção monetária** que, compreensìvelmente, se vinculou à idéia de multa, castigo etc.

PROBLEMA PSICOLÓGICO

Ninguém gravou que o Govêrno, ao mesmo tempo e na mesma lei, havia instituído um título de empréstimo público em que a poupança nêle aplicada ficava preservada dos efeitos da inflação, pela **mesma correção monetária**, que soa mal, quando se deve ser paga, mas é estimulante, quando deve ser recebida.

Talvez o problema seja apenas psicológico, e devêssemos chamar de **correção monetária** à atualização de valor das poupanças aplicadas e de **atualização** de valor à correção monetária das dívidas e prestações.

De qualquer modo, é necessário compreender a justiça social e econômica que existe nesse instituto, que visa, apenas, a manter constante, em têrmos reais, o poder aquisitivo da moeda nacional, de modo a que seja possível existir um sistema financeiro imune aos efeitos da inflação.

EVOLUÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO CORRIGIDO PELO PLANO "A"

**QUADRO I**

Valor do imóvel em 01/66 = NCr$ 4.020,00
Renda familiar em 01/66 = NCr$ 99,00
Prestação em 02/66 = NCr$ 24,75

Valor do imóvel em 04/68 = NCr$ 7.223,87
Renda familiar em 04/68 = NCr$ 194,40
Prestação em 04/68 = NCr$ 48,61

Salário mínimo em 01/66 = NCr$ 66,00
Renda familar = 1,5 S. N. — NCr$ 99,00

Financiamento inicial = NCr$ 3.216,00 — Taxa de juros = 4% a.a. — Prazo inicial = 170 meses
Prestação constante = 37,5% do salário mínimo

| Mês e Ano | Salário Mínimo Vigente | Valor da ORTN | Prestação — Juros | Prestação — Cota de Amortização | Prestação — Total | Saldo Corrigido em NCr$ Desvalorizados | Número de Prestações Pagas | Prazo Remanescente em Meses | Saldo devedor em UPC | Prazo Remanescente Máximo para o Comprador em Prestações de 37,5% S.M. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 01/66 | 66,00 | 16,60 | | | | 3.216,00 | 0 | 170 | 193,735 | 255 |
| 02 | | | 10,72 | 14,03 | 24,75 | 3.201,97 | 1 | 169 | 192,890 | 254 |
| 03 | 84,00 | | 10,67 | 14,08 | 24,75 | 3.187,89 | 2 | 168 | 192,042 | 253 |
| 04 | | 17,60 | 11,27 | 13,48 | 24,75 | 3.366,45 | 3 | 182 | 191,276 | 252 |
| 05 | | | 11,22 | 20,29 | 31,51 | 3.346,16 | 4 | 131 | 190,123 | 251 |
| 06 | | | 11,15 | 20,36 | 31,51 | 3.325,80 | 5 | 130 | 188,966 | 250 |
| 07 | | 19,87 | 12,52 | 18,99 | 31,51 | 3.735,77 | 6 | 151 | 188,011 | 249 |
| 08 | | | 12,45 | 19,06 | 31,51 | 3.716,71 | 7 | 150 | 187,051 | 248 |
| 09 | | | 12,39 | 19,12 | 31,51 | 3.697,59 | 8 | 149 | 186,089 | 247 |
| 10 | | 21,61 | 13,40 | 18,11 | 31,51 | 4.003,28 | 9 | 166 | 185,251 | 246 |
| 11 | | | 13,34 | 18,17 | 31,51 | 3.985,11 | 10 | 165 | 184,410 | 245 |
| 12 | | | 13,28 | 18,23 | 31,51 | 3.966,88 | 11 | 164 | 183,567 | 244 |
| 01/67 | | 23,23 | 14,21 | 17,30 | 31,51 | 4.246,98 | 12 | 179 | 182,823 | 243 |
| 02 | | | 14,16 | 17,35 | 31,51 | 4.229,63 | 13 | 178 | 182,076 | 242 |
| 03 | 105,00 | | 14,10 | 17,41 | 31,51 | 4.212,22 | 14 | 177 | 181,327 | 241 |
| 04 | | 24,64 | 14,89 | 16,62 | 31,51 | 4.451,28 | 15 | 191 | 180,653 | 240 |
| 05 | | | 14,84 | 24,55 | 39,39 | 4.426,73 | 16 | 141 | 179,656 | 239 |
| 06 | | | 14,76 | 24,63 | 39,39 | 4.402,10 | 17 | 140 | 178,657 | 238 |
| 07 | | 26,18 | 15,59 | 23,80 | 39,39 | 4.653,43 | 18 | 150 | 177,748 | 237 |
| 08 | | | 15,51 | 23,88 | 39,39 | 4.629,55 | 19 | 149 | 176,835 | 236 |
| 09 | | | 15,43 | 23,96 | 39,39 | 4.605,59 | 20 | 148 | 175,920 | 235 |
| 10 | | 27,38 | 16,06 | 23,33 | 39,39 | 4.793,38 | 21 | 157 | 175,069 | 234 |
| 11 | | | 15,98 | 23,41 | 39,39 | 4.769,97 | 22 | 156 | 174,214 | 233 |
| 12 | | | 15,90 | 23,49 | 39,39 | 4.746,48 | 23 | 155 | 173,356 | 282 |
| 01/68 | | 28,48 | 16,46 | 22,93 | 39,39 | 4.914,26 | 24 | 162 | 172,551 | 231 |
| 02 | | | 16,38 | 23,01 | 39,39 | 4.891,25 | 25 | 161 | 171,743 | 230 |
| 03 | | | 16,30 | 23,09 | 39,39 | 4.868,16 | 26 | 160 | 170,933 | 229 |
| 04 | 129,60 | 29,83 | 17,00 | 22,39 | 39,39 | 5.076,52 | 27 | 169 | 170,182 | 228 |
| 05 | | | 16,92 | 22,47 | 39,39 | 5.054,05 | 28 | 168 | 169,428 | 227 |
| 06 | | | 16,85 | 31,76 | 48,61 | 5.022,29 | 29 | 128 | 168,335 | 226 |

IDÉIAS GERAIS BÁSICAS

É importante fixar alguns pontos básicos sôbre a aplicação da correção monetária:

a) o Banco Nacional da Habitação é o responsável pela liquidez e o garantidor do Sistema Financeiro da Habitação, no qual se enquadram tôdas as operações aqui mencionadas. Sendo o responsável pela liquidez do sistema e se houver atrasos maciços, é de sua obrigação adotar medidas paliativas ou de reescalonamento das dívidas de modo a superar o problema. Òbviamente essas medidas, que não se mostraram nem de longe necessárias, deveriam ser o mais possível tomadas na base da solução dos casos individuais e sòmente em último caso com normas genéricas. O fato é que a evolução das correções é acompanhada permanentemente pela administração do Banco, o problema é motivo de cuidados constantes e a experiência prática vem confirmando as previsões feitas: os pagamentos das prestações corrigidas vêm sendo feitos com regularidade excepcional nas entidades de tôdas as áreas, quando bem administradas;

b) a tendência a longo prazo dos salários é de crescer em têrmos reais. A não aceitação dêsse princípio é incompatível com a crença no País e nas possibilidades e capacidade do homem brasileiro. Assim sendo, qualquer perda em têrmos reais de poder aquisitivo das classes assalariadas é provisória e causa como reação o aparecimento de pressões sociais a que os governos de uma sociedade livre atendem através do restabelecimento do poder de compra dessas classes. A hipótese contrária é catastrófica e sem importância do ponto-de-vista do sistema habitacional, que possui uma série de válvulas de segurança cujo funcionamento adia a insolvência dos compradores por prazo suficiente para que os salários se restabeleçam ou para depois de uma indesejada ruptura da ordem social;

c) as outras alternativas para as pessoas que necessitam de habitações são tôdas elas com correção monetária, disfarçada ou não, a saber:

**Aluguéis** — sujeitos à correção monetária;

**Construção por administração** — sujeita à correção monetária diária, ao aumento de custos pela ineficiência na construção e a não utilização do imóvel senão após o pagamento da totalidade de seu preço;

**Compra de imóvel pronto** — sujeita a inclusão, dentro do preço, de lucro e majoração de preços para cobrir uma inflação futura arbitràriamente estimada pelo vendedor ou sem financiamento algum;

d) em todos os itens de um orçamento familiar existe correção monetária. Alimentação, transporte, luz, remédios são aumentados diàriamente. Por que a habitação deve permanecer constante? Alguns dêsses outros itens são tão incompreensíveis quanto a habitação; e se os salários permanecem constantes e os preços aumentam, a incompatibilidade entre êles também existe. O problema passa a ser o de reajustar convenientemente os níveis salariais ou aceitar uma diminuição do padrão de vida e de habitação;

e) nas vendas à prestação cobram-se juros que são, em têrmos reais, muito superiores à correção monetária e juros das prestações de habitação. O juro nominal do crediário chegou a ser de 10% ao mês (está atualmente em tôrno de 5% a.m.);

Por que aceitar essa cobrança adiantada e arbitrária da inflação e não sua cobrança racional e mitigada, de acôrdo com sua efetiva constatação?

f) o aumento substancial da oferta de habitações provoca uma redução em têrmos reais de seus preços. O maior volume de construções provoca uma redução em têrmos reais dos seus custos, pois permite a racionalização da construção e a economia de escala. Êsses recursos vultosos, no entanto, só podem ser canalizados ou captados para o setor da habitação porque têm correção monetária. A possibilidade de corrigir gera o aumento de oferta, a sua impossibilidade gera diminuição de oferta e o conseqüente acréscimo dos preços, dos custos e das prestações iniciais; e

g) as necessidades habitacionais são tão grandes que é necessário, além dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, captar poupanças através de outros mecanismos como letras imobiliárias, depósitos com correção e cédulas hipotecas. Êsses recursos deixarão de ser captados se não tiverem uma remuneração justa e que concorra com outras possibilidades do mercado de capitais. O grande logrado pela inflação tem sido o pequeno depositante de Caixa Econômica, menos capaz de perceber que seu dinheiro está perdendo substância. É necessário motivá-lo de nôvo e dar-lhe um bom estímulo para poupar, coisa que em épocas remotas era hábito de todos, mesmo os mais pobres. As provas da existência de enorme capacidade potencial de poupança são abundantes. Resta motivá-la. E isso só é possível com a aplicação da correção monetária trimestral;

h) a adoção da correção monetária permite prazos muito mais longos e juros mais baixos. Dêsses dois fatôres resultam prestações muito menores, que mesmo com a correção monetária serão sempre mais suportáveis do que as outras alternativas que existem ou que poderiam existir para os que necessitam de casa;

i) com a criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço a correção monetária passou a ser uma garantia do patrimônio de tôda a classe assalariada do Brasil contra a desvalorização da moeda. A poupança feita pelos donos das contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço deve ser preservada dos efeitos corrosivos da inflação de modo a assegurar aos optantes uma real vantagem sôbre a antiga lei de estabilidade e um poder de compra rigorosamente igual ao poder de compra da época dos depósitos;

j) a única maneira de se estabelecer um sistema corrigido de empréstimos a longo prazo que

permita às instituições financeiras operar no setor e a correção trimestral uma vez que dessa forma não há possibilidade, em nenhum momento, de haver evolução perniciosa do passivo em relação ao ativo. A existência das obrigações reajustáveis do tesouro, que servem de moeda do sistema e com êle concorrem, permitem que as reservas de liquidez encontrem uma aplicação viável.

### O PROBLEMA É DIFERENTE PARA CADA CLASSE SOCIAL

Existem pessoas necessitadas de moradia nas várias classes sociais. Para fins dessa análise podem-se distribuí-las nas seguintes categorias principais:

a) classes rurais com ou sem rendimentos monetários;

b) classes urbanas com vencimentos irregulares (população econômicamente marginal das cidades);

c) classes assalariadas urbanas com renda familiar regular de até dois salários mínimos;

d) classes assalariadas urbanas com renda familiar regular de dois até cinco salários mínimos;

e) classes urbanas assalariadas ou não com renda familiar regular de cinco a vinte salários mínimos; e

f) classes urbanas com renda familiar superior a vinte salários mínimos (não são objeto de financiamento do Plano Habitacional).

### OS PLANOS DE REAJUSTAMENTO DAS PRESTAÇÕES E A CORREÇÃO MONETÁRIA DOS SALDOS DEVEDORES

Com base nos instrumentos legais vigentes (Lei 4 380, de 21 de agôsto de 1964, Lei 4 728, de 14 de julho de 1965, Lei 4 864, de 29 de novembro de 1965, Lei 5 049, de 29 de junho de 1966, Decreto-lei 19, de 30 de agôsto de 1966, Decreto-lei 70, de 21 de novembro de 1966, Instrução n.º 5, de 29 de janeiro de 1966 do BNH e Resolução do Conselho n.º 25, de 16 de junho de 1967 do BNH) foram regulamentadas várias formas de pagamento de reajustamento das prestações, mantidas em tôdas elas o princípio da correção monetária dos saldos devedores com base na variação de valor trimestral da Unidade de Padrão de Capital do BNH que, por sua vez, é calculada segundo a média móvel do índice geral de preços por atacado da Fundação Getúlio Vargas e é igual à Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN).

# BNH PÕE FIM A PRIVILÉGIOS E DÁ A TODOS ACESSO À CASA PRÓPRIA

Essas várias formas de pagamento foram criadas de modo a dar ao interessado a possibilidade de encontrar uma fórmula que seja adequada ao seu caso e impedindo que o reajustamento da prestação cause mal-estar ao seu orçamento familiar.

É claro que não se pode tratar de cada caso individual mas sim de casos gerais que se assemelham a um número o mais numeroso possível de interessados. Poder-se-ia dizer que o reajustamento das prestações é feito hoje em moldes de **meia confecção mas não sob medida**, com o objetivo de não encarecer excessivamente o custo administrativo do dinheiro.

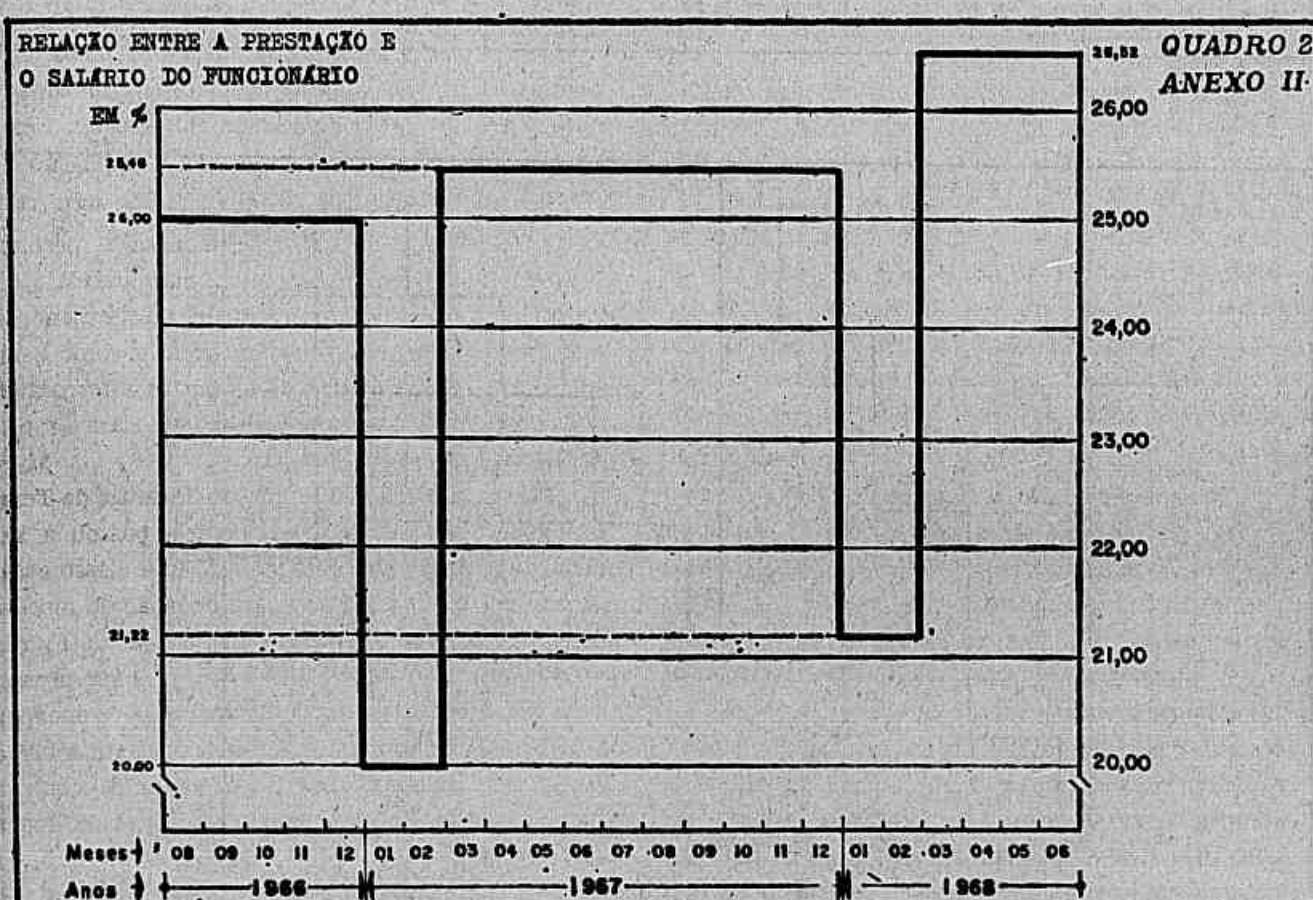
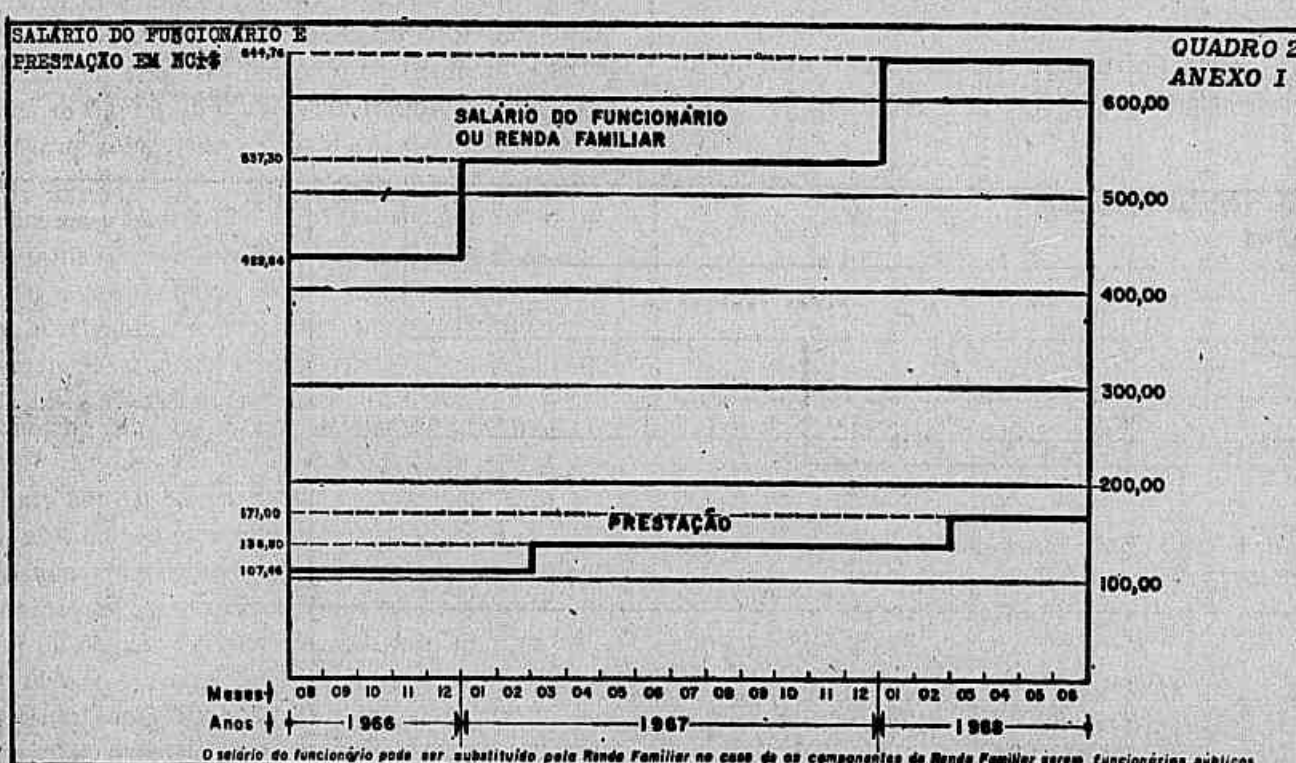
EVOLUÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO PELO PLANO "A" PARA FUNCIONÁRIO PÚBLICO FEDERAL — QUADRO II

Valor do imóvel em 07/66 = NCr$ 12.500,00
Salário do funcionário em 07/66 = NCr$ 429,84
Prestação em 08/66 = NCr$ 107,46

Valor do imóvel em 04/68 = NCr$ 18.765,73
Salário do funcionário em 04/68 = NCr$ 644,76
Prestação em 04/68 = NCr$ 171,00

Financiamento inicial = NCr$ 10.000,00 — Taxa de juros = 10% a.a. — Prazo inicial = 180 meses

Prestação constante = 1,628 S. M.

| Mês e Ano | Salário Mínimo Vigente | Valor da ORTN | Prestação: Juros | Prestação: Cota de Amortização | Prestação: Total | Saldo Corrigido em NCr$ desvalorizados | Número de Prestações Pagas | Prazo Remanescente em Meses | Saldo em UPC | Prazo Remanescente Máximo para o Comprador em Prestações de 1,628 S.M. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 07/66 | 84,00 | 19,37 | | | | 10.000,00 | 0 | 180 | 503,27 | 270 |
| 08 | | | 83,33 | 24,13 | 107,46 | 9.975,87 | 1 | 179 | 502,05 | 269 |
| 09 | | | 83,13 | 24,33 | 107,46 | 9.951,54 | 2 | 178 | 500,83 | 268 |
| 10 | | 21,61 | 90,19 | 17,27 | 107,46 | 10.805,73 | 3 | 219 | 500,03 | 267 |
| 11 | | | 90,05 | 17,41 | 107,46 | 10.788,32 | 4 | 218 | 499,22 | 266 |
| 12 | | | 89,90 | 17,56 | 107,46 | 10.770,76 | 5 | 217 | 498,41 | 265 |
| 01/67 | | 23,23 | 96,48 | 10,98 | 107,46 | 11.587,26 | 6 | 274 | 497,94 | 264 |
| 02 | | | 96,39 | 11,07 | 107,46 | 11.556,19 | 7 | 273 | 497,46 | 263 |
| 03 | 105,00 | | 96,30 | 40,50 | 136,80 | 11.515,69 | 8 | 146 | 495,72 | 262 |
| 04 | | 24,64 | 101,79 | 35,01 | 136,80 | 12.179,68 | 9 | 163 | 494,30 | 261 |
| 05 | | | 101,50 | 35,30 | 136,80 | 12.144,38 | 10 | 162 | 492,87 | 260 |
| 06 | | | 101,20 | 35,60 | 136,80 | 12.108,78 | 11 | 161 | 491,42 | 259 |
| 07 | | 26,18 | 107,21 | 29,59 | 136,80 | 12.835,99 | 12 | 184 | 490,29 | 258 |
| 08 | | | 106,97 | 29,83 | 136,80 | 12.776,08 | 13 | 183 | 489,15 | 257 |
| 09 | | | 106,72 | 30,08 | 136,80 | 12.806,16 | 14 | 182 | 488,00 | 256 |
| 10 | | 27,38 | 111,35 | 25,45 | 136,80 | 13.336,29 | 15 | 202 | 487,08 | 255 |
| 11 | | | 111,14 | 25,66 | 136,80 | 13.310,63 | 16 | 201 | 486,14 | 254 |
| 12 | | | 110,92 | 25,88 | 136,80 | 13.284,75 | 17 | 200 | 485,19 | 253 |
| 01/68 | | 28,48 | 115,15 | 21,65 | 136,80 | 13.796,88 | 18 | 221 | 484,44 | 252 |
| 02 | | | 114,97 | 21,83 | 136,80 | 13.775,05 | 19 | 220 | 483,67 | 251 |
| 03 | | | 114,79 | 56,21 | 171,00 | 13.718,84 | 20 | 133 | 481,70 | 250 |
| 04 | 129,60 | 29,83 | 119,74 | 51,26 | 171,00 | 14.317,85 | 21 | 144 | 479,98 | 249 |
| 05 | | | 119,31 | 51,69 | 171,00 | 14.266,16 | 22 | 143 | 478,24 | 248 |
| 06 | | | 118,88 | 52,12 | 171,00 | 14.214,04 | 23 | 142 | 476,50 | 247 |

Essas formas são as seguintes:

**a) Plano A de Reajustamento das Prestações**

Aumentos 60 dias após o aumento de salário mínimo e na mesma proporção. No caso de funcionários públicos êsse reajustamento é feito 60 dias após o aumento de vencimentos do funcionário. O prazo restante varia (cresce ou diminui) conforme os salários diminuam ou cresçam mais ràpidamente do que o índice geral de preços por atacado, além da diminuição constante pelo pagamento de cada prestação;

**b) Plano B de Reajustamento das Prestações**

Reajustamento feito trimestralmente com base na variação de valor da Unidade Padrão de Capital do BNH (UPC).

O prazo não varia pois a forma de reajustamento do saldo devedor é a mesma da prestação.

**c) Plano C de Reajustamento das Prestações**

Reajustamento feito na mesma proporção do aumento de salário mínimo só que no mês seguinte ao mês do dissídio ou acôrdo salarial da classe a que pertence o financiado. O prazo varia da mesma forma que no Plano A.

Tanto para o Plano A quanto para o Plano C, nos quais o prazo varia (encurta ou diminui) existe um Fundo de Compensação de Variações Salariais que garante o financiado, mediante o pagamento de 1 (uma) prestação no início do contrato, contra uma prorrogação que exceda de 50% o prazo inicial. Nessa hipótese e ao findar êsse acréscimo máximo ao prazo original o Fundo quita o eventual saldo devedor do mutuário.

### CLASSES RURAIS

Essa categoria apresenta problemas habitacionais específicos, mais nas áreas da saúde pública e da educação, uma vez que não existem aglomerações grandes e está sendo inicialmente assistida por programas experimentais, e que poderão ser desenvolver rotineiramente nos próximos anos. Êsse tipo de programa eventualmente precisará contar com recursos orçamentários, sem grandes possibilidades de retôrno, pela dificuldade e mesmo impossibilidade de monetarização do meio nas faixas de renda mais baixas.

### POPULAÇÕES SEM VENCIMENTOS REGULARES DAS CIDADES

Essa categoria apresenta também problemas habitacionais específicos nas áreas da saúde pública, educação e assistência social. Como existem aglomerações grandes e tratando-se também de problemas cuja origem está fora da área da habitação, suas raízes estando inseridas no processo geral de subdesenvolvimento brasileiro ou nas características pessoais das respectivas populações, é necessário para êstes tipos de população montar programa específico (já em execução a título experimental). Necessitará de verbas orçamentárias, sem grandes possibilidades de retôrno.

### FAMÍLIAS URBANAS QUE GANHAM ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS POR MÊS (ÁREA DAS COHABs — PLANO A DE REAJUSTAMENTO)

Essa categoria compreende o pessoal que está tendo o seu problema habitacional resolvido através das COHABs. Para essa faixa de renda, a experiência já mostrou que é possível se chegar a um tipo de habitação que, a juros subvencionados, será paga em prestações compatíveis com as rendas das famílias. Muitas vêzes o morador de uma casa de COHAB paga menos por mês do que vinha pagando de aluguel e não é exigida nenhuma entrada para a compra da casa.

Como utiliza-se o Plano A a prestação representa percentual fixo em relação ao salário mínimo.

### RAZÕES DO PLANO A

O raciocínio essencial básico no Plano A é o de que:

a) a tendência a longo prazo da renda familiar dos compradores dessas casas (que ganham em função do salário mínimo) é ser constante ou levemente crescente em têrmos reais. Isso significa que eventualmente possam surgir discrepâncias ou atrasos de acréscimo do salário mínimo em relação ao índice de preços. Êsses atrasos serão, no entanto, provisórios e absorvidos até um certo limite pelo aumento do prazo. A decretação de nôvo nível de salário mínimo restabelecerá ou mesmo diminuirá o saldo do prazo inicial;

b) caso o prazo, num caso extremo (e que provàvelmente ocorrerá em menos de um em cada 100 casos), chegue a ser 50% superior ao prazo inicial, isso significa que, em têrmos reais, a prestação já baixou muito. Essa família poderá estar tendo problemas maiores com o restante do seu orçamento familiar. Com relação à casa êsse problema foi adiado ao máximo e nesse momento desaparece com a quitação da dívida;

c) o que se objetiva, com todos os planos de correção monetária, é considerar a casa como um elemento essencial na vida das pessoas. Nenhum outro item espera o acréscimo de salário mínimo para ser majorado. É importante que os governantes, como fizeram no passado, não se utilizem do congelamento dos aluguéis e prestações de casa como forma paliativa de combater os efeitos da inflação e os defeitos de sua própria política econômica, gerando com isso uma grave situação como a do atual problema habitacional brasileiro;

d) outro fato importante é que, no Plano A, na maioria dos casos, o prazo **se encurta** e não se **alonga**. O exemplo do Quadro I é prova disso; e

e) os casos de maior alongamento do prazo são fruto de ter sido o contrato assinado logo após um aumento de salário mínimo e, por isso, a prestação está quase sempre abaixo do percentual padrão para aquêle tamanho de casa.

(Veja quadro 1, anexos 1 e 2).

### FAMÍLIAS URBANAS COM RENDA ENTRE DOIS E CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS POR MÊS (ÁREA DAS COOPERATIVAS OPERÁRIAS — PLANO A OU C DE CORREÇÃO MONETÁRIA)

Essa categoria compreende o pessoal que está tendo o seu problema habitacional resolvido pelas cooperativas operárias e diretamente pela iniciativa privada.

No caso das cooperativas operárias adotou-se o critério de reajustamento das prestações pelo Plano A. Nos demais casos os dos Planos A ou C, em

O salário do funcionário pode ser substituído pela Renda Familiar no caso de os componentes da Renda Familiar serem funcionários públicos

# BNH PÕE FIM A PRIVILÉGIOS E DÁ A TODOS ACESSO À CASA PRÓPRIA

**EVOLUÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO PELO PLANO "C"** — **QUADRO III**

Valor do imóvel em 06/66 = NCr$ 12.500,00
Renda familiar em 06/66 = NCr$ 359,52
Prestação em 07/66 = NCr$ 89,88

Valor do imóvel em 04/68 = NCr$ 21.186,00
Renda familiar em 04/68 = NCr$ 555,00
Prestação em 04/68 = NCr$ 143,03

Financiamento inicial = NCr$ 10.000,00 — Taxa de juros = 7% a.a. — Prazo inicial = 180 meses

Prestação constante: 1,361 do Salário Mínimo

| Mês e Ano | Salário Mínimo Vigente | Valor da ORTN | Prestação | | | Saldo Corrigido em NCr$ Desvalorizados | Número de Prestações Pagas | Prazo Remanescente em Meses | Saldo em UPC | Reajustes Categoria Profissional | Prazo Máximo Remanescente para o Comprador em Prestações de 1,361 S. M. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Juros | Cota de Amortização | Total | | | | | | |
| 06/66 | 84,00 | 17,60 | 65,86 | 24,02 | 89,88 | 10.000,00 | 0 | 180 | 568,18 | | 270 |
| 07 | | 19,87 | 65,72 | 24,16 | 89,88 | 11.265,78 | 1 | 226 | 566,97 | | 269 |
| 08 | | | 65,58 | 24,30 | 89,88 | 11.241,62 | 2 | 225 | 565,75 | | 268 |
| 09 | | | 71,16 | 18,72 | 89,88 | 11.217,32 | 3 | 224 | 564,53 | | 267 |
| 10 | | | 71,05 | 18,83 | 89,88 | 12.180,90 | 4 | 239 | 563,67 | | 266 |
| 11 | | 21,61 | 70,95 | 18,93 | 89,88 | 12.162,07 | 5 | 268 | 562,79 | Reaj. Salário | 265 |
| 12 | | | 76,15 | 38,27 | 114,42 | 12.143,14 | 6 | 207 | 561,92 | Reaj. Prest. | 264 |
| 01/67 | | | 75,92 | 38,50 | 114,42 | 13.015,24 | 7 | 187 | 560,27 | | 263 |
| 02 | | 23,23 | 75,70 | 38,72 | 114,42 | 12.976,74 | 8 | 186 | 558,62 | | 262 |
| 03 | 105,00 | | 80,05 | 34,37 | 114,42 | 12.938,02 | 9 | 185 | 556,95 | | 261 |
| 04 | | | 79,85 | 34,57 | 114,42 | 13.688,99 | 10 | 206 | 555,56 | | 260 |
| 05 | | 24,64 | 79,65 | 34,77 | 114,42 | 13.654,42 | 11 | 205 | 554,15 | | 259 |
| 06 | | | 84,41 | 30,01 | 114,42 | 13.619,65 | 12 | 204 | 552,74 | | 258 |
| 07 | | | 84,24 | 30,18 | 114,42 | 14.440,87 | 13 | 229 | 551,60 | | 257 |
| 08 | | 26,18 | 84,06 | 30,36 | 114,42 | 14.410,69 | 14 | 228 | 550,45 | | 256 |
| 09 | | | 87,73 | 26,69 | 114,42 | 14.380,33 | 15 | 227 | 549,29 | | 255 |
| 10 | | | 87,57 | 26,85 | 114,42 | 15.012,83 | 16 | 249 | 548,31 | | 254 |
| 11 | | 27,38 | 87,42 | 27,00 | 114,42 | 14.985,98 | 17 | 248 | 547,33 | Reaj. Salário | 253 |
| 12 | | | 90,77 | 52,26 | 143,03 | 14.958,98 | 18 | 247 | 546,35 | Reaj. Prest. | 252 |
| 01/68 | | | 90,46 | 52,57 | 143,03 | 15.507,77 | 19 | 172 | 544,51 | | 251 |
| 02 | | 28,48 | 90,15 | 52,88 | 143,03 | 15.455,20 | 20 | 171 | 542,86 | | 250 |
| 03 | | | 94,11 | 48,92 | 143,03 | 15.402,32 | 21 | 170 | 540,81 | | 249 |
| 04 | 129,60 | | 93,82 | 49,21 | 143,03 | 16.083,47 | 22 | 183 | 539,17 | | 248 |
| 05 | | | 93,53 | 49,50 | 143,03 | 16.034,26 | 23 | 182 | 537,52 | | 247 |
| 06 | | 29,83 | | | 143,03 | 15.984,76 | 24 | 181 | 535,86 | | 246 |

**EVOLUÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO PELO PLANO "B"** — **QUADRO IV**

Valor do imóvel em 12/65 = NCr$ 12.500,00
Renda familiar em 12/65 = NCr$ 429,84
Prestação em 01/66 = NCr$ 107,46

Valor do imóvel em 04/68 = NCr$ 22.462,35
Renda familiar em 04/68 = NCr$ 844,00
Prestação em 04/68 = NCr$ 193,10

Financiamento inicial = NCr$ 10.000,00 — Taxa de juros = 10% a.a. — Prazo (improrrogável) = 180 meses

| Mês e Ano | Valor da ORTN | Prestação | | | Saldo Corrigido em NCr$ Desvalorizados | Saldo em UPC | Número de Prestações Pagas |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Juros | Cota de Amortização | Total | | | |
| 12/65 | 15,90 | | | | 10.000,00 | 628,931 | 0 |
| 01/66 | 16,60 | 87,00 | 25,19 | 112,19 | 10.415,11 | 627,416 | 1 |
| 02 | | 86,79 | 25,40 | 112,19 | 10.389,71 | 625,886 | 2 |
| 03 | | 86,58 | 25,61 | 112,19 | 10.364,10 | 624,343 | 3 |
| 04 | 17,60 | 91,57 | 27,37 | 118,94 | 10.951,06 | 622,788 | 4 |
| 05 | | 91,34 | 27,60 | 118,94 | 10.9[illegible],46 | 621,[illegible]19 | 5 |
| 06 | | 91,11 | 27,83 | 118,94 | 10.905,63 | 619,[illegible]38 | 6 |
| 07 | 19,87 | 102,60 | 31,68 | 134,28 | 12.280,55 | 613,045 | 7 |
| 08 | | 102,34 | 31,94 | 134,28 | 12.248,61 | 616,437 | 8 |
| 09 | | 102,07 | 32,21 | 134,28 | 12.216,40 | 614,816 | 9 |
| 10 | 21,61 | 110,72 | 35,31 | 146,03 | 13.250,88 | 613,183 | 10 |
| 11 | | 110,42 | 35,61 | 146,03 | 13.215,27 | 611,535 | 11 |
| 12 | | 110,13 | 35,90 | 146,03 | 13.179,37 | 609,874 | 12 |
| 01/67 | 23,23 | 118,06 | 38,91 | 156, 97 | 14.128,51 | 608,201 | 13 |
| 02 | | 117,74 | 39,23 | 156, 97 | 14.089,28 | 606,512 | 14 |
| 03 | | 117,41 | 39,56 | 156, 97 | 14.049,72 | 604,809 | 15 |
| 04 | 24,64 | 124,19 | 42,30 | 166,49 | 14.860,23 | 603,094 | 16 |
| 05 | | 123,83 | 42,66 | 166,49 | 14.817,57 | 601,362 | 17 |
| 06 | | 123,48 | 43,01 | 166,49 | 14.774,56 | 599,617 | 18 |
| 07 | 26,18 | 130,82 | 46,07 | 176,89 | 15.651,90 | 597,857 | 19 |
| 08 | | 130,43 | 46,46 | 176,89 | 15.605,44 | 596,033 | 20 |
| 09 | | 130,04 | 46,85 | 176,89 | 15.558,59 | 594,293 | 21 |
| 10 | 27,38 | 135,60 | 49,39 | 184,99 | 16.222,40 | 592,491 | 22 |
| 11 | | 135,19 | 49,80 | 184,99 | 16.172,60 | 590,672 | 23 |
| 12 | | 134,77 | 50,22 | 184,99 | 16.122,38 | 588,338 | 24 |
| 01/68 | 28,48 | 139,75 | 52,67 | 192,42 | 16.717,50 | 585,991 | 25 |
| 02 | | 139,31 | 53,11 | 192,42 | 16.664,39 | 585,126 | 26 |
| 03 | | 138,87 | 53,55 | 192,42 | 16.610,84 | 583,246 | 27 |
| 04 | 29,83 | 144,98 | 56,56 | 201,54 | 17.341,63 | 581,[illegible]49 | 28 |
| 05 | | 144,51 | 57,03 | 201,54 | 17.284,60 | 579,437 | 29 |
| 06 | | 144,04 | 57,50 | 201,54 | 17.227,10 | 577,509 | 30 |

que a prestação é reajustada no mês seguinte ao do mês de aumento por dissídio da classe a que pertence o financiado e na proporção do último aumento de salário mínimo.

Dêsse modo, consegue-se fazer o reajustamento da prestação em época e à conveniência dos cooperativados ou dos financiados.

É mantida a correção monetária trimestral do saldo devedor, mas a contribuição do comprador aumenta só em épocas anuais determinadas. (Veja quadro 3, anexos 1 e 2).

**FAMÍLIAS URBANAS COM RENDA ENTRE DOIS E VINTE SALÁRIOS MÍNIMOS POR MÊS (ÁREA DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO E MERCADO DE HIPOTECAS — PLANO A, B OU C DE CORREÇÃO MONETÁRIA)**

Essas categorias são atendidas diretamente pela iniciativa privada e por financiamentos obtidos em instituições financeiras (Caixas Econômicas, Sociedades de Crédito Imobiliário e Associação de Poupança e Empréstimo) ou no BNH como comprador de hipotecas.

(Veja quadro 2, anexos 1 e 2, e quadro 4, anexos 1 e 2).

**PRESTAÇÃO E RENDA FAMILIAR**

Em todos os casos, recomenda-se que as prestações não representem na contratação mais do que 25% da renda familiar.

Mesmo quando se admite 30% da renda familiar destinados a pagamento da prestação da casa é porque dêsses 30% apenas 25% constituem a parcela corrigida sendo os 5% restantes taxa de serviço da instituição financeira.

**O SALDO DEVEDOR**

É importante, em primeiro lugar, que se diga que para os casos dos planos A e C a dívida do mutuário é de 180, 240 etc. prestações de 50%, 100%, 150% do valor do salário mínimo. Para o comprador, portanto, não existe saldo devedor corrigido mas sim saldo de prestações pagas pois o número de prestações que êle tem de pagar é, no máximo, igual ao número inicial mais 50%. Êsse número máximo de prestações que o comprador iria pagar poderá (e deverá na esmagadora maioria dos casos) diminuir.

Para os casos do Plano B o prazo é improrrogável. O saldo devedor aumenta, trimestralmente, como conseqüência do aumento do valor da prestação. Muitas vêzes a inflação é superior à amortização e por isso o saldo cresce na aparência. Na verdade o saldo está diminuindo. O que diminuiu também foi o valor da moeda — o cruzeiro está valendo menos — e por isso, para dizer qual é o tamanho da dívida (que diminuiu em poder aquisitivo) são necessários mais cruzeiros. Em outras palavras, o comprimento (a dívida) está sendo expresso em metros (os cruzeiros desvalorizados) que estão ficando cada vez menores.

Basta parar a desvalorização da moeda para que a prestação fique parada (e o saldo decresça nominalmente).

Em todos os casos, o valor do imóvel tende a crescer mais do que o valor da dívida ou seja: a parte já paga da casa está sempre aumentando. Pagar dívida a prazo não é exatamente isto?

# Menos dinheiro, mais talento para comprar um apartamento

*Bem, devo admitir que êste cômodo é um pouquinho úmido, mas em compensação, ao preço que está o champignon, a senhora está fazendo um alto negócio.* (Charge de *LAN*)

Há quem ache que casa ideal é a que fica longe dos parentes. Outros pensam que banheiro é que é mesmo importante; quanto mais, melhor. E há um terceiro grupo que só exige muita água saindo pelas torneiras, o ano inteiro, com ou sem crises. Claro, tudo isto conta, mas, quando se trata de comprar casa, a observação deve estar muito mais aguçada. É preciso estar psicológica e fisicamente preparado para, num rápido e aparentemente desinteressado — mostrar interêsse em demasia nunca é aconselhável — golpe de vista, pesar os prós e os contras de um apartamento, medir e voltar a medir cada cômodo, esquadrinhar cada canto.

Só que, na maioria das vêzes, ou você realmente não tem uma idéia exata do que é preciso observar, ou, cansado de viajar quilômetros e quilômetros de terra estéril, já se tornou menos exigente — o que só lhe pode ser prejudicial. Portanto, antes de sair para mais uma busca, descanse bem de modo a que os insucessos não lhe abatam o ânimo e, mais do que tudo, vá bem equipado.

## O QUE É PRECISO LEVAR

Objetos imprescindíveis só mesmo uma agenda de bôlso com tôdas as medidas de seus imóveis (a menos que você pretenda comprá-los em função da nova casa) e um metro desdobrável para conferir: altura do teto, comprimento e largura da sala e do quarto, comprimento e altura das janelas, sua posição nas paredes, espaço sôbre e sob (geralmente armário embutido) a pia, largura das portas, espaço disponível na área de serviço e similares.

Fora isto, há todo um preparo pessoal, como, por exemplo, ôlho clínico desenvolvido a ponto de enxergar um pouco além das paredes primorosamente pintadas. Esteja certo também de não acalentar nenhum sentimentalismo piegas, para não se apaixonar por uma casa que absolutamente não lhe serve, só porque a cozinha é uma graça, ou o quarto tem aquela parede abaulada com que tanto sonhou.

E curiosidade de sobra, mais exatamente, bisbilhotice, também não deve faltar, assim como uma dose extra de perspicácia capaz de, em caso de necessidade, levá-lo para o apartamento ao lado, onde, sob o pretexto de um telefonema urgente, você poderá constatar — muito discretamente — se não há nenhum defeito de construção ou localização que a pintura nova do *apartamento-quase-seu* anda escondendo diabòlicamente.

Se você decididamente não puder preencher todos êsses requisitos, o remédio é levar alguém com quem trocar idéias, de preferência, que entenda de decoração, construção e arquitetura, ou, pelo menos, que não tenha escrúpulos de desconfiar sempre de tudo e seja bem menos tímido do que você.

## O LUGAR, EM PRIMEIRO LUGAR

Muitas vêzes nem é preciso entrar numa casa para saber que ela não é aquilo de que você precisa. Um simples olhar pelas vizinhanças basta para riscar da lista de possibilidades um anúncio dos mais promissores, o que não deixa de ser uma vantagem na sua difícil tarefa de seleção. Por isto, tenha em mente algumas das principais desvantagens de localização que é preciso evitar.

Não é aconselhável, por exemplo, comprar casa junto ou em frente a terreno baldio, a menos que você esteja preparado para, um belo dia, ver parar um caminhão cheio de operários que, das sete da manhã às cinco da tarde, se dedicarão com ardor a uma movimentada e barulhenta construção a ser concluída dentro de três anos ou, na pior das hipóteses, nunca. Há também o inconveniente de o terreno continuar baldio, a não ser por vinte e tantos jogadores de futebol mirins — prontos a perder a bola no seu quintal — e alguns visitantes noturnos menores e muito mais incômodos: os mosquitos. Aliás, é sempre bom verificar se os ditos mosquitos não são *habitués* do local, mesmo que não haja nenhum espaço desocupado num raio de alguns quilômetros.

Ainda quanto à vizinhança, verifique se há clubes por perto, escolas — você não é obrigado a ouvir a entrada e a saída dos meninos, o recreio e, segundo a proximidade, até as aulas. Quanto a fábricas, nem é preciso lembrar, assim como as feiras, que não devem ser em outro bairro, mas nunca na sua rua.

Condução também é importante; é desanimador ter que andar vários quarteirões para pegar um ônibus e ir trabalhar. O que não quer dizer absolutamente que você estará bem servida se tôdas as conduções passarem na sua porta. Ruas movimentadas demais, além de barulhentas, são muito poeirentas; isto obriga a manter as janelas fechadas e a luz acesa, na maioria dos casos.

## DEPOIS, OS DETALHES

Muito bem, local escolhido. Agora, vá dar uma olhada na casa, mas com método: primeiro observe-a como construção, depois, cômodo por cômodo.

Assim que entrar, desembolse o metro e use-o mesmo. Os móveis vão dar? Sobrará espaço transitável seja qual fôr a disposição em que os colocar? Há lugar para a geladeira? E a máquina de lavar? A tábua de passar roupas pode ser adaptada em algum cantinho?

Em seguida, vem o teto. Procure o menor sinal de infiltração (que aparece geralmente nos cantos), principalmente se o apartamento fôr no último andar. Ainda a respeito de água, verifique se o edifício não é dêsses que passam metade do ano com as torneiras sêcas. As instalações de gás e luz também devem ser bem estudadas, o que inclui tomadas bem colocadas e respiradouro em lugares estratégicos.

Boa disposição das peças, outra coisa importante: nada de entrar em casa e dar de cara com a cozinha; muito menos ter o banheiro juntinho à cozinha ou à sala de jantar. E acima de tudo coerência entre o tamanho de cada cômodo, pois não adianta nada você encontrar uma casa com salas amplas, quartos em número suficiente para acomodar muito bem tôda a família e uma área de serviço insignificante.

Aliás, dentro do mesmo capítulo *casa já alugada*, há algumas precauções extras a tomar:

— se não há buracos nas paredes, reminiscentes de pregos muito bem presos;

— se os móveis anteriores não deixaram marcas nas paredes, lembrança bem difícil de tirar;

— se há manchas ou defeitos nas pedras-mármores;

— se há aberturas nas paredes, mostrando que ali houve um aparelho de ar refrigerado, quando na *sua* casa não haverá um maior ou menor.

## EM BUSCA DO LAR

Deixe de lado um pouco a idéia de que você está comprando uma casa; lembre-se de que está à procura de um lar, onde — pelo menos, presume-se —, vai morar por tôda a vida.

Assim, todos os cômodos devem ser reexaminados sob um nôvo ponto-de-vista. Os quartos, que já lhe pareciam ideais, devem ser vistos como o lugar onde você e seus filhos vão dormir. Que sejam em número suficiente, pois dizem os psicólogos que é importante a criança ter um lugar todo seu, e não recebam luz direta. Que tenham comunicação, se seus filhos são muito pequenos.

Já a cozinha deve permitir todos os movimentos de uma dona-de-casa. Pia e fogão, de preferência, na mesma parede. E nada de pias muito altas.

Quanto ao banheiro, espaçoso, se a família fôr grande. Melhor ainda se houver dois. Ventilado, para que você não seja obrigada a tomar sauna, em vez de banho. Banheira espaçosa, também.

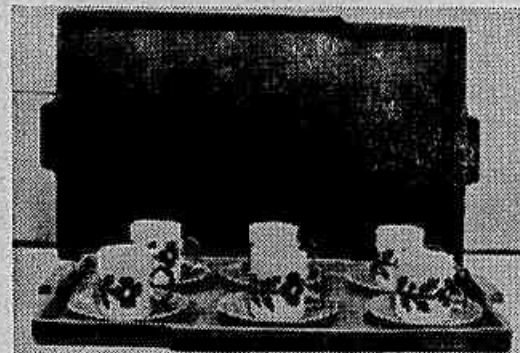
Dependências de serviço e exteriores são mais importantes do que parece à primeira vista. Se você pretende ter uma empregada (ou tem) cuide também do confôrto dela, escolhendo um quarto razoàvelmente grande, com janela, se possível. Seria bom que a parte de serviço fôsse independente da casa. Além disso, é preciso que haja lugar para estender a roupa, e portas que não se choquem quando abertas ao mesmo tempo.

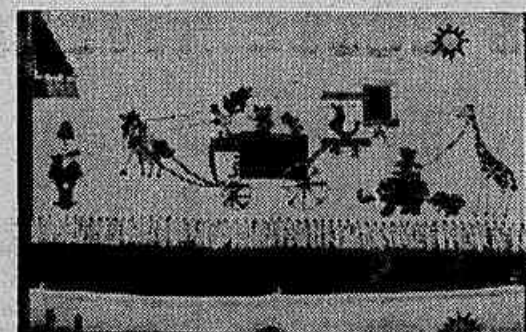
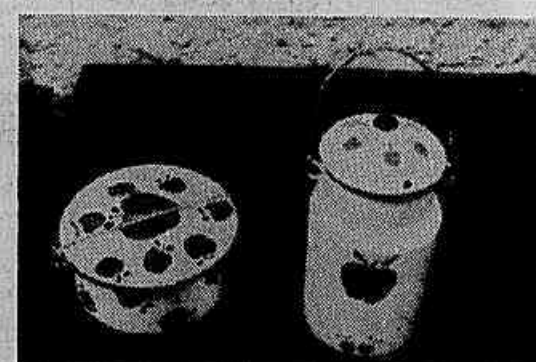
Por falar em lugar, é imprescindível que haja um onde deixar as crianças brincar, e onde guardar o carro.

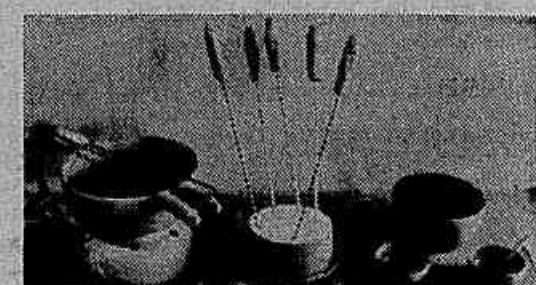
Trabalho terminado, você já estará apta a comprar ou não uma determinada casa. É claro que não vai encontrar nenhuma que tenha tôdas essas qualidades; use apenas o bom senso para tirar uma média e decidir o que realmente não é tão importante assim. Marque, por exemplo, tôdas as paredes que podem ser removidas e peça uma planta do apartamento para ter certeza de que nenhuma delas faz parte da coluna (quando as modificações serão impraticáveis).

E saia vitoriosa de sua busca, consciente de que escolher casa é com você.

## *Para casa*

Casa com flôres adquire outro aspecto. E aí, é que o vaso ou, mais precisamente, os vasos, entram em cena, como êstes aqui. O primeiro é um solitário, finíssimo, com a base redonda, em metal dourado. Custa NCr$ 7,00, e, se em vez do botão de rosa, você estiver tentada por outra flor, uma idéia: estas margaridas originais — em papel e com o miolo vermelho — que custa NCr$ 0,50, cada. E, para um buquê de flôres do campo, nada como êste vaso amarelo, niquelado, de boca bem larga. Preço: NCr$ 24,00

Bandeja moderninha esta aí. A começar pela sua côr, rosa schoking. Mas também se encontra em turquesa, verde alface e outras. O seu formato também foge ao tradicional, a bossa está tôda naquela reentrância. Feita em madeira prensada, é ótima para circular na hora do cafèzinho, principalmente se êle vier nestas xícaras em cerâmica pintada com flôres rosas. A bandeja moderninha custa NCr$ 32,00 e as seis xícaras floridas, NCr$ 35,00.

Para uma feijoada amiga, para um doce de côco feito em casa e para muitas outras delícias do paladar é que foi feita esta vasilha grande, em cerâmica preta e florões vermelhos (NCr$ 30,00). O pote poderá servir para guardar balas ou torrones, se quiser. Senão, ficará apenas como enfeite (NCr$ 18,00). E no pote menor, sem tampa, se poderá colocar os cigarros (NCr$ 12,00).

Para alegrar a parede de um quarto de crianças, nada melhor do que êste paneau em cânhamo, com aplicações de figuras coloridas em fêltro. Aí estão o elefante, o soldado, o cavalinho, o periquito e o dono do circo ambulante. (NCr$ 43,00).
Nas côres vermelha, verde e azul.

A ágata continua a fazer sucesso. A prova são esta leiteira e esta marmita pintadas com morangos vermelhos. Que tanto poderão decorar a cozinha como ser usadas no dia-a-dia. A leiteira custa NCr$ 20,00 e a marmita, boa para guardar os doces na geladeira, NCr$ 16,00

Os artigos para casa em pedra-sabão entraram no mercado pra valer, resolvidos a fazer concorrência aos de cerâmica e ágata. E, aqui estão dois exemplos disto: o primeiro é esta xícara com asa retangular (NCr$ 8,80), e o segundo, esta xícara para consommé (NCr$ 10,50).

Para quem tem apartamento com terraço e que, nos fins-de-semana, gosta de preparar um autêntico churrasco gaúcho, nada melhor do que esta minichurrasqueira, em cerâmica de Lalu, e que que pode ser fàcilmente transportada para a casa de campo, quando se quiser saborear umas lingüiças na brasa. A churrasqueira, sòzinha, sai por NCr$ 19,20; os espetos com pegadores com caras esculpidas custam NCr$ 2,75, cada; o seu suporte, NCr$ 6,00 e o prato de baixo, NCr$ 4,40

# Arquitetura de interior humanização da casa

O problema da arquitetura de interiores e da decoração pròpriamente dita sempre existiu, mais ou menos importante, dependendo da época. No início da humanidade, poucos eram os móveis usados, de maneira que não havia maiores dificuldades. Nos séculos passados, mais recentes, quem era nobre ou milionário geralmente ficava morando na mesma casa (ou castelo) em que tinham morado seus ancestrais. Quem era pobre continuava na mesma situação de poucos móveis. De vez em quando, os nobres se cansavam de seus móveis, e surgia uma nova escola em matéria de decoração, o estilo mudava, mas não mudavam as condições básicas da sociedade.

Mas só nos tempos modernos os homens começaram a se preocupar extremamente com o seu próprio confôrto. E confôrto começa em casa. Daí, um cuidado cada vez maior com a melhor disposição dos aposentos e com a decoração. O arquiteto de interiores e o decorador passaram a ser muito procurados.

## A IMPORTÂNCIA DO ARQUITETO

— Já foi dito, não sei por quem, que obra planejada por arquiteto custa 20% mais barato. Não chega, na realidade, a custar mais barato, mas sendo os espaços melhor aproveitados, obtém-se, pelo mesmo custo muito mais.

— A afirmação é séria e não deve ser encarada como brincadeira, diz o arquiteto Elio M. de Nardi Júnior.

— E para que se possa avaliar com exatidão a importância do arquiteto, note-se que êle faz tudo antes de executar qualquer coisa: analisa, pesquisa, experimenta, estuda, projeta, junta todos os resultados obtidos, mistura-os com sua bossa e tira o maior proveito do problema apresentado.

## O INTÉRPRETE DE UM SONHO

Para Elio M. de Nardi, o arquiteto, o profissional que se dedica a interiores especìficamente, é, na maioria das vêzes, um mero intérprete, o veículo entre o sonho dourado de seu cliente — seja êle um sonho baseado naquele apartamento que apareceu no último filme da Metro ou naquela revista americana folheada mensalmente na banca de jornais da esquina.

— Temos, então, que tornar realidade a ficção criada pelo cliente. É quando entra em cena o profissional, que argumenta, sugere, cria, usando sua maior arma que é a bossa. E que tenta adaptar a idéia básica à realidade do nosso meio, nossa amada selva, onde há um jeitinho para tudo.

— Com tôdas as facilidades, torna-se difícil, às vêzes, convencer a madame de que sua cozinha, por inúmeras razões, não poderá ser atapetada como aquela da fotografia belíssima que foi publicada na *House & Garden* do mês passado.

## IMPORTÂNCIA DO MOMENTO ATUAL

— Arquitetura é, em síntese, o lugar onde o homem trabalha, habita, gasta seus 60 anos médios de vida, se diverte, reza para seu deus. E êsse complexo todo é composto pela cidade e tôdas as suas unidades específicas — explica o arquiteto Roberto Bastos Cruz, do L'Atelier.

Segundo êle, a função do arquiteto é a de projetar a igreja dêsse homem, o seu teatro, o seu cinema, a sua casa. É uma pessoa que, antes de mais nada, tem que ter um conhecimento humanístico muito grande, pois será o intérprete da maneira pela qual êsse homem vive, através das soluções de áreas e volumes.

— O arquiteto tem que dominar o *modus vivendi* do grupo familiar e resolver seus problemas no que diz respeito à mecânica habitacional. Tem que ter o conhecimento do local — o que inclui o meio, o momento e a sociedade.

## O REFLEXO DA PERSONALIDADE

— Nesta parte, entra a contribuição do futuro morador, que tem de dar o seu próprio reflexo e personalidade à futura decoração de sua casa. Assim, por exemplo, é errado criar um ambiente esnobe para um homem que tem uma vida simples, ou um ambiente atual para quem gosta de viver num ambiente Luís XV.

O essencial é a autenticidade na decoração. Todos os objetos têm que se comunicar e dizer alguma coisa ao indivíduo.

— Outro fator importante é que a arrumação deve ser feita de maneira a simplificar e organizar a vida do indivíduo. Uma sala de estar, por exemplo, precisa permitir que tôdas as circulações através da casa se façam sem problema de interferência com a própria sala. O essencial mesmo é que haja uma identificação de idéias e personalidade entre o cliente e o arquiteto.

## PARTE DE UM TODO

Para Jorge Zalszupin, do L'Atelier, a arquitetura de interiores é parte de todo um *uno*, que é a arquitetura da obra, seja ela uma residência ou um banco. Exterior e interior devem estar em completa harmonia e formar um todo coerente, contínuo em suas características básicas. O ideal para êle é idealizar o todo, pois só assim se pode obter uma completa organização dos espaços criados.

— A rigor, o arquiteto teria de cuidar simultâneamente de todos os aspectos da obra que está criando, aí se incluindo naturalmente o interior. O trabalho do arquiteto teria de começar na estrutura e terminar na escolha das peças que completarão e darão os toques finais nos ambientes que se deseja criar — explica Jorge Zalszupin.

Na sua opinião, no entanto, essas peças — como móveis, por exemplo — não devem ser também desenhadas pelo mesmo arquiteto. Seria descer a detalhes, se não impraticáveis, pelo menos pouco econômicos:

## O MICROCLIMA NECESSÁRIO

— É claro que, dentro do conceito de *ideal* em arquitetura, êsse microclima já deve estar previsto no próprio nascimento do projeto. Nem sempre, porém, isso acontece, pois o arquiteto também tem suas limitações. Êle não pode, por exemplo, impor ao cliente a inclusão do interior no projeto solicitado, desistindo do trabalho caso sua vontade não prevaleça. Afinal, êle precisa ganhar a vida como qualquer outra pessoa — explica Jorge Zalszupin.

De qualquer forma, previsto ou não o microclima, sua organização colabora com o arquiteto ou atende diretamente o proprietário, seja na simples escolha de objetos, seja na elaboração de um projeto à parte da arquitetura de interiores. O que se faz, na expressão do arquiteto, é *povoar* a casa:

— Não apenas com gente, mas também com livros, discos, móveis e objetos diversos. E se depois os moradores quiserem fazer alguma alteração por si mesmos não nos preocupamos com o fato de juntarem outros objetos aos que já colocamos ou de mudarem a posição de alguns móveis. Até é muito bom, porque reforçam assim sua identificação com o ambiente.

— Por exemplo, uma pessoa que gosta de viajar e que traz objetos de diferentes lugares, distribuindo-os pela casa, simplesmente aproxima ainda mais de sua personalidade o ambiente criado.

— Na verdade, nosso trabalho é o ponto de partida para o resto da vida. É uma base sôbre a qual os moradores vão *construindo* seu lar — finaliza Jorge Zalszupin.



VENDE-SE EXQUADRIAS

# *Receita (ou quase isso) para morar sòzinho e bem*

*Cada coisa no seu lugar, um lugar para cada coisa*

De repente, você virou o dono-de-casa. Contra ou de acôrdo com a sua vontade, isso não vem ao caso. O importante é saber que daqui para a frente você será o responsável pela manutenção e pela arrumação da casa, e se não quiser que ela se transforme num verdadeiro pandemônio é bom começar a arregaçar as mangas da camisa, abrir as janelas (porque o sol sempre anima um pouquinho) e começar a fazer um roteiro prático de tôdas as providências que deverá tomar.

Você deve contratar uma empregada, os serviços de uma tinturaria ou lavandaria, suprir os armários de mantimentos, comprar um guia prático de culinária elementar (para qualquer eventualidade) e *dar tratos à bola*, para fazer você mesmo uma série de arranjos práticos que facilitem a vida futura de homem sòzinho, aproveitando alguns conselhinhos nossos, tirados dos alfarrábios secretos de gente como você que também já passou por isso. E se saiu bem.

## A SECRETÁRIA DOMÉSTICA

A empregada, não resta dúvida, vai ser o seu braço direito. Mas é preciso que seja escolhida a dedo. Você poderá optar por uma diarista, que vem duas ou três vêzes por semana para lavar, passar e fazer a faxina geral; uma horista, que vem diàriamente, faz todo o serviço e cobra de acôrdo com o tempo que passou na sua casa ou uma empregada fixa, que pode ou não dormir em casa. Bem, você poderá contratar uma delas, de acôrdo com as suas necessidades e com o orçamento, é claro. Mas de qualquer maneira trabalhará sob sua orientação, por isso é bom adaptar as conhecidas técnicas de administração de pessoal ao ambiente doméstico. Pode começar pela divisão do trabalho:

*segundas e quintas*: lavar as roupas de uso pessoal, fazer compras, lavar o banheiro;

*têrças e sextas*: passar as roupas lavadas na véspera, varrer a casa, lavar a cozinha;

*quartas-feiras*: trocar a roupa da cama, as toalhas de banho, limpar os vidros;

*sábados*: faxina geral.

Fora isso, você deverá também determinar:

- horário para o café da manhã, o almôço e o jantar;
- *menus* para o mês, de acôrdo com o seu gôsto;
- a quantia que ela poderá gastar nas compras, por semana;
- os lugares que não devem ser vasculhados ou mexidos;
- os objetos (para ela são bugigangas) que têm valor estimativo para você e não devem ser tocados ou escondidos, mesmo que sejam *horríveis;*
- uma folga por semana, para saídas mais cedo (pode ser na sexta-feira, que é um dia bom também para você); domingos livres ou um domingo livre de tempos em tempos (se você não tiver o hábito de almoçar fora) e uma possibilidade de aumento se o serviço fôr satisfatório. (Isso, claro, se ela fôr fixa. Se fôr horista ou diarista, uma gorjeta por semana ajuda muito).

## PARA SEU PRÓPRIO GOVÊRNO

Existem algumas pequenas coisinhas que ajudam muito a colocar ordem na casa, ou melhor, que ajudam a tornar realidade o célebre *cada coisa no seu lugar, um lugar para cada coisa.*

A principal delas é o caderninho de lembretes (que pode ser um bloco ao lado do telefone, um enorme papelão atrás da porta etc. etc.) onde você (e a sua *secretária*) deverão ir escrevendo tudo que precisa ser feito, providenciado. E êsse tudo pode ser mais ou menos isso:

- pagar a conta da luz, do telefone, do clube;
- pagar o aluguel, a empregada, as prestações do carro (ou coisa parecida);
- reclamar com o síndico, o porteiro ou o vizinho qualquer coisa que tenha acontecido;
- providenciar a compra de...
- consertar a TV, o rádio, a máquina de lavar;
- pagar o armazém, a padaria;
- chamar o rapaz da dedetização.

Fora isso, um outro cartaz (êsse até bem feito porque será mais ou menos definitivo) deverá ficar prêso perto do telefone, com os chamados *números importantes*, que são: o da tinturaria, da lavandaria, do armazém, da farmácia, do bar fornecedor habitual, dos seus de trabalho (para algum recado de emergência que a empregada receba), do açougue, do mercadinho etc. E, ainda perto do telefone, um bloco de *recados recebidos* para ser preenchido religiosamente mesmo que sua empregada se julgue possuidora de uma brilhante massa cefálica.

No que diz respeito às despesas, será bom anotar num caderninho os gastos e as previsões mensais. E será bom também deixar uma certa quantia com a empregada para as compras miúdas, embora você discretamente vá pedir contas. Mas não vá fazer nenhuma cena por uns cruzeirinhos (velhos) que estejam faltando. A não ser que o deficit seja periódico e capaz de causar um rombo no orçamento.

## OS LUGARES PARA AS COISAS

Seu quarto, provàvelmente, vai ser o deus-nos-acuda da casa. Mas isso pode ser evitado se você se decidir pelo prático, ao invés do bonito. Uma sugestão, roubada de um famoso arquiteto, é um armário de madeira, dos mais comuns, completamente aberto, só de prateleiras, de todos os tamanhos. Primeiro, êle não tem portas — você fica envergonhado de ver a bagunça lá dentro e arruma (ou você sente tão de perto o espaço vazio que acaba se acostumando a guardar direitinho suas roupas) —; segundo, as mil prateleiras — cada uma de um tamanho, onde tôdas as camisas, blusões e casacos de malha podem ser colocados dobrados (mas não muito) e empilhados (idem), assim como as roupas de baixo.

As camisas sociais são penduradas, tôdas elas (e a maneira mais prática de conseguir isso é pedir a empregada que já a traga no cabide). As meias, gravatas, *foulards* e demais complementos têm uma divisão só para si. E os gavetões de baixo servem para guardar a roupa de cama.

Agora, alguns conselhos:

- para evitar que a roupa fique empilhada na cadeira, evite a cadeira. E coloque também no quarto um cesto para roupa suja (com bossa, é claro. Os de vime se prestam muito para isso) e outro (grande) para papéis, pois no mínimo há sempre um maço de cigarro para ser jogado fora;
- duas prateleiras compridas e mais ou menos baixas formam a sapateira ideal;
- se você não souber andar sem enrolar os tapêtes nos pés, não use tapêtes. Ou prenda-os no chão;
- tenha sempre caixas abertas (numa das prateleiras) para colocar as abotoaduras, pentes, chaves, carteira etc. (tudo que você tira do bôlso à noite);
- se você tiver objetos que só podem mesmo ficar em cima do armário, arranje pelo menos umas caixas de papelão (que você poderá colorir) ou sacos de pano (cânhamo, algodão grosso ou coisa parecida), para que êles não acumulem poeira;
- não leve guarda-chuva, capas e galochas (se você usa) para o quarto: o melhor é ter um dêsses cabides antigos (atrás de uma porta ou na própria sala, num cantinho) só para isso.

## AS COISAS NOS DEVIDOS LUGARES

No banheiro, o armarinho é o ponto de partida para a arrumação. Dê um jeito de guardá-lo, única e exclusivamente, para os objetos de sua toalete (aparelho de barbear, giletes, pasta de dente em uso, pente, loção para a barba, talco, esponja, água de colônia etc). Os remédios poderão ficar no armário grande. Se você tiver leves tendências a hipocondria (ou necessidade mesmo de tomar muitos remédios), é melhor guardá-los em pequenas caixas, abertas. De qualquer maneira, êles devem ficar separados e é bom anotar o que é preciso ter em estoque: álcool, algodão, água oxigenada, água vegeto-mineral, éter, gase, esparadrapo, *band-aid*, mercúrio cromo ou mertiolato, Alka-Seltzer, comprimidinhos para dor de cabeça, colírio, pedra-ume (para quando se cortar e quiser estancar o sangue), só.

Sem ser remédio, você precisará ter estoque (para guardar também no armário grande e para não ser apanhado de surprêsa) de: papel higiênico, sabonetes, cremes de barbear, colônia, gilete, talco, sabão, lâmpadas, velas, fusíveis, fósforos etc. (se bem que sua empregada possa ser instruída e se encarregar disso).

Aliás, ainda em questões de não ser apanhado de surprêsa, é sempre bom deixar uma caixinha, num canto predeterminado, com botões, agulha e linha. E vidrinhos de líquidos tira-mancha (nunca se sabe se o café vai respingar na hora de sair ou se uma ferrugenzinha vai-se fixar persistente no seu colarinho).

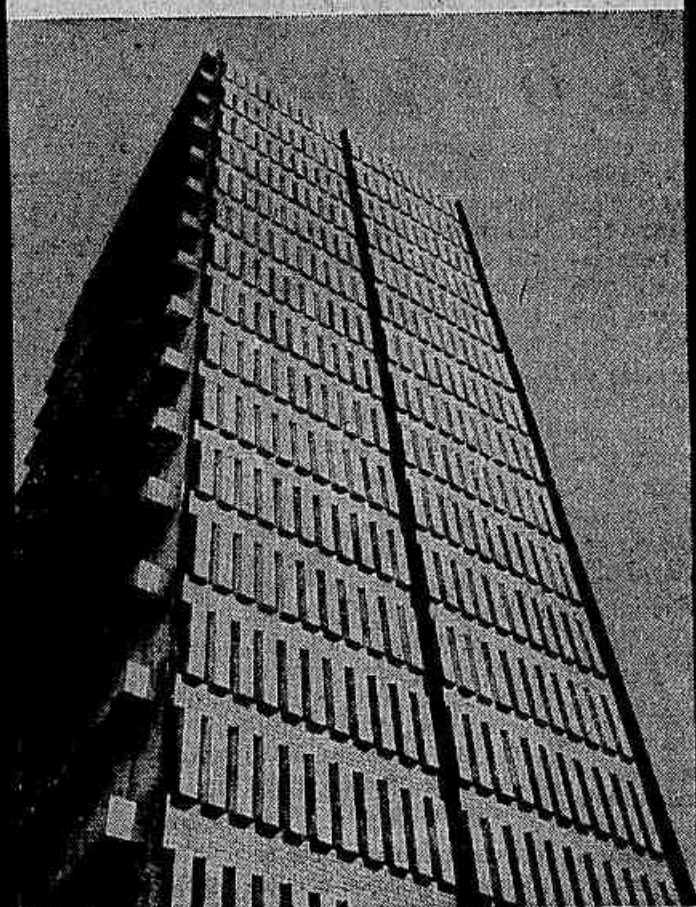
Fora isso, é bom ter ainda (e pode ser no banheiro): escôva de sapato, escôva de roupa, calçadeira, graxa.

## NA COZINHA

Sem falar nas panelas, frigideiras e louças (que podem ser pequenas e poucas), será bom ter sempre reservas, para uma eventualidade, de: café solúvel, leite condensado (ou em pó), pacotinhos de chá, pão de fôrma, biscoitos, salames e presunto, queijo, geléia, mate, sucos de frutas (que podem ser de latinhas ou naturais — êstes resistem um dia ou dois se não forem temperados com água e açúcar). E muita fruta na geladeira.

Se você por acaso resolver tomar um café (com ou sem leite) e não tiver ninguém para socorrê-lo, saiba que basta colocar o pó no coador e derramar água fervendo por cima (duas colheres das de sopa — rasas — para três xícaras — médias — de água). Ou então abrir a latinha de Nescafé e esquentar apenas a água. No caso do café com leite, duas sugestões: dissolva leite condensado na água (uma porção de leite para duas de água), esquente e misture café solúvel; ou misture leite em pó e café solúvel na água.

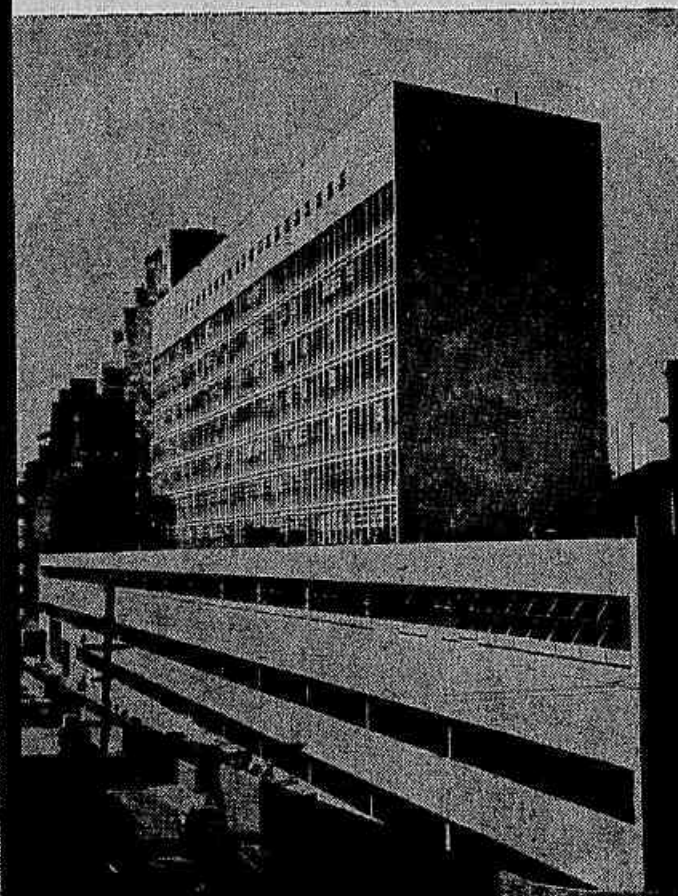
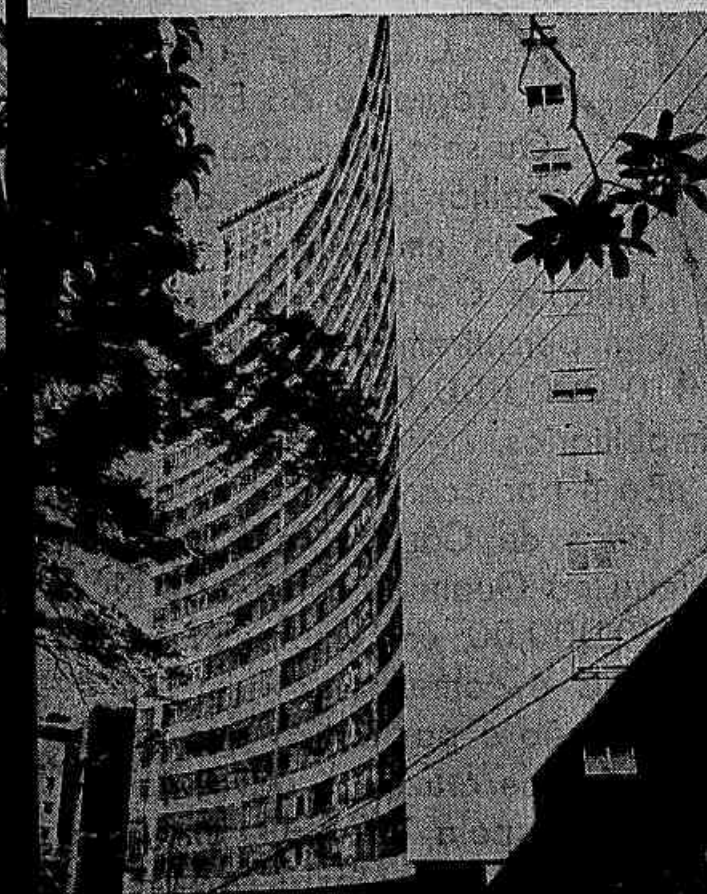
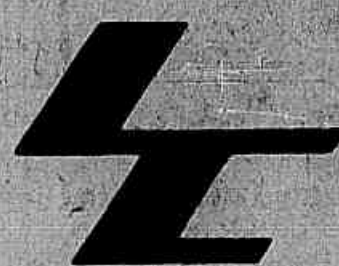
# orgulhamo-nos de ter introduzido na construção civil brasileira

# NOVAS PERSPECTIVAS

1.º EDIFÍCIO-GARAGEM DO RIO DE JANEIRO: AUTOVAGA MAUÁ
Rua Beneditinos, 25 - com capacidade para guarda de 242 carros, construído em 1965.

1.º EDIFÍCIO "SIDE-CAR" DO RIO DE JANEIRO: Edifício OTÁVIO NOVAL
Av. Almirante Barroso, 22 - escritórios de alta categoria com garagem anexa, 22 pavimentos.

**com uma nova técnica de pré-fabricacão**

O MAIOR EDIFÍCIO PRÉ-FABRICADO DA AMÉRICA LATINA: EDIFÍCIO VON MARTIUS

Jardim Botânico, o primeiro edifício a introduzir na construção civil uma nova tecnologia, inteiramente brasileira.
11 pavimentos, totalizando 10.000 m² de construção inteiramente pré-fabricada, processo LC - patente brasileira.
Primeiro financiamento do "Plano Empresário" da COPEG.

HOSPITAL SANTA MARIA
da Beneficência Portuguêsa (a maior organização hospitalar da América Latina), 30.000 m² de construção, dos quais 18.000 m² já concluídos.

Um dos mais belos e luxuosos edifícios residenciais da Zona Sul
-PARQUE VISCONDE DE ALBUQUERQUE-
Rua Timóteo da Costa, 151, Leblon - 96 apartamentos em 20.000 m² de área construída.

**10 ANOS DE REALIZAÇÕES PIONEIRAS**

LOPES DA COSTA *ENGENHARIA*

Rua do Acre, 83 - 12.º andar.

**o 1º nome brasileiro em pré-fabricação de grandes edifícios**

# *Construção civil reage em São Paulo após cair em 67*

São Paulo (Sucursal) — Depois de passar por um período difícil no ano passado, especialmente nos meses de maio e junho, o setor da construção civil em São Paulo retomou êste ano o seu melhor ritmo e vem registrando índices mais elevados, de acôrdo com informação de construtores paulistas.

A escassez de mão-de-obra é um fato que começa a ser observado no setor, em conseqüência dos estímulos governamentais voltados para o Nordeste e que concorreram para a redução do fluxo de operários em potencial, mas isso é visto como benéfico, possibilitando melhor situação do mercado de trabalho.

## OPORTUNIDADES

Pelas estatísticas do Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo, realizadas trimestralmente, não está havendo capacidade ociosa no Estado. Em março último houve até um aumento de dois por cento na absorção de mão-de-obra em relação a dezembro de 1965.

Cêrca de 140 mil operários trabalham atualmente neste setor — que ocupa a terceira posição em São Paulo, depois das indústrias metalúrgica e têxtil —, sendo que na Capital estão aproximadamente 60 mil, divididos entre 1 500 firmas construtoras, metade das quais vinculadas ao Sindicato e respondendo aos seus questionários periódicos.

Os salários médios vigentes na Capital (NCr$/hora), segundo os últimos levantamentos, são os seguintes:

| Serv. | armador | | carpinteiro | | pedreiro | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | aj. | of. | aj. | of. | aj. | of. | |
| 0,46 | 0,54 | 0,73 | 0,57 | 0,77 | 0,54 | 0,73 | Set/67 |
| 0,46 | 0,56 | 0,78 | 0,57 | 0,80 | 0,57 | 0,77 | Dez/67 |
| 0,49 | 0,58 | 0,85 | 0,59 | 0,91 | 0,57 | 0,85 | Mar/68 |

A remuneração maior, como se vê, está com o oficial carpinteiro, ganhando NCr$ 0,91 por hora de trabalho, e a menor (NCr$ 0,49) com o servente de obras.

## CONFRONTOS

Nos quatro primeiros meses dêste ano foi aprovada pela Prefeitura Municipal uma área total de 1 360 516 m2 para construções, fato que mostra as boas perspectivas no setor, levando-se em conta os decréscimos anteriores.

Em 1960, conforme as estatísticas oficiais, o ritmo da construção civil no Estado estêve em uma de suas melhores fases, tendo a Prefeitura aprovado, então, uma área de 3 457 999,00 m2 (13 803 prédios), que caiu para 3 383 104 m2, em 1966, e 3 437 039 m2, no ano passado, contra um deficit habitacional, só na Capital paulista, estimado em tôrno de 2 milhões de unidades.

No que respeita à absorção de mão-de-obra, houve também um decréscimo nesses últimos anos, mas agora está reagindo, apesar da queda no fluxo de nordestinos. Abaixo, o levantamento recente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo mostra as variações:

NÚMERO DE EMPREGADOS

| 1965 | 1966 | | | | 1967 | | | | 1968 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dez. 100 | Mar. 98,9 | Jun. 98,1 | Set. 99,2 | Dez. 99,6 | Mar. 92,0 | Jun. 88,0 | Set. 96,1 | Dez. 99,3 | Mar. 102,4 |

Essas variações gerais no ritmo da construção civil em São Paulo podem ser analisadas igualmente através do número de habite-se concedidos pela Prefeitura Municipal. Em 1964, êles foram 1 648 341; em 1965, foram 1 673 096; em 1966, caíram para ...... 1 309 801, e no ano passado ficaram em apenas ... 1 378 656. Nos quatro primeiros meses dêste ano já observou-se uma reação otimista, com o total de 668 927 habite-se concedidos.



# *Bem feminino só mesmo o rococó*

Carvalho, nogueira, castanheiro, pau-marfim, tulipa e ébano, as madeiras preferidas no estilo barroco ou Luís XV. Predomina a linha retangular, o que não impede curvas severas, grandes proporções, entalhes (máscaras, fôlhas, cabeças e patas de leão, máscaras, golfinhos), incrustações em cobre, bronze, tartaruga, pórfiro, marfim, mosaicos e madeiras. Muito suntuoso, encontram-se dentro deste estilo móveis inteiramente dourados e prateados;

● a cama — como na época de Luís XIII, é muito suntuosa, coberta de enfeites de sêda, brocado, veludo; quase não se vê o madeiramento. Muito conhecida a do tipo *Lits à la Duchesse*, grande, com dossel suspenso e cortinas rentes à parede.

● a mesa — evidentemente você não poderá ter uma de prata maciça, como era tão comum; contente-se então com a de mármore ou madeira encrustrada de tartaruga e bronze, pintada ou marchetada.

● a cadeira — para dar côr local, você pode comprar uma bem imponente e pesada, com braços retos ou curvos (o importante é ter braços), pernas unidas por travessas em X ou H e espaldar alto, pois, antigamente, destinava-se apenas aos reis. E também algumas sem braços, forradas de veludo ou tapeçaria. Precisando de mais, use bancos com encôsto bordado (melhor ainda se as côres predominantes forem vermelho e verde).

● o armário — muito espaçoso, formado de um corpo só, algumas vêzes decorado com bronze dourado.

● a cômoda — tem duas ou três gavetas, tampo de mármore, e é bastante trabalhada.

● o *bureau* — pela primeira vez êle aparece no mobiliário, devido ao grande movimento literário da época. É sóbrio, sólido, tem as mesmas características dos outros móveis seus contemporâneos.

● a mesa console — apareceu no Século XIII para ser colocada junto à parede. Não é muito larga, e suas pernas são unidas por travessas iguais às das cadeiras.

● o *billard* — mais uma novidade, apareceu para satisfazer a paixão de um rei pelo jôgo de bilhar. Tamanhos variam, mas está sempre protegido por uma cobertura de couro vermelho.

● o medalheiro — uma espécie de cofre que servia para depositar medalhas, jóias e pedras preciosas. Indispensável na época, ainda o é para quem deseja uma decoração de puro estilo.

● o canapé — linhas retangulares, várias pernas. Pés em volutas, quadrados, redondos ou em forma de bichos. Forrado de veludo, tapeçaria e brocado.

Leve, elegante, confortável, de bom gôsto; o mais original dos móveis franceses; o rococó de Luís XV. Faz uma decoração mais feminina e romântica por seus desenhos de inspiração greco-romana clássica. Madeiras preferidas: mogno, cerejeira, ameixeira; às vêzes, folheados com pau-cetim e jacarandá.

Motivos de enfeite: incrustrações de bronze, fitas, penas, conchas, fôlhas, cupidos, motivos pastorais e chineses, espelhos, candelabros, listras douradas, grandes painéis em curvas nas paredes.

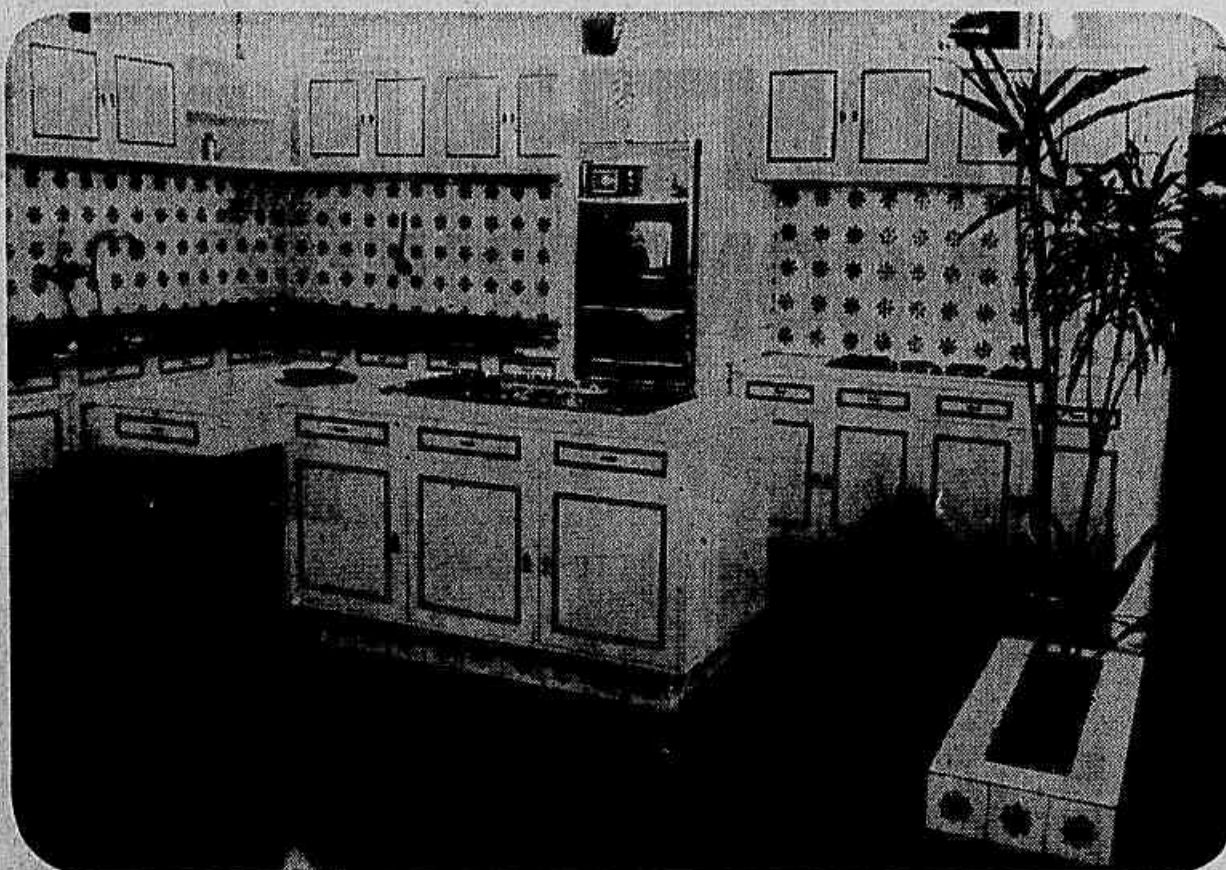
Côres preferidas para os móveis: vermelho, verde, amarelo, azul e prêto, pintados com verniz especial em tons pálidos.

● a cama — bem menor do que a da época de Luís XV, tem cortinado por trás da cabeceira.

● a cadeira — nada de espaldares muito altos; são encurvados, assim como os braços. O assento é ligeiramente côncavo. Pernas em volutas. Há a *chaise-longue*, mais comprida, a *bergère*, com espaldar curvado e baixo, orelhas dos lados. O estofamento é de preferência em brocado, tafetá, tapeçaria, mas aparece também o assento de palhinha.

● a mesa — sempre com pernas em volutas (*cabriolet*) e tampo de mármore. A menor tem tampo de ônix ou alabastro. Mais femininas são as *toilettes*, com três espelhos, como as penteadeiras, e a *chiffonière*, cheia de gavetas.

*Fórmica imitando madeira e portas côr de laranja são os principais característicos desta cozinha; o forno é ladeado de tijolinhos*

# *Sabor de novidade na cozinha de hoje*

*A cozinha — Kitchens — é tôda em branco e vermelho, com armários em fórmica brancos com frisos vermelhos*

**São Paulo (Sucursal)** — Cozinha hoje em dia não é mais tôda branca como antigamente. Agora os azulejos são decorados, o fogão, geladeira e máquina de lavar têm côres vivas, os armários são de laminado plástico, geralmente imitando madeira. A cozinha moderna, além de mais alegre, é mais prática também. Tudo é embutido, inclusive fogão e geladeira, o espaço é aproveitado ao máximo e os armários têm mil e uma divisões especiais para talheres, condimentos, panelas etc.

A cozinha simples de alguns anos atrás foi substituída por uma mais complicada, porém mais de acôrdo com as necessidades da cozinheira. Por isso, decoração de cozinha tornou-se hoje uma arte. Daí existirem em São Paulo, no momento, duas firmas especializadas em planejar os projetos dêsse tipo.

Uma dessas firmas é a Kitchens, que também fabrica os fogões e fornos da mesma marca. A Kitchens tem um apartamento de cobertura em São Paulo, onde estão em constante exposição diversas cozinhas de vários tipos e tamanhos. Mas isso é só para o freguês ter uma idéia, porque êles têm uma equipe de desenhistas para fazer o projeto da cozinha de acôrdo com as medidas que lhes são fornecidas. No Rio, a Kitchens tem também um escritório para êsse fim, mas brevemente terá, para poder atender melhor, uma exposição permanente como a de São Paulo.

A outra firma é a Bel Kitchens, da decoradora Estela Ballalai. Ela também projeta e executa, se o cliente quiser, os planos de uma cozinha funcional.

## QUANTO CUSTA

É difícil fazer-se um cálculo para o orçamento de uma cozinha. Isto depende muito das medidas. Mas uma cozinha média de 2,5m por 3m e 2,80m de altura, montada com fogão e forno separados, geladeira, azulejos decorados, lajotas vitrificadas no chão, tampo de mármore nas pias e laminado plástico nos armários, sai por NCr$ .. NCr$ 10 000,00, segundo a decoradora Estela Ballalai. Já as cozinhas da Kitchens variam de NCr$ 3 000,00 a NCr$ 40 000,00. Isto porque só o seu fogão e forno custam quase NCr$ 2 000,00.

O material que essas firmas costumam usar são os mais práticos e bonitos. Para o tampo da pia o que elas indicam é o mármore, granito ou aço inoxidável. A escolha de um dêles depende do gôsto do freguês. O preço dos três tem pouca diferença. Vantagens e desvantagens todos têm. Por exemplo, sôbre o aço inoxidável as donas de casa fazem algumas restrições: não gostam para abrir massa, acham que escorrega muito e por isto quebra muita louça, e que mancha fàcilmente. Em compensação, o aço inoxidável é o de maior durabilidade. Já o mármore e o granito, apesar de dar muita classe à cozinha e parecerem novos quando bem cuidados, têm a desvantagem de quebrarem e lascarem muito na beira.

Outras duas boas idéias para a bancada e que são menos usadas; lajotas de chão 15cm x 15cm ou azulejos decorados com cobre batido para proteger na beirada. Preste atenção às laterais do fogão que geralmente servem de tampo do armário de baixo. Devem ser de um dêsses materiais citados, mas nunca de laminado plástico porque êste queima se você puser uma panela quente em cima.

Para a pia, alguns preferem o aço inoxidável à porcelana porque o aço não pega muita gordura e por isto mesmo é melhor para limpar. Agora, para os armários, o mais indicado, também pela sua facilidade de limpeza, é o laminado plástico. A Fórmica e a Formiplac são as indústrias que produzem o laminado plástico, e as duas têm uma infinidade de coloridos e padrões imitando madeira, que são atualmente os mais usados.

## OS TRUQUES

Se depois de ficar entendida no assunto, você mesmo resolver decorar sua cozinha, aqui vão alguns truques que podem lhe ajudar:

— Quando a cozinha é pequena, o fogão deve ficar centralizado, para se poder circular em volta.

— Os ladrilhos decorados com desenhos grandes (daqueles que quatro ladrilhos formam um motivo) são indicados para cozinha pequena, justamente para dar a impressão de maior.

— Armário de cozinha deve ter 35cm de profundidade. É o tamanho certo para louças, panelas etc. O único problema aqui seriam as baixelas, mas para quem não sabe é bom que se diga que as pratas devem ser guardadas em pé.

Os talheres da cozinha e os temperos dever estar sempre perto do fogão.

— Os fornos embutidos, separados do fogão, devem tem sempre uma prateleira de madeira embaixo, também embutida, para se apoiar os pratos quando tirados do fôrno.

— Prateleiras que correm, como gavetas, são muito práticas para os armários de cozinha.

MONTHAB INDUSTRIALIZA O PROCESSO
DA CONSTRUÇÃO CIVIL USINANDO O PRÉDIO
NO PRÓPRIO LOCAL DA OBRA
moldando soluções para a construção sólida, rápida e econômica de edifícios de apartamentos, conjuntos habitacionais, escolas, fábricas, hospitais, depósitos, galpões ou armazéns
MONTHAB
ECONOMIA DE TEMPO
A Usina Monthab é uma verdadeira fábrica de edifícios em série. Uma fábrica portátil, móvel, itinerante, que pode ser fàcilmente montada no próprio canteiro de obras, com uma capacidade de produção de três (3) apartamentos por dia.
ECONOMIA DE MATERIAL
O processo Monthab resulta numa maior economia de matéria prima, dispensa andaimes, fôrmas, caixilhos de madeira e estrutura independente do corpo da obra, porque utiliza painéis estruturais pré-fabricados internos e externos, realizando a um só tempo a estrutura e o acabamento.
ECONOMIA DE MÃO-DE-OBRA
A Usina Monthab, que produz painéis de concreto armado pré-fabricados, de acôrdo com as dimensões especificadas em projeto, é operada por reduzido número de operários, sendo que o trabalho principal de montagem dos painéis é executado por guindastes móveis montados sôbre tôrres estruturais.
ECONOMIA INTEGRAL
O processo Monthab, reduzindo tempo, mão de obra e material diminui consideràvelmente os custos totais. A instalação elétrica e esquadrias são embutidas no próprio painel e as escadas já sobem prontas e são utilizadas no minuto seguinte ao seu assentamento.
QUANDO A INICIATIVA PRIVADA SECUNDA UM ESFÔRÇO DE GOVÊRNO, ÊSTE É O VITORIOSO RESULTADO: 27 EDIFÍCIOS COM 432 APARTAMENTOS CONSTRUÍDOS EM APENAS 10 MESES EM IRAJÁ: O CONJUNTO RESIDENCIAL
JARDIM CRUZEIRO DO SUL
Estrada Vigário Geral, 600
FINANCIADO PELO BNH - BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
Construções e Montagens Habitacionais
MONTHAB S.A.
Rua México, 119 - 16.º pavimento - GB

# Sempre é bom saber com quem se faz negócio. Especialmente quando é negócio de imóveis.

## Nós que há 29 anos construimos bem-estar na Guanabara, temos estas ofertas muito especiais para V. examinar:

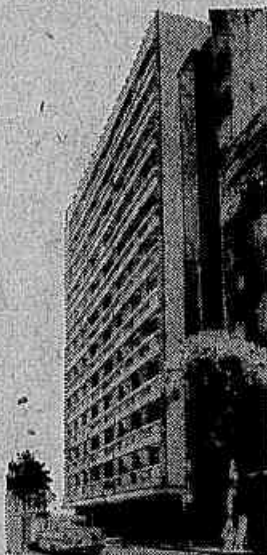
## NO LEBLON

Av. Delfim Moreira, 350

esq. da Carlos Goés. Vendemos o apto. 1201, de frente, nôvo, com 4 dormitorios e demais peças muito bem divididas, amplas e arejadas, com magnífica vista. O edifício, recentemente construido em centro de terreno, é o mais alto da Praia do Leblon. Vá ver o apartamento, que tem 264 m2 de área real privativa, ar condicionado central, fino acabamento, duas vagas de garagem. Depois converse conosco.

## Em Copacabana

Cobertura-Duplex 1201 do Ed. Uriel

No 12.º andar, um bom apartamento de 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais, sala de jantar, living e dependências de serviço completas; na cobertura, um salão de recepções com toilette, e um magnífico terraço de 70 m2 com vista para o mar. O prédio está pronto (inaugurado há pouco) e a venda é direta. Financiamos o pagamento. Veja com o porteiro e, depois, converse conosco.

## EM BOTAFOGO

Rua Marquês de Olinda, 61

Há uma nova oportunidade para V. no Parque Residencial Concórdia: temos um apartamento disponivel no Ed. Geraldo, que está pronto, e uns poucos, muito poucos, nos Edifícios David e Basileu, que estarão concluídos em dezembro. São apartamentos de 3 quartos e 2 banheiros, com dependências completas. Muito bons. E têm financiamento do Plano Nacional da Habitação. Procure-nos para preencher proposta.

## NA AV. RUI BARBOSA, 880

Ed. Stillus,

prédio sôbre pilotis, em centro de terreno, com vista panorâmica para a Baía, o Parque do Flamengo e Botafogo. Últimas unidades à venda: aptos. 201 e 301. Têm 330 m2 de área privativa, 4 dormitórios com armários embutidos e banheiro, living com varanda, sala de jantar, copa, cozinha, 2 quartos de empregada, garagem para 2 carros. Facilitamos o pagamento das benfeitorias e quota de terreno, e parte do que falta construir poderá ter financiamento com um ano de carência e 2 anos para pagar. O prédio estará pronto em dezembro próximo.

## EDIFÍCIO BIG

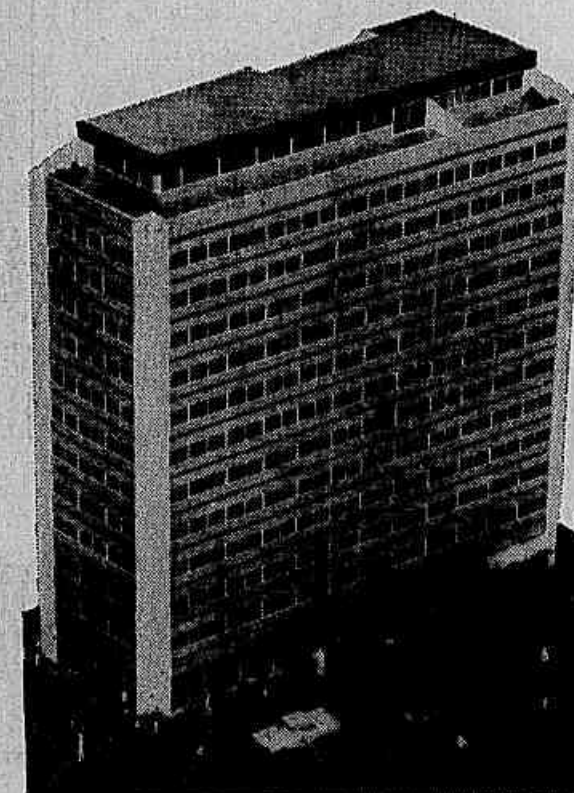
O mais alto do Rio. Tem 38 pavimentos e 128,5 m de altura. Sua construção durou menos de 2 anos. É tão funcional que nós também decidimos transferir nossa sede para o 18.° 19.° 20.° 21.° e 22.° andares.

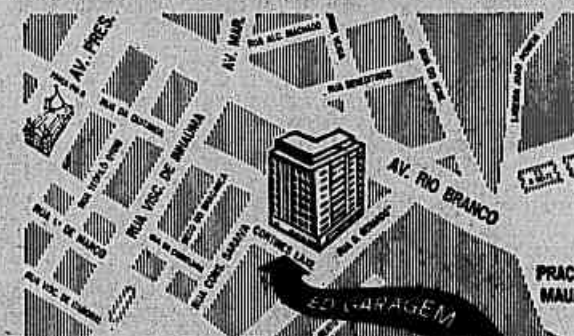
## NA CIDADE, NOVOS ESCRITÓRIOS

Esquina de Quitanda e Teófilo Otoni,

em plena Zona Bancária. Fique atento para êsse nosso próximo lançamento. Será um edifício de 15 pavimentos tipo andar corrido para sua emprêsa dividir como quiser. Terá instalações para ar condicionado e acabamento condigno. Já temos pedidos de preferência de algumas emprêsas e seria conveniente sabermos desde logo que a sua companhia também está interessada no nôvo prédio. Cada pavimento terá uma área real privativa de 585 m2; o prédio será construido no prazo máximo de 18 meses. O lançamento será em poucos dias.

Nossa experiência em construir modernos e funcionais edifícios de escritórios é fàcilmente comprovável: veja na Rua Conselheiro Saraiva, esq. de Cortines Laxe, o Edifício São Bento, com a Garagem automática anexa; veja o andamento da obra vizinha, na esq. de Cortines Laxe com D. Gerardo. Ou então, passe pelo Edifício BIG, que acabamos de construir na esq. de Rio Branco com Buenos Aires.

Comunique-se com o nosso Departamento Comercial para conhecer todos os detalhes do nôvo prédio, antes de seu lançamento à venda.

Aos empresários, também oferecemos:

## GARAGEM NO CENTRO DA CIDADE

Não perca tempo procurando vaga para estacionar seu carro no Centro. Tome a rua 1.º de Março; em frente ao Ministério da Marinha, entre na Rua Don Gerardo e dobre logo à esquerda, na Rua Cortines Laxe. O Edifício Garagem São Bento está ali, à sua direita. É uma garagem automática em pleno funcionamento, equipada com dois velozes elevadores, sala-de-espera para motoristas, telefones para V. chamar de seu escritório e pedir seu carro, sala de estar social, pessoal bem treinado e atencioso. Estacionar ou retirar seu carro, mesmo na hora do "rush" é uma operação de segundos. A garagem fica à sua disposição dia e noite. E o custo da vaga é o mais baixo do Rio, com pagamento financiado em um ano; o custo do condomínio é muito mais baixo que V. pensa, porque é dividido por 423 condôminos. Visite a garagem e, depois, chame nosso vendedor ao seu escritório.

## NA AV. ATLÂNTICA

Edifício Machado de Assis

Último apartamento à venda: o 1101. Ocupa o pavimento inteiro, 570 m2 de área privativa. De frente para o mar, 3 dormitórios, inclusive a Suíte Principal (com quarto de vestir e sala de banhos com banheira-piscina), o living panorâmico e a sala de jantar. Tôdas as peças com varanda ou jardim de inverno. De frente para o jardim particular do Edifício (do lado da Domingos Ferreira), outros 2 dormitórios com banheiro, o estúdio e as dependências de serviço, que incluem apartamento para chauffeur, 3 quartos e dependências para criadagem, despensa, frigorífico, ampla cozinha, sala de almôço, área, banheiro de praia em frente a um elevador íntimo, independente do elevador de serviço. Ar condicionado em todo o apartamento. No subsolo, box com 3 vagas de garagem. No jardim particular, estacionamento para visitantes. Entrega do prédio: dezembro próximo.

Também temos estes apartamentos para lhe oferecer:

### Copacabana no melhor ponto

R. Assis Brasil 62, apto. 101, junto à Pça. Cardeal Arcoverde. Edifício de categoria, com um apartamento por andar. Quatro dormitórios, 2 amplas salas, dependências completas, garagem. Instalações elétricas e hidráulicas recentemente reformadas. Pagamento extraordinàriamente facilitado. Peça ao porteiro para ver, depois, trate conosco.

### Flamengo Cobertura-Duplex

De frente para o Parque e a Baía, vista espetacular de um maravilhoso terraço. Edifício da maior categoria. No 12.º andar, living, 3 dormitórios, sala de jantar, 2 jardins de inverno, sala de almôço, copa-cozinha, 2 banheiros sociais em mármore, lavanderia, 2 quartos e banheiro de empregada, área de serviço; na Cobertura, salão de recepções, banheiro social, dormitório e o terraço. Duas vagas de garagem. Entrega imediata. Fale conosco para combinar visita.

# H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

**ENGENHARIA · ARQUITETURA · CONSTRUÇÕES**

Av. Rio Branco, 173, 14.° andar - Tel.: 31-1895

CRECI J-160 - Corretor Responsável: J. C. M. Ourivio - CRECI 706

# O banheiro não deve ser pequeno para dois

Dois mil anos antes de Cristo, os habitantes de Cnossos davam tratos à bola procurando aperfeiçoar o mais possível as instalações sanitárias, consideradas a coisa mais importante de uma casa que se prezasse.

No tempo dos romanos, a riqueza dos grandes senhores se media proporcionalmente ao tamanho de suas salas de banho, elegantes, luxuosas e completas, com um complicado sistema de aquecimento, banho turco, piscinas frias, locais para massagens e salas de secagem, onde os convidados se refestelavam em confortáveis sofás.

Depois, séculos de ostracismo se abateram sôbre o banheiro, que viu seus dias de glórias desaparecerem definitivamente no momento em que o misticismo da Idade Média decretou que banhar-se era coisa indecente — quase pecado — a ser evitada por todos os verdadeiros piedosos, principalmente jovens pudicas. E, só quando os preceitos de confôrto e higiene venceram as idéias preconcebidas, o banheiro, como peça importante numa casa, voltou a ser estudado e decorado, desta vez numa carga mais forte ainda, tanto que hoje tôdas as improvisações são válidas. Procura-se o prático e o aerodinâmico: exemplo melhor não existe do que o banheiro apresentado na última Feira Internacional de Decoração, em Stuttgart, inteiriço, todo feito de plástico inflável.

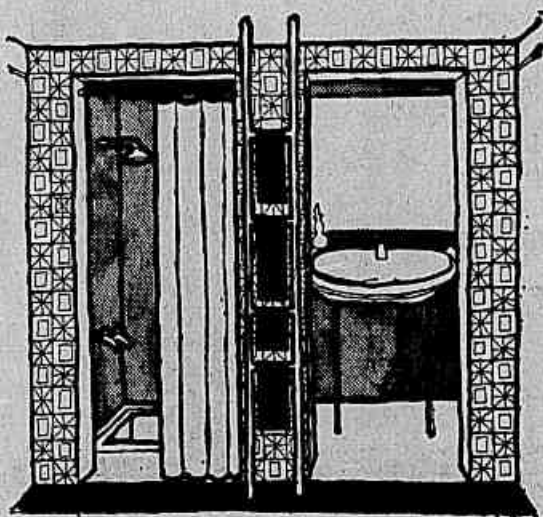
O BOM ESPELHO

Claro, trata-se de um exemplo apenas. Para a maioria das pessoas — nem muito ricas, nem muito audaciosas — o banheiro é o local de relaxamento — é sempre bem-vindo o banho refrescante depois de um dia de trabalho —, de embelezamento — geralmente onde se faz a maquilagem — e, até, de ginástica e leitura. Por isto, é preciso que êle seja arejado, bem iluminado, de côres suaves (teto sempre branco, de preferência) e, sobretudo, bem aproveitado.

O espelho é peça básica. Sendo móvel, melhor ainda, pois permitirá que você se penteie tendo uma visão completa da cabeça e se pinte. Completa uma iluminação bem disposta, na qual a lâmpada fluorescente — colocada sôbre o espelho — é quase obrigatório, pois facilita a pintura e o barbear.

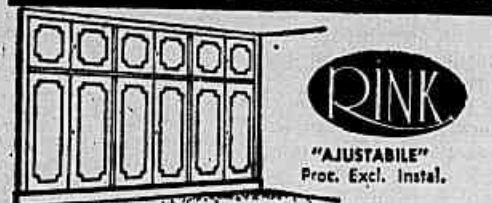
Fora isto, é sempre bom ter no banheiro um tapête antiderrapante colocado ao lado da banheira, um almofadão plástico e flexível adaptado na borda da banheira (para que você não molhe os cabelos quando se banha), um gancho (pode ser de metal) onde pendurar a touca e o roupão, uma banqueta para que você possa fazer a maquilagem, tratar das unhas das mãos e dos pés confortàvelmente, um termômetro de banho e o maior número de armários possível para guardar produtos de beleza, toalhas de banho, reservas de sabonetes, papel higiênico, escôva, remédios etc.

SOLUÇÕES PRÁTICAS

O tamanho do banheiro não importa, desde que você tenha uma idéia precisa de como aproveitar todo o espaço disponível e, mesmo, criar alguns. Prateleiras embutidas nas paredes são uma das soluções mais práticas, fáceis e baratas. Podem ser pequenas — sôbre a pia —, só para colocar os produtos que precisam estar sempre à mão, podem ser mais amplas, onde o espelho será colocado, rodeado, por exemplo, de várias lâmpadas nuas, como os usados em camarins.

Se a parede da pia fôr grande, você poderá também improvisar sob ela um armário cheio de prateleiras de diversos tamanhos, com portas de correr (para aproveitar mais ainda o espaço). Faça-o em madeira — muito resistente à umidade — ou palhinha. Os nichos sôbre a banheira, com prateleiras de vidro e armação de metal, são outra solução.

Quanto ao boxe, que esteja de preferência na mesma parede da pia, pois, quando a família é grande e o banheiro pequeno, isto facilita que seu marido use o espelho enquanto você toma banho, sem que o lugar fique intransitável e o espelho coberto de vapor. Se o chuveiro fôr sôbre a banheira, não discuta: feche tudo com uma porta corrediça de vidro na qual deve haver uma armação de metal para pendurar a toalha — que não ficará molhada e estará à mão. E mande adaptar no seu boxe uma ducha para lavar pés diretamente sôbre o ralo e a 40 centímetros do chão. No caso de haver crianças em casa, isto é muito prático, já que elas poderão levar-se sòzinhas e sem molhar tudo em volta.

E lembre que o banheiro, como o resto da casa, deve combinar com o senso de humor dos donos. Quadros, painéis vitrificados, vasos de flôres, pinturas a óleo nas louças, portas decoradas por dentro e estantes de livros não são absolutamente proibidos; pelo contrário, quebram a monotonia e mostram que você é uma pessoa imaginativa e sem preconceitos.

*Qualquer cantinho pode ser aproveitado para embutir um armário. No caso, além do armário (colocado na parte mais alta), há lugar para improvisar uma penteadeira, com espelho, prateleiras para os cosméticos, um relógio e luz móvel. O banquinho quadrado, quando não está em uso, fica encostado à parede, sob a penteadeira, deixando espaço livre para você se movimentar*

*Basta recuar um pouco a parede sôbre a pia e prender o espelho. Logo abaixo vão o material de pintura, os perfumes, o desodorante e o talco. E para aproveitar ainda mais o espaço fixe, acompanhando tôda a largura da pia, braços móveis de metal para pendurar a toalha de rosto*

*Boxe embutido, lavatório também. Um ao lado do outro, separados por grossa parede, onde uma armação de metal em forma de escada serve de porta-toalhas. Fechada a cortina, criam-se dois ambientes independentes. Solução muito boa para famílias grandes ou simplesmente casal que trabalha fora e precisa arrumar-se e tomar banho ràpidamente*

*Pouco espaço exige nichos com três prateleiras de vidro no mínimo. Tudo fica à mão enquanto você toma banho: esponjas, sabonete, xampu, creme de enxaguar, sais e, dentro de potes de barro pintados, aparelho de barbear, giletes, loções, espelho*



# CONTAGEM NÃO PÁRA: SURGE A NOVA CIDADE INDUSTRIAL

A Administração Municipal de Contagem não pára nunca; depois de inovar criando o Escritório de Planejamento Urbano e elaborar o Plano de Desenvolvimento Integrado, constrói ao lado de maior concentração industrial, em área, do interior brasileiro, uma nova Cidade Industrial, a CINCO, que vem provar que, em todos os setores, Contagem cresce unida.

Objetivando a implantação de infra-estrutura que crie condições para seu maior progresso, a Prefeitura Municipal de Contagem, em convênio com grandes construtoras nacionais e orientada pelo Banco Nacional da Habitação, prevê a construção de 1 866 unidades habitacionais para os próximos dois anos, que beneficiarão cêrca de oito mil pessoas.

DESENVOLVIMENTO PRÓPRIO

A Prefeitura Municipal de Contagem, talvez a única em Minas que mantém um escritório de planejamento global, ao contrário de tôdas as administrações situadas perto das Capitais, não se deixou absorver por Belo Horizonte, embora esteja distante da Capital mineira apenas 11 quilômetros.

Contagem deixou de ser a cidade onde o mineiro ia comer jabuticadas e se transforma no maior parque industrial do Estado, com cêrca de 100 indústrias implantadas e 30 mil operários trabalhando em todos os setores de transformação industrial.

Esses mesmos homens, que constroem anônimamente o progresso de Minas e do País, merecem, segundo a filosofia da atual administração municipal, muito mais do que o reconhecimento de seu trabalho. Eles merecem confôrto e, aproveitando os recursos do Banco Nacional da Habitação, foram assinados seis convênios para a construção das casas próprias. Este é um dos muitos dados positivos da Administração Francisco Firmo de Matos Filho.

MAIOR CONCENTRAÇÃO

O Município de Contagem abriga a maior concentração industrial, em área, do interior brasileiro — cêrca de 7 milhões de metros quadrados — e, como exigia técnica ordenada de administração para seu crescimento equilibrado, foi criado o Escritório de Planejamento Urbano — EPUC.

O EPUC elaborou o Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Contagem para que o município não se transformasse apenas num enorme complexo industrial, uma cidade apenas de estruturas metálicas, com o barulho das fábricas e a côr da fumaça das grandes chaminés, mas numa cidade em que tudo isto fizesse parte da paisagem geral sem prejuízo da assistência social, cultural, transportes, habitação, agricultura e pecuária.

Contagem é, hoje, portanto, a maior concentração industrial do País, sem deixar de receber seus turistas na época de suas deliciosas jabuticabas. A família de um operário da Cidade Industrial não precisa sair de lá para cursar o primário, ou o ginásio orientado para o trabalho, nem precisa ir longe demais para se divertir — lá estão os cinemas —, nem para conseguir a assistência médico-hospitalar-sanitária.

HABITAÇÃO

Dentro da filosofia da administração Francisco Firmo de Matos Filho está, prioritàriamente, a construção de novas residências. Assim, estão em andamento no Município de Contagem, as obras dos seguintes planos:

1. Plano COHAB-Distrito de Bernardo Monteiro, que prevê a construção de 576 casas em terreno doado pela Prefeitura que executa também o trabalho de infra-estrutura. Este é o plano mais importante em execução.

2. Plano da Cooperativa dos Trabalhadores, Plano COOPHAB-Monte Castelo, Conjunto Bairro da Glória, Conjunto Riacho das Pedras e Conjunto Bairro Jardim Califórnia, totalizando 1 290 residências.

Para a execução dêsses planos, a Prefeitura Municipal auxiliou nas obras de infra-estrutura.

Cada conjunto dêste tipo representa um bairro nôvo que nasce, cresce, e se integra no crescimento global de Contagem, uma cidade, como se tem dito várias vêzes, que "cresce unida".

As casas não crescem sòzinhas. Com elas vêm a urbanização, a água, a luz, o asfalto, a arborização, os transportes, os jardins, o progresso. Elas são de diversos tipos para atender às necessidades de cada um.

No Bairro Jardim Riacho das Pedras, por exemplo, há três tipos de casas, construídas em lotes com área de 360 metros quadrados: o tipo A, com varanda, copa, quatro quartos, banheiro, cozinha e abrigo; o tipo B, com três quartos e o tipo C, com dois quartos.

CONTAGEM CRESCE UNIDA

"Planejamento para desenvolvimento" e "Contagem cresce unida" são os slogans que o Prefeito Francisco Firmo de Matos Filho tomou de empreitada para realizar a maior administração municipal que a Cidade de Contagem já conheceu.

Promover o crescimento sem distorções de um município eminentemente industrial é a tarefa do Escritório de Planejamento Urbano de Contagem que no setor habitacional tem apenas a filosofia da assistência social, aliada ao confôrto. Afinal, um homem tem que morar bem para produzir mais e melhor.

A Administração Municipal, aproveitando os recursos do Banco Nacional da Habitação, tem contribuído para o bem-estar social de seus administrados e prevê, para os próximos anos, o dôbro de inversões na área habitacional.

Tudo isto vem apenas provar que Contagem está sendo dotada de uma infra-estrutura excepcional para um crescimento unido cada vez maior. E, o que é importante, êste crescimento é integrado. A 11 quilômetros de Belo Horizonte, pode-se viver numa comunidade bem formada, situada no eixo Rio, São Paulo e Brasília.

Neste núcleo comunitário, dotado de bem-estar social, criam-se riquezas, transformam-se produtos que são consumidos em todo o País. O homem que colabora para isto, o operário, é que está merecendo, através do BNH, a sua casa própria.

Assim, pode-se dizer que Contagem não deixou de ter deliciosas jabuticabas para ter apenas indústrias de transformação de minerais não metálicos, indústrias mecânicas e de materiais elétricos, indústrias de produtos químicos e farmacêuticos, têxtil e do vestuário e indústrias de produtos alimentares.

UMA CIDADE QUE SURGE

Uma nova Cidade Industrial nasce em Contagem, dentro do Plano de Desenvolvimento Integrado do município, a dois quilômetros do atual parque industrial Juventino Dias, abrangendo uma área de 3 milhões de metros quadrados.

A nova Cidade Industrial de Contagem — CINCO — prepara-se para receber novas indústrias, novos recursos, para criar novos empregos e novas possibilidades para o desenvolvimento. A repercussão alcançada pela "CINCO" nas áreasa empresariais, através de pedidos de instalação encaminhados à Prefeitura de Contagem, atesta as excelentes condições do parque industrial do município e as perspectivas promissoras que oferece.

# *Descubra o biombo*

Antigamente o biombo era destinado a proteger as correntes de ar, sem nenhuma função meramente decorativa. Com o correr do tempo é que evoluiu e hoje muitas vêzes seu uso não se limita a separar ambientes: o sentido estético é mais importante.

Em couro na época de Luís XIII, em tapeçaria no reinado de Luís XIV, em laca na China e em verniz no século XVIII, o biombo moderno ainda guarda alguma coisa de suas origens mas se permite uma série de novidades que começam pelos materiais empregados na sua fabricação. Segundo os diversos ambientes, vamos apresentar uma série de idéias para biombos.

## O "POP" É ALEGRIA, ALEGRIA

Em ambientes rústicos ou moderninhos — como numa casa de casal jovem vanguardista — ou nos estúdios de artistas, fica uma graça o biombo feito com colagens, *posters*, recortes de jornais, escritas de amigos, frases humorísticas etc. Todo êste material é aplicado em superfície lisa — o pinho é a solução mais barata — colado com cola plástica. Depois, passa-se um verniz transparente por cima para proteger os papéis. O biombo de madeira pode ser feito em casa com ripas medindo aproximadamente 0,50m x 2m ou pode ser encontrado em lojas que negociam com êste tipo de madeira. Além de servir como divisão de ambientes, o biombo *pop* é dos mais decorativos e seu uso não se limita à sala ou quarto: fica até engraçado colocá-lo no banheiro ou na cozinha.

## OS ESTILOS CLÁSSICOS

Muitos biombos — de diferentes estilos — seguem tendências que podem ser consideradas como clássicas. O de palhinha é um exemplo, muito usado para dividir um *living*, combina com vários estilos de móveis e fica melhor quando as peças da sala são também neste material. Em ambientes mais requintados é comum o uso dos biombos com as faces externas revestidas de tecidos geralmente combinando com os estofamentos: neste caso, recomendam-se os tecidos mais sólidos, com as tapeçarias, os cetins e os veludos. Outro gênero que se define também como clássico é o de couro, mais usado em decorações rústicas ou para quebrar a monotonia de um grande escritório. Muitas vêzes o couro é substituído por materiais plásticos de aparência idêntica e os detalhes são feitos com tachinhas metálicas dispostas em forma geométrica — meramente funcional — ou então formando desenhos no estilo americano.

## COMO E ONDE USAR BIOMBOS

Além dos exemplos e dos estilos a que acima nos referimos, há ainda uma série de maneiras práticas de usar o biombo, a maioria bastante funcional, sem omitir o aspecto estético:

— num *living* grande, é a melhor solução para formar um ambiente isolado, que tanto pode ser o canto para a mesa com as cadeiras ou o recanto onde se quer esconder o sofá e o aparelho de televisão; o estilo do biombo depende da decoração adotada;

— numa sala onde não haja varanda ou terraço, o biombo poderá ser usado com o objetivo de criar justamente uma divisão de ambiente, dando a idéia de que existe um espaço além da sala; poderá ser em vime ou madeira, variando o material com o estilo ambiente;

— num quarto de dormir, seja de casal ou de solteiro, o biombo cria um ambiente especial, como se fôsse um pequeno quarto de vestir; o vime é muito indicado, assim como o couro ou o papel de parede;

— no quarto de crianças o biombo poderá ser pintado e rabiscado por elas próprias; bonecos, recortes de revistas, selos, figurinhas, tudo isso é válido na decoração; serve para esconder os brinquedos ou dividir os terrenos da gurizada;

— numa copa-cozinha que não seja delimitada por pia, parede ou armário, poder-se-á fazer um biombo funcional, com pequenas cantoneiras e ganchos onde se colocarão os objetos de uso;

— num banheiro que possua banheira, o biombo pode atuar como uma cortina diferente e original; revestido de plástico, cria um ambiente atraente e funcional ao mesmo tempo.

# *conquistamos a confiança do povo de São Paulo e estamos devolvendo a êle os resultados obtidos:*

# *casa própria para mais famílias*

É um dos muitos serviços que a Caixa Econômica Federal de São Paulo presta às populações do Estado de São Paulo. Criando o Depósito de Poupança Vinculada e o Depósito com Correção Monetária, destinados exclusivamente ao financiamento da Casa Própria, a Caixa Econômica Federal de São Paulo vem cumprindo seu papel no Plano Habitacional do Govêrno Costa e Silva. Foi assim que, desde a reabertura de sua Carteira de Habitação, em 17 de julho de 1967, a Caixa Econômica Federal de São Paulo, em convênio com o Banco Nacional de Habitação, apresenta os seguintes resultados levantados até o dia 11 do corrente mês:

**FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PELA CARTEIRA DE HABITAÇÃO**

| | N.º | Valor |
|---|---|---|
| Capital | 2.662 | NCr$ 43.342.222,00 |
| Interior | 15.082 | NCr$ 185.503.650,00 |
| Total | 17.744 | NCr$ 228.845.872,00 |

**DEPOSITANTES**

Em 31/3/67: 1.892.345
Em 30/6/68: 2.006.840
Aumento de 6% em 15 meses

**DEPÓSITOS**

Em 31/3/67: NCr$ 115.508.000,00
Em 30/6/68: NCr$ 207.773.000,00
Aumento de 80% em 15 meses

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO**

O maior agente financeiro do BNH no País

**- dinheiro do povo em benefício do povo -**

GOVÊRNO COSTA E SILVA

nova caixa 68

abrap

**PARA ADORMECER UM NARIZ**

Não adianta cantigas ou cantilenas. A receita de Juca Chaves é a cama redonda, enorme, sensual como o nasal. E na verdade o menestrel maldito adota e aprova a sua receita. O que é melhor: não há possibilidade de se levantar do lado esquerdo.

**UMA ARVORE REQUINTADA**

O decorador Sérgio Zanarini encontrou uma solução inteligente e estética para uma árvore que cresceu bem junto a sua sala, em Petrópolis: aumentou a peça, de forma que a árvore ficasse plantada debaixo do teto. Ornamentou-a com peças antigas. Uma beleza.

**TUDO AZUL COM CARLINHOS**

O cabeleireiro e costureiro Carlinhos, do Sobrado, pintou tôdas as portas de seu apartamento de azul colonial. Numa salinha de espera, colocou em cima da porta comum, uma outra antiga e vasada, obtida de uma demolição no Cosme Velho; o resultado dessa superposição foi surpreendente.

**A IMPORTANCIA DO BEM-QUERER**

Para Lúcia Zarnovicki (Lúcia Boutique) o importante numa decoração é a presença de peças de que se goste muito, acima de qualquer estilo ou bossa. Em sua casa o que mais gosta de estar rodeada é pelo velho pêndulo francês. Um lugar de honra também é ocupado por uma fruteira de prata, **art nouveau**, que fica sôbre a mesa de jantar.

**PINGUE-PONGUE TROPICALISTA**

Mesa de pingue-pongue é mesa de jantar na casa de Caetano Veloso. A idéia foi de Dedé, que adora o jôgo. Num dia de loucura comprou a mesa e levou-a para a casa. Quem não gostou muito foi uma vizinha, que todo o dia reclama o barulho da bolinha que salta. A mesa é a única peça do apartamento, que ainda não está pronta. Os banquinhos para a sala serão em acrílico transparente, feitos de encomenda.

**PAREDES INTOCAVEIS**

Que nada se assemelham às dos filmes de James Bond. São comuns, brancas. Só que agora passaram a ser intocáveis, pois valem dinheiro: a pintora Regina Vater fêz um verdadeiro painel debaixo da janela da sala de seu apartamento em Ipanema. Muitas côres, formas estranhas. Se ela assinar o trabalho, por certo o próximo inquilino pagará taxa extra.

**PORTAS QUE SÃO TALHAS**

Está quase pronto o apartamento do industrial Maurício Alencar, no Arpoador. As portas de **living** são tôdas entalhadas, lembrando o estilo de igrejas coloniais. São pequenas obras-primas de artesanato. A decoração — e as portas também — traz a assinatura de Darse Monteiro Soares, da Vice-Rei.

**TWIGGY E A PAIXÃO PELO VERMELHO**

No bairro de Kensington, em Londres, mora Twiggy, manequim de bôlso, que vale muito mais do que pesa. O apartamento é um dúplex, com mistura de móveis antigos com modernos. O vermelho domina de maneira absoluta, a começar pela porta de entrada. Os tapêtes, as cortinas e os objetos decorativos são vermelhos "côr que combina com tudo" segundo Twiggy.

**A POESIA DA RÊDE**

Em casa de nortista rêde não pode faltar. Muito menos no apartamento da poetisa Maydi Bezenery, em Copacabana. Como boa amazonense que é, esticou uma rêde colorida num canto do seu **living** requintado, bem ao lado de uma imensa tela de Francisco da Silva. O efeito é dos mais plásticos e pitorescos. Lanternas de um velho navio afundado no Rio Amazonas são pontos de iluminação em outro canto da sala.

**PARA GUARDAR DESENHOS**

O desenhista paulista Italo Concinni encontrou resposta para o problema de quilômetros e quilômetros de desenhos guardados em casa: construiu na sala um armário embutido paralelo ao teto, como se fôsse um rebaixamento do mesmo. Na hora de tirar alguma coisa êle não se perturba: uma longa vara recolhe o material mais rebelde.

**A CASA BRANCA DE GIVENCHY**

O costureiro mais esnobe do mundo, Hubert de Givenchy, está com apartamento nôvo em Paris. Branco por todos os lados, passando por paredes, cortinas, móveis, detalhes. A exceção é válida apenas para os tapêtes que são vermelhos ou branco-ôvo. Parece até que o costureiro é acionista de fábrica de sabão em pó.

**O SANTUÁRIO DE BENJAMIM**

Num andar bem alto em Copacabana, mora o pintor Benjamim Silva. Quarto e sala conjugado, pequenino, mas com a decoração mais cheia de bossa do mundo. Tudo é antigo, obtido em leilão, viagens ou antiquários que ninguém descobre. Os santos formam um capítulo à parte. São tantos e tão lindos. Entre suas telas, pendurados nas paredes, sôbre velhas cômodas e arcas, acotovelam-se e enchem o ambiente com seus ares devotos, pios, contrastando com a pintura realista e às vêzes cruel de Benjamim.

**OS JARDINS SUSPENSOS DE IPANEMA**

Maria Marques, da Boutique Sarau, está com o apartamento de seus sonhos, em Ipanema. A decoração é de Mário Monteiro, uma beleza. O terraço foi transformado num jardim, onde há só margaridas e violetas, as flôres preferidas por Maria. Na passagem do andar de baixo para a cobertura, há uma escada que se projeta numa espécie de jirau e ao fundo há um **vitreau** de igreja antigo.

**SHEILA, A "SCOTCH-GIRL"**

Apesar de detestar uísque, a cantora francesa Sheila gastou quilômetros de tecido **madra**, escocês autêntico, na decoração de seu apartamento. Rosa, vermelho e fúcsia é o teto do hall de entrada. Turquesa e branco são as cortinas e paredes do escritório. Amarelo e laranja formam uma esquina na sala. Os tecidos se misturam com papel de parede.

**NO REINO DO BIDET**

Hugo Leão de Castro, o Hugo Bidet do folclore de Ipanema, existe de verdade. Mora num conjugado nas imediações da Praça General Osório. Seu habitat tem jeito de museu, cafua, tumba, **atelier**, estúdio, ninho, jaula. Tudo isso ao mesmo tempo. Telas inacabadas se dependuram em todos os cantos, há um **chiffonnier** que é uma graça (onde repousa a máquina de escrever), os livros se amontoam no quarto e na sala e há ainda as gaiolas do ratinho (falecido) e do passarinho. As portas servem para se rabiscar recados.

**UMA SENHORA SALA**

Fernanda Colagrossi dividiu seu **living** em duas partes, criando ambientes diferentes que na verdade são como duas salas. As paredes são brancas, os tapêtes persas em tons de azul, roxo e várias gamas de marrom (do bége ao marrom-forte). Tocheiros servem de abajures e os sofás são todos com estofamentos em pluma, divinos: quando se senta, afunda-se macio. Completa a decoração muitas peças de prata, cobre e um móvel antigo que se faz de bar.

**JOBIM CONTRA CHAO DE ESTRÊLAS**

Tom Jobim tem mania de não mudar nada em matéria de decoração. Aliás, êste assunto não é dos seus fortes. Mas no momento urge que se faça a decoração de sua casa e todos dão palpites, do filho de 17 anos aos sobrinhos. Por enquanto os resultados são satisfatórios. O único problema é o hall, que tem um chão de estrêlas. Como ninguém gostou, parece que vai se colocar lá um tapête.

**UMA PISCINA PARA UMA "LADY"**

Entre as modificações que Lady Russell fêz na residência da Embaixada Britânica, na Rua São Clemente, a mais simpática foi a de colocar uma piscina no jardim. Em seus raros momentos livres, lá é que ela gosta de ficar, às vêzes esculpindo um dos seus **hobbies**.

**VERINHA TEM QUARTO DOCE**

Foto de modas, filmes, passeios, festas, **discothèques**, amigos e amigas. A vida de Verinha Duvivier é das mais movimentadas. Mas na verdade seu refúgio é o seu quarto, aliás bastante diferente: é todo forrado de juta côr de goiabada. As cortinas, a colcha e o teto são no mesmo tecido em côr de barbante.

**UM MODÊLO DE CASA**

Duas são as coisas que marcam mais a casa da decoradora Titá Burlamáqui, que assim faz o seu cartão de apresentação à moda da casa: a estante de tijolos brancos naturais (sem madeira ou qualquer espécie de suporte) e o banheiro com pedras brancas naturais (que não são pintadas como muita gente pensa); a pia do banheiro é preciosa, em opalina azul.

**ABAIXO AS CORTINAS**

Talvez por lidar dia e noite com quilômetros de tecidos, o costureiro Gérson detesta cortinas. Seu apartamento é desprovido totalmente dêsse detalhe decorativo, mas em compensação é pródigo em quartos. Os objetos que possui são adquiridos segundo a sensibilidade do momento, pois nunca pensou em harmonia total. No fim do ano vai se mudar para Botafogo.

**POR TRÁS DA TELA**

Uma imensa mesa holandesa (autêntica) e dezenas de cerâmicas baianas são as principais características da casa do cinesasta Gláuber Rocha. Sem falar numa rêde, claro, **comme il faut**.

**COMO DISFARÇAR UM BAR**

Mil maneiras há. Vinicius de Morais optou por uma mais romântica com sabor de aventura e histórias. Um forno holandês, do século XVIII, comprado no Sul da França, serve de bar e cofre para os uísques e vinhos preciosos.

**UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA**

Ou eu dormi na casa de um deus. O dilema é cruel e metafísico. Mas Sérgio Bernardes não se preocupa muito com êle; caso contrário seria de endoidecer. É que sua cama é feita de uma talha grega, pedaço de um altar de um deus desconhecido. Não é à toa que a sua casa que se debruça nas rochas da Niemeyer é considerada homérica.

**O BRICABRAQUE INFANTIL**

Primeiro foi a sala; era difícil decorar e dar um jeito aconchegado a oitenta metros quadrados, Valda Meneses, a jornalista, conseguiu. Depois foi a vez das crianças. Logo cinco. Um quarto para êles brincarem foi a solução. Lá tem um estante tipo painel, criada pela decoradora Janete Santos, onde há de tudo. E ainda sobra espaço para a sinuca, bateria, guitarra.

**A PRESENÇA DE GOIAS**

A dinâmica **public-relations** Dayse Pôrto tem sua casa coroada de objetos de Goiás, a sua terra natal. Entre os pintores locais, coleciona os trabalhos de Oto Marques e Jandira do Couto. Mas uma beleza mesmo é a esteira carajá, tôda transparente, uma peça rara e muito plástica.

**A FORÇA DA CAMURÇA**

O apartamento do decorador Aluísio de Queirós é todo forrado com camurça, variando os tons do mostarda ao verde-musgo. Galões debruam todos os tetos e as cortinas são em xantungue, nos tons exatos das camurças. Uma parede difere das outras: é em espelho envelhecido. Os móveis e os demais detalhes são todos espanhóis.

**NA TOCA DO LÔBO**

A do Edu. Seu quarto é de estilos diversos. É lá que guarda os troféus, prêmios e seus quadros. Pouca gente sabe que o compositor Edu Lôbo nas horas ímpares é pintor.

**CADA COISA NO SEU LUGAR**

A afirmação não é do marido de Dona Flor, mas de Edgard Duvivier. Sua casa, no Cosme Velho, tem a presença de suas esculturas e tudo o que lá existe leva o dedo do ponto-de-vista prático, pois tem a formação de desenhista industrial. Diz que "a ornamentação é um luxo não resultante da época; cada coisa deve ter o seu lugar; por que se preocupar com o braço da cadeira se o mais importante é o seu confôrto?"

# *É pelo estilo que se conhece o móvel*

O gótico predominou na Idade Média, época em que as guerras constantes obrigavam os donos dos ricos castelos a ter um mínimo de móveis para facilitar a fuga sempre que o inimigo se aproximava. Por isto, do gótico tradicional conhecemos poucas peças:

● a arca — para os antigos servia muitas vêzes de cofre, cama, mesa e banco. E ainda pode ser usada como tal nos dias de hoje. Feita de madeira unida por ferragens, tem pesadas e grossas fechaduras. As mais antigas apoiavam-se diretamente no chão, mas, em fins do período, apareceram algumas com pernas, precursoras das cômodas;

● a cadeira — linha reta, mais parece um trono. De espaldar alto. Pode ser de um só assento (como a que se destinava exclusivamente ao dono da casa) ou dois (era ocupada pelo casal);

● a cama — só mesmo se você fôr muito excêntrica a usará, pois é tão alta que para alcançá-la é necessário subir em um banquinho. Mas se sua intenção fôr criar um ambiente perfeito, terá que acrescentar dossel, cortinas e tapêtes pesados, como os usados a partir de 1100 para melhor aquecimento e intimidade.

Entalhes profundos, linha horizontal sóbria, aplicações de ferro, bronze e marfim, pinturas, torneados, altos-relevos, estofamentos de couro, veludo e brocado são as características do estilo renascença. Além de os móveis não serem envernizados.

OS MÓVEIS ITALIANOS

● a arca ou *cassone* — varia de tamanho e formato, apóia-se no chão. Dos hábitos dos antigos podemos conservar o de guardar roupas dentro dela ou utilizá-la como banco. Mas dificilmente ter uma em cada sala;

● a *cassapanca* — parecida com a arca, apóia-se sôbre uma base e, forrada com almofadas de veludo, serve como banco;

● a cadeira — há vários tipos, quase todos porém com pernas retas e quadradas (unidas por travessas) e estofos de veludo, brocado e couro pregado com tachas de metal. A chamada *Sedia Dantesca* tem braços e pernas curvas; a *Sedia Savanarola*, travessas entrecruzadas como encôsto e assento de madeira;

● a *credenza* — destina-se a guardar roupa de mesa, pratos e talheres. Pode ter pés ou simplesmente terminar no chão;

● o armário — de duas ou quatro portas, muitas vêzes é decorado com painéis;

● a cama — muito enfeitada, tem painéis cobrindo a alta cabeceira e base trabalhada com pinturas;

● a mesa — longas e estreitas, com cavaletes, servem para as refeições; baixas, com gavetas, para escrever. Algumas, puramente decorativas, têm suporte central e tampo hexagonal ou octogonal.

OS MÓVEIS ESPANHÓIS

Receberam influência gótica, moura, renascentista e barrôca.

● a arca ou *arcón* — interior e exterior decorados. São mais conhecidas as de estilo mouro, com tampas curvas ou cobertas de couro (geralmente vermelho) pregado com tachas douradas, colocadas sôbre cavaletes baixos. Têm ferragens pesadas;

● o *b a r g u e ñ o* — antes de tudo, prático, consta de duas peças. A superior, espécie de caixa ou cofre, abre na frente por uma tampa (o interior tem gavetas e prateleiras primitivamente incrustadas de marfim, osso, madrepérola, ouro e filigrana) e dos lados tem alças. A inferior tem feitio de mesa ou cavalete com aplicações de metais dourados e entalhes. Fechaduras também em metal trabalhado;

● a cadeira — a do tipo *dante* possui assento e encôsto de madeira, além de uma pesada parte dianteira. A do tipo *frilero* ou *misión* é triangular, com assento de veludo ou couro decorado de tachas. E há um terceiro tipo, de encôsto feito com três degraus, pernas unidas em travessas, completamente decorada;

● o banco — linhas simples e despidas, salvo quando o encôsto é trabalhado com veludo ou de couro com tachas. Não é mais do que duas tábuas — uma para encôsto, outra para assento — suportadas por pés feito cavalete, ligados por uma barra de ferro batido;

● o armário — hoje como antigamente não tem grande uso, sobretudo prático. Deriva do *bargueño*, o que demonstram as gavetas e prateleiras. Ora alto, ora baixo, o destinado aos livros tem estantes fechadas por grades de metal bastante trabalhadas;

● a mesa — sofreu influência italiana. As maiores que servem para as refeições são apoiadas sôbre cavaletes inclinados, ligados por barras de ferro batido. E as de tampo octogonal ou hexagonal, cobertas de couro, veludo ou damasco. Caracterizam-se por entalhes geométricos e incrustações em osso ou marfim as que sofreram influência moura;

● a cama — só é típica a que tem quatro colunas nos cantos, terminadas em fusos ou bolas. Há também a de colunas baixas, torneadas com entalhes e motivos dourados e a de colunas em espiral, cabeceira em balaustre e dossel (esta, de influência portuguêsa).

☐ Telefone é o caminho mais curto para encompridar conversa. O ruim é anotar recado, e quantos não se perdem, nos pequenos papéis soltos em que são anotados. Eis um conselho, que além de muito prático é decorativo: emoldure um pedaço de fórmica branca e coloque como um quadro, perto do telefone. Prenda um lápis que pode ser de sobrancelhas, num cordão de *nylon* e amarre no prego atrás do quadro. Anote os recados e depois de dá-los limpe com o *dedo*...

☐ A melhor maneira de ter os armários sempre limpos e arrumados é forrá-los com plástico. Caso o mesmo não seja dos mais duros, antes de fazer a forração aplique sôbre a madeira uma fôlha de cartolina ou papelão; assim o plástico não ficará com rugas e não fugirá dos seus limites. Deve ser pregado com taxas. Os arremates podem ser babadinhos plásticos (que já se encontram a venda nas lojas especializadas, a metro), *grelots*, renda, sinhaninha, bordado russo ou inglês. As últimas sugestões são válidas apenas para quartos e salas.

☐ Pátina de verdade precisa de muita técnica e material especial. Até cursos se fazem para ensinar a arte. Mas temos um método rápido, eficiente, moderno e barato. Pode ser chamado mesmo de patinação psicodélica, apesar dêste têrmo estar no ostracismo. Assim você compreende melhor. Passe uma camada de tinta a óleo sôbre a superfície que deve receber a pátina. Mas é preciso que esta camada seja passada com pincel largo, chato, grosso e com ponta quadrada. Deixe secar uns dez minutos e em seguida passe uma escôva de dentes com pequenos movimentos circulares. A pátina fica que é uma beleza. Experimente.

☐ Antigamente, fotografia antiga servia apenas para os saudosistas se lembrarem dos *bons tempos* ou para se jogar fora. Hoje sua finalidade é mais do que decorativa. É superchique encarapitar na parede, num bonito arranjo de conjunto, várias fotos de bisavós vestidas com crinolina e bigodudos bisavôs de colarinhos engomados. Uma grã-fina viu a idéia no restaurante Vivará (decorado por Mário Monteiro) e disse para uma amiga que iria fazer o mesmo em sua casa. A outra ficou amuada pois argumentou que não tinha tais retratos. Mais do que depressa a primeira ofereceu seus antepassados *a preço de custo*. Isso não vem muito ao caso, mas se a idéia pegar...

☐ Bar é quase como perfume: não é pelo tamanho que se conhece a categoria do bebedor. Você pode ter um bar pequenino, mas cheio de bossa e de bebidas, evidentemente. Uma solução barata e plástica, que pode ser obtida por menos de NCr$ 1,00. Isso mesmo, por incrível que pareça. Compre (ou peça, depende do seu cartaz com o vendeiro) um caixote sem tampa. Passe uma lixa em tôda a sua extensão, para que a superfície fique uniforme. Aplique recortes de revistas, jornais, estampas, cartões postais, pequenos *affiches*, selos, rótulos de garrafas, fotografias, o que você quiser, desde que seja com cola plástica. Pronto. Está no ponto o seu bar. Se quiser dar um toque mais requintado, contorne o caixote com galão, fita ou taxa. Importante: a colagem é por dentro e por fora. Pendure uns ganchos para colocar canequinhas, abridores etc.

☐ Se sua casa não tem mais móvel para colocar jarra, planta ou bibelô, adote esta idéia: pinte uma escada de madeira numa côr que combine com o ambiente (ou envernize-a se fôr o caso) e forre os degraus com fêltro, couro ou material plástico, prendendo com taxinhas. Caso prefira um estilo mais moderninho, faça colagens em tôda a extensão da escada ou pinte flôres, corações e desenhos jovens. Empilhe tudo o que estava guardado por falta de lugar à vista. O efeito é dos mais alegres.

☐ Tampa não é objeto que se despreze. Muito menos se fôr antiga, de cristal ou de louça. Decorativamente é um achado e poderá ser utilizada de mil e uma maneiras. Em primeiro lugar descubra se há alguma garrafa que aceite o casamento. Caso não encontre, apele para um bom *expert* em arte e transforme a tampa em maçanêta. Há ainda a solução de usá-la sôlta, linda e maravilhosa sôbre um console ou cômoda nobre.

# CUMBICA JÁ É REALIDADE UM ANO APÓS SER SONHADA

Quando o Governador de São Paulo, Sr. Abreu Sodré, afirmou que queria criar em São Paulo "uma filosofia e uma política profundamente democráticas em face do sério problema habitacional para os trabalhadores e suas famílias", o Presidente da Caixa Estadual de Casas para o Povo — CECAP —, Sr. Magalhães Prado, reuniu um grupo de técnicos e entregou-lhes a incumbência de projetar e construir, num lugar próximo de São Paulo, um conjunto residencial para 55 mil pessoas.

A idéia do Governador do Estado de São Paulo ainda não tem um ano, mas já existe um projeto que dará teto a 11 mil famílias que residirão em apartamentos onde o mínimo de confôrto e o máximo de funcionalidade são atendidos.

### A PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO

O candidato à casa própria no conjunto da CECAP, em Cumbica, deve ter logo uma preocupação: durante 264 meses terá que desembolsar de 30 a 50% do seu salário mínimo para pagar o apartamento que comprou, juntamente com outros 10 mil chefes de família, certo de que realiza idéia de morar um dia sua casa em que o mínimo de confôrto exigido seja atendido.

Para dar êsse *mínimo de confôrto*, uma equipe de técnicos da maior qualidade reuniu-se durante meio ano, duas vêzes por semana, estudando todos os meios e métodos de construção que criassem uma infra-estrutura em todo o conjunto habitacional em que fôsse morar, diferenciando-o de todos os que já foram construídos no Brasil. Na procura do *mínimo* que chega a representar o ideal, numa escala comparativa, os arquitetos e engenheiros de São Paulo lançaram um desafio à tecnologia brasileira quando se constrói uma obra dêsse vulto; construir tudo com equipamento de boa qualidade, o mais ràpidamente possível e com o menor custo.

Êsses três itens deveriam ser preenchidos para a realização das seguintes obras numa área de 180 hectares:

10 440 habitações;
apartamentos de 8,20 x 8m;
área de 65,60m2;
160 blocos com 10 apartamentos por andar, num total de 84 apartamentos por bloco com 112 x 28 metros;
10 blocos com 14 apartamentos por andar, com 84 apartamentos de 112 x 28 metros por bloco;
blocos distribuídos em cinco freguesias;
cada freguesia com 32 blocos;
área de 15,33ha;
população de 9 844 habitantes, com uma densidade de 650 habitantes por hectare.

*No setor de abastecimento*: na praça da freguesia, de 80 x 390m; área de 3 120m; 2 prédios comerciais; cada prédio 23 x 114m; área de 2 721,60m2 por andar; sendo dois andares;
abastecimento central: 57 x 48m; área por andar 2 736,00m2; sendo dois andares;
praça central dois-blocos com: comércio; cinema para 1 000 pessoas; hotel para 100 pessoas; cada bloco com 35 x 175m; área de 6 125,00m2; sendo dois andares;
coreto com 26 metros de diâmetro — área de 530,60m2.

*No setor de ensino*: cinco grupos escolares; três ginásios-grupo; uma escola industrial; total de número de salas de aula: 140 salas no curso primário; 66 salas no ginasial; 18 salas na escola industrial.

Curso primário: 11 900 alunos atendidos em dois períodos.

Ginásio grupo: 5 280 alunos atendidos nos dois períodos.

Escola industrial: 1 440 alunos atendidos.

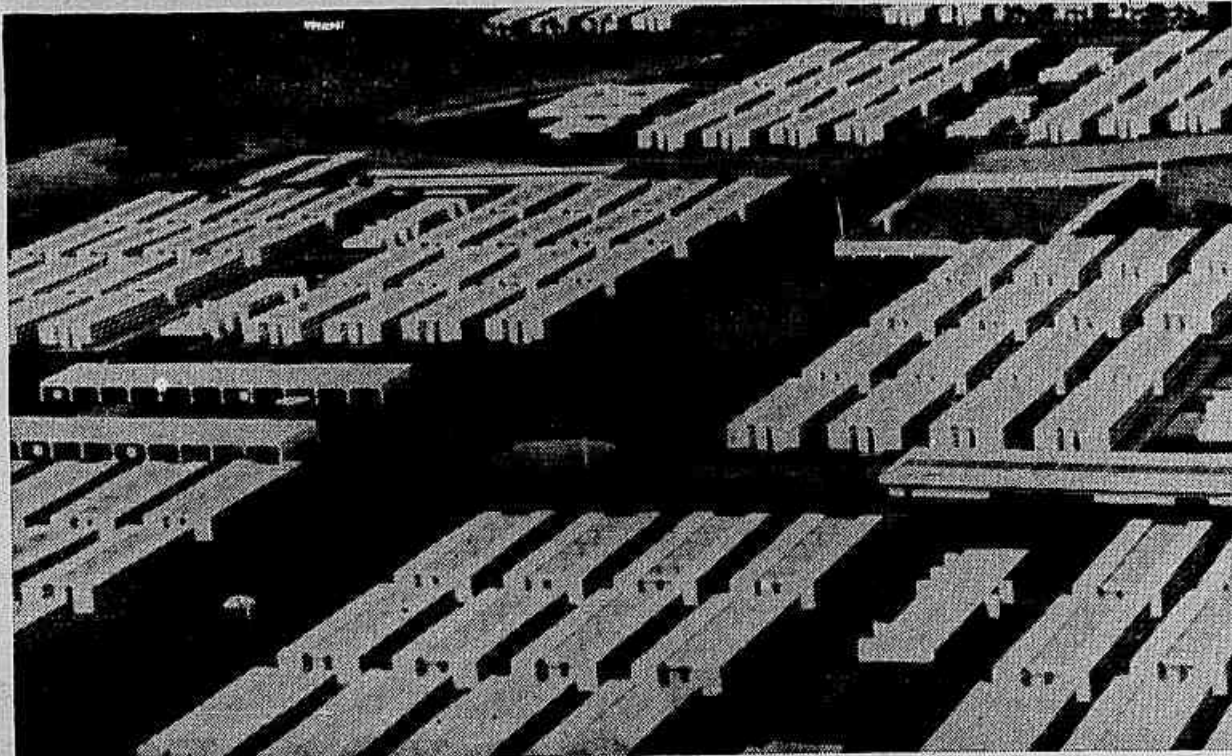
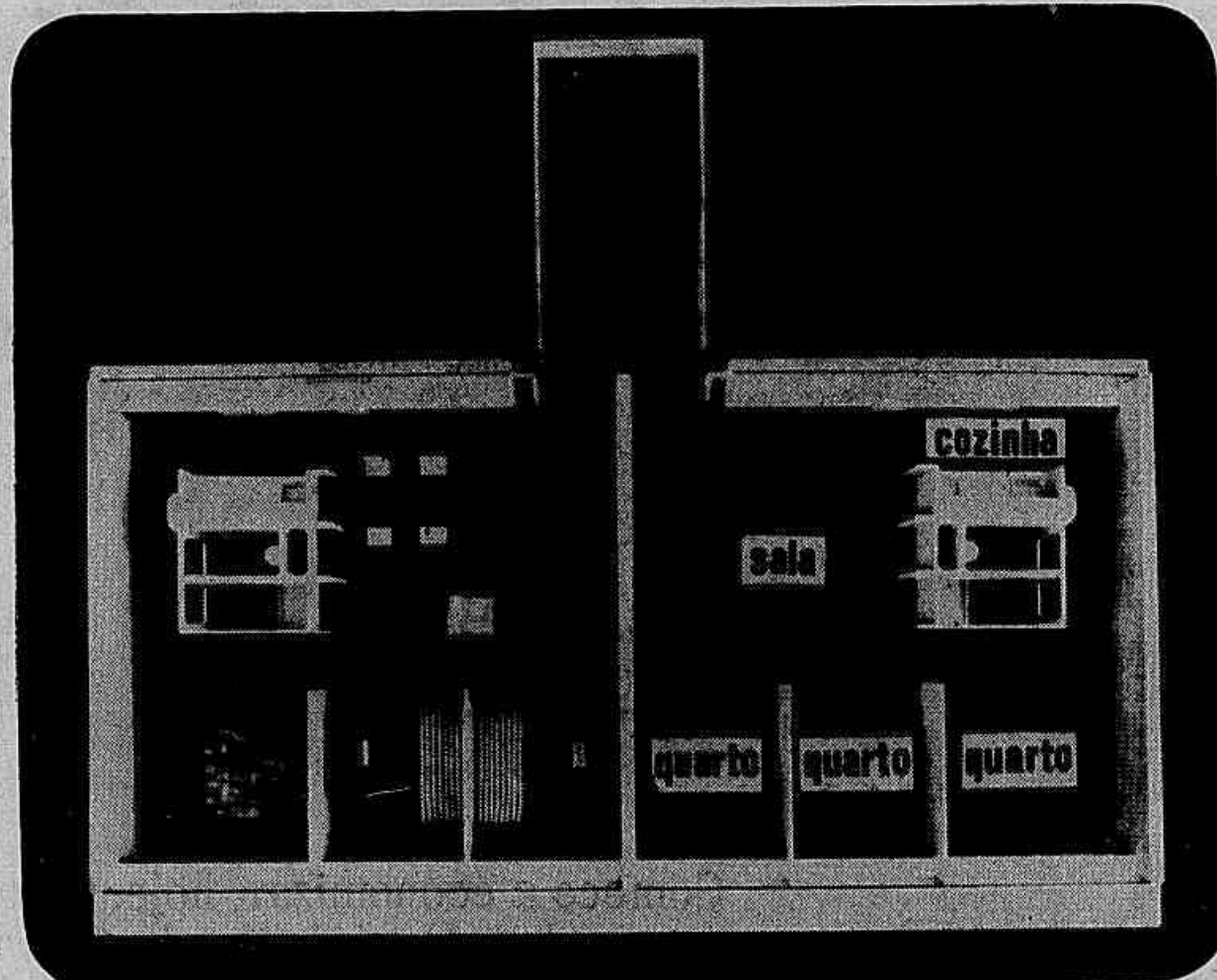
Cada grupo escolar terá 22 salas de aula, cujas dimensões foram estabelecidas de comum acôrdo entre arquitetos e técnicos em ensino, para um perfeito aproveitamento.

Em cada ginásio grupo haverá 22 salas de aula para o ginásio e 10 salas para o curso primário e nas escolas industriais 18 salas de aula e duas oficinas completamente montadas.

No setor de saúde: — hospital com 200 leitos
enfermaria de dois leitos
pronto-socorro
ambulatório
centro cirúrgico
serviços gerais
centro de saúde
ambulatório
serviço de tuberculose e lepra
pôsto de puericultura.

Um clube, um estádio para 10 mil pessoas e uma igreja, dois reservatórios, sendo um enterrado e o outro elevado. Tôdas as áreas livres serão pavimentadas ou ajardinadas.

### OS GRANDES DESAFIOS

Faltando ainda alguns meses para se iniciar a construção do conjunto, os engenheiros que fiscalizarão a obra já sabem quais serão exatamente os gastos em material e o custo da obra e em alguns casos já tomaram algumas providências para reduzi-los. É aí que começa o desafio: um dêles, quando percebeu que o custo da escada pesava quase cinco por cento do valor total de qualquer um dos três tipos de apartamentos, procurou uma solução tal que um lance da escada não se dividiria mais por 6 apartamentos mas por 12.

*Vista do conjunto, com a praça central*

*O apartamento visto de cima*

Nesse dia, todos os técnicos estimulados pela idéia do Governador Abreu Sodré de criar uma filosofia e uma política habitacional democrática, em face do sério problema habitacional e suas famílias, já tinham respondido várias vêzes à pergunta: "Nós seríamos capazes de encontrar um apartamento que fôsse tão barato quanto as casinhas feitas pelas cooperativas, mas que tivessem todo o equipamento social e melhor qualidade?" A resposta é o resultado de que se conseguiu projetar uma solução para essas habitações.

O equipamento social, no caso, é representado pelas áreas livres que aumentaram bastante quando se decidiu pela construção dos edifícios sôbre pilotis deixando 1/3 aproveitável sob o primeiro andar do prédio onde as crianças possam brincar e os pais desenvolver suas atividades no conjunto da vida comunitária do núcleo. Dentro do apartamento foi conseguida uma liberdade tal de parte dos futuros moradores, que êles podem determinar — como quiserem — o número de quartos que mais convém às suas necessidades. E até a cozinha é completamente aberta em direção à sala para que as mães tenham maior contrôle sôbre os filhos, quando êstes não estiverem na rua. Depois do estudo oficial em relação às suas deliberações, os técnicos conseguiram uma palavra de aprovação dos técnicos holandeses da Bowncentrum, os mais conhecidos em soluções de massa para o problema habitacional. Era mais um ponto a favor.

Na conjunção de fatôres que possibilitassem uma economia bastante grande ao mesmo tempo em que a qualidade e o confôrto não seriam prejudicados, os técnicos do projeto estabeleceram e lançaram os desafios seguintes para cada apartamento:

a) os serviços — banheiro, privada, tanque e área — serão independentes para dar aos moradores maior mobilidade. Assim, a privada poderá ser utilizada ao mesmo tempo em que uma outra pessoa usa o chuveiro, e uma terceira lava roupa no tanque;

b) a quantidade de canos é bem menor e estão todos concentrados num só ponto para atender todos os serviços e são de fácil acesso para serem consertados em caso de avaria;

c) os fios ficarão à mostra, como nas mais belas residências. Haverá mais uma vez economia de encanamento e redução na espessura da laje com economia muito grande em concreto armado cujo valor específico no custo da obra é grande;

d) o concreto será protendido e por isso haverá maior aproveitamento do material;

e) as paredes das diversas dependências do apartamento formarão pequenos armários, funcionando ao mesmo tempo como separação entre duas dependências e guarda-roupas. Ganhou-se espaço e dinheiro porque diminuíram os gastos com fornecimento de armários embutidos que seriam necessàriamente incorporados ao custo e valor do apartamento;

f) no caso do piso, a indústria de plásticos deve apresentar uma solução satisfatória aos engenheiros e arquitetos, o mais brevemente possível para cobrir o piso. No projeto, estabelecida a espessura da laje de concreto e estipulado um valor para o metro quadrado de laje pronta, concluiu-se que ela aumentaria brutalmente de custo se fôsse ladrilhada, coberta com tacos ou se adotasse uma forma mais luxuosa, mais cara e menos durável. À indústria de plásticos cabe descobrir um produto durável, resistente, atraente, de baixo custo de produção e que preencha, com algumas vantagens a mais, tudo aquilo que o ladrilho e o taco realiza;

g) as janelas não terão caixilhos. Além de terem uma duração relativa, são de custo elevado, de mudança difícil e poderiam prejudicar os cálculos de economia da obra que os técnicos realizavam. Depois de muitas discussões, acreditou-se que a mesma borracha usada na vedação dos pára-brisas dianteiros e traseiros dos automóveis, — mais desenvolvida e pesquisada — poderia perfeitamente ser colocada em volta dos vidros de balanço das janelas dos apartamentos;

h) tôdas as cozinhas dos apartamentos terão uma parede voltada para a rua e uma parte da parede será formada por um dos armários. Na parte superior do armário será instalado um fogão, mas só suas bôcas. Embaixo, na reentrância do armário, uma *geladeira* feita de um compressor e uma caixa de isopor, separados um do outro.

Os engenheiros, calculistas e arquitetos planejaram tôda a construção e a montagem das partes dos edifícios de uma forma que nada escapasse ao contrôle do pessoal que se encarregará de fiscalizar a obra e seus gatos: cada peça da estrutura foi estudada, seu volume, o número de peças, as opções de solução e cada uma delas e a viabilidade de execução dos projetos dos arquitetos com o uso dessas peças de concreto, para se determinar, principalmente, quais os tipos de guindastes incumbidos de movimentar as lajes do chão para a estrutura do edifício. Assim, já se sabe que para cada prédio serão necessárias 2 600 peças sendo que poderão ser movimentadas 110 peças por dia para cada dois prédios. O guindaste trabalharia simultâneamente para dois edifícios com o tempo já calculado de 8 minutos para cada prédio.

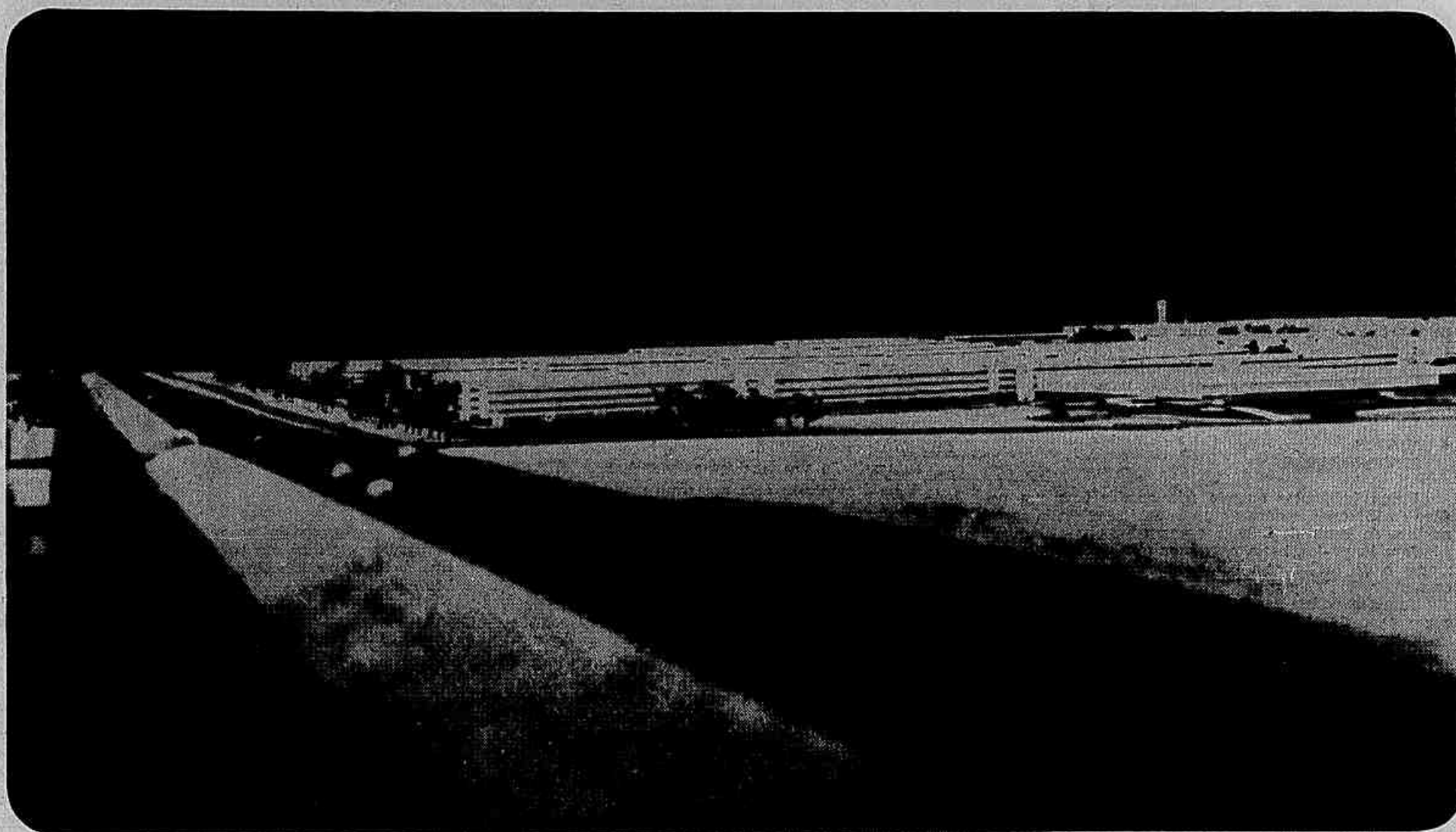
Para os canteiros de obras havia muitas soluções e a discussão ficou entre montar um canteiro para a construção de 16 edifícios em 20 meses custando 43,71 cruzeiros novos o metro cúbico de concreto, ou montar um canteiro para 24 edifícios em 30 meses ao custo de 35,59 cruzeiros novos o metro cúbico de concreto. Para atender o desejo e a norma estabelecida pelo Governador Abreu Sodré, os técnicos concluíram que seria mais vantajoso para o Estado construir um canteiro para 16 edifícios em vinte meses. A diferença de custo de concreto nos dois prazos desapareceria, pois é tida como certa uma elevação de preços.

Serão consumidas 72 344,02 toneladas de cimento correspondendo a 5% do consumo normal médio por ano de São Paulo e por isso já se sabe que não afetará o preço da saca de cimento pois o mercado não será alterado em nada. Os custos e quantidades de pedra e areia já foram estabelecidos e as fontes de suprimentos são próximas e não haverá problemas nesse campo. Uma longa lista de material faz parte dos vários anexos enviados ao Presidente da Caixa Estadual de Casas para o Povo, Sr. Magalhães Prado, para estudo e apreciação: arame, escoras, pranchas-tábuas, tacos, portas, chumbo, canos de esgôto e 81 toneladas de pregos.

Os cálculos demonstraram uma incidência da mão-de-obra por metro cúbico da ordem de 61 cruzeiros novos e o custo do canteiro foi diminuído porque resultaram em 9,56 cruzeiros novos o metro cúbico do concreto. Seriam necessários exatamente 1 448 654,64 homens/dia entre serventes e oficiais, se tôda a obra tivesse que ser feita em um dia. Com tudo isso já se sabe que o custo do conjunto habitacional de Cumbica será de 176 013 625,41 cruzeiros novos para a construção dos 170 edifícios e de tôda a infra-estrutura que o diferenciará de todos os conjuntos habitacionais já construídos no País. Cada apartamento custará para o Estado 8 193,00 cruzeiros novos com perdas de 5% sôbre o custo da estrutura pré-moldada (136,31 cruzeiros novos) mais administração e despesas indiretas, 20,3% (1 692,39 cruzeiros novos) num total de 10 021,70 cruzeiros novos que caberá aos adquirentes pagar. A empreitada da construção será por *preço global*, na qual a firma executa todos os serviços comuns à obra por um preço determinado, oferecendo as seguintes vantagens: conhecimento prévio do custo final da obra; facilidade de fiscalização sôbre as medições, facilidade no contrôle dos cronogramas e nesse caso é bem mais vantajoso porque o projeto já está completo.

### OS OPERÁRIOS EM CONSTRUÇÃO

Todavia o desafio mais importante aos governos, aos técnicos e ao desenvolvimento brasileiro é a necessidade de atender o binômio rápido-barato. Há técnicas de racionalização de construções nas quais se escolhem metodos de semi-industrialização e industrialização dos materiais empregados na construção, principalmente no mesmo local onde está a obra. A semi-industrialização e o interêsse dos industriais em pesquisar os grandes desafios que lhes são propostos estão na razão direta da importância e do vulto da obra. Assim, no local da obra poderá ser construída uma pequena *fábrica* de construir casas, que moldará peças para as estruturas dos edifícios. Com a troca de informações entre os técnicos dessa obra e de outras aumentará a tecnologia da construção, em geral. Do esquema proposto pela equipe de projetistas o melhor metodo será o da semi-industrialização ou de pré-moldagem com moldes de metal, ao lado dos prédios em construção.

Êsses conhecimentos já poderão ser empregados em núcleos como os de Barretos, Catanduvas, Cruzeiro, Garça, Guaratinguetá, Jaboticabal, Laranjal Paulista, Limeira, Matão, Salto Grande, Tatuí e Tupã, que estão aguardando escritura. Programadas e esperando documentação estão a sobras de Aguaí, Americana, Andradina, Araraquara, Avaré, Batatais, Bebedouro, Bragança, Dois Córregos, Fernandópolis, Itapeva, Itu, Lins, Jacareí, Jundiaí, Mococa, Monte Alto, Ourinhos, Paraguaçu Paulista, Pindamonhangaba, Piracicaba, Presidente Prudente, Rio Claro, Santa Bárbara do Oeste, Santa Cruz do Rio Pardo, São João da Boa Vista, São José dos Campos, Taubaté e Valinhos. Até 1970 já deverão estar projetados centros grandes como o de Cumbica em Campinas, Sorocaba, Santos e Cubatão.

*Vista do conjunto da Via Dutra, tirada do alto de um dos edifícios da margem oposta da rodovia*

# SÃO PAULO VAI CONSTRUIR CONJUNTO HABITACIONAL GIGANTE EM CUMBICA

Dentro de dois anos e meio estará concluído um Conjunto Habitacional em Cumbica, a zona de maior expansão na área do Grande São Paulo, depois do ABC, construído pelo Govêrno do Estado com 80% de financiamento do Banco Nacional da Habitação. Êle abrigará 55 mil habitantes.

A diretoria da CECAP ainda não determinou a data do início das inscrições para os operários paulistas — os principais compradores dos apartamentos. O critério de seleção dos candidatos será estabelecido por um grupo de sociólogos, especialistas em comportamento de massa.

## AS EXIGÊNCIAS

Os compradores serão submetidos aos seguintes itens:

a) o atendimento será na mesma faixa de renda adotada pelas Cooperativas Habitacionais da Prefeitura de São Paulo e do interior do Estado, de 1,2 a 2,5 salários mínimos, e que provàvelmente será elevado para três ou mais salários mínimos de renda.

b) famílias numerosas. Contará mais pontos o candidato que tiver maior número de filhos com idade inferior a 12 anos, limite estabelecido por interêsses educacionais, para atendimento perfeito da escolaridade, em todos os sentidos;

c) poder aquisitivo correspondendo a um nível de renda suficientemente alto para poder pagar as mensalidades do apartamento;

d) a preferência por candidatos com maior tempo de emprêsa, que lhes dá condições mais estáveis, tanto do ponto-de-vista de rendimento quanto psicològicamente, pois pode melhor enfrentar o nôvo encargo financeiro;

e) o provável adquirente deverá ser sindicalizado na categoria a que pertencer no momento da inscrição.

Os grupos de seleção procederão a uma ampla sindicância na vida do candidato para ter certeza de que todo o núcleo será formado por elementos de primeira qualidade.

Depois de transferidos para o conjunto residencial, ainda sem nome, os moradores passarão por uma primeira fase, de adaptação, na qual o número de crianças será muito superior ao observado nos núcleos de formação espontânea, como os bairros populares ou de periferia de qualquer cidade grande.

O estabelecimento de um critério no qual a população infantil, na fase de implantação, não pode ultrapassar a faixa dos 12 anos visa prover tôdas as crianças de uma rêde escolar sem capacidade ociosa e em condições de atender a todos os níveis de escolaridade, desde o primário até os últimos anos do primeiro ciclo.

A localização do conjunto, entre dois municípios em grande expansão como Guarulhos e Cumbica, determinará a integração das populações infantis dos dois municípios vizinhos e do núcleo, pelo aproveitamento da rêde escolar do conjunto residencial das crianças das vizinhanças que certamente acorrerão aos novos prédios para poderem estudar. Há falta de vagas nas escolas das proximidades e a rêde escolar do conjunto poderia suprir, em parte, essas falhas.

Ultrapassada a primeira fase, e com o crescimento vegetativo da população já prognosticado pelos estudiosos, admite-se que a composição da população tenderá a se normalizar dentro de cinco anos, quando, então, terá as mesmas características dos agrupamentos espontâneos e perderá alguma coisa do núcleo implantado artificialmente.

## A CIDADE DOS HOMENS

De uma coisa todos estão certos: o Conjunto Residencial de Cumbica não terá nenhuma característica de gueto; não será confinado e não será uma favela, pela própria composição dos homens que irão morar lá e pela infra-estrutura que está sendo preparada para receber os novos moradores.

Todo o projeto prevê a urbanização da área, com rêde de abastecimento, sanitária, escolas, hospitais, centro de saúde, pequenos estabelecimentos comerciais estratègicamente distribuídos por todo o conjunto residencial para que haja um perfeito atendimento de tôda a população.

Trabalhando juntamente com os arquitetos João Batista Vilanova Artigas, Fábio Penteado e Paulo Arquias Mendes da Rocha, a quem sempre foi reservada a última palavra em qualquer problema sôbre o projeto, as assessorias concluíram que o conjunto deveria constituir-se numa sociedade aberta e livre dos preconceitos que cercam êsses conjuntos. A própria conformação dos edifícios e sua distribuição pela área onde serão construídos foram alteradas. O núcleo passou a ter mais entradas, mais espaço, mais áreas livres para favorecer justamente a integração com as populações de Guarulhos e de Cumbica, que certamente virão ao conjunto para várias atividades e comprar gêneros de primeira necessidade, pelo sistema de abastecimento que será criado para o atendimento dêsse tipo de população.

As questões urbanísticas e arquitetônicas do conjunto são explicadas pelo arquiteto Fábio Penteado:

— Do ponto-de-vista urbanístico é sem dúvida o primeiro plano, no Brasil, onde se procura integrar todos os aspectos da habitação ligada à vida humana, na área do Grande São Paulo, área de grandes tensões sociais. Não a habitação como solução ou finalidade, mas habitação dentro de um conjunto de áreas de lazer, de compras, de educação, de bate-papo com os amigos nas esquinas. Pois, na verdade, o espaço é onde o homem vive. O plano certamente não será uma solução para o problema habitacional em todo o País, mas é o primeiro que se realiza desta forma e com esta filosofia de atuação. Tenho certeza de que muita coisa evoluirá apoiada nessa experiência. Obedecendo Corbusier, o qual sempre afirmava que "o homem tem sêde de espaço" entendemos, para o plano de Cumbica, que todo o espaço colocado a serviço do homem será muito além dos limites de sua casa, tirando-o do *emparedamento* a que os planos habitacionais até hoje programados relegavam os seus moradores.

Em Cumbica, o trabalhador que lá viver terá o espaço das grandes quadras, as áreas livres sob os prédios, montados em pilotis, os grandes jardins, as praças, o estádio, criando um ambiente que nunca será de confinamento, embora o convívio entre os moradores seja permanente.

Fábio diz que o plano obedece à idéia de que os projetos das novas cidades implantadas deveriam se adequar à própria essência de ser um fenômeno e refletir a cidade contemporânea. E procura mudar no que é possível a política habitacional de construir as casas e mais nada.

— Nós propomos com o projeto de Cumbica uma ligeira alteração dessa política, com uma perspectiva de arquitetura e urbanismo. Essa é a primeira experiência em que há uma visão integrada de planejamento. Da equipe de anteprojeto participaram várias assessorias coordenadas por mim, pelo prof. Artigas e pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha: o Centro de Estudos Macroeconômicos, que realizou os estudos sócio-econômicos, os educadores Celso Lamparelli, Maiumi W. de Sousa Lima e Maria Alice P. Gonzaga, o sistema de abastecimento idealizado pela Proaigri, especialista em projetos agroindustriais; os engenheiros José Carlos de Figueiredo Ferraz, João Antônio del Nero e José Lourenço B. de Almeida Castanho, que realizaram os cálculos estruturais; os estudos de engenharia hidráulica e sanitária; os cálculos de instalações elétricas e hidráulicas; o engenheiro L. Falcão Bauer, que fêz o orçamento e a programação da obra; o engenheiro Stélvio Teixeira Ranzini e mais os arquitetos Rui Gama, Maria Giselda Cardoso Visconti, Arnaldo A. Martino, Renato Nunes e Geraldo Vespasiano Puntoni. A reunião dêsses técnicos mostrou que São Paulo tem as condições legítimas de ter um plano dêsse tipo e nada poderia ser improvisado. — Com êsse primeiro projeto cria-se uma amostragem de habitação com caráter estritamente habitacional, marcado pela futura localização das indústrias ao lado do conjunto, a provável instalação de novas faculdades e escolas de ensino superior, para atendimento da zona leste da capital, onde o conjunto será implantado, a construção de novos edifícios e conjuntos administrativos que aparecerão num plano geral. E é nesse sentido também que a obra está sendo planejada, observando-se que o conjunto será localizado no Vale do Tietê, em retificação, para torná-lo navegável em boa extensão e ao lado da Via Dutra, na entrada da capital, constituindo-se o eixo sôbre o qual deverá ser projetado todo o prolongamento da capital, no plano da área do Grande São Paulo.

— Em tôda essa área se concentram 44% da população de São Paulo e 69% da produção industrial, correspondendo a 8% da população brasileira e 40% do valor da produção industrial de todo o País. A explosão populacional é calculada em 30 mil pessoas por ano, só em Guarulhos, que representa um acréscimo de seis mil residências anualmente naquele município, afirmou o arquiteto Fábio Penteado.

## OS HOMENS BEM EDUCADOS

No conjunto de Cumbica ninguém ficará sem escola. O equipamento previsto na primeira fase permitirá o pleno atendimento das crianças do núcleo em idade escolar e, na segunda fase, quando o número de crianças será proporcionalmente menor e as áreas laterais ao conjunto estiverem ocupadas pela expansão de Cumbica e Guarulhos, os colégios terão pleno uso também por parte das crianças das vizinhanças que acorrerão àquelas escolas pela provável deficiência de vagas nas escolas de seus municípios. Os técnicos previram a seguinte população pré-escolar e escolar:

| Idade | População | % |
|---|---|---|
| 3 a 5 anos | 6 900 | (12,6%) |
| 6 anos | 2 100 | ( 3,8%) |
| 7 a 11 anos | 8 800 | ( 16%) |
| 12 a 15 anos | 5 100 | ( 9,2%) |
| 16 a 18 anos | 2 600 | ( 4,8%) |

E imaginaram que haverá maior aspiração e capacidade em muitos segmentos da população para uma maior escolaridade (tempo de freqüência da criança na escola, em anos) com grande aumento para o ensino médio. A necessidade de garantir todo o processo de escolarização básica a tôda a população escolarizável do primário ao primeiro ciclo levou os técnicos em educação à atualização do sistema educacional do Conjunto de Cumbica com um critério de dinamização do ensino, através da criação de um sistema de educação único e integrado. Na rêde de ensino prevista estão escolas técnicas para atender à demanda de profissionais habilitados e mão-de-obra especializada, que será naturalmente absorvida pelas indústrias já em funcionamento naquela região e pelas outras que serão implantadas nos próximos anos. Os técnicos e arquitetos previram uma infra-estrutura de prédios, instalações e equipamentos para a efetivação dessa nova perspectiva de educação, desde que os responsáveis por êste setor consigam mobilizar todos os recursos humanos, materiais e institucionais necessários para a complementação dessa nova perspectiva.

As escolas funcionarão em dois turnos: manhã e tarde. Não se cogitou de cursos noturnos para impedir que com isso ficasse diminuído o número de salas de aula. Os estudantes poderão ser em maior número ainda, se se julgar necessária a instituição de um curso noturno para atender à demanda dos jovens das vizinhanças. O equipamento escolar foi previsto para uma perspectiva de futuro, garantindo as metas consideradas ideais para educação. Os técnicos utilizaram-se de métodos comparativos com outras regiões do Grande São Paulo, que davam uma situação concreta e real, como ponto de partida para a construção de edifícios escolares cuja capacidade não seja deficitária nem ociosa.

## OS HOMENS BEM ALIMENTADOS

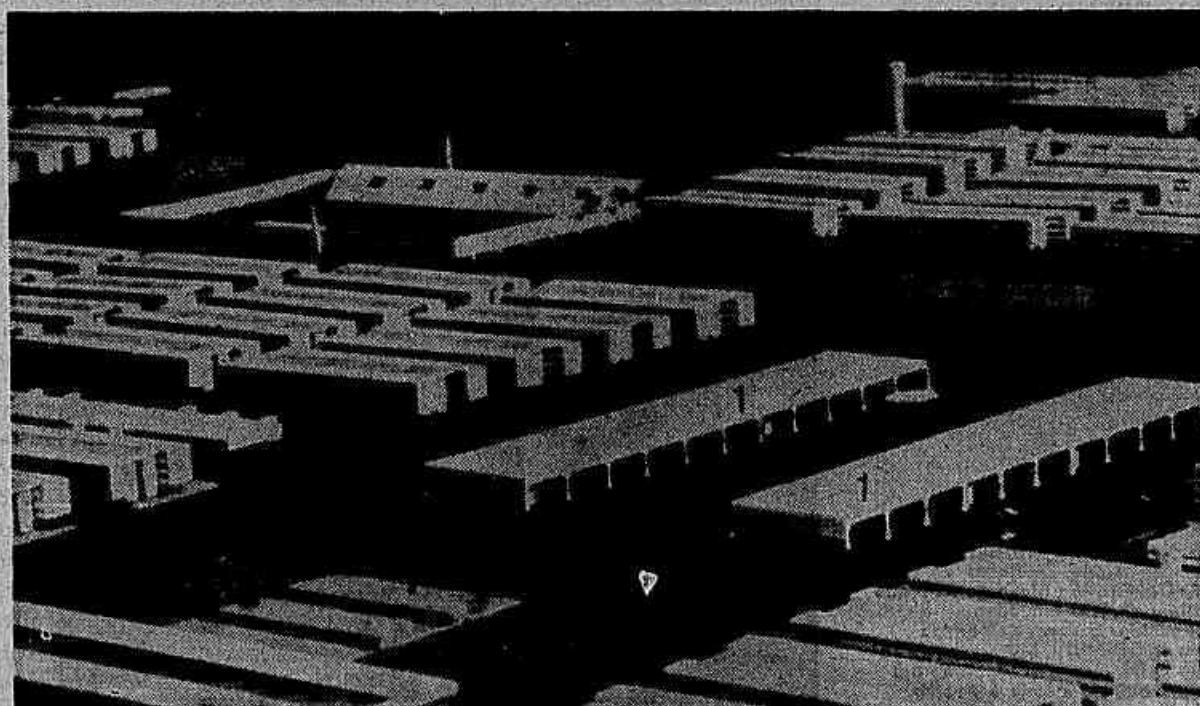
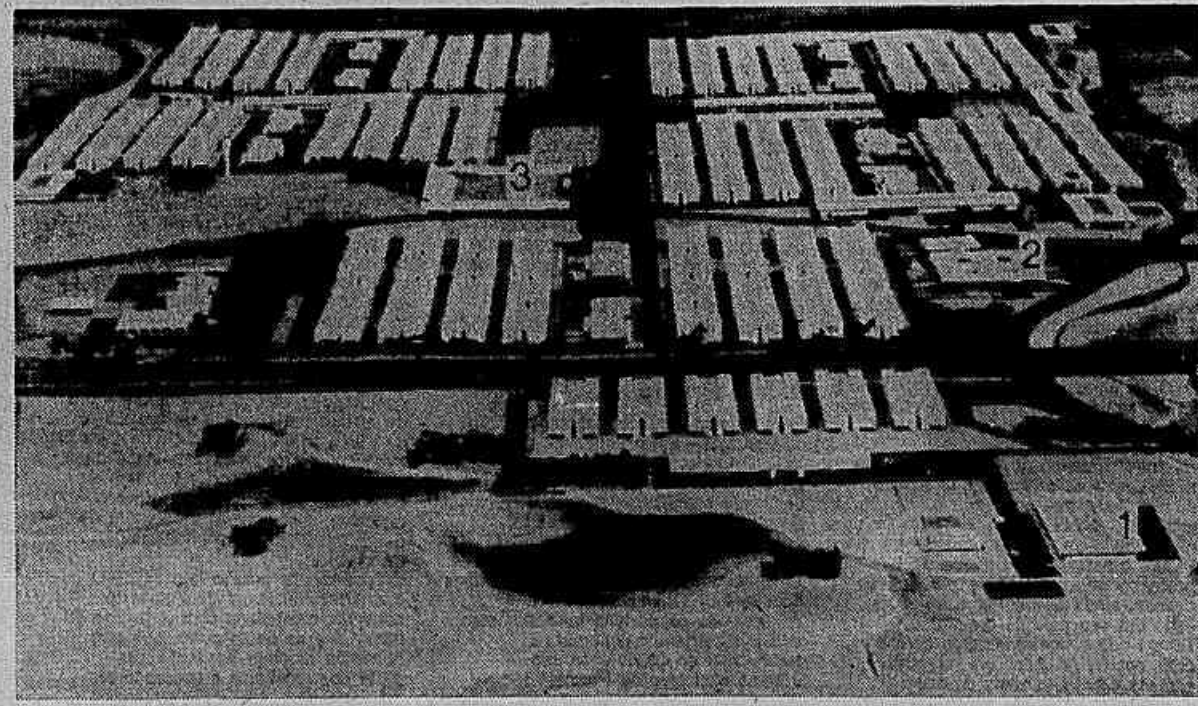
O grupo que estudou o abastecimento chegou à conclusão de que haveria necessidade de um entreposto que funcionasse nos mesmos moldes do Centro Estadual de Abastecimento, supermercados, mercearias, açougues, feiras e quitandas, além de pequenas lojinhas, que se incumbiriam de comercializar tudo o que os 55 mil habitantes do conjunto precisariam. O cálculo é de que 40% da renda de um chefe de família do conjunto serão gastos em alimentação e, por isso, o ponto principal das preocupações dos técnicos foi o estabelecimento da relação do abastecimento com a renda.

O conjunto não terá unidades que comerciem com unidades de luxo (como *boutiques*) nem aquelas que suprem necessidades pouco freqüentes (como casas de caça e pesca e artigos fotográficos).

A equipe do abastecimento acha que a receita da população será gasta tôda nêle, não se prevê um uso significativo do equipamento do conjunto por pessoas que não morem lá, e que o número de estabelecimentos varejistas seja tal que haja fácil acesso a partir de todos os pontos do conjunto.

## OS HOMENS SAUDÁVEIS

Concluiu-se que 275 leitos no hospital do conjunto habitacional bastariam para atender tôda a população, depois das entrevistas que os médicos da Secretaria de Saúde e da Faculdade de Higiene tiveram com os técnicos. Prevê-se uma média de 3,6 leitos por mil habitantes, dentro do critério de unidade mista: hospital e unidade sanitária para atender aos mais elementares objetivos da saúde pública.

Os médicos recomendaram aos arquitetos que essa unidade deve funcionar no máximo em dois prédios, para não descentralizar sua administração, embora ela possa continuar integrada. Um só centro de saúde, segundo os médicos, será capaz de atender tôda a população.

*Os blocos comerciais (1)*

*Vista geral de tôdas as superquadras. O clube (1), o hospital (2) e o estádio (3)*

# *Para limpar móveis*

**• MÓVEIS POLIDOS**

Devem ser limpos apenas com camurça.

Para lustrar, basta esfregá-los com um líquido composto de dois têrços de terebentina e um têrço de óleo de parafina (você conseguirá o mesmo efeito com móveis encerados).

Os riscos desaparecem quando esfregados com azeite e parafina, passando-se em seguida uma flanela para dar lustro.

**• MÓVEIS ENVERNIZADOS**

Ficam brilhantes quando friccionados com um pedaço de lã úmida e depois uma camurça embebida numa mistura de azeite de linhaça e aguarrás.

Para limpá-los, basta usar água e sabão. Depois, enxugue e dê brilho com cêra branca ou com vaselina comum.

Também podem ser tratados com um pouco de cêra e um pano de flanela.

Tiram-se manchas com uma solução de água e cal (uma colher de cal para meio copo de água). Esfregue com um pano macio. Lustre.

As manchas de bebida desaparecem se friccionadas com pó de café servido e úmido (serve também para os laqueados).

Qualquer marca deixada por um fósforo aceso é removida esfregando-se sôbre ela uma flanela umedecida na água fria e, depois, óleo para móveis.

Sinais de dedos tiram-se esfregando o lugar com flanela embebida em óleo de parafina. Em seguida, passe um pano umedecido em água quente e bem torcido.

**• MÓVEIS ESMALTADOS**

Para limpar, água, sabão e uma esponja.

Para tirar manchas, esfregar um pouco de farinha de aveia com uma esponja.

A limpeza também pode ser feita com uma pasta de água e cremor tártaro. Aplique sôbre o esmalte, esfregue e lave com água e sabão de côco.

Ou então um pano umedecido em água quente (tem a vantagem de tirar manchas ao mesmo tempo), que evita a perda de brilho da pintura.

**• MÓVEIS ANTIGOS**

Readquirem o brilho quando tratados com uma mistura de álcool e goma-laca.

Quando guardados muito tempo, voltam ao aspecto normal se tratados com uma solução de água e sabão, à qual se juntam um pouco de aguarrás e algumas gôtas de amoníaco. Em seguida, lustram-se.

Para evitar o ataque de bichos, é suficiente aplicar periòdicamente ácido fênico.

**• MÓVEIS LAQUEADOS**

Para clareá-los, basta lavar com um pano molhado em água com um pouco de amoníaco.

A limpeza consta de uma lavagem com água e esponja. Depois, esfrega-se farinha de trigo ou água e leite, esfregando com um pano macio. Cêra branca para dar brilho.

Já com os armários a limpeza é diferente. Passe uma esponja molhada em água com amoníaco e bem espremida.

**• MÓVEIS DE VIME**

Adquirem côr dourada quando pincelados com uma solução de ácido pícrico.

Esta solução tira também as manchas.

A limpeza faz-se com um pano molhado em água e sal. Ou então lavando com água quente e bicarbonato de sódio. Depois, é só deixar secar ao sol.

**• MÓVEIS DE PALHINHA**

Para clarear a palhinha, lave-a com uma solução de água morna e potassa.

Quando a palha estiver amarelada, escove-a com uma escôva umedecida em água quente e sal.

Para retesar a palha mole ou que estiver soltando, coloque a cadeira de pernas para cima sôbre uma bacia, despeje água fervente no fundo do assento. Deixe secar.

**• MÓVEIS COM COURO**

Os revestidos de couro são limpos com uma mistura de óleo de linhaça e éter.

Também produz efeito passar uma clara de ovo batida. Com uma boneca de pano espalhe a clara por igual, passe uma flanela sêca e dê brilho.

As cadeiras estofadas podem ser limpas com água e sabão de côco.

**• MÓVEIS ESTOFADOS**

Ficam limpos quando batidos, tendo o cuidado de colocar um lençol ligeiramente úmido sôbre os estofos para reter a poeira. Depois, convém passar um pano umedecido em vinagre e água.

Para limpar os estofados com veludo, emprega-se uma solução de duas partes de vinagre e uma de água quente, passando com uma escôva própria para veludo. Isto retira manchas e reaviva a côr.

Ainda sôbre o veludo — areia muito fina aquecida tira as manchas de gordura. Basta deixá-la em contato com o tecido durante meia hora e escovar depois.

**• MÓVEIS DE CARVALHO**

Água fria com um pouco de amoníaco é aconselhável para a limpeza. Deve a mistura ser aplicada com camurça. Em seguida, dá-se uma demão de cêra própria ou óleo, friccionando com um pano de flanela.

**• MÓVEIS ENCHAPADOS**

Os líquidos os embaçam. Passe apenas uma boneca de pano impregnada de amoníaco.

Para manchas, nada de água com sabão ou amoníaco. Apenas óleo de linhaça e álcool em partes iguais. Aplique com um pano de flanela enxuto. Para lustrar, a mesma coisa.

**• MÓVEIS DE ENTALHE**

Para limpar é suficiente usar um pincel ou escovinha (escôva de dentes mesmo serve).

**• MÓVEIS DE PAU-MARFIM**

Conservar e limpar — passar periòdicamente uma flanela com a seguinte mistura: cêra branca (50 gramas), carnaúba (50 gramas), parafina (50 gramas). Prepare derretendo a cêra, a carnaúba e a parafina em fogo brando. Retire do fogo e junte um litro de aguarrás de primeira qualidade.

**• MÓVEIS DE NOGUEIRA**

Não perderão o brilho se diàriamente, durante uma semana, se esfregar um pano umedecido com uma mistura de partes iguais de azeite doce e essência de terebentina.

O môfo é removido quando, sôbre as manchas, se passa demoradamente um pano umedecido numa mistura de azeite de oliva e álcool, em partes iguais.

**• TIRAR MANCHAS**

De um copo molhado: esfregue com um pano sêco e bicarbonato.

De água: esfregue com um pano molhado em azeite. Depois, passe no local um pedaço de lã. Ou então coloque um mata-borrão e passe um ferro quente. Se não der resultado, aplique óleo canforado e esfregue com uma flanela limpa; repita até surtir efeito.

De uma vasilha quente: o mesmo processo de tirar manchas de água.

De tinta: remova com álcool desnaturado e vinagre, em partes iguais. Dê brilho com uma flanela. Ou então esfregue a mancha com uma flanela embebida em álcool a 90 gráus. Passe depois uma outra flanela com uma solução concentrada de ácido oxálico e deixe por uma hora. A seguir, verniz.

De tinta de escrever: Deixe sôbre a parte manchada, durante 15 minutos, um pedaço de algodão embebido numa mistura de sal de azêdas (uma colher de sôpa) e água (uma xícara de chá). Com o mesmo algodão esfregue a mancha e vá repetindo a operação enquanto necessário.

De gordura: tira-se com aguarrás num pano macio.

De mãos e dedos: passe um pano úmido, outro embebido numa mistura de aguarrás e azeite, em partes iguais.

**• GAVETAS E ARMÁRIOS**

Retire a umidade dos armários colocando em cada canto uma pedra de cânfora.

Evite a formação de môfo nos armários, estantes e guarda-roupas, passando nas paredes internas um pano embebido em aguarrás.

Os armários destinados a guardar peles ou roupas de lã devem ser forrados com papéis impregnados de tinta de imprensa.

Gavetas úmidas e mofadas precisam ser vaporizadas com essência de terebentina.

# O que há para ler sôbre decoração

Com jeito tudo se transforma em novidade. Até mesmo os conselhos de um velho livro sôbre decoração podem sugerir arranjos atuais para ambientes de qualquer estilo. Você pode transformar o clima de sua casa num ambiente moderno ou no aspecto de um castelo vitoriano, de acôrdo com esta variada bibliografia — você a encontra em qualquer livraria — que explica desde um arranjo de flôres até a confecção de um móvel.

LIVROS SÔBRE DECORAÇÃO

**Em inglês: 16**

1 — **Antigues for the Modern Home** — Editôra New York A.S. Barnes. 24,00.

2 — **Projects wivends** — Americalle — 5,30.

3 — **Country Furniture of Early America** — New York A. S. Barnes — 24,25.

4 — **McCall's Decorating Book** — Randon House — 24,00

5 — **Colonial Furnitures in America** — Castle Books — 25,00.

6 — **Victorian Furniture** — Country Life Limited — 28,50.

7 — **Great Styles of Furnitures** — Thames and Hudson — 25,00 (inglês, francês, alemão, espanhol e italiano).

8 — **The Encyclopedia of Furniture** — Crown Publications — 25,00.

9 — **Book of Modern Bathrooms** — 10,00.

10 — **Decorative Art** — 30,00

11 — **The Doubleday Book of Interior Decorating** — 39,00.

12 — **Decorating Ideas** — 11,80.

13 — **A Short Dictionary of Furtiture** — Edições de Bôlso — 5,00.

14 — **Dictionary of Interior Design** — Crown — 26,00.

15 — **The Modern House-Architer Press** — 32,00.

16 — **Furniture Past and Present** — Doubleday — 27,00.

**Em francês: 6**

1 — **Collecter Connaissances des Artes** — 28,00.

2 — **Mobilier Français** — **Plaisir des Images** — 25,00.

3 — **French Furniture** — Chateau Français — 20,00.

4 — **Les Petites Maisons** — Soc. Franc. de Livre — 20,00.

5 — **Chalets du Montagne** — Soc. Franc. de Livre — 20,00.

6 — **Ameublement et Décoration Modernes** — Port Roger — 60,00.

**Em espanhol: 5**

1 — Edições CEAC —
a. **Teoria da Decoração.**
b. **História dos Estilos.**
c. **O Desenho na Decoração.**
d. **Complementos Decorativos.**
e. **Materiais e Instalações.**
f. **História dos Móveis** — 6,00 cada volume.

2 — **Muebles Empotrados** — Editorial Blume — 29,00.

3 — **Color y Decoration en el Hogar** — Ed. GILLI — 28,00.

4 — **Forme e Color** — Editorial Blume — 29,00.

5 — **Mueblos Modernos** — GILLI — 47,50.

**Em português: 1**

**Prática de Decoração e Interiores** — Simão Goldman — 130,00.

**Revistas:**

Italiano — 1 — **Ambiente** — mensal — 8,00 — Libreria Técnica Estrangeira.

Francês — 4 — **Mobilier x Décoration** — 7,20 — 9 vêzes por ano.
**Maison et Jardin** — 7,10 mensal.
**L'architeture D'aujourd'hui** — bimensal — 25,40.
**La Maison** — 2,70.

Inglês — 4 — **Domus** — 12,00 mensal.
**New Ideas for Decorating** — 4,40.
**Home Projects** — 3,50 mensal.
**The Architectural Digest** — 25,00 mensal.

Alemão — **Ar Chietektur und Wohnew** — mensal: 6,00.
**Zuhause** — mensal, 6,00 (suplemento em espanhol e português).
**Schoner Wohnen** — mensal: 6,00.

Português — **Casa e Jardim** — mensal.
**Interior e Decoração** — mensal: 2,00.

# Clubes e cursos

Se você se interessa por decoração e tem vontade de conhecer melhor o assunto, é bom saber da existência, no Rio, do Clube dos Decoradores, que organiza durante todo o ano vários cursos — desde Noções Básicas de Decoração até Arranjos de Flôres e Confecção de Cortinas.

Êstes cursos estão abertos a qualquer pessoa e, para melhores informações sôbre data, horário e mensalidade, é só dirigir-se à sede do Clube, na Avenida Copacabana, 1 100, sobreloja, de segunda a sexta-feira, das 13 às 18 horas.

São os seguintes os cursos: Curso Básico de Decoração — professôras Roberta Macedo Soares e Alaíde Parizot. Estilos — professôra Roberta Macedo Soares. Decoração — professôra Zèzinha Nunes. Pintura em Porcelana e Verniz Martin, Pintura Infantil, Jóias de Papel, Bandejas Plastificadas, Prata Boliviana — professôra Ida Guaranha. Artesanato de Interiores, Desenho Técnico de Interiores, Estilos na Decoração — professôra Carmem Flora Nogueira. Desenho e Jato — professor Paulo Ferraz. Arranjos de Flôres — professôra Lilá. Vitrinas e Tapeçaria — professor Elmano Henrique.

Êstes cursos duram de três a quatro meses, com aulas uma ou duas vêzes por semana. A mensalidade varia de NCr$ 20,00 a NCr$ 30,00.

Também é interessante saber que o clube possui uma biblioteca com cêrca de mil volumes nacionais e estrangeiros, que podem ser consultados por qualquer pessoa interessada.

# GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

# PP CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MINASCAIXA

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA CAIXA ECONÔMICA, NO SETOR HABITACIONAL, NO PERÍODO DE 5 DE MAIO DE 1966 A 24 DE JUNHO DE 1968.

### QUADRO I

Depósitos de crescimento vegetativo e os realmente obtidos, no período de 31.5.64. a 24.6.68.
Indices com base em 5/64

Depósitos Vegetativos

| Ano | EM NCR$ 1.000,00 | Ind. Cresc. |
|---|---|---|
| 1964 | 18.430 | 100 |
| 1965 | 25.120 | 136 |
| 1966 x | 27.127 | 147 |
| 1966 xx | 29.813 | 156 |
| 1967 | 34.186 | 185 |
| 1968 | 36.642 | 199 |

Depósitos Reais Obtidos

| Ano | EM NCR$ 1.000,00 | Ind. Cresc. | Ind. Base Móvel |
|---|---|---|---|
| 1964 | 12.082 | 100 | 100 |
| 1965 | 28.301 | 234 | 234 |
| 1966 x | 25.182 | 208 | 89 |
| 1966 xx | 41.544 | 343 | 165 |
| 1967 | 77.936 | 645 | 187 |
| 1968 | 94.579 | 783 | 121 |

Fonte: Seção de Contrôle de Encaixe e Aplicações.
Nota: (x) — Dados até 5.5.66, quando da posse da atual administração.
(xx) — Dados até 31.12.66.

### QUADRO II

Depósitos com correção monetária vinculados à Carteira Habitacional, no período de 5 de maio de 1966 a 24 de junho de 1968.

| ANO | VALÔRES EM NCr$ 1.000,00 | ÍNDICE DE CRESCIMENTO |
|---|---|---|
| 1965 | 1.313 | 100 |
| 1966 | 2.106 | 160 |
| 1966 | 3.666 | 278 |
| 1967 | 4.188 | 318 |
| 1968 | 5.507 | 418 |

Fonte: Seção de Contrôle de Encaixe e Aplicações.
Nota: (x) — Dados de 5/5/66
(xx) — Dados de 31/12/66

### QUADRO III

Aplicações totais das Carteiras, no período de 30.6.64 a 24.6.68, feitas e que possivelmente o seriam em relação aos depósitos e recursos de terceiros, em NCr$ 1.000,00.

| Ano | Aplicações Prováveis: Recursos Próprios | Recursos Terceiros | Total |
|---|---|---|---|
| 1964 | 8.845 | 1.514 | 10.359 |
| 1965 | 16.579 | 15.715 | 32.294 |
| 1966 x | 20.345 | 17.493 | 37.838 |
| 1966 xx | 16.099 | 20.734 | 36.099 |
| 1967 | 20.853 | 34.047 | 54.900 |
| 1968 | 21.451 | 33.977 | 55.428 |

| Ano | Aplicações Reais: Recusos Próprios | Recursos Terceiros | Total | Relações Percentual xxx |
|---|---|---|---|---|
| 1964 | 7.656 | 1.514 | 9.170 | 88 |
| 1965 | 18.854 | 15.715 | 34.569 | 107 |
| 1966 x | 18.980 | 17.493 | 36.473 | 96 |
| 1966 xx | 22.412 | 20.734 | 43.146 | 119 |
| 1967 | 47.717 | 34.047 | 81.764 | 149 |
| 1968 | 63.399 | 33.977 | 97.376 | 175 |

Fonte: Seção de Contrôle de Encaixe e Aplicações.
Notas: (x) — Dados até 5.5.66, quando da posse da atual administração.
(xx) — Dados até 31.12.66.
(xxx) — Relação percentual entre os totais da aplicação oriundas dos depósitos realmente alcançados e os vegetativos.

### QUADRO IV

Saldos das aplicações na Carteira Habitacional, possíveis em relação aos dos depósitos e o realmente existente de recursos próprios, no período de 30/6/64 a 24/6/68.

| Ano | Saldos: Pelos Depósitos – Vegetativo | Pelos Depósitos – Alcançado | Efetivamente Aplicado | Relação Percentuais do Saldo Atual em Função dos Depósitos: Vegetativo | Alcançado |
|---|---|---|---|---|---|
| 1964 | 2.617 | 1.716 | 2.113 | 24 | 81 |
| 1965 | 3.567 | 4.019 | 6.912 | 52 | 58 |
| 1966 x | 3.852 | 3.576 | 11.490 | 33 | 31 |
| 1966 xx | 4.233 | 5.899 | 16.985 | 25 | 35 |
| 1967 | 4.854 | 10.967 | 19.014 | 25 | 58 |
| 1968 | 5.203 | 13.430 | 50.536 | 10 | 27 |

Fonte: Seção de Contrôle de Encaixe e Aplicações.
Nota: (x) — Dados de 5/5/66, quando da posse da atual Administração.
(xx) — Dados de 31/12/66.

### QUADRO V

Relações percentuais entre as aplicações na Carteira Habitacional e os totais com recursos próprios, no período de 30/6/64 a 24/6/68.

| ANO | RELAÇÕES PERCENTUAIS |
|---|---|
| 1964 | 27 |
| 1965 | 11 |
| 1966 (x) | 18 |
| 1966 (xx) | 46 |
| 1967 | 37 |
| 1968 | 33 |

Fonte:
Carteira Habitacional e Seção de Contrôle de Encaixe e Aplicações.
Nota: (x) dados até 5/5/66
(xx) dados de 31/12/66

### QUADRO VI

Resumo dos saldos das aplicações na Carteira Habitacional, no período de 5/5/66 a 24/6/68, que poderiam ser efetuadas em função do total do crescimento vegetativo dos depósitos e recursos externos e o realmente existente.

| NATUREZA | Importância em NCr$ 1.000,00 | Total que deveria ter sido aplicado no período | Total realmente Aplicado no período | Diferença de Aplicação a maior |
|---|---|---|---|---|
| Depositos vegetativos | 9.515 | 9.515 | | |
| Recursos Externos . . | 21.185 | 30.700 | | |
| Aplicação da Carteira no Período. | . | | 39.046 | 8.346 |

Fonte:
Carteira Habitacional e Seção de Contrôle de Encaixe e Aplicações.

### QUADRO VII

Saldo dos empréstimos e número de operação por natureza da Carteira Habitacional, no período de 5/5/66 a 24/6/68.

| PERÍODO | Tipo de Empréstimo: Individuais | Cooperativas (Inclusive Plano Impacto) | TOTAL | Montante Aplicado Em NCr$ 1.000,00 |
|---|---|---|---|---|
| 05.05.66 à 24.06.68 | 2.131 | 932 | 3.123 | 39.046 |

Fonte:
Carteira Habitacional e Seção de Contrôle de Encaixe e Aplicações.

## ÍNTEGRA DO RELATÓRIO ENVIADO AO PRESIDENTE DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Senhor Presidente:

Temos o prazer de passar às mãos de V. Exa. êste relatório, que retrata, com absoluta realidade, as atividades da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais no *Plano Habitacional*, equivalente ao período de nossa Administração.

Tão logo assumimos a Presidência da Caixa Econômica, uma das grandes preocupações foi a de dar continuidade à *execução do Plano Habitacional*.

*Os recursos eram insuficientes para o atendimento dêsse importante setor*, que carecia de grandes somas financeiras para dar cumprimento aos *vultosos compromissos assumidos pela Caixa naquela época*. Cumpria-nos, paralelamente, dar continuidade também às atividades das outras *Carteiras* (*Agrícola e Bancária*), ambas de grande importância para a economia do Estado.

As nossas disponibilidades eram bem pequenas, não suportando, em hipótese alguma, o *atendimento financeiro dos compromissos assumidos no setor habitacional, se medidas efetivas não tivessem sido tomadas*.

*Os depósitos da Caixa Econômica, crescendo de forma vegetativa*, como vinha acontecendo, não seriam suficientes para suportar os encargos assumidos, como bem V. Exa. poderá verificar pelos quadros demonstrativos, acima.

A solução *para resguardar* a posição da Caixa Econômica, no *Plano Habitacional*, não poderia ser outra, senão a elevação imediata dos *níveis de depósitos* da Caixa Econômica, de forma a promover o soerguimento de sua estrutura econômico-financeira, sem o que não teria sido possível dar continuidade ao *Plano de Habitação*, considerando a grande faixa de recursos próprios com que a Caixa deveria participar e os compromissos das outras Carteiras. Estabelecendo rigoroso planejamento, tomamos uma série de medidas que permitissem reestruturar todos os setores de atividades da Caixa, a começar pela reforma radical de sua lei orgânica. Hoje, simples e atualizada, nos deu os instrumentos necessários à execução do nosso plano-programa, pois, por essa nova lei, adquiriu a Caixa autonomia financeira e administrativa.

Caminhamos, em seguida, para uma campanha intensa de aumento de depósitos, através de vigorosa campanha e, sobretudo, de encontros regionais de gerentes e outras medidas que elevaram nossos depósitos em mais de 276%, no período de 2 anos.

Para que V. Exa. possa melhor avaliar êsse vertiginoso aumento, basta atentar para um pequeno detalhe:

Em 18 anos de vida autárquica, a Caixa conseguiu o limite máximo de *NCr$ 25.182.900,00* (posição de 5.5.66). Em *2 anos aumentou* mais de *NCr$ 69.396.541,35, totalizando NCr$ 94.579.441,35* (posição geral de 24.6.68). *O incremento foi da ordem de 276%*.

Passamos, em seguida, aos dados fornecidos pela *Assessoria Técnica, levantados por determinação desta Presidência, através da Portaria n.º 1.500, de 6.6.68.* Pelos dados, chega-se à conclusão de que as *aplicações no campo habitacional foram realmente expressivas*, mas que sòmente puderam atingir as cifras ali mencionadas em virtude de uma série de providências complementares, não só com relação ao disciplinamento de tôdas as aplicações, como também por intensa campanha de depósitos, através da qual se procurou elevar a Caixa Econômica à sua verdadeira e merecida posição entre os estabelecimentos do Estado.

Analisando comparativamente o quadro n.º 1 do relatório apresentado e tomando por base o ano de 1964, *a Caixa Econômica teria alcançado, em junho de 1968, o montante de depósitos de apenas NCr$ 36.642.000,00*, se fôsse mantido o mesmo ritmo anterior de seu crescimento; *na realidade, foi atingida, em 24.6.68, a cifra excepcional de NCr$ 94.579.000,00, com um percentual de elevação correspondente a 276%*, tomando a base em 5.5.66, *data em que a atual Administração assumiu a direção da Autarquia*. De outro modo, teríamos atingido apenas 99%.

Tal medida permitiria que as aplicações na Carteira Habitacional continuassem a se fazer sempre crescentes, como se pode observar através das cifras realmente significativas apontadas no quadro n.º IV, do aludido relatório. E, o que é mais importante, *as aplicações na Carteira Habitacional apresentaram crescimento substancial, sem embargo das providências para o seu disciplinamento*, em que se procurou *evitar ao máximo*, o emprêgo de recursos próprios, originários de depósitos à vista, em operações a longo prazo, que lhe são peculiares.

Comparativamente, às aplicações totais da Caixa Econômica — Quadro III —, a Carteira Habitacional, até 24.6.68, participou com a elevadíssima percentagem de aplicação, conforme demonstra o Quadro n.º IV, o que lhe vale dizer: a metade de todos os recursos aplicados o foram no setor habitacional, com baixa rentabilidade e prazos longos característicos, sem quaisquer condições de cobrir sequer o custo operacional da Autarquia.

Paralelamente, temos a observar, pelo Quadro V, que sòmente no ano de 1966, 46% dos recursos totais da Caixa foram aplicados na Carteira Habitacional, notando-se, ainda, que, nesse mesmo ano de 1966, em seu segundo semestre, a atual administração teve que conter as aplicações da Carteira, pois, até maio, os compromissos de aplicações se fizeram maciçamente (de janeiro a maio de 1966 foram comprometidos 67% do total aplicado no ano), face a política anteriormente adotada, que, se fôsse seguida, poderia comprometer não sòmente o Plano Habitacional em andamento mas, também, a própria sanidade econômica e financeira da Autarquia, que cumpria preservar.

Tal terapêutica, procurando conter o ritmo das aplicações no setor da habitação a níveis compatíveis com os recursos disponíveis, permitiu que o Plano Habitacional pudesse ter seu andamento normal, sem qualquer prejuízo e sem comprometer sèriamente a estrutura global do estabelecimento, que, de outra maneira, sofreria conseqüências imprevisíveis, o que vem atestar o quadro demonstrativo n.º V.

Contudo, a Administração procurou manter o Plano Habitacional, dentro da preferência com que sempre foi tratado, não tendo o seu ritmo de funcionamento sofrido qualquer solução de continuidade, haja visto que, no período de 5 de maio de 1966 até 24 de junho de 1968, se os depósitos da Caixa tivessem continuado com o mesmo sistema de crescimento vegetativo e se tivéssemos aplicado a totalidade do crescimento estimado no período, mais os recursos externos recebidos, teríamos, em 24.6.68, um saldo de aplicação da ordem de NCr$ 30.700.000,00 (trinta milhões e setecentos mil cruzeiros novos), quando na realidade êle atingiu o montante de NCr$ 39.106.000,00 (trinta e nove milhões, cento e seis mil cruzeiros novos), havendo, pois, um excesso de aplicações, oriundo de recursos próprios, do valor de NCr$ 8.406.000,00 (oito milhões, quatrocentos e seis mil cruzeiros novos). Isto, porém, só foi possível graças à política agressiva de aumento de depósitos da Autarquia (quadro demonstrativo n.º VI)

Tendo a atual Administração da Caixa procurado conduzir com cautela e prudência, face à situação encontrada, todos os seus negócios, inclusive o setor habitacional, era natural que também os depósitos com correção monetária, específicos quanto à sua finalidade, não tivessem um grau excelente de crescimento. Contudo, não descurou a Administração de sua captação, tanto assim que, de 5 de maio de 1966 a 24 de junho de 1968, êles atingiram o excepcional índice de crescimento de 261% (quadro II do relatório).

Colocado o Estabelecimento em sua verdadeira posição, temos procurado incentivar ao máximo a obtenção de tais depósitos, com o que poderá a Autarquia dar mais um passo com segurança na ampliação dos investimentos no setor da habitação, cooperando, assim, de maneira decisiva, com a política preconizada pelo Govêrno Federal e, especialmente, pelo insigne Senhor Governador do Estado, Dr. Israel Pinheiro da Silva, que é a política da casa própria.

Complementando a presente exposição, devemos informar que, no período de 5 de maio de 1966 até 24 de junho de 1968, o número de operações na Carteira Habitacional atingiu a 3.123 (três mil, cento e vinte e três), entre operações individuais e cooperativas habitacionais, com um total de aplicações no montante de NCr$ 39.106.000,00 (trinta e nove milhões, cento e seis mil cruzeiros novos) (quadro n.º VII) que, comparativamente ao saldo atualmente existente na Carteira, representa 78% e ao total geral de aplicações da Autarquia corresponde a 40% (quadro n.º VII).

Para uma melhor análise da presente prestação de contas, apresentamos, acima, os quadros elaborados pela Assessoria Técnica que, de môdo mais objetivo, vêm mostrar a excepcional situação em que se apresenta a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais.

Estamos inteiramente certos de que cumprimos, com tôda segurança e sem alardes, tôdas as metas programadas no setor habitacional, sem criar nenhum problema para esta Caixa, especialmente para o Banco que tão bem V. Exa. preside.

Segurança e moderação, acreditamos constituírem fatôres indispensáveis à execução dêsse grande plano de Habitação, hoje, felizmente, considerado vitorioso em todo o Brasil.

Assim, Senhor Presidente, procura a atual Administração da Caixa Econômica, com a presente prestação de contas, demonstrar, com dados insofismáveis, o seu "slogan" de POUPANÇA PARA O PROGRESSO, pois, estudando de maneira acurada e prudente as aplicações em áreas de pouca rentabilidade, o tem feito com as vistas voltadas para o bem-estar social, ao mesmo tempo em que procura colocar o Estabelecimento no lugar que lhe é devido no contexto dos Estabelecimentos de crédito do País.

Renovamos a V. Exa. os nossos protestos de elevado aprêço e consideração

Cordialmente,

MILTON COSTA
PRESIDENTE

CARLOS JUNQUEIRA SACHETTO
DIRETOR FINANCEIRO

LUIZ ÚLTIMO DE CARVALHO
DIRETOR ADMINISTRATIVO

JOSÉ FELIPPE DA SILVA
DIRETOR SECRETÁRIO

JOSÉ FELICIANO DE ABREU
DIRETOR
CARTEIRA HABITACIONAL

JOSÉ PAULO RIBEIRO
DIRETOR
CART. AGRIC. E INDUSTRIAL

poupança para o progresso

# *Faça você mesma o seu laqueado*

O móvel laqueado está em moda. Mas pode ser que você tenha acabado de decorar sua casa e não possa comprar pelo menos um dêles. No entanto, a vontade de ter um começa a virar mania. E, antes que ela cresça, aí vai a solução: separe um móvel velho (ou compre um de segunda mão), dêsses que não têm estilo determinado, (bem desprovido de detalhes), se possível com muitas gavetas ou prateleiras, e faça você mesma o seu laqueado. Branco, laranja, verde, azul, da côr que desejar.

Um pincel chato de boa qualidade (8 a 10 cm de largura), uma pequena broxa para pintar os cantos e os lugares difíceis, bastante jornal para forrar o chão, águarrás (ou faisca), uma lata de tinta esmalte, lixa para madeira e tinta base. Êsses são os implementos.

A PREPARAÇÃO

Comece por tirar as gavetas ou as prateleiras do lugar. Depois, desaparafuse os puxadores e guarde-os em lugar seguro. Se o móvel fôr de segunda mão e tiver verniz, é preciso removê-lo completamente: uma lixa e um pano com álcool resolverão o problema. Ainda a lixa, se o móvel tiver algumas partes muito ásperas à vista. Depois de tudo pronto, passe a base (uma tinta alaranjada, bem rala, que é vendida em lojas de artigos para pintura). E só quando estiver bem sêca comece a pintar.

Pinte primeiro os lados, depois as divisões e só no fim a parte de cima. Cuidado para não forçar demais o pincel e vá sempre no sentido vertical, seguindo a linha da madeira, a não ser quando há necessidade de um arremate. Cuidado com as bôlhas que se formam quando há acúmulo de tinta: remova-as, ràpidamente, antes que elas ressequem.

Por último, as gavetas: pinte separadamente a madeira e os puxadores (que podem até ser de côr diferente). Um conselho: para pintar melhor os puxadores, prenda-os num pedaço de papelão de modo que êles fiquem em pé.

A PARTE INTERNA

Para a pintura ficar perfeita, são necessárias duas demãos de tinta. E para que ela seque completamente são precisos dois ou três dias; antes disso, não convém colocar o móvel em uso.

Bem, depois do móvel laqueado, você poderá fazer mais um pequeno esfôrço e caprichar no acabamento da parte interna. Que poderá ser:

Laqueado, também, mas em côres diferentes; forrado com papel próprio, à venda nas papelarias; pintado em forma de estamparia (se sua habilidade fôr razoável); forrado com pano grosso (lonita, cânhamo etc.).

E se quiser continuar o trabalho externo, aí vão algumas soluções:

Pinte flôres nos puxadores; faça frisos coloridos na gavetas; cole uma gravura (ou desenhe alguma coisa) que diga respeito ao que vai ser guardado ali; cole uma passamanaria estreitinha ao redor das gavetas (só se o móvel fôr para o quarto, de preferência, das meninas).

Finalmente, prepare-se para ouvir os elogios sôbre as suas aptidões domésticas. Que não são só de forno e fogão, claro.

Objetos pequenos podem ficar misturados sôbre uma mesa redonda, de estilo, num canto da sala

# O lugar da obra de arte

Um objeto de arte não é apenas uma peça comprada por acaso num leilão de ocasião ou uma lembrança a mais de um passado remoto. Ela é, antes de tudo, um elemento importante na decoração de um ambiente, quer pelo seu valor próprio, quer pela capacidade que tenha em polarizar determinado recanto, tornando-se peça de primeira ordem.

Pode ser que a obra de arte que se tenha — seja antiga ou moderna — não impressione aos amigos e às visitas. E mais provável que ela seja apenas para você um objeto pessoal muito amado, cuja descoberta valha uma vida. Por tôdas estas razões é que a peça artística requer um cuidado especial na decoração. Quadro ou santo, porcelana ou cerâmica popular, a peça merece uma ambiência adequada.

## QUADROS SEM PROBLEMAS

Caso você possua uma tela ou gravura assinada por um nome poderoso nos meios artísticos, é permitido que tôda uma decoração de uma sala ou **living** se faça em tôrno desta peça. Já se você quer dar um toque decorativo em determinado ambiente, a solução pode ser a de muitos quadros arrumados de maneira harmoniosa.

Levando-se em consideração a primeira hipótese, deve-se observar imediatamente as proporções do quadro, para que o lugar escolhido — o canto mais nobre da peça — fique proporcional às suas medidas. Sôbre a parede que faz fundo a uma sofá, por exemplo, fica bem situado. Se houver uma quina angulosa, pode ser que o quadro fique perfeito no lado que mais chame a atenção, criando-se, a partir desta idéia, todo um ambiente. No caso de haver uma serie de quadros, pode-se colocá-los indiscriminadamente; aí, depende do fator espaço que se possui. Para se alargar determinados ambientes, costuma-se colocar os quadros em arrumação horizontal. Para dar uma impressão de falsa altura a uma peça, costuma-se colocá-los de forma vertical.

Qualquer que seja o esquema escolhido para a arrumação dos quadros, é importante que não se faça uma simetria perfeita, para que não fique monótono, com aspecto de galeria de arte ou museu. Um quadro pequeno, por exemplo, pode ser perfeitamente colocado para fechar uma lacuna deixada por uma grande tela. Uma serie de quadrinhos — dêsses tipos que os artistas estão fazendo muito no momento com o objetivo de tornar a obra de arte mais acessível — podem servir de equilíbrio estetico a um quadro de grande porte. A harmonia do conjunto é o que conta pontos, valendo muito o gôsto pessoal de cada um.

E lícito o uso intercalado de gravuras com telas a óleo, guaches, aquarelas ou outros tipos de trabalhos. Aliás, a mistura perfeita é a solução ideal. Cabe uma observação, supérflua à primeira vista, mas que tem tôda a razao de ser: é melhor se ter um bom quadro — é lógico que ninguém está falando de Picasso ou Ronault — do que uma coleção sem a menor categoria ou valor artístico.

## A TECNICA DA COLOCAÇÃO

Nao é preciso se contratar um especialista para colocar os quadros nos devidos lugares. Um pouco de paciência é o requisito número um. Dois tipos de martelo — um de cabeça pequena e chata, semelhante aos de brinquedo e outro comum —, pregos inoxidáveis — retos e simples e ainda outros com a base formando um ângulo de 90.º —, régua, lápis, estôpa e durex são os materiais que se deve ter à mão.

Antes de começar a colocação dos quadros pròpriamente dita, examine as paredes, assim como pintura ou roboca, a fim de avaliar as condições especificas e saber das possibilidades reais do terreno onde se vai trabalhar. Em seguida, marque com lápis — apenas um pontinho quase invisível — o local onde se vai perfurar para ser introduzido o prego. Marque ainda os limites externos do quadro, para que não haja possibilidade de a peça ficar torta. Feito isso, pouco a pouco, introduza o prego com ligeiras pancadas, usando-se primeiro o martelinho e depois o de tamanho maior. Caso a pintura comece a ceder esfarelando-se, usa-se sôbre o local onde há o orifício uma camada de durex ou mesmo esparadrapo. Para os quadros grandes o uso de buchas em forma de estôpa; ou pequenas ripas que serão introduzidas na parede, formando uma base sôbre a qual será assentado o prego; nesse caso, o preço é o de tamanho grande, anguloso.

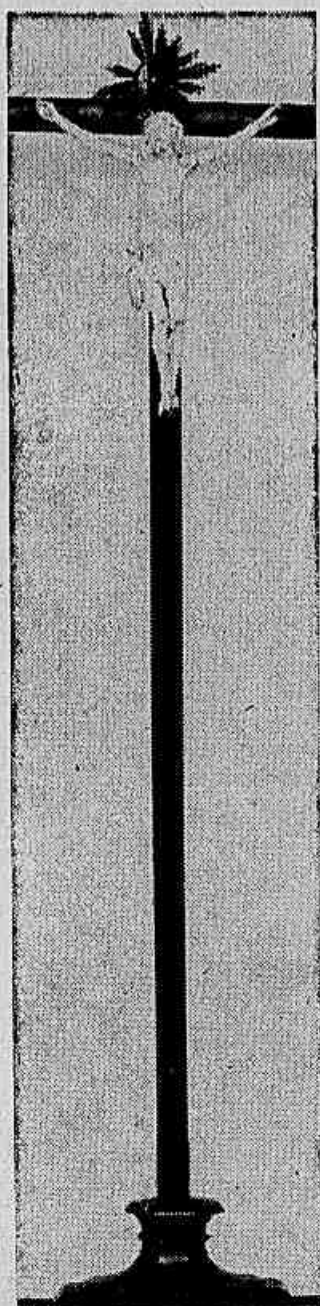
Após a colocação de todos os quadros, convém dar uma olhada de uma distância razoável a fim de verificar se todos se encontram num alinhamento correto. Uma observaçao importante refere-se à altura dos quadros quando de sua colocação: caso sejam muitos, arrumam-se as telas a partir do local exato que uma pessoa de altura media possa olhar sem levantar ou abaixar a cabeça; os demais vão subindo, podendo mesmo quase tocar o teto. Caso seja um ou dois, a colocação deve obedecer pràticamente ao mesmo critério ou — caso o quadro seja grande — então se conservar um pouco abaixo do normal. Nao se usa mais quadros a mais de dois metros do chão.

## VESTINDO AS PAREDES

Nao só de quadros se veste uma parede. A associação de vários objetos de arte entre si é fator de sucesso quando bem dosada e equilibrada. Santos, porcelanas, pratarias, brinquedos, peças curiosas, objetos de arte popular, podem complementar uma parede pobre de quadros, fazendo crescer em **charme** o ambiente.

Para que o resultado seja perfeito, convém combinar bem os elementos de que se dispõe. Uma proporção de dois objetos para cada quadro é ideal. Assim, você poderá usar uma velha boneca de **biscuit** e uma colher de prata rococó

# *O lugar da obra de arte*

*Nem só no quarto ficam os crucifixos. Depende do estilo, do tamanho e do ambiente. A sua sensibilidade fica colocada à prova e você decide*

ao lado de uma natureza morta. Chaves e relógios (principalmente de bôlso) são outros elementos de valor quando se veste uma parede. É preciso, no entanto, que os objetos colocados sejam da mesma categoria, a fim de que um não estrague o valor do outro ou do grupo.

Plantas naturais ou mesmo artificiais podem ser colocadas num muro de arte; é o toque humano e vivo. Antigos estribos de prata — aquêles que lembram os tamancos holandeses — são muito usados nesses casos.

A mistura de peças antigas com quadros modernos numa mesma parede é perfeitamente válida, desde que sejam respeitadas as observações referentes à harmonia, proporção e estética geral.

## UM LUGAR PARA CADA COLEÇÃO

É fácil se ter um milhão de peças de determinado objeto. O que nem sempre é fácil, no entanto, é a sua arrumação, valorizando o tipo de coleção, sem prejudicar o ambiente nem a peça em si. Levando-se em consideração apenas as coleções de caráter decorativo, organizamos uma série de idéias para cada tipo específico:

**Santos** — poderão ficar num nicho no hall de entrada, em oratório, sôbre uma cômoda especial, intercalados com os quadros em pequenas cantoneiras na parede ou em mesinha baixa.

**Prataria** — Fica mais fino deixar as peças espalhadas, uma ali outra lá, a não ser em se tratando de coleção de peças pequenas, como colheres, dedais ou paliteiros; neste último caso, fica perfeita a colocação em vitrinas altas ou mesas baixas com tampo de vidro.

**Porcelana** — Observam-se as mesmas recomendações indicadas para pratarias.

**Brazonados** — Pratos, xícaras, copos ou cálices, podem ser arrumados em vitrinas com fundo neutro ou espelhado. No caso de pratos, fica perfeita a colocação na parede como quadros.

**Objetos miúdos** — Facas, colheres, isqueiros, cinzeiros, moedas, miniaturas de diversas origens e materiais etc., podem ser colocados em vitrinas com boa iluminação ou em mesas. Hoje em dia é muito comum o uso de mesa com o tampo espêsso, formando uma verdadeira vitrina. O tampo é de vidro e as peças assim expostas ficam mais seguras.

**Arte popular** — Em se tratando de peças de cerâmica, barro, madeira, argila, **papier maché** ou outro qualquer material em uso, recomenda-se que sejam agrupadas de forma harmoniosa intercaladas com livros numa estante, por exemplo, sôbre uma cômoda ou mesinha, colocadas em nichos ou vitrinas. Desde que não choque a vista, um objeto de arte popular pode ficar próximo de outro antigo.

## A QUESTÃO DA ADAPTAÇÃO

Um lustre manuelino autêntico, por exemplo, só pode ter utilidade e beleza dentro de suas funções específicas; a adaptação no caso é puramente técnica, referente à instalação elétrica. Já uma peça avulsa, que não pode ter seu uso comum, deve ser adaptada, sem que com isso perca suas características essenciais. Assim é que as velhas chaleiras de ferro, que podem perfeitamente ser consideradas como obras de arte, uma vez que atingiram ao estágio de antiguidade, podem-se transformar em base para arranjos de flôres, naturais ou artificiais. Também é válida uma adaptação para abajur. As panelas de ferro têm as mesmas utilidades, podendo também servir como centro de mesa sem maiores arranjos. Os instrumentos musicais — pistão, clarinete, trombone, sax etc. —, são ótimos para se transformarem em abajures ou apliques de parede. As grades, portões, janelinhas de porão e tudo o mais em ferro — que se obtém em demolições ou nos depósitos de ferro velho — se prestam a mil e uma utilidades decorativas. Começando pela cabeceira da cama e passando para biombos ou pinhas para armários, tudo tem seu valor e beleza. O tratamento conveniente é a pátina azinhavrada ou então deixa-se a peça como está, com ferrugem e sinais de velhice. Quando a sucata é de grande porte, pode mesmo servir para separar dois ambientes de um living, com seus vazados e grades; neste caso, permite-se a colocação de plantas trepadeiras.

Muitas vêzes objetos de uso pessoal, como pentes, caixinhas de remédio, fivelas, alfinêtes etc. adquirem um sabor diferente quando usados como elementos decorativos.

## AS PEÇAS GRANDES

Há quem se dê ao luxo de possuir uma velha armadura medieval em casa ou uma estátua de bronze que não fique nada a dever às que se plantam nas praças públicas. Para isso é necessário que se tenha espaço suficiente para a colocação das peças, o que se torna cada dia mais raro com a diminuição de casa e proliferação de apartamentos. Mas pode ser que o seu sonho seja justamente o de possuir uma peça desta categoria, apesar de morar num apartamento de tamanho médio. A peça em questão necessita de uma ambiência tôda sua, especialíssima. Às vêzes é melhor se desfazer de um móvel que não tenha uma utilidade definida, para que a peça fique colocada de maneira decente, condizente com sua linhagem.

Tomando como exemplo uma estátua de bronze, deve-se escolher um recanto da sala de estar ou do **living**, no qual ela possa aparecer plena. Não deve haver interferência de outro elemento decorativo, caso contrário um mataria o outro e a confusão ambiente seria antiestética. Uma armadura, caso mais raro, precisa de uma base para se assentar e muito espaço livre à volta; do contrário ficaria grotesco e seria capaz de provocar enfartes por sustos aos mais desprevenidos. Os painéis de grande porte, sejam óleos, mosaicos ou qualquer outra forma de quadro, necessitam de um equilíbrio da parede com os objetos que ficam imediatamente abaixo. Um sofá mínimo debaixo de um quadro com três metros de comprimento é um absurdo total; a harmonia de massas é fator fundamental. As esculturas — modernas ou antigas — também merecem uma ambiência adequada, depende do estilo. Assim é que, se a peça fôr antiga, o seu **décor** deve possuir elementos que se casem com suas linhas. No caso de ser moderna, pede objetos de linhas retas ou quando muito harmoniosos com a peça em questão.

Se as peças forem muitas, o que hoje em dia e pràticamente impossível, o melhor mesmo e apelar para um leilão ou transformar a casa em museu.

# *As linhas severas do tempo das anquinhas*

São mais característicos da Renascença francesa os móveis do tempo de Carlos VIII e de Luís XII, pois os mais antigos seguiam as linhas góticas:

- a arca — bem alta, dificilmente poderia servir de banco, como era comum entre os povos da Idade Média.
- a mesa — para comprá-la basta designar o nome. Por exemplo, a **lectern** destina-se à leitura; a **pupitre**, a escrever, e a **demoiselle** é uma espécie de penteadeira.
- a cama — conhece-se mais a de quatro colunas fechadas por tapêtes. Mas há também uma tipo caixão, de madeira e decorada com painéis, chamada **litclou**.
- a cadeira — **chaise**, o tipo mais importante, tem aspecto de um trono pesado. Embora decorativo, é muito desconfortável. O tipo **arche-banc** parece-se com uma arca (era usada em frente à lareira ou junto à cama), tem degraus ao lado e encosto móvel, servindo também como guarda-roupa. A cadeira em X (inspirada no banco romano) chama-se **faudesteuil**. Tôdas são em carvalho ou castanheiro.

Apesar de baseados nos motivos da Renascença primitiva, os móveis do tempo de Francisco I possuem detalhes da arte flamenga e hispano-mourisca:

- a cama — inteiramente fechada por tapêtes, tem dossel e colunas trabalhadas.
- a cadeira — bem mais confortável do que a do período anterior, pode ter assento em palhinha ou almofadas sôltas.
- o armário — tem pilastras, incrustações e molduras. Sempre de duas peças.
- a mesa — a pequena é mais comum, o que não impede que seja muito apreciada a de cavaletes fixos e pesados entalhes à italiana, em forma de fôlhas de acanto e oliveira, círculos, losangos, diamantes, cisnes, estrêlas, grifos, máscaras. Tanto a mesa como os outros móveis dêsse estilo são de castanheiro encerado.

Ornamentos em excesso, influência barrôca: estilos Henrique IV e Luís XIII.

- **cabinet** — espécie de arca, abre dos lados e tem várias repartições e gavetas ornamentadas com metais ou (as mais caras) painéis de tartaruga.
- o armário — entalhes profundos não disfarçam seu aspecto grosseiro. Detalhes: cornijas, frontões e painéis.
- a cama — contrasta profundamente com o armário por ser requintadamente revestida de veludo, brocado, damasco.
- a cadeira — a de braços e travessas torneadas, estôfo de couro com bordados em veludo, sêda e tapeçaria (os da época usavam também ouro), chama-se **fauteuil**. A sem braços tem geralmente assento e encôsto quadrados e pés unidos por travessas. Motivo: destinavam-se às damas, com seus vestidos armados e anquinhas.
- a mesa — nesse período aparece a mesa desmontável e a com tábua de extensão. Ovais, redondas, octogonais e oblongas, têm pernas torneadas, unidas por travessas em H, e são cobertas de tapêtes. A mais luxuosa da época — do tipo florentino — é tôda feita em mármore cortado em quadros.

A madeira empregada em tais móveis é o ébano coberto de entalhações, marchetarias, painéis geométricos.

# O FINANCIAMENTO DO BEM-ESTAR SOCIAL ATRAVÉS DO IMPÔSTO

A atitude planificadora adotada pela atual Direção-Geral da Fazenda Nacional veio mostrar que é possível a aplicação dos princípios gerais do planejamento à administração fiscal, permitindo a implantação de uma série de medidas concretas que tendem a dar maior eficiência ao aparelho fiscal-arrecadador da União. Além disso, essas medidas condicionarão a permanente renovação do sistema de operação e aperfeiçoamento do sistema tributário.

A opção de trabalho baseia-se, naturalmente, em primeiro lugar, num enfoque global dos problemas tributários e de administração fiscal, com vistas a abranger o conjunto dos objetivos econômicos, administrativos e sociais e das tarefas que devem ser cumpridas para tornar coerentemente compatíveis êsses objetivos.

Do ponto-de-vista operacional, o principal significado de uma atitude planejadora é a obtenção do máximo de eficiência do aparelho fiscal. Essa compatibilização de objetivos e essa eficiência desejadas encontram seu fundamento básico na percepção de que o tributo é uma obrigação moral e jurídica, e o pagamento do impôsto decorre de um dever do cidadão como participação objetiva na obra de promoção do desenvolvimento econômico e do bem-estar social do povo. A administração fiscal procura obter o máximo de eficiência, porque só ela faculta a aplicação correta dos princípios da **justiça fiscal,** que é uma aspiração comum das autoridades fiscais e do universo de contribuintes.

A implantação dêste sistema formal de planificação implica numa dupla dinâmica, tanto em seu aspecto conceitual como em sua natureza. Consiste num esfôrço de maximização da racionalidade formal com o objetivo de aumentar a racionalidade material ou substantiva.

Como instrumento de racionalização ao nível formal, a significação do planejamento é o aperfeiçoamento da relação meios-objetivos. No seu aspecto de racionalidade substantiva, o planejamento implantado visa diretamente à fiscalidade no seu conteúdo social e econômico e constitui um instrumento para determinação de seus objetivos últimos e das reformulações exigidas para a sua execução e integração na política de desenvolvimento econômico e social.

A implantação do sistema formal e do processo de planificação integrada, tem em vista:

1. A dimensão e a importância que tomam a tributação e a administração fiscal para utilização racional dos recursos disponíveis e aperfeiçoamento contínuo do sistema tributário.

2. A necessidade de assessoramento na administração, em razão da multiplicidade e da complexidade dos programas, que suscitam problemas técnicos, de análise econômica, de redação de leis e de elaboração, execução e avaliação de projetos administrativo-fiscais.

3. A necessidade de informação do contribuinte e do setor público para a elaboração da programação econômica.

4. A exigência da nova atitude administrativa e prospectiva do sistema tributário para elaboração de projetos possíveis e desejáveis que se caracterizem pelos critérios de:

a) Eqüidade e simplicidade

b) Rendimento para o Fisco

c) Sacrifício mínimo da eficiência econômica

d) Flexibilidade funcional própria capaz de fazer da fiscalidade um instrumento de promoção econômica.

Essa atitude planificadora significa um maior volume de encargos, demandando apoio logístico através de sólido esquema organizacional e operativo. Êsse esquema se apóia em três dispositivos básicos: dispositivo de valorização de recursos humanos; dispositivo de coleta, tratamento e transporte de informações e dispositivo de planejamento, coordenação e avaliação de objetivos.

O dispositivo de valorização de recursos humanos se destina a proporcionar a formação de mão-de-obra especializada, a curto prazo, principalmente ao nível do próprio dispositivo de planejamento, a criar atitudes favoráveis à introdução de inovações no corpo da máquina administrativa, e a promover a reciclagem profissional permanente dos homens responsáveis pelo nôvo sistema, e executores, em todos os níveis, das tarefas convencionais da administração fiscal.

O dispositivo de coleta, tratamento e transporte de informações se relaciona direta e estritamente com o processo decisório, tanto ao nível da fixação de objetivos quanto ao nível da execução de tarefas. Além de estimular entre os técnicos uma atitude científica interdisciplinar e prospectiva do fenômeno tributário e de administração fiscal, êle se propõe a fornecer elementos ao empresariado e contribuintes de modo geral para elaboração dos seus modelos de decisão.

O dispositivo de planejamento, coordenação e avaliação significa a própria infra-estrutura que dá apoio ao processo de planejamento e que se fortalece com o desenvolvimento dos outros dois dispositivos mencionados.

Um processo de planificação supõe normas preestabelecidas de funcionamento. Isto significa que as diferentes fases do processo correspondem a uma atribuição clara de tarefas e itinerários, a definições dos canais de comunicação, ao estabelecimento de métodos técnicos uniformes para cumprir as tarefas, e à criação de mecanismos de coordenação entre os diversos níveis decisórios.

Em síntese, êsses mecanismos que formam o sistema de planejamento, execução, avaliação e reelaboração das normas da Administração Fazendária são: mecanismos de orientação, mecanismos de decisão e operação, mecanismos de implantação e os mecanismos de informação.

Não se trata de um mecanismo complexo de difícil operacionalidade, pois sua estruturação baseia-se essencialmente no aumento quantitativo e qualitativo da produção com os recursos existentes.

É importante assinalar que a implantação dêsses mecanismos exige, preliminarmente, preocupação crítico-analista dos parâmetros de diagnóstico, assim como das técnicas de planejamento.

Assim, em tôda medida de planejamento para a Administração Fiscal deve procurar evitar:

1. A transplantação de normas e métodos dos sistemas tributários das sociedades tecnològicamente mais avançadas.

2. A adoção das técnicas administrativas elaboradas e utilizadas nas sociedades possuidoras de um maior acervo tecnológico.

3. A utilização, sem uma análise crítica, dos têrmos de planejamento dos países de alto nível, que dispõem de recursos humanos especializados e de um alto índice de experiências.

O Planejamento na Administração Fiscal é o resultado desta atitude crítica e avaliativa e de uma metodologia interdisciplinar e prospectiva do fenômeno tributário. Ao mesmo tempo é a coerência de objetivos da Política Fiscal e a integração interdepartamental do sistema fiscal-arrecadador.

# Segredos de um armário embutido

Se você vai casar agora, comece a pensar no armário tamanho-família. Se já tem família grande pode fazer planos para uns dois ou três. Porque espaço nunca é demais e é preciso que a previsão seja sempre superior às necessidades reais, a fim de que o nôvo móvel sirva para tôda a vida (em têrmos).

Caro êle é, mais torna tão fácil a arrumação da casa que vale a pena apertar um pouco o orçamento. Por isso, mesmo, quando você fôr pensar em fazer o seu, é bom pensar nos mínimos detalhes: madeira boa, divisões perfeitas, estilo simples, bastante espaço, gavetas e prateleiras próprias para o tipo de roupa que você vai guardar nêle.

## O REVESTIMENTO INTERNO

A madeira usada nas prateleiras e nas divisões internas (geralmente desenhadas de acôrdo com a vontade do freguês) é inferior à usada nas portas e laterais do armário. Isso é de praxe, mas é importante verificar se ela é pelo menos imune a cupim ou à umidade (sem esquecer do calor excessivo). O tubo para pendurar a roupa pode ser de plástico revestido, de alumínio ou mesmo de madeira resistente.

Depois de todo êle pronto, você ainda poderá colaborar no revestimento interno: é só colar papel colorido (dêsses que existem para êsse fim) e dar um aspecto mais agradável e menos sério ao seu armário nôvo. Se quiser, também poderá escolher o fêltro ou um tecido xadrez.

Quanto às divisões — que você mesma deverá propor — é bom lembrar que:

* roupas de homem exigem maior largura do guarda-roupa;
* roupas de cama e mesa devem ser guardadas em lugares onde você não abra a tôda hora. Para isso, é aconselhável guardá-las na parte superior do armário (sem esquecer que uma escadinha da mesma madeira pode facilitar o serviço de apanhá-las);
* nem só o homem é desorganizado: meias e demais peças miúdas dificilmente ficam sempre no lugar. Por isso é bom fazer um gavetão dividido em quadradinhos;
* a parte de baixo do armário poderá ser de portas (pelo menos de um lado). E aí você poderá adaptar um dêsses cabides que são usados nas lojas, onde são penduradas calças compridas. O cabide pode ser removido com facilidade e as calças idem;
* roupas miúdas são guardadas em gavetas, com exceção das gravatas, que pedem um cabide especial prêso à porta;
* não esqueça de colocar um espelho grande numa das portas;
* cuidado com as portas de correr (geralmente empenam depois de algum tempo de uso);
* não esqueça de determinar bem a parte de cada um no armário. Isso é importante;
* as roupas pesadas (assim como as roupas *habillée*) devem ter lugar especial no armário;
* cuidado com a altura do guarda-roupa, para não correr o risco de quando fôr apanhar um vestido encontrá-lo com a bainha amassada;
* se você quiser improvisar uma escrivaninha, não esqueça da iluminação;
* as prateleiras devem ser removíveis e graduáveis: assim você poderá deslocá-las de acôrdo com as necessidades do momento;
* caso você disponha de muito espaço, poderá fazer uma sapateira assim: divisões do tamanho de uma caixa de sapatos. E, para facilitar na hora da escolha, coloque um barbante de um dos lados da caixa; assim, é só puxar. E, para não perder muito tempo, outro truque: em cada caixa, cole um papel branco, com a identificação do calçado. Por exemplo: *verniz prêto nôvo, pelica marrom esporte;*
* se você quiser, poderá adaptar um pequeno cofre, ou mandar fazer pequenos compartimentos para guardar jóias, dinheiro etc., com chave própria;
* não esqueça de reservar um compartimento para as malas e sacolas de viagem (de preferência, na parte superior do armário).

## ANTES DE ENCOMENDAR

É melhor você ter algumas noções básicas sôbre a construção do armário, pois desta maneira também poderá argumentar. Assim, fique sabendo que:

* todo armário embutido desmontável é sempre feito sob medida, sendo necessários à sua execução desenhos ou plantas, que deverão conter os mínimos detalhes;
* em matéria de divisões internas, fica tudo por sua conta. Então, não esqueça de explicar ao marceneiro tôdas as utilidades às quais o armário deverá atender;
* as estantes têm o seu lado positivo e negativo: dão um aspecto de leveza ao conjunto, mas também não deixam de desperdiçar o espaço tão precioso;
* em se tratando de armários desmontáveis, que podem ser transportados de um lugar para outro, não convém fazer-se portas desenhadas. A razão disto é que a porta poderá necessitar de um aumento, e o veio da madeira, com tôda a certeza, acabará trazendo problemas de acabamento externo;
* para cômodos pequenos, não escolha madeira de côr escura, que dá a impressão de o ambiente ser ainda menor. Prefira, isto sim, madeira clara aparente.

## O VALOR DE CADA UM

Se você mandar fazer o seu armário em alguma marcenaria, convém ficar mais ou menos a par dos preços, para não levar um grande susto na hora. Aqui estão para a sua orientação alguns preços, de acôrdo com o tamanho, as portas e o tipo de madeira:

* um armário de oito metros quadrados (3 metros x 2,50 metros), com 12 ou 15 gavetas, envernizado por dentro, feito em cedro ou vinhático e de quatro portas simples, custa de NCr$ 1 200,00 a NCr$ 1 500,00;
* o mesmo, feito em jacarandá e com revestimento interno em cedro, já sai um pouco mais caro: NCr$ 2 000,00;
* no caso de as portas serem do tipo venezianas e, conservando-se as mesmas medidas, há um acréscimo: o armário em cedro ou vinhático sai por NCr$ 2 000,00, e o de jacarandá por NCr$ 2 200,00;
* mas, se a sua solução é um armário maior, de nove metros quadrados, digamos, (3 metros x 3 metros) com seis portas, eis os preços:
* em cedro ou vinhático, portas simples: NCr$ 1 400,00 a NCr$ 1 700,00;
* em jacarandá: NCr$ 2 300,00.

# Não transforme o quarto de empregada em depósito

Talvez você nunca tenha pensado em viver num espaço de 2,50m x 1,50m, escuro, entulhado de garrafas, jornais, bugigangas, um pequeno inferno. Talvez mesmo não lhe tenha passado pela cabeça, nunca, que a empregada que vive sob o seu teto, na sua casa, anda sempre de mau humor por causa do quarto onde mora: aquêle cubículo que um dia você transformou em depósito por fôrça das circunstâncias, claro.

Quem compra casa ou apartamento, não exige muita coisa em relação às dependências para empregados. É bem verdade que não há uma preocupação grande em dar um mínimo de confôrto a essas peças. Justamente por isso é que o proprietário deve dar condições especiais, para que a empregada ou empregadas, vivam bem.

Partindo do princípio de que a peça em questão é pequena, convém fazer um balancete:

a) Quantas empregadas dormem no emprêgo?

b) Quais as condições reais do aposento?

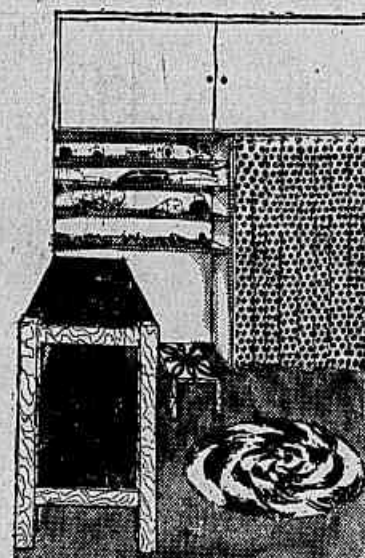
c) O que falta para a peça se tornar habitável?

Feito isso, passa-se da idéia à prática. No caso de mais de uma empregada (ou mesmo uma só que tenha filho) dê preferência à cama beliche. Há diversos tipos baratos, em pinho, que podem ser encerados ou mesmo revestidos com tinta laqueada. O colchão — em geral de crina — é a segunda providência. Não se esqueça dos travesseiros. Caso o quarto não comporte um armário, faça prateleiras numa das paredes, a fim de que possam ser guardados os objetos de uso pessoal. De outro lado, improvise um armário colocando uma ripa de madeira onde se possa pendurar os cabides; uma cortina dá o arremate final. A mesinha de cabeceira torna-se indispensável: lá é que a doméstica irá colocar seus objetos miúdos, maquilagens, revistas, etc. Um espelho também se torna importante.

A iluminação do aposento é outro fator de que não se deve esquecer. A lâmpada ilumina o suficiente? Um abajur que você não usa mais poderá ser útil e bem recebido. Ainda dentro do esquema das condições do quarto, veja se a janela está perfeita; talvez uma cortininha de algodão resolva o problema do excesso de luz pela manhã (afinal de contas ninguém é obrigado a se levantar com o sol). Não é preciso tapête, mas uma esteira de palha poderá dar um ar mais arrumado ao ambiente; e o chão deve permanecer sempre encerado, o que é uma medida de higiene também. As possibilidades de colocar prateleiras ou fazer armários embutidos a partir de determinada altura da parede é outra solução a estudar. Desde que não interfira na vida de sua empregada, poderá ser feita para guardar coisas que você não usa sempre; nunca um entulho em local onde se mexe muito.

Outro ponto importante refere-se à roupa de cama. A patroa tem obrigação de fornecer a roupa branca da parte de serviço, assim como tem direitos de exigir a limpeza e conservação das peças. Tomando por base uma empregada, eis o de que se necessita:

— 4 lençóis de algodão, brancos
— 4 fronhas de algodão, brancas
— 1 cobertor de lã ou flanela grossa
— 1 colcha estampada de algodão
— 2 toalhas de banho
— 2 toalhas de rosto.

Se houver facilidade de sua parte, coloque um espelho de bom tamanho e uma cortininha. Aos poucos você verá como não é tão difícil conservar uma empregada.

## *Os livros: como conservá-los*

Quando se fala em estante é lógico pensar-se em livros. E, em se tratando de livros, um capítulo à parte é o que diz respeito à sua conservação. Aqui estão alguns conselhos que vale a pena você conhecer e pôr em prática.

- Os antissépticos e em particular os perfumes evitam que os livros criem bolor. As essências de alfazema, terebentina, a cânfora e a nitrobenzina são as mais indicadas.
- A fim de evitar o aparecimento de manchas de môfo, pulverize as páginas e a encadernação com essência de terebentina.
- Para limpar as encadernações em couro, passe uma solução de éter e óleo de linhaça em partes iguais.
- Para evitar que os insetos ataquem os livros, coloque no canto das prateleiras pedacinhos de cânfora ou essência de sândalo.
- No caso de um livro se encontrar bichado, ponha-o dentro de uma caixa inteiramente fechada, onde estejam depositados vidros abertos contendo sulfureto de carbono.
- As manchas de môscas são fàcilmente removíveis com vinagre branco, usando-se em seguida uma mecha de algodão.
- Para fazer as manchas de gordura desaparecerem, use o seguinte método: coloque sob a página manchada um mata-borrão, e sôbre a página manchada outro mata-borrão. Em seguida, passe sôbre êste o ferro não muito quente, e vá mudando a posição do mata-borrão até que a mancha desapareça por completo.
- Em se tratando de manchas de môfo, use uma solução feita com uma parte de ácido clorídrico e seis de água. Depois, passe água pura e deixe secar.
- Se o papel fôr muito fino, empregue o éter.

Para a menina, quanto mais simples o quarto melhor

# Um estilo jovem para gente jovem

A decoração saiu do sério e explorou um estilo só para jovens, pelo menos de espírito. Utilizou os móveis modernos, práticos (e não dos mais caros) e usou e abusou de tôdas as côres da moda. [illegible]veitou a idéia que há tempos não tinha surtido o menor efeito e lançou na praça um nôvo móvel: o laqueado.

Feito de acôrdo com o gôsto do freguês — do amarelo vivo ao prêto, passando por todos os azuis, verdes e côr-de-rosa — o móvel laqueado pode ser utilizado da sala ao quarto, da cozinha ao *living*, e dá a todos os ambientes uma aparência jovem, dinâmica e moderna.

## ONDE COMPRAR

Aqui no Rio, a Mobilínea tem demonstrado bom gôsto nesse setor. Começou a lançar móveis laqueados há quatro anos, mas só há dois a procura tem aumentado. Dia a dia. Hoje, as encomendas não param e os estrados, as estantes, as mesas e cadeiras, as cômodas e consolos vão desfilando pela vitrina e fazendo um sucesso cada vez maior.

Ideal para quartos de crianças (dos quatro aos 17 anos), os móveis coloridos podem também ser usados em peças avulsas. As mesas redondas com seis cadeiras, por exemplo, num ambiente claro, alternado com uma parede de papel colorido, fazem da convencional sala de jantar uma peça de museu.

Os estrados também têm grande uso. Da varanda ao quintal, na sala, no próprio quarto (onde um armário embutido da côr da parede já neutraliza o ambiente) ou na divisão entre sala e *living*, os arranjos podem ser feitos de mil e uma maneiras. Arranjos de estilos e de côres: a côr dos móveis, as côres das paredes, as côres das cortinas e almofadas.

Se depois de algum tempo você estiver cansada de tantas e sempre tantas (e mesmas) côres, poderá mandar seus móveis para a fábrica que êles voltarão irreconhecíveis: de outra côr ou da própria madeira de que são feitos — amendoim. Aliás, é justamente por causa disso que os móveis são pràticamente proibidos para maiores (e muito sérios).

## O COMPLEMENTO

*para a estante*: a estante é modulada e poderá ser de várias côres (prateleiras de uma côr, laterais de outra e partes fechadas de outra). Os complementos de decoração ideais para a estante são os bichos e bonecos de pano, coloridos; os quadros gráficos, os cubos, os cilindros de luz ou de guardar objetos; os jarrinhos com flôres de campo; os livros de capas duras e também coloridas; a cadeira austríaca (de palhinha e também laqueada) e todos os objetos que tenham côres vivas e estilo moderno;

*para o estrado*: almofadas (coloridas, de cânhamo ou lonita, quadradas), abajures grandões (se fôr para o *living* ou para quarto), panelas de cobre (para flôres ou para guardar revistas), rolos estofados;

*para a mesa*: jogos de mesa coloridos, estampadões, madras; aparelhos de porcelana completamente brancos ou de plástico de côr viva; toalhas lisas e guardanapos vistosos; jogos americanos com dizeres e desenhos em côres fosforescentes; potes redondos de barro com flôres de campo ou margaridas; almofadas gaiatas para as cadeiras (com *grelots*, de preferência); luminárias de papel colorido;

*para as camas*: colchas de retalhos (bem espalhafatosas), de crochê, de cânhamo, de lonita (madras, listradas e lisas), colchas pintadas a mão; almofadas com caras de bicho (ou imitando *posters* e *afiches*); lençóis estampadinhos.

No quarto da menina, a cama poderá combinar com uma penteadeira (de espelho oval fixo no móvel ou prêso na parede), um a cadeirinha reta de assento de corda (ou tapeçaria), tapetinhos pequenos, cortinas combinando com o papel da parede e luminária de papel colorido. No do menino, o ideal é uma estante, duas cadeiras, luminária também de papel e caixas grandes e coloridas, onde êle poderá guardar seus brinquedos e objetos pessoais (êles sempre têm uma porção dêles). Nos dois quartos, o ideal é o armário embutido, sendo que no caso de a criança gostar de desenhar êle poderá ser decorado com seus próprios desenhos (feitos na própria madeira, com tinta plástica, que seca na hora). Só que é preciso ter cuidado com êsses *artistas*. Não tolhê-los, mas levá-los a encontrar uma fórmula mais ou menos definitiva.

Em todos os ambientes com móveis laqueados, as flôres naturais (as do tipo despretensiosas) são as que mais combinam.

## COMO CONSERVAR

O móvel laqueado é obtido através da pintura (com tinta tipo esmalte) a pistola sôbre a superfície lisa da madeira. Na Mobilínea, a madeira utilizada é o amendoim. Essa pintura é bastante resistente, pode ser lavada até com sabão, mas, como tôda pintura, não resiste a arranhões. Aliás, para os pequenos consertos, a firma já manda um vidrinho com tinta na côr do móvel comprado. Logo, é preciso ter um pouco de cuidado com êles. E você, como boa dona-de-casa, poderá dar-lhe o tratamento necessário (que não difere muito do móvel comum):

tirar sempre o pó com flanela e espanador macio;

de tempo em tempo, passar um pano úmido (sem sabão);

usar um sabão fraco para tirar sujeiras maiores só quando fôr necessário;

evitar que o móvel apanhe muito sol e muita chuva;

evitar que tintas e substâncias alcoólicas sejam manuseadas sôbre algum dêles;

acostumar a criança a ter os mesmos cuidados, pois o móvel é dela mesma e não vai querer que êle fique feio.

*A penteadeira é o móvel preferido da adolescente, quase menina. Esta é branca, combinando com a cadeira, tem espelho oval e duas gavetas estreitas*

# Para uma boa dose de luz

O sentido estético e o prático devem estar perfeitamente combinados na iluminação de sua casa. E o problema não é tão simples de ser resolvido se você levar em consideração que cada peça deve ser estudada separadamente, observando-se a sua finalidade e a quem se destina, sem esquecer, entretanto, de procurar uma harmonia com todo o resto da decoração. Assim, se já pintou as paredes, principalmente, começou a comprar móveis e tapêtes, deixe para o fim a escolha do tipo de iluminação e mesmo do seu estilo.

### ALGUNS PRINCÍPIOS PARA UM BOM COMÊÇO

De um modo geral, quase tôdas as peças de uma casa pedem dois tipos de iluminação: a direta e a indireta. A primeira incide sôbre a área que se quer iluminar, e a segunda reflete-se numa parede ou no teto para só depois alcançar a superfície desejada. Mas vamos analisar a sua casa e o seu problema.

Uma sala, para começar. Partindo do princípio de que ela se conjuga com o *living*, o que é mais comum, e que neste mesmo local você faz as suas refeições, recebe visitas e vê televisão, a solução está em:

sôbre a mesa, mesmo que você seja de natureza romântica e prefira a luz de velas, deve estar colocado um lustre de forma que a iluminação se espalhe uniformemente.

próximo à televisão não deve ser esquecido um *aplique*. Está provado que há necessidade de luz indireta no local, funcionando como uma espécie de proteção para a vista.

Se você pretende ter um conjunto de sofás e uma mesinha lateral, não há dúvida de que um abajur será indispensável. Ao mesmo tempo que dá um ar íntimo e aconchegante, completa a decoração.

Agora o quarto, o seu quarto. Você terá que fazer uma pequena análise dos seus hábitos: gosta de ler deitada? É aí que você faz a sua maquilagem ou mesmo pequenas costuras? No caso da leitura você deve saber que existem pequenas lâmpadas, adaptáveis ao próprio livro que, além de facilitar a visão, não interfere no sono de seu marido, pois se restringe a iluminar a área desejada. Um abajur na mesinha de cabeceira e um lustre completam.

A cozinha e o banheiro devem ter uma boa iluminação natural. A lâmpada comum resolverá o problema. Mas em caso contrário, não tema usar a luz fria, que é a mais indicada. No mais, só você mesma poderá fazer as adaptações necessárias, tendo em vista o confôrto e o efeito decorativo. E mais:

*no living*: por ser o local preferido para as conversas em família e com as visitas, os pontos de luz deverão criar centros de conversação ou de leitura. Colocados ao redor das poltronas e do sofá, dão um aspecto aconchegante ao ambiente.

*no hall de entrada* — deve estar sempre bem iluminado (não confundir com muito iluminado). Se a iluminação do hall fôr excessiva, os outros cômodos ficarão ofuscados; se fôr fraca demais a impressão para quem entra é das mais desagradáveis, se êle tiver um tamanho médio, o ideal será uma lanterna pendente no teto:

*na área de serviço* — cuide para que o secador de roupas não encubra completamente a luz do teto. Para evitar isso é que se aconselha um foco lateral, de preferência dando destaque ao tanque ou à máquina de lavar (se ela estiver lá).

*Para a iluminação indireta, o aplique é a solução ideal*

# Cada iluminação tem o seu preço

Para comprar a variedade é enorme. De estilos e de preços. Lustres, *apliques*, *plafoniers* e abajures dão o toque final numa decoração. Uma casa pode ter tudo, mas só terá mesmo um ar de pronta quando a iluminação estiver correta. Para ajudá-la na escolha, uma lista básica do que pode ser encontrado:

LUSTRES

entre os tipos mais clássicos, combinando cristal nacional e bronze, próprios para grandes ambientes: Império, NCr$ 1 125,00, São Paulo .. NCr$ 630,00. É um estilo que não se adapta à decoração moderna, exigindo móveis pesados, conjuntos de estofados em tecido, tapêtes persas, e daí por diante

só em bronze pode ser encontrado o modêlo barroco, imitando velas, e também para ambientes tradicionais — NCr$ 605,00

em matéria de lanternas, solução para *livings* e pequenos recantos, existe um material que fica perfeito numa decoração romântica: é o *overlay*, vidro trabalhado em pequenas estamparias delicadas. As mais simples, na base de NCr$ 210,00, as mais sofisticadas até NCr$ 800,00. Mas você poderá também encontrar lanternas até por NCr$ .... 40,00, em vidro comum

para um ambiente rústico ou bem moderninho, a bossa está nos lustres e lanternas em vime. Entre NCr$ 30,00 e NCr$ 40,00.

Uma observação: existe um metal dourado que resiste à maresia, e é bom verificar antes de comprar.

"APLIQUES"

extremamente funcionais para iluminar áreas limitadas ou fazer um ambiente de meia-luz. Em bronze, com uma lâmpada, NCr$ 40,00, com duas, NCr$ 85,00, com quatro, NCr$ 225,00. Em *overlay*, NCr$ 99,00, em cristal e bronze, NCr$ 98,00 e em vidro fôsco NCr$ 30,00.

"PLAFONIERS"

são práticos, porque devido ao fato de sua colocação ser rente ao teto, dispensam a limpeza interna. O preço anda pela casa dos NCr$ 85,00, seja em vidro fôsco e bronze, cristal com bronze ou vidro fôsco e fôlha pintada.

E por falar em fôlha pintada, um conselho: não vale a pena concentrar tôda a iluminação nesse material. Além de já existirem alternativas mais finas, é claro.

ABAJURES

o tipo lampião varia entre NCr$ 30,00 a NCr$ 80,00, dependendo do material; o tipo copo de conhaque, em vidro fôsco, sai por NCr$ 30,00; se fôr com pé, o preço começa lá pelos NCr$ 200,00. O importante mesmo é que você compre um que tenha o foco de luz perfeito para o local, seja para uma mesinha de cabeceira, para um canto de sala ou para o estudo das crianças.

# *Um beliche diferente*

● As soluções em decoração são cada vez mais práticas e cada vez mais procuram aproveitar o pouco espaço de que se dispõe. O uso do beliche não é novidade, muita gente já o adota há muito tempo. Por isso mesmo, as novidades passaram a ser as variações em tôrno do beliche. Como essa, por exemplo: duas camas, um armário e uma estante. Que você poderá adotar.

A cama de cima é do tamanho de uma cama de solteiro; a de baixo é um pouco menor. De um lado (nos pés), um armário com quatro ou cinco prateleiras e do outro uma estante, dando frente para o interior da cama. No armário e na estante é que a cama de cima se apóia, pois a de baixo deve ser encaixada no espaço já definido pelas extremidades. Para maior segurança (embora a cama de alto seja bem prêsa), você poderá aparafusar os armários na parede, se bem que isso só é aconselhável se você pretender deixá-lo definitivamente naquele mesmo lugar.

As dimensões da cama alta correspondem exatamente às de uma cama normal: 70cm ou 80cm de largura por 2 metros de comprimento. E ela deve ser colocada a 1,75m do chão.

O ARMÁRIO

Faça-o no feitio de uma caixa; as prateleiras fixas, com as seguintes dimensões: 50cm de profundidade, 70cm ou 80cm de largura (a mesma da cama) e 1,50m de altura. Ideal para quarto de criança, pois a cama de baixo só serviria mesmo para gente miúda, o armário deve abrir e fechar com facilidade. As prateleiras ficam distantes uma das outras 25cm, e a de baixo dista do chão 80cm, espaço suficiente para pendurar as roupas.

A ESTANTE

Da mesma altura e largura que o armário, com 20cm de profundidade e construída do mesmo jeito. A parte de baixo, fechada, tem 60cm de altura e corresponde mais ou menos à altura na cama menor.

A parte fechada poderá ser um depósito de brinquedos ou de objetos que não são muito fáceis de guardar, porque, afastada a cama, ela pode ser aberta com facilidade.

A escada, o caminho para a cama de cima, pode ser aplicada sôbre a parte lateral da estante. Se você não gostar de coisas convencionais, use degraus de ferro, alternadamente.

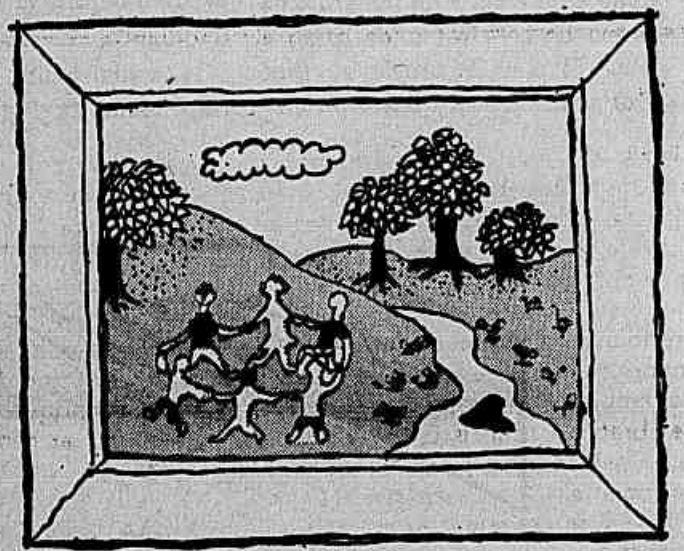
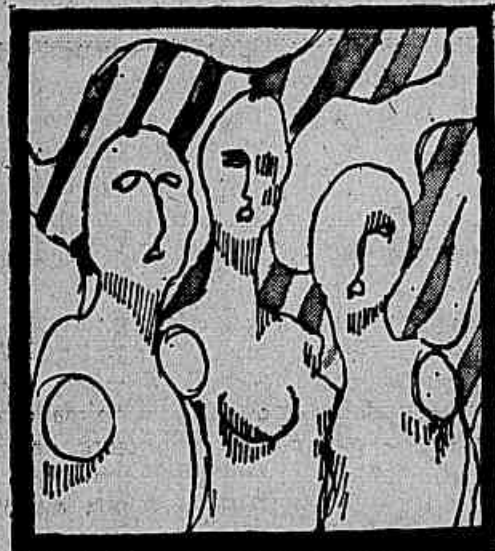
AS CAMAS

Dois retângulos pequenos (de 0,70 ou 0,80m de largura, por 0,50m de altura) formam a cabeceira e os pés da cama pequena. Dois outros (de 1,25m por 0,25) formam as laterais. O estrado é colocado no fundo, de modo que o colchão fique encaixado na base.

Faça-a do mesmo modo que a de baixo. Só que as laterais medem 1,25m x 0,25m e a cabeceira e os pés, 0,70m (ou 0,80m) x 0,25m. O estrado também é encaixado, o colchão embutido na armação de madeira. Apenas nos pés da cama, no lugar correspondente ao armário, faça um quadrado de madeira, para melhor acabamento.

COMO MONTAR

Depois que os quatro elementos estiverem prontos, a estante e o armário deverão ser colocados no lugar definitivo (se você fôr aparafusá-los na parede), a cama de cima prêsa (bem prêsa) ao armário e à estante e a cama de baixo simplesmente colocada no espaço vazio. Para dar uma aparência mais ou menos rústica ao móvel, você deverá conservar o desenho da madeira, passando apenas uma leve camada de cêra. A porta do armário poderá ser forrada de figuras, posters, desenhos, bem a gôsto do dono do quarto. A porta e a lateral. Mas, se o estilo de decoração desejado é mais romântico (no caso dos donos do quarto serem donas), recorra ao laqueado e ao papel de parede com flôres miúdas. O papel será colocado na porta do armário e você poderá fazer as colchas do mesmo padrão.

# *Importância da moldura dentro de um ambiente*

Completada a decoração do seu apartamento, você dá uma boa olhadela ao seu redor e descobre que esqueceu algo de fundamental: alguns bons quadros para alegrar o ambiente, dando-lhe, ao mesmo tempo, um ar de refinamento.

E é preciso cuidado na escolha das telas, que deverão sempre combinar com o ambiente que você dèterminou para a sua casa. Nunca coloque um quadro abstrato num ambiente colonial brasileiro puro, nem uma pintura figurativa — datando de séculos — numa sala mais que moderninha. Acima de tudo, você não pode esquecer a importância da escolha acertada da moldura que, além de se identificar com a tela, ajuda a embelezar o ambiente.

## TIPOS DE MOLDURA

Como explica Varanda, especialista em molduras — Rua Xavier da Silveira — a moldura tem que ser escolhida em relação ao quadro, e não em relação ao ambiente. É claro que se o quadro tiver sido bem escolhido em contraposição à decoração da casa, a moldura se entrosará perfeitamente com o resto do mobiliário.

— Quadro moderno geralmente é grande e, portanto, já toma muito espaço na parede. Portanto, uma moldura larga para êsse tipo faria com que mais espaço ainda da parede ficasse ocupado. Assim, o que se usa é um friso de jacarandá, ou um friso branco, dourado ou prateado, dependendo do que o quadro pede realmente. Uma outra razão da grande utilização do friso no quadro moderno é para impedir que a moldura interfira com a pintura pròpriamente dita — explica Varanda.

O friso de jacarandá custa, em média, NCr$ 10,00 o metro, assim como os frisos dourados ou prateados. A madeira pintada de branco, mais larga, custa NCr$ 5,00 o metro. O vidro custa NCr$ 30,00 o metro quadrado, e só deve ser usado para quadros a guache, aquarela, desenhos a carvão e gravura.

## O "PASSE-PARTOUT"

— Geralmente, quando a gravura ou o desenho já está colocado no centro do papel, evita-se o passe-partout porque a côr do papel do passe-partout não é nunca da mesma côr exatinha do papel do quadro, podendo haver assim uma interferência no efeito artístico do total — explica Varanda.

— Mas não há um padrão, depende muito do quadro que se tem nas mãos. O caso é procurar sempre um especialista. Para a pintura primitiva, por exemplo, usa-se em geral a moldura branca e larga. Às vêzes, esta é completada por fora com um friso de jacarandá, quando é uma pintura que pede uma certa limitação. Há outras, por outro lado, que pedem uma extensão do seu efeito, são os quadros que dão a impressão de que não acabam na tela, de que continuam parede afora.

— Enquanto isso, o quadro clássico comporta uma moldura mais sólida, mais pesada, porque tem as formas, as linhas, o conteúdo, muito mais definidos. Uma moldura trabalhada, dourada, geralmente custa NCr$ 30,00 o metro.

## MOLDURA PARA ESPELHO

— No caso dos espelhos, a moldura deve sempre combinar com o ambiente, ao contrário do que acontece com os quadros. Para ambiente moderno, usar uma moldura reta, dourada ou em jacarandá, sem rebuscamentos. Para uma decoração num estilo antigo, deve-se dar preferência às molduras estilo Luís XV, contornando espelhos redondos ou ovais.

— Apesar de a moldura estilo Luís XV não combinar muito com uma sala moderna, pode ser usada com o objetivo de quebrar a monotonia das linhas retas — explica Varanda.

## PARA QUE SERVE O ESPELHO

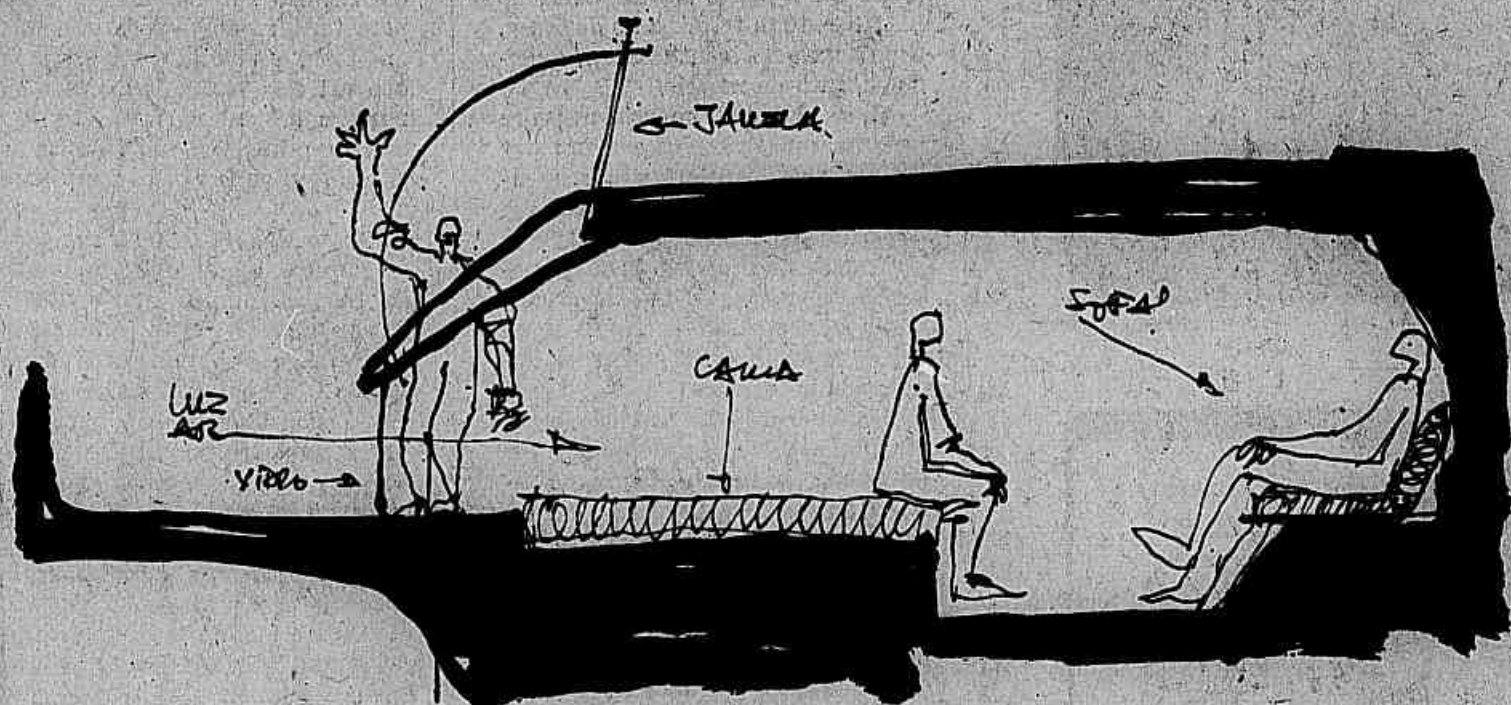
Dá sempre uma ilusão de maior espaço, servindo para clarear um canto escuro, melhorar o aspecto de um quarto, dar um toque de luxo ao banheiro, levar um toque de diferente a qualquer ambiente.

Se há a necessidade de dar vida a uma passagem estreita e escura, coloque um espelho na parede de fundo.

É interessante usar um espelho para forrar um nicho cujas prateleiras servem para se colocar peças de artesanato. Elas aparecerão em dôbro e com um efeito magnífico se o nicho fôr também iluminado.

No hall de entrada é muito interessante haver um espelho, pois além de aumentar ilusòriamente o seu tamanho, é ótimo para uma última arrumada no cabelo que será muito aproveitado pelas suas visitas.

*Próximo objetivo:*

# *A escultura de morar*

Uma das mais recentes tentativas do arquiteto Roberto Bastos Cruz, do L'Atelier, é a de criar o interior integrado, ou seja, a decoração ligada à arquitetura pròpriamente dita.

— Na realidade, essa pesquisa é uma continuação do que fiz no L'Atelier. A proposição inicial e definitiva era de que o ambiente da loja fôsse inteiramente branco; com isso, suprimia-se qualquer necessidade de se utilizar mais de um material. A única eloqüência que se poderia e se deveria tirar era através das formas por si sós, ou seja, uma arquitetura verdadeiramente escultória — explica Roberto Cruz.

## A ESCULTURA UTILITÁRIA

Sua tentativa é de se fazer co[m] que, uma vez terminada a arquitetura, esteja também terminada, quase inteiramente, a decoração. Para isso, bast[a] tornar arquiteturais ou escultóricos o[s] móveis que mais poderiam ser considerados imóveis — camas, sofás, mesas d[e] jantar, entre outros.

Dessa forma, uma cama seria feita em lajes de concreto sôbre estruturas de alvenaria, sôbre ela colocado o colchão que a tornaria confortável. As mesas também seriam em lajes de concreto. Os sofás seriam bancadas de alvenaria cobertas com almofadas.

— Para quem quisesse um sofá extremamente mole, seria o caso de deixar um espaço entre duas peças de alvenaria, ligando-as com peças, sôbre as quais ficariam as almofadas — explica o arquiteto.

## UMA ESCULTURA DE MORAR BARATO

O interior integrado seria, assim, como que uma só peça escultória, uma **escultura de morar**. Partindo das massas e dos volumes, pode-se fazer com que uma parede vire uma larga bancada, onde se possa sentar ou deitar; ou que se abaixe repentinamente um piso, servindo de assento com o auxílio de algumas almofadas.

— O interior integrado — com ressalvas — já tem justificativa quando se faz uma adaptação de programa, istó é, quando uma casa inicialmente destinada a servir para habitação, vira de repente clínica médica, por exemplo. O ideal mesmo é fazer a arquitetura total desde o início — diz Roberto Bastos Cruz.

— A arquitetura integrada sai mais barata do que a utilização das soluções tradicionais. Afinal, o que usa principalmente é a cal; a massa caiada. A caixa de madeira é substituída, no caso de um sofá, pela alvenaria, o que também sai mais barato. Além de tudo, é mais barata a sua conservação, pois basta dar uma caiação de vez em quando, o que é bem mais conveniente que chamar um faxineiro para limpar.

— É claro que não se pode, porém, eliminar totalmente o móvel de madeira (ou de alumínio, ou de plástico, que será muito usado no futuro): uma cadeira será sempre uma cadeira. O interessante é a integração perfeita do móvel ao imóvel.

— O que é preciso compreender bem é que o móvel tem que participar da arquitetura; há muitos casos em que uma arquitetura inicial muito bem realizada é estragada por uma decoração que fica totalmente deslocada ali — finaliza o arquiteto.

# Móvel de bom desenho ao alcance de todos é objetivo a atingir

*O jacarandá e o couro se misturam no móvel brasileiro de bom desenho*

E, como explica o arquiteto de interiores Roberto Bastos Cruz, de L'Atelier, tudo termina no *designer*, tudo acaba no bom desenho, quando se trata de móveis.

E, se se fala de móveis, pensa-se logo na madeira. Êste é um dos mais graves problemas a ser enfrentados pelo móvel brasileiro. A nossa madeira mais apreciada é o jacarandá, considerado madeira nobre. A exportação do jacarandá está sendo feita maciçamente, sob a forma de madeira bruta, a ser manufaturada no exterior.

Segundo diversos entendidos no assunto, as n o s s a s florestas estão devastadas, e nem se pensa no reflorestamento. De maneira que continuando no ritmo que houve até agora, dentro de oito anos, mais ou menos, não teremos mais jacarandá, seja para exportar ou para a fabricação de nossos próprios móveis.

## BAIXO PODER AQUISITIVO

A população brasileira tem um baixo poder aquisitivo, de maneira que os móveis considerados de classe A são apenas para uma pequeníssima percentagem de brasileiros. Os móveis classe A são os de bom desenho, que fazem frente e podem competir com os b o n s móveis do mundo inteiro.

Para o arquiteto Roberto Bastos Cruz, a causa pela qual sobe o preço dos móveis é a falta da fabricação em série. Realmente, há razões para tanto: não se pode prever, de antemão, qual o desenho de móvel que vai agradar mais a um maior número de pessoas; para tanto, é preciso primeiramente fabricar alguns e ver quais são os mais vendidos.

Ao mesmo tempo, há um outro fator que aumenta o preço de custo dos móveis: uma só fábrica faz, ao mesmo tempo, mesas, cadeiras, camas etc. Ou seja, tem que usar máquinas diversas, interromper a produção de uma d e l a s para iniciar a produção de outra, tudo isso acarretando um grande gasto de tempo, mão-de-obra e máquinas especiais.

Seria o caso de q u e houvesse uma espécie de a c ô r d o entre as mais diversas fábricas, para que cada qual fabricasse apenas uma espécie de móvel: uma fabricaria apenas cadeiras, outra faria mesas, outra só camas etc. A reunião se faria já na fase de venda, na fase comercial.

Com isso, explica Roberto Bastos Cruz, conseguir-se-ia a fabricação em série de um bom desenho, não apenas de um estilo padronizado, e o preço mais baixo dêsses móveis possibilitaria que pessoas de menos posses também pudessem adquirir êsses móveis. Afinal, o senso de beleza e estética não é privilégio apenas da classe mais abastecida.

*O ideal é o móvel bonito e confortável ao alcance de todos*

Bom gôsto e muita experiência dão a Darse o direito de classificar um móvel de bom ou mau

# As dimensões do bom móvel

Há gente que reconhece um móvel de estilo, outros há que têm sensibilidade para colocar uma peça num determinado ambiente. Mas é difícil encontrar um especialista de móvel, um estudioso da madeira, das formas, das linhas e do acabamento. A decoradora Darse Monteiro Soares — Vice-Rei — está neste grupo pequeno de **experts** em móvel.

A observação crítica foi o primeiro passo e daí para frente Darse dedicou tôda a sua carreira a serviço do bom móvel, "externa e internamente", como frisa com ênfase, justificando a paixão pela peça de qualidade. Seu dia é longo, entre projetos, obras, a loja e a casa.

## O COMEÇO NEM SEMPRE É DIFICIL

Tendo um avô colecionador de peças antigas, Darse viu-se rodeada desde pequena de um mundo diferente, pelo qual interessou-se bastante. Aos sete anos já observava as linhas de um móvel e sabia identificar os diversos estilos. A curiosidade aos poucos ultrapassou a infância e daí transformou-se num objetivo definido: a criação do móvel.

O que a levou ao campo da decoração e mais especificamente ao do móvel foi quase uma teimosia: Darse, apesar de admirar as peças antigas da família, cismava com as proporções inexatas dos móveis, prejudicando-lhes em beleza e harmonia. Quis modificar todos os conceitos vigentes e criar um estilo que definisse bem o Brasil, baseado no que tivemos em nossa história do mobiliário.

A princípio, a coisa começou como **hobby**. Depois convenceu ao marido de que a brincadeira se tornara séria. De verdade. Hoje Darse é uma das decoradoras mais requisitadas do Rio, atendendo a várias cidades de outros Estados. Está nos seus planos, para breve, abrir uma filial da Vice-Rei em São Paulo.

## AS CARACTERISTICAS DO BOM MÓVEL

Segundo Darse Monteiro Soares, as características de um bom móvel estão na sua linha, solidez, acabamento, proporção, além dos aspectos externo e interno.

A linha — que pode ser pura ou baseada num determinado estilo, vai depender antes de tudo do acabamento, valôres interligados. Já a solidez está diretamente ligada não só à qualidade da madeira — as melhores segundo os estilos em voga são o vinhático, a peroba, o louro e muito raramente o jacarandá, justamente pelo problema de adaptação ao estilo — mas também à proporção e ao acabamento:

— Uma poltrona apenas **envernizada** com jacarandá e estofada com crina pode ter o aspecto mais lindo do mundo, mas nunca será considerada um móvel de categoria.

O acabamento, verdadeiro trabalho de artesanato, é o que mais encarece o móvel, mais mesmo que a própria madeira. Para que a peça se torne vendável, o trabalho nesse sentido é grande e a margem de lucro é pequena. O bom móvel tem custo alto e a mão-de-obra especializada é difícil.

## A IMPORTANCIA DO CUNHO POPULAR

Um dos fatôres que enriquecem um bom móvel do ponto-de-vista de seu valor como peça decorativa e funcional refere-se ao cunho popular:

— Não importa que uma peça seja no estilo do Renascimento italiano ou dentro dos gêneros mexicanos, por exemplo. O importante nisso tudo é que se perceba o cunho popular, o toque de criação do povo. Êsse fator torna os móveis mais humanos, mais vividos, e, conseqüentemente, mais vivos. O estilo espanhol quando chegou ao Peru, sofreu influência dos costumes nativos e adquiriu feição própria, diferente. O mesmo aconteceu no Brasil, no México. A mistura da civilização européia com as raízes populares cria quase um estilo nôvo, uma espécie de mestiçagem saborosa.

Referindo-se ao móvel brasileiro, que recebeu a influência portuguêsa em doses grandes, Darse Monteiro Soares admite que o melhor resultado da aculturação deu-se em Minas Gerais. Lá, as peças são mais simples e sóbrias, desprovidas de detalhes supérfluos.

O tratamento dado ao móvel em sua adaptação, segundo o meio ambiente, é muito importante. Assim é que uma peça que se pretende rotular como **colonial brasileira**, jamais poderá ser exclusivamente em jacarandá.

— No tempo do Brasil Colônia, não se fazia uso demasiado desta madeira.

Já as pátinas são detalhes provenientes também da aculturação do móvel português com outros elementos aqui no Brasil. Darse diz que as pátinas que usa são nos estilos das igrejas de séculos atrás. Podem ser em ouro, azul, vermelho, verde ou mesmo uma mistura de côres. O uso de azulejos sofreu também um processo de acasalamento de culturas, segundo a opinião da decoradora Darse Monteiro Soares.

## NA LINHA DE EXPORTAÇÃO

— O bom móvel brasileiro já tem condição de ser exportado. E isso acontece com o Vice-Rei, desde a exposição da Feira de Filadélfia. Depois, em setembro de 1967, participamos da Feira de Berlim. Em ambas recebemos elogios e encomendas. Nos Estados Unidos, principalmente, onde não há bom artesanato do movel, o sucesso foi total. As peças da exposição estão até hoje no Consulado Brasileiro de Filadélfia, onde são admiradas. Há pouco recebemos um pedido fora do comum de mesas e cadeiras.

Entre os próximos planos, dois estão em vias de execução: abrir uma filial em São Paulo e assinar os móveis.

— O móvel assinado é o meio que encontramos de evitar cópias grosseiras, valorizando assim não só o trabalho de criação, como o artesanal. Uma espécie de garantia de arte.



# PREÇO DA DESPENSA PREOCUPA DONA-DE-CASA

— Por que a vida está tão cara?

— São bem menores os índices de aumento, nos dias de hoje. Ùltimamente, tem havido uma tendência de estabilidade que cresce à medida que as safras estão correspondendo às expectativas.

A pergunta formulada por uma dona-de-casa é ouvida em qualquer parte, mas a resposta é dada por um engenheiro calvo e otimista, num amplo salão de um edifício da Rua Araújo Pôrto Alegre esquina da Rua México. A sua missão é executar **a política de abastecimento do Govêrno federal.**

Alguns de seus assessôres mais íntimos o chamam de **super.** Nos encontros formais, é tratado por **doutor** Enaldo. Êle, no entanto, é conhecido mesmo é pelo nome registrado no Livro de Batismos da matriz de Penedo, no interior de Alagoas, onde nasceu: Enaldo Cravo Peixoto, Superintendente da Sunab por nomeação do Presidente Costa e Silva.

A mulher que interroga o superintendente da Sunab confessa que não acredita nas estatísticas brasileiras "porque os resultados estão sempre fora da realidade." Chegou mesmo a insinuar que *levantamentos* realizados pelos conhecidos institutos de pesquisas sempre favorecem "o lado mais forte".

— Dentro do seu raciocínio, talvez possa orientar a minha argumentação — disse o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto.

Fala pausadamente e rascunha várias fôlhas de um bloco que está em cima de sua mesa de trabalho:

— Suponhamos que os dados não sejam *precisos*, mas tenhamos a lucidez suficiente para reconhecer que existe proporcionalidade percentual nos resultados obtidos. Senão, vejamos: o custo de vida (geral) em 1966 elevou-se em 45%, enquanto o setor de alimentação foi atingido com 42%. Doze meses depois (no ano passado), o custo de vida (geral) alcançou 25%, e os preços dos produtos alimentícios cresceram apenas em 14,1%. Admitamos que os levantamentos dos dois anos tenham sido otimistas, mas reconheçamos que se registrou uma diferença muito favorável, e no caso importa é que existe um valor relativo entre um ano e outro.

— O que interessa mesmo, *doutor* Enaldo, é saber se o senhor vai ou não vai diminuir os preços dos gêneros alimentícios, pois está tudo tão caro que cada vez que vou às compras consigo trazer sempre menor quantidade de mercadorias com o dinheiro que levo.

A dona-de-casa quer saber tudo *tintim por tintim*. O superintendente da Sunab está com pouco tempo para conversar, pois na ante-sala de seu gabinete está um grupo de assessôres com o *plano estratégico* elaborado para enfrentar o período de entressafra da carne, uma das fases mais difíceis para quem é responsável pelo abastecimento de um país como o Brasil. Os assessôres vão esperar mais um pouco. O engenheiro calvo e otimista vai continuar a sua conversa com a dona-de-casa, diante da curiosidade do repórter que ouve atentamente o diálogo.

O aumento ou diminuição dos preços independe da nossa vontade — explica o Sr. Enaldo Cravo Peixoto. É tão complexa a estrutura da estabilidade dos preços. É tão imprevisível... dona...?

— Raquel... Raquel Dias Fernandes, desquitada, funcionária pública, mãe de dois filhos. Deixei há muito tempo de ir ao cinema. Os meus vencimentos — média de 350 cruzeiros novos — dão apenas para o aluguel da casa, comida e vestuário. Lá em casa não se pode gastar nada de extraordinário.

O Sr. Enaldo Cravo Peixoto transmite o seu otimismo à dona Raquel Dias Fernandes através da declaração de que "a política econômico-financeira do Govêrno caminha para a estabilização da moeda e, por conseguinte, para a contenção do aumento do custo de vida".

— O seu dinheiro, então, vai render mais, pois o tempo das *vacas magras* já está passando. No mês de julho, que terminou, os produtos alimentícios sofreram pequeno aumento. Apenas na primeira semana, quando se registrou a majoração do leite, é que o índice ultrapassou 1%. Na segunda semana, foi de 0,23 e na terceira de 0,12. Estamos vencendo a luta.

— Por que o senhor permitiu o aumento do leite?

— Eu não permiti — esclareceu o superintendente da Sunab.

— Mas, há pouco, o senhor falou na majoração — lembrou dona Raquel.

Há um momento de silêncio, interrompido de imediato pela voz da secretária, que consulta o Sr. Enaldo Cravo Peixoto sôbre a possibilidade de uma audiência para um grupo de avicultores.

— Marque para amanhã, no final da tarde.

Dona Raquel insiste no aumento do leite. O superintendente da Sunab volta ao assunto:

— Disse que não permiti o aumento do leite. Referendei, apenas, os estudos dos técnicos especializados dos Ministérios da Agricultura e Planejamento e da Sunab, que apresentavam dados comprovando que o preço era irreal. Não aceitei foi a proposta dos produtores, mas não podia deixar de atendê-los em parte, pois aqui estou para garantir o abastecimento. Se o produtor não pode vender a sua mercadoria pelo preço que o consumidor quer comprar êle deixa de negociar para não ter prejuízo. Mas, o leite precisa ir para a mesa do pobre e do rico. Cabe ao Govêrno assegurar o abastecimento, sem que haja preocupação com a popularidade.

Aliás, a propósito da declaração do Sr. Enaldo Cravo Peixoto, vale o registro do que disse, há um ano, numa conferência para os alunos da Escola Superior de Guerra:

— Cumpre proteger a produção nacional, quer por meio de contrôle quantitativo da importação, quer por meio de contrôle de preços, sempre que a aplicação de tais contrôles não resulte em redução do consumo habitual da população, nem estimule produções antieconômicas.

— *Doutor* Enaldo, o que me surpreende é que o senhor, depois de passar pela Sursan, onde teve um desempenho *muito bacana*, aceite a responsabilidade de ocupar um cargo como êsse que mais parece de um policial — desabafa dona Raquel Dias Fernandes.

— Considero a minha missão bastante nobre. Não tem nada de policial. Sou um executor de um plano de abastecimento. O que me importa é assegurar a presença dos produtos nos mercados, açougues, feiras livres. A Sunab é um órgão que tem como finalidade cuidar do abastecimento. Não me parece que seja um distrito policial. Às vêzes, quando temos de enfrentar os *especuladores* e a sua *rêde de intermediários*, é que talvez sejamos policialescos...

— O senhor falou em rêde de quê?

— ... Intermediários. Grupo que compra dos produtores, geralmente a preços aviltados, para vender ao comércio, nos centros urbanos, impondo preços exorbitantes aos consumidores. A existência de grandes grupos, com características monopolistas, ou mesmo de gigantismo, diante de uma maioria de pequenas emprêsas do mesmo setor, possibilita aos maiores dominar e impor preços especulativos, provocar a escassez fictícia ou o excesso de oferta de gêneros, de acôrdo com os interêsses financeiros do momento. *No jôgo da especulação, acontece sempre que o produtor-agricultor é o que menos recebe pelo que produz, enquanto o consumidor é o que mais paga.*

O audiofone fala com voz feminina. É a secretária, que lembra a presença dos assessôres do engenheiro Enaldo Cravo Peixoto para discutirem o plano estratégico que será executado durante a entressafra da carne.

Dona Raquel Dias Fernandes levanta-se para sair. Não é a mesma mulher desconfiada e descrente do início do diálogo. Agora, sorri. É um largo sorriso. Despede-se:

— *Doutor* Enaldo, estou satisfeita com a conversa. Desejo que a sua política de abastecimento obtenha sucesso. Finalmente, quero voltar aos meus filmes. Mas, uma coisa quero dizer, antes de me retirar: não sei como o senhor aceita um cargo tão desagradável como êste.

Vários homens sisudos entram na sala, enquanto dona Raquel deixa o gabinete. O superintendente da Sunab cumprimenta os assessôres que chegam:

— Como é, vamos tratar do abastecimento?

Fala pelo audiofone para a secretária:

— Não desejo ser interrompido.

São 18 horas. O *plano estratégico* para a entressafra da carne está sendo discutido.

# ADMINISTRAÇÃO JOVEM IMPULSIONA CAIXA ECONÔMICA DE SÃO PAULO

A Caixa Econômica do Estado de São Paulo vem atuando no setor da casa própria, no Govêrno Abreu Sodré, com uma nova mentalidade, implantada na gestão de seu atual Presidente, Sr. Oscar Klabin Segall, que lhe deu grande dinamismo, transformando-a de um mecanismo estático em um verdadeiro Banco de Investimentos Sociais.

A Caixa Econômica do Estado de São Paulo não se limita a financiar milhares de residências próprias, mas vai além disso, financiando, também, tôda uma infra-estrutura de bem-estar aos beneficiados e ao povo em geral. Ao mesmo tempo em que dá a casa, proporciona aos moradores estradas melhores, hospitais, escolas, água e esgôto e até mesmo centros recreativos.

## A CASA

Contando com uma das maiores rêdes bancárias do País — tem 559 agências espalhadas por todo o Estado de São Paulo — e com um significativo número de depositantes — as cadernetas já alcançam 5 milhões, o que equivale aproximadamente a um têrço da população do Estado, a maior do País — a Caixa Econômica Estadual proporciona a seus clientes dois planos distintos para a aquisição da casa própria.

O primeiro, em convênio com o Banco Nacional da Habitação — o órgão do Govêrno Federal que executa o Plano Nacional de Habitação — funciona há seis meses, e dá financiamentos no valor de NCr$ 1 000,00 até NCr$ 51 840,00, tanto para aquisição como para construção da casa própria.

Para candidatar-se, o interessado tem apenas de ser depositante da CEESP, em Conta de Depósito com Correção Monetária, não ser proprietário de imóvel residencial na mesma localidade — sede da Agência, e possuir renda familiar mensal, suficiente à cobertura da prestação inicial de resgate do empréstimo.

Êsse plano abrange quatro categorias, conforme a faixa de empréstimo, e obriga o interessado a ter ou fazer uma determinada poupança prévia.

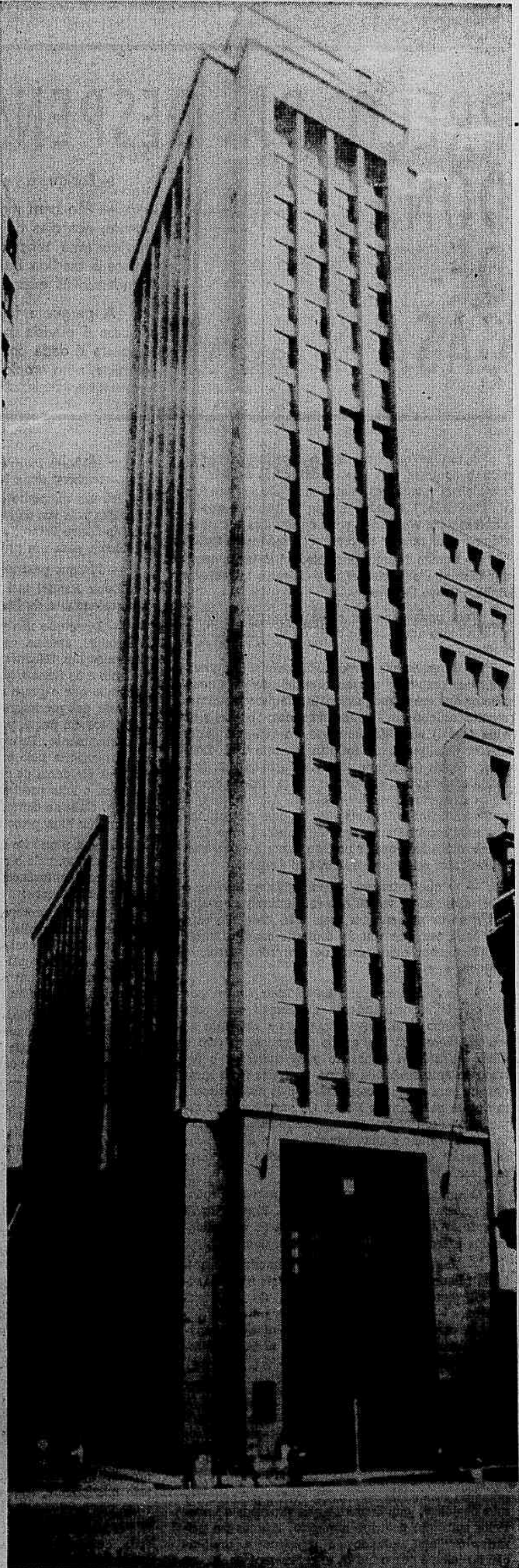
A categoria 1 abrange financiamento de NCr$ .... 1 000,00 a NCr$ 12 960,00, atendendo aos que possuem renda (familiar) até NCr$ 544,00. A poupança para essa faixa de empréstimos é de 10%, sendo os restantes 90% financiados pela CEESP. E a prestação mensal para um prazo de 15 anos (há prazos de 5, 8, 10, 12 e 15 anos), irá de NCr$ 12,60 a NCr$ 163,00, dependendo do valor do empréstimo.

A categoria 2 abrange financiamentos de NCr$ 13 mil a NCr$ 25 920,00, atendendo aos que possuem renda de NCr$ 545,00 a ....... NCr$ 1 028,00. A poupança para essa faixa de empréstimos é de 15%, sendo os restantes 85% financiados pela Caixa. A prestação mensal para o prazo de 15 anos será de NCr$ 1 633,33 a ... NCr$ 308,47, conforme o montante solicitado.

A categoria 3 abrange os financiamentos de NCr$ 26 mil a NCr$ 38 880,00, atendendo aos que possuem renda de NCr$ 1 029,00 a ..... NCr$ 1 451,00. A poupança, nessa categoria, será de 20% do empréstimo solicitado, respondendo a CEESP pelos restantes 80, e a prestação mensal para pagamento no prazo de 15 anos irá de ... NCr$ 308,75 a NCr$ 435,41, conforme o financiamento.

A quarta e última categoria engloba financiamentos de NCr$ 39 mil a ......... NCr$ 51 840,00, atendendo aos que possuem renda de NCr$ 1 454,00 a ........... NCr$ 1 814,00. A poupança obrigatória é de 20%, ficando os restantes 80% a cargo da Caixa. E a prestação mensal para o prazo de 15 anos vai de NCr$ 436,11 a NCr$ 544,16.

Para saber quanto se pode retirar, basta acompanhar na tabela abaixo o empréstimo que corresponde à renda familiar. O quadro também mostra quanto se terá que pagar de prestação mensal nos diversos prazos.

| Valor total da Operação | Renda familiar para 15 anos | Financiamento da Caixa | Poupança Integral | AMORTIZAÇÃO MENSAL DE CAPITAL, JUROS E TAXAS — PRAZO EM ANOS | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 5 | 8 | 10 | 12 | 15 |
| **Categoria 1 — Poupança de 10% Valores Impressos em cruzeiros novos.** | | | | | | | | |
| 1.000 | 42 | 900 | 100 | 21,41 | 16,15 | 14,52 | 13,51 | 12,60 |
| 2.000 | 84 | 1.800 | 200 | 42,82 | 32,30 | 29,04 | 27,02 | 25,19 |
| 3.000 | 126 | 2.700 | 300 | 64,23 | 48,45 | 43,56 | 40,52 | 37,79 |
| 4.000 | 168 | 3.600 | 400 | 85,64 | 64,60 | 58,08 | 54,03 | 50,39 |
| 5.000 | 210 | 4.500 | 500 | 107,05 | 80,75 | 72,60 | 67,54 | 62,98 |
| 6.000 | 252 | 5.400 | 600 | 128,47 | 96,91 | 87,12 | 81,05 | 75,58 |
| 7.000 | 294 | 6.300 | 700 | 149,88 | 113,06 | 101,64 | 94,56 | 88,17 |
| 8.000 | 336 | 7.200 | 800 | 171,29 | 129,21 | 116,16 | 108,06 | 100,77 |
| 9.000 | 378 | 8.100 | 900 | 192,70 | 145,36 | 130,68 | 121,57 | 113,37 |
| 10.000 | 420 | 9.000 | 1.000 | 214,11 | 161,51 | 145,20 | 135,08 | 125,96 |
| 11.000 | 462 | 9.900 | 1.100 | 235,52 | 177,66 | 159,72 | 148,59 | 138,56 |
| 12.000 | 504 | 10.800 | 1.200 | 256,93 | 193,81 | 174,24 | 162,09 | 151,16 |
| 12.960 | 544 | 11.664 | 1.296 | 277,48 | 209,32 | 188,18 | 175,06 | 163.25 |
| **Categoria 2 — Poupança até 15% Valores Impressos em cruzeiros novos** | | | | | | | | |
| 13.000 | 545 | 11.670 | 1.330 | 277,63 | 209,42 | 188,28 | 175,15 | 163,33 |
| 14.000 | 581 | 12.450 | 1.550 | 296,18 | 223,42 | 200,86 | 186,86 | 174,25 |
| 15.000 | 619 | 13.260 | 1.740 | 315,45 | 237,96 | 213,93 | 199,02 | 185,59 |
| 16.000 | 656 | 14.070 | 1.930 | 334,72 | 252,49 | 227,00 | 211,17 | 196,92 |
| 17.000 | 694 | 14.880 | 2.120 | 354,00 | 267,03 | 240,07 | 223,33 | 208,26 |
| 18.000 | 732 | 15.690 | 2.310 | 373,26 | 281,56 | 253,13 | 235,49 | 219,60 |
| 19.000 | 770 | 16.500 | 2.500 | 392,53 | 296,10 | 266,20 | 247,64 | 230,93 |
| 20.000 | 808 | 17.310 | 2.690 | 411,80 | 310,64 | 279,27 | 259,80 | 242,27 |
| 21.000 | 845 | 18.120 | 2.880 | 431,07 | 325,17 | 292,34 | 271,96 | 253,61 |
| 22.000 | 883 | 18.930 | 3.070 | 450,34 | 339,71 | 305,41 | 284,12 | 264,94 |
| 23.000 | 921 | 19.740 | 3.260 | 469,61 | 354,24 | 318,48 | 296,27 | 276,28 |
| 24.000 | 959 | 20.550 | 3.450 | 488,88 | 368,78 | 331,54 | 308,43 | 287.62 |
| 25.000 | 996 | 21.360 | 3.640 | 508,15 | 383,31 | 344,61 | 320,59 | 298,95 |
| 25.920 | 1.028 | 22.040 | 3.880 | 524,33 | 395,52 | 355,58 | 330,79 | 308,47 |
| **Categoria 3 — Poupança até 20% Valores Impressos em cruzeiros novos** | | | | | | | | |
| 26.000 | 1.029 | 22.060 | 3.940 | 524,81 | 395,88 | 355,90 | 331,09 | 308,75 |
| 27.000 | 1.062 | 22.760 | 4.240 | 541,46 | 408,44 | 367,20 | 341,60 | 318,55 |
| 28.000 | 1.094 | 23.460 | 4.540 | 558,11 | 421,00 | 378,49 | 352,11 | 328,34 |
| 29.000 | 1.127 | 24.160 | 4.840 | 574,76 | 433,56 | 389,79 | 362,61 | 338,14 |
| 30.000 | 1.160 | 24.860 | 5.140 | 591,42 | 446,12 | 401,08 | 373,12 | 347,94 |
| 31.000 | 1.192 | 25.560 | 5.440 | 608,07 | 458,68 | 412,37 | 383,62 | 357,73 |
| 32.000 | 1.225 | 26.260 | 5.740 | 624,72 | 471,25 | 423,67 | 394,13 | 367,53 |
| 33.000 | 1.258 | 26.960 | 6.040 | 641,38 | 483,81 | 434,96 | 404,64 | 377.33 |
| 34.000 | 1.290 | 27.660 | 6.340 | 658,03 | 496,37 | 446,25 | 415,14 | 387,13 |
| 35.000 | 1.323 | 28.360 | 6.640 | 674,68 | 508,93 | 457,54 | 425,65 | 396,92 |
| 36.000 | 1.356 | 29.060 | 6.940 | 691,34 | 521,49 | 468,84 | 436,15 | 406,72 |
| 37.000 | 1.388 | 29.760 | 7.240 | 707,99 | 534,06 | 480,13 | 446,66 | 416,52 |
| 38.000 | 1.421 | 30.460 | 7.540 | 724,64 | 546,62 | 491,43 | 457,17 | 426,31 |
| 38.880 | 1.451 | 31.110 | 7.770 | 740,10 | 558,28 | 501,91 | 466,92 | 435,41 |
| **Categoria 4 — Poupança até 25% Valores Impressos em cruzeiros novos** | | | | | | | | |
| 39.000 | 1.454 | 31.160 | 7.840 | 741,29 | 559,18 | 502,72 | 467,67 | 436,11 |
| 40.000 | 1.477 | 31.660 | 8.340 | 753,19 | 568,15 | 510,79 | 475,18 | 443,11 |
| 41.000 | 1.505 | 32.260 | 8.740 | 767,46 | 578,92 | 520,47 | 484,18 | 451,51 |
| 42.000 | 1.533 | 32.860 | 9.140 | 781,74 | 589,69 | 530,15 | 493,19 | 459,90 |
| 43.000 | 1.561 | 33.460 | 9.540 | 796,01 | 600,45 | 539,83 | 502,19 | 468,30 |
| 44.000 | 1.589 | 34.060 | 9.940 | 810,29 | 611,22 | 549,51 | 511,20 | 476,70 |
| 45.000 | 1.617 | 34.660 | 10.340 | 824,56 | 621,99 | 559,19 | 520,20 | 485,10 |
| 46.000 | 1.645 | 35.260 | 10.740 | 838,83 | 632,76 | 568,87 | 529,21 | 493,49 |
| 47.000 | 1.673 | 35.860 | 11.140 | 853,11 | 643,52 | 578,55 | 538,21 | 501,89 |
| 48.000 | 1.701 | 36.460 | 11.540 | 867,38 | 654,29 | 588,23 | 547,22 | 510.29 |
| 49.000 | 1.729 | 37.060 | 11.940 | 881,65 | 665,06 | 597,91 | 556,22 | 518,69 |
| 50.000 | 1.757 | 37.660 | 12.340 | 895,93 | 675,82 | 607.59 | 565,23 | 527.08 |
| 51.000 | 1.785 | 38.260 | 12.740 | 910,20 | 686,59 | 617,27 | 574,24 | 535,48 |
| 51.840 | 1.814 | 38.880 | 12.960 | 924.95 | 697,72 | 627.27 | 583,54 | 544.16 |

*O Sr. O. K. Segall dirige um verdadeiro Banco de Investimentos Sociais, que financia tôda uma infra-estrutura de bem-estar aos paulistanos*

*Com 38 anos, o Sr. Oscar Klabin Segall é o mais jovem presidente que a CEESP já teve. Imprimiu à Caixa uma administração dinâmica e eficiente*

# A CAIXA É DO POVO

*A Caixa Econômica do Estado de São Paulo presta serviços a cinco milhões de clientes e à comunidade paulistana, como diz seu slogan*

**PLANO POR SORTEIO**

O segundo plano da Caixa Econômica Estadual de São Paulo é feito por sorteio entre os depositantes nêle inscritos para receber financiamentos para aquisição, construção ou reforma de casa própria, no montante de NCr$ 10 mil ou NCr$ 25 mil (para aquisição ou construção) e NCr$ 10 mil para reforma.

A inscrição é feita em qualquer uma das 559 agências da CEESP, mediante depósito de NCr$ 200,00 para os planos A (NCr$ 10 mil para aquisição ou construção) e C (NCr$ 10 mil para reforma) e de NCr$ 500,00 para o plano B (aquisição ou construção — NCr$ 25 mil).

Os sorteios são efetuados aos segundos sábados de cada mês, concorrendo os inscritos com os cinco primeiros prêmios da loteria federal, valendo a centena. Cêrca de 400 pessoas são sorteadas cada mês. A conta pode ser movimentada, mas o inscrito deve manter o saldo mínimo de ...... NCr$ 200,00 ou NCr$ 500,00, conforme o plano.

**DINAMISMO**

Com seus 38 anos, — o mais jovem presidente que a CEESP já teve — o Sr. Oscar Klabin Segall vem imprimindo uma administração dinâmica à CEESP, aprimorando o atendimento ao público e eliminando a burocracia. Por isso, os funcionários da Caixa passaram a usar a sigla O.K. Segall, ao referir-se ao seu presidente.

Assim, após determinar uma série de estudos para desentravar a máquina administrativa da Caixa, o Sr. O. K. Segall pôs em execução um sistema que eliminou, inicialmente, a demora no atendimento aos clientes da CEESP.

Um cheque, que levava até 40 minutos para ser pago, passou a sê-lo em um minuto apenas. Isto até causou surprêsa aos clientes da Caixa, que superlotavam as agências. A maioria estava acostumada a entregar o cheque e sair para outros afazeres, voltando meia hora depois. No início, foi necessário destacar um funcionário para evitar que os clientes deixassem a agência antes de receber o cheque.

A reação do público foi imediata. Desde janeiro, quando o Sr. Oscar Klabin Segall assumiu a presidência da CEESP, deixando o seu pôsto de acessor especial do Governador Abreu Sodré, os depósitos aumentaram em cêrca de 50%.

Isto permitiu que também dobrassem os auxílios que a Caixa Econômica Estadual presta às prefeituras de todos os municípios do Estado, através de financiamentos para a execução de obras de infra-estrutura. Durante os seis meses de sua gestão, êsses financiamentos passaram de NCr$ 145 milhões para NCr$ 320 milhões.

Todo êsse trabalho, feito sem grande publicidade, provocou a boa reação do público, o que demonstra, segundo declarou o Sr. Oscar Klabin Segall, a confiança do povo no bom investimento de seu dinheiro na Caixa, pois êle reverte em benefício da comunidade.

— A CEESP — diz o Sr. Oscar Klabin Segall — não é uma entidade receptora de recursos nem um banco de fins lucrativos, mas sim de investimentos sociais. Ela não nos pertence, mas ao povo em geral, e só existe com o objetivo de servi-lo.

— A Caixa financia tôda uma infra-estrutura necessária ao bem-estar do povo, como hospitais, escolas e até clubes de recreação (ginásios), pois entendemos que o ambiente sadio da recreação é um complemento tão indispensável quanto a própria casa. Além disso, financia também a TV Educativa (Fundação Anchieta) e o próprio Govêrno paulista, através dos bônus rotativos.

**A INFRA-ESTRUTURA**

O Sr. Oscar Klabin Segall explicou que a CEESP está integrada no plano de integração e desenvolvimento do Govêrno Abreu Sodré, que visa, principalmente, os setores de Educação, Saúde e Habitação, dentro de uma filosofia pragmática de realizar e administrar.

Dentro dêste plano, a Caixa Econômica Estadual de São Paulo vem financiando tôda a infra-estrutura indispensável ao desenvolvimento e ao confôrto da população, pois entende que dar a casa própria, sòmente, de nada adiantará se o beneficiado não contar com as obras necessárias ao bem-estar da comunidade.

No Govêrno Abreu Sodré, a CEESP já autorizou empréstimos a 287 prefeituras, no valor de ............ NCr$ 85 198 984,50, e já lavrou 224 escrituras, no valor de NCr$ 50 064 777,00, num total de 627 empréstimos e autorizações no valor de .. NCr$ 135 263 769,50.

A Caixa Econômica Estadual vem batendo sucessivos recordes de financiamentos. Ainda êste mês, em um só dia, foram assinados, em cerimônia realizada no Palácio Bandeirantes, presidida pelo próprio Governador, que empresta apoio decisivo à gestão do Sr. Oscar Klabin Segall, 101 empréstimos e autorizações a 77 prefeituras, no total de ... NCr$ 28 328 510,00, assim distribuídos: 14 para água e esgôto — NCr$ 7 036 420,00; 46 para pavimentação — NCr$ 15 440 000,00 e 41 diversos NCr$ 5 852 090,00.

Ainda durante o atual Govêrno, 216 prefeituras receberam um financiamento; 54 receberam dois financiamentos; sete receberam três financiamentos; oito receberam quatro financiamentos; uma recebeu cinco financiamentos, e uma recebeu oito financiamentos. Quinze dessas prefeituras já receberam financiamentos superiores a NCr$ 1 milhão, como a de Campinas, que teve NCr$ 5 200 000,00 para água e NCr$ 3 000 000,00 para pavimentação. Em um ano e meio, 350 prefeituras foram financiadas.

**PLANEJAMENTO**

Observa-se que todos êsses financiamentos são concedidos mediante prévio planejamento. Assim, no primeiro ano do Govêrno Abreu Sodré, a Caixa Econômica Estadual concedeu financiamentos específicos para o saneamento (água e esgotos) e neste segundo ano está atacando prioritàriamente o setor de pavimentação.

— A Caixa — explica o Sr. Oscar Klabin Segall — não dá financiamentos para a construção de estradas e -hospitais a municípios onde não haja água e esgotos. Isto porque entendemos que medicina é prevenção, e sem água e esgotos não é possível haver prevenção.

**CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS**

O Sr. Oscar Klabin Segall informou que a CEESP está, também, financiando a aquisição, por parte das prefeituras, de equipamentos para a conservação das estradas municipais.

Isto significa que, do ponto-de-vista econômico, a atuação da Caixa ajuda a combater a inflação, proporcionando uma redução no custo dos alimentos, pois as safras dos diversos produtos poderão ser escoadas por boas estradas, sem se perderem, e com um custo de transporte — que é um dos mais caros que incidem sôbre o preço dos gêneros — menor, com menos gastos de gasolina e manutenção.

— O Estado — afirmou — não pode conservar tôdas as estradas de São Paulo, que é o maior celeiro abastecedor do País. E o fator transporte é primordial no custo do produto. Barateando-se o custo de transporte, barateia-se, também, o custo da produção.

**DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

A Caixa, ao conceder financiamentos para a aquisição de equipamento para a conservação das estradas municipais, está, também, incentivando o desenvolvimento da indústria brasileira, pois exige que sejam adquiridos produtos exclusivamente de fabricação nacional.

O Sr. Oscar Klabin Segall disse que está em fase final de estudos, podendo ser aplicado ainda êste ano, um plano para a compra de motoniveladoras.

O total dessas máquinas a ser adquirido pelas prefeituras, mediante financiamento da Caixa Econômica Estadual, equivale a tôda a produção da indústria nacional durante o ano passado.

Isto fará com que ocorra um considerável aumento da produção dessas máquinas, pois as fábricas terão de produzir mais para atender a demanda a ser aumentada.

Além disso, propiciará uma redução no preço das máquinas, que certamente advirá com a produção em massa programada. O fator programação é muito importante, pois evita as variações bruscas de produção que atingem a indústria.

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

O Sr. Oscar Klabin Segall assinalou que a Caixa Econômica Estadual também vem financiando o setor da construção civil, junto à iniciativa privada, visando a construção de grandes conjuntos residenciais, verticais e horizontais.

A CEESP, segundo disse, está entrosada com a CECAP (Comissão Estadual da Casa Própria) — entidade que financia residências para os trabalhadores sindicalizados — e com outros órgãos da administração pública para a construção da Cidade-Satélite Modêlo de Cumbica, que terá 10 mil casas.

A CEESP concederá financiamentos não só para a construção das casas, mas também para obras de infra-estrutura nessa cidade-satélite modêlo, como escolas, hospitais etc. A construção de Cumbica deverá ter início dentro dos próximos seis meses, com conclusão prevista para o prazo de dois a três anos. O empreendimento foi orçado inicialmente em NCr$ 170 milhões.

Será uma cidade bem planejada e funcional, onde se conciliará a estrutura plástica e a funcionalidade.

Trabalham no plano da cidade-satélite não só arquitetos como também sociólogos, economistas e engenheiros. Para se ter uma idéia de sua funcionalidade, basta dizer que ninguém terá de atravessar uma rua para ir à escola.

**BENS DE CONSUMO**

Outro plano em estudo na Caixa Econômica Estadual é o destinado ao financiamento de bens de consumo.

Êsse plano vai atender, também ao financiamento de profissionais liberais, como os dentistas, que além de terem facilidades para a compra de seus consultórios, contarão com financiamentos para a aquisição de material dentário.

**CONHECIMENTO DOS PROBLEMAS**

Um dia por semana é reservado pelo Sr. Oscar Klabin Segall para o atendimento de prefeitos e demais autoridades municipais, a fim de que possa estudar os problemas dos diversos municípios do Estado. Nos demais dias os prefeitos são recebidos no fim da tarde.

Mas não pára aí o trabalho do presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo para se manter constantemente a par dos problemas habitacionais dos Municípios. Pelo menos três vêzes por mês o Sr. Oscar Klabin Segall dedica os fins de semana para percorrer, em um pequeno avião, os municípios de tôdas as regiões do Estado.

Seu plano é atender a tôdas as prefeituras, pelo menos no financiamento de projeto: água, esgotos, escolas ou hospitais. E quando um determinado projeto é concluído, a Prefeitura que o executou está desde logo credenciada para a obtenção de outros empréstimos, se o desejar.

**ATENDIMENTO RÁPIDO**

Dentro do esquema de extinção da burocracia, o Sr. Oscar Klabin Segall dinamizou a máquina administrativa da Caixa, tornando-a capaz de liberar os financiamentos para a casa própria ràpidamente.

Assim, desde o pedido de financiamento até a liberação das verbas, o interessado poderá ser atendido em apenas sete dias. No entanto, o atendimento rápido depende do próprio interessado, que deve apresentar os documentos exigidos em ordem.

Para poder prestar êsse rápido atendimento, a CEESP já recebe juntamente com o pedido de financiamento a avaliação do imóvel, feita por advogados e engenheiros credenciados junto à Caixa, que não são funcionários da entidade, mas recebem por função.

Os documentos exigidos pela CEESP, além da Carteira de Identidade, Título Eleitor, e Certificado Militar são os seguintes:

1 — Certidões atualizadas dos registros de imóveis a que tem pertencido o imóvel, abrangendo o período de 15 (quinze) anos, atestando o seguinte: a) as respectivas transcrições (filiação quinzenária), com as averbações; b) negativa de outras alienações, que não sejam as feitas aos proprietários atuais e antecessores; c) negativa de ônus, encargos, cláusulas ou condições gravando o imóvel; d) negativa de inscrição de penhoras, arrestos e seqüestros, ações reais ou pessoais reipersecutórias, relativas ao imóvel.

2 — Certidões das escrituras de venda e compra, doação etc. partilhas, etc., que constem na filiação do item 1 (títulos aquisitivos dos tabeliães, e cartórios do Forum), havidas no período de 4 (quatro) anos completos.

3 — Certidões das procurações que porventura figurem nesses títulos do item 2.

4 — Certidões atualizadas de todos os distribuidores do Forum da Comarca da situação do imóvel e do domicílio dos proprietários, pelo período de 10 (dez) anos, atestando a inexistência contra o contemplado, compromissários cedentes, proprietários atuais e antecessores (marido e mulher) de qualquer ação de reivindicações, ou executiva, penhora, embargo, arresto, seqüestro ou medida judicial de qualquer natureza (havendo ações, extrair certidões com esclarecimentos, objeto e andamento, nos cartórios do Forum pelos quais correm as respectivas ações).

5 — Certidões atualizadas dos cartórios de protestos do domicílio do contemplado, proprietários atuais e antecessores (marido e mulher), pelo período de 5 (cinco) anos, atestando a inexistência contra os mesmos de quaisquer protestos (havendo protesto, juntar prova de quitação; no caso de homônimos, juntar atestado de residência).

6 — Certidões negativas fiscais da Prefeitura e Estado, do imóvel, sòmente para aquisições.

7 — Certidão de casamento do vendedor (nas aquisições) e do contemplado. (Quando em língua estrangeira, trazer tradução do Consulado respectivo).

8 — Certidão negativa do Impôsto de Renda dos vendedores (nas aquisições) e do contemplado (marido e mulher).

9 — Certidão negativa da Previdência Social (só para pessoas jurídicas, firmas, etc.).

10 — Apólice de seguro contra fogo do imóvel oferecido em garantia, feito no Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, antes da escritura com guia da CEESP e cláusula de praxe a favor desta. Nos financiamentos de construção, o seguro proderá ser feito pelo valor de cada parcela recebida.

11 — Após a escritura — registrar 3 (três) translados da escritura e entregar na Procuradoria da CEESP, juntamente com as certidões dos itens 4 e 5, atualizadas até a data da inscrição da escritura, e uma certidão do Registro de Imóveis em que a hipoteca foi inscrita em 1.º lugar e sem concorrência.

*Ajudando as prefeituras a adquirir máquinas para a conservação das estradas municipais, a CEESP promove o desenvolvimento da indústria nacional*

*De tijolo é o muro que tem espaço para plantar um jardinzinho em miniatura. De tijolo é a base retangular prêsa à parede. E de couro, cânhamo ou feltro — a escolher — são os almofadões que completam o sofá rústico improvisado*

# *O tijolo: bonito, forte, econômico*

Êle suporta tão bem o calor quanto o frio. Como isolador acústico não há igual. Resiste ao fogo mais do que qualquer material; mais que a madeira, o vidro, o metal ou o sintético. Protege contra rápidas flutuações de temperatura e cria um confôrto térmico que nenhum aparelho de ar condicionado é capaz. Adapta-se a qualquer estilo de decoração, desde o primitivo — bem rústico — ao moderno, passando pelo renascentista e o colonial. É considerado ainda hoje como o melhor elemento pré-fabricado de construção. Êle se chama tijolo, bonito, colorido, econômico, sempre diferente — sua textura varia até entre os tirados da mesma fornada.

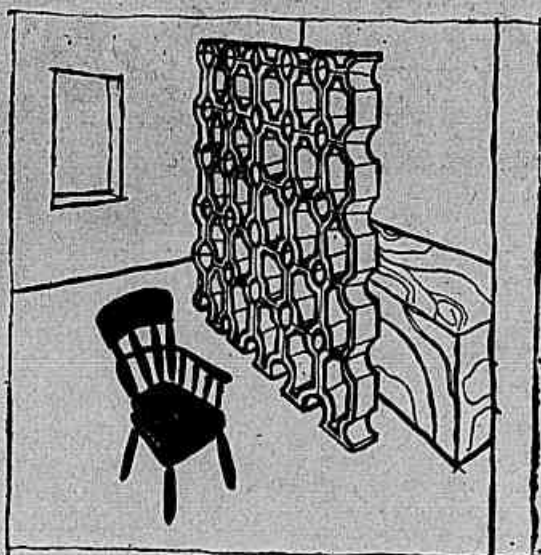
Quando começou a ser usado em construções e decoração, ninguém sabe. O que se sabe é que no Instituto Americano de Arquitetos está guardado um tijolo de mais de 5000 anos. Sua história escrita e provada começa ainda entre os povos primitivos que habitavam os desertos da África, China e América do Norte e faziam suas casas com tijolos de adôbe, ideais para enfrentar tal clima, pois absorviam e armazenavam o calor, libertando-o sòmente nas horas mais frias da noite.

De necessidade, êle passou a servir também como elemento puramente decorativo, criando um estilo todo próprio, comum na arquitetura inglêsa do século XVIII e no colonial norte-americano. Mas até então aparecia quase que exclusivamente em fachadas, pisos e muros. Foi quando alguém descobriu que, além das vantagens já conhecidas de resistir ao tempo, o tijolo fazia ainda mais: melhorava de aspecto com o passar dos anos e era imune à gordura. Por que então não aproveitá-lo nos interiores, inclusive na cozinha?

E não demorou muito para que êle invadisse a casa, forrando todo o hall, subindo pelas escadas, cobrindo paredes, formando bancos e sofás suspensos, construindo chaminés, churrasqueiras, bares e estantes, aparecendo em forma de prateleiras, cobrindo o chão, salientando-se como cantoneiras floridas nas janelas, brotando do chão para fazer jardineiras, dividindo ambientes. Hoje em dia, até como móvel é usado. Há também quem o pinte e o coloque bem no centro da escrivaninha como pêso de papéis ou como porta-lápis — que são colocados em suas ranhuras.

Simplicidade é com êle, tanto na hora de fixar como na hora de pintar (basta caiar). E se não se quer ter nenhum trabalho basta usá-lo ao natural, em blocos de concreto, refratário ou cerâmico. Côres há a escolher: branco, prêto, amarelo, bege e diversas tonalidades de vermelho.

O único cuidado indispensável — principalmente quanto a paredes — é o de conservação. Compre Consevado 5 — Silicone, que é incolor e impermeabilizante. O produto vem pronto para aplicar com pincel, broxa ou pistola. Dê a primeira demão até saturar, espere secar e passe em seguida uma segunda camada (de seis a 24 horas depois da primeira).

E não precisa se preocupar mais porque o tijolo é retirado da terra e cozido em alta temperatura, o que o torna impermeável ao tempo e estranho à erosão, ao ataque dos insetos e à decomposição.

*Tijolo vitrificado é escuro e brilhante, perfeito para fazer muros baixos que vão separar ambientes*

# *O á-bê-cê do decorador*

Estamos de mudança para uma nova casa, as idéias são muitas, as intenções as melhores possíveis — queremos um lugar acolhedor, bem decorado, bonito, atraente, simpático, enfim, o melhor possível —, mas o dinheiro anda curto e não podemos contratar um decorador.

Reação imediata: o desespêro, ante a impossibilidade de receber os conselhos e sugestões de uma pessoa realmente entendida no assunto, que realizaria por nós e conosco a casa dos nossos sonhos. Por que não nos transformarmos nós mesmos em decoradores? O resultado poderá não ser tão espetacular, mas se observarmos os princípios básicos de uma decoração equilibrada, poderemos chegar a boas soluções, das quais nos orgulharemos e nossos amigos se admirarão.

## IMPORTÂNCIA DA FINALIDADE

Em primeiro lugar, deve-se sempre lembrar que a arrumação da mobília deve ser sempre feita de acôrdo com a finalidade do recinto, ou seja, nada de colocar móveis apropriados para o quarto na sala. Você poderá exclamar que isso é o *óbvio ululante*, mas saiba que tem gente que poderia incorrer nesse êrro.

Além disso, é importante que a utilização de cada compartimento da casa ou do apartamento seja clara e, evidentemente, não sofra a interferência de peças vizinhas: quarto de dormir deve servir para quarto de dormir, e não como sala de visitas ou escritório, por exemplo.

Outro fator essencial à boa decoração é a liberdade de circulação na distribuição das peças — seria extremamente desagradável que, para chegar à sala, tenha-se que passar pelo quarto do casal, por hipótese. Deve-se também evitar a colocação de mobília nas aberturas das portas e nas circulações.

Outra regra que deve ser observada: a colocação da mobília deverá apresentar uma fórmula prática com relação às formas arquiteturais a fim de que não haja interferências entre o uso dessas formas e os batentes das portas, os vidros das janelas, o manejo dos aparelhos de eletricidade etc.

Ao mesmo tempo, a colocação das peças de mobília deve ser estudada com cuidado, em relação às peças fixas de arquitetura como portas, janelas, móveis embutidos; em relação às alcovas: nichos, painéis etc.

Quanto à côr da parede, devem ser levados em consideração as côres, os tecidos e o arranjo dos móveis.

## O EQUILÍBRIO É ESSENCIAL

Deve haver sempre um equilíbrio entre as peças altas e baixas. Nesse caso, janelas altas com cortinas ou portas, podem substituir peças de mobília.

Ao mesmo tempo, deve ser cuidadosa a dosagem dos móveis usados para que não haja nunca a impressão de excesso ou de falta. Uma sala ampla pode conter móveis numerosos, enquanto uma sala acanhada parecerá uma loja de móveis se estiver excessivamente mobiliada.

Também a distribuição dos móveis deve ser equilibrada: numa sala comprida, deve-se evitar a impressão de que um lado está superlotado, enquanto o outro está vazio. Tampouco uma parede deverá parecer mais cheia do que a outra.

As paredes opostas deverão ser arrumadas, se possível, em grupos semelhantes, a fim de dar a impressão de um equilíbrio perfeito, uma vez que não podem oferecer simetria quanto ao arranjo e à quantidade.

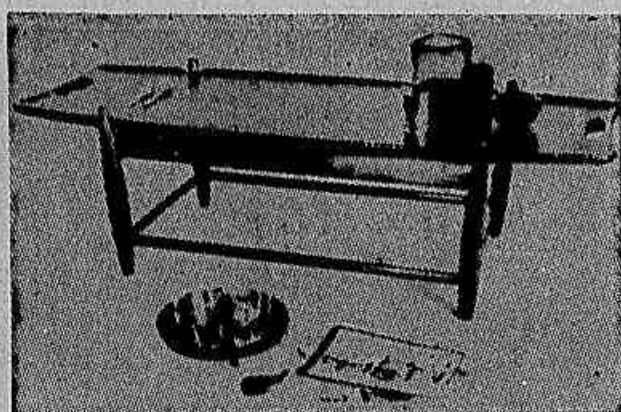
Você deverá sempre procurar valorizar os objetos de maior beleza de um aposento: as superfícies ilustradas das paredes — painéis, decorações murais, tapeçarias, quadros grandes etc. — não devem ser escondidos por móveis ou outros objetos, a fim de não eclipsar sua beleza.

Lembre-se que a mobília deverá estar sempre de acôrdo com o tamanho da sala: peças muito grandes dão a impressão de sombras ou manchas escuras e só servem para salas muito espaçosas. Enquanto tornam aconchegante o ambiente de uma sala ampla, só servem para dar uma impressão de amontoado numa sala de proporções reduzidas.

Tome cuidado com a vontade de introduzir muitas bossas: por exemplo, a mobília colocada paralelamente à parede oferece maior impressão de unidade do que um arranjo êm diagonal.

E, com todos êsses preceitos em mente, você poderá prescindir de um decorador e arrumar sòzinha sua nova casa.

# Algumas soluções práticas

**Aqui nesta página você vai encontrar uma série de soluções práticas para resolver c e r t o s problemas c a s e i r o s, aproveitando, inclusive, objetos já encostados por estarem fora de moda. Veja com atenção.**

**A mesinha do living, geralmente cercada de estofados por todos os lados, é indispensável. Não precisa seguir à risca o estilo da decoração, mas é preciso sempre estar de acôrdo. Logo, uma mesa comprida e fina (de jacarandá) ocupando tôda a extensão do sofá maior é uma das soluções mais adequadas. Se o espaço fôr pequeno, meio quadrado, uma mesinha redonda ou mesmo quadrada resolverá: de jacarandá, de madeira laqueada ou mesmo encerada. E não resta dúvida de que, quanto mais neutra melhor.**

● Uma solução facílima para um problema difícil: guardar a papelada na cozinha, ou seja, as contas do padeiro, as receitas tiradas das revistas, os p a p é i s guardados para embrulho e jornais velhos. Eis a solução: duas fôlhas grossas de papelão, prêsas de um lado, aberta como livro. Você prende uma das partes do lado do armário e a outra f i c a aberta. A abertura é controlada à vontade, por causa da trancinha de barbante que a regula.

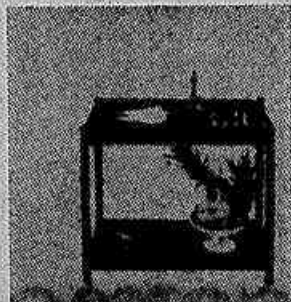
● Uma das soluções mais alinhadas em matéria de cortina: várias rodelas de fôlhas de jacarandá (ou a m e n d o i m ou madeira l a q u eada), prêsas em um cadarço resistente, u m a depois da outra. As improvisações são facílimas, basta ter um pouco de imaginação. Mas se v o c ê quiser c o m p r a r a sua já pronta, a Mobilínea tem — custa NCr$ .. 32,00 o metro quadrado. E serve tanto para cortina como para ser aplicada na parede, como painel.

**Para arrumar um quarto onde dormem dois, a solução ainda é o beliche. Uma cama reta, bem simples. Escada e grade são indispensáveis se o ocupante fôr ainda criança. Caso contrário, a grade é eliminada e os degraus poderão ser montados na própria armação. Cuide sempre de que o colchão seja menor que o estrado, pois facilita a arrumação. E se as colchas forem coloridas (xadrez, estampado graúdo, listras) o efeito decorativo será dos melhores. Cuidado para não colocar o beliche em frente à janela, para evitar as correntes de ar. Fortes e diretas.**

**Em qualquer cantinho da área de serviço (ou do quintal se você fôr a feliz possuidora de um), o mais importante dos armários de serviço doméstico: uma parte inteira, três prateleiras, de madeira laqueada de côr forte, que resista à poeira, aos arranhões da pá de lixo, aos movimentos delicados de guardar e tirar o aspirador. Esta solução é das mais viáveis e práticas. E se você tiver um pouquinho de habilidade manual poderá fazê-lo sòzinha (se a madeira já vier cortada na medida e lixada, claro!). As medidas ideais são 40 cm x 1,20 m x 1,50 m.**

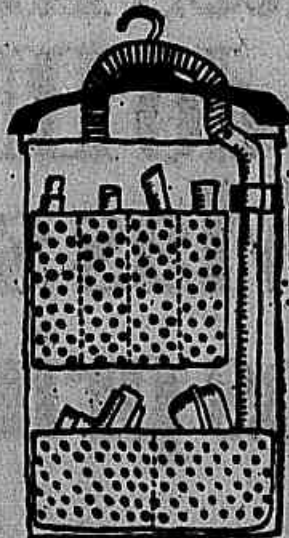
● A sugestão ideal para armários de banheiro quando a família é numerosa: uma caixinha de vime para cada um, cada c a i x i n h a de uma côr. Nelas, você p o d e r á guardar grampos, escôvas e pentes; seu marido o aparelho de barbear, a loção após a barba, o creme; seu filho o vidrinho de lavanda, o pente, a escôva. Maneira bonita e discreta de ensinar a cada um os princípios básicos da organização e da propriedade.

O quarto das crianças é realmente o lugar que mais merece cuidados em casa. Um ambiente alegre, que esteja integrado na sua maneira de ver o mundo é o mais indicado, e, dentro dêsse ambiente, nada melhor que almofadas coloridas (com desenhos e caras de bichos e bonecos), caixas e mais caixas, e muito confôrto. Esse pouf é uma das chamadas idéias geniais: a parte de baixo é ôca e você poderá guardar nela alguns brinquedos; a de cima é estofadinha, no feitio exato de um cogumelo, com bolotas brancas, fundo vermelho e tudo. Se conseguir fazer um sistema de encaixe, êle seria perfeito, pois não haveria a menor possibilidade de abrir de repente.

● Você t e m uma mesa na c o z i n h a completamente s e m graça? E tem também um monte de r e t a l h o s guardados que não servem para nada? Ótimo. Então adote a idéia: uma toalha *patch* p a r a alegrar sua cozinha. Retalhos presos em retalhos, de todos os tamanhos, de todos os feitios, de tôdas as côres.

**Vá lá que você não queira que seus convidados se sirvam diretamente do carrinho. Mas daí a fazer a empregada vir da cozinha até a sala (ou mesmo você), carregando bandejas imensas é um pouco de falta de senso prático. Por NCr$ 200,00 você poderá comprar êsse carrinho, que é bandeja ao mesmo tempo.**

● C o m p r a r uma mesa so para os joguinhos das sextas-feiras nem todo mundo pode. E se você é uma das que não p o d e e é uma das adeptas do biriba, a Mobilínea tem uma sugestão: mesa quad r a d a (em amendoim), c o m quatro cadeiras, na mesma linha. O tampo da mesa é reversível e se alguém estiver almoçando com você jamais irá suspeitar que do outro lado a mesa é revestida de feltro verde.

**Cada vez que você volta da feira e do supermercado é um problema para guardar tôdas as frutas na geladeira. E é problema maior ainda quando as crianças passam o dia inteiro abrindo e fechando a geladeira em busca de uma laranja, uma tangerina ou coisa parecida. O jeito então é guardá-las em outro lugar, ou melhor, adotar de olhos fechados mais esta sugestão: três cestas de arame, prêsas na parede da cozinha ou da área de serviço por fios de nylon (que são os mais resistentes), separadas umas das outras apenas o suficiente para a colocação dos fios.**

● O quarto da *bagunça* é sempre um problema. Lá fica a máquina de costura da mamãe, a vovó faz tricô e as crianças passam o dia e s p a l h a n d o brinquedos. M a s isso não quer dizer que êle não necessite de confôrto: u m a poltrona de d o i s lugares, pés retos e almofadas com capas removíveis é a mais indicada. Na Mobilínea, esta poltrona está à venda. E as capas t a m b é m: têm fecho-éclair de ponta a ponta e podem ser lavadas a tôda hora. Quando estragarem de vez, j o g u e - a s fora e compre novas.

**Para você colocar lá no armarinho da área e facilitar ainda mais a arrumação: o porta-aspirador, em lona forrada com plástico, cheio de divisões e prêso num simples (mas forte) cabide. Fazê-lo é fácil: você conta o número de peças do aspirador e terá o número de divisões. Cada uma num jeito, cada uma num feitio. Depois corta a lona, costura à máquina, enfeita a gôsto. E pode circular o dia inteiro pela casa, porque êle pode ser pendurado em qualquer maçaneta, em qualquer janela.**

# Um bom quarto para ter bons sonhos

*O moderno descontraído: a cama e a mesinha são conjugadas, um painel de couro da côr da madeira dá continuidade à cabeceira e um espelho reflete a luminária art-nouveau, dando mais colorido ao quarto*

Por menor que seja, por mais móveis que tenha, o quarto de dormir é o local da casa que exige maiores cuidados na decoração. Além da estética, o lado prático; além do prático, o confortável e o acolhedor, pois é no quarto que você precisará sentir-se você mesmo, livre de todos e de tudo, pronto para recuperar a calma perdida no dia agitado que acabou de passar. E como isso se repete todos os dias é preciso também que êle seja alegre e calmo ao mesmo tempo, para que o **relax** seja completo, sem ser monótono demais.

Para isso, é preciso que a arrumação obedeça a um esquema o mais pessoal possível e, mesmo que você vá entregar a decoração a um profissional, não deixe de participar dela, opinando quanto às côres de sua preferência, a disposição dos móveis, a iluminação, o estilo e a quantidade de peças necessárias.

## O CONFÔRTO

É justamente o confôrto que irá dar a você possibilidades de passar bem aquêle têrço da vida que a gente passa dormindo. Assim, o planejamento correto e funcional já representará meio caminho andado na arrumação. Comece pela escolha do colchão, duro ou macio, conforme preferir ou precisar. Lembre-se sempre de fazer uma cama espaçosa, se possível até sob medida. O armário também deverá ser maior que a sua real necessidade. Espaço nunca é demais e facilita a arrumação. As mesinhas de cabeceira deverão ser colocadas mesmo ao lado da cama, como manda o tradicional, pois ali elas estarão cumprindo realmente sua finalidade.

E, se por acaso você dispõe de mais algum espaço, não esqueça de uma poltrona (a mais confortável que encontrar), uma cômoda e uma escrivaninha, porque não resta dúvida de que o quarto ainda é o melhor lugar para se trabalhar sossegado, quando não se dispõe de um escritório.

## A COLOCAÇÃO DOS MÓVEIS

Antes mesmo de comprar os móveis, você deverá tomar conhecimento do espaço disponível e do que caberá nêle. Mesmo quando êsse espaço é mais do que suficiente, a arrumação deverá começar pela cama e pelo armário. O armário, por exemplo, deverá sempre ser montado na maior parede livre, oposta a da janela. Cuide para que o espaço seja suficiente para transitar por ali, mesmo com as portas abertas; que a porta do espelho fique iluminada e que você possa ter acesso a tôdas as partes do armário sem precisar se apertar entre os móveis.

Já a cama exige um pouco mais de cuidados: espaço para você arrumá-la à vontade, uma parede disponível para a cabeceira ser encostada, distância suficiente da janela e da porta a fim de que você não apanhe correntes de vento ou luz direta nos olhos, de manhã. As mesinhas de cabeceira não precisam ser imensas, mas devem ter espaço suficiente para você colocar um abajur, um cinzeiro ou outra peça qualquer. Devem ficar sempre próximas à cama.

E se ainda houver espaço:

* a poltrona deverá ficar próxima da cama; ao lado, de preferência;
* a escrivaninha deverá ser colocada em função da janela, para que a luz bata de maneira correta, isto é, à esquerda de quem está escrevendo;
* a cadeira deverá ficar sempre encaixada na escrivaninha, e não sôlta pelo quarto;
* o lustre deverá ser central e cada mesinha terá seu abajur. Inclusive a escrivaninha;
* a cômoda deverá ter espaço suficiente para guardar as roupas brancas e ser colocada num canto onde as gavetas possam ser abertas com facilidade.

## DETALHES IMPORTANTES

Ventilação, iluminação, silêncio, confôrto, discrição. Tudo isso deverá ser levado em conta. E são os chamados pequenos-grandes-detalhes. E se você quiser um ambiente que tenha todos êsses requisitos ainda deverá levar em conta:

* as côres devem ser tranqüilas, um verdadeiro convite ao descanso. Tanto das paredes como das cortinas e do teto. Isso não quer dizer que você não possa ter um ou outro detalhe em côr forte; quer dizer justamente que essa côr forte não deve passar de um pequeno detalhe;
* os papéis da parede devem ter padrões adequados, floridos, de preferência;
* o silêncio é imprescindível. Se o quarto possui porta de comunicação com outro, se os vizinhos de cima são barulhentos, se fica perto da sala e o barulho da tevê atrapalha, não resta dúvida de que você deverá revestir o teto e as paredes com isolantes. E se a porta de comunicação não fôr assim tão necessária não hesite em eliminá-la;
* o ar condicionado no quarto, bem graduado, resolve todos os problemas de temperatura e ventilação. Mas, se você não tiver um, cuide para que seu quarto tenha janelas amplas e conserve-as abertas o maior tempo possível. Quanto à claridade, as janelas amplas também são necessárias, mas é indispensável que tenham cortinas que possibilitem o escurecimento total, quando êle fôr necessário.

*O moderno quase convencional: cama reta, mesinha de tampo de mármore, abajur e um quadro sôbre a cabeceira. O espaço equilibrado pela largura da mesa é mais do que suficiente*

*Para a entrada, uma porta colonial brasileiro, tipo porta de convento, completada por um poste autêntico da época do Império*

# Um ar de colonial brasileiro

Você tem um apartamento com uma sala e dois quartos. Sua vontade é decorar êste apartamento no estilo colonial brasileiro. O apartamento é relativamente pequeno, portanto, um estilo colonial brasileiro púro não caberia ali, só faria com que parecesse ainda mais acanhado.

A sugestão vem da decoradora Iéda Fontes, da Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro: dê uns toques coloniais aqui e acolá e o apartamento terá um ar colonial brasileiro. Os toques: tocheiros, uma cômoda colonial, gravatas de cortina largas, entre outras coisas.

"LIVING" E SALA DE JANTAR CONJUGADOS

Em primeiro lugar, o imprescindível grupo estofado, de sofá e duas poltronas: o primeiro em azul colonial ou estampado de **ton sur ton** de azul; as poltronas são lisas, em tom de amarelo bronze. O conjunto custa cêrca de NCr$ 1 600,00.

Duas mesinhas laterais são muito úteis e complementam um conjunto de estofados: seu preço: NCr$ 300,00. E uma mesinha de centro, combinando com as laterais: NCr$ 300,00.

Na parede oposta ao conjunto, um armário-estante embutido, que serve para se colocar o aparelho de televisão, a vitrola portátil e que, além de servir como biblioteca, tem um dos compartimentos como bar. Preço: NCr$ .... 1 500,00.

Perto do armário-estante, uma poltrona tipo **bergère**, com banquinho para pôr os pés. Poderá ser na côr azul e branco; quem preferir pode adquirir uma daquelas que são chamadas de **poltrona do papai** e revesti-la no estampado azul e branco.

Ao lado dessa poltrona, um tocheiro de pé, que custa NCr$ 200,00. De ambos os lados do sofá, dois tocheiros pequenos, custando cada qual NCr$ 200,00, contribuindo essas peças para dar o ar típico do colonial brasileiro.

No chão, um tapête liso, em tom neutro para o azul, ou seja, cinza-azulado ou branco-azulado. As paredes são côr de gêlo, assim como a cortina. As bolas e gravatas desta são em vermelho-sangue.

No espaço reservado à sala de jantar, uma mesa e quatro cadeiras, móveis escuros. Preço: NCr$ 600,00. E, dando o toque do colonial brasileiro, um armário **Mineirão**, servindo de bufete, que custa NCr$ 700,00. Na parede, um quadro de paisagem ou natureza morta.

QUARTO DE CASAL

Para o quarto de casal, uma cama dupla tipo marquesa, cujo preço é de NCr$ 300,00, com colcha em verde-água. Do outro lado do quarto, uma cômoda colonial pequena, custando NCr$ 220,00. Entre a cômoda e a janela, uma poltrona revestida de azul. As paredes são côr de gêlo, a cortina também, ainda com as bolas e as gravatas vermelhas. O tapête é em verde-musgo, com preço inferior ao da sala, pois seu tamanho é menor.

Do lado oposto à janela, um armário embutido, que custa NCr$ 600,00, ocupando quase o total da parede. Do outro lado da cama, uma mesinha coberta com uma toalha até o chão, fazendo estilo bem antigo.

QUARTO DE HÓSPEDES

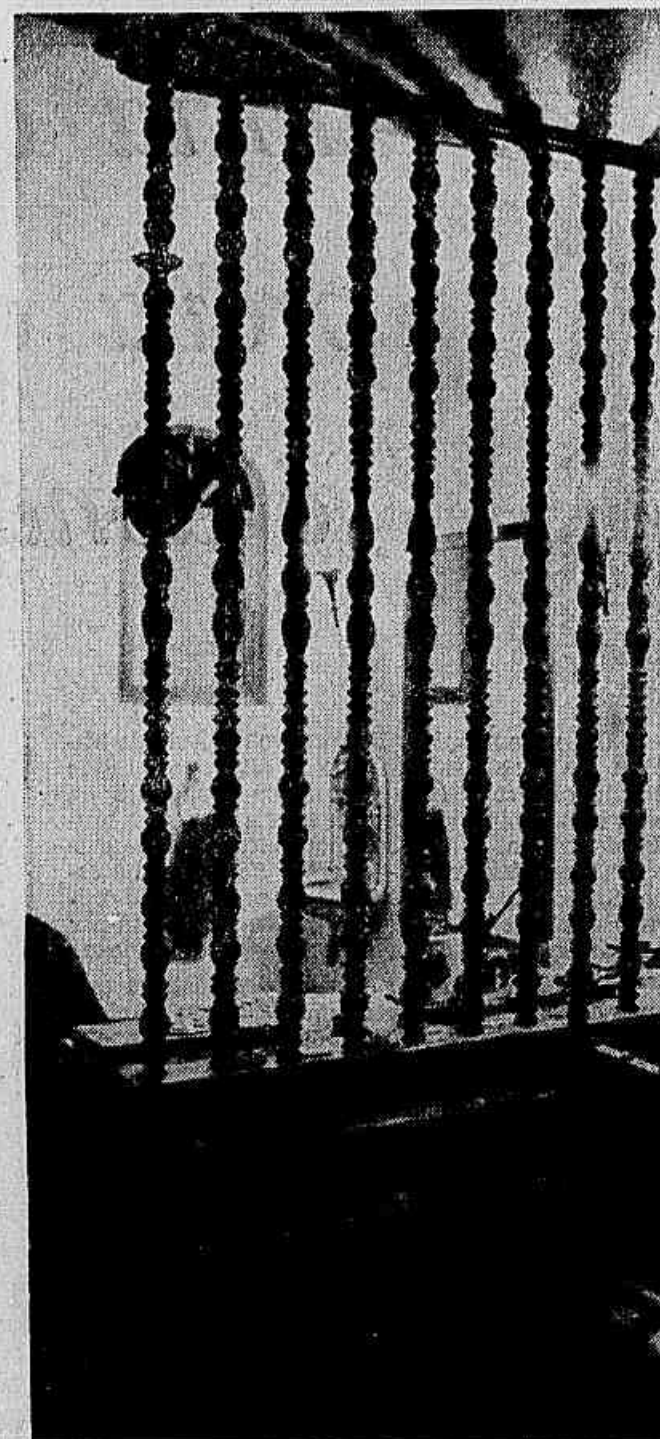
Que também pode ser o quarto das crianças. Dois **summiers**, a NCr$ 250,00 cada, em tecido escocês. a cortina pode ser na côr de uma das listras do escocês, com **grelot** debruado. A parede é também côr de gêlo.

Entre os dois **summiers**, um tocheiro pequeno, que custa NCr$ 200,00. O quarto tem uma escrivaninha com uma cadeira; a escrivaninha custa NCr$ 200,00 e a cadeira NCr$ 120,00. O quarto tem também um armário embutido, do tamanho do armário do quarto de casal. Para completar, uma poltrona.

O HALL DE ENTRADA

Se fôr de tamanho razoável, pode ser colocada uma pequena mesa consolo, que custa NCr$ 250,00, em ambos os lados da mesinha, duas cadeiras, custando cada uma NCr$ 220,00. Em oposição à mesinha consolo, um porta-papel, no valor de NCr$ 80,00.

No pequeno corredor que dá para a sala, uma mesinha de chá, que custa NCr$ 200,00. Se você tiver também um hall pequeno, que dá para os quartos, coloque ali um armário embutido, no preço de NCr$ 500,00.

E poderá, finalmente, dizer que tem um apartamento decorado no estilo colonial brasileiro, em que são os detalhes que dão essa impressão, impedindo que a decoração tenha uma aparência pesada ou sombria.

*Para separar dois ambientes, usa-se muito na decoração colonial brasileiro balaustradas de madeira patinada*

# *Vitória do apartamento prova que a mulher é dona da verdade*

*As mulheres preferem apartamentos porque são simples e funcionais*

Um mito agoniza. E um nôvo capítulo da história dos costumes começa a se abrir: no grande debate que coloca em choque os partidários da casa e os do apartamento, a vitória começa a mudar de campo. Até há bem pouco tempo, era quase normal que um casal — apenas no campo da especulação — optasse por uma casa. Hoje está provado que a realidade é outra, e deve-se à mulher o encabeçamento desta nova tomada de posição.

As mais recentes pesquisas demonstram que mais de 50% das mulheres que habitam as cidades maiores são favoráveis aos apartamentos, enquanto os homens ainda preferem as casas, apesar de tôdas as implicações evidentes — o que êles não negam. A localização entra também na questão e há provas de que as mulheres são as maiores amigas da cidade.

## GÔSTO NÃO SE DISCUTE

Apesar das promessas tentadoras de terrenos baratos na Barra da Tijuca e os anúncios classificados falarem em "uma casa de vila com jardim e água abundante, no Méier", a grande maioria da população carioca prefere se comprimir num apartamento exíguo de Copacabana — onde água é luxo, os corredores são escuros e a vizinhança é folclórica — a permanecer na Zona Norte ou subúrbio.

No arsenal de nossos sonhos, o apartamento situado na Zona Sul — não precisa ser exatamente no triângulo Copacabana-Ipanema-Leblon — é sinônimo de evolução social, de melhora de vida, de independência. Segundo os psicólogos, êste problema de mudança de habitação pode ser encarado como desejo de auto-afirmação.

O importante dentro desta angulação da questão casa X apartamento é a satisfação do indivíduo. Que importa que João da Silva tenha trocado seus alqueires e suas galinhas na Ilha do Governador por um quarto sombrio no Flamengo? Certo que hoje é êle um homem feliz, que exibe orgulhosamente seu cartão de visitas com o endereço nôvo.

## O PONTO-DE-VISTA FEMININO

As mulheres lideram o grupo favorável ao apartamento. Com elas, todo um grupo de jovens, estudantes e pessoas que se intitulam *realistas e esclarecidas*. Argumentam em primeiro lugar que "o apartamento no coração da Cidade substitui a casa com jardim". Em segundo lugar, dão razão à condução, "que anula as viagens penosas e perigosas em trens ou as grandes voltas intermináveis em ônibus". A proximidade ao trabalho, aos bons cinemas, teatros, centros culturais e de diversão são outros argumentos logo mencionados. Verdade é que tudo isso é mais ligado à localização da moradia do que pròpriamente ao tipo: casa ou apartamento. Mas no ritmo em que andam as coisas, uma idéia muito próxima da outra, daí as conclusões aparentemente falsas e precipitadas.

Um capítulo à parte dentro das justificativas femininas refere-se ao trabalho doméstico. Evidentemente tomamos por base as opiniões médias e por isso podemos assegurar que mais de 60% das mulheres cariocas preferem morar num apartamento razoável do que numa casa grande e confortável. A explicação é a mais simples: num apartamento a arrumação se faz "de olhos fechados", enquanto numa casa "precisa-se de uma criadagem especial e os tempos não estão para isso". O fator econômico une-se ao lado prático da questão, coisas que passam quase imperceptíveis para o homem, mesmo que o contrário seja oneroso à sua economia.

Engraçado é que o fator barulho não merece muita consideração por parte da mulher. Talvez pelo fato de ela ser tagarela pela própria natureza e ter sempre mais chance de estar cercada por crianças barulhentas, os ruídos de uma rua agitada ou de um bairro movimentado não lhe afetam o modo de viver. Parece que as neuroses femininas neste sentido são mínimas. Uma casa sempre é uma forma de isolamento, e é possível que seja esta a razão pela qual o barulho atue como uma espécie de *catalisador de gente*, ou seja, uma união maior com o grupo.

O comércio de luxo é outro fator que faz com que a mulher dê preferência aos centros movimentados. Por mais que o marido ame os dias tranqüilos de Paquetá, ela não se conformará com a ausência das *boutiques* moderninhas, com suas luzes psicodélicas e suas vitrinas tentadoras.

## O QUE PENSAM OS HOMENS

A média masculina ainda prefere "uma casa com jardim e garagem". Desde que haja um carro — todo o rosário do confôrto começa sôbre as quatro rodas — o homem não se incomoda muito quanto à localização da moradia. Muitos dêles dão preferência aos bairros da Zona Sul, enquanto outros — e o número dá para fazer uma média de quase 35% — indicam os subúrbios e a Zona Norte, desde que se torne possível habitar uma casa.

O homem da classe média coloca o fator saúde ligado ao problema de habitação. Muitas respostas apresentam as mesmas preocupações, que podem ser resumidas nesta opinião:

— A idéia de morar num décimo quinto andar, por exemplo, é terrível. Um dia eu deixo de pagar à Light ou acontece uma enchente diabólica. O que vai acontecer às minhas pobres e sofridas coronárias?

Como HC, morador de Ipanema, existe uma procissão de outros. "As crianças podem cair da janela", é uma resposta comum por parte dos homens.

— Casa é segurança total. As crianças podem brincar à vontade e viver uma infância feliz, desprovida de desajustes...

## AS SOLUÇÕES MODERNAS

Um grupo de arquitetos filiados a uma mesma organização no exterior procurara resolver o dilema casa X apartamento reunindo as vantagens de um e outro num projeto audacioso. Os primeiros resultados já se fazem notar em certas localidades na Suíça, Itália, e principalmente ao sul de Roma. Em poucas palavras, o que êles estão realizando é como o empilhamento de casas, umas sôbre as outras. Apartamentos dúplex, com tôdas as características de casa, sendo a principal delas é que em cada andar inferior dos apartamentos a entrada é uma porta-janela que se abre para um vasto terraço com plantas, laguinho e até árvores. Cada prédio dêste estilo tem o seu celeiro e o porão, exatamente como os de nossas recordações da infância. Bem próximo, um comércio desenvolvido e variado, nada ficando a dever aos centros cosmopolitas.

Na Inglaterra, a experiência neste sentido é mais antiga, datando de 1946. São as chamadas *new-towns*, utópicas demais para se tornarem realizáveis: eram cidades-jardins com cêrca de 50 mil habitantes, tôdas com casas individuais circundadas de jardins e árvores. O isolamento grande criou um estado de espírito negativo nos pioneiros da realização. Desde as sextas à noite as cidades se esvaziavam. Os habitantes, que tinham uma semana inteira no campo, passavam a procurar nos *weekends* o barulho e a animação da cidade.

O crescimento das cidades vai ter como conseqüência imediata a expansão dos limites urbanos. Não vai tardar muito que comecem a se construir edifícios de apartamentos nos terrenos que margeiam a Rio—Santos. Caso o progresso comercial e sua natural expansão se processem no mesmo ritmo, não há males a temer, como o que acontece em Londres, pouco depois da guerra.

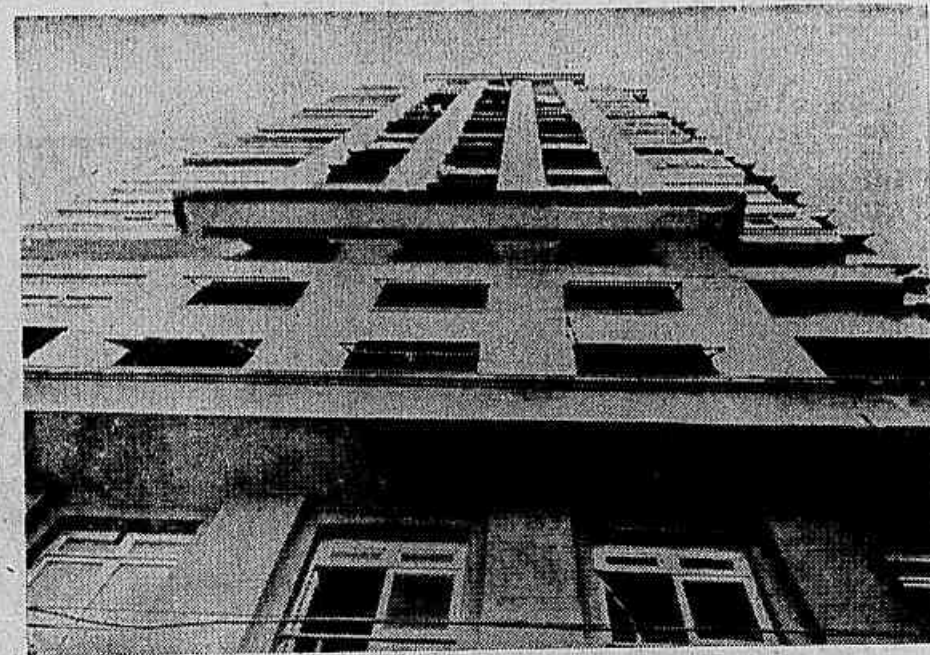
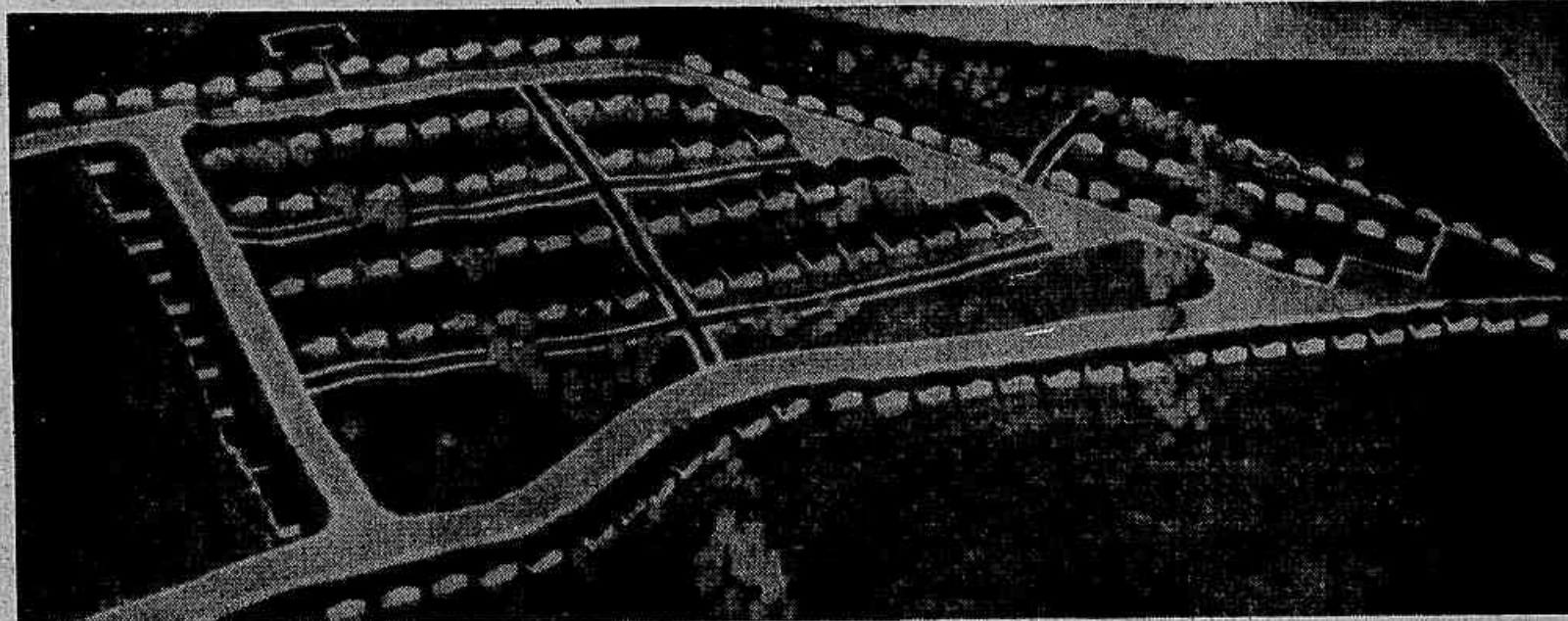
## A PSICOLOGIA ENTRE QUATRO PAREDES

A solução ideal é sempre aquela que convém a cada um. Não adianta nada imaginar uma casa colonial no Cosme Velho quando as possibilidades neste sentido são apenas de sonho. Mas não se nega que o fator psicológico é um poderoso agente no plano humano. Qualquer que seja o nível social do indivíduo, há de se considerar a fôrça atuante da Psicologia no seu *status*, condição esta que se liga muito ao problema habitação.

A cantora Dalida, que estêve há pouco no Rio, disse que devia muito de sua recuperação — as manchetes foram muitas quando de sua tentativa de suicídio no ano passado — à nova casa que comprou, ou melhor, à cobertura nos altos de Montmartre.

Os artistas, principalmente os jovens, dão preferência ao Bairro de Santa Teresa, não só por motivos financeiros, mas também por uma questão de maior realização no *métier*. Em geral, habitam velhos casarões, onde há possibilidade de expandir a arte sem preconceitos com vizinhança. Solange Escosteguy, atualmente em Paris, disse que nunca seu trabalho rendeu tanto como quando se mudou para a casa de Santa Teresa.

Já uma jornalista paulista só admite o Rio quando se mora "nos píncaros de um edifício com uma visão panorâmica do mar; assim, parece que o mar toma conta de tudo e espiritualiza tudo".

No final de tantos argumentos se chega a uma conclusão: o problema real não é exatamente saber se é melhor morar em casa ou apartamento, mas sim quanto tempo se pode permanecer em nossa morada, seja ela um conjugado ou uma *senhora* casa. A questão é mais grave do que pensamos.

# GRANDE RIO É META PRIORITÁRIA DA COHAB FLUMINENSE

*Maquete do Conjunto Miracema — 156 residências — obra já concluída*

*Niterói* — Plenamente integrada no programa da CHISAM, a COHAB fluminense está dando prioridade aos problemas habitacionais da área social de maior concentração demográfica do País — o Grande Rio, onde vivem quase dois milhões de pessoas — através da execução de projetos destinados a reduzir o deficit de moradias adequadas naquela região.

Segundo o Presidente da COHAB-RJ, Sr. José Haddad, em conseqüência dessa orientação já foram executados seis projetos habitacionais para a área do Grande Rio, todos em fase de aprovação no Banco Nacional da Habitação. O órgão fluminense, no entanto, vem operando em tôdas as regiões do Estado.

## O PROBLEMA

Desde a criação da CHISAM — a Coordenação da Habitação de Interêsse Social do Grande Rio — a COHAB fluminense voltou suas atenções prioritárias para aquela área, onde se localiza o maior foco de pressão social do País. O crescimento demográfico e a expansão econômica da região aumentaram os problemas habitacionais, em face do agravamento do deficit.

A partir de maio, época em que a CHISAM se estruturou — à COHAB-RJ passou, portanto, a ter como meta básica as necessidades habitacionais da população do Grande Rio. De início, desenvolveu o programa junto a duas favelas de Niterói, ou seja, Engenhoca e Benjamin Constant. Até agora, já se procedeu ao completo levantamento cadastral.

Enquanto isso, os técnicos da COHAB executavam seis projetos habitacionais para a área, os quais se encontram no BNH para aprovação. Para o Presidente do órgão fluminense, Sr. José Haddad, êsses primeiros projetos serão seguidos de outros ainda no decorrer dêste ano.

Em conjunto com o Ministério do Interior a COHAB-RJ ainda programou as indenizações para as vítimas das enchentes que assolaram o Estado há dois anos. Até o momento, segundo o Sr. José Haddad, já foram liberados como indenizações cêrca de NCr$ ... 308,4 mil.

## AS SOLUÇÕES

Criada com a finalidade de minimizar os angustiantes problemas habitacionais do Estado do Rio, a COHAB-RJ já estendeu seu campo de atuação a todos os recantos do território fluminense. A gestão da atual diretoria foi iniciada em junho de 1967 e os resultados têm sido satisfatórios.

Cita o Presidente da COHAB-RJ, como exemplo, o fato de a atual diretoria do órgão ter encontrado dois conjuntos habitacionais com sua construção iniciada através de financiamento da Agency for International Development: o primeiro em São Gonçalo, com um total de 63 residências, e o segundo em Campos, com 230 casas. Ambos foram concluídos na atual gestão.

Além disso, a COHAB-RJ iniciou as obras dos conjuntos habitacionais de Miracema, com 156 casas, e Campos, com 215 casas. Os dois projetos representam um verdadeiro impacto para os dois municípios, onde há grande carência habitacional da parte das classes menos favorecidas.

Ainda sob a atual diretoria, a COHAB-RJ realizou uma pesquisa em cêrca de dezessete municípios do Estado, já tendo cadastrado 9 231 famílias. Êsse levantamento propiciou aos técnicos do órgão habitacional fluminense uma visão de conjunto sôbre o problema residencial nas diferentes regiões estaduais.

Neste momento, a COHAB-RJ está realizando uma concorrência pública para a construção de dois novos conjuntos residenciais no Estado do Rio: um em Petrópolis e outro em Duque de Caxias. E ainda no Banco Nacional da Habitação, encontram-se aguardando aprovação projetos para os núcleos habitacionais de Natividade, Bom Jesus de Itabapoana e para a Fábrica Nacional de Motores.

## O QUADRO

Para o Presidente da COHAB-RJ, Sr. José Haddad, os problemas habitacionais do Estado do Rio se avolumam cada vez mais, por fôrça do rápido crescimento populacional verificado no Estado. De ano para ano, aumenta a população e, em contrapartida, diminui o número de residências construídas.

— Na década de 1940-1950 — lembra o dirigente da COHAB-RJ — o crescimento populacional do Estado atingiu o nível de 24,3%, com a taxa anual de 2,2%. Neste mesmo período, o número de domicílios acusou um aumento paralelo de 38,6, reduzindo, dêste modo, o número de habitantes/domicílio de 5,7 para 5,1.

Êsse fenômeno, porém, inverteu-se totalmente na década de 1950-1960, segundo o Sr. José Haddad, enquanto a população crescia numa proporção de 48,1%, os domicílios acusavam um crescimento de apenas 46%. Êsse declínio vem-se acentuando cada vez mais, na medida em que os anos passam.

Eis um quadro comparativo dessa realidade que desafia os programas habitacionais:

1940 — 1 847 857 habitantes e 322 943 domicílios.

Número de habitantes por domicílio: 5,7

1950 — 2 297 194 habitantes e 447 493 domicílios.

Número de habitantes por domicílio: 5,1

1960 — 3 402 728 habitantes e 656 147 domicílios.

Número de habitantes por domicílio: 5,2

1966 — 4 562 523 habitantes e 749 190 domicílios.

Número de habitantes por domicílio: 6,0

Em 1950, por exemplo, o aumento de habitantes foi da ordem de 29,3%, enquanto o de domicílios chegava a 38,6%. Já em 1960, a proporção foi de 48,1% contra 46%. E em 1966, chegou-se ao seguinte quadro: o número de habitantes aumentou em 34,1%, ao mesmo tempo em que as residências aumentavam em apenas 14,1%! Atualmente, o deficit residencial no Estado é calculado em cêrca de 260 960 unidades.

O problema ainda é agravado com a insuficiência dos serviços de saneamento básico. Basta dizer que nos 63 municípios fluminenses, sòmente 31 possuem rêdes de água. E esgotos quase a totalidade não possui, sendo precária a situação das poucas rêdes existentes nos municípios.

Diante dêsse quadro de dificuldades — população aumentando em níveis expressivos, sem a contrapartida da existência dos elementos básicos e necessários ao bem-estar social — a COHAB-RJ traça seu programa de atuação, procurando identificar os pontos de estrangulamento que impedem a elevação do nível de vida da população fluminense. E, na medida do possível, atender às exigências em matéria de habitação onde há maior pressão social, como no Grande Rio, que é a área metropolitana mais importante do País.

*Maquete da casa tipo — Conjunto Miracema*

# A porta é o seu cartão de visita

A porta da casa representa o cartão de visita do seu dono, a maneira de se fazer conhecer imediatamente. Revela do exterior a personalidade e o gôsto de quem mora ali. Daí ser muito importante o seu aspecto. Deve-se portanto procurar um desenho original, uma decoração particular, ou um motivo diferente, que façam da porta de cada um algo de nôvo e ao mesmo tempo de pessoal, que mostre a sua personalidade e o seu modo de viver.

A porta deve, antes de mais nada, acompanhar a arquitetura da casa, estar em perfeita harmonia no material e na forma com todos os elementos exteriores da casa e respeitar as dimensões: não ser muito grande em relação às janelas nem muito pequena em relação às mesmas, guardando as devidas proporções.

AS PORTAS DO PASSADO

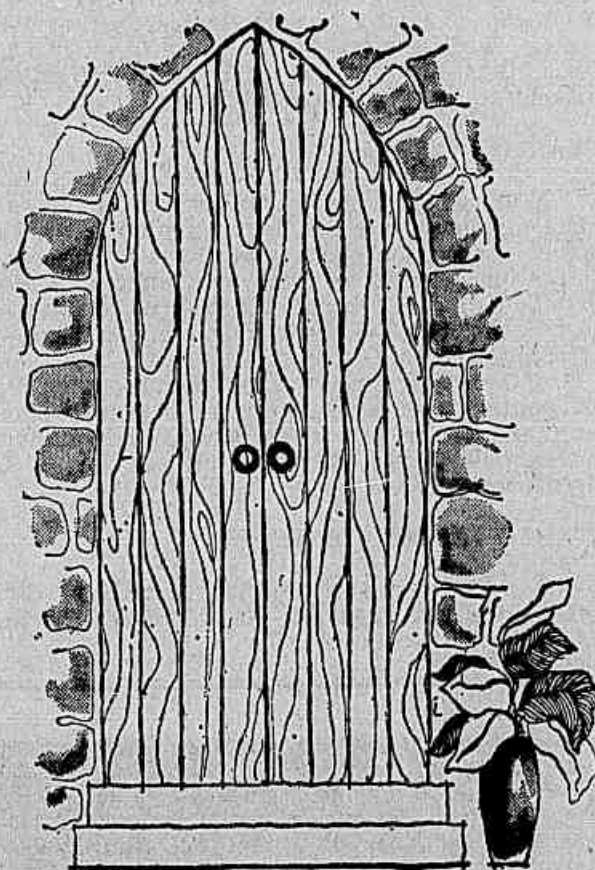
A primeira porta foi uma peça de fazenda pendurada na abertura das cabanas primitivas. Para se entrar, era afastada ou enrolada para cima — êsse tipo sendo, talvez, o predecessor das atuais persianas.

Nos países em que não havia madeira em quantidades suficientes, usavam-se as portas de pedras. Na Síria, por exemplo, foram encontradas muitas portas feitas de pedras, datando dos séculos IV e VI. Portas similares, em pedras ou mármore, eram freqüentes nas tumbas, havendo uma de mármore famosa, numa tumba em Pompéia, provàvelmente da era de Augusto. Essas portas eram sempre feitas em painéis, para diminuir o pêso sem reduzir a fôrça.

Em países de clima muito úmido, as portas eram construídas com várias tábuas de madeira coladas umas às outras, porque a porta feita de uma só peça de madeira racharia ràpidamente.

AMBIENTE E INDIVIDUALIZAÇÃO

Para criar um ambiente atraente, é preciso acentuar os contrastes apresentados por uma construção, ou seja: uma porta estreita e alta para uma construção baixa e larga, uma porta de vidro numa parede tôda de pedra, uma de ferro batido numa fachada revestida de madeira.

A porta deve ser também um elemento fácil de individualizar, de fácil conservação, segura nas suas dobradiças e nunca demasiadamente vistosa: aqui é preferível permanecer sempre dentro da simplicidade, dentro das linhas retas, nos vidros discretamente coloridos.

Só assim, a porta poderá entrosar-se perfeitamente com o todo, sem eclipsá-lo por excesso de originalidade ou imponência. Importante também é a sua colocação adequada, permitindo à região de entrada de ser rodeada de gramado e de não se tornar demasiadamente quente no verão ou úmida no inverno.

AS FORMAS

As portas podem ser retangulares, ogivais, altas, baixas, estreitas, largas. A forma é importante e depende do estilo de casa adotado. Retangular era a única usada na arquitetura grega e é a mais empregada nos edifícios modernos. Portas em forma de ogiva só mesmo para uma casa em estilo gótico. As portas entalhadas também são muito interessantes e usam-se também portas ornamentadas com esculturas.

Podem ser de um ou dois batentes (parte móvel que se prende à parede). Das de batente, distinguem-se as portas de travessas pregadas ou aparafusadas, formadas por tábuas ao alto, simplesmente justapostas ou ligadas a macho e fêmea por travessas horizontais pregadas ou aparafusadas; portas de travessas à cola ou de calha: as travessas são embebidas nas tábuas verticais por entalhe em malete; portas engradadas — formadas por uma grade constituída por duas couçoeiras e três travessas emechadas.

Para quem gosta de um desenho simples e severo, a inserir num ambiente rústico, é adotar uma porta em estilo de arco romano, com os extremos de madeira branca, e a parte de dentro coberta de vidro, com divisões feitas com faixas de madeira.

MATERIAL E CÔRES

Madeira, vidro, ferro ou materiais plásticos são de ordinário os mais utilizados para as portas de casa. A madeira se presta a todo tipo de utilização, em tôdas as formas possíveis, para todos os estilos arquitetônicos.

O vidro adapta-se melhor para as construções modernas, enquanto que o ferro se presta bem para portas de pequenas dimensões, do tipo cancela. O plástico faz a sua aparição triunfal, em alguns elementos de série e a baixo custo. As côres mais adaptáveis serão sempre as escuras, para alcançar-se uma conservação barata. Portas de madeira, para parecerem sempre novas, devem ser periòdicamente envernizadas.

Para a porta de entrada, é indispensável identificá-la à noite com uma ligeira iluminação. A lâmpada deverá ser bem protegida, preferindo-se corpos iluminados anônimos, que não perturbem o desenho arquitetônico. Em geral, é recomendável proteger a lâmpada com o portal.

Nas zonas particularmente isoladas, um pequenino elemento que permita olhar para fora da casa sem ser preciso abrir a porta torna-se importante. Bastarão poucos centímetros quadrados de vidro, ou uma portinha dentro da porta e do mesmo material. Ou mesmo, uma janelinha decorativa.

Para completar uma porta muito alta, dotada de sobreluz, o portal é um elemento quase que obrigatório, ajudando também a proteger contra a chuva quem está à procura das chaves para abrir a porta. Deverá ser um elemento decorativo, porém sem enfeites inúteis, e construído de um material que esteja contido na porta.

Para a limpeza sumária dos sapatos antes de se entrar em casa, é bom que além do capacho habitual haja na escadinha de entrada uma gradezinha de ferro, com uma distância de cêrca de um centímetro entre cada parte da rêde de metal, para tirar uma possível lama ou restos de grama pisada.

O importante mesmo é não esquecer o detalhe porta, pois eis aí como um elemento simples, aparentemente, pode se tornar uma fonte de problemas no que diz respeito à arquitetura e ao material. E que, bem escolhido, participará do sucesso da nova casa.

*O tapête de pele de carneiro é a nota de elegância. Tingido de azul, é contraste com os móveis claros da saleta de jantar. Em rosa, completa a decoração da salinha de estar*

# *O tapête mágico*

A tapeçaria não deve ser considerada arte menor, pois pode ser equiparada à pintura, pelo muito que mostra a habilidade do artista. Nas tumbas egípcias, do segundo milênio A.C., já se encontravam tapeçarias que, de acôrdo com a religião, serviam para embelezar e dar confôrto àquele que poderia voltar.

Com o advento do Renascimento, que tantas e profundas transformações trouxe em tôdas as artes, surge o costume de grandes pintores desenharem os motivos das tapeçarias. E vemos, em tôda a Europa, tapêtes feitos, seguindo os desenhos de Rafael.

Atravessando eras e costumes de povos em diferentes estágios de cultura, o tapête tem no mundo de hoje lugar de destaque. Associado ao desenvolvimento das tintas, o tapête é confeccionado nos mais diversos tipos e padronagens. Em côres *quentes* ou *frias*, há tapêtes para qualquer tipo de ambiente.

Torna mais aconchegante uma sala muito grande e impessoal, ou pode dar a impressão de maior espaço, num ambiente pequeno.

Pequenos, grandes, retos e redondos, o tapête é indispensável desde a cozinha até um gabinete de trabalho.

DE QUE É FEITO

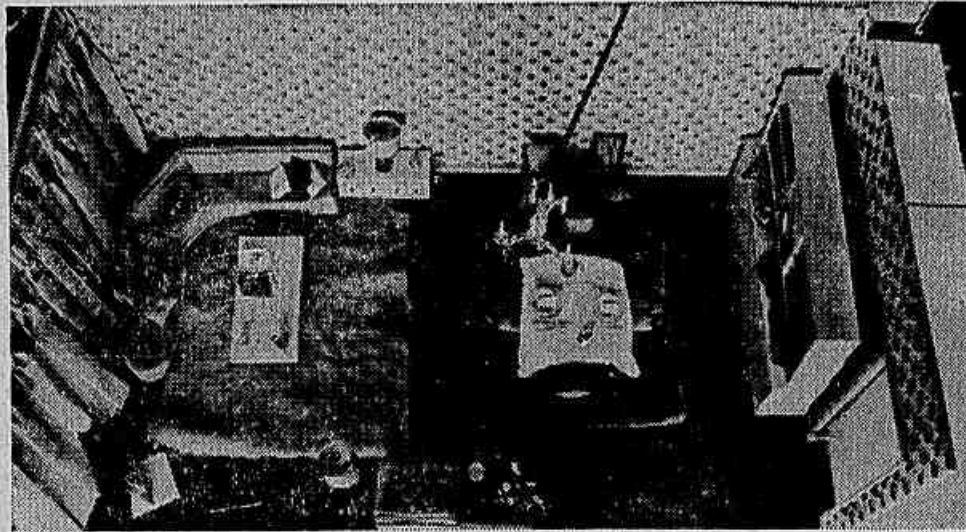
Quando se pensa em atapetar tôda uma casa ou uma peça, devemos considerar a localização, a luminosidade e a personalidade daqueles que a ocupam. A decoradora Marília Escosteguy afirma que, só dêsse modo, um decorador prepara o piso de um ambiente.

Há vários tipos de tecidos em que são feitos os tapêtes. Entre êles, os mais modernos, bonitos e práticos: *nylon*, buclê, sisal, *chenille* (em lã ou algodão), lã e peles de animais.

— Com um tapête podemos dosar a luz de uma peça, aumentar-lhe a sensação de espaço e dar aquêle toque aconchegante.

Além disso, a côr é tão importante quanto o estilo de móveis que completarão o ambiente. E há côres próprias para uma sala, para o quarto de casal, de solteiro ou de um estudante.

Os tapêtes são, em geral, térmicos. Guardam calor. E dão impressão de maior frescura, num ambiente exposto ao sol, durante a maior parte do dia.

Todos os tapêtes hoje em dia são laváveis. Há processos especiais para lavá-los no local. No Rio, diversas lavanderias especializadas fazem êste trabalho. O preço varia de acôrdo com o tamanho e o tecido. Em geral, custam NCr$ 3,00 o metro quadrado.

Mãos à obra. Vamos agora atapetar diversos tipos de ambiente:

*LIVING*: a decoradora Marília aconselha que antes de tudo devemos considerar que esta peça é um lugar para todos da casa. É utilizada por pessoas dos mais variados gostos e personalidades. O *living* "deve ter um tapête impessoal e muito discreto". Para uma casa com mais de duas salas, o *living* poderá ser atapetado em buclê de lã e algodão ou em sisal. Se fôr pequeno, a côr do tapête poderá ser cinza-claro, verde-claro e escuro, ou azulão.

SALA DE JANTAR

Esta peça, tanto como o *living*, é o local de permanência de pessoas de diferentes personalidades. Há um detalhe que não deve ser esquecido. Na sala de jantar permanecemos pouco tempo. Tudo deverá contribuir para que as refeições transcorram em ambiente limpo, arejado e alegre. O tapête para esta sala pode ser em buclê, lã e algodão, e de textura sempre baixa. O sisal também é indicado. As côres devem ser vivas. Tons fortes como o azulão, vermelho, amarelão ou verde-claro.

Segundo a decoradora Marília, é um engano pensar que o tapête em tons escuros é o indicado para ambientes de muito movimento. O cinza marca mais do que qualquer outro.

SALA DE ESTAR

Esta peça merece o maior cuidado do decorador. É o cartão de visitas da casa. Nela não só procuramos um canto para descansar, como recebemos visitas. O tapête deve ser também de textura baixa. Os tecidos devem ser: *nylon*, buclê e sisal. O *chenille* não cabe. As côres também serão sôbre o forte. Azulão, vermelho, vinho, gêlo ou mesmo cinza. O tapête deve cobrir tôda a peça, dando impressão de maior espaço e elegância.

QUARTO DE CASAL

A preocupação é não transformar o quarto de casal num ambiente por demais feminino, onde o homem não encontraria lugar. Teria a impressão de ser um hóspede: o tecido mais indicado será o *chenille* de *nylon*, cobrindo tôda a peça. Muito moderno é o *nylotex* — em tecido acetinado baixo — parecendo veludo. O tom suave e muito indicado é o lilás. Os móveis claros e com a colcha branca dão um contraste perfeito. Azul-claro também combina. Os tecidos podem ser de buclê de lã. Para um quarto mais simples, você pode utilizar *chenille* de algodão ou *nylon*.

QUARTO DE ESTUDANTE

Êste deve ser o mais funcional possível. Sem sofisticação, mas moderno. Nas côres azul, verde, ouro, vermelho ou gêlo, o tapête deve ser de *chenille* de algodão ou de sisal, com a trama fechada.

QUARTO DE RAPAZ SOLTEIRO

Tanto o quarto como a sala, o ambiente deve transparecer masculinidade. O tapête mais indicado é o de pele de carneiro. Decora muito bem os ambientes rústicos e casas de veraneio. Em ferrugem e vermelho, você deve empregar o sisal, *nylotex*, buclê. Nunca o *chenille* de lã. É muito feminino.

ALGUNS DETALHES

Para equilibrar a luz: em vermelho, azulão e ferrugem.

*Aquela* sensação de calor é adquirida com as côres: vermelha, preta e verde.

Para *aumentar* ambientes: côres claras.

Com os móveis, o tapête deve fazer contrastes: móveis escuros, tapêtes claros.

Tapête persa — só é usado em ambientes suntuosos. Não é elegante espalhar pequenos retalhos de tapêtes persas. Ao invés de demonstrar riqueza, sobrecarregam a peça.

Para casas à beira-mar na cidade, dependendo do ambiente a ser criado, é aconselhável o tapête de buclê de lã, *nylotex* ou sisal. Nas casas de veraneio, o mais indicado é o de sisal. Muito prático e de fácil conservação. Vai muito bem os tapêtes em pele de carneiro ou as vaquetas.

Em ambientes movimentados: sempre côr clara. As côres escuras marcam muito.

BANHEIRO

Esta peça pode ter tapêtes de qualquer tipo. Desde o *chenille* de lã até o buclê de *nylon*. Usa-se atapetar todo o aposento. Em geral, acompanha a côr da parede, formando contraste com a côr das louças.

PREÇOS

O tapête é vendido a metro quadrado. Passadeira em buclê de lã: para tapête sôlto: NCr$ 31,00; Para forração sôbre base de fêltro: NCr$ 35,00. *chenille* de algodão: NCr$ 35,00; *chenille* de lã: .. NCr$ 37,00; *chenille* de *nylon*, para tapête sôlto: NCr$ 76,50; Forração com fêltro: NCr$ 80,00; Sisal, tapête sôlto: NCr$ 18,00; Forração sôbre fêltro: NCr$ 80,00; Buclê de lã com mistura de fios de *nylon*, tapête sôlto: NCr$ 46,00; Forração sôbre fêltro: NCr$ 49,50.

# PLANO HABITACIONAL DO IPS-RJ DARÁ CASA PRÓPRIA A MILHARES DE SERVIDORES FLUMINENSES

*Com a presença do Governador Jeremias Fontes, o Presidente do IPS — Carlos Alberto Werneck — assina convênio com o BNH*

Associando-se à política nacional de habitação, o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Rio cumpre um programa que nos últimos anos já beneficiou 53 dos 63 Municípios fluminenses, com a construção de 1 010 unidades residenciais — 201 entregues no primeiro semestre dêste ano —, mediante empréstimos escalonados em 20 anos, ao juro anual de 8%.

Com uma contribuição de cada associado de apenas 5%, o Presidente do IPS-RJ, Professor Carlos Alberto Werneck, anuncia uma completa reestruturação do órgão, visando a ampliação de sua faixa de atendimentos, inclusive com a instituição do auxílio-educação, "para assegurar aos funcionários públicos fluminenses uma assistência que servirá de padrão para o País".

PLANO ESTADUAL

O IPS-RJ aplicou, de janeiro a junho dêste ano, NCr$ 485 mil em empréstimos imobiliários, que atingiram todo o funcionalismo do Estado. Em Niterói, está em fase de acabamento um edifício na Rua Gavião Peixoto, com 96 apartamentos, onde foram aplicados, sòmente em 1968, NCr$ 160 mil. No Fonseca, ainda na Capital, em convênio com o BNH, constrói a primeira etapa de um conjunto de 876 apartamentos — 252 serão entregues dentro de seis meses.

Ainda em convênio com o BNH, foram adquiridas à Rêde Ferroviária Federal, nos Municípios de Miracema e Teresópolis, áreas que vão permitir construir 60 e 100 apartamentos, respectivamente. Semelhantes escrituras de venda estão em vias de assinatura em São Gonçalo, Campos, Itaperuna, Friburgo e Araruama. Com o Banco do Estado, o IPS está em fase de negociações de outras áreas em São Gonçalo, Três Rios e Campos; nesses locais, o Banco instalará, também, novas agências.

Enquanto isso, de diversas Prefeituras, entre elas, Magé, Paraíba do Sul, Friburgo, Itaboraí, Valença, São Sebastião do Alto, Trajano de Morais, Itaguaí e outras, chegam notificações de doações de áreas municipais ao IPS, destinadas ao prosseguimento de seu programa habitacional. Também o Departamento de Patrimônio do Estado vem se associando ao plano, cedendo áreas, como por exemplo, no Município de Cordeiro, onde serão beneficiados centenas de servidores.

AS VANTAGENS

O Professor Carlos Alberto Werneck aponta as vantagens que o Plano habitacional do IPS oferece ao servidor fluminense:

1 — pagamento da unidade residencial pelo preço de custo, mas financiada no prazo de 20 anos, em pequenas prestações mensais, com juros de apenas 8% ao ano; 2 — se o servidor já possui um terreno, pode requerer, da mesma forma, o empréstimo do IPS para construção da casa própria, auxílio que pode ser duplicado, se a mulher também é associada do órgão; 3 — se um grupo de servidores fôr proprietário de um terreno e nenhum dêles é dono de outro imóvel, poderá requerer ao Instituto a construção de um conjunto residencial, mesmo que o custo total das obras ultrapasse o teto estabelecido para a concessão de empréstimos imobiliários simples; 4 — se o associado morrer enquanto estiver habitando o imóvel adquirido ou construído através do IPS, os seus dependentes receberão a escritura definitiva e não mais estarão obrigados a ressarcir as prestações restantes, correspondentes ao empréstimo total; 5 — juros de 8% ao ano e correção monetária incidem sôbre as transações imobiliárias, mas esta última só é aplicada quando o servidor tiver reajuste de vencimentos, e 6 — a primeira prestação do empréstimo será paga quando o servidor estiver morando na sua casa própria.

— Com essas medidas — conclui o Presidente do IPS — o Instituto contribui, decisivamente, para corrigir o deficit habitacional do Estado do Rio, observando critérios humanos, em consonância com a orientação política do Govêrno estadual.

ASSISTÊNCIA

O IPS—RJ está prestando assistência, atualmente, a 70 mil servidores e cêrca de 300 mil dependentes, realizando êsse "complexo trabalho com o concurso de apenas 292 servidores, não ultrapassando a despesa de custeio a 20% da receita teórica, o que representa um recorde, estabelecida a proporção entre o número de segurados assistidos e o dispêndio com a manutenção do sistema", afirmou o Professor Carlos Alberto Werneck.

Segundo informou, ainda, o IPS—RJ está pagando, desde agôsto de 1967, as pensões mais elevadas do País e desde aquela época nenhum pensionista recebe auxílio mensal inferior a NCr$ 105,00 (quando a atual Diretoria assumiu o Instituto, em 1967, encontrou pensões de até NCr$ 16,00), sendo que o seu pagamento está rigorosamente em dia.

Pelo critério legal em vigor, as pensões são calculadas na base de 40% para o grupo familiar e 7% para cada dependente, o que significa que o funcionário deixa ao morrer uma pensão equivalente, conforme o número de dependentes que tiver, pelo menos, de 47% da remuneração total que recebia em vida, e, em nenhuma hipótese, poderá esta pensão ser inferior a NCr$ 105,00. Para a Diretoria do IPS esta pensão básica pode "ser considerada excelente, feita a comparação da conjuntura da previdência no País, o que coloca o IPS do Estado do Rio em posição de liderança".

Quanto ao setor de assistência médico-hospitalar afirmou o Presidente do IPS que mediante o pagamento de uma contribuição mensal de apenas NCr$ 1,47, o Instituto proporcionou aos servidores e dependentes o reembôlso das despesas hospitalares até NCr$ 650,00.

— Para que se tenha uma idéia do que isso representa — disse — basta dizer que em 1955 o IPS reembolsou 132 intervenções cirúrgicas, gastando NCr$ 264 000,00; em 1966, 234 intervenções, totalizando NCr$ 492 000,00; em 1967, já na atual administração, 341 intervenções com o gasto de NCr$ .... 2 970 000,00.

O Presidente do IPS reconhece ser ainda precário o atendimento médico-hospitalar proporcionado pelo órgão aos seus segurados, mas, com uma contribuição mensal de apenas NCr$ 1,47, não é possível fazer-se mais, principalmente considerando que outras instituições que prestam assistência médica a servidores do Estado estão cobrando, mensalmente, acima de NCr$ 13,00. Já está sendo estudado um nôvo plano médico-hospitalar que entrará em vigor no final deste ano e proporcionará aos contribuintes do IPS um atendimento mais amplo e mais eficiente.

OS NÚMEROS

Segundo critério em vigor no IPS, são considerados dependentes do contribuinte, para efeito de benefícios, a espôsa, os filhos de qualquer condição, desde que menores inválidos, a companheira, a mãe ou o pai inválido, os irmãos menores ou inválidos, e qualquer outra pessoa que tenha sido designada em vida pelo segurado.

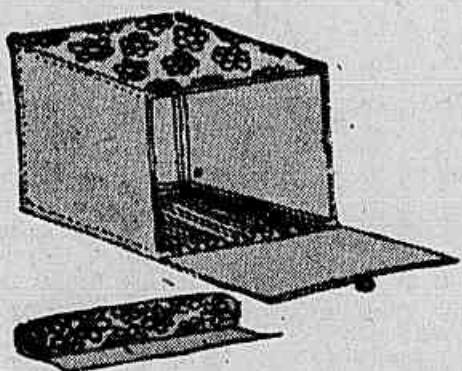
Atualmente, quatro mil pensionistas do IPS—RJ estão sendo selecionados para receber o auxílio-educação, destinado a ajudar a compra de uniformes, livros e pagamentos das taxas iniciais cobradas pelos colégios secundários. Em segunda etapa, esta modalidade de auxílio atingirá todos os contribuintes.

No prazo de um mês, o IPS—RJ elevará o teto do empréstimo imobiliário, para a construção de casas, atualmente limitado a NCr$ 6 mil, para uma importância equivalente a 100 salários mínimos — NCr$ 13 mil. Anunciando esta medida de duplicação do teto para empréstimo imobiliário, disse o Sr. Carlos Werneck que esta é mais uma medida tendente a ampliar os auxílios e benefícios aos 70 mil contribuintes e seus dependentes, em decorrência de determinações do Governador Jeremias Fontes.

O auxílio funeral, atualmente correspondendo a um vencimento e meio do contribuinte, será agora estendido aos dependentes necessários de todos os contribuintes e aos pensionistas, conforme mensagem já encaminhada à Assembléia Legislativa. A administração do IPS procura introduzir uma inovação: empréstimos especiais para casamento, doença ou qualquer emergência. O Conselho Diretor já autorizou o limite de NCr$ 1,6 mil e a diretoria realiza estudos para colocar a idéia em prática. Paralelamente, os empréstimos simples passaram de NCr$ 200,00, em 1966, para NCr$ 800,00, hoje.

PLANEJAMENTO

O Sr. Carlos Alberto Werneck diz estar de acôrdo com parte do funcionalismo fluminense, que faz restrições à atuação do IPS, ao argumentar que o órgão ainda não lhes deu tudo o que dêle precisariam ou gostariam de obter no setor assistencial e previdenciário. "Ninguém pode negar, contudo, que o Instituto esteja prestando, atualmente, uma assistência muito superior à que poderia ser planejada em curto e médio prazos", afirmou.

— Por outro lado — concluiu — não temos poupado esforços no sentido de um aperfeiçoamento e temos contado com o apoio incondicional do Governador Jeremias Fontes para que a atuação do IPS se aproxime, cada vez mais, dos moldes ideais. É assim que concebemos e pretendemos o Instituto, que precisa dos esforços e compreensão de todo o funcionalismo estadual. O IPS procura cumprir, fielmente, o preceito segundo o qual "quem não vive para servir não serve para viver".

*Com as sobras do papel de parede você pode transformar aquela velha caixa num atraente porta-discos, usando um pedaço de papelão corrugado, cola e um pouco de paciência*

# O papel na decoração

Plastificado ou não, o papel de parede apresenta uma razoável variedade de padrões. Vendido em rolos, de sete metros por 60 centímetros de largura, pode ser encontrado no Artesanato Badia em Petrópolis, numa base de NCr$ 15,00. Sua estampagem é feita através do *silk-screen*, o mesmo processo utilizado para os tecidos.

Mais barato do que a pintura? Não, mas a diferença principal (e importante) não está no prêço, mas na durabilidade. A pintura, sendo uma superfície lisa, sem contrastes, deixa aparecer nitidamente todo e qualquer defeito e manchas adquiridas pelo tempo. Por outro lado é mais vulnerável à umidade e infiltrações de água. E mais: uma parede para ser pintada precisaria receber uma forma qualquer de preparo, o que não acontece com o papel. Uma outra vantagem se encontra na rapidez da aplicação do papel de parede: um cômodo, por exemplo de 5m x 5m, pode ser totalmente forrado em um dia. Assim, de um modo geral, o papel conserva seu aspecto original durante no mínimo cinco anos.

Se você já está decidida a optar pelo papel de parede (ou mesmo combiná-lo com a pintura, colocando-o apenas em alguns recantos), antes de mais nada, precisa saber calcular a área de sua casa que será utilizada. O cálculo é na base do metro quadrado. Partindo do princípio de que cada rôlo tem sete metros por 60 centímetros de largura, proceda da seguinte forma: para efeitos de cálculo, cada rôlo tem três metros quadrados. Veja quantos tem a superfície ou peça a ser forrada, descontando portas, janelas e os lugares que não serão cobertos, e divida pelos três metros quadrados do papel. O resultado será a quantidade necessária.

E a colocação? Qualquer pessoa com um pouco de habilidade manual poderá fazer o trabalho. Primeiro, a cola, preparada com farinha de trigo, e que deve levar um produto antimófo (ácido acético, bórax ou pedra-ume). Agora, muita calma: a aplicação deve ser feita cuidadosamente, com a quantidade exata de cola, tomando cuidado para que o papel não enrugue e que os cantos fiquem perfeitos. No mais, uma boa conservação, dispensando o mesmo trato que se dá à pintura, inclusive evitando o excesso de exposição à luz solar. Se fôr plastificado, poderá ser lavado com um pano úmido, e se você quiser retirá-lo é fácil, bastando raspar com uma espátula ou escôva de aço.

O papel de parede pode ser usado em qualquer peça de uma casa, em quartos, salas, halls de entrada e corredores, e até mesmo nas cozinhas e banheiros, caso em que é necessário o tipo plastificado.

Listrado para um ambiente mais clássico, com estamparia de flôres para uma casa no estilo romântico, imitando azulejos em cozinhas e banheiros, ou numa sala rústica, êle alegra um cômodo e é uma maneira cômoda de fazer decoração. Mas, para que você não caia em êrro grave, é bom observar um princípio básico: a parede forrada dispensa os quadros, mas não impede a colocação de relógios, enfeites de cobre ou bronze e outros pequenos detalhes que dão graça num ambiente.

Algumas vêzes acontece de ficarem pequenas sobras. Mas elas podem ser aproveitadas:

— forrando prateleiras dos armários e portas de embutidos;
— decorando copos para lápis, cestas de papel;
— cobrindo latas de mantimentos, caixas de cigarros.





# Pintar parede é arte

Você pode mudar-se para uma casa novinha em fôlha, mas não gostar muito das côres das paredes. Pode também acontecer de elas estarem precisando de uma pintura. Contratar um pintor é a solução mais fácil, mas não é a mais barata. Se você fôr jeitosa, ou o seu marido, não há dúvida que tudo sairá mais em conta, ao mesmo tempo que dará um toque bem pessoal, participando diretamente da decoração daquela que será a *sua* casa. Mas num caso ou no outro, você vai precisar saber de alguns detalhes importantes.

O primeiro passo é calcular a quantidade exata de tinta para não sobrar e, o que é pior, faltar. É fácil, desde que você parta do princípio de que um galão dá para passar duas mãos em 18 metros quadrados. E para facilitar ainda mais, em vez de utilizar um pincel ou uma brocha, faça o seu trabalho com um rôlo especial, encontrado nas casas de tintas, que cobre uma superfície maior em menos tempo.

O cálculo feito é hora de sair em campo para escolher e comprar o material, que além da tinta e do rôlo ainda se compõe de um pequeno pincel para dar um acabamento perfeito nos cantos das paredes, tetos, dobradiças e fechaduras de portas. E para você decidir:

1 — à base de água — misturar ao galão 20% de água

Platofix — NCr$ 7,50
Kentone — NCr$ 9,50
Paredex — NCr$ 11,50
Suvinil — NCr$ 14,00
Valdura — NCr$ 15,00

Essas tôdas são consideradas tintas plásticas, podendo a superfície pintada ser lavada com água e sabão, caso necessário, após 15 dias. Quanto à diferença de preço, é óbvio, o que estabelece é um critério de maior ou menor qualidade.

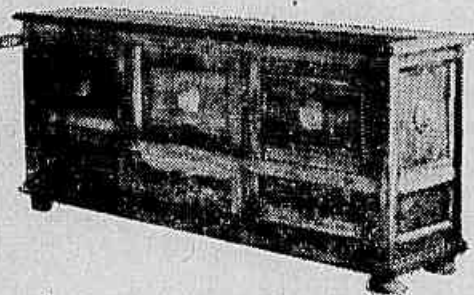
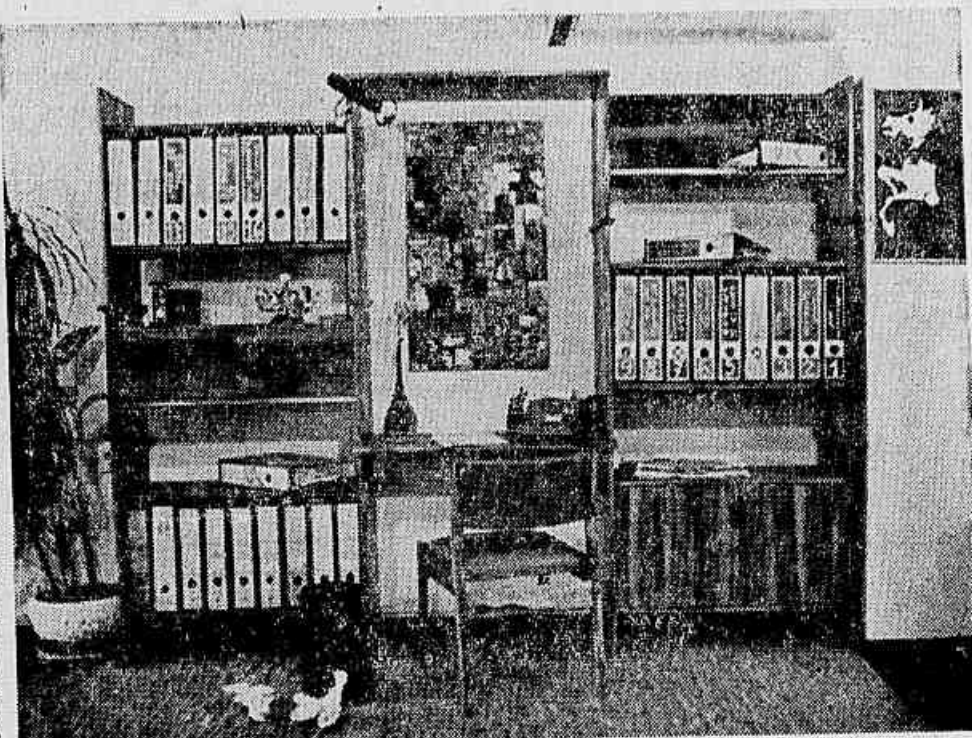
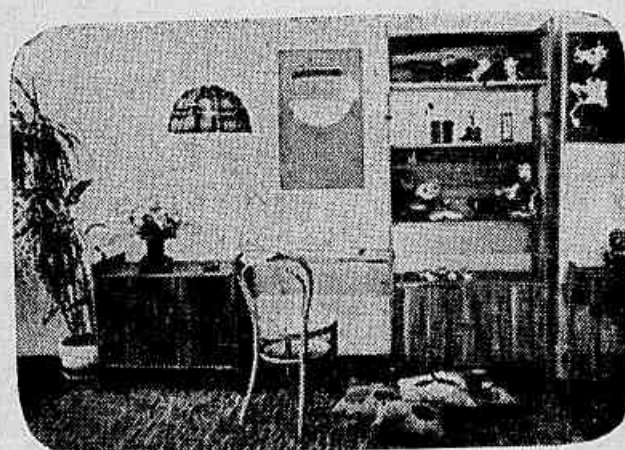
Um outro tipo de tinta vem sendo usado largamente, é a Nevensem, vendida a NCr$ 30,00 o balde, que garante sua propriedade impermeabilizante. Em tôdas as côres, ela fica bem quando utilizada em paredes rústicas, mas em branco.

2 — Óleo — sem dúvida é prática, mas depois da pintura feita, pois a superfície precisa ser preparada (raspada e emassada). As quatro primeiras são brilhantes, enquanto que as outras duas são fôscas.

Triunfo — NCr$ 10,50
Coralsol — NCr$ 13,50
Lagoline — NCr$ 17,00
Condor — NCr$ 17,00
Ipiranga — NCr$ 16,50
(a branca custa mais NCr$ 0,50)

Fratone — NCr$ 16,50.

Para as portas e janelas, o mais indicado é pintar com tinta óleo fôsca, porque o manuseio constante a que estão submetidas faz com que mereçam um tratamento especial, que seja mais resistente e de fácil conservação. É o que se poderia chamar do caro que sai barato. A mesma solução pode ser empregada para os rodapés.

E para quem não tem prática, alguns conselhinhos que a prática manda: trabalhe com luvas para não ressecar a mão; cubra o chão com jornais, fazendo o mesmo com mármores, pias e banheiros; guarde as tintas bem fechadas; espere secar bem uma mão para depois dar a outra e para amenizar o cheiro da tinta coloque uma bacia com vinagre na peça que está sendo pintada.

*Para quem tem como problema principal uma porção de recibos e papéis para guardar, a solução é um escritório improvisado. Com lugar para as pastas, a máquina de escrever ou calcular e duas partes fechadas. Importante, nesse caso, é a luz dirigida para o local onde você irá escrever*

# Quatro estantes num instante

*O modulado serve para o quarto. Para fazer uma mistura de penteadeira com estante, com capacidade para guardar um mundo de coisas. O toque decorativo é dado pela luminária, pelas almofadas, os bichos de* papier mâché *e o espelho*

*No living, o modulado serve para guardar os livros, a tevê, o telefone, os discos, a vitrola e os objetos decorativos. Como serve também para esconder o bar.*

Vá lá que você não tenha uma biblioteca em casa. Mas daí a deixar engavetados os únicos livros da casa é um pouco de falta de imaginação. Principalmente porque se existe algum móvel decorativo por excelência êsse móvel é a estante.

Pequena, grande, aberta, fechada, antiga ou moderna, não importa o tipo ou o tamanho. Importante é que ela divida tão bem um ambiente como preencha uma parede vazia, cobrindo-a de espaço útil, dando ao lugar um aspecto aconchegante, decorando da melhor maneira possível.

Mas vá lá também que só a estante não resolve seu problema, porque o apartamento é pequeno, o orçamento é curto e afinal de contas muitos outros móveis são necessários, pois há muito o que guardar.

De qualquer maneira, a solução existe. E já existe há algum tempo, desde que surgiu o primeiro modulado, um móvel com características de estante, que pode ser comprado aos pouquinhos, montado à vontade do freguês e adaptado a qualquer cômodo da casa. Você começa com um móvel pequeno — duas prateleiras e um bar fechado — e acaba com uma estante imensa, ocupando tôda a parede da sala (ou do *living* ou do escritório), com espaço suficiente para guardar os livros, os objetos decorativos, a TV, o bar, o telefone e por aí afora. Mas se quiser pode usá-lo no quarto, no corredor, no *hall* de entrada. Questão de gôsto, de necessidade, de espaço.

## O PROBLEMA QUARTO

Para ser usado num quarto, o modulado precisa ter pelo menos gavetas e espelho. A cadeira, as prateleiras e a parte fechada são complementos. Que dão ao móvel maior utilidade, mais confôrto e melhor aparência. Mas êle não substitui o armário de roupas, embora seja o que há de melhor para ser usado no lugar da penteadeira ou da cômoda. A sugestão é da Meia-Pataca (como as outras três). E é o complemento ideal para uma cama reta, sem muitos detalhes.

## NA SALA OU "LIVING"

Se você dispõe de muito espaço, o modulado pode ser usado com tôdas as suas peças: duas estantes, oito prateleiras, um vasado, um móvel-bar, quatro gavetas (ou oito, se fôr preciso), espaço para a eletrola. O importante é que êle esteja cumprindo sua finalidade: mais prático do que decorativo no *living*, mais decorativo do que prático na sala. Para isso, também apresentamos duas sugestões, duas versões diferentes do mesmo móvel.

## O ESCRITÓRIO

Quanto mais prateleiras melhor, mas um espaço para escrivaninha, para as máquinas de escrever ou calcular também é indispensável, assim como a cadeira de encôsto macio. No mais, tudo dependerá do que você tiver para guardar nêle, embora a nossa sugestão possa dar uma idéia de como pode parecer jovem um escritório dos mais frios — o que tem estantes e mais estantes repletas de pastas e arquivos.

*Um canto da sala sem o menor proveito muda de aspecto e torna-se decorativo e útil. Você guarda no modulado os objetos mais variados e êle fica cada vez mais útil e decorativo*

JORNAL DO BRASIL

# CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Têrça-Feira, 30-7-68

Parte inseparável do Jornal

AVISO — Termina amanhã o prazo para pagamento da taxa de pavimentação. A partir do dia 1.º de agôsto, todo o carro cujo proprietário não tiver pago as taxas será apreendido e pagará 100% de multa, fora as despesas feitas pelo Serviço de Trânsito. Os carros de chapas terminadas em números pares já estão pagando 10% de mora e, a partir da próxima quinta-feira, pagarão 30%.

## Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

### ÍNDICE



### AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

**Sede** — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
**Lapa** — Avenida Mem de Sá, n.º 147
**Rodoviária** — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205.
**São Borja** — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

**Botafogo** — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
**Copacabana** — Av. N. S. de Copacabana, 6.0 — Galeria
**Flamengo** — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E
**Pôsto 5** — Av. N. S. de Copacabana, 1.100 — Loja E
**Ipanema** — Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

**Campo Grande** — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. de Guandu Veículos
**Cascadura** — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
**Madureira** — Estrada do Portela, 29 — Loja E
**Méier** — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
**Penha** — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
**São Cristóvão** — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
**Tijuca** — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

**Duque de Caxias** — Rua José de Alvarenga, 379
**Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 195 — Grupo 204
**Nova Iguaçu** — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12

ANÚNCIOS PARA DOMINGO

As agências do JORNAL DO BRASIL, no Méier (Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B), Copacabana (Av. N. S. de Copacabana, 610, Galeria Ritz), Tijuca (Rua Gen. Rocca, 801 — Loja F), Botafogo (Praia de Botafogo, 400 — SEARS), Sede (Av. Rio Branco, 112 — Térreo) e Rodoviária (Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, Loja 205), ficam abertas às sextas-feiras até as 22 horas para receber anúncios para domingo.

### MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — O anticiclone polar, ontem situado sôbre Santa Catarina, atingiu no seu deslocamento para o Nordeste, o litoral do Estado do Rio. Assim, os Estados do Sul e da Região Leste, não mais atingidos pela circulação marítima, voltam ao regime de ar continental, com tempo bom. O litoral dos Estados das Regiões Leste e Nordeste, permanece sob a ação da circulação marítima, com chuvas e pancadas esparsas.

**NO RIO**

MÁXIMA — 24.2
MÍNIMA — 13.0

**O SOL**

NASC. — 6h32m
OCASO — 17h28m

**TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS**

**Maranhão — Piauí — Ceará — Rio Grande do Norte — Paraíba — Pernambuco — Alagoas** — Tempo: instável com pancadas ocasionais no litoral, bom com nebulosidade no interior. Temperatura: estável.

**Sergipe — Bahia** — Tempo: instável com pancadas ocasionais no litoral e bom no interior. Temperatura: estável.

**Minas Gerais** — Tempo: bom. Temperatura: em ligeira elevação.

**Espírito Santo** — Tempo: instável no litoral e bom no interior. Temperatura: estável.

**Rio de Janeiro — Guanabara** — Tempo: bom, névoa úmida pela manhã. Temperatura: em elevação.

**Goiás — Mato Grosso** — Tempo: bom. Temperatura: em elevação.

**São Paulo — Paraná — Santa Catarina — Rio Grande do Sul** — Tempo: bom, nevoeiro pela manhã. Temperatura: em elevação.

**A LUA**

NOVA

**OS VENTOS**

VARIÁVEIS FRACOS

**AS MARÉS**

PREAMAR
5h35m/1,2m e 18h20m/1,0m

BAIXA-MAR
0h45m/0,5m e 13h15m/0,3m

**TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)**

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para as cidades seguintes: Buenos Aires, 21º6, sol; Santiago, 13º2, bom; Montevidéu, 14º0, claro; Lima, 13º8, encoberto; Bogotá, 15º, nublado, chuvoso; Caracas, 27º3, bom; México, 15º5, neve; San Juan, 30º, bom; Kingston (Jamaica), 30º, bom; Port-of-Spain (Trinidad), 31º, nublado; Nova Iorque, 26º, bom; Miami, 32º, bom; Chicago, 17º2, nublado; Los Angeles, 22º7, nublado; Londres, 17º, instável; Paris, 19º, sol; Roma, 30º, sol; Berlim, 23º, nublado; Lisboa, 25º, bom; Montreal, 23º, bom; Quebec, 22º, bom; Tóquio, 28º2, nublado.

## ZONA CENTRO

### CENTRO

**APARTAMENTO vazio, conjug., banh., kitch. Av. Gomes Freire, 740|1 012, à vista 9 500 líquido. Chaves c| porteiro.**

**ATENÇÃO — CENTRO — Vendo ap. c| sala, 2 qts., banh. compl., coz., com grande terraço, c| telefone. Preço de ocasião. Rua Santana 73, ap. 303. Tratar corretor na portaria. Tel. 52-9980 — CRECI 784 — Marques.**

BOXE Nº 823 PARA AUTOMÓVEL — Ótima oportunidade de aquisição pela melhor oferta em 2.º e definitivo leilão extrajudi. Garagem, em construção bastante adiantada, já em revestimento e colocação dos elevadores, na Avenida Passos, 101, esquina de Pres. Vargas será vendido em 2: e definitivo leilão extrajudicial (execução de condomínio) pela melhor oferta, segunda-feira 5 de agosto de 1968, às 14h45m em sua loja, na Rua da Quitanda 35. Mais informes na Rua da Quitanda 62, 4.º Telefone — 42-8205.

CASTELO — Passa-se um peq. apartamento c| móveis, geladeira e telefone, serve p| resid ou escritório. Infs. 22-0681.

CENTRO — Resende 113 vd. as casas 1, 2, 5, 18, 39 de 2 qts., sl., coz., banh. e boa área, prest. s/juros. Ver 14 às 17 dom. 10 às 12. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi 86. Tel.: 48-0804. Creci 82.

CENTRO — Otimos para renda, revenda e locação. Vendemos em fase de acabamento, sala e quarto conjugados. Sinal de NCr$ 1 600,00 e mensalidades de 160,00 Visitas ao local R. dos Inválidos, 185. — REVIL S. A. CONSTRUTORA e INCORPORADORA. Tels. 43-2305 e 43-5824. — CRECI 511.

CENTRO — Vdo. 2 casas c/16 mil ent. cada, ambas alt. e baixcs, 4 qts., 2 sls., coz., banh. e área, jt. ou sep., terr. 11,60 x 24. Gab. 8 pavis. Ver Senado 232| 234. Org. Orlando Manfredo — Barão de Iguatemi 86. Telefone: 48-0804. Creci 82.

CENTRO — Casa — Vendo 4 qts. 2 salas, copa, coz., 5,50 de frente x 20,50 de fundos, gáz de Rua 26 500, c/ 12 500 entr. rest. 400 mensais s/ juros. Ver R. Jôgo da Bola, 154 (Pça. Mauá). Tel.: .... 31-0957 — Novais — CRECI 596.

CENTRO — Vendo ótima casa, melhor ponto da Washington Luiz, 97, altos e baixos, servindo p| clinica medica, pequeno hotel ou resid. de familia numerosa. — Araujo 43-4388. Pequena entrada, saldo a combinar.

## ZONA SUL

### GLÓRIA — STA. TERESA

VENDO apto. fr., sint., garagem, 2 qtos., 1 sl., dep. compl. Cândido Mendes 236/102.

### CATETE — FLAMENGO

**APARTAMENTOS — Catete — Rua Dois de Dezembro, 132, vendem-se apartamentos de sala, quarto, cozinha, banheiro e área com tanque, pronto para ser habitado com financiamento próprio. Chaves no local. Vendem-se também apartamentos com sala e 2 quartos, no mesmo local, ocupados estes por preço bastante conveniente — Tratar pelo telefone 23-8788, Sr. Marques Pereira — CRECI 1 433.**

APARTAMENTO 303. R. Sen. Vergueiro, 232 vazio. Vdo. 2 sls., 2 qts., var., dep. completas. 30 mil sinal, 30m 2 anos. Chave c/porteiro . Inf. 32-3594.

ATENÇÃO — Flamengo. Vendo ótimo ap. de frente, sala, 3 qts., jardim de inverno, dep. compl. Preço 70 mil, com 40 mil ent. saldo em 2 anos. Informações tel. 36-2680. CRECI 765.

**AVENIDA RUI BARBOSA — Vendo ótimo ap. frente, alto, vazio, 2 sls., 3 qts., depts. e gar., com 140m2. Inf. Prop. Tel. 47-7438.**

CATETE — Vende-se ótimo apartamento de frente, sala, 2 qts., cozinha e dependencias. Rua Santo Amaro, 39, ap. 702.

CONDOR — Vdo. ap. 921, sala qt. sep., sinteco. Ver no local. Tratar R. do Catete, 310, s| 313. Bezerra 45-9972. CRECI 1 054.

CATETE — Vendo ótimo ap. 45 m2. Pintadinho, sancas, sinteco, saleta, sala e qt. separados, boa coz. e banh. Ver no local. Rua Cândido Mendes, 215, 406. 15 mil sinal facilito e saldo em 48 meses. Tratar c| GINA. R. México 164, 10.º. Tel. 42-9988 ou 45-6951 só à noite. CRECI 587.

CATETE — Vendo apto. de frente, vazio, sl., qto., banh., cozinha NCr$ 15 000 com 6 000 de entrada. R. General Dolatre 17/3. Junto a Barão Guaratiba, 71.

CORREIA DUTRA — Vdo. apto. de 2 qtos., sala, cozinha, banheiro, área c/ tanque e banheiro de empregada. Novinho. Tratar c/ a própria 37-9619 — D. Luiza.

**COMPRAMOS ou vendemos - Seu imóvel à vista ou curto prazo. IMOB. FONTES, padrão e tradição. Tel. 32-2493 e 22-1186. — CRECI 569.**

CATETE — Vendo casa, terreno (8x40m), na Rua Barão de Guaratiba, 114. Tratar tel. 27-7542.

**FLAMENGO — Para entrega vago na Rua Alm. Tamandaré, ap. de fundos constando de hall, c/ 17,00 m2, 2 salas, 3 quartos (arm. emb), banh., coz., quarto e dep. empr. Preço NCr$ 100 000,00, c| 50% fin. 2 anos, CIVIA. Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tels. 32-6394; 32-8539 e .. 32-4830, de 8h 30m às 18 horas. (Sind. Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).**

FLAMENGO AP. — Vendo de frente, um p. andar, salão, 3 qts. arm. emb. 3 banh. sociais, copa-coz., 2 qts. emp. gr. area c| tanque, garagem, 260m2. Preço ... 165.000,00 com 50%. Tr.: ... 23-8688. Creci 558. Jorge.

FLAMENGO — Vendo apto. c| 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, ampla area serviço envidraçada, quarto e banheiro de empregada, frente p| entrega. Imediata. Preço 75.000 financ. 2 anos. Ver R. Almirante Tamandaré, 67, ap. 1.105. Chaves c| porteiro. Tratar Sergio Castro, R. Assembleia, 40, 12.º and. ... 31-0898 e 31-3629. Creci 22.

FLAMENGO — Rua Marquês de Abrantes, 92, ap. 1 007, vazio, pintado, c| sinteco, 1 qt. e sala separados, banh. c| box e kitinet. Chaves na portaria. 10 mil de entrada e saldo de 19 mil já financiados em prestações mensais de 210,00. Entendimentos c| o proprietário. Tel. 46-9368.

FLAMENGO — Vendo o apartamento de cobertura C-02, à Rua Senador Vergueiro, 35 (ao lado do Paissandu). Três quartos, três terraços, dependências completas e vaga na garagem. Documentação em perfeita ordem. Ver com o porteiro. (B

FAMENGO — Vendo ótimo ap., frente R. Honório Barros, atapetado e decorado, boa sala, 3 ótimos qts., c| arms. embs., banh., copa e coz., dep. emp. e garagem de condomínio. Ver e tratar c| GINA. R. México, 164, 10.º Tel. 42-9988 ou 45-6951 só à noite. CRECI 587.

FLAMENGO frent p/ praia — Vdo. urg. lindo apt. vazio, c/ 335 m2 garagem condomínio. 150 mil facilito 30 meses. 42-6755 — CRECI 590.

PRAIA DO FLAMENGO — Vendo ap. frente vazio, andar alto, só 2 p| andar, 2 salas, 2 qts., deps. Sinal 27 mil e 40 mil em 20 meses. Inf. Av. Copa, 540 g| 603 tel. 57-4504 c| Amorim — CRECI 294.

PRECISO de vários aps. vazio ou alugado p| clientes sem. desp. p| V. Sa. de conj. até 3 qts. Tratar na Pres. Vargas, 590, s| 211. 23-1214. CRECI 644.

TROCO — Ap. 2 qts., sala, dep. R. B. Torre, por 2 qts., dep. em Botafogo ou Flam. Gávea, difer. combinar. 32-2493. CRECI 569.

VENDO — Aps. sl. 3 qts., e 2 sls. 3 qts. dep. emp. Catete 310 sl. 313. Bezerra. 45-9972. Creci 1054.

VAZIO — Gde. banh., coz. R. P. Américo, 166, ap. 611, bloco B. Pço. barato. Fin. detalhe. 23-1214. CRECI 644.

VENDO p. apart. Rua Catete 90 19 mil c| 50% a vista telef. ..... 46-1805 D. Anita.

### LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Ocasião, vendo R. Prof. Ortiz Monteiro, 220 ap. 103, com 150m2, 2 salões, 3 qts. etc. 60.000, a comb. Ver no local, tratar 37-6366. Temos outros.

LARANJEIRAS — Vendo terreno 22x36, R. Cardoso Júnior, entre n.ºs 331 e 343. Inf. 32-3594.

VENDE-SE o ap. 503, da Rua das Laranjeiras, 452, alugado por 648 mais taxas, com sala, 3 qts., 2 banheiros, copa-coz., area com tanque, dep. empregada. Visitas das 8,30 às 11,30 no local. Tratar na Ad. Imoveis Masset Ltda. R. Debret, 79, gr. 408. Tel.: .. 42-1335, 42-6728 e 32-8317. Creci 1.131.

VENDO — R. Laranjeiras ap. 2 salas, 3 qts., deps. fte. Pr. 85 000 fac. 45-9972. Zezerra. CRECI 1054.

### BOTAFOGO — URCA

APARTAMENTO VAZIO c/ telefone frente, saleta, sala e banh. à vista 20 000 ou comb. Perto cinema Veneza 56-3839 — 42-7151 — 22-5722 — CRECI 159 Forte.

AVENIDA PASTEUR, 104 — Vendemos ap. de alto luxo com 20m de frente, com linda vista para o mar, Corcovado e Urca, 2 aps. por andar, salão, 60 m2, magníficos dormitórios com armários embutidos, 3 banheiros sociais, copa, cozinha, 2 quartos, banheiro de empregada e 2 vagas na garagem. Fachada em Induminium, mármore. Construção acelerada já com alvenaria quase pronta. Com garantia de Pires e Santos S|A. Ver diàriamente no local na Av. Pasteur, 104, junto aos clubes Guanabara, Botafogo de Futebol e Regatas e Iate Clube, estacionamento para auto. Tratar na Predial Aquarela. — R. México, 11, 12.º andar, Tel. 52-3612 e 42-6874. Primeira classe no ramo imobiliário. Corretor Responsável Sr. Sabah. CRECI 258.

APARTAMENTO BOTAFOGO Rua Visconde Caravelas 41, ap. 302, sala, 2 qts. dep. emp. garagem, de frente. Ver durante sem. par-te noite. Sábado à tarde. Tr. .. 23-8688. Creci 558. Jorge.

**BOTAFOGO — Vazio — De frente — Vendo apto. composto de sala e quarto (separado), banheiro e cozinha (mesmo). Preço 24 mil. Sinal 12 mil. Saldo: 2 anos. Veja ainda hoje à Rua Lauro Muller, 26, 7.º and. Chaves c/ port. Inf. 22-5814/32-5735 — Adm. Bens Pedro da Silveira. CRECI 1336.**

BOTAFOGO — Rua Eduardo Guinle — Ótima casa residencial ou para escritorio. Terreno de 14x42. Preço NCr$ 350 000. Tel. 32-9449 — CRECI 554.

BOTAFOGO — Vdo. de frente, 1.º loc. ap. luxo, sala 3 qts. 2 banhs., copa, coz., dep. empr. c| garagem. Inf. tel.: 42-2586 e 27-8030.

BOTAFOGO — Vendo apt. luxo, 1.a loc., sala, qt. sep. ban. em cor, coz. dep. comp. com garagem. Inf. 42-2586 e 27-8030

BOTAFOGO — Vende-se predio à Rua Gen. Polidoro, c| 3 aps. 1 por andar. Tratar na Av. Pres. Vargas, 542, s| 1613. Tel.: ... 43-3113.

BOTAFOGO — Ap. vazio c| sala, kit. Vendo à vista 12 000 na Praia de Botafogo. Tratar pelo telefone 58-8380. Sr. Manoel.

BOTAFOGO — Vendo na praia, vista deslumbrante, um por andar, com hall de entrada, 2 grandes salas, 4 quartos, 2 b. grande cozinha e dependências, armários embutidos. Ver de 9 às 16 horas, na Praia de Botafogo, 148 ap. 801, com o Sr. João. Tratar Milton Magalhães — Creci 80 — Tel. 22-6128.

HUMAITÁ — Vende-se lindo apto., de frente, composto de 1 sala, 1 sala c| piso e paredes em pedra p| música e bar, 2 quartos, banheiro de luxo, copa-cozinha e dependências. Ver, Rua Humaitá, 68, apto. 1001. Tel. 43-4152. Estanislau.

PRAIA BOTAFOGO — Vendo ap. 1a. locação luxo 200 m2. 2 p| and., linda vista c| 4 qts., salão, 2 banhs. côr, piso mármore, copa e coz. separadas, azulejadas c| piso em cerâmica, 2 qts., emp., grd. área serviço em cerâmica e garagem. Ver e tratar c/ Gina. R. Mexico, 164, 10.º. Tel. 42-9988 ou 45-6951, só à noite. CRECI n. 587.

VENDO ap. de cobertura c| 2 quartos, grande sala, grande área c| dependências. 2 ap. de ar condicionado, telefone. Linda vista para a baía da GB, Pão-de-Açúcar, Corcovado etc. Preço NCr$ 90.000,00 com 50%. Tratar com Décio ou João. CRECI 958 1a. Região. Tel. 45-7290 e 22-8885.

VAZIO, fte., 2 qts., sala, dep. emp. compl. área c| tanq. 110 m2. R. Matriz, 108, ap. 302. C| port. Ent. 14 000, prest. 500, fl. 40 mês est. outra prosp. 23-1214. CRECI n. 644.

VENDE-SE na Rua Humaitá 18, ótimo apto. com hall, grande salão, biblioteca, 3 quartos, 2 banheiros e dep. p/ empregada. NCr$ 70 000,00 a vista. Tratar no escritório de Gastão Maciel — CRECI 10. Tels.: 52-5225 e ... 31-3038.

### LEME — COPACABANA

**AVENIDA ATLÂNTICA — 1 por andar. Vendo no Pôsto 5 em edif. de alto luxo c| 400 m2 c| 2 salões, sala de jantar, 4 quartos c| armarios, sala íntima, 2 banheiros sociais em marmore carrara, copa, cozinha, varanda c| 20 m2, garagem etc. Alto gabarito. Sinal de 90 mil, restante a combinar. Viagem urgente. — Entrega imediata das chaves. — Vista panorâmica tôda Av Atlântica. Detalhes tel.: 57-1531 e .. 56-3171.**

APARTAMENTO 503. R. Miguel Lemos, 124, s., 2 qts., coz. banh fundo, dep. emp. Preço ocasião, negocio oport. ch. local. Tr. Lgo. S. Francisco, 26 s| 1407. Tel.: 23-8688. Creci 558. Jorge.

ATENÇÃO — Atlântica, vendo espetacular ap. pronto entrega. Prédio nôvo, baratíssimo, 2 salas 4 quartos, 3 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos criada, garagem. Vendemos o seu em tempo recorde — Silvio Fleury Imóveis. Av. Copa, 861, sala 1111. Tel. 36-4320 — 36-2735 — CRECI 580.

ANDAR INTEIRO — Vazio, living, 4 qts., arm. emb., 2 banhs. côr, gar. etc. Pôsto 6. Alto padrão 50% ent. CRECI 1410 — Freitas. Tel. 52-3445.

ATENÇÃO — Copacabana. Vendemos ótimo apto. c/ 2 quartos, sala, coz., banh., dep. comp. para empregada, área de serviço, C/ NCr$ 14 000 de ent. e o saldo em 36 prest. Alugado sem contrato correndo a desocupação p/ conta de n/ firma. Ver no local à Rua Maestro Francisco Braga, 533, apto. 104, c/ o corretor das 15 às 17 hs., e tratar na Curvelo S/A. Tels.: 32-7711 e 52-6285 — CRECI 1268 — J. 285.

AVENIDA COPACABANA, 1 250, ap. 1 102, vendo frente, sala, quarto, banheiro comp. e coz. 2 armários embs. 15 000,00 de entrada 36 prest. como aluguel. Chaves e preço c| síndico na administração do edifício.

ATENÇÃO — Alto luxo. Vendo c| grande salão, piso paquet. paul. com sinteco, 3 grdes. quartos, arm. emb., 2 banhs. luxo, ótima coz., demais peças, garagem. Tel. 57-3879.

ATENÇÃO — Pôsto 4. Vendo ótimo ap. salão, 3 qts., c| armários, dep. comp., copa-coz., pintado a óleo. Edifício de 2 por andar. Preço 75 mil com 50% 2 anos. Informações pelo tel. 36-2680. CRECI 765.

**AVENIDA ATLÂNTICA — Magnífico apartamento de frente, com vista panorâmica para o mar, andar alto, acabamento de luxo, 1 por andar, living, 2 salões, varanda, 4 dormitórios, ar condicionado em tôdas as dependências, 2 vagas na garagem, pintado de nôvo, para entrega imediata. Maiores informações em MELLO AFONSO & CIA. LTDA., na Avenida Princesa Isabel, 323, fr. 1 209, Copacabana. Tel. 36-2767 ou na Rua Constança Barbosa n.º 125, 1.º andar. Méier. Tels. 49-3261 ou 29-2092. CRECI 1 206.**

ATLÂNTICA, 360, ap. 101, sôbre pilotis, em fase final de excelente acabamento. Preço fixo. Amplo, confortável, acolhedor e c| um salão de 11 m de testada p| o mar, 3 dormitórios etc. Visitas c| o mestre de obras. Tratar Av. Rio Branco, 123, conj. 1 110. Tel. 31-0844. CRECI 1 142.

APARTAMENTO luxo com 168 m2, dois p| andar, hall, 2 salões, 3 dormitórios c| arm., 2 banhs. sociais, copa e cozinha, garagem, visitas a qualquer hora. R. Toneleros n. 43, apartamento 602. À vista NCr$ 60 000,00. saldo financiado. Tratar 31-0844. CRECI n. 1 142.

ATLÂNTICA de frente, andar alto superluxo, salão, 3 quartos, 2 banheiros sociais, 2 quartos, emp. 10 c. priv. amarios embuts. Garagem. Vendo ou aceito permuta por. ap. menor em Copacabana. Marcar visita. Tr. 23-8688. Creci 558. Jorge.

APARTAMENTO Copacabana. 3 qts., salas tipo duplex. Preço ocasião. Av. N.S. Copac. Vazio, entr. imed. Marcar visita, .... 23-8688. Creci 558. Jorge.

A VENDA terreno de 6,50 x 17 c| loja maravilhosa, melhor ponto comercial da Av. Copacabana. Vendo a propriedade. 600 mil novos c| 50% a comb. Trat. c| O. V. Ribas. Hil. Gouveia, 66|716. 57-2023 e 36-3138. CRECI 1100.

APARTAMENTO novo entrada e pilotis em marmore, andar alto, lado da sombra, pronto p| morar. Grande living, 3 grandes qts., c| armarios emb. 2 banhs. sociais em marmore, copa e coz., linda área de serv. c| azulejo até o teto, dep. de emp., garagem etc. Preço 140 mil novos c| 90 de entr. o rest. em 2 anos. Trat. c| O. V. Ribas. Hil. Gouveia. 66|716. 57-2023 e 36-3138. CRECI 1100.

**AIRES SALDANHA — Vendo ap. c| 3 qts., sl., saleta, dep. e garagem, na escritura. 66 000,00 à vista e o restante fin. Caixa. Inf. tel. 52-9980. CRECI 784. Marques.**

**ATENÇÃO — Apts. de 1, 2 e 3 e 4 qts., do posto 1 ao 6, temos diversos a venda com excelentes condições de pagto. Faça-nos uma consulta pessoalmente ou pelo tel. Também aceitamos seu imóvel para venda em curto prazo. Imob. Igreja e Martins Ltda. Av. Copacabana, 647, sala 811, tel. 57-5976 — Martinelli — C. 910.**

**APARTAMENTO COBERTURA DUPLEX — Com 2 salas e 3 qtos. 2 banheiros e garagem. — Rua Constante Ramos 154, ap. 1001 FINANCIADOS ATÉ 10 ANOS — Ver no local e tratar Rua Ouvidor 104 — 2º andar, Telefones 31-1091 e 31-1721 — CRECI 193.**

**APARTAMENTO PRONTO — De sala e 3 quartos, 2 banheiros, dep. completas e estacionamento p/ automoveis, Rua Cinco de Julho 166. Entrada de NCr$ 19 000 e o restante financiados em até 10 anos. Ver no local e tratar Rua Ouvidor 104 — 2.º and. Tels. 31-1721 e 31-1091 — CRECI 193.**

**APARTAMENTOS PRONTOS — R. Cinco de Julho 350, ap. 1001. Fachada em ceramica. Sala e 3 quartos, 2 banheiros em côr, dep. completas e estacionamento p/ automoveis. Entrada de NCr$ 26 000 e o restante financiados até 10 anos. Ver no local e tratar Rua Ouvidor 104 — 2º and. Tels.: 31-1091 e 31-1721. CRECI 193.**

BELO ap. frente, and. alto. Salão, 3 qts., 2 banhs piso mármore, arms., dep. emp. áreas, coz., garag. sinteco todo nôvo, bem financ. Proprietário 57-4601.

**COBERTURA C/ PISCINA — Rua Cinco de Julho 350 — C-02 — FACHADA EM CERAMICA — Sala e 3 quartos, 2 banheiros em côr dep. completas e estacionamento p/ automoveis. Entrada de NCr$ 54 000 e o restante financiados até 10 anos. Ver no local e tratar Rua Ouvidor 104 2º and. — Tels.: 31-1091 e 31-1721 — CRECI 193.**

**COPACABANA — Frente — Vazio — Quadra da praia — Vista p/ mar — Vendo apto. c/ salão, 3 quartos (armario emb.), 2 banheiros, copa, cozinha, dep. empregada. Preço 90 mil. Sinal 50 hoje à Rua Santa Clara, 36. — Chaves c/ port. Inf. 22-5814, 32-5735. Adm. Bens Pedro da Silveira — CRECI 1336.**

**COMPRAMOS OU VENDEMOS — Seu imóvel à vista ou curto prazo. IMOB. FONTES, padrão e tradição tels. 32-2493 e 22-1186. CRECI 569.**

COPACABANA — Vdo. ap. sendo 2 por andar. Elev. priv. C| 2 qts. 2 salas, dep. emp., gr. Rua Barata Ribeiro, Pôsto 4. Preço 60 000 fin. em 3 anos. Tratar 52-6320 — David. CRECI 1352.

COPACABANA — Vdo. ap. triplex área 480 m2. tendo inclusive cobertura. Sendo o mais bonito da Zona Sul. Preço ótimo. 250 000 fin. 3 anos. Tratar tel. 52-6320. David. CRECI 1352.

COPACABANA — Ap. 2 quartos e 1 qto. Tenho vários. Telefone 37-8019.

COPACABANA — Ap. alto luxo, 3 quartos, 3 salas, etc. Pôsto 6 frente. 130 mil bem financiado. 37-8019.

COPACABANA — Cobertura Pôsto 4 c| 3 qts., 2 salas, terraço, dep. garagem etc. 110 mil c/ 45.000 e o saldo em 36 meses. 37-8019.

COPACABANA — Ap. Pôsto 5. Frente, 3 quartos, sala, etc. 80 mil c| 50% em 24 meses. 37-8019.

COPACABANA — Ap. alto luxo Rua Raimundo Correia, construção nova, todo decorado c| 3 quartos, 2 salas, etc. 135 mil c| 50% em 18 meses. 37-8019.

COPACABANA — Pôsto 5. Vendo apto. c| 340m2 c| sala, living, grande varanda, 4 grandes quartos, 2 banhs. em cor, armarios embutidos, copa cozinha, c| 20ms2 2 quartos emp., garagem. Preço 200 mil metade financiada 2 anos apenas 1 p| andar, acabamento luxo. Ver Rua Sá Ferreira, 149 ap. 901. Chaves com porteiro. Tratar Sergio Castro Rua Assembleia 40, 12.º andar, 31-0898 — 31-3629. Creci 22.

COPACABANA — Pôsto 4. Vendo na Rua Toneleros apto. último andar com terraço descoberto 2 amplas salas com varanda envidraçada, 4 quartos com arm. emb. 2 banhs. sociais em cor, copa, cozinha ampla area serviço envidraçada, deps. emp., garagem 1 p| andar. Entrega imediata. Inf. e visitas c/ Sergio Castro, R. Assembleia, 40, 12.º and. 31-0898 e 31-3629. Creci 22.

COMPRO urgente aptos. 2, 3, 4 qtos. na zona sul, temos clientes selecionados. Fercol imob. ... 37-6366.

COPACABANA — Vendo novo, 1.a locação conf. R. Paula Freitas, 78-502. Tratar tel.: 56-7246. — Dolza. Negocio Direto.

COPACABANA — Duplex — Cobertura. Vendo em predio alto luxo s| pilotis, elev. Otis apto. 3 salões, 5 quartos com arms. embutidos, toilete, 2 banhs. sociais em marmore copa-cozinha, lavandaria, deps. empregada c| 2 quartos, garagem. Terraço descoberto c| 23 ms. de frente, ar refrigerado central. Preço ...... 320.000 financiados 30 meses. Visitas de 16 às 18 horas. Ver R. Toneleros 296, ap. 1002. Tratar Sergio Castro R. Assembleia 40 12.º andar. 31-0898 e 31-3629. Creci 22.

COPACABANA — Compro urgente 70 mil à vista ap. entre Pôstoto 4 e 6. Sala, 3 qts., dep. empr. e área. Andar baixo. Tratar com Omega. 52-3457. CRECI 730.

COPACABANA — V. ap. de frente, R. Paula Freitas, sala, qt., coz., banh., Guimarães. CRECI 1338. Tel. 22-7913.

COPACABANA — Vendo ap., 2 quartos, sala, deps. 6.º and. 1a. locação, Pôsto 2, 2 por and. NCr$ 60 000,00 com NCr$.... 27 000,00 de sinal, saldo por Cx. Econômica em 15 anos. — Tratar 28-9154 ou 52-1638. Das 9 às 17h. CRECI 887.

COPACABANA — Vendo ap. 1a. locação, c/ 130 m2, luxo, R. Raimundo Correia, 40, c| salão, 3 qts., c| arms. embs. em jacarandá, 2 banhs. côr, copa-coz. e dep. emp. Ver no local c| porteiro Joaquim. 40 sinal, saldo em 20 meses. Tratar c| GINA. R. México 164, 10.º. Tel. 48-9988 ou 45-6951 só à noite. CRECI 587.

COPACABANA — Ap., vendo, 2 quartos, sala, dependências. Rua Silva Castro, à vista, 50 mil e Rua Francisco Sá, 2 amplos dormitórios, sala, dependência, 70, c| 50% em 6 meses. Urgente. Tel. 22-6748 e 22-6058. CRECI 935.

COPACABANA — Ap. 2 qts., sala, cozinha, banheiro, dependência emp. de frente, varanda para o mar. Tel. 36-1307.

COPACABNA — Ap. de frente, 2 por andar, 50 metros praia, entrada social e de serviço. Salão, 2 quartos grandes, dependências completas para empr., área serviço azulejada, com telefone. Entrego desocupado. Preço à vista 70 000 novos. Ver e tratar Francisco Sá, 32|402. Horário 10-12 e 17-20. Tel. 47-3987.

COPACABANA — Bairro Peixoto — R. Décio Vilares, 228, ap. 102. Salão, 3 qts. c| arm. emb., banheiro social, cozinha, dep. compl. Visitas hoje no local ou inf. na Veplan Imobiliária. R. México, 148, 3.º and. J-107 — CRECI 66. — Tels.: .. 22-6102 e 52-2830.

COPACABANA — Ótimo apto. O melhor em sua classe, 1a. locação pronto p/ morar. Apto. 1107 da Av. Princesa Isabel. 300 de sala e quarto separado, mais um qto. reversível, banh., coz., área e tanque azulejada. Oportunidade única, prédio de luxo, grande play-ground, boa ventilação e iluminação, próximo da praia. Preço NCr$ 42 000. Sinal de NCr$ ... 12 600, parte facilitada e o restante financio em 30 meses, sem correção monetária, mensalidade de NCr$ 488,22. Vaga na garagem em separado. Ver diàriamente na loja 300-C e tratar na PAR Ltda. Rua do Ouvidor, 130, 9.º andar. Tels.: 22-9435 e 52-1677 — CRECI 456.

COPACABANA — Vazio — Vende-se apartamento de sala, quarto, cozinha e banheiro. Rua Sá Ferreira n.º 228, apto. 940. Tel.: 22-5432. CRECI 260. Sr. Luiz.

COPACABANA — Vende-se apto. 1107 da Av. N. S. Copacabana, 1246, sl., 3 qtos. demais dep. e garagem. Tratar Av. Rio Branco, 138, tee. Tel.: 32-2783.

COPACABANA — Vendo ap. pronto e novo, 1 qto., grande, 1 qto. pequeno, banheiro, coz., área c/ tanque azulejada. Sinal e posse imediata. NCr$ 12 600,00 e parcelas intermediárias de 4 em 4 meses e prestações mensais de NCr$ 650,96 sem correção monetária. Aceito contraproposta. Tratar na Rua do Ouvidor, 130, sala 914. Tel. 22-9435 c| Sr. Aníbal — CRECI 456.

COPACABANA — Ótimo apto. O melhor em sua classe, 1a. locação pronto p/ morar. Apto. 1107 da Av. Princesa Isabel, 300 de sala e quarto separado, mais um qto. reversível, banh., coz., área e tanque azulejada. Oportunidade única, prédio de luxo, grande playground, boa ventilação e iluminação, próximo da praia. Preço NCr$ 42 000. Sinal de NCr$ 12 600, parte facilitada e o restante financio em 30 meses, sem correção monetária, mensalidade de NCr$ 488,22. Vaga na garagem em separado. Ver diàriamente na loja 300-C e tratar na PAR Ltda., Rua do Ouvidor, 130, 9.º andar. Tel.: 22-9435 e 52-1677 — CRECI 456.

COBERTURA ESPETACULAR — Vende-se c/ área m/m. de 140 m2., vazia de frente, c/ salão, 2 qtos., terraço etc. Av. Copacabana, 1017, apto. C.01. Tratar Sr. Lúcio. 52-4322. CRECI 20 — Entrada 30 000,00.

COPACABANA — RUA DIAS DA ROCHA — Cota de construção financiada em 5 anos após a entrega das chaves. Habite-se em 15 meses. — Ap. de sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço, dependências completas e garagem. Inf. na Veplan Imobiliária. Rua México, 148, 3.º and. — J-107 — CRECI 66 — Tels.: 22-6102 e 52-2830.

COPACABANA — Frente. Grande. Baratíssimo. Pronta entrega. Sala, 3 qts., 2 banheiros sociais, copa grande, coz., ótimas deps. de empr. e serv. Pintado, sinteco. 65 mil c| 30 em 2 anos. Ver exclusivamente de 15 às 18 horas. Av. Copacabana, 263, apto. 301. Barreto. Creci 127.

COPACABANA — Vendemos quase prontos, apartamentos de sala, j. de inverno, 1 ou 2 quartos, banheiro, cozinha, área com tanque, quarto e WC de empregada. Garagem no subsolo. Apenas 4 apartamentos por andar, servidos por 2 elevadores. Financiados em 5 anos. Entrada de 9 300,00 e, mensalidades somente após as chaves de 440,00. Visitas ao local, R. Barata Ribeiro, 228. REVIL S. A. Construtora e Incorporadora. Tels. 43-2305 e 43-5824 — CRECI 511.

COPACABANA — Vdo. ap. 4 qts 2 sls., garagem. Preço: 110 mil a comb. CRECI 480, Valter. Tel. 42-3482.

COPACABANA — Vazio, vdo. ap. 2 qts., sl., garagem, dep. emp. Preço 65 mil a comb. CRECI 480 — Valter. Tel. 42-3482.

COPACABANA — Vendo ap. 3 qts., sl., frente. Preço 85 mil a comb. CRECI 480 — Valter. Tel. 42-3482.

**EXCELENTES APARTAMENTOS, c| amplo living e 2 quartos, dependências e garagem — Em incorporação na Rua Figueiredo Magalhães n.º 1 025 para entrega em 1 ano e meio, vendemos magníficos apartamentos c| 92,00 m2 de área construída c| amplo living, 2 ótimos quartos c| armários emb., banh. c| boxe, cozinha, área, quarto e dep. empr., garagem. Construção c| 70% financiados em 50 meses. (mesmo sendo proprietário você tem direito ao financiamento). Fração do terreno financiada em 30 meses. Construção da Cia. Construtora Pedorneiras. Incorporação e Vendas CIVIA — Travessa Ouvido, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tels. 32-6394; 32-8539 e 32-4830 de 8h 30m às 18 horas. Sind. Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).**

LUXUOSA casa, no melhor ponto de Copacabana c/ 2 quartos, gar. Pç. 330 000 financ. Bezerra. 45-9972. CRECI 1 054.

COPACABANA — Vendo vazio ap. c| 1 qt., 1 sl., banh. em côr, coz. peq. área. Sinal 50%, saldo 36 meses, prest. NCr$ 500,00. Ver Rua Henrique Oswald, 115|304 — Tel. 56-0783.

COPACABANA — Vendo apartamento de sala, 2 quartos e demais dependências, inclusive quarto de empregada transformável em terceiro quarto. Obra em acabamento. — REVIL S. A. CONSTRUTORA e INCORPORADORA. Tels.: 43-2305 e 43-5824. — CRECI 511.

LEME — Vendo diret. ap. de sl., 3 qts., 2 banhs. soc., dep. comp. e gar. fte. 50% entr., saldo NCr$ 32 000 a comb. Aceito permuta ap. 1 ou 2 qts. Z. Sul. Rua Gustavo Sampaio, 112 ap. 1003, até às 18 h.

PARA APLICAR CAPITAL — Av. Copacabana, 500. Em prédio estritamente comercial com 3 elevadores. Vendemos com obra já iniciada, salas com hall, banheiro privativo e kitch, ou grupo de salas c| hall, banheiro e kitch. Alta classe para se unegócio. Excepcional localização. O MAIOR INDICE DE VALORIZAÇÃO. No coração de Copacabana. Apenas 1 390,00 de sinal e mensalidades de 247,00. Construção Marcos Esquenazi. Venha hoje mesmo ao local. Informações na obra, das 9 às 22 horas, inclusive domingos, ou na Av Rio Branco, 156 s| 801. Telefones: 52-7494, .... 52-8774, 32-3813 e .. 22-2793. JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

SUPER LUXO — Vendo no mais aristocrático edifício, andar alto, fte., 4 qts., 2 sls., 2 banhs. soc., demais deps., NCr$ 280 000,00, em até 30 meses. Ver, Rua Souza Lima, 178-1001. Inf.: 56-3389. Creci 594.

TONELEROS 236, ap. 302. Vendo motivo viagem. Frente, 2 p| andar. Dep. amplas e claras, 2 sls., 2 quartos c| arm. embs., banh. côr, coz., área, dep. emp. NCr$ 73 000,00, sendo NCr$ 30 000,00 a vista. NCr$ 20 000,00 em 20 meses e restante financ. prest. mensais NCr$ 260,00.

VENDO — Av. Copa, 583, ap. 816, grande sala, saleta, quarto, coz., banh. todo pintado e reformado. Pronto a entrega. Sinal 10 000, o restante a combinar. Próximo da praia. 36-6800.

VENDE-SE — Copacabana. Saleta, quarto separado, banheiro completo e kitch. Vazio. Ver Rua Domingos Ferreira, 219/802. Chaves portaria.

VENDE-SE ótimo apto. todo atapetado, com hall, 2 salas, 3 quartos, biblioteca, 2 banhs. sociais, copa, cozinha, dep. p/ empregada, garagem, etc. Tratar no escritório de Gastão Maciel — CRECI 10. Tels.: 52-5225 e 31-3038.

VENDO ap. 207, de frente, nôvo, vazio, com sala, jardim de inv., quarto sep., 2 armários embs., tanque, vaga p/carro e tel. 40 milhões 20 de entrada. Barata Ribeiro, 62, 2.º bloco. Sr. Manoel.

VENDE-SE o ap. 1002 da Rua Leopoldo Miguez, 28 c| 2 salas, 3 qts., 2 banhs., cozinha, área c| tanque, dep. empreg. e garagem. Chaves c| porteiro. Tratar na AD. IMOVEIS MASSET LTDA. R. Debret, 79, gr. 408. Tel. 42-1335, 42-6728, 32-8317. CRECI 1131.

### IPANEMA — LEBLON

ATENÇÃO — Vieira Souto, vendo em prédio nôvo pronto entrega 2 apt., sendo 1 cobertura. Preço raríssimo. Ocasião urgente, 3 salas, 4 quartos etc. Silvio Fleury Imóveis. Vendo o seu em tempo recorde. Tel. 36-4320 — 36-2735. CRECI 580.

ATENÇÃO — Grande oportunidade, and. alto, 2 p| and., linda vista p| o mar, 2 salas, 3 qtos., 2 banhs. copa e coz. dep. garagem. Pr.: 120 mil financ. Ver à Rua Visconde de Pirajá n. 273, das 9 às 12 horas e 14 às 18 horas, corretor no local. Tratar c| Imob. Santos. Tel.: 36-6631. Creci 248.

BARÃO DA TORRE, 639, ap. cobertura, 150 m2. Entrega 69, entrada 30 mil 47-1626 das 8 às 12 — Gil. Empresto dinheiro para entrada.

BARÃO TORRES, 451, casa pronta entr. 7,70 x 26 gr. quint. sl., 3 qts., copa, coz., gar. Ver 3as., 5as. 6as. 16|18h — 170 000 comb. 56-3839 — 42-7151 — CRECI 159 Forte.

CASTELINHO — Vendo lindo ap. vazio c| 130 m2, tendo 2 qts., 2 salas, deps. emp. garg. Ver Rainha Elisabete. Base 100 fin. 2 anos. Tratar tel. 52-6320. David. CRECI 1352.

FINAL DE CONSTRUÇÃO — Obra em acabamento. Vendemos magníficos aps. de sala, 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais, dependências completas de empregada e garagens. Prédio sôbre pilotis c/ linda vista para o mar e lagoa. Preço NCr$...... 62 000,00 r| 20 000,00 de sinal e o restante em 2 anos. Ver à Rua Nascimento Silva, 7 e tratar na Predial Aquarela, R. México, 11, 12.º andar. Tels.: 52-3612 e 42-6874 — Primeira Classe no Ramo Imobiliário. Corretor responsável S. Sabah. — CRECI 258.

**IPANEMA — OBRA INICIADA: à Rua Prudente de Morais, 147, em frente à Praça Gen. Osório e na quadra da praia, vendemos os últimos aps. c| 241,00 m2 de área construída constando de salão 3 ou 4 quartos c| arm. emb., 2 banheiros em côr, cozinha, quarto e dep. empr., garagem. Somente 2 ap. por andar em Edifício de 8 pav. com playground suspenso. Construção da Cia. Construtora Pedorneiras. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tels. 32-6394; 32-8539 e .. 32-4830 de 8h 30m às 18 horas. (Sind. Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).**

IPANEMA — FINANCIAMENTO APOS AS CHAVES — SALA e QUARTO SE-PA-RA-DOS, banheiro completo, cozinha, área de serviço com tanque, QUARTO (REVERSIVEL), WC DE EMPREGADA e GARAGEM. Vendemos magníficos apartamentos em prédio sôbre pilotis c| linda vista p| o mar e lagoa. SINAL 1 800,00 e o RESTANTE EM 60 MESES S| JUROS E S| CORREÇÃO MONETARIA, SEM PARCELAS INTERMEDIARIAS — Ver diariamente na Rua ALBERTO DE CAMPOS n. 6, das 9 às 22 horas — Tratar na PREDIAL AQUARELA. Rua México 11, 12.º andar. — Tels.: 52-3612 e 42-6874. Primeira Classe no Ramo Imobiliário. — Corretor Responsável S. SABAH. CRECI 258. (B

IPANEMA — Permuta-se linda casa na Tijuca por ap. de sala, 3 qts., em Ipanema. Milton Magalhães. Creci 80. Tel. 22-6128.

IPANEMA — Ótima oportunidade de aquisição pela melhor oferta em 2º e definitivo leilão — Apartamento nº 301 de frente, à Rua Prudente de Morais 1144 com vaga de garagem, grande sala, 3 quartos, copa-cozinha, dois banh. sociais, quarto e banh. de empregada e área de serviço em construção acelerada, já na 8a. laje, será vendido em 2º e definitivo leilão extrajudicial (execução de condomínio), pela melhor oferta pelo leiloeiro Fernando Melo, segunda-feira 5 de agôsto de 1968, às 14 horas, em sua loja, Rua da Quitanda 35 — Mais inf. na Rua da Quitanda 62 4.º and. Tel. 42-8205.

**LEBLON — Ap. frente, sala, 2 quartos, 2 varandas, banheiro, cozinha, dep. compl. empr., vaga na garagem, 4.º andar — Preço NCr$ 45 000,00 à vista. Tels. 42-9611 e 22-4804, Sr. Nunes.**

LEBLON — Apartamentos ns. 1001, 1002 e 1301, de luxo, em construção, à Rua General Artigas, 361, cada um com 2 salas, 3 quartos e 4 quartos, dependências completas e garagem, serão vendidos em leilão extrajudicial pelo Leiloeiro Alvaro Chaves, hoje, terça-feira, 30 de Julho de 1968, às 16 horas, no local. Mais inf., das 9 às 12 horas, pelo tel.: 22-4282.

LEBLON — R. Almirante Pereira Guimarães n. 40. Vende-se prédio c| 6 aps., todos ocupados e c| contratos vencidos. 12 x 30, a 50 metros Avenida Vieira Souto e a 100 do Jardim de Allah. Inf. telefone 22-4823.

LEBLON — Residência de esquina e luxo. Vendo, entrega 90 dias. Preço NCr$ 360 mil. Sinal 200 mil. Saldo em 12 prest. Tratar com Fernando — 25-8754. CRECI 1 192.

LEBLON — Rua General Artigas 184, ap. 301 — Deseja terminar seu apartamento a seu gosto e morar em 60 dias composto 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, dependências empregada, garagem. Faltando tacos, ladrilhos, louças, base NCr$ 90 000,00 financio curto prazo, aceito proposta à vista. Proprietário 52-4582.

**LEBLON — Vendo ou passo contrato loja art. iluminação, fac. o pag. Ver Av. Ataulfo de Paiva 209-G, esq. Afrânio Melo Franco.**

LEBLON — Palacete de luxo com terreno 20x36 metros. Vende-se facilitado. Tratar 52-5749 — J-254/Souza/Creci 1087.

LEBLON — Vende-se Rua Gal. San Martin, 974, ap. 401 de frente com varanda, sala, 3 qts., e dep. Tratar 52-5749, J-254. Souza. CRECI 1087.

RUA TIMOTEO DA COSTA, 250, ap. fte. 1a. locação 200m2 fino acabamento. Tel. 47-1626, 8 às 12 — Gil, ent. 100 mil. Financio a entrada, empresto dinheiro.

RUA MONTENEGRO n.º 242 vende 3 aps. c| 2 qts. duas salas, coz., banh., qto. emp. Ver com o porteiro e tratar 22-4823.

**VENDE-SE na Av. Vieira Souto, luxuoso ap. ricamente decorado acabado de construir er condicionado em todas as peças sociais, com vestíbulo, sala de estar, escritório, toilete, copa-cozinha, varanda de serviço, 2 vagas na garagem e etc. Tratar no escritório de GASTÃO MACIEL — CRECI 10. Tels. 52-5225 e 31-3038.**

VISCONDE DE PIRAJÁ — Vendo apto. de sala e qto. separados, cozinha, banheiro e dependências completas para empregada. Tratar c| a própria D. Berta Tel.: 37-9619.

VISCONDE DE PIRAJÁ — Vendo ótimo apto. conjugado de salão, banheiro e kitch., arejado e sinteco. Tratar com a própria. Tel.: 37-9619 — D. Lúcia.

### GÁVEA — J. BOTÂNICO

ALO — Compro no J. Botânico ap. de 2 e 3 qts. CRECI 480 — Valter, tel. 42-3482.

ALO — Jar. Botânico. Vdo. ap. 3 qts., 2 banhs. garagem, dep. emp., 1a. hab. Entr. de 25 mil — CRECI 480, Valter, telefone 42-3482.

APARTAMENTO (Lagoa, Av. Epitácio Pessoa) 2.º and., fundos, escada, 2 qts., sala, coz., banh., dep. Vendo NCr$ 48 000,00. Com sinal 24, saldo comb. Sr. Darci. 27-3549. CRECI 547.

**CASA — Vendo à Rua Pacheco Leão, 704 c/3 — Luxuosa residência com 3 quartos, 2 banheiros, sala de jantar, ampla living cozinha, dependencias completas para empregada, jardim e abrigo para auto. Obra financiada pela COPEG entrega em agôsto. Tel.: 36-0129.**

JARDIM BOTÂNICO — R. Pacheco Leão. Alto luxo. Residência c| 700 m2, área construída. Piscina. NCr$ 650 000, facilitados. Informações tel. 32-9449 — CRECI 554.

**JARDIM BOTÂNICO — Vendemos ótimos ap. de frente na Rua J. Carlos n. 5, esq. R. Jardim Botânico — Em construção pela Cia. Construtora Pedorneiras já em revestimento, constando de 2 salas, 3 quartos c| arm. emb., 2 banheiros, cozinha, quarto e dep. empregada, garagem privativa. Pagamento grandemente facilitado em 30 meses. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tels. 32-6394; 32-8539 e ... 32-4830 de 8h 30m às 18 horas. (Sind. Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).**

**RESIDÊNCIA — Em término de construção e para entrega em 30 dias, constando de: 2 salas, toilete, 4 quartos c| arm. emb., 2 banhs., coz., quarto e dep. empr., abrigo para 2 carros. Terreno de 17,00 x 13,40. Preço: NCr$ ... 140 000,00, c| 50% fin. 2 anos. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar) — Tels. ... 32-6394; 32-8539 e 32-4830 de 8h 30m às 18 horas. (Sind. Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).**

LAGOA — Vende-se casa Avenida Epitácio Pessoa 682 junto esquina Rua Montenegro, c/2 pavimentos, confortável, terreno 10x20m. Tratar 52-5749 — J-254/Souza/Creci 1087.

LAGOA — Bela residência. Vendo, Av. Epitácio Pessoa, 1646, terreno 15x30, c| 2 pavs.: jardim, varanda, 5 quartos, J. Inverno, 2 salas, 3 banhs. sociais, toilete, copa-cozinha, despensa, 2 qtos. emp., garagem acabamento luxo. Preço 450 mil, com 200 mil em 2 anos. Tratar Sergio Castro, R. Assembléia, 40, 12.º and. Tel. 31-0898 e 31-3629, Creci 22.

VENDE-SE ou aluga-se ap. c| 2 quartos sala dependencias de empregada c| telefone Rua Maria Angelica 619|402. Tratar por telefone 27-8159 c| Fonseca.

### BARRA DA TIJUCA — R. DOS BANDEIRANTES

LOJA — Vendo lindo terreno. Preço e condições a combinar. Tel.: 52-5017 — CRECI 515.

TERRENO na Barra da Tijuca. Vendo com sinal de NCr$ 780,00 e o saldo em 32 prestações. Tratar pelo tel.: 52-3917.

VENDO CASA com salão, 4 quartos, piscina, dependências, 2 garagens, jardim e telefone. Construção moderna e nova. Terreno de 30x35. Preço base NCr$ .. 200.000,00. Financio. Tratar com Carlos Augusto. Fone 52-3917. — Horário comercial ou 34-2766 à noite.

## ZONA NORTE

### PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

A. SALGADO. Vende ap. vazio 2 qts. sl. dep. Em Benfica, ita. condução apenas 15 000 c| 6 000 ent. prest. c| aluguel trat. Rua José Maurício, 101, s|212. Penha. CRECI 1306.

PRAÇA BANDEIRA, 141 vendo ótimo ap. loc. frente 3 qts. sala depend. empr. chav. c| porteiro Inf. Rafael tel. 52-7825. Aceito Caixa Econômica c| sinal

VENDE-SE predio 2 pavimentos, terreo c| 2 salas, 3 quartos, cozinha, banheiro e quintal, sobrado, 2 salas, 4 quartos, cozinha, banheiro, área com tanque, 50% à vista, resto a comb. Rua Euclides da Cunha, 118. São Cristovão.

VENDE-SE parte de uma casa. Rua São Jorge, 65. Entrada Rua Bela n. 1 155. São Cristóvão.

### TIJUCA — R. COMPRIDO

APARTAMENTO 401, c/ garagem, frente, vazio. Conde de Bonfim, 904, sl., 3 qtos., dep. completas, claro. 60 mil c/ 30 sinal, 30 em 2 anos. Ver c/ Zelador. Inf. Tel. 32-3594.

ALUGUEL é coisa do passado. More no que é seu. Veja como é fácil. Vendo por 30 mil financiados em 36 meses s/ juros. Lindo apto. novo na R. Silva Guimarães, junto Saens Pena, vazio, pintado, sinteco, novíssimo, Sl., qto., conju., cozinha ampla, banh. c/ box, atm. emb. área espaçosa coberta e uma descoberta, dep. emp. comp. As chaves c/ Bueno Machado, R. Barão de Mesquita, 398-A — Tel.: 34-0694 — CRECI 986.

APARTAMENTO luxo, H. Lobo, c| 3 qts., salão, 2 banhs. sociais, dep. emp., c| garagem, 4 salões sociais e piscina condomínio. Entrega-se vazio 30 dias c| porto pagto. facilitado. 34-5831 ou 43-1732.

ATÉ DÁ pra desconfiar que nos dias atuais ainda exista possibilidade de comprar, na R. São Francisco Xavier impecàvelmente decorado, entre Barão Mesquita e Av. Maracanã, de frente, c| linda sala, 3 ótimos qtos., todas as peças de frente, banh. moderno c/ box, coz., bem clara, dep. empregada. Pelo preço total de 50 mil pagáveis em 25 meses. Veja e constate. As chaves estão c/ Bueno Machado, R. Barão Mesquita, 398-A, Tel.: ...... 34-0694 — CRECI 986.

AO SR. QUE AINDA não viu, precisa ver o apto. 302 na R. Garibaldi 60. Todo de frente c/ varandão, 3 qtos., salão, diversos armários emb., copa-coz., área enorme, dep. emp. Está vazio c/ sinteco e pintado recentemente. Ver no local. Preço total 55 mil pagável até 36 meses s/ juros. Trate c/ Bueno Machado, Tel.: 34-0694 — CRECI 986.

A FAMÍLIA que deseja morar num apto. pronto, não muito grande, mas muito funcional, deve visitar o que temos à venda na R. Conde Bonfim, cobertura c/ sala, saleta, qto., coz., banh. em côr e magnífico terraço. Ponto bem valorizado da Tijuca. Financiado em longo prazo. As chaves estão c/ Bueno Machado. R. Barão de Mesquita, 398-A — Tel. 34-0694 — CRECI 986.

APARTAMENTO Tijuca, Rua Andrade Neves, 197, ap. 22. Sala, 2 quartos, predio peq. Preço ocasião, motivo viagem urgpr. Ver local, tra. 23-8688. Creci 558 — Jorge.

ATENÇÃO — Tijuca — Vendemos ótimo ap. de frente c| 2 quartos, sala, coz., banh. e dep. comp. p| empregada c| NCr$.... 9 000 de ent. e o saldo em 36 prestações s/juros. Alugado s/ contrato correndo a desocupação p/ conta de nossa firma. Ver no local à Rua Uruguai, 237, ap. 801 das 9 às 11h e tratar na Curvelo S|A., tel. 32-7711 e.... 52-6285 — Av. Graça Aranha, 174 s| 1018 — Creci 1 268 — J. 288.

A COBERTURA — Mais linda da Tijuca totalmente nova c| 110 m2, móveis jacarandá. Ver todo dia R. Rêgo Lopes n. 11, esq. R. C. de Bonfim n. 89. Inf. tel. 36-3250 à noite.

APARTAMENTO ótimo todo frente, Usina-Tijuca, vende-se; 2 qts., sl. ampla, dep. empregada e garagem. 40 000. 38-1887 e 34-5831.

CASA — Vende-se na Rua Almirante Cócrane, 208, casa 2. Não se atende ao telefone. Ver das 14 às 17 horas.

COBERTURA — Tijuca. Vendemos apto. 1a. locação, c/ 3 qtos., sala, banh., de côr, dep. de emp. c/ garagem. Financiado em 30 meses. Ver no local à Rua Felix da Cunha, 53/54 C-01. Chaves c/ o porteiro e tratar na Curvelo S/A., Tels.: 32-7711 e 52-6285 — CRECI 1268 — J. 288.

COMPRO na Tijuca e Grajaú ap. ou casa. CRECI 480. Valter. Tel. 42-3482.

RUA CONDE DE BONFIM, 26 ap. 102. Vazio, vende-se c| 3 qts., copa-cozinha, 2 banheiros sociais, garagem e dep. de empregadas. NCr$ 60 000. Tel. 22-2490.

RIO COMPRIDO — Vendo ótimo ap. c| sala, 2 qts., e deps. completas em frente à "Casa dos Poveiros. Tratar tel. 46-1903 — Souza.

**RUA ITACURUÇÁ, 119, c| 1 — Vendo nesta magn. rua plana residencia ideal de 2 aptos. grandes, garagem, casa p| empreg., jardim, terreno 20 x 20, frente p| 2 ruas, muito agua. Desocupa setembro. Base 80 mil. Aceita oferta. Tel. 54-2491.**

SENHORES proprietários de imóveis — Tijuca — Preciso para clientes aps. casas e terrenos. Temos condições de venda. Duarte — CRECI 636 — Av. Pres. Vargas, 529 — Sl. 1206. Tels.: 43-3370 e 37-5977.

TIJUCA — Sr. Proprietário fique tranquilo para a venda de seu imóvel. Damos para V. Sa. assistência jurídica e avaliação. Não perca tempo, ligue para 52-6320 fale c| David. CRECI 1 352.

TIJUCA — V. casa, Rua Afonso Pena (9,5x58). Inf. c| Guimarães — CRECI 1338. Tel. 22-7913.

TIJUCA — Compra-se ap. 3 qts. etc. c| garagem. Dou 25 mil ent. resto a combinar. Tenho urgência. Tel. 48-7132. D. Edi.

TIJUCA — Antes de anunciar a venda de seu imóvel, faça-nos uma consulta, compramos e vendemos, nosso lema é vender rápido, V. Sa. deve ter notado pelos nossos anúncios. Vende em 15 dias sem despesas. Tratar em nosso escritório Av. Pres. Antônio Carlos 615 s| 604 ou pelos tels.: 52-6320 — 52-4800, David. CRECI 1 352.

TIJUCA — Terreno próximo S. Pena, vendo c| projeto aprovado, 4 pavs. c/ 7 aps. sala e 2 qts. etc. Inf. Av. Copa, 540 g| 603. Tel.: 57-4504 c/ Amorim. CRECI 294.

TIJUCA — Casa a 5 minutos da Praça tendo 3 qts., 2 sls., cop., coz. e gar. Base 70 000. Fin. 4 anos. Tratar tel.: 52-6320. David. CRECI 1 352.

TIJUCA — Sua oportunidade. Vdo. ap. frente 1a. loc. tendo 3 qts., sal., dep. emp., garag. Preço: 62 000, fin. 3 anos. Tratar tel.: 52-6320. David. CRECI 1 352.

TIJUCA — Apartamento — Vende-se 2, juntos ou separados, com sala, 2 quartos, copa, cozinha, banheiro e dependências de empregada e vaga na garagem cada um. Ver e tratar Rua Conde Bonfim, 1 168, ap. 302. Telefone 58-7046.

TIJUCA — Vende-se ap. 101 Rua Silva Teles, 10 sala grande, 2 quartos, dependências completas e garagem. Prédio nôvo s| pilotis. Sinal NCr$ 20 000,00, restante 12 anos. Tratar proprietário tel.: 23-5739.

TIJUCA — V. ap. R. Valparaíso, 71|102, sala, 2 qts., c| arm. grande, varanda, copa, coz., ban. eco., dep., empreg. Guimarães. CRECI 1338. Tel. 22-7913.

TIJUCA — Sr. proprietário V. S. quer vender seu imóvel. Porque antes não nos faz uma consulta. Vendemos realmente seu imóvel em 15 dias. Damos referências... e garantias de um bom negócio... Ligue para 52-6320 David — CRECI 1 352.

TIJUCA — Rua Mariz e Barros n.º 556. Vendo os apt. 201, 202 e 204, sendo um duplex. Chaves com o porteiro. Tratar Rua Alvaro Alvim, 21 s/1104 — Telefone 52-5017 — CRECI 615.

TIJUCA — Vendo casa Rua São Vicente, 83, 3 qts., sala, banh., coz., área cimentada. Ver diàriamente de 10 às 12 horas. Inf. 42-2586 e 34-4647.

TIJUCA — Ap. tipo casa, 3 qts., sala grande, copa e coz., banh., completo, quintal podendo construir 2 aps., caixa de água c/ 10 000 litros, cisterna, local para carro. NCr$ 60 000,00. Sendo 50% já financiados p/ Cxa. Econ. e 50% a combinar em curto prazo, Rua Silva Teles, 28. Tratar Av. Rio Branco, 156, s/ 2 830. Tel. 52-1638. CRECI 887.

TIJUCA — Vendemos 2 aps. com 2 qts., sala, coz., banh., área, deps. empr., garagem, jardim ocupado, sem contrato, na Rua Ncel Rosa 23, aps. 101 e 201. Tratar Imobiliária Sagres Ltda. — Tel. 42-0072. CRECI 1238.

TIJUCA — Usina — Vende-se casa à R. Eduardo Xavier, 28, c/ 2 sls., 4 qts., demais dep. e garagem. Alugada s| contrato. Tratar Av. Rio Branco, 138, ter. Tel.: 32-2783.

TIJUCA — Vdo. ap. qto. e sl., separ. c| 8 000 de entrada. Rua Delgado de Carvalho, 63|105 e 106. CRECI 480 — Valter. Telefone 42-3482.

TIJUCA — Casas — Lotes de terreno. Vendem-se ótimos lotes de terrenos para casas de 3 quartos, sala, cozinha e garagem com dependências. Rua Dona Delfina 12. Tel.: 52-0383.

TIJUCA — Vendo, Av. Edson Passos, 517, casa, terreno 23 x 18, sala, 3/ qts., parte cima, parte baixa, copa, coz., salão, dep. emp. Preço: 40 000 com 15 000 entrada, prestações a partir de 500 por mês. Ver e tratar local, proprietário das 9 às 18h.

USINA — Vende-se casa Rua Rocha Miranda, 424 com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dep. terreno com jardim e quintal c/ garagem. Tratar 52-5749, J-254, Souza CRECI 1087.

VENDO, ap. 202, Rua Uruguai, 147 c| 120 m2, 2 amplos qts., salão, dep. emp., coz.-copa. 45 milhões c| 50% entr., rest. bem fin. Trat. c| propriet. local, até dia 9 agôsto, menos sáb. e domingo.

VENDO ap. 403 da Rua Andrade Neves, 281, sala, 2 quartos, coz. banh. em côr, dep. empregada e garagem em edifício de pilotis por 33m a vista. Visitas das 15 às 17 horas. Fone 58-1156

### ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

AGORA VOCÊ pode morar no seu próprio apto. pagando como se fôsse aluguel, vejamos: Vendo ótimo apto. pronto c/ 2 qtos., grande sala, coz., banh., dep. emp., na R. Emília Sampaio junto à Teodoro da Silva. Farto comércio e bastante condução à porta. Preço total 37 mil pagáveis em 40 meses s/ juros. Compre já e more amanhã. As chaves estão c/ Bueno Machado. R. Barão de Mesquita, 398-A. CRECI 986 — Tel.: 34-0694.

APARTAMENTO por preço total de 38 mil, financiados em 36 meses sem juros. Venha ver na R. Ferreira Pontes c/ ótima sala, 2 qts., magníficos, cozinha e copa c/ azulejos até o teto, banheiro em côr, área, etc. Duvidamos que você não goste. As chaves estão c/ Bueno Machado, R. Barão de Mesquita, 398-A, Telefone 34-0694. CRECI 986. Temos condução própria.

ANDARAÍ — Vendo apto. 203 R. Barão de Mesquita, 630, sala e quarto. Final da alvenaria. Tratar p/ Tel.: 42-7594.

ANDARAÍ — Vendo apto. cobertura c/ 2 qtos., sala e área c/ 160m2. Ver na Rua Leopoldo n. 136 c/ Sr. Barbosa.

ANDARAÍ — Vende-se ap. 403 Rua Juparanã, 4 junto Ruas Uruguai e Maxwell, com 3 qts., sala e dep. Tratar 52-5749, J-254, Souza, CRECI 1087.

AVENIDA 28 DE SETEMBRO, 312. Vdo. ap. 204, c| saleta, sls., 3 qts., coz., banh., dep. empr., área serv. Tratar CYRILLO SANTOS IMÓVEIS — CRECI 717. — Tel. 49-5217.

A MAIOR VANTAGEM de morar numa cobertura é a sensação de se morar numa casa alta com o privilégio de um panorama permanente, além do maior sossêgo e melhor ar que se respira. Vendo 1a. locação, 2 qtos., sala, coz., banh., área dep. emp., varanda, terraço. Preço 45 mil financiados s/ juros. As chaves estão c/ Bueno Machado. R. Barão de Mesquita, 398-A — Tel.: 34-0694 — CRECI 986.

BONITO ap. tipo casa c/ 3 qts. etc. Vende-se prontinho para morar c| todo confôrto. Rua Mendes Tavares, ap. 104. V. Isabel. Tratar Sr. Lúcio: 52-4322 (CRECI 20).

BARÃO MESQUITA, 950, ap. 803 c| porteiro. Ótimo, nôvo, frente, sl., 2 qts., dep., gar. 23 entr. e 40x600 mensais. 56-3839, 42-7151, 22-5722 — CRECI 159 Forte.

GRANDE ap. tipo casa c| 4 qts. é o andar todo. Vazio, vende-se na Rua Nicolau Moreira, Andaraí. Tratar: 52-4322 (CRECI 20).

GRAJAÚ — Vendemos palacete em área de 900 m2, entre Grajaú e Lins c| 4 qts., 2 salões copa, coz., garagem, banh. social, área, jardim, 2 varandas, esquina de 3 ruas. Tratar tel. 42-0072. CRECI 1238.

GRAJAÚ — Vendo ap. vazio, sala, 2 quartos, coz., dep. empr., sinteco, persianas, arejado, em edif. s/ pilotis, c/ elevador. Entr. NCr$ 17 000,00, saldo etc. Ver Rua Rosa e Silva, 19, ap. 106. Tratar Av. Mem de Sá, 247, ap. 1001.

GRAJAÚ — Vende-se casa Rua Barão Bom Retiro, 1778 c/ 4 qts., 2 salas e dep. com terreno 720 m2 dando fundo Est. Jacarepaguá. Tratar 52-5749. J-254, Souza. CRECI 1087.

MARACANÃ — 1a. locação. Vdo. urg. luxuoso ap. c| salão, 3 qts., 2 banhs. sociais, sinteco, persianas, fogão, dep. empregada, garagem, todo de frente. P.N 80 000 c| 50% ou a combinar. V. e tratar c| próprio. Rua São Francisco Xavier, 392, ap. 301, das 13 às 17 horas.

## LINS — BOCA DO MATO

ADMITAMOS que o sr. queira comprar uma propriedade para moradia e renda. Veja esta casa c/ 4 qtos., 2 sls., copa, coz., banh., dep. emp. e quintal, além de 2 apartamentos c/ qto., sl., coz., banh., área, o terreno mede cêrca de 380 m2. O preço total é 90 mil financiados. Tratar c/ Bueno Machado. R. Barão de Mesquita, 398-A — Tel.: 34-0694 — CRECI 986.

## JACAREPAGUÁ

[illegible]

## CENTRAL

[illegible]

ANCHIETA — Vendo terrenos de 10m x 50m e 8m x 20m, para construção imediata à Estrada Rio do Pau, junto e depois do n.º 410, com NCr$ 300,00 de sinal e NCr$ 85,00 mensal. Ver e tratar no local com o proprietário, J. A. Cavalcânti. CRECI 1 072 — Tel. 22-0008. (B

[illegible]

BENTO RIBEIRO — Terreno esquina, Araraquara c| Adalgisa Aleixo — 8x34 — 4 mil à vista ou 6 mil c| 50% — 48-6491

ENGENHO NOVO — Vendo casa c/ varanda, sala, 2 qts. copa-coz., etc. Preço 22 à vista ou 30 a prazo c/ 15 de sinal. Tratar tel. 57-2673.

ENGENHO NOVO — Vendo prédio e respectivo terreno 6x30, c| 2 qts., sala, coz., banh. de construção antiga c| forro de madeira e frisos de peroba, 30 000,00, c| 15 000 de entr. Aceito ofertas na Rua Joaquim Távora. Telefones 29-1262 e 61-7055 — Sr. Isidoro.

KOSMOS — Vende-se área de 165 000m2, ótimo para conjunto residencial. Aceito troca. Tratar 22-3096 — 32-3254 — CRECI 537.

**MAGNÍFICO terreno — Vendo no melhor local da Rua São Francisco Xavier, com 12 x 48 metros plano, livre, pronto para construir. Tem uma casa velha aproveitável. Proprietário. 32-8902.**

MÉIER — Vende-se casa de 2 pavimentos na Rua José Bonifácio, 911 c| 2 não é vila com sala, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, varanda, saleta, dependências de empregada, com entrada para carro. Preço: NCr$ 50 000,00, com 50% financiados em 5 anos. Tratar na Rua Arquias Cordeiro, 235, chaves na casa 4.

MÉIER — Rua Jacinto, 29. Vende-se terreno, medindo 19,00 de frente e 19,00 de fundos. Pela direita 32,00 e à esquerda 31,00. Tratar 27-0645, 49-3678, 38-3918.

MÉIER — Terreno c| água m|m de 500m2 c| casa e meia água. Vende-se de fundos c/ entrada de servidão exclusiva. Rua Tôrres Sobrinho. Tratar Sr. Veloso: Tel. 52-4322 (Lúcio CRECI 20).

MALET — Casa nova, 3 mil entrada, frente esc. pública, jard'm quintal. Entrego toda murada, c/ o próprio. Av. Suburbana n.º 10 432, 2.º and. Cascadura.

MESQUITA — Vendem-se 4 casas e 3 lojas. R. Pará Trat. R. Ipiranga, 44, c/ 19. Tel. 25-0956.

MÉIER — Urgente, casa de frente, tipo ap., isolada, 2 qtos., demais dep., entrego vazia, proprietário, R. Getúlio 61, ap. 101, entr. 13.000,00 rest. 300 mensais. tel.: 22-4163. Mário.

MÉIER — Ent. 3 000 fácil. prest. 150 s/juros, vdo. casas 1 e 2 qts., sl., coz. Ver 10 às 12 diar. Hermengarda, 431 — Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Tel. 48-0804. Creci 82.

MÉIER-LINS — Vdo. mag. aps. Apenas NCr$ 4 000 ent., saldo 60 meses. Final de construção. Revestimento todo pronto. Início de pintura, c| sala, 2 qts., coz., banh., dep. empr., área Trat. c| CYRILLO SANTOS IMÓVEIS. — CRECI 717. Tel. 49-5217, Rua Dias da Cruz, 155, s| 410. Estudo propostas.

MÉIER — Vende-se casa antiga (vazia) em ter. 10,5 x 24. Ver e tratar R. Silva Rabelo, 94 (8 às 12), 50% a prazo.

[illegible]

APARTAMENTOS — Novíssimos, obra 1a. classe ocupação imediata, 2 e 3 qts. c| sinteco, garagem, etc. Visitar Est. Vicente Carvalho 137 próx. Lgo. Vaz Lobo. M. ROCHA — México, 164 s| 81 42-0279. CRECI 73. (B

[illegible]

ANTERO — Vendo ap. tipo casa c| garagem, varanda, 2 qts., sala, deps. 10 000 ent. e o saldo a combinar. Chaves na Rua Nicarágua, 175, loja 1, Penha. Telefone 30-4047 — CRECI J-1 453.

ATENÇÃO — V. Alegre, V. Penha, casas 2 e 3 qts., s| copa, coz., banh., ter. 10x30. Entr. de 12 000, prest. 200 e 250. Tratar R. São João Gualberto, 14-B L. Bicão, V. Penha, todos os dias. CRECI 787. Tel. 91-2144, Bebiano.

**ATENÇÃO SR. PROPRIETÁRIO — Temos comprador para seu IMÓVEL à vista ou a prazo. Visitamos e avaliamos no local sem compromisso. Tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA. na Avenida Braz de Pina 96 — Loja. Penha, Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 CRECI 1273.**

ATENÇÃO — J. América. Apto. 3 qtos., sl., coz., banh., var., quintal, entr. 8 000, prest. 250. Tratar R. São João Gualberto, 14-B, Lgo. Bicão, V. Penha. CRECI 787 — Bebiano. Tel.: 91-2144.

APARTAMENTOS — V. Penha, 2 qtos., sl., coz., banh., áreas, entrada de carro. Vdo entr. 6 500, prest. 250. Tratar Rua São João Gualberto, 14-B. Lgo. Bicão. Todos os dias. CRECI 787 — Bebiano. Tel.: 91-2144.

APARTAMENTO e quitch, c/ garagem, vazios. Entr. 10 mil. Rua Uranos, 999, sob. — Ramos.

A. CARVALHO VENDE — Próx. da P. do Carmo, ótima casa, de qt., sl., coz., banh. e quintal. Entr. 6 000. Prest. 200, e| parcelas. Tratar Av. Brás de Pina, 914, s| 205 — 91-1219 — CRECI 590, diariamente.

A. CARVALHO VENDE: Próx. da Vila da Penha ap. vazio de frente c| 2 qts., s. coz., com arm. de fórmica, banh. Entr. 6 500. Prest. 250. Tratar Av. Brás de Pina, 914 s| 205, 91-1219. CRECI 590 — Diàriamente.

A. CARVALHO VENDE: Vila da Penha, ap. nôvo, vazio, c| garagem, de qt., s., coz., banh. e área. Ent. 6 000,00, prest. 190. Trat. Av. Brás de Pina, 914 s| 205. 91-1219, CRECI 590, diàriamente.

AVENIDA BRASIL — Vendo ótimo terreno, esquina, frente para Av. Brasil c| 1 280 m2. Perto do n.º 7 791. Tratar tel.: 32-9449. CRECI 554.

APARTAMENTOS prontos para serem habitados. Pequena entrada, saldo financiado. Estr. Vicente de Carvalho, 1481, s| 203. Praça Carmo.

ATENÇÃO — Circular da Penha. Vdo. ap. c 3| qts. sl. coz. banh. grande área, 50 metros Av. B. Pina, Ent. 12 000 pt. 250. Tratar Trav. Brandura, 516 Lgo. Bicão — V. Penha — Vitalino — Cetel 91-0195.

BRAZ DE PINA — Casas. Vendo (5) juntas ou separadas. Rua Oricé, 435; em frente à estação c| varanda, 1, 2 e 3 qtos., sl., coz., banh., ótima construção. Preços de 16 a 33. saldo financiado 3 anos. Ver no local c/ Sr. Tadeu, ou Sr. Darcy. Tels.: 27-3549 e 31-2647. CRECI 547.

BONSUCESSO — A 300m da Pça. das Nações. Vendo 2 aps. c| 1 e 2 qts. sl., dep. compl. Entrego os 2 vazios. Preço de tudo 23 500 c/ 12 000 de entrada, o saldo em 59 prest. de 430,00 s|j. Ao lado vendo res. de 2 qts., sl. etc. 20 000 c| 7 000 de ent. e 240 mensal. Ver e tratar à R. Bonsucesso, 490 c| Raimundo, CRECI 1085 — Tel. 30-5724, Av. N. York, 71.

**CASA VAZIA — Pronta, com 2 qtos., sala, coz., banh., área, de laje. Vende-se, Rua Frederico Chopin. Preço 17 mil. Entr. 6 mil. Prest. 150 s/j. Ver e tratar no Jardim América com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205. Tels. 91-2335 — 30-5489 e 30-7558. CRECI 1 273.**

**CORDOVIL — Ap. 1.ª locação c/ 2 qtos., sala, coz., banh. Vende-se, Estrada Pôrto Velho. Entr. 6 500. Prest. 160. Ver e tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja. Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335. CRECI 1 273.**

HIGIENÓPOLIS — Vende-se casa Rua Carneiro da Rocha, 262 com 3 quart., sala, dependências, jardim, varanda e quintal. Tratar 52-5749 ou 30-8949. J-254, Souza. CRECI 1087.

**JARDIM AMÉRICA — Casa pronta c/ 2 qtos., sala, coz., banh., varanda. Vende-se na Rua Rodolfo Chamberland. Preço 27 mil. Entr. 7 mil. Prest. 300 s/j. Ver e tratar no Jardim América, com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205. Tels. 91-2335, 30-5489 e 30-7558. CRECI 1 273.**

**JARDIM AMÉRICA — Compramos terrenos e casas à vista ou a prazo. Tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — Tels. 91-2335, 30-5489 e 30-7558. CRECI 1 273.**

LARGO DO BICÃO — Vende-se aptos. 1a. locação, c/ 3 qtos. Ent. 12 000, prest. 250. Tratar Av. B. de Pina, 1767. Hoje e amanhã.

OLARIA — Vendo casa R. Itajoá, 205 com 2 qts. sl. coz. banh. ent. carro e mais 1 meia água, c| 1 qt. sl. coz. banh. quintal, fim R. João Rego, ver no local, vazias. Tratar Trav. Brandura, 516 Lgo. Bicão V. Penha. Vitalino — Cetel 91-0195.

OLARIA — Ent. vazia c/3 300 entr., prest. s/juros, vdo. qt., sl., coz., banh., área. Iriguatí, 286, fte. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi n.º 86. Tel. 48-0804. Creci n.º 82.

OLARIA — Ap. vende-se ou troca-se, sala, 2 quartos, pintado a óleo e sinteco. Ver Rua Firmino Gameleira, 35 ap. 202. Tel.: ... 43-0362, Dr. Jorge.

OLARIA — A 300 m da estação. Vendo res. de laje, vazia, 2 qts., sl., dep. compl. Apenas 22 500 c| 8 000 de ent. 1 500 a combinar. O saldo em aluguéis de 280. Chaves diàriamente das 9 às 12 hs. na R. Alfredo Barcelos, 374, c| 4 c| Rocha. CRECI 1085. Tel. 30-5724. Av. N. York, 71.

**PRAÇA DO CARMO — Ap. c/ 2 qtos., sala, coz., banh., área. Vazio. Vende-se na Rua Tomás Lopes. Preço 26 mil. Ent. 8 500. Prest. 250 s/j. Ver e tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335. CRECI 1 273.**

**PENHA — Vendem-se 2 casas vazias, 1 c/ 2 qtos. e 1 c/ 1 qto. em terreno 7 x 49, na Rua Santarém. Tudo por 25 mil. Ent. 8 mil. Prest. 250 s/j. Ver e tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja 5 Penha. Tels. 30-5489, 30-7558 e 91-2335. CRECI 1 273.**

PENHA — Ap. 204 vazio, Nicarágua 601 vd. ent. 6 500 fácil. 120 dias, qt., sl., coz., banh. compl., 2 ent., área c/tanque. Ver 14 às 17. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi, 86. Tel.: 48-0804. Creci 82.

**RAMOS — Vendem-se 2 casas c/ 2 qtos., sala, copa, coz., banh. cada, na Rua Conselheiro Ribas, 28. Entr. 10 mil. Prest. 500 s/j. Tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 — CRECI 1 273.**

RAMOS — Vende-se ap. sala, 2 qtos. à R. Miguel Ferreira, 219, apto. 303, esq. Dr. Euclides Faria. Ver local. Tratar 45-2057.

RAMOS — Vende-se 2 aps. juntos ou sep., vazios 2 quartos, sala, b., coz., fogão, lustre de cristal, Rua João Romeiro. Tratar c| Albano. CRECI 280. Tel.: 57-2646. Aceito oferta.

RAMOS — Vende-se casa 2 quartos, 2 salas, banheiro, coz., terreno na frente 10x42 Estrada do Itararé, 134. Ent. 15 milhões. Resto a comb. Tratar com Albano. Tel.: 57-2646. CRECI 280.

**TERRENO — Saracuruna — Vendo medindo 10 x 40 metros. NCr$ 3 000,00 à vista. Motivo de viagem. Tratar tel. 34-4579.**

TERRENO P/ INDÚSTRIA — Vigário Geral — Rua Correia Dias lotes, 2, 7, e 9 c| 2 100 mts. quadr. Tel.: 45-4624 — 36-7256.

VILA DA PENHA — Ap. Rua Artur Thiré c| 2 qts., sala, coz., banh. e área, de frente. Sinal 5 000, prest. 250. Tratar Travessa Brandura, 516, Lgo. Bicão. V. Penha. CETEL 91-0195.

VILA DA PENHA — Casa nova, 2 pavs. No térreo: salão, s. almoço, coz. banh. alto: 3 qts., c| banh. Área etc. Ver c| propr. Rua Apia, 763, casa 2, não é vila, até 17 horas.

VILA DA PENHA — Lgo. Bicão, vdo. ótimo ap. c| 2 qts. s. coz. banh. área ant. carro, ent. .... 9 000 pt. 200. Tratar Trav. Brandura 516 Lgo. Bicão. V. Penha. Vitalino Cetel — 91-0195.

VISTA ALEGRE — Vdo. casa c| 2 qts. s. coz. ban. quintal ent. 8 000 pt. 200. Tratar Travessa Brandura, 516 Lgo. Bicão Vila Penha. Vitalino Cetel 91-0195.

VISTA ALEGRE — Vendo apto. vazio de qto., sl., coz., banh., cop. Ent. 6 000, prest. 200. Tratar Av. B. de Pina 1767. Hoje e amanhã.

VILA DA PENHA — Vende-se uma casa com 2 qtos., sala e copa. 10 000 de entrada. Tratar na Av. Braz de Pina n.º 849.

VISTA ALEGRE — Vende-se uma casa com 2 quartos, sala e copa, entrada 12 000. Tratar na Av. Braz de Pina n.º 849.

VILA DA PENHA — Vendem-se 2 casas vazias, c/ terreno 10 x 50, frente p/ 2 ruas, junto ou separados. Ent. 12 000, prest. 200. Tratar Av. Braz de Pina, 1767. Hoje e amanhã.

VENDE-SE 1 apto., quartos, sala, cozinha, banheiro, área. Rua Fernando Gross, 56, apto. 102. Praça do Carmo. Tel.: 30-2661.

## AUXILIAR e RIO DOURO

ATENÇÃO, casa nova, Irajá, qt., sl., coz., banh., áreas, entr. p/ carro, entr. 4 500, prest. 150. Trat. R. São João Gualberto, 14-B, L. Bicão, V. Penha, CRECI 787, Bebiano. Tel. 91-2144, hoje, amanhã.

ATENÇÃO, Irajá, casa 4 qts., s/ copa, coz., banh. etc., terr. 9x30, entr. 10 000, prest. 200. Tratar R. São João Gualberto, 14-B. Lgo. Bicão. V. Penha. CRECI 787. Bebiano. Tel. 91-2144.

**APARTAMENTOS com 90% financiados em 15 e 12 anos pelo B.N.H. Para entrega a partir do corrente mês, na Estrada Vigário Geral 600, vendemos ótimos aps. c| 1 sala, 2 ou 3 quartos, banh. completo, cozinha e área de serviço. Edifícios de 4 pavimentos no centro de um magnífico parque. Visitas e informações diàriamente no local na Estrada Vigário Geral n.º 600 ou em nossos escritórios. CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tels. 32-6394; 32-8539 e 32-4830 das 8h 30m às 18 horas. (Sind. Corr. Resp. P. Pisa — CRECI 640).**

**APARTAMENTO VAZIO c/ 2 qtos., salão, copa, coz., banh. Terraço c/ 100m2. Vende-se na Rua São Leonardo. Ent. 9 mil. Prest. 300 s/j. Ver e tratar com FRANCISCO XAVIER IMÓVEIS LTDA., na Av. Brás de Pina, 96, loja. Penha — Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335. CRECI 1 273.**

IRAJÁ — Vdo. casa com 3 qts. sl. coz. banh. com cor, copa, garagem, dep. empreg. grande quintal, jard. Ent. 12 000 pt. 500. Tratar Trav. Brandura, 516, Lgo. Bicão V. Penha — Vitalino Cetel 91-0195.

IRAJÁ — Vendo 3 gdes. aps. vazios, jard., var., 2 qts., sl., dep. compl. quintal. Apenas 7 500 à vista e 55 aluguéis de 250 s/j. Chaves diàriamente na R. Catolé, 163 esq. R. Amandiu, c| José CRECI 1085, Av. N. York, 71 — Tel. 30-5724.

ÓTIMO TERRENO — 10X50 c/ casa vazia, próximo Praça Inhaúma — 29-7135.

PARQUE IRAJÁ — Ap. de 2 quartos, sala etc. Pronto para morar. Entrada NCr$ 5 000,00 por mês 200,00. Tratar 23-3972.

TERRENO c| moradia — mede 11 por 44,5; à vista 6.500 ou 8 000 c| 3 de entrada. Ver Rua Lorena, 205. Terra Nova. Tratar Carolina Santos, 79. Tel.: 29-1112.

TERRENO c| moradia. Vende-se mede 11x44,5, à vista 6,500 ou 8 000 c| 3 entrada. Ver à Rua Lorena, 205. T. Nova e tratar à Rua Carolina Santos, 79, Méier — Tel. 29-1112.

TERRENO — Inhaúma, Vende-se 12 x 38, Travessa Francisco Meteus. Tel. 43-1471 de seg. a sexta, Sr. Joaquim.

VENDE-SE 1 terr. 800 m2 com casa R. Canitar n.º 290 Inhaúma tratar R. Pedro de Carvalho 265 Lins Sr. Renato.

VENDO casa de alto e baixo acabamento de luxo com sala e três quartos, todos com armário embutido e demais dependências e garagem. Ver e tratar na Estrada Coronel Vieira 451, das 8,30 às 12 horas, c/ Cézar.

VICENTE DE CARVALHO. Vende-se uma meia-água com terreno de 8 x 40, 6 000 de entrada. Tratar na Av. Brás de Pina, 849.

VAZ LOBO. Vdo. casa vazia c/ qt. e dep., ent. de 2,5 e prest. de 90 mil e na Rua Alice de Freitas, vdo. ótima casa c/ ent. p/ carro c/ 1 qt. e dep., ent. de 5 e prest. de 200. Trat. na Rua Vaz Lôbo, 573, Sr. Cardoso, diàriamente.

VENDE-SE uma casa de estuque (12x21,60) em Engenheiro Leal. Tratar com o proprietário na Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar, sala 603.

## ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

A. SALGADO vende casa vazia, 2 qts., sl., garagem, apenas . . . 25 000,00 c| 10 ent., prest. c| aluguel. Ver na Rua Mutambeira, 3 — Cacuia - junto Merci — Tratar na Rua José Maurício, 101 sl. 212. Penha, Tel.: 30-1336 — CRECI 1 306.

ILHA DO GOVERNADOR. Vende-se, na Av. Paranapuã, ap. 2 qts., sala, deps. e também loja c/ deps. c/ 52 m2. Preço de tudo: NCr$ 63 mil c/ 10 mil ent. Também vendo separado. Trat. R. Nicarágua, 175, loja 1, Penha. Tel. 30-4047. CRECI J-294.

PAQUETÁ — Vende-se casa com 3 quart. sala e dep., com terreno 1 200 m2 arborizado. Facilita-se. Local junto Praia do Catimbau. Tratar 52-5749, J-254. Souza. CRECI 1087.

## ESTADO DO RIO

### CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

TERRENO — Vendo 3 000 m2 apr. prox. a Estr. Rio—Petrópolis, km 16. Tratar tel. 31-0787.

### NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

CASA vazia NCr$ 4 000 — motivo superior laje taqueada 2 quartos, cozinha, banheiro interno, luz, água condução à porta Miguel Couto — Mauá Rua Aranã 10. Tratar em N. Iguaçu — Loerp Prisco R. Getúlio Vargas, 90 Nova Iguaçu.

NOVA IGUAÇU — Financiados em 15 anos pelo BNH, últimos apartamentos à venda, de sala, 2 quartos e dependências, em final de construção; em frente à estação. Pagamento durante a construção: apenas NCr$ 250,00 mensais. Tratar em Nova Iguaçu, na Rua Marechal Floriano Peixoto, 1 480, ou no Rio: Av. Rio Branco, 151, 6.º andar, telefone 31-3600 e 31-1055 — Corretor responsável: Armando Ribeiro (CRECI 268 RJ).

### PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

ATENÇÃO — Teresópolis — Vendo ap. vazio mobiliado, 5 milhões de entrada e 5 milhões a combinar. Conjugado grande 2.º andar, c| próprio Vieira. — Telefone 22-4337 — 12 às 18hs.

FRIBURGO — Casa de campo, laje novinha, área de 1 100 e 2 200 m2. Luz, água à vontade, lindo panorama e vários ônibus à porta. NCr$ 6 000,00 entrada e 50 prestações de NCr$ 100,00. Telefonar para 2-3516. Niterói. Friburgo. R. Eduardo Salusse 76. (X

VENDO terreno duas frentes 38x 100 — Av. principal (Av. Oliveira Botelho). 37-1743.

# COMÉRCIO INDÚSTRIA

## CASAS COMERCIAIS

AÇOUGUE — Vende-se negócio de ocasião com pequena entrada, Rua Cabuçu, 59 — Lins.

ATENÇÃO — Srs. comerciantes. Para compra e venda de casas comerciais, FENIX e nada mais. 48 anos de bons serviços prestados à praça. Temos caipiras, bares, lanchonetes, restaurantes, padarias, confeitarias, farmácias, armarinhos, papelarias, bazares, postos de gazolina etc. Entradas de 8 a 400. Ajuda técnica e financeira. Faça-nos uma visita sem compromisso e não se arrependerá. Rua Álvaro Alvim, 21, 7.º and. c| Amaro Magalhães ou Martins.

ATENÇÃO — Vendo bar 8 500 c/ moradia, contrato longo, entrada e prestação a combinar. Av. Mirandela, 986. Nilópolis.

AÇOUGUE — Vende-se um com boa freguesia. Prédio nôvo à Rua São Francisco Xavier. Tel. 54-3766 c/ Sr. Costa.

AVIÁRIO, vende 1 200 k, galinha 15 c/ ovos, cont. novo, alug. 65, único local, ót. para iniciar c/ pouco capital. Aceito Kombi, financio. Clarimundo Melo, 298. Tratar 28-6941.

AÇOUGUE, Olaria, prédio, instalações novas, contr. novo, alug. 130, 1 500 por semana, mal trabalhado, tenho 2 não posso estar à testa é o único no bairro, apenas, 15 dos compr. ou preciso sócio c| 7. Tratar c| contador — R. Etelvina, 3, sobr. em frente estação Olaria. — Santos.

ANTERO, vende padaria c/ 2 fornos francês, fé. acima 35 000, Preço 200 c/ 90. Trat. R. Nicarágua, 175, loja 1 — Penha. CRECI 1453.

AMADEU QUEIROZ, vende: Bares, Cafés, Padarias, Postos e Garagens com financiamento. Bar Caipira, no Méier. Féria de 6 000, com chopp, inst. de primeiro. Bar e Café, no Tijuca, féria de 15. com chopp, dá algumas minutas. Caipirinha, na Penha. Féria de 8 000 inst. de primeira, ótima freguesia. Café e Bar, na Leopoldina, féria de 8 000, dá algumas refeições, vende muitas bebidas. Lanchonete Bar no centro comercial. Féria de 23 000, com chopp, inst. finas, Bar e Caldo de Cana, no centro comercial. Féria de 12. somente em saldo e pastéis, raríssima oportunidade. — Bar com chopp, no Bairro de Fátima, féria de 13 000, casa de esquina. Padaria e Confeitaria, em Higienópolis, féria só no balcão de 21. Vende-se c| grande financiamento. Tel.: 23-0449, na Av. Pres. Vargas, 1 146 — 9.º andar c. A. Queiroz, na Confiança.

AÇOUGUE — No centro, moradia, contrato novo. Féria 50 000 mensal. Praça Floriano, 55 grupo 301 (Cinelândia). Correia.

**AÇOUGUE — Vende-se bem montado na Rua Silva Gomes n.º 94. Cascadura. Tratar no local com Sr. Valdemar das 8h30m às 19hs.**

**ABATEDOURO DE AVES E PEQUENOS ANIMAIS — Vende-se, contrato nôvo de 5 anos. Vendendo de NCr$ 12 000,00 a NCr$ 18 000,00 por mês. Motivo três negócios. Grande parte financiada. Ver e tratar na Av. Mirandela, 564 — Nilópolis, Estado do Rio.**

AÇOUGUE vdo. Méier ótimo ponto féria 11 cont. 5 anos alug. 100 preço 35 c| 15 trat. R. Dias da Cruz 69 s| 311 Henriques — CRECI 1409.

AÇOUGUE localizado na Av. Suburbana, contrato 5 anos, aluguel 100,00, férias convidativas, bem instalado, motivo descanso, vendo com 15 mil e facilito. Antônio Queirós. P. Vargas, 446-2.º.

BAR CAIPIRA no centríssimo comercial da cidade, contrato nôvo, férias de 30 milhões e chopp brahma; um Bar Caipira e Lanchonete no centro mais seleto da cidade, moderníssimo; um Bar Caipira e Lanchonete na Rua Uruguaiana, a melhor casa com grandes férias; um Bar Caipira no Castelo, férias convidativas e ótimo negócio para ganhar dinheiro; um Bar Caipira no Campo São Cristóvão c| 3 férias de 17 milhões e chopp brahma; um Bar Caipira no centro de Copacabana c| férias de 25 milhões e chopp brahma; um Bar Caipira no centro do Catete c| férias de 20 milhões; um Bar Caipira e lanchonete nas Laranjeiras c/ férias de 19 milhões; um Bar Caipira no centro de Bonsucesso c| férias de 25 milhões e chopp; um Bar Caipira no Flamengo c/ férias de 18 milhões e chopp brahma., um Bar Caipira no Méier c| férias de 18 milhões e chopp brahma, um as maiores facilidades no pagamento, à disposição de nossa distinta e conceituada clientela. Antônio Queirós, não falha nunca. Av. Pres. Vargas, 446-2.º and.

BAR CAIPIRA em loja de edifício fechando domingos ao meio dia, bem instalado, contrato 5 anos, aluguel res., férias apreciáveis, movimento progressivo, por divergência de sócios, vendo. R. São Francisco Xavier, 997.

BARBEARIA — Vendo 50% financiado, vendem-se de tudo, não paga impostos. Hospital Polícia Militar, Rua Estácio de Sá n.º 20.

BAR vendo prox. a Praça do Carmo preço 15 sinal 3 tratar Rua Vicente Salvador 16 tel. .... 30-2418 Praça do Carmo.

BAR Méier f. 10 chopp da Brahma e salg. inst. nov. 75 ent. 40% R. Dias de Cruz 69 sal. 311 c| Henriques CRECI 1409.

BAR Lanchonete junto a Cascadura féria 4 na mão de emp. casa totalmente abandonada instalações de luxo vendemos por 10 de entrada ajudo a compra. Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 esq. Presidente Vargas Antonio.

BAR em Botafogo féria 8 mal trabalhada contrato 5 aluguel 150. Instalações e predio de edifício tem telefone vendemos por 15 dos compradores Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR com residência no Engenho de Dentro féria 4 500 com telefone entrada 10 Bar Caipira Méier 5 edifício tudo novo entrada 7 do comprador emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR Lanchonete na melhor Rua da Penha féria 4 500 casa nova, instalações de superluxo edifício contrato 5 novo aluguel 130. Vendemos por 14 de entrada emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR na Penha féria 4 500 s| comidas contrato 5 novo aluguel 150. Tem residência e telefone esquina vendemos por 10 de entrada emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR em Irajá féria 11 s| comida, contrato 5 aluguel 150 instalações de 1.a ótima esq. boa casa para 2 sócios bom estoque vendemos por 35 de entrada emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 esq. P. Vargas Antonio.

BAR Caipira na Tijuca féria 9 500 só na copa contrato 5 novo aluguel 150 edifício instalações de luxo ótima casa vendemos por 20 dos compradores Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR em Olaria féria 5 tudo na copa contrato 5 aluguel 85 com boa residência instalações de 1.a esq. de Praça vendemos por 12 de entrada empresto dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 esq. P. Vargas Antonio.

BAR Cafe Campinho féria 16 horário comercial não abre domingos tem lindo apartamento, contrato 7 anos aluguel 200, instalações novas vendemos por 30 dos compradores Contibras Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR Caipirinha coração de Madureira féria 14 soma copa contrato 5 aluguel 150 instalações de luxo edifício, Roa esquina vendemos por 40 de entrada emp. restante Rua da Conceição 105 s| 310 e 302 Antonio.

BAR São Cristovão féria 7 500 horário comercial não abre aos domingos contrato novo, instalações de 1.a prédio novo vendemos por 16 de entrada emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 esq. Presidente Vargas Antonio.

BAR Caipirinha centro Vaz Lobo féria 5 acima garante lucro de 1 500 livres contrato predio e instalações novas não trabalha domingos vendemos por 15 de entrada emp. 5 Contibras Rua da Conceição 105 s| 310 e 312.

BAR Lanchonete Ramos feria .... 6 500 não abre domingos cont. 5 novo instalações de luxo edifício vendemos por 18 de entrada emp. dinheiro Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

BAR — Vendo contrato 5 anos, novo féria 4 mil cruzeiros casa de esquina. Facilito quase tudo. R. José Silva 431 Pechincha. Jacarepaguá.

**BAR — Miúdezas — 100% Nilópolis, fer. 6 500, gde. moradia falta gente, 2 negócios. R. Goiás 818, ônibus 277 — Piedade.**

BAR CAIPIRA — Estando para comprar uma boa casa deste ramo de negócio, preciso de um sócio conhecedor do negócio e que possa dar boas referências. Tratar com Antônio Queirós. Av. Pr. Vargas 446-2.º.

BAR-ADEGA — Instalação nova, Quintino. Vendo bem facilitado. Tratar no local na R. Clarimundo de Melo 799 ou Praça Floriano, 55 grupo 301 Cinelândia Correia.

BAR CAFE Bonsucesso, féria 8 000 contrato nôvo, tem moradia, ap. 2 quartos, sala e dependências, vendo com pequena entrada, restante financio em 10 anos. Tratar Oliveira Campos. Rua dos Andradas n.º 96-9.º andar.

BAR CAIPIRA — Praça da Bandeira, féria 7 000 em predio novo com 20 000 de entrada. Tratar Rua dos Andradas, 96-9.º andar.

BAR CAFE vendo com ótima moradia, féria 6 000, contrato novo entrada 10 000. Tratar Oliveira Campos Rua dos Andradas n.º 96-9.º andar.

BAR CAFE, Grajaú, féria 9 000 s| comida, ótimo local, vendo com 20 000 de entrada. Tratar Oliveira Campos. Rua dos Andradas, 96-9.º andar.

BAR CAFE, Bonsucesso, féria 12 000 horário comercial casa de boa margem de lucro. Ent. 30 000 restante financiado pelo escritório. Oliveira Campos, Rua dos Andradas n.º 96-9.º andar.

BAR CAIPIRA, vende-se junto ao Méier, féria 9 000 somente na copa, com pequena entrada. Tratar Oliveira Campos. Rua dos Andradas, 96-9.º andar.

BAR CAIPIRA — Vendo estação de Maria da Graça, Olaria, Bonsucesso, Penha e demais bairros da Guanabara, totalmente financiadas e ainda empresto dinheiro para a entrada. Tratar Oliveira Campos, Rua dos Andradas, 96-9.º andar.

BAR CAIPIRA — Vende-se em Olaria, féria 6 000, cont. 7 anos. Prédio nôvo, entrada 14 000. Tratar Oliveira Campos. Rua dos Andradas, 96-9.º andar.

BAR c/ mor. e quintal, B. de Pina, cont. novo, féria 5 mil. Entr. 12 mil, Rua Uranos, 999, sob. Ramos.

BAR c/ mor. centro da Penha. Al. 100, apenas 3 mil de sinal, Rua Uranos, 999, sob. Ramos.

BAR E MERCEARIA, c/ mor. cont. novo. Al. entr., 4 mil, Rua Uranos, 999, sob. Ramos.

BAR-CAFE' c/ chopp da Brahma, esquina, prédio novo contr. bom fr. 10, deixa bom lucro, vendo c/ apenas 23 dos compradores. Ajudo na compra R. Etelvina, 3 sobr. em frente estação Olaria.

BAR-CAFE', Ramos, contr. novo, alug. 150, grande esquina, prédio mal trabalhado, fr. 7 apenas 15 dos compradores. Empresto dinheiro, R. Etelvina 3 sobr. em frente estação Olaria.

BAR-MERCEARIA — Olaria, esquina, prédio, contr. novo, alug. 100, fr. 6 mil, tem mais só de estoque apenas 5 dos compradores, empr. dinheiro, R. Etelvina, 3, sobr., em frente Estação Olaria.

BAR LANCHONETE. Próximo ao cinema e pôsto de gasolina. Ent. 9 000, prest. 300. Contrato novo, aluguel 80,00. Tratar Av. B. de Pina, 1767. Hoje e amanhã.

BAR — Ótima copa, vendo por motivo de outro negócio. Ent. 11 000, prest. 250. Contrato novo. Tratar Av. B. de Pina, 1767. Hoje e amanhã.

**BAR — Vende-se na Rua Tacaratu n.º 417-A — Preço 25 m., c| 10 m entrada. Bairro de Honório Gurgel.**

BAR frente ponte est. Cordovil, Moradia, boa féria. Vendo entr. 10. Inf. R. Ferreira França, 52 c| Carvalho, casa material de construção. Est. Cordovil.

BAR — Vende-se com ótima féria, pela maior oferta. Motivo o proprietário não poder dar assistência. Ver Rua São Francisco Xavier, 117, loja 2. Tratar Rua Senador Dantas, 117, gr. 941. Tels.: 22-2931 — 22-7949 e 48-2759.

BARES, Caipiras, Lanchonetes, etc. — Caipira no Catete de esquina não paga aluguel. Chopp Brahma. Fér. 9. Vendo c/ 25 dos compradores. Bar no centro horário comercial, inst. novas. Fér. 7. Vendo c/ 17 dos compradores. Caipira na Tijuca, chopp de Brahma. Fér. 10. Vendo barato por motivo de briga entre sócios. Bar em Cachambi com um bom contrato. Fér. 15. Vendo c/ 30 dos compradores. Bar na Praça das Nações. Inst. novas, contrato se faz na hora. Fér. 9 500. Vendo c/ 20 dos compradores por motivo de outros negócios. Lanchonete na Penha, inst. de 1a., chopp — Fér. 15. Vendo c/ 45 dos compradores, além destas temos no centro, Zona Sul, Tijuca, Méier, Madureira, e em todos os bairros da Guanabara, todos os tipos de casas que V. S. desejar c/ férias desde 4, até 30, e com entradas bem facilitadas, centenas com residências e com bons contratos, antes de comprar ou vender visite-nos sem compromisso para ter certeza de que temos bons negócios para lhes mostrar, empréstimos para todos os compradores, sem distinção e nas maiores condições e sem prazo de pagamento, temos condução própria para facilitá-los nos negócios. Org. Cont. Pena Fiel. Rua Cardoso de Morais, 92, salas 304/305, Tel.: 30-8984 — Bonsucesso c/ Sr. João ou Antoni.

BARBEARIAS — Vendem-se ou as lojas vazias, ótimos pontos, bons contratos. Procurar o Sr. Paulo, Rua Buarque de Macedo, 85 — Catete.

BAR — Féria NCr$ 4 000 ótima, moradia, aluguel NCr$ 120 entr. NCr$ 7 000 ajuda na compra. Trat. R. Drumond, 20 — Olaria. Creci 1354.

COMESTÍVEIS finos zona da Leopoldina féria 28 contrato 7 novo aluguel 150 instalações completas estoque acima de 27 milhões vendo de porta adentro por 80 ent. 30 emp. parte Rua da Conceição 105 s| 310 e 312 Antonio.

**CAIPIRAS, BARES E LANCHONETES — A Org. Cruz informa: Caipira Gloria c/ 5 500, féria, contr. nôvo, edifício c/ 13 dos compradores. Caipira Sta. Teresa. Féria de 3 500 só em salg. e bebidas, contr. nôvo c/ 5 dos compradores. Caipira Tijuca. Féria 5, contr. a começar, edifício c/ 10 interessados. Caipira Ipanema. Féria 11, edifício tel. c/ 28 compradores. Bar V. Isabel c/ moradia (ap.). Féria 5, contr. nôvo c/ 18 entrada. Caipira S. Cristóvão, c/ tel. Féria 505, aluguel barato c/ apenas 10 compradores. Bar Piedade, c/ boa moradia. Féria 5, bom contr., alug. baixo c/ 13 entrada. Estes e muitos outros negócios, alguns c/ moradia p/ casais, outros peq. entr. p/ principiantes. Empréstimos na hora a juros de lei. Não compre s/antes ver o que podemos oferecer. Visite-nos. R. Sen. Dantas n.º 117, 6.º, sala 616 — Lopes ou Vilela.**

**CAFE' E BAR — Vende-se urgente mot. viagem. Ver e tratar à R. Caetano da Silva, 393, esq. de Cerqueira Daltro — Cascadura.**

CENTRO — Vendo bar Caipira próximo à P. Mauá férias 13 000 contrato 5 anos e outro na Rua Camerino, férias 8 000. Tels.: .. 22-8751 e 42-0900. Creci 1399. Cavalcante.

CENTRO — Vendo mercearia. Férias 8.000, em prédio com sobrado, rendendo mais 300, mensalmente. Tels.: 22-8751 e 42-0900 — Creci 1399. Cavalcante.

CENTRO — Vendo ótimo restaurante e bar na Av. Mal. Floriano, férias 20.000 contrato 66 meses, ampla loja. Tels.: 22-8751 e 42-0900. Creci 1399. Cavalcante.

CASA DE AVES — Vendo uma boa casa, bem instalada, fazendo bom movimento, bairro de Vila Isabel. Bom contrato. Fornecedores certos. Freguesia da melhor qualidade. Inf. 32-8902.

COPACABANA — Vendo mercearias. Férias de 24.000 a 8.000, esquina Rua Toneleros e a outra na Rua S. Campos, com vários e muito estoque. Tels.: 22-8751 e 42-0900. Creci 1399. Cavalcante.

CASA de móveis e eletrodomésticos, vendo ou passo c| ou s| estoque, em ótimo ponto. Pilares inf. 29-1914.

CAMISARIA, etc. Passo, mot. mudança. A combinar. Av. Democráticos, 609-A.

CAIPIRA — Brás Pina. Vende-se, boa féria, inst. novas, não dá comida, 13 000 com 4 500. Rua Iricumé, 16-B, (junto a Estação).

CANTINA — Vende-se ótima para um casal ou dois rapazes, quase tôda facilitada, isenta de impostos. Tel. 43-6028. Henrique.

CAFE E BAR — Vende-se em Senador Camará na Rua Albérico de Morais n.º 71-B. Tratar no local, motivo outro negócio.

CAIPIRAS, bares, lanchonetes, padarias, armazéns e postos de gasolina, desde Copacabana até a todos os bairros da zona norte, entradas de 4 a 150 mil, empréstimos na hora a juros de lei e sem prazo de pagamento, facilidades em todos os negócios, parcelamento em longos anos e tôdas as condições que o cliente desejar para uma maior segurança. A Org. Cont. Cruzeiro lhe assegura tudo isto, visto ter condições para tanto e ser seu lema bem servir. Av. 13 de Maio, 23, s| 509|512 com Eduardo.

COMESTÍVEIS FINOS — Vendemos duas casas situadas no Leblon e Botafogo. Ver e tratar Rua General Venâncio Flôres, 300-B, Leblon.

CABELEIREIRO bem mont. Capacidade p| 4 profis. Vendo e facil. Av. N. S. Copacabana 1072|502. Tel. 56-1326.

CASAS comerciais não compre sem vir ao nosso escritório que nós temos tudo quanto é ramo de negócio, temos bares, caipiras, lanchonetes, padarias, postos, garagens e outros negócios mais c| férias de 3 a 450 c| entradas de 5 até 250. Inf. Rua Mayrink Veiga, 11, s/ 602 e 603 com Rodrigues, ajuda-se na entrada.

**FARMÁCIA — Vendo ótimo ponto sita à R. Alvarenga Peixoto, 30 — Vigário Geral.**

FARMÁCIAS — Drogarias Minervino especializado vende nos melhores pontos 14 às 17h. 22-8801 Av. R. Branco 108 s| 603.

HOTEL c| imóvel. Vendo c| 46 bons qts., 4 aps. restaurante e lavanderia. Tem 2 lojas vazias. Está localizado em Centro de grande Cidade. Tr. Dr. Netto. R. Rosário, 155 s/ 301.

**IPANEMA — Ótimo ponto. Visconde de Pirajá, bar e restaurante para vender, contrato nôvo. Aluguel barato. Casa inteira, com 2 pavimentos. Tel. 27-7415.**

LANCHONETE — Local grande movimento, final vários pontos ônibus, féria mínima NCr$ 7 000,00 não serve refeição, ideal para 2 sócios. Tratar Getúlio Moura, 1353 Nilópolis c| Bahia.

LAMBARI — Vendo um dos melhores hotéis do local, livre desembaraçado 200 mil, novos a combinar. BASILIO Tels. 56-7542 e 37-1133.

MERCEARIA localizada junto ao centro, contrato nôvo, aluguel 330,00 férias 20 mil, sem concorrentes de qualquer espécie, nem podem aparecer para se estabelecer perto, lucrativa, vende Antônio Queirós. Pr. Vargas, 446-2.º.

**MERCEARIA — Vendo bem estocada, tipo organização, contr. novo, tem tel., boa moradia. Aceito sócio, motivo outra casa. R. Nerval de Gouveia, 77 — Quintino.**

MERCEARIA — B. Vende-se facilitado, lugar gde. futuro, documentos prontos p| inaugurar. Motivo outros neg. mais dts. Rua Vde. Sta. Isabel, 271, loja A.

MERCEARIA E QUITANDA. Vendo, boa féria, cont. 5 anos. Aluguel NCr$ 0,30. Rua Tapevi n.º 2. Praça do Carmo. Não tem dívidas.

MERCEARIA c/ copa e mor., garagem, féria 7 mil, entr. 10 mil Rua Urano, 999. — Sob. Ramos.

OFICINA — Passa-se o contrato da firma Auto Peças Eletrocar, c| estoque. Rua Barão do Flamengo, 35, Loja N.

OFICINA MECÂNICA Botafogo. V. urg. lugar p/ 24 carros representant. peças nacionais, área aprox. 580 m2 tôdas ferramentas e o imóvel por 340 mil a comb. tel. 42-6755 — CRECI 590.

OFICINA PARA VOLKSWAGEN vende-se por não poder estar à frente do negócio, excelente localização em Botafogo, oficina completa, com telefone e contrato nôvo, informações pelo tel.: 46-6153 diàriamente com o Sr. Jorge.

OFICINA p| 30 carros ou mais, vendo ou passo contrato galpão. Tratar Sr. Valente, R. Senador Alencar, 230.

PENSÃO, vende-se em São Cristóvão, contrato bom, aluguel 70 mil. Férias apreciáveis, c| sala e 3 quartos, vende, Antônio Queirós, Pr. Vargas, 446-2.º.

**PADARIA — Única no local de muitas residências, fôrno francês, entrada NCr$ 13 000,00, facilito parte. Tratar Getúlio Moura, 1 353, Nilópolis, com Júlio Bahia.**

**POSTO DE GASOLINA PRÓXIMO AO CENTRO, lit. 400 mil. Faz 1 000 lubf. Contrato nôvo a começar. Ótimo aluguel. Vendo c| entrada desdobrada. Tr. ORG. JORGE NETTO. R. Rosário, 155, s| 301.**

PRAIA DE BOTAFOGO — Vendo lanchonete e bar de esquina o melhor ponto, loja ampla, férias 10.000 no inverno, contrato novo. Tels.: 22-8751 e 42-0900. Creci 1399. Cavalcante.

PENSÃO — Vendo na Rua Sacadura Cabral n.º 217 bastante lucrativa, com pequena entrada e ainda financio a entrada.

PENSÃO — Vendo na Rua da Alfândega, féria mensal 10 000,00. Aluguel 120,00. Contrato 10 anos com duas moradias. Ajuda na entrada. Tel. 43-5027 — Tomás.

POSTO ATLANTIC, contr. 7 novo, alug. 260, ganol, 50 mil lubr. 150, estad. 20 muitos óleos, vendo por apenas 23 dos compr., temos outros diversos, pista única. Tratar R. Etelvina, 3, sobr. em frente estação Olaria.

PADARIA, Pilares, esquina, prédio forno a lenha, contr. novo, alug. 140, fr. 13 mal trabalhada, apenas 28 dos compr., empresto dinheiro. R. Etelvina, 3, sobr. em frente estação Olaria.

PADARIA, V. Carvalho, prédio, contr. 7 novo, alug. 1 200, fr. 19, balcão forno francês. Vendo por apenas 50 dos compr. ou preciso de sócio c/ 15. Ajudo na compra. R. Etelvina, 3, sobr. em frente estação Olaria.

PENSÃO perto Praça Tiradentes, Vendo motivo doença p| 12 c/ pequena entrada. Tr. R. Alfândega, 111 s| 405 — Valério.

**PÔSTO de gasolina e garagem. Vendo perto do Centro, c| contr. 7, alug. barato; guarda muitos carros; litr. 110 mil; fér. sup. a 45 000; negócio p| 2 ou 3 sócios que queiram ganhar dinheiro. Garante-se um lucro de 6 000. Pr. barato e entr. facilitada. Maiores detalhes em J. CASTANHEIRA & CIA. "Rei dos postos e garagens". R. Haddock Lôbo 75, sob. Auxílio técnico e financeiro. 48-9405.**

QUITANDA e Mercearia, Vendo no Grajaú, com moradia, tel. Aluguel 60,00. Rua Barão de Bom Retiro, 2319-A.

QUITANDA — Féria NCr$ 4 000 ent. NCr$ 3 000, artigo do dia, não perca. Trat. R. Drumond, 20 — Olaria.

QUITANDA — Féria NCr$ 7 000 c/ moradia, balcão frigor., entr. NCr$ 8 000. Trat. R. Drumond, 20 — Olaria, ajuda na compra.

RELOJOARIA — C| oficina e estoque. Passo contrato. R. Barata Ribeiro 602-B.

SAPATARIA — Passa-se consertos e varejo. Av. Maracanã, 1351 — 2a. esq. R. Uruguai.

VENDO açougue novo 1.a locação ponto excepcional ver e tratar na Estrada Coronel Vieira n.º 451 Irajá das 8,30 às 12 horas c| Cezar.

VENDE-SE quitanda e mercearia. Av. Getúlio Moura, 203 em frente ao túnel de Olinda. Motivo outros negócios. Aluguel 60,00 cont. novo. Tratar no local.

VENDO uma pensão na zona portuária, urgente. Marcar entrevista pelo tel.: 43-6761. Por favor, Sr. Vieira.

VENDE-SE caipira. Rua Cosme Velho, 985 — Procurar a qualquer hora.

VENDE um bar por não ter quem tome conta, Rua Barão do Bom Retiro, 1173. Tel. 38-5560, tem moradia.

# APARTAMENTOS PRONTOS

## DE SALA E DOIS QUARTOS

# EM COPACABANA

## FINANCIADOS EM 10 ANOS

À RUA DÉCIO VILARES, 335, esq. MAESTRO FRANCISCO BRAGA

**BAIRRO PEIXOTO**

- Prédio de 4 pavtos. c/ 2 elevadores Atlas
- Banheiros em côr e cozinhas azulejadas até o teto
- Fachada em cerâmica e pastilhas
- Garagem p/todos os apartamentos no pilotis

| ENTRADA | SALDO EM |
|---|---|
| 10.000,00 | 10 ANOS |

(PRESTAÇÕES IGUAIS AO ALUGUEL)

VENDAS NO LOCAL DE 8h30m ÀS 22 HORAS

**EME** empreendimentos imobiliários ltda.

ENGENHARIA • ARQUITETURA • CONSTRUÇÕES

R. DO OUVIDOR, 104, 2.º ANDAR, TEL.: 31-1091 e 31-1721 • CRECI 193

VENDO Bar, Mercearia e Depósito de pão. Contrato 5 anos, tem moradia. Ver R. Tôrres de Oliveira, 224. Trav. Clarimundo de Melo, 322.

VENDE-SE café e bar. Bonsucesso. Av. Londres, 2-A. Boa féria, contrato novo. Informações no local.

VENDE-SE uma mercearia fina melhor local de Copacabana, Av. Copacabana, 791 — Felício.

VENDE-SE um bar-restaurante. Estrada do Contôrno, Km 8, Pôsto Maria Angu, Imbariê. Informação tel. 56-3198.

VENDE-SE café e bar loja grande, ótimo ponto, serve para churrascaria, padaria ou agência de automóveis, contrato nôvo, Tijuca. Tel. 38-6414, Sr. Rodrigues.

## INDÚSTRIAS

ALI na R. Frolick, 166, vd. 3 casas c| boa área, serve para peq. indust., res. e oficina de auto. T. no local c/ Osvaldo 14 às 16h. Tel. 49-9156. Bom negócio urgente.

BONSUCESSO — Galpão vazio, prox. Av. Brasil. Vd. 33 x 55, p| ind. dep. Trap. área toda coberta, ent. p| caminhões, c| 40% fácil. rest. prest. Ver 14 às 17, dom. 10 às 12. Vieira Ferreira, 107. Org. Orlando Manfredo. Barão de Iguatemi 86. Tel. 48-0804. CRECI 82.

FÁBRICA DE SORVETES, em belíssima loja de esquina, contrato bom, movimento apreciável, com grandes possibilidades de grande emprêsa, tem 20 carrocinhas, por não ser do ramo. Vende Antônio Queirós. Pr. Vargas, 446-2.º.

FÁBRICA de massas bem localizada em grande centro da Zona Sul, contrato bom, aluguel relativo, férias convidativas e progressivas, por não poder administrar em virtude de outros negócios vende. Pr. Vargas, 446-2.º — Queirós.

GALPÃO EM MADUREIRA, próximo ao mercado. Vendo área 1 170 m2. Incluindo 3 lojas vazias e garagem subterrânea p| 15 carros. Tr. Dr. Netto — R. Rosário, 155 s/ 301.

TERRENO PARA INDÚSTRIA — 10X50, Inhaúma c| casa vazia — 29-7135.

## DIVERSOS

**FREGUESIA DE PÃO — Vende-se barato, lucro NCr$ 700,00 mensais. Av. Suburbana, 9 648 — Cascadura, c| Sr. Barbosa. Padaria Trigopã.**

# LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

## CENTRO

APROVEITE a grande valorização da Cinelândia adquirindo um magnífico conjunto c| 3 sls. amplas janelas, 2 banhs. e 2 entradas. Venda 30 000,00 à vista. Tratar 37-6249.

AVENIDA CENTRAL — Vendo linda sala dupla c| 2 telefones, finamente decorada, frente p| Av. Rio Branco, esquina. Inf. 32-3594.

APARTAMENTO SALA no Centro, Largo São Francisco, 26, Ed. Patriarca. Frente p| Andradas, edif. misto, banh. indep. kitt. Neg. oport. Tratar 23-8688. Creci 558. Jorge.

CENTRO — A MELHOR APLICAÇÃO FINANCEIRA — Escritórios ou consultórios. Av. Passos n.º 122, esquina da Rua Marechal Floriano. Excelentes grupos de saleta, sala, banheiro privativo ou grupos de 2 e 3 salas. Apenas 6 unidades por andar. Tôdas de frente. EDIFÍCIO QUASE PRONTO. Informações no local até às 20 horas ou diretamente em nossos escritórios: Av. Rio Branco, 156 s| 801. (Ed. Av. Central). Tels. 32-3818, 22-2793, 52-7494 e 52-8774 — Júlio Bogoricin — Creci 95.

ESCRITÓRIO — Vende-se c|telefone, cofre, geladeira, arquivos, máquinas escrever e calcular, ventilador, 4 mesas completas etc. Contrato 5 anos, preço sete mil cruzeiros novos. Ver Pres. Vargas, 590 sala 1308, das 14 às 16 horas.

LOJA 2 and. Rua Uruguaiana. Passo contrat. 5 anos, alug. baixo. 240 mil facilitado 42-6755 — CRECI 590.

PRECISO de várias salas ou conjuntos nos Ed. Lisboa Kennedy. Em toda Pres. Vargas tenho comprador. Tratar Pres. Vargas 590 sl. 211 23-1214 CRECI 644.

## ZONA SUL

AVENIDA COPACABANA, 647 1 102, nôvo, edifício exclusivamente comercial e profissional, conjugado grande, c/ banheiro e kit. Chaves portaria. Tratar ... 29-8191.

COPACABANA — Vendo loja de 80m2, de frente, em ótimo ponto. Entrega em 180 dias. — REVIL S. A. CONSTRUTORA E INCORPORADORA. Tel. 43-2305 e ... 43-5824. — CRECI 511.

FLAMENGO — Espetacular, vendo ótima loja, tendo 4 portas, preço ótimo. 55.000 ent. 15 000 saldo, 2 000 por mês. Ver Rua Bento Lisboa, 184-A. Tratar c/ David. Tel.: 52-6320. Creci 1352.

LOJA — Pôsto 5 — Vende-se. Rua Bolívar, 79-B, quase esq. Copacabana, com 66m2 no melhor ponto do bairro, ótimo para qualquer ramo de negócio. Ver no local e tratar com Antônio Nonato Vieira & Cia. Ltda., Rua da Quitanda, 20, sl. 101 — 31-0994 e 31-0804 — CRECI 232.

LOJA c| terreno de 6,50 x 17, melhor ponto comercial da Av. Copacab. Vendo a propriedade. Trat. c/ O. V. Ribas. Hil. Gouveia, 66/716. 57-2023 e 36-3138. Creci 1 100.

LOJAS — PREÇO FIXO, QUASE PRONTAS — No ponto mais comercial de Botafogo. Rua Voluntários da Pátria, 212. Ao lado do Disco e em frente as Casas da Banha. — Construção de Ribenboim Engenharia. Mais detalhes no local até às 20 horas inclusive aos domingos ou na Av. Rio Branco, 156, sala 801. Tels.: 22-2793, 52-8774 52-7494 e 32-3813. — JULIO BOGORICIN — Creci 95.

## ZONA NORTE

LOJA — Vendo ótima esq. B. Mesquita, 48-D, perto C. Militar esp. p| Ag. Automóveis — Tel. 54-3325.

LOJA VAZIA, esquina, Conde Bonfim 904-3A, área 58m., nova, 20 mil entr., 20 em 1 ano. Ver c/ zelador. Inf. Tel. 32-3594.

MÉIER — Loja grande no melhor ponto de Dias da Cruz. Entrega em 120 dias. Facilito o pagamento. REVIL S. A. CONSTRUTORA E INCORPORADORA. — Tels.: ... 43-2305 e 43-5824. — CRECI 511.

PASSO CONTRATO duas lojas, novo 5 anos, nome do comprador. Aluguel NCr$ 200,00. Pelas duas Ver Rua Lino Teixeira, 331-A e B — Com sr. Almeida.

SAENS PENA — Vende-se ap. com saleta, sala, banh., kitch. Ótimo para consultório ou boutique. — Tel. 34-8433.

VENDE-SE ou aluga-se. Rua Soares Filho, 92 e 100 — Loja com moradia — 2 salas, dois quartos, quintal. Aluguel 250 cruzeiros novos. Tratar dia 31 julho ou fone 29-1428 — Sr. Oliveira, em frente à Estação Paracambi.

## DIVERSOS

**VENDE-SE uma loja vazia, bem espaçosa, em frente à Estação de Nilópolis. Informações pelos tel. 45-3085 ou 25-1427, c| prop.**

# IMÓVEIS DIVERSOS

## SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

FAZENDINHA — Pedro Rio, secretário, 15 alq. gecm. mata, pomar, 2 casas, piscina, várias nascentes. Tel. 28-3839.

FAZENDA na Estrada de Miguel Pereira. Vendo ótima propriedade, muito bem localizada, gado etc. Tratar com Sr. Soares. Telefone 43-0655.

GRANJA — Compro nas imediações de C. Grande, GB. Dou casa em Sepetiba e saldo em dinheiro. Tel. 56-0071 à noite.

SÍTIO 5 alqueires com 2 casas, água encanada, garagem, curral, 27 cabeças de gado, 5 animais cavalares, fruteiras com 18 000, saldo a combinar. Ver entrar à esquerda da Estrada Rio—Teresópolis no km 28, Joselino.

## VERANEIO

ARARUAMA — Vendo lote de esquina perto do Parc Hotel, com 1405 m2. Milton Magalhães, Creci 80, Av. Nilo Peçanha, 155 s| 309. Tel. 22-6128.

ARARUAMA — Vendo ou troco por carro nacional. Terreno de 15x 40m. Imobiliária Coqueiral. Localizada na margem da rodovia. — Tratar c| Edison, tel. 34-3251.

CABO FRIO — Particular vende 4 lotes de terreno perto praia. Inf. 32-3594.

CABO FRIO — Sítio do Portinho, it. "Casa Grande" no Canal vd. casa nova, 2 qts., sl., coz., 2 banhs., área cob. c/tanque, gar. e mobiliada. Ter. 15x35. Infs. Org. Orlando Manfredo, Barão Iguatemi 86. Tel.: 48-0804. Creci n.º 82.

FRIBURGO — Vendo no Caledônia Valey, 2 casas, uma de sala e 2 qts. e outra de sala e quarto, garagem, 160 m2, de ótima construção. Terreno de 462,50. Milton Magalhães, Creci 80, Av. Nilo Peçanha, 155 s| 309. Tel. 22-6128.

GUARAPARI — Vendo ap. no Guarapari Center, c| sala, quarto, banh., coz. e área c/ tanque. Mobiliado e c| telefone. Milton Magalhães, Creci 80, Av. Nilo Peçanha, 155 s/ 309. 22-6128.

MARICÁ' PRAIA — Lançamento 3a. planta. Vendem-se os melhores lotes frente para o oceano e a lagoa de Maricá a partir de NCr$ 400,00 em prestações de NCr$ 10,00. Inf. Eudes Imóveis. Av. Almirante Barroso, 72, sl. 305. Tels. 32-1477. CRECI 870 e 279.

SÃO P. D'ALDEIA — Vende-se lote junto à praia c/ 11x24, p/ 3,5 mil. Tratar R. Sapopemba, 1070, c| 11 — Bento Ribeiro.

## DIVERSOS

ATENÇÃO — Venda ou troca — Tenho ap. grande conjugado, mobiliado, em Teresópolis, troco por outro na Guanabara. Tel. 22-4337. 12 às 18 hs. Vieira (X

BRASÍLIA — Vendo ótimo terreno c| 776 m2, Ala Sul. Tel.: ... 43-0703, das 8 às 18. Tel. .... 37-8196, 20 às 22h.

CASAS e apartamentos financiados em 10 anos. Mensalidades a partir de NCr$ 200,00. Av. Treze de Maio, 23 s| 1514. Tel. 22-8835.

ORGANIZAÇÃO ORLANDO MANFREDO — 48-0804 — CRECI 82 — Aceita para venda, vilas, edifícios, aps., prédios, terr. Mesmo alugados. Também compra.

REFORME a sua casa e construa outra no seu próprio terreno, c| o dinheiro do aluguel você paga as mensalidades. Financiamento em 10 anos. Av. Treze de Maio, 23 s| 1514.

# Barra da Tijuca

Vende-se três ótimos lotes na Rua Surimã, junto ao n.º 534, por motivo de viagem. Referências Sr. Artur, telefone .... 45-8122.

# Restaurante

Salão de chá, própria patisseria, vende-se, contr. 5 anos. Melhor ponto em COPACABANA com varanda p| mar. Casa conhecidíssima, 47-8181, Jorge 8 às 10 e 16 às 20 horas.

# Alvorada — Administração de Bens Imóveis Ltda.

Estabelecida na Rua Cel. Xavier de Toledo, 70 — 6.º andar — Salas 609-610-611-612 — Telefone 34-2525, São Paulo, anuncia para breve a fundação de sua filial na cidade do Rio de Janeiro. (P

# Depósito Bonsucesso

**AV. PARIS — 600 m2**

Com residência, fôrça e telefone. Vende-se facilitado. Tel. 22-8876, Sr. Jaime. (P

# Jardim Botânico

Vende-se luxuosa residência de: 4 andares, atendidos por elevador, composta de 4 quartos, 3 salões, escritório, copa-cozinha, 4 W.C. sociais, lavanderia, 3 quartos de empregada, 2 depósitos, 1 salão de recreação, garagem para 2 veículos, piscina com tratamento para água, banheiro privativo da piscina e ótimo quintal com árvores frutíferas. A residência é tôda revestida externamente com material cerâmico e ricamente decorada internamente, aceitando-se proposta de financiado.

Tratar Rua Pacheco Leão, 1788 — Telefone: 26-4065.

ALUGA-SE o ap. 302 da R. Uranos, 683 fundos c/ sala, 2 qts., varanda, banh., coz., área c/ tanque. NCr$ 250,00. Chaves c/ porteiro. Tratar na Ad. IM. MASSET LTDA. R. Debret, 79, gr. 408. Tel. 42-1335, 42-6728, 32-8317. CRECI 1131.

ALUGA-SE 1 casa, Rua Gonçalves Magalhães n.º 272, Penha, Grotão. Aluguel NCr$ 120,00.

ALUGA-SE casa quarto, sala, cozinha, banheiro, Rua Ibiapina n. 23. Informações no Bar ou pelo telefone 43-6219.

ALUGA-SE ap. de quarto, sala, banh. compl., cozinha, área com tanque, 1a. locação. R. Felisberto Freire, 135 — Ramos.

ALUGA-SE um ap. na Rua João Rêgo, 363, 1 quarto e sala e cozinha, procurar as chaves no n.º 363-A — Olaria.

ALUGA-SE o ap. 202 da Estrada Vicente de Carvalho, 1 500 c/ sala, 2 qts., banh., coz., área c/ tanque, banheiro empreg. NCr$ 324,00. Chaves c/ porteiro. Tratar na AD. IM. MASSET LTDA. R. Debret, 79, gr. 408. Tel. ... 42-1335, 42-6728, 32-8317. CRECI 1131.

ALUGO — Leopoldina. Casas e aps. sem fiador. Com um mês adiantado. Rua Uranos n. 1 410, fundos. Olaria.

ALUGO ap. salão a sinteco e sancas, 2 qtos. coz. banh. a óleo. Pint. nova. Av. Timbó, 109 ap. 303, Bonsucesso. Tel. 48-8511 e 30-1051.

ALUGA-SE ap. c/ 2 quartos, 1 sala, varanda, cozinha, banheiro completo e dep. de empregada, ver à Rua Uranos, 1254, ap. 201. Tratar à R. dos Romeiros, 58.

ALUGA-SE 1 quarto a pessoa que trabalhe fora, à Rua Ourique, 686 — Brás de Pina.

ALUGA-SE ap. Bonsucesso, cômodos grandes, 2 qts., sala, coz., qut. e depend. de empregado, Rua da Regeneração, 156 ap. 303. Chaves com o porteiro. Tratar tel. 28-1610.

**ALUGA-SE uma meia água, casal sem filhos. Rua Severiano Monteiro, 170 — Vista Alegre.**

BRÁS DE PINA — Alugo o ap. 102, de frente, tipo casa. Rua Joaquim Monteiro n. 17. Chaves por favor no ap. 101. Informações tel. 30-7884. Sr. Aníbal.

**CENTRAL — Casas, apartamento, c/ 1, 2, 3 quartos. Aluguel s/ fiador, c/ 1 mês apenas de depósito. Av. 13 de Maio n.º 47, sala 1009. Tel. 22-9669 ou Rua Lucídio Lago n.º 91, sala 410 — Méier.**

CASA VAZIA em Vigário Geral, confortável, sala, 2 qts., coz. bn. e área de fundos c/ 7 mil de en. alug. de 250. Trat. c/ o prop. Rua Alvarenga Peixoto 385.

CORDOVIL — Aluga-se apartamento sala, quarto, cozinha, banheiro. Rua General Carvalho, 246.

EDIFÍCIO MELO — P. do Carmo — Aluga-se ótimo ap. 2 qts., sala, copa etc., grades, sinteco, luz indireta, pintura a óleo etc. Ver Av. Brás de Pina, 949 — ap. 407. NCr$ 270,00 com taxas e condomínio — Tel.: 23-0126 — Sr. Edson.

HIGIENÓPOLIS — Aluga-se um apartamento à Rua Magda n. 59, ap. 102, fundos. Bonsucesso.

OLARIA — Aluga-se ótimo ap. sala, 2 quartos, dep. na Rua Joaquim Rego, 52, tratar no local c/ bom fiador.

OLARIA — Aluga-se ... de frente na Rua Filomena Nunes, 115, ap. 201, 1 sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área. Próximo à Avenida Brasil. Ver das 8 às 15.

PENHA — Alugo quartos de laje com direitos, só a rapazes ou casal que trabalhe fora. 65 000 e 5,00 luz. 1 mês adiantado e 1 de depósito, ou desconto fôlha. Rua Tenente Luís Dornelis, 139. Final Méier Grotão.

RUA LEOPOLDINA REGO, 232 aps. 201 e 203. Sala, 2 quartos, banheiro, coz., área grande e mais dependências. Água com abundância, condução à porta. Chaves no ap. 101.

RAMOS — Travessa Costa Mendes 25 c. V, próximo Senador Mourão Vieira. Alugam-se 2 casas, sl., qt. e sl. 2 qts. 180, 220. Exige-se fiador.

RAMOS — Aluga-se na Rua Pereira Landim, n. 38 o ap. 102, de sala, quarto, cozinha, banheiro, área com tanque, chaves no local, tratar na União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299, Grupo 302 tel. 52-5008 CRECI 814.

RAMOS — Aluga-se casa na Rua Dr. Noguchi, 371, Tel. 48-5311.

RAMOS — Alugo casa, 1 s., 1 q., copa-coz., banheiro. Ver Rua Pereira Landim, 135. NCr$ 200,00 e taxas.

ROCHA MIRANDA — Alugo apartamentos, 2 q. e dep. NCr$ .... 150,00 e taxas. Ver e tratar tel.: 30-8874.

VILA DA PENHA — Alugo ap. à Rua Galvani n. 25, com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo preço NCr$ 200,00 e taxas, chaves no ap. 203. Tratar tel.: 29-1262 ou 61-7055 Sr. Isidoro.

VILA DA PENHA — Alugo casa c. 1 qt., sala, coz., banh. Av. São Felix, 790 tel. 43-7356. Aluguel NCr$ 120,00.

## AUXILIAR e RIO DOURO

**ALUGA-SE casa, c/ 2 qts., sla., coz., área. Estr. do Sapê, 631. Rocha Miranda, das 9 às 12hs.**

ALUGA-SE uma casa quarto, sala, cozinha para casal só depois das duas horas. Rua Silvio Tibiriçá n. 350 — Turiassu.

ALUGO casa grande na Rua das Safiras n. 38, casa 8. Ver amanhã das 11 às 2. Rocha Miranda.

**ALUGA-SE — 1 casa, qto., sl., coz., banh. R. Lima Drumond, 178 — Vaz Lôbo. Casal s/ filhos.**

ALUGA-SE qurto, na Rua Fernandes Leão, n.º 98-F, Vaz Lôbo — Tratar com Sr. Nélson.

**ALUGAM-SE casas, qto., sl., coz. e banh. R. Engenheiro Mota, 165 — Tomás Coelho.**

**ALUGA-SE uma casa, com qto., sla., coz., banh., na Rua Criciúma, 25. Bairro Vista Alegre — Irajá.**

IRAJÁ, casa 2 quartos, sl. entrada carro. 180,00, taxas. R. Marquês de Queluz, 22.

MARIA DA GRAÇA — Alugo casa 2 qts., sala, coz., banh. Ver R. Luís de Brito, 77. Tel.: 43-9798. Creci 835.

**ROCHA MIRANDA — Aluga-se casa, sala, quarto, coz., banh. Pr. 120,00 e taxas, desconto em fôlha. R. Paulo Viana, 50-A.**

ROCHA MIRADANDA — Aluga-se casa com 2 q. sala, garagem etc. Ver e tratar na R. Piratuba, 37, esq. R. Juarite.

TOMÁS COELHO — Aluga-se casa com sala, quarto, cozinha e banheiro. Av. João Ribeiro, 754 — Ver de 9 às 11 horas. Aluguel NCr$ 160,00 e taxas.

TURIAÇU — Rua Martinho Garcez, s/ n.º, aluga-se o ap. 307 Bloco 2, sala, quarto, cozinha, banheiro, pequena área, chaves no local, tratar: União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga, 299 Grupo 302 — Tel.: 52-5008 — CRECI 814.

VICEINTE DE CARVALHO — Estrada Vicente de Carvalho, 709, casa 16. Aluga-se apartamento, 160,00, mais taxas. Tratar no local.

VICENTE DE CARVALHO — Aluga-se na Rua Agrário de Meneses n. 139, o ap. 302, de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada, chaves no ap. 202, tratar na União Imobiliária Ltda. na Av. Erasmo Braga, 299 Grupo 302 — Tel.: ... 52-5008 — CRECI 814.

## ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

ALUGO ótima casa frente ao mar 2 qts. e dep. 300 mil. Praia do Zumbi, 123, Ilha do Governador.

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se ap. 202 da Rua Chapost Prevost, 172, com 2 quartos, salão etc. Chaves no ap. 101 — Tratar Telefone 43-3113.

ILHA DO GOVERNADOR — Cocotá. Aluga-se casa 2 quartos, 2 salas, dep. Rua Cap. Barbosa, 666, quintal grande. NCr$ 350,00 e taxas. Fone 27-6488 — Ver 1 às 5 horas.

**ILHA DO GOVERNADOR — Bairro Ipitanga. Alugam-se na Rua Domingos Segreto, 326, aps. sala, 2 quartos, coz., banh., área e wc empregada e garagem. Aluguel NCr$ 310,00. Ver local de 13 às 16 horas. Tratar Rua B. Aires, 90, s/ 707. Tel. 52-7344.**

---

# LOJA
# CAMPO GRANDE

500 m2 x 16m de frente melhor ponto comercial de Campo Grande. Aluga-se ótimas condições.

Chave Rua Coronel Agostinho, 63-A (DUCAL).

Tratar com CONDE, dias úteis, telefone: 52-2196. (P

---

# PROPRIETÁRIOS

3 Vantagens em consequência de nossa tradição e técnica atualizada

1 Pagamento em dia fixado dos aluguéis ainda não pagos
2 Adiantamento sem juros aos nossos clientes
3 Corpo permanente e exclusivo de advogados especializados, funcionando em conjunto

★ Dr. Aloysio Pinheiro de Vasconcellos
★ Dr. Ruy Bezerra Chermont
★ Dr. Fábio Luna Lobato
★ Dr. Almir Ledo Faffe
★ Dr. Roberto Sampaio de Almeida

**ADMINISTRADORA GUANABARA DE IMÓVEIS LTDA.**

Av. Rio Branco, 123 — Grupo 605/607
Tels. 31-0749 — 31-1529 — 31-3605

**GARANTIMOS AS MENORES TAXAS**

---

## ESTADO DO RIO

### CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

CASAS — S. J. Meriti, alugam-se duas com quarto, sala, cozinha, WC, água, luz, perto hospital, Rua Capitão Salustiano, 320 casas 5 e 7, aluguel 60 e 75 cruzeiros novos. Ver, tratar no local até domingo com D. Célia. Pede-se fiador ou desconto fôlha.

CAXIAS — Aluga-se uma casa qto., sala e cozinha, luz e água, independente, à R. Expedicionário Aquino de Araújo, 237. Centro. NCr$ 120,00 e taxas.

SÃO J. de Meriti — Centro — Alugo c/ 2 qts. sl. coz. banh. água, luz, laje, 140,00. Inf. Rua Mercúrio, 122 grupo 201 s/2 — Pavuna.

### NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

ALUGA-SE casa, Nilópolis, Vila Norma, 4 cômodos, luz. Aluguel 70 cruzeiros novos. Aceita desconto em fôlhas. Tratar Av. Pres. Vargas, 2007/1405.

NOVA IGUAÇU — Casas novas, no Centro, confort. fartura água, ótimo local. Alug. 120,00 — Ver Rua Martins, 355. Seguir R. Cel. Franc. Soares, frente à estação. Tel. 37-9116.

CASAS — N. Iguaçu. 2 qts., sala, coz., banh., 90. Outra qt., sla. 50. Luz e água. R. Tupiniquins, 68, Sta. Eugênia.

CASA q., s. cozinha 60 mil. Rua dos Despachantes, 567 — Mesquita — Tel. 91-1739.

### PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

ALUGA-SE o apartamento 105 da Rua Alberto Tôrres, 200, com área, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências etc. com garagem. Preço 500,00 mensais. Tratar com Sr. Marques Pereira. Tel. 23-8788 — CRECI 1 433.

ALUGA-SE casa q. s. coz. e banh. na Rua Pedro Cunha, 352, Ponto Chic — Nova Iguaçu — Aluguel NCr$ 60,00.

## COMÉRCIO E INDÚSTRIA

### CASAS COMERCIAIS

ALÔ — CENTRO — Sobrado vazio, 6 salas, ótimo ponto, p/ pensão, peq. ind. etc. Passo contr. 5 anos. Ver na Rua Leandro Martins, 3 esq. Acre. Alug. 150,00, grande oportunidade.

ALUGA-SE ap. comercial, Rua Regente Feijó, 95/201. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 185, s/ 1 402 — DR. EMILIO.

ALUGA-SE grande sobrado para pensão ou outro ramo qualquer. Rua Riachuelo, 276.

PASSA-SE contrato comercial 5 anos, de uma loja com 100m, galpão com 200m, moradia, luz, fôrça, telefone — Av. Suburbana, 5809, Sr. Brito — Tel. 56-2368.

### INDÚSTRIAS

ALUGA-SE casa c/ 2 q., 2 salas e mais dependência. Serve para pequena indústria. Rua Aníbal Benévolo, 119. Centro, c/ Dona Laura.

SÃO CRISTÓVÃO — Galpão, aluga-se ótimo p/ oficina mecânica, etc., ponto muito comercial. Ver Rua Francisco Manoel, n. 35, antiga Licínio Cardoso. Inf. Tels.: 42-5248 e 42-8412 das 12 às 19 horas.

## LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

### CENTRO

**ALUGAM-SE grupos de salas edifício Bulldog. Rua Sacadura Cabral n.º 81, junto à Praça Mauá — 43-8770 — 43-2536. D. Renée.**

APARTAMENTO 1 229 d Rua Senador Dantas, 117, alugo p/ escritório ou consultório. Chaves no ap. 218 c/ o Sr. Valter. Tratar tel. 22-5952.

ALUGA-SE o gr. 1 513 do Largo de São Francisco de Paula, 26 c/ entrada, sala e varanda, banh. e kitch. NCr$ 240,00. Chaves c/ porteiro. Tratar na Ad. Im. Masset Ltda. R. Debret, 79, gr. 408. Tel. 42-1335 — 42-6728 — 32-8317 — CRECI 1131.

ALUGA-SE a sl. 806 da Rua Sete de Setembro 88 c/ entrada, sala e banheiro. NCr$ 324,00. Chaves c/ porteiro. Tratar na Ad. Imóveis Masset Ltda. Rua Debret, 79, gr. 408 — Tels.: 42-1335, 42-6728, 32-8317 — CRECI 1131.

ALUGAM-SE salas pequenas para comércio. Travessa do Ouvidor n.º 36.

ALUGO parte escritório, pouquíssimo movimento na Av. Rio Branco, 18, sl. 705. NCr$ 100,00, adiantados a prof. liberal. Tel.: 54-3325.

ALUGA-SE ampla sala para escritório, servida de lavatório, NCr$ 280,00, sem taxa de condomínio. Av. Presidente Vargas, 418, sala 1 110. Tratar na sala 1 109. Tel. 23-8856, das 9 às 12 horas.

**ALUGA-SE um sobrado para escritório ou pequena indústria na R. Teófilo Otoni, 156.**

ALUGA-SE parte escritório, com mov., tel., etc. Adv. ou contador. R. Álvaro Alvim, 48, sala 515. 16h às 18h.

ALUGA-SE no Ed. Av. Central, sala 1 338, mobiliada, decorada e tel. Inf. tel. 52-7440. CRECI 34.

ALUGA-SE loja Rua do Senado, 324 com 100m2 com fôrça. Tratar com Sr. Antonio. Tel. 23-0702 e 43-4511. Marcar hora para ver.

---

# Escritório — Salas

Alugam-se com 7 janelas de frente para Av. Pres. Vargas, junto à Av. Rio Branco, lado da sombra, linda vista, faz-se contrato a combinar com fiador. Antonio. Tel. 43-1008.

# Lojas Senhor dos Passos

No melhor ponto entre Av. Passos e Regente Feijó. Contrato de seis anos, aluguel barato. Montadas com jirau e sobrado — 36-6800.

# Prédio para alugar

Procura-se um prédio para alugar com aproximadamente 1 200m2 de construção, para instalar o acervo do Serviço de Arquivo Histórico da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico, do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara.

Informações na Av. Pedro II, 400 — Tel.: 28-9395 — Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico. (P

# Prédio Centro

Aluga-se com loja e mais 2 pavimentos, vazio. Ver à Rua Senhor dos Passos, 52.

Tratar Tel. 42-4707 ou 43-2582 com o Sr. Afonso.

---

ALUGA-SE uma sala boa, de frente, na Rua Regente Feijó, 62. Sr. Ibraim.

ALUGA-SE à Rua Gonçalves Dias 89, grupo 806, 1 conjunto de 3 salas, saleta e banheiro. Tratar tel. 23-1353 e 23-0702. Sr. Antonio. Marcar hora para ver.

ALUGO vaga em escritório, direito uso 2 tels., máquinas. Pessoa permanente p/ atender recados. México, 70/1103. 42-3355.

ALUGA-SE loja Rua Santo Cristo. Tratar com o Sr. (Merlí) na Rua Sacadura Cabral, 333, 1.º andar.

ALUGA-SE no Edif. Maragogipe, na R. Quitanda, 199, sala 1208, grupo 1210, 1a. locação. Tratar c/ Paulo, 43-2724.

ALUGAM-SE as salas 809/810 da Av. Presidente Vargas, 418. Tratar com o Sr. Araujo na Rua México, 148, sala 203. Tel. ... 32-9513.

ALUGO — Escritório mobiliado c/ direito a telefone, para engenharia ou contabilidade. Av. Nilo Peçanha. Tel. 47-1626, 8 às 12.

ALUGUEL X TEL. — Tenho sala no centro. Cedo parte a quem tenha tel. Recados hoje p/ Tel. 42-8535 — 42-8527 — Creci 743.

ALUGA-SE sala 2211, Av. 13 de Maio, 47. Tratar 32-3431, 3a.-feira. Ch. c/ porteiro.

CENTRO — Mesa em escritório de luxo com telefone, secretária, tapeta, máquina de escrever, ar refrigerado etc. Ed. Av. Central, sala 508.

CENTRO — Pça. Mauá — Aluga-se o 1.º andar da Rua Sacadura Cabral, 41. Excelente ponto comercial p/ qualquer ramo. Ver das 9 às 12 hs. Inf. Telefones 42-5248 e 42-8412 das 12 às 19 horas.

CENTRO — Alugo na Rua da Relação, 55, férias salas, sendo uma dupla, ótimo local para comércio ou pequenas indústrias. Ver com porteiro. Tratar: 32-8902.

CENTRO — Aluga-se grupo 3 salas, Rua Santa Luzia, 405, 4.º andar, gr. 28. Chaves na portaria. Tratar Dr. Carvalho. 52-0135.

CENTRO — Aluga-se para comércio, segundo pavimento, com três amplas salas, girau e demais dependências. Rua Júlia Lopes de Almeida n. 7. Tratar Av. Marechal Floriano, 44.

CENTRO — Aluga-se a sala n.º 2 213 da Av. Pres. Vargas, 590 (Edif. Lisboa), com 2 wc internos. Chaves c/ porteiro. Tratar c/ ADMINISTRADORA SION LTDA. Av. Rio Branco, 156, 17.º, sala 1 714. Tel. 52-5917 — A PROPOSTA PARA LOCAÇÃO É GRÁTIS — A— 1 — CRECI J—328.

CENTRO — Alugam-se salas grandes, tôdas de frente, para comércio. Ver na Praça Tiradentes 87, 1.º and. esquina de R. da Constituição.

CENTRO — Aluga-se loja V. Rua do Riachuelo, 148. Alug. mais taxas e condom. Tratar R. Teófilo Otoni, 123. Loja. CRECI 727.

**CENTRO — Sala p/ escritório — Aluga-se, na Rua Acre, 47, sala 912, c/ 45 m2, banh. exclusivo. Chaves c/ porteiro. Tratar p/ tel. 22-7907.**

CENTRO — Aluga-se Rua Debret, 79, sala 901, c/ banheiro privativo. Chaves porteiro. Tratar CIVIA S/A. Tel. 52-8166.

DENTISTA — Aluga-se consultório bem instalado a profissional idôneo na Av. Rio Branco. Telefone 42-5020.

GRUPOS SALAS — Alugo ótimos para escritórios ou consultórios na Rua da Quitanda, 67. Ver c/ o port. Sr. Noronha.

RUA DA LAPA 120, sala 810 para fins comerciais. Chave porteiro. Tratar Adm. Proença Ltda. Av. Franklin Roosevelt, 39/1311. Telefone: 52-3219.

SALA no centro comercial. Aluga-se na Rua do Lavradio, 28, com direito a telefone.

TRÊS SALAS VAZIAS — Ponto espetacular, alugo ou vendo — Santa Luzia, 799, quase esq. de Av. Rio Branco — Tel: 56-6588.

### ZONA SUL

ALUGA-SE — Pôsto 6, c/ telefone, cofre e instalações. Rua Almirante Gonçalves, 50 Loja D. Chaves port. Tratar Administradora ALADIM 42-4707.

ALUGA-SE a loja 49 da Rua Siqueira Campos, 143 (galeria), montada com inst. e banh. NCr$ 324,00 e 6 000,00 de luvas. Chaves na loja 52 c/ Sr. Percy. Tratar na AD. IM. MASSET LTDA. Rua Debret n. 79 gr. 408. Telef. 42-1335, 42-6728, 32-8317. Creci 1 131.

ALUGA-SE ótima loja em Copacabana de esquina c/ 7 portas. Tratar: 57-0138 — Marcello.

**BOTAFOGO — Passa-se contrato de uma loja bem situada e com telefone. Tratar pelo tel. 26-4414.**

COPACABANA — Aluga-se para fins profissionais a sala 406, da Rua Santa Clara, n. 94, frente, 25m2. Aluguel NCr$ 300,00 mais encargos, chaves no local Sr. Aristides e tratar na União Imobiliária Ltda. Tels.: 42-4686 — 52-5008. CRECI 814.

COPACABANA — Alugo sala n.º 1 104. Av. Copacabana, 647, de frente, 1a. locação. Hall, sala, banh., frente à Galeria Menescal. Chaves na portaria. Inf. 32-3594.

ESCRITÓRIO bem mobiliado com tel. em Copacabana, passa-se. Tel. 37-5202, Sr. Araújo.

LOJA — Ipanema, passo contrato (nôvo) com telefone. Ver Rua Barão da Tôrre, 155.

LOJA — Copacabana — Grande, 180 m2. Alugo ponto espetacular p/ qualquer ramo — Pça. Demétrio Ribeiro, 99. Tel.: 56-6588.

PASSA-SE loja em Copacabana tôdas instalações, 2 aparelhos de ar p/ comércio fino. Base NCr$ 25 000 c/ facilidades. Estudo p/ a vista. Magnífico ponto sobr. Cine Condor Copacabana. Rua Figueiredo Magalhães 286 sl. 207 Sr. Jaime das 15 às 21hs. inclus. sáb. e domingo.

### ZONA NORTE

ALUGO com fôrça e luz junto Av. Brasil, loja em Ramos com 70 m2, Engenho Pedra n. 207. Chaves no ap. 101. Alugo ainda mesmo prédio com 100m2, ap. térreo. Tratar 37-8092, Sr. Ivan.

ALUGAM-SE 2 lojas na Rua Itajó, 252 — Olaria — Tratar no local.

ALUGA-SE loja Rua Pereira Nunes n.º 377 com 60m2 com fôrça. Tratar com Sr. Antonio. Telefone 23-0702 e 43-4511.

**LOJA GDE. 140 m2, nova c/ azulejo, 2 banhs., indústria ou negócio. Alugo barato sem luvas, rua asfaltada, boa condução na Rua Barão do Bananal, 210 — Cascadura.**

**LOJA de fundos, alugo, indústria leve ou depósito. R. Carneiro Ribeiro, 25, esq. Av. Suburbana. — Tel. 90-2479. Chaves Bar.**

LOJA — Aluga-se na Tijuca na Rua Major Ávila, 455, loja 26. Tel. 38-3882 ou CETEL 92-0635.

LOJA — Aluga-se na Rua Conde de Bonfim, 142 — loja 16. Tratar na Rua Senador Dantas, 117 — Gl 941 — Tels.: 22-2931 e ... 22-7949.

### DIVERSOS

LOJA — Passa-se contrato nôvo. Rua principal. Tratar Nilo Peçanha, 109.

---

# UTILIDADES

## MÓVEIS — DECORAÇÕES

**ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel.: p/ 48-4119, que compraremos dormitórios, Chipendale, Rústico, moderno ou Império, salas modernas, império, arcas e conjugadas claras. 48-4119.**

ARMÁRIOS EMBUTIDOS — Divisões portas, tudo da minha profissão executo rápido, preços baratos Sr. Nereu — 28-3527.

**ALÔ! — Compro dormitórios usados, claros ou escuros, salas de jantar conjugadas. Atendo rápido. Telefone 52-9835.**

ATENÇÃO — Vendo dormitório Chipendale de casal 230 e uma sala conjugada 150. Rua Aristides Lobo 128 — Próximo Had. Lobo.

A VISTA — Pago hoje. Compro móveis p/ mobiliar casa gde. no Méier. Informações hoje p/ tel. 42-8527 — 42-8535. Afonso.

ARCA jacarandá, mesa redonda, 6 cadeiras c/ palha, console dourado c/ espelho, sol, tapete grupo estofado. Des. lugar. Fac. transp. Paissandu, 139, ap. 101.

**ATENÇÃO — Compro móveis usados, dormitórios e salas de jantar chipendale, marfim, caviúna, império, Luís XV, rústicos e armários duplex, pago o melhor preço da cidade e atendo rápido em tôda cidade. Telefone 22-0967.**

**ATENÇÃO — Compramos móveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviúna, Luís XV, Rústico e Colonial. Paga-se o valor máximo — Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel.: 28-8229.**

**ATENÇÃO — Compram-se móveis usados, dormitórios salas de jantar modernas em caviúna jacarandá marfim e de estilo Luiz XV, Império, Chipendale, coloniais — Atendo pelo tel. 48-2602.**

ARCA DE JACARANDÁ — Vendo maciça c/ 3 portas, tôda trabalhada, sem uso. Preço: 200,00. Tel. 48-8207.

ATENÇÃO — Vende-se camas marquesa de jacarandá, com colchão de molas de solteiro. NCr$ 150 cada, armário marquesa. — Rua Hadock Lôbo, 370-B.

ANTIGUIDADES — Diversas peças ant. mesas, candelabros, bronze, etc. — 37-2053.

ARMÁRIO duplex de jacarandá, c/ 5 portas, e uma sala em caviúna, os dois estão a mesma coisa de novos. Av. Salvador de Sá, 184. Estácio de Sá.

**ATENÇÃO — Compra-se móveis usados de salas, dormitórios de marfim, caviúna, Chipendale, Rústicos, Império, armários duplex, cadeiras medalhão e arcas coloniais rústicos. Paga-se bem. — Atende rápido em toda a Cidade — Tel. 32-0111.**

**ATENÇÃO — Compro móveis usados, preciso de grande quantidade de dormitórios e salas, marfim, caviúna, império, duplex, Chipendale, medalhão, arcas rústicas e coloniais. Pago o valor máximo. Atendo rápido em qualquer bairro. 48-0996.**

**ATENÇÃO — Compram-se móveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios e salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviúna, Luís XV, Rústico e Colonial. Paga-se o valor máximo — Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 48-4558.**

BARATÍSSIMO — Vendo dormitório p/ casal em estado de novo. NCr$ 200,00, sala mesmo estilo. Rua Haddock Lobo, 303-C.

CHIPENDALE dormitório de casal maciço, claro, artigo de luxo, vendo barato são do mesmo estilo. Por 200,00. Rua Haddock Lobo, n.º 18.

CHIPENDALE — Dormitório. Vende-se de casal em ótimo estado, por NCr$ 200,00. Rua Hadock Lôbo, n.º 181.

CAMA marquesa casal 95 e uma solteiro 65, 1 cama beliche colonial, em Gonçalo Alves, 140, sofá cama courvin 210 — Transp. grátis. Paissandu, 139, ap. 101.

CHIPENDALE. Dormitório maciço p/ casal. Vendo baratíssimo. Sala igual NCr$ 250,00 juntos ou separados. R. Haddock Lobo, 303-C.

DESFIZ noivado vendo sem uso grupo estofado corvin e jacarandá outro c/ almofadões soltos nas costas e acento, mesa redonda, cadeiras, arca, jogo mesinhas, carro bar tudo jacarandá, espelho oval outro retangular, console, cama casal, mesinhas tudo dourado, sofá avulso, estante desmontável abajures, jogo mesinhas c. mármore, etc. R. Ronald Carvalho, 275, ap. 302. Lido — Tenho transporte. Atendo até 21 horas.

DORMITÓRIO — Marfim-caviúna novíssimo, sala igual. Vendo p/ preço muito barato, jt. ou separados. Rua Haddock Lobo, 303-C.

DORMITÓRIO Chipendale 250, c/ colchão de molas est. nôvo e cama c/ colchão molas e guarda roupa de casal tudo 150. E grupo estofado, 3 peças p/ 100 e muitos quadros e tudo m. viagem Rua Sousa Franco n. 378 sob. Vila Isabel.

DORMITÓRIO, sala de jantar Chipendale, com pouco uso, vende-se 150,00, juntos ou separados. Rua Haddock Lobo, 206.

DORMITÓRIO — Para casal, estilo francês. Vendo NCr$ 250 e sala de jantar NCr$ 200,00, juntos ou separados. — Rua Hadock Lôbo, 370-B.

DORMITÓRIO — Rústico para casal, 7 peças, vendo por NCr$ 150 e uma sala de jantar também rústica, NCr$ 150, juntos ou separados, na Rua Haddock Lobo n.º 370-B.

DUPLEX — Vende-se um usado, NCr$ 350. Rua Hadock Lôbo, 370-B.

DORMITÓRIO — Moderno. Vende-se p/ preço barato. Rua Hadock Lôbo n.º 181.

DECORADORES — Vendo armas antigas garruchas, sabres baionetas, espadas etc. Av. Copacabana 2/603. Tel. 37-8960.

DORMITÓRIO chipendale claro, — Vendo um belíssimo estado novo c/ 8 peças urgente para desocupar 29-1914.

DORMITÓRIO marfim, 5 peças, colchão de molas, próprio para noivos, preço de ocasião. Ver Av. Edgard Romero, 591. Madureira.

DORMITÓRIO moderno p/ 195,00 1 sala de jantar moderna p. 195, tudo em est. novo urg. Rua Bela 262-A. S. Cristóvão.

DORMITÓRIO de casal moderno, todo de jacarandá, armário de 4 portas, esta como novo, vendo barato, Rua Haddock Lobo, n.º 18.

FÓRMICA E AÇO — Vendo armário duplo para cozinha marca Hércules. Nôvo, s/ uso. Preço: 250,00 — Tel. 48-8207.

GRUPO estofado. V. retilíneo todo de espuma c/ almofadões soltos de 1 800 p/ 550 mil. 56-2667. Des. lugar.

JACARANDÁ moderno. Bela arca c/ 4 portas e divisão int. para bar, 280. Original jôgo 3 mesinhas "Oca" c/ tampo azulejo colonial, 170. Tudo novo. 56-2667. Des. lugar.

**LUSTRE Versalhes, vários quadros a óleo oratório antigo, vários bronzes e um piano maravilhoso 1/4 de cauda Bechstein. Vende-se facilito a pag. Tel. 46-4424 e ... 46-3422. R. Sorocaba, 277 (entrar pela Voluntários, 236) — Botafogo.**

LANÇAS arestais (200 anos), garruchas (1800), espadas austríacas e imperiais, etc. Av. Copacabana 2,603. Tel. 37-8960.

LUSTRA-SE qualquer estilo de móveis, pianos, armações etc. Trabalhos perfeitos por preços módicos, Sr. Elso. Telefone 30-5546.

MÓVEIS de Formiplac — Só na fábrica. Cadeiras desde NCr$ 15, banquinhos NCr$ 6, mesas NCr$ 25, banquetas giratórias para bar NCr$ 30, armários de parede metro linear NC... 120 etc. R. Frei Caneca, 117-119.

MÓVEL novo — Vendo armário 2,20 mts., c/ cama solto., caviúna. Mot. viagem. 45-4624 — ...., 36-7252.

MÓVEIS estado novos, armários, camas, mesinhas, salas dormitórios colchões v. do barato, estado novos. Pres. Vargas, 2963-A.

MARFIM — Vendo dormitório, 180 e uma sala 140, junto e separados, Rua Aristides Lobo 128 — Próximo Haddock Lobo.

**MÓVEIS USADOS em estado de novos — Agora você pode comprar móveis de sala e quarto desde 10 cruzeiros novos mensais ou a partir de 60,00 à vista — Verdadeiras pechinchas. Grande variedade para escolher. Vendemos também peças avulsas. Só nestes dois endereços de Rui Mafra. Aristides Lôbo, 124, no Rio Comprido — Monsenhor Félix n.º 538-A, em Irajá. Duas casas que só vendem móveis usados.**

MÓVEIS artisticamente guarnecidos com azulejos coloniais. Visite ORLANDO — R. Djalma Ulrich, 57 entre Avs. Atlântica e Copacabana.

MÓVEIS — Transportamos móveis, geladeiras etc. em Kombi, pela metade do preço usual. Telef. ... 46-7710.

OCASIÃO — V. luxuoso grupo est. todo de espuma, s/ uso, 270. Espelho c/ rica moldura dourada 75, mesinha de centro jac. c/ mármore 70. T. 56-2667.

PAU MARFIM sala e quarto de ótima qualidade conjugados, juntos ou separados para desocupar lugar. Av. Salvador de Sá, 184.

PAU MARFIM caviúna, dormitório de casal por 180,00 e sala do mesmo estilo por 120,00. Rua Haddock Lobo, 18.

POR MOTIVO de transf., vendo mesa e armário de fórmica, lustre etc. Tel. 49-5258. D. Dora.

PAU MARFIM CAVIÚNA — Dormitório, sala de jantar c/ pouco uso. Vende-se barato, juntos ou separados. Haddock Lobo, 206.

SALA — Vende-se, pau marfim, bufet 2m½, mesa, 6 cadeiras. NCr$ 100,00. Hoje depois 11 horas. Rua Dias da Rocha 26, apt. 303 — Copacabana.

SOFÁ-CAMA direto da fábrica, liquidação total, sofá-cama e partir 78,00. R. México, 41, s. 604.

SUMIER e colchão de molas bom estado 190 x 94, vendo NCr$ 60. Av. Atl., 3 040/102.

SOFÁ-CAMA — V. luxuoso vulcaespuma, todo em courvin capitonê, sem uso, 165 mil. 56-2667. Des. lugar.

SALA DE JANTAR em estado de nova. Diversos estilos p/ desocupar lugar. Vendo NCr$ 150,00 — Rua Haddock Lobo, 303-C.

TAPETES — Lava-se e conserta-se tapetes em geral. Serviço perfeito e garantido. Preços realmente baratos. Tel. 25-2408.

TAPETES PERSAS — Tenho 40 tapetes novos para vender — pequenos, médios e maiores — Ispenhan, Hamadan Bukaros, Sarug, Argan, Beluches, Paquistão oração, pandermá etc. etc.). Preço batendo toda concorrência... Verifique tel. 25-2408.

URGENTE — Vendo hoje, preço de ocasião, sala, poltrona comoda. Rua Gustavo Sampaio, 854, ap. 1 102. Tel. 37-1816.

**VENDO, por motivo de mudança, mobília de quarto de casal, camas de solteiro, buffet jacarandá. — Radiola, na Av. Atlântica, 3 916, ap. 702.**

VENDEM-SE móveis usados de sala e quarto de todos os tipos e peças avulsas. Rua General Artigas 325-D. Leblon.

VENDO quarto rústico ótimo estado, 180 mil e uma sala conjugada de Chipendale maciça, clara está como nova. Av. Salvador de Sá, 184.

VENDE-SE um dormitório de casal pau-marfim, o guarda-roupa com 4 portas. Urgente. Rua Domingos Ferreira n.º 70, apt. 701.

VENDO 2 g. roupas, 1 cômoda e 1 TV Emerson 17 polegadas, muito barato. Tel. 30-0686.

VENDO arm. 4 p. cons. em marfim e esp. urg. preciso 1 paq. aceito troca. 36-7172.

VENDE-SE camabeliche, cama separada, máquina de lavar roupa. 56-0584.

VENDE-SE 1 bufet e 1 cristaleira chipendale, preço a combinar. Rua Silveira Martins, 30, 10.º andar, ap. 1009. Flamengo.

VENDO dormitório marfim caviúna. Um sofá etc. R. Álvaro Miranda, 31, ap. 401. Tel. 48-6022.

VENDEM-SE móveis, urgente motivo de viagem, estofados, guarda-roupa, mesinhas, etc. Pela manhã. Visc. Pirajá 514, ap. 302.

VENDO dormitório maciço Chipendale, novíssimo, claro, preço barato, e também uma sala conjugada, 8 peças, Rua Aristides Lobo 128, próximo Had. Lobo.

# ANTIGUIDADES
# Moedas
# Tel. 36-1219

Compra-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes, lustres e móveis.

# Colchões?

Só na Casa dos Colchões, que só vende colchões e travesseiros em Vila Isabel. Crina — Mola — Espuma — Ortopédico Medicinal, das melhores procedências.

Av. 28 de Setembro, 307-B — Tel. p/ favor 38-1345.

# Mudanças

RÁPIDAS E EFICIENTES

# 28-7649

CAMINHÕES FECHADOS

**SUPER SYNTEKO**
**•DEDETIZAÇÃO•**
**Vitrificadora**
**ARCO-IRIS LTDA.**
**Aplicadores Autorizados**
**FACILITAMOS**
**29-6851 — 22-7871**

# Super-Synteko

**PAGAMENTO PARCELADO**

Temos 3 tipos:
A — NCr$ 5,00 m2
B — NCr$ 4,00 m2
C — NCr$ ? ? ?

Raspagem p/ cêra NCr$ 1,50 m2. Certificado de garantia.

**VITRIFICAÇÃO ARTUR M. G. RITO**

TEL. 22-2530 (P

# PAPEL DE PAREDE
## "EDRON"

sempre

**NOVIDADE COM QUALIDADE "MESMO"!!!**

**ORÇAMENTO GRÁTIS**

FÁBRICA: RUA DA UNIÃO, 18 - TEL. 23-2725

---

# Super-Synteko

**TELS. 52-7312 E 52-7241**

Raspagem p/ cêra. Dedetização. Pelos menores preços. Pagamento facilitado. Orçamentos s/ compromisso. J. L. Representação e Construção Ltda. — R. Senador Dantas n. 117, s/ 1 717.

# Super synteko

**A PRAZO**

Raspagem p/ cêra, pinturas, dedetiz., vulcapiso e cortinas. Dou sólidas referências, garantia de firma. Orç. s/ compromisso. Tels. 36-5225, 56-4156 — Sr. Mário.

## GELADEIRAS — AR CONDICIONADO

ATENÇÃO. Técnico alemão, conserta geladeiras, motor, automático, relé e gás. Serviço garantido. Tel. 25-8621, Sr. Franz.

ATENÇÃO — Geladeiras desde 120,00. Veja o mais lindo e variado estoque da cidade, muito gelo. Rua da Relação, 55.

CONSERTAMOS pintamos geladeiras ar condicionados e bebedouros a domicílio c/ garantia orç. s. compromisso tel. 28-7711 Sr. Ferreira.

**GELADEIRA, 9 pés, porta-ovos interior em côres, nova, pouco uso, perfeito funcionamento, vende-se urgente, 220,00. Tel. 48-0386 — Av. Maracanã, 638 — Pôsto de gasolina.**

GELADEIRA Climax presid. 8 pés porta aproveitável pouco uso interior verde 230,00. Rua Edmundo Lins n.º 38, ap. 308 prox. Siq. Campos.

GELADEIRA — Vende-se, modêlo 1962, 12 pés, GE retilínea, magnética c/ pedal, perf. est. func. R. Pareto 20, apt. 203 — Tijuca. 34-5321. D. Nancy.

GRANDE liquidação de geladeiras desde 120,00. As melhores da cidade, marcas famosas. Rua da Relação, 55.

GELADEIRAS temos a partir de 100,00 cruzeiros novos, faça-nos uma visita à Rua Mayrink Veiga, n. 11 s/ 302 no Ponto Sonoro.

**GELADEIRAS — A partir de 100,00 cruzeiros novos, c/ garantia. Só na Rua Camerino, 176 — Esquina com Marechal Floriano.**

GELADEIRA nova pouco uso, 9 pés vendo barato, m. viagem. Rua Itapiru 1487 apt. 207. Urgente.

GELADEIRA GE 9 pés, moderna, estado de nova, muito gelo, urgente p. 275 00. Rua São Luiz Gonzaga, 320-A. na Cancela.

GELADEIRAS a partir de NCr$ 120 150, 160, 180, 200 todas gelando e pintadas e garantia. GE, Frigidaire, Brastemp, Gelomatic, Climax. Rua da Conceição, 145, sobrado ao lado do Colégio Pedro II.

GELADEIRA a partir de NCr$ 150, 180, 200 até 300. GE, Gelomatic, Admiral. Todas gelando muito bem. Rua da Conceição, 111, loja.

LIQUIDAÇÃO DE GELADEIRAS — Brastemp, Duplex, GE, Frigidaire. NCr$ 150,00. Rua Leandro Martins, 38, esq. dos Andradas.

**TÉCNICO GELADEIRA — Conserta para o mesmo dia e local, com garantia. Orçamento grátis. Telefone 23-3652.**

**TÉCNICO ALEMÃO conserta geladeiras nos domicílios. Troca-se relé, automático, motor, carga de gás. Serviço garantido. Telefone 48-6159 e 28-9465 — Sr. Stefan.**

TÉCNICO — Geladeira e ar condicionado, consertos de qualquer marca no local, com garantia e pintura. Não cobramos visita. Telefone 27-7589. Antonio.

VENDE-SE uma geladeira Elegê em ótimo funcionamento, pela melhor oferta. P. Barão de Drumond, 9, falar c/ o porteiro.

## RÁDIOS — TVs

ALTA-FIDELIDADE, novinha, toda automática, mod. 68 móvel caviúna, stereo, 6 alto-falantes, ainda 4 meses garantia de fábrica — Custou 1 300 vendo 450 ou a prazo pela metade do custo. Rua Dias da Rocha 31 casa 4, perto cine-Copacabana. Tel. 37-7350.

A DINHEIRO compro 1 TV mesmo c/ defeito. Pago até NCr$ 300,00 se fôr Philco ou GE, de 23". Outras marcas os portáteis a combinar. Urgente. 52-4907. Barros.

**ATENÇÃO — Compre TV, pianos, stereo e geladeiras modernas — Tel. 57-1596. Negócio rápido — Hoje, a qualquer hora. (X**

**COMPRO uma televisão, 21 ou 23 moderna, mesmo com defeito ou parada, até NCr$ 20,00. Recados com o Sr. João — 30-0598.**

**COMPRO televisão, radiovitrola, máquinas, geladeira, fogão, mesmo com defeito. Pago à vista. — Tel. 28-9981 — Pedro. (X**

COMPRO TV mesmo parada ou com defeito. Atendo rápido. Telefone 52-4443.

ELETROLA Delta portátil pilha e corrente transisto. 4 rotações seminova 230,00. Rua Edmundo Lins n.º 38 ap. 303 prox. Siq. Campos.

FITAS — 1 200 pés. Tel. 26-2282.

GRAVADOR SONY 660 — Vende-se. Telefone 22-7035 — 42-3022. Francisco.

GRAVADOR vendo urgente marca Webcor Stereo Regente Coronet, 3 rotações 2 microfones somente 800 cruzeiros. Tel. 46-6188.

RADIOVITROLA Standar Eletric, alta fidelidade, aut. 12 discos p. 295,00. R. S. Luis Gonzaga, n.º 320-A. S. Cristovão. Cancela.

RADIOVITROLA Telefunken Dominante stereofônica com FM vendo baratíssimo R. Sousa Lima 48 ap. 412 Copacabana posto 6.

TELEVISÃO — Emerson 23", mod. 1966 em caviúna, ótimo funcionamento. Vendo hoje. NCr$ 290. Bolivar 54, apt. 603.

TELEVISÃO — Emerson. Ótimo estado, perfeita nos 5 canais. NCr$ 190,00. Xavier da Silveira, 40, apt. 401.

TELEVISÃO — Admiral 13 pol., ano 67, espetáculo de imagem, portátil. 380,00 ou uma GE 19 pol., um cinema. Viagem. Tel. 57-2802.

TELEVISÃO — Moderna com antena. Um cinema em todos os canais. Urgentíssimo. 208,00. Rua Taylor, 31, apt. 624 — Glória.

TELEVISÃO GE, 21 pol., um cinema nos canais, urgente, com antena, 170. Carmo Neto, 232/201.

TV 4 pol. a pilha e corrente — (Crown) nova na embalagem e acessórios. Rua Álvaro Seixas, 70. Gilberto. Tel. 61-3300.

TELEVISÃO GE portátil 12, com UHF, americana, modelo 1968, 450 mil. Tel. 36-6737. N. B. — Das 16 às 20 horas.

TELEVISÃO GE, 23 pol., espetacular imagem nos 5 canais NCr$ 280,00. Av. Copacabana, 435/410 após às 17 horas.

TELEVISÃO Philco 280, perf. estado, outra GE, Decorama, ótima imagem. Barão Ipanema, 8-402, esq. Av. Atlântica.

TELEVISÃO Zenith 17 poleg. de mesa, perfeito cinema nos 5 canais. Preço excepcional 150,00. 37-6778.

TELEVISÃO — Temos várias marcas e modelo a partir de NCr$ 120. Todas func. como novas. Av. Marechal Floriano, 176, s. 33, junto à Light.

TELEVISORES. Liq. grande quantidade de todas as marcas, a preços sem competidor, est. de novas, perfeição nos 5 canais. Ver na Av. Passos, 115, 6.º andar, sala 605.

TELEVISÕES — Estamos vendendo a preço de rádio, de 17" a 23" cinema nos 5 canais, melhores marcas, como novas, imagem fixa não treme. Rua do Senado, 322, prox. Av. Mem de Sá.

TV PHILCO, mod. 66, ampli-vídeo na garantia, vendo. Rua Leopoldo Miguez, 82, com o porteiro.

TELEVISÃO Teleking, nova 380. V. e gravador pilha grava no tel. 1 rádio grande p/ vitrola 50, 1 rádio de carro nôvo tel: 58-3264.

**TELEVISÃO — Temos tôdas as marcas e os melhores preços a partir de 130,00 cruzeiros novos. Philco, Phillips, G. E. e outras. Venha comprar hoje sua T. V., na Rua CAMERINO, 176, esquina com Marechal Floriano.**

TELEVISÃO Zennitt 17" americana ótima imagem nos 5 canais 230,00 Rua Edmundo Lins n.º 38 ap. 303 prox. Siq. Campos.

TV ADMIRAL 21" cinema nos 5 canais est. impecável urgente — 198,00 Rua da Capela 554 ap. 101 Piedade.

TV RCA portátil 14" USA uma jóia 195,00 Rua da Capela 474 fundos Piedade.

TELEVISÃO Admiral 21" ótima imagem de cinema 5 canais. Ocasião. NCr$ 220,00. Rua Domingos Ferreira n.º 187 ap. 37, 4.º and.

TELEVISÃO — Semp. Alvorada 23 imagem de cinema nos 5 canais. NCr$ 310,00. R. Domingos Ferreira, 187 ap. 37 4.º andar.

TELEVISÃO GE 23" cine 5 canais. NCr$ 290,00, tipo luxo. Rua Domingos Ferreira n.º 187 ap. 37, 4.º ander.

TELEVISÃO Zenith 23 pol. nova quase sem uso vendo baratíssimo R. Sousa Lima 48 apto. 412 Copacabana posto 6.

TELEVISÃO Philco moderna, marfim, estado de nova, ótima imagem. P. 320,00. R. S. Luís Gonzaga, 320-A. S. Cristovão, Cancela.

TELEVISÃO várias marcas 23" ao preço de ocasião, Philco, Telefunken, Philips e outras todas funcionando bem. Rua da Conceição, 111.

TELEVISÕES a partir de NCr$ 150, 160, 180, 200 e outras todas funcionando bem nos 5 canais e leva grátis uma antena interna, temos Philco, Philips, Invictus e outras, Rua da Conceição 145, sobrado ao lado do Colégio Pedro II.

TELEVISÃO Standard Eletric, nova, último tipo, mod. 67, 23". Vendo urgente, 450,00 a vista, Inf. 22-5671.

**TELEVISÃO, 19 polegadas, nova, pouco uso, moderna, portátil, perfeito funcionamento, vende-se urgente, 320,00, tel. 48-0386 — Av. Maracanã, 638 — Pôsto de gasolina.**

VENDO urgente 1 gravador portátil pilha Crown s. uso longa duração 1 vitrola port. c/ FM 37-6366.

VITROLINHA BELAIR com rádio. A corrente e a pilha. Para 33, 45 e 78 rotações. Vendo na embalagem. Tel. 56-6609.

VENDO gravador Grundig TK-46 Stereo semi-profissional. 43-3486 das 14 às 17 horas.

VENDO TV GE decorama, caixa de madeira um perfeito cinema em todos os canais. Rua do Catete, 40-A sobrado.

# Antenista
# Tel. 52-0022

Instalações e revisões de antenas de televisões e F. M. — Atende-se diariamente todos bairros inclusive domingos e feriados com garantia e honestidade — Tel 52-0022.

## ELETRODOMÉSTICOS — FOGÕES

A SUA MÁQUINA de lavar enguiçou? Tel. 47-8224, tôdas as marcas, c/ garantia e orçamento grátis. Agora troca ciclagem.

**COMPRO máquinas de lavar Bendix, de escrever, de costura, televisão, geladeira, fogão. Pago à vista. Tel. 28-9981. Sr. Pedro (X**

ELECTROLUX — Aspirador e enceradeira, nova, com garantia 70,00. Urgente, Rua Francisco Sá, 43, ap. 305, P 6 — Copa.

ENCERADEIRAS — Liquidação. Eletrolux pela metade do preço. Arno, Starlux, Real de 110,00 por 59,00. Wallita, Cityilux, Epel de 98,00 por 49,00. Outras marcas, abaixo do custo. Rua da Carioca, 28, sob. Ent. pela joalheria.

MÁQUINA DE LAVAR BENDIX — Americana, centrífuga. Totalmente automática. Tôda perfeita. 150,00. — 37-6778.

MÁQUINA BENDIX — Mod. superautomática Economat, est. nova. Pouco uso. Urg. p/ 260,00. R. Bela, 262-A — São Cristóvão.

MÁQUINA de lavar Bendix, automática, Economat de luxo, moderna, pouco uso. p. 295,00. R. S. Luís Gonzaga, 320-A. S. Cristóvão.

---

# Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados.

Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho. — Tel. 30-8844. (P

# Telemag

a nova loja de

# José Magalhães

VENDE TELEVISORES

| | | |
|---|---|---|
| EMPIRE | 11" | 490,00 |
| TV. ABC OURO | 23" | 680,00 |
| TELEFUNKEN | 23" | 700,00 |

PHILCO + BARATA QUE NINGUÉM

| | | |
|---|---|---|
| GE | 11" | 515,00 |
| ADMIRAL | 23" | 650,00 |
| ADMIRAL | 13" | 530,00 |

RUA SENADOR DANTAS, 117
LOJA U
TELEFONE 42-4508
Edifício Santos Vahlis

# Televisão?

Precisamos fazer dinheiro — Temos que vender urgente 300 aparelhos de televisão até o fim do mês. Marcas: Philco, Telefunken, G.E., Admiral, Artel, Colorado e outros, de 13, 16, 19 e 23 polegadas, portátil ou de mesa com 50% a menos da tabela com autorização das fábricas, tôdas novas e com dupla garantia. Cada TV acompanha uma antena grátis, podendo o mesmo ser financiada. Aceitamos sua TV usada como parte do pagamento, oferecemos NCr$ 250,00 pela sua TV usada. Organizamos seu crédito na hora, entregamos na hora, assistência na hora. Favor ver exposição e venda na "ESTRÊLA DE PRATA", à Av. Copacabana, 581 — s/211 — Centro Comercial. Venha visitar-nos e não saia sem comprar. Ganhe grátis uma antena. Atenção: nosso lema é resolver seu problema. Só até o fim do mês. Também na Loja filial Shopping-Center — Rua Siqueira Campos, 143 — loja 75.

---

**TELEVISÃO — Não compre sem ver nossos preços — Só o PONTO SONORO vende a partir de 130,00 cruzeiros novos os melhores aparelhos da praça. Faça-nos uma visita, na Rua Mayrink Veiga, 11, s/ 302.**

TELEVISÕES — Liquido 60 aparelhos todos funcionando a partir de 150 mil, aproveite. Tel. 26-9417. Rua ..., 176, sala 902, P. Tiradentes.

TV PHILCO 23 por 400 radiovitrola Mullard 12 discos por 300 prédios a 70 mil cada. Rua ... Ant. Carlos, 25-sp. 604, Castelo.

TV PHILCO 23 por 400 radiovitrola. Ótima mesmo ... rão de Mesquita ... 414. Após 18 horas.

TELEVISÃO Philco 21" ... imagem nos ... Siq. Campos ... Após 18 horas.

MÁQUINAS DE LAVAR — Bendix, ver novas pronto. Ver ... Rua Leandro Martins, 38 esq. dos Andradas.

SINGER 15C — Máq. de costura, portátil, nova, ... móvel ...

TELEVISÕES ... 

VENDE-SE ... máquina de ... Westinghouse ... 

MODAS — ROUPAS

**ATENÇÃO — Lojas e Boutiques de Modas infantil — criadora de moda infantil — Apresenta para vocês sua Coleção de modelos para meninas de 2 a 10 anos na linha Sport e Habillée — trabalho executado por sua moda. Sigam ... quer modelo — Tel. 36-5551. Mme. Eva.**

CASACOS inverno são 3 (três), NCr$ 100,00 pele antílope e lã. T. 57-8298.

NOIVAS, madrinhas, convidadas: Alugamos, bordamos, confeccionamos a seu gosto. Temos longos moderníssimos. Miguel Lemos, 82. Tel. 36-4514, 22-9645.

PERUCAS — Inteiras, a partir de NCr$ 100,00. Facilito. Cabelos naturais selecionados, para todos os tipos e côres. Tipo Chanel, verão, Lenc, rabos etc. Assistência permanente. Tel. 32-6023. Mme. Kurcinak. Reforma c/ perfeição.

PERUCAS Soçaite, as afamadas de Mme. Lúcia. Cabelos sedosos e naturais, inteiras, meias e a famosa Chanel Soçaite. Reformo, encho, lavo etc., em 24 horas, com garantia. Tel. 37-9476 e 57-8375.

PERUCAS inteiras 80 mil — Cabelos naturais fino acabamento, meias, rabos, grande variedades. Vendemos conforme anunciamos. Av. Gomes Freire, 176, s/ 401. Te. 52-2539.

**PERUCAS DIRCE — O que há de melhor em cabelo natural. Inteiras, rabos, chanéis etc. Côres variadas. Melhores preços e condições. Preço especial para revendedoras. Crédito na hora e assistência permanente. Rua Barata Ribeiro 638, ap. 601 (próximo de Constante Ramos). Tel.: 56-5871.**

VENDE-SE 1 casaco de vizon. Tratar tel. 36-1992.

# Ternos usados
# Tel.: 22-5568

**COMPRO A DOMICÍLIO**

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

---

VENDE-SE casaco de pele americano e blusa bordada. NCr$ ... 160,00 cada. Tel. 37-2062.

## JÓIAS — RELÓGIOS

ATENÇÃO, senhores revendedores. Relógios de marcas famosas e de grande aceitação por preços inacreditáveis. Verifique depressa. Rua México, 31, 12.º andar.

CAIXAS — De ouro. Vende-se 2 intravilhas século 19. Ver e tratar. Av. Graça Aranha, 169-B, com Álvaro Leitão. Tel. 42-3696.

**RELÓGIO OMEGA de ouro, extrafina com pulseira de ouro 18 grs., seminovo 290,00. Custa 850 — Rua da Relação 1, sob.**

## ÓTICA — FOTOGRAFIA

LEICA M-4, com ou sem objetiva. Opcionalmente Photokina, Av. Rio Branco, 133, Loja E — 52-8606.

NIKKOR S 1:1,2/55 mm ultra luminosa p/ Nikon, F. 800,00. Aceita-se 1:1,4/50 mm p/ conta. Av. Rio Branco, 133, Loja E.

NIKOREX — 35 c/ fotômetro. Rua João Lira, 32/207. Leblon.

PROJETOR DE CINEMA SONORO 16 mm. Natco, portátil, c/ 10 filmes. NCr$ 500,00. Rua Uruguai, 110, ap. 103. Tijuca.

SWEEPSTAKE, binóculo Carl Zeiss 7 x 50, lente azul, estojo de couro. R. General Glicério, 85, ap. 801. 25-4835.

VENDE-SE 1 máquina fotográfica Polaroid. Preço NCr$ 400,00. Tôda a domicílio com estojo, vende-se também 1 filmador Bell & Howel de 16mm. controle elétrico automático. Preço NCr$ 800,00. Tratar com Sr. Bandeira. Tel. ... 43-0910.

## DIVERSOS

**ATENÇÃO — Compro televisão, piano, stereo, gel. moderna. Pago à vista em qualquer hora — 36-3657.**

**ANTIGUIDADES — Compram-se lustres, moedas, objetos de prata biscuits, tapetes, bronzes e porcelanas. Tel. 44-4309.**

**ATENÇÃO — Compro TV, pianos stereos e geladeiras modernas — Tel. 57-1596 — Negócio rápido. Hoje a qualquer hora.**

COMPRO PROJETOR CINEMA, TV, quadros, máquinas escrever, calculador, discos, stereo, etc. à vista, a domicílio. Tel. 57-0222.

COMPRO TUDO — Toca-fitas, rádios, TV, máq. escrever, filmar, projetor, acordeão, geladeira, móveis e musicais. Tel. 58-3264.

ESCRIVANINHA — 140x70 cm, nova, c/ 6 gav., cadeira em couro, p/ chave, 140,00, cofre 40x45 cm, nôvo, 120,00, arca, p/ DKP, azul, 80,00, sistema, ... 75,00, jôgo 3 mesinhas em caviúna, ... 180x50 cm, ... 5 cadeiras ... Av. Copacabana, 210/504. Tel. 37-2071.

FAMÍLIA americana deixando o Brasil vende: máquina de lavar elétrica Norge, fogão gás, secador de roupa elétrico, camas belíssimas, tapetes, biscoitos, mesas, gravador Revere, sofá e cadeiras, mesa de jogo, cama de solteiro de parede, cama de casal, aspirador de pó etc. — Sábado 3, a 4 feira. Av. Rui Barbosa, 460, ap. 1001 — Tel. 46-1891.

GARRUCHAS BELGAS (1 800), machados e sabres de abordagem (guerra Paraguai), espadas, etc. Av. Copacabana, 2/603. Tel. 37-8960.

TELEVISORES e aparelhos elétricos — Por motivo de viagem vendo urgente móveis de quarto e sala casal. Ver — Rua Lopes Quintas, Rua Carvalho 588-202 telefones 58-5533 e 5 e 4 entre 14 e 17 horas. Grajaú.

MÓVEIS — Vendo 1 lindo dormitório de caviúna, 1 cama casal império, 1 mesa console império c/ 4 cadeiras, 1 jôgo 3 mesas sala jantar, 1 escrivaninha, 1 sofá estampado 4 lugares esquina, GE, 4 meses uso, 1 colcha, 10 pés, 1 ventilador Electrolux. Tratar Av. Paulo Frontin, 597, apt. 302.

MÁQUINA de costura — vende-se máquina de costura Elgin, Stereo portátil Philips, aspirador de pó — 29 Rua ..., 851, ap. 1215, Pôsto 4.

SABRES SANT ETIENE, Anchutz, Lebel, Enfield e outros, espadas, várias, espingardas etc. (antigas). Av. Copacabana, 2/603. 37-8960.

VENDO — Guarda-roupa, cama casal, sofá, penteadeira e 1 casaco de pelúcia. 44-46. Vendo barato. Rua Fernando Osório, 2, ap. 22.

**VENDE-SE uma máquina Elgin, industrial. Rua Goiás 544, casa 1 — Piedade.**

VENDE-SE aparelho limoges jantar completo, ocasião. Telefone 47-2858.

# ANTIGUIDADES
# Moedas
# 37-6153

Compram-se lustres, pratas, tapetes, objetos arte etc.

# ANTIGUIDADES
# Moedas
# Tel.: 46-4309

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes e lustres.

# Compro tudo
# Tel.: 58-4966

Piano, televisões, acordeons, máquinas de escrever, prataria, gravadores, vitrolas, geladeiras, máquina de costura.

# OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

## DINHEIRO — HIPOT. — CAUTELAS

A SUA casa está hipotecada, em retrovenda? Quer liquidar s/ dívida? Procure-me hoje e domingo. 42-8535 — 42-8527 — Stellet (R. Carioca, 53).

**ATENÇÃO! — Dinheiro emprestamos em 48 horas sob hipoteca ou retrovenda de imóveis na GB — 5, 10, 15 a 200 mil. Tratar com o Sr. Gino. Tel. 45-1950.**

**ATENÇÃO — Dinheiro — Se vendeu seu imóvel e as prestações são representadas por promissórias vinculadas à escritura, nós descontamos as dez primeiros títulos ou compramos todo o crédito. Trazer escritura. Solução no ato. Rua Alcindo Guanabara, 24, 7.º andar, sala 714. Tel. 32-9102.**

**ATENÇÃO — Retrovenda ou hipoteca vencida? Resolvo seu caso. Tel. 37-9619, Sr. Ataíde.**

ATENÇÃO — DINHEIRO — Emprestamos de 3 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. — Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara, n. 24, 7.º and., sala 714. Tel. 32-9102. (B

ATENÇÃO — Empresto c/ garantia de imóvel. Telefone s/ constrangimento. Solução imediata, máximo sigilo. Tel. 36-1954. — Marly.

**ATENÇÃO — Emprest. x imóveis. Não cobro juros nem comissões. Ganho milhões. Traga escritura e leve o dinheiro. Av. Rio Branco, 156, s. 1 211, 22-3487 ou 48-1967.**

**ACIMA DE NCRS 1 000,00 empresto sôbre garantia hipotecárias de prédio e aps. Av. Pres. Vargas n.º 290, s/ 918.**

ATENÇÃO — Dinheiro. Vendeu seu prédio, terreno ou apartamento a prazo? Tem prestações a receber? Compramos 6, 8 e 10 prestações à vista, ou todo o crédito. Negócio rápido e imediato. Tratar Av. Rio Branco, 39, 18.º and., s/ 1804. Trazer documentos.

ACIMA DE 5 MILHÕES — Hipoteca ou retrovenda de prédios ou aps. na GB, fazemos. Solução rápida. Trazer documentos do imóvel. Tel. 22-4337, 12 às 18 h.

**APLIQUE com garantia absoluta seu capital em hipotecas ou retrovendas de imóveis. Bons juros descontados antecipadamente. Solução imediata para negócios de 3 a 200 milhões. Tratar Edifício Avenida Central, sala 608. Tel. 52-7013. J.P. Miranda. Creci 288.**

**CAPITALISTAS — Precisamos de um financiador, ou mais de um, para negócio certo e lucrativo, com capital de NCr$ 500 00. Marcar entrevista pelo tel. 31-0787.**

CAUTELA Caixa Econômica. Vendo uma, relógio c/ pulseira ouro, 18 k, gr. 45, novo. Rua Almirante Tamandaré, 41, ap. 1015 Flamengo.

COMPRAM-SE — Promissórias de venda de imóveis, casas comerciais e automóveis. Boas condições. Tel. 22-5231.

**DINHEIRO parado não rende. Colocamos seu dinheiro sob garantia de promissórias vinculadas à venda de imóveis. O imóvel responde pelo seu capital. Renda mensal. O maior rendimento e total segurança. Aplicamos qualquer quantia a partir de NCr$ 1 000,00. O mais antigo escritório da Guanabara. Rua Alcindo Guanabara n. 24, 7.º andar, sala 710. Telefone 32-1981.**

DINHEIRO — Capitalista — Colocamos seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Bons juros descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 300 milhões. Rua Alcindo Guanabara n.º 24, 7.º andar, sala 710 — Tel. 32-1981.

DINHEIRO — Empresto sôbre imóveis. Não precisa ter escritura definitiva. Resolvo com rapidez. Tratar c/ Sr. Alves. Tel. 57-2673.

DINHEIRO (Só p/ proprietários comerciantes ou industriais. Não exijo fiadores. R. Carioca, 53, 1.º andar (8 às 20 h).

DINHEIRO — Compramos promissórias ou recibos vinculados à venda de imóveis na GB, promissórias de venda de casas comerciais. Adiantamos sob aluguéis, fazemos hipotecas e retrovendas. Solução rápida. Av. Rio Branco, 183, s. 501. Tel. 22-5671.

EMPRESTO sob hip., retro. 10 a 200 mil. Z. Sul, Tijuca, Petrop., Centro, compro imov. pago à vista. Neg. direto: 36-4369.

EMPRESTAMOS DINHEIRO de 3 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução imediata. Tratar Edifício Avenida Central, sala 608. — Telefone: 52-7013. J. P. Miranda. (CRECI 288).

EMPRESTAMOS de 3 a 250 milhões sob retrovenda. Zonas Sul e Norte. Petrópolis, Teresópolis, Caxias, Nova Friburgo. Condições vantajosas. Tratar na Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, salas 401/2. Telefone: 42-1854.

EMPRESTA-SE dinheiro à Rua Visconde Delamar n.º 169, Ilha do Governador, Sr. Peixoto. Perto da Praia da Bica.

EMPRÉSTIMOS imediatos de 2, 3, 5, 10, 15, 20, 30, 50 e 100 a 300 milhões c/ hip. ou retrov. Menores quantias c/ garantia de aluguéis. R. Alcindo Guanabara, 25 gr. 1103. Tel.: 42-5884.

EMPRESTAMOS de 10 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Guanabara e adjacências. As melhores condições e taxas. Adiantamos para certidões. Solução rápida. Av. 13 de Maio n.º 23, 13.º andar, sala 1 316. Tel. 42-9138.

FINANCISTA — a 5 250 milhões colocamos sob retrovenda ou hipotecas, garantia 100%, juros antecipados. Tratar na Rua Araújo Pôrto Alegre n.º 70, gr. 601/2. Tel. 42-1854.

HIPOTECADO? Em retrovenda? — Mal alugado? Precisando de dinheiro, procure-me. Rua Carioca, 53, 1.º andar (8 às 20 h). Telefones 42-8527 — 42-8535.

PARTICULAR empresta 12%. Zona urbana, GB e Petrop., 5, 100 mil novos, compro aps. p/ renda: 22-0764.

URGENTE — Precisamos de 10 a 20 mil cruzeiros novos por prazo de 1 ano. Juros fixos a combinar. Garantia em aberto. Cartas para 05391, na portaria dêste Jornal.

## Alguém lhe deve?

Promissórias, duplicatas, cheques, vales e tudo que represente valor. Serviço especializado, cobrança rápida, sem despesas iniciais. Alcindo Guanabara, 24, sala 1 008. Tel. ... 22-3689.

## Brilhantes e cautelas

Compro, PAGO ATÉ 3 MILHÕES POR QUILATE! Jóias em geral. Atendo a domicílio. Pagto. à vista. Rua do Ouvidor 169 — 3.º, sl. 301. Tel. 43-5233 — Sr. René.

## Brilhantes - Jóias

Cautelas da Cx. e pratarias. Não aceite falsas ofertas ou propostas mirabolantes!!! Pago à vista, baseado no dólar. End. p/ um negócio honesto. Ouvidor, 169, sl. 703. Tel. 43-2312 — 37-7335, SR. COELHO. Atendo à domicílio.

## Brilhantes e cautelas de jóias

Compro da Caixa Econômica pago o máximo, em ouro velho, jóias antigas ou modernas e platina e pratas, brilhantes de qualquer tamanho — Av. 13 de Maio, 47, s/ sala 610 — Tel. 22-0348 — Ed. ITU.

## Brilhantes - Jóias Tel. 54-2966

CAUTELAS DA CAIXA ECON. Pratarias. Compro. Pago o real valor atual. Não perca seu tempo. Atendo somente a domicílio. Discrição e sigilo.

## Contas de luz

Pagamento em dinheiro SEM DESCONTO

1964 — 52
1965 — 42
1966 — 25
1967 — 10
1968 — 5%

Praça Pio X, 78 — Sala 1 116

## De 3 a 300 milhões

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Guanabara e cidades vizinhas. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. As melhores taxes. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n. 24 — 7.º andar, sala 714 — Tel. 32-9102.

## Dinheiro

ZONA SUL

Emprestamos sob garantia de imóveis na Zona Sul. De 3 a 300 milhões. Solução em 2 dias. Adiantamos dinheiro. Trazer escritura. Av. Princesa Isabel n. 323, 4.º andar, sala 410 — Tel. 37-9619.

## TELEFONES

A VISTA — Compro hoje tel. mesmo desligado ou em transferência, p/ minha própria casa. 42-8535. Tratar R. Carioca, 53, 1.º andar.

ATENÇÃO — Tels. compro vendo e legalizo, qualquer estação para qualquer parte. Vendo, recebo depois de ter feito pedido transferência para seu nome. — Luiz: 43-0300.

ATENÇÃO — Telefone linha 30, pago com urgência. — Tratar: 28-2154. 2.300,00 não é corretor.

ATENÇÃO! COMPRO E VENDO TELEFONES — 27 — 47 — 25 — 45 — 22 — 32 — 42 — 52 — 23 — 43 — 26 — 46 — 28 — 34 — 48 — 54 — 29 — 49 — 30 — 31 — 36 — 37 — 56 — 57 — 38 — 58. — COMPRO — Pagando na hora em dinheiro o maior preço da Praça, cobrindo tôda e qualquer oferta. — VENDO — Transferindo na hora para seu nome e endereço no DEPARTAMENTO COMERCIAL da CTB, de acôrdo com o Decreto Estadual 682 de 28-9-66, forneço ainda, referências bancárias, comerciais e industriais de inúmeros serviços prestados — PROFESSOR RAMOS — Tel. 34-9433. (B

A VISTA — Linha 25 ou 45. Compro urgente, para meu uso. Pago em dinheiro o maior preço. Tratar pelo telefone 56-4290.

ATENÇÃO — 38 ou 58, ligado ou em transferência, pago 1.500 à vista, s/ intermediário: 23-9586.

ADQUIRAM os tels. 28, 54, 56, 58 recebo depois de ter feito a transferência para seu nome e endereço e compro 25, 45, 27, 47. Tratar: 43-6994.

ADQUIRA OU VENDA TELEFONES DE QUAISQUER LINHAS pelos melhores preços à vista da GB — Líquido no mesmo dia estritamente de acôrdo com a lei, quaisquer das operações acima. Contador Vianna — 54-4987.

ATENÇÃO — TELEFONES — COMPRO — Linhas: 27 — 47 — 25 — 45 — 22 — 42 — 28 — 38 — 36 — 56 — 29 — 49 — 33 — 34 — Pago hoje em dinheiro. Srs. Elza. Tratar tel.: 54-4987.

ATENÇÃO — Telefones. Compro: 25 — 45 — 27 — 47 — 23 — 43 — 36 — 56 — 30 — 48 — 34 — 54. Pagamento em dinheiro na hora. Vendo 38 - 58, 29, 49 - 32 - 42 - 57. Vendendo ou comprando, consulte o Santos, posso lhe oferecer melhor preço. SANTOS — 28-1109.

COMPRO telefones linhas 25 e 45, transferidos hoje mesmo p/ o seu nome e endereço de acôrdo com o Dec. Estadual n.º 682, pelos melhores preços da GB. — Contador Rolando — 54-3658 e 28-0721.

ADQUIRA telefones linhas 23 ou 43, transferidos hoje mesmo para seu nome e endereço de acôrdo com o Dec. Estadual 682 de 28-9-66. Contador Rolando. 28-0721 e 54-3658.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS 28, 48, 34, 54, 38 e 58, transferidos hoje mesmo para seu nome e endereço de acôrdo com o Dec. Estadual 682, pelos melhores preços da GB — Contador Rolando. 28-0721 e 54-3658.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS, 29, 49, 28 e 58 — Transferidos hoje mesmo para seu nome e endereço de acôrdo com o Dec. Estadual 682, pelos melhores preços da GB. Contador Rolando. 28-0721 e 54-3658.

COMPRO TELEFONES LINHAS 26 ou 46, pagando o melhor preço à vista e o melhor preço da GB. Não dependo de comprador para lhe pagar. Contador Rolando — 54-3658 e 28-0721. Eu pago.

COMPRO telefones das linhas 27, 47, 25, 45, 23, 43. Pago na hora em dinheiro. Antes de fazer negócio com seu telefone, venha conhecer melhor preço. Santos, 28-1109.

COMPRO TELEFONE — 23, 43, 25, 45, 27, 47, 26, 46, 28, 48, 34, 54. Pagamento no ato — Sr. João ou Valnei, 23-9135.

COMPRO — Tel. 25 ou 45, pagando à vista. Tel. 26-3136, Nina ou 43-0300, Luiz.

CETEL — Compro qualquer estação, pago hoje em dinheiro qualquer hora 90-1141 ou MH 561. Sr. Cerqueira.

CETEL — Compro tel. da CETEL qualquer linha, residencial e comercial. Tratar tel. 90-2266.

CETEL — Compro tel. da CETEL, qualquer estação, pago hoje em dinheiro. Tel. 90-2266. Qualquer hora.

COMPRO — Linha 47 ou 27, de particular. Pago NCr$ 2 000. Tratar com Tarso 34-8080, Ramal 4, das 18 às 20 horas.

COMPRO TELEFONES LINHAS 36, 37, 57, 56 e 27 ou 47, pagando à vista o maior preço da GB. Não dependo de compradores para lhe pagar. Contador Rolando — 54-3658 e 28-0721. Eu pago.

EM TRANSFERÊNCIA, compro para servir qualquer linha, pago 1.500 tratar 23-9586. Só atendo ao próprio. — Sr. Rui.

NÃO TEM COMPRE — não venda o seu telefone antes de consultar-me. Dou-lhe preço honesto, assistência garantida. Sr. Wilson, tel. 26-2616.

TELEFONE — Vendo todas as linhas da GB, pelos melhores preços da praça e de acôrdo com o Decreto que regulamenta tais operações junto à CTB. Tel. 54-4987 — Dona Elza.

TELEFONE NÃO É MAIS problema — Antes de comprar, vender, transferir ou permutar seu aparelho, faça uma consulta sem compromisso — Promovemos transações rápidas em tabelião mediante pagamento em dinheiro à vista, com transferência imediata no nome e endereço de acôrdo com as normas da CTB. Damos referencias idôneas, Sr. Machado R. Miguel Couto, 27-A, salas 601 e 602. Tels. 32-9311, 52-3321 e mais 52-9106.

TELEFONES COMPRO 47, 27, 32, 30, 42, 25, 49, 29. Tratar com D. Amelia. Tel. 23-8910.

TELEFONE VENDO DA LINHA 26 e um da linha 37. Tratar com D. Amolia. Tel. 23-8910.

TELEFONE — Antes de vender o seu consulte-nos s/ compromisso. Pagamos a V. S. p/ seu telefone o melhor preço da praça, à vista e adiantado, de qualquer linha, ligado e até desligado: 56-5723.

TELEFONE 27, 47. Compro com urgência. Pagamento à vista. — Tratar com o Sr. José. T. 46-2882.

TELEFONE 32, 42, 52, 22. Compro com urgência. Pagamento à vista. Tratar com o Sr. José, telefone 46-2882.

TELEFONE 23, 43. Compro com urgencia. Pagamento à vista. Tratar com o Sr. José. Tel. 46-2882.

TELEFONE — Vendo 46, particular ligado. NCr$ 2 000, à vista. Telefone 43-5933.

TELEFONE — Particular compra 27 ou 47, para seu uso. — Telefone 29-6805. Latife.

TELEFONES — Compro 36, 56, 28, 54, 37, 57, 27, 47, 43. Vendo 26, 46, 32, 52, 29, 30. Troca-se qualquer estação, chamar Bruno e Silva. Tel. 42-1181.

TELEFONE manivela, compro — Pago na hora em dinheiro. Tratar 561 MH ou 90-1141. Sr. Cerqueira.

TELEFONE 48 — Particular cede e outro. Tratar com Sr. Raimundo Carlos pelo tel. 43-8763.

TELEFONE 28 — Passo p. 2 200, de particular ou troco por carro ou outro valor idêntico ou casa. Tel. 58-3264.

TELEFONE 46 — Vende-se 2 milhões à vista. Tel. 25-4645.

TELEFONES — Vendo 37, 57, 56, 36, 46, 26, 48, 28, 34, 54. Tratar com D. Amélia. Tel. 23-8910.

TELEFONE 26-46. Particular compra. Paga 1 800 à vista. D. Yolanda. 27-9723.

TELEFONE 27-47 compro, para meu uso, red. pago 2 550. Dona Maria — 27-1743.

TELEFONES — Compro e vendo as linhas 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 48, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57 e 58. Jarbas Kirk — Dou referências bancárias e comerciais Rua da Conceição nº 105, sala 504, esquina da Av. Pres. Vargas — Tel. 43-7660.

TELEFONE 26 — Permuta-se por 27 ou 47 de particular. — Tel.: 56-2115.

## Telefones

Compro e vendo as linhas: 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57, 58 — Jarbas Kirk — Dou referências bancárias e comerciais — Rua da Conceição, 105, sala 504 — Esq. da Pres. Vargas — Telefone 43-7660.

## Telefones para Copacabana

Transfiro hoje para o seu nome e endereço no DEPARTAMENTO COMERCIAL DA C.T.B., de acôrdo com o DECRETO ESTADUAL 682 — PROF. RAMOS — Tel. 34-9433.

## Telefones

COMPRO URGENTE

25 — 45 — 30
32 — 42 — 52
34 — 48 — 54
27 — 38 — 58

JARBAS KIRK

Rua da Conceição, 105 — sala 504, esq. Pres. Vargas.

## Telefone é o seu problema?

Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar. Tels. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

## FIANÇAS

ATENÇÃO — Casas e aptos. Não peças favores. Negociante e prop. de casas assina o seu contrato na hora c/ dep. apenas de 1 mês mais 20,00 p/ despesas. Dispõe de aptos., Z. Sul, Centro e Norte (800,00, 750, 600, 550, 480, 420, 350, 300 e 200) não cobra nada antes 42-8527 — 42-8535. Garantido Territorial Amazonas, R. Carioca 53, 10.º and. ou 6, 4.º and. 43-8128 — 46-8855. CRECI 743.

AH! FIADORES idôneos assinam fiança até 1 000. R. Dias da Cruz 148 s/206, Méier (frente à Mesbla). Até 19 h. Não cobro nada adiantado.

AGORA??? JA???, Fiadores de alto gabarito assinam fiança de aluguéis sem limite de valor na GB. Sem cobrar adiantado. Rua do Ouvidor, 130, sala 604.

BONS FIADORES — Indico para aluguéis a quem dê boas referências. Praça Floriano, 55 grupo 301. Tel. 32-6264.

FIADORES — Tenho dos melhores da praça (novos e irrecusáveis) ... 42-8535 — 42-8527, sáb. e domingos ou 2.ª f. 46-8855. R. Carioca, 53 1.º andar.

FIADORES c/ 1 mês dep. mais 20 000 p/ contrato. Não recebe-se nada adiantado. Garantia de neg. e prop. de vários imóveis. Tels. 42-8535 e 42-8527, hoje — 8 às 20 hs. R. Carioca, 53. Tel. 46-8855.

FIADOR — Proprietários e comerciantes, irrecusáveis. Temos c/ vários imoveis. Solução 24 horas. Para qualquer aluguel e qualquer imobiliaria. Avenida 13 de Maio nº 47, sala 1009. Telefone 22-9669 ou Rua Lucidio Lago 91, sala 410. Méier.

FIANÇA — Firma imob. proprietária vários imóveis fornece fiança própria p/ inquilinos idôneos. Procure-nos hoje mesmo. Av. Copacabana, 605/ 704. Tel. 56-3131.

## Telefones

PAGAMENTO NO HORA, SEM DESCONTO

| Linhas | | Pago |
|---|---|---|
| Linhas: 25/45 e 27/47 | — | Pago: 2.500,00 |
| Linhas: 23/43 | — | Pago: 2.200,00 |
| Linhas: 36/37/56/57 | — | Pago: 1.800,00 |
| Linhas: 26/46 | — | Pago: 1.700,00 |

Basta trazer contas pagas, Identidade e receber — WALDECK PINTO — Rua Rodrigo Silva, 14 — 1.º andar.

# TELEFONE

**(RUA DA QUITANDA)**

Compro (2) dois telefones para instalar na Rua da Quitanda perto da Buenos Aires. Desde que estejam já nesta área. São para uso próprio. Não sou negociante. Pago à vista.

Tratar com Conde, nos dias úteis. — Telefone: 52-2196. (P

FIADOR E' SEU PROBLEMA — Indicamos 5 diferentes, idôneos e irrecusáveis — Proprietários e comerc. Fiador especial para locação acima de 300,00 — Assembléia, 45, sala 902. Tel. 31-0973.

## TÍTULOS — SOCIEDADES

AOS proprietários ou comerciantes e industriais. Proponho sociedade. Entro c/ dinheiro e negócio vantajoso, 42-8535 Alonso 42-8527 R. Carioca, 53 1.º, Sáb. e domingo.

CLUBE DOS CAIÇARAS — Vendo título. Aceito oferta para negócio à vista. Tel. 26-7642. Luis.

COMPRO — Iate RJ., Fluminense. Vendo Cad. Maracanã, 1, 2 e 3 juntas. Permuto. Av. Rio Bco. 156 s/ 2925. Tel. 32-8215 Juanita.

IATE CLUBE — Vendo título. Aceito oferta para negócio à vista. Tel. 26-7642, Luis.

IATE CLUBE — Jockey Clube. Vendo títulos sociais. Aceito ofertas. R. Quitanda 49, s/ 201. Tel. 22-2491 — Ari Brum.

IATE Clube, Joquei, Fluminense e Caiçaras. Compro à vista. Vendo Tijuca e Iate J. Guanabara. Tel. 26-7642. L. Guerra.

MEIER — Tenho sala no miolo. Procuro socio c/ tel. tec. hoje p/ 42-8527 — 42-8535. Alonso CRECI 743 (tenho outras Rua Carioca, L. S. Franc.).

SÓCIO — Para pôsto de gasolina com futura churrascaria, o maior da Tijuca, com 3 frentes, admite-se. Tratar com o Sr. Pinheiro — Tel. 48-0386.

SOCIEDADE ou compro negócio. Dou apartamento no Centro da Cidade em final construção como parte pagamento. Interessados, escrevam cartas para Portaria dêste Jornal sob n.º 08345.

TOURING CLUBE — Proprietário. Título quitado, NCr$ 2.000,00. Urgente. Horário comercial. Rua Cardoso de Morais, 595, loja. Jorge Macedo.

TITULOS DE CLUBES — Vendo: Tijuca Tênis, Iate, Jard. Guan., Quit. Fundador. Compro Caiçaras, Fluminense e outros. — Tel.: 22-2491. Ari Brum.

VENDE-SE um Título Patrimonial do Turing Club do Brasil, por 100,00. Tratar com Moreira tel. 23-4171.

VENDO — Joquel, Leme Tênis, Hoco, Silvestre, Jardim Guanab., M. M. Gerais, Marimbá, Touring, P. P. Hotel, Itanhangá, Tijuca. Outros permuto. Av. Rio Bco. 156 s/ 2925. Tel. 32-8215. Juanita.

## OPORTUNIDADES DIV.

BARBEIRO — Vendo todos os móveis, demolição do prédio, Rua dos Arcos n.º 80, Lapa.

GELADEIRA comercial 6 portas e uma de Coca-Cola. Vende-se, Rua Senador Pompeu 118. 43-1556.

VENDO 2 secadores, 2 cadeiras, 4 espelhos cedendes. 1 mesa aiud. R. Assembléia, 73, 3.º s/ 2.

VENDE-SE dois balcões, sendo um vitrine outro em fórmica, 8 mesas, 32 cadeiras próprias para pensão e outras peças, motivo de mudança. Praça da Bandeira 189, c/ 12, pela manhã. Não atende pelo tel.

VENDE-SE 1 máquina de passar GE, americana, sem nenhum uso a tratar na Rua Alvaro Ramos, 525/101, de 14 às 18 horas. Diariamente.

VENDE-SE uma sinuca bruzuik: NCr$ 800,00. Rua 1.º de Maio n.º 30, Vila Rozali — São João de Meriti.

TIJOLOS furados 20x20. Pôsto nas obras direto Olaria Três Rios Milheiro Zona Norte 80,00. Zona Sul 85,00. Fone 57-0145.

TIJOLO de 1a. — Cr$ 76,00 pôsto na obra, melhor preço da GB. Ver para crer, Pedra, areia, etc. Estr. Vicente de Carvalho, 245. Vaz Lobo.

TIJOLOS FURADOS — A partir de NCr$ 80,00 o milheiro, pôsto na obra. Pedidos pelos tels. ... 26-9825 e CETEL 91-0551.

## DIVERSOS

BALANÇA Dayton, 20 quilos, vendo barato, NCr$ 150,00. Rua Diomedes Trota, 48 c/ 3. Ramos.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó n.º 26. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel.º 22-8950.

OLEO QUEIMADO — Vende-se quantidade razoável, telefonar para 23-0991.

PIANO HERZ ótimo para estudos boa sonoridade, tipo apart. Vendo urgente 550,00 Rua Gustavo Sampaio 676, ap. 911 — Leme.

PIANO BECHSTEIN 1/4 de cauda o que existe de bom. Vende-se. Rua Sorocaba, 277 — Botafogo (outras pela Voluntários, 236). Tel. 46-3422 e 46-4424.

PIANOLA Hering para conjunto semínova c/ microfone e capa. Vendo urgentíssimo 260,00 também 1 guitarra Gianini super Sonic c/ alavanca e estôjo 250,00, 1 amplificador Alex novo 20 Wats 250,00. Ver hoje Rua Taylor, 31 ap. 624 (Lapa). N.T. telefone.

PIANO DE ESTUDO, facilito. NCr$ 380 e máq. de pé e de mão, NCr$ 48 e NCr$ 18. José Bonifácio, 290, c/ 4. Tel. 29-2248.

VENDE-SE uma viola da Cracsa — Tel. 49-1200.

VENDE-SE 1 guitarra Giannini Sonic. Preço NCr$ 400,00. Tratar com Sr. Bandeira, Tel. 43-0910.

# ENSINO — ARTES

## COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

APRENDA bateria e baixo eletrônico, aulas práticas em 12 semanas. Estudio do Prof. Medeiros, tel.: 29-2759.

AUTO-ESCOLA ATLANTICA — APRENDA A DIRIGIR em Volks s/ matricula. Aulas diurnas, not. dom, e fer. apanhamos a domicilio. Tel. 37-6097.

AULAS DE VIOLÃO, guitarra e canto. Ensino empostação, articulação e ritmo. Metodo facil, pratico e moderno. Prof. Medeiros. Tel. 29-2759, dia e noite, individualmente.

APRENDA dirigir — Apanho dom. Zona Sul, Tijuca e adjacencia. — Prep. doc. s/ matric. Aula dia e noite incl. dom. e fer. Mauricio 56-7191 e 57-7845.

ACADEMICO de engenharia (PUC) dá aulas de Química, Física e Matemática. Tratar tel. 37-6543. Raul.

AH!... Isto não é um curso! E' um emprêgo! V. aprende a rendosa profissão de cabeleireira, e durante o curso recebe 50% dos trabalhos que fizer! O curso sai de graça! V. ainda ganha dinheiro! Diploma universal. Diurno e noturno. CBM. Av. Copacabana, 1 100, Conj. 401.

CURSO ou sala de aula. Cede-se local. Telefone 26-0804.

CARTEIRAS escolares, mesa, copiógrafos e linda mobília Renascença vendem-se. R. Silva Rabelo, 94 — Meier (8 às 12).

CARTEIRAS escolares — Moveis de escritorio, camas beliche, não comprem sem consultar n. preços. Rua Santa Luzia, 776 gr. 1201.

ENSINA-SE manicura — Fornece material. Trata-se no horário marcado de 3.a-5.a-feira das 20 às 22 horas. Vol. da Pátria, 354 — D. Nadi.

INGLES NO LEBLON — Professôres americanos — Rua Dias Ferreira 45, ap. 202.

INGLES — Professor ensina domicílio Zona Sul. Tel. 27-5645 — Batista.

PROFESSOR de Inglês. Ensina-se inglês ler, falar, escrever, ginásio etc. Método prático. Telefone 38-0961.

PROFESSORA — Precisamos para primário e admissão hor. 12 às 17 h. Ord. 120,00. R. Visc. Pirajá, 214, não atende tel.

PROFESSORA — Leciona primário e admissão. Crianças e adultos. Fone 37-9942.

PROFESSORA com registro, precisa-se, de preferência que resida em Bonsucesso. 54-4989.

PROFESSOR vindo dos EE.UU. se oferece para dar aula (inglês). 45-2997. Nelson.

## Cursos TED

- DATILOGRAFIA
- AUX. ESCRITORIO
- AUX. CONTABILIDADE
- ESTENOGRAFIA
- SECRETARIADO
- CORRESP. COMERCIAL
- RECEPCIONISTA
- PORTUGUES-MATEMAT.
- INGLES
- ESTENO-INGLES
- ARTIGO 99

Garantia de encaminhamento de emprêgo

Pres. Vargas, 529, 18.º
Copacabana, 690, 6.º
Catete, 2?6, s/loja
C. Bonfim, 375, s/loja
Dias da Cruz, 185, 2.º
Maria Freitas, 42, s/loja
B. Amazones, 528, Niterói
N. Peçanha, 185, Nova Iguaçu
Pça. República, 386, SP
R. Nova, 356, 1.º Recife. (P

TAQUIGRAFIA — Ensino em pouco tempo método eficiente. Aulas indiv. ou em grupo. Av. Mem de Sá, 247, ap. 1001.

TAQUIGRAFIA E DACTILOGRAFIA — Aulas em qualquer dia e hóra (aprendizado) e turmas de aperfeiçoamento para qualquer método, velocidade de 20 até 140 PPM — Centro Taquigráfico Brasileiro — Praça Floriano, 55, 12.º (Cinelândia) — 52-2972.

## Curso — IBM Programador (a)

Curso 3 meses, 2 aulas p/ semana, 3 apostilas grátis, ambos sexos. Turmas: manhã, tarde e noite.

Av. Pres. Vargas, 590, s/ 1007 — Informações: Tel.: ... 23-4528.

## Programador (a) IBM 1401

Curso em 3 meses c/ 2 aulas p/ semana. Carteira, diploma, 3 apostilas grátis, estágio. R. Sen. Dantas, 117, 16.º andar, sala 1 628. Tel. 22-5300.

## LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

COLECIONADORES — Vendo vários tipos de armas antigas: garruchas, lanças, espadas, sabres, etc. Av. Copacabana, 2/603. Tel. 37-8960.

## Quadros

Compro quadros de pintores modernos brasileiros. Sr. Norberto. Tels. 52-9552 e 52-9534.

## INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A. PIANOS NOVOS — 10 anos de garantia. Casa especializada, vende financiados sem juros. Rua Santa Sofia 54 — Saens Pena.

ATENÇÃO — Pianos. Hoje. Compro, urgente um piano de cauda, armario e apt. Pago à vista, em dinheiro — 36-3652.

A VISTA — Compro piano de qualquer tipo. Negocio hoje, rápido. Telefone 57-1596. Qualquer hora. Nôvo ou usado.

A CASA MOTTA, Pianos Essenfalder, Welmar, longo prazo. — Atende também sábado e domingo. 2 de Dezembro, 112, Catete.

A CASA MILLAN PIANOS — Nacionais, estrangeiros, cauda, apartamento e armário, a longo prazo sem juros, 10 anos de garantia, na Rua do Ouvidor, 130, 2.º andar, lojas: 218 e 221.

ATENÇÃO — A vista e direto, compro um piano cauda ou armário hoje, pagamento na hora — Tel. 45-1581.

COMPRO UM PIANO — De qualquer marca ou preço. Mesmo precisando reparos. Solução rápida à vista. Tel. 45-1130.

COMPRO um piano mesmo precisando reparos, pago ótimo preço à vista. Tel. 57-8849. — Urgente.

CONSERTO ou compro pianos velhos, harmônios e máq. de costura, Mato cupim, lustro, afino, clareio teclado. Tel. 29-2246.

PIANO BARRAT E ROBINSON — De ap. novinho, 3 pedais, 88 notas e capo de metal. Vendo e fac. Rua das Laranjeiras, 143, loja M.

PIANO Albert Schwolz tipo apartamento NCr$ 950,00, banqueta estado de novo, 3 pedais, Rua Domingos Ferreira nº 187, ap. 37 — 4º andar, Cop.

# Animais — Agricultura

## ANIMAIS — AVES

PORCOS — Durok — 1 cachaço puro e vários porcos e leitões, tratar Sr. Soares, tel. 43-0655.

PASTOR alemão legitimo vendo uma fêmea com 2 meses. Rua Harmengarda, 541, Méier.

PASTOR alemão — Vendo linda filhota. Boa linhagem. Rua Engenheiro Marques Porto, 86. Tel. 46-4830.

VACAS LEITEIRA, vendo ótimas bem Irraçadas no leite e amojano novas, sadias. Tratar tel. 43-0655, Soares.

## AGRICULTURA

ENXERTOS — Plantas, frutíferas laranja, limão etc. AVEBRAS — Gen. Pedra 134 — 43-0284 — Preços especiais.

# DIVERSOS

## DECLARAÇÕES E EDITAIS

DECLARAÇÃO A PRAÇA — Franco Zanolini, portador da Carteira de Identidade emitida pelo Serviço de Registro de Estrangeiros sob o n.º 238 279 e de 2 talões de cheques, sendo um contra o Banco do Estado da Guanabara da série ns. 038 001/010 e outro contra o Banco Brasileiro de Descontos da série ns. 345 031/040 declara que os documentos supra-citados foram furtados do interior do automóvel de sua propriedade no dia 27-7-68. A ocorrência foi registrada na D.D. competente e notificados os respectivos bancos para que os portadores dos cheques sejam inquiridos sôbre a origem dos mesmos. — as.) FRANCO ZANOLINI.

## Aviso

CARL ZEISS COMPANHIA ÓTICA E MECÂNICA

Levamos ao conhecimento da nossa clientela, aos Bancos e aos Amigos em geral, que transferimos a nossa firma, para a Rua Debret, 23, 14.º, ZC P. Telefones 52-0146 e .. 22-0134.

## Declaração

Aluisio Fernandes, brasileiro, solteiro, maior, residente n/ cidade, portador da carteira de identidade n. 1 422 624 IFP, declara que n/ data foi extraviado o cheque n. 177 803 de NCr$ 252,00 de sua emissão contra o Banco do Povo S/A., bem como das Notas Promissórias de sua emissão nos valores de NCr$ 2 000,00 e 400,00 emitidas em 27-7-68, com vencimentos para 23-10-68, ao portador.

## Lumquar S.A.

Indústria e Comércio de Bebidas, estabelecida à Av. Pres. Wilson, 165, 10.º, s/ 1005 (parte), comunica, para os devidos fins, que se acham extraviados os seus livros-fiscais de Registro de Compras e de Registro do Pagamento do Impôsto (por verba). — Rio 18-7-68. ass.: Lumquar S. A. Ind. e Com. de Bebidas.

## Fábrica de ferragens e artigos congêneres

Busca firma estabelecida em representações para Guanabara e Estado do Rio.

Cartas dirigir à Caixa Postal, 106 — Nova Friburgo — RJ.

# MÁQUINAS — MATERIAIS

## Compra-se prensa 40/60T

Excêntrica, usada, em bom estado. Tel.: 34-7046.

## Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco, n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

## MÁQUINAS INDUSTR.

MAQUINA solda elétrica 110 e 220 vts. 300, 400 e 600 amp. trabalha 24 dirt., 2 anos garantia. NCr$ 140,00. Fábrica R. Gervásio Ferreira 7, IAPC Irajá. Rvd. Av. Epitácio Pessoa, 1 258 — Lagoa. R. São Lourenço, 277 — Niterói, Centro.

COMPRESSORES de ar direto portais, e com tanque até 5 HP, pistolas para pintura e peças. Casa dos compressores. Rua Benedictinos, 21, 1.º andar. Centro. Tel. 23-5274.

MULTILITH 1 250 — Vendo, nova, equipada, na garantia. Tratar ... 46-7046. Dr. Renato.

MAQUINA de litografia. Vende-se uma grande, com capacidade de grande produção para corte de couro, espuma ou tecidos, tratar à Rua Maia de Lacerda, 441-A — Estácio.

MAQUINAS solda elétrica, 5 anos garantia. Desde 65,00, jamais queimou alguma. R. José de Queirós, 195. Bento Ribeiro. Aceitamos usadas como parte pgnito.

MOTORES — Máquinas — Liquidamos lotes 20 motores elétr., 8 motores Diesel, 6 grupos Diesel, 4 mot. marit., 5 alternadores, 3 guindastes, muitos macacos, talhas e máquinas em geral. R. Sacadura Cabral, 230. Tel. 23-3251, à noite 26-2160.

MOTORES Marelli v. 4 por 150,00 todos de força de 1 HP até 4 e meio HP. p. desocupar lugar. 1 val. 500. Tel. 58-3264.

PRENSA elétrica para estamparia, com motor ARNO 0294.905, em bom estado de conservação, avaliada em NCr$ 3.500,00, será vendida em 1a. praça pelo porteiro dos auditórios, às 15 horas de 4a. feira 31-7-68, no salão do Palácio da Justiça à Rua Dom Manoel, 29.

PONTEADEIRAS conjugadas com solda elétrica. 2 anos garantia. Patente registrada. Desde 250,00. R. José de Queirós, 195. Bento Ribeiro.

VENDE-SE seu moinho por oferta, um compressor e sorveteria. Rua ... 64.

VENDEM-SE Frizas e Calços para Off-Set, sem uso. Tratar à Av. Rio Branco, 110, 1º andar, com o Sr. Gilberto.

## Aluga-se empilhadeira

Capacidade: 2 tons. Informações com Sr. Raymond ou Sr. Ivo. Tels. 22-2964 e 22-1319.

## MÁQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

A VISTA — Pago hoje. Compro p/ meu escrt. do Méier, moveis usados, fichários, estantes, cadeiras e mesas. 42-8535 e 42-8527. Alonso.

AH! ISTO V. nuncá viu. Uma simples portátil que escreve como se fôsse impressos. "Princess" a obra-prima alemã. Venha ou telefone. Ico Importação. Rua Rodrigo Silva 42, 4.º. Tel. 52-0651.

ALUGUEL E VENDA de máquinas de escrever e calcular, modernas, novas e reconstruidas. — Grande facilidade de pagamento. Ico Importação — Rua Rodrigo Silva, 42, 4.º. Tel. 52-0651.

DEPOSITO de máquinas de escrever, somar, calcular, mimeógrafos arquivos. Preço a partir de NCr$ 100,00. Rua Riachuelo, 373, gr. 505.

MAQUINA de escrever — Vende-se marca Olivetti Lexikon 80 em perfeito estado de uso tratar e ver à Rua Maia de Lacerda, 441-A. Estácio.

MIMEOGRAFO — Manual. Vende-se um com pouco uso, em perfeito estado de conservação marca Roto. Tratar à Rua Maia de Lacerda, 441-A — Estácio.

MAQUINAS de contabilidade — Audit Olivetti, National 31 e ... 3 000, Burroughs, Ruf, Remington, vários modelos. Um ano de garantia total. 22-3793. Também compramos e financiamos.

MAQUINA Remington antiga c/ mesa, arquivo de aço Securit. Tudo NCr$ 380,00. Av. Erasmo Braga, 227, sala 1015. Parte tarde.

MAQUINA de escrever de mesa Remington. Vende-se 150 mil. R. Santo Amaro, 29, ap. 607.

MAQUINAS de escrever e somar a partir de 90,00. Preço especial p/ revenda. Avenida Rio Branco, 9, sala 317.

REMINGTON e OLIVETTI — NCr$ 250 cada. Ultimo tipo na embalagem, portáteis. Barão Mesquita, 459, bl. 2, ap. 414, após 18 horas.

VENDEM-SE 4 máquinas de escrever Remington e 1 Olivetti novíssimas. R. Arquias Cordeiro, 474 s/ 401 — Méier.

## MATERIAL DE CONSTR.

AREIA BRANCA — Levada do mar. Precisa-se de grande quantidade para fundição. Telefonar para 23-0991.

CIMENTO — 42-9166.

CIMENTO Paraíso e Mauá. Tijolos 1a., pedra brit., areia, saibro, tabuas e verg. ferro, Posto obra. 34-7990. Silvio.

MATERIAIS usado telhas Eternit, pau canos dágua e luz. Tel. 46-7345. Assunção, 326, galpão 4.

MATERIAIS — Para construções em geral, Louças sanitarias etc. em 4, 7 e 11 prestações ou à vista, com desconto — pôsto na obra. Tel. 29-5097 e 49-1710 — Rua Adolfo Bergamini 111/113.

## CURSO DE RÁDIO GRATUITO

**LART** ESCOLA DE RÁDIO E TELEVISÃO

MATRÍCULAS ABERTAS

Para principiantes em Rádio — com inicio em 5-8-68

CURSO DE TELEVISÃO

COM PRÁTICA EM BANCADA - EM APARELHOS DE MARCAS DIVERSAS

INFORMAÇÕES: R. DO TEATRO, 1-2.º - TEL.: 23-8448 - LGO. S. FRANCISCO

Não cobramos taxa de matrícula

Apostilas grátis

## COMPUTADORES

AULAS PRÁTICAS

| | |
|---|---|
| INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES | INICIO 6/8 |
| PROGRAMAÇÃO BURROUGHS 3500 | INICIO 26/8 |
| PROGRAMAÇÃO IBM/360 | INICIO 27/8 |

Laboratório de Técnicas Digitais
Rua Buenos Aires, 90 — s/808 — Tel.: 52-9514

## COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

(SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO)

**CAUTELAS CORRESPONDENTES AO AUMENTO DE CAPITAL DE NCR$ 100.000.000,00 PARA NCR$ 140.000.000,00**

Comunicamos aos senhores acionistas que, a partir do dia 2 de agôsto, processar-se-á a entrega das cautelas referentes ao aumento de capital em título, no Departamento de Ações e Dividendos, na Rua Candelária, 66 — térreo, diàriamente, das 8 às 11 e das 1:30 às 15 horas, exceto aos sábados.

No ato, deverão ser devolvidos os recibos pelo seu titular, comprovado por carteira de identidade, ou, quando por terceiros, devidamente munidos de procuração. Nos casos em que constem endossos nos documentos em questão, será exigido o reconhecimento da firma do endossante.

Visando a proporcionar maior facilidade aos senhores acionistas, foi estabelecido o critério seguinte para a entrega de suas respectivas cautelas:

| Recibos n.ºs | Data de entrega das novas cautelas |
|---|---|
| 1 a 500 | 2 de agôsto |
| 501 a 1.000 | 5 de agôsto |
| 1.001 a 1.500 | 6 de agôsto |
| 1.501 a 2.000 | 7 de agôsto |
| 2.001 a 2.500 | 8 de agôsto |
| 1 a 2.500 (aos não comparecentes nas datas acima) | 9 de agôsto |
| 2.501 a 3.000 | 12 de agôsto |
| 3.001 a 3.500 | 13 de agôsto |
| 3.501 a 4.000 | 14 de agôsto |
| 4.001 a 4.500 | 15 de agôsto |
| 1 a 4.500 (aos não comparecentes nas datas acima) | 16 de agôsto |
| 4.501 a 5.000 | 19 de agôsto |
| 5.001 a 5.500 | 20 de agôsto |

A partir desta última data e do n.º 5.501, dentro dos horários acima estabelecidos e na ordem de chegada, dar-se-á continuidade à entrega das cautelas em apreço.

Rio de Janeiro, 26 de julho de 1968.

H. M. MILL
Presidente

# Horóscopo

Prof. MAZURKA

CAPRICÓRNIO (21/12 a 20/1)

Os nativos dêste signo têm como governante o Planêta Saturno. Têm grandes possibilidades para vencer os obstáculos, e realizar feitos para a vida cotidiana. Para o dia de hoje algumas incertezas com os os negócios. Pedra: turquesa. Côr: azul. Perfume: violeta.

AQUÁRIO (21/1 a 20/2)

Os nascidos neste período são influenciados por Urano. Os aquarianos são dotados de imaginações, sempre preocupados em criar, pois êles vivem com o pensamento no futuro. Amizades novas poderão ocorrer. Pedra: jacinto. Perfume: jasmim. Côr: cinza.

PEIXES (21/2 a 20/3)

As pessoas nascidas neste signo têm como governante o Planêta Netuno. Sofrem por não se concentrarem devidamente em suas atividades, com respeito aos tratos e negócios. Procure ajuda se precisar resolver algum negócio que não esteja bem claro. Pedra: ametista. Perfume: rosa. Côr: grená.

ÁRIES (21/3 a 20/4)

Quem nasce no presente período é governado por Marte. Os natos dêste signo sempre agem com determinação. Embora muitas vêzes não conseguem ultrapassar os obstáculos, não deixa de lutar, porque é seu ideal. Aja com generosidade para com os negócios e amigos, e bons resultados poderão ocorrer. Pedra: rubi. Côr: verde-escuro. Perfume: violeta.

TOURO (21/4 a 20/5)

Vênus é o governante desta casa. As pessoas dêste signo são firmes e cheias de vitalidade, que as tornam capacitadas para lutar e colhêr frutos benéficos. Elas nunca voltam atrás em suas decisões. Seja ativo para com os assuntos amorosos e alegria terá. Pedra: safira. Côr: café. Perfume: verbena.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Os nativos dêste signo são influenciados por Mercúrio. Estas pessoas são dotadas de versatilidade que não muitas vêzes não lhes permite satisfazer a contento dos negócios e nunca deixam prender-se por assuntos amorosos, embora sejam sentimentais. Sua personalidade será a chave para obter bons resultados neste dia. Pedra: esmeralda. Perfume: benjoim. Côr: alaranjado.

CÂNCER (21/6 a 20/7)

As pessoas nascidas neste período têm o Planêta Lua como governante, que representa, para as mesmas, não é com isso que sejam fracas para lutar por seus ideais. Muitas vêzes agem precipitadamente e depois voltam atrás quando querem obter algo. Pedra: ágata. Côr: todos os matizes do azul. Perfume: acácia.

LEÃO (21/7 a 20/8)

Os natos desta casa trazem o Sol em sua linha, que para êles é encarado como o Deus. Os leoninos são de uma capacidade impossível de igualar, mas se contrariados em seus propósitos somem e recolhem-se, pois são orgulhosos. [illegible] Côr: cinza-claro. Perfume: malmequer.

VIRGEM (21/8 a 20/9)

As pessoas nascidas neste signo são governadas pelo Planêta Urano. Quem nasce neste signo tem imaginação, são persistentes, embora às vêzes lhes falte o dom da ambição. Se outras influências ocorrem, podem obter grandes êxitos na concretização de seus ideais. Muitas vêzes sofrem por criticarem os seus semelhantes. Os augúrios para hoje: a vida social estará em evidência. Os nativos dêste signo terão perspectivas de lucros. Número de sorte: 60. Côr: vinho. Pedra: granada. Perfume: verbena.

LIBRA (21/9 a 20/10)

As pessoas nascidas durante êste período são governadas pelo Planêta Vênus. Estas pessoas são justas, honestas e inteligentes. As influências dêste signo contribuem para que sejam românticas e imparciais com seus semelhantes. Os nativos desta casa são apreciadores das coisas belas. Possibilidades para hoje: para promover progresso com os assuntos referentes a vida social e financeira. Há probabilidade de amizades novas. Número de sorte: 70. Côr: violeta. Pedra: lápis-lazúli. Perfume: rosa.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)

Os nascidos sob êste signo têm como governante o Planêta Marte. São dotados de firmeza e obstinação, amor-próprio e confiança em si. Possibilidades para hoje: procure dispor todos os tratos que fizer com as pessoas do signo Áries. Poderá surgir alguma oportunidade boa de associar-se com pessoa de constelação do Touro, mas em caráter provisório. Número de sorte: 20. Côr: creme. Pedra: água-marinha. Perfume: tuberosa.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)

As pessoas nascidas neste casa concorre para o Planêta Júpiter. O Sol nesta casa concorre para as ações intuitivas para os descobrimentos e invenções. Têm dignidade, tenacidade e justiça para com os semelhantes. Possibilidades para o dia de hoje: assuntos com o signo Áries principalmente com o sexo oposto no signo de uma felicidade imensa. Nos negócio ligados à profissão procure dar expansão, pois os resultados logo virão.

# EMPREGOS

## SERVIÇOS DOMÉSTICOS

### AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — BABÁ — Precisa-se para criança de 4 anos. Paga-se bem. Exige-se referências — Rua Toneleros, 146, ap. 603.

ARRUMADEIRA — Preciso. — Rua Sá Ferreira, 119, ap. 901. Telef. 56-7057. Exijo ref.

ARRUMADEIRA — Hotel precisa todo serviço, que seja desembaraçada, com Carteira Profissional e ref. R. Ferreira Viana, 20.

ARRUMADEIRA — Casal precisa, de 10 às 16. R. Siqueira Campos, 68, ap. 901. — 37-5246.

**ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se, com prática, para família de tratamento, que saiba ler. Rua Figueiredo Magalhães, 403, ap. 1 001.**

**ARRUMADEIRA — COPEIRA — Precisa-se de pessoa asseada, com instrução e identidade, solteira, para trabalhar em Copacabana. Rua Raimundo Correia n.º 60, ap. 612.**

**ARRUMADEIRA — Precisa-se com saúde e referências. Paga-se muito bem. Rua Joaquim Nabuco, 258, ap. 402.**

**A AGENCIA RIACHUELO tem cop.-arrumadeira, cozinheira com docs. e refs. Tels. 32-0584 e 37-5556 — Dona Conceição.**

ATENÇÃO! — Preciso de babá para 2 crianças de 3 e 4 anos, que já estão na escola. Exijo carteira e referências mínimas de 2 anos. Pago NCr$ 150,00. Tratar tels. 26-0281 ou 46-7603 com Dona Lourdes.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Procura-se môça para casa de fino trato, e pede-se não se apresentar sem documentos ou referências. Ordenado: NCr$ 110,00. — Tratar Rua Prof. Azevedo Marques, 36, Leblon, perto de Visc. ...

**BABÁ — Precisa-se p| 2 crianças, com prática e referências. Av. Epitácio Pessoa 2 010. Tel.: 26-0623.**

BABÁ-ARRUMADEIRA — Precisa-se p| 3 crianças no colégio. Paga-se NCr$ 80,00. Tratar R. Jardim Botânico, 321-201. Telefone 46-7305, à noite.

BABÁ — Precisa-se para duas crianças. Paga-se muito bem. Dá-se preferência a pessoa estrangeira. Tratar à Rua Figueiredo Magalhães, n. 421, ap. 801.

COPEIRA — ARRUMADEIRA com experiência e referência. Tratar Santa Clara, 272.

**COPEIRA-ARRUMADEIRA — Para dormir no emprego. Exigem-se referências. Ordenado NCr$ 90,00, na Rua Montenegro n. 193 — Ipanema — Tel. 47-0296.**

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com bastante prática. Exigem-se referências. — Ordenado NCr$ 120,00. Tratar na Rua Paul Redfern, 23, ap. 301 — Ipanema, Bar 20.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma para o trivial fino variado que durma no emprêgo. Exigem-se referências ou documentos. ...

EMPREGADA — Precisa-se para copeirar, faxinar e ajudar nos demais serviços de pequena família de tratamento. Paga-se bem, ordenado a combinar. Trazer referências na Avenida Ataulfo de Paiva, 802 — Cobertura — 9.º andar.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Não durma no emprêgo. Exigem-se ótimas referências. Praia do Flamengo, 314, ap. 7.

EMPREGADA — Precisa-se. Tratar das 9 às 12 horas na Praia de Botafogo, 58, ap. 21.

EMPREGADA E GAROTO p| casa de família. Tratar Tel. 25-0563.

EMPREGADA — Preciso para todo serviço de casal. Pago até 120 mil. Dorme no emprêgo. Av. Copacabana, 534 ap. 402.

EMPREGADA — Precisa-se môça sossegada para arrumar e copeirar, casa de 3 pessoas, Rua Adolfo Lutz, 88, Gávea, 47-7626 — NCr$ 100,00.

EMPREGADA — Môça responsável todo serviço, não lava, não passa, 3 adultos. Gen. San Martin, 156, ap. 201, Leblon — 47-4522.

EMPREGADA de responsabilidade, todo serviço casal e filho pequeno. Ordenado a combinar. Rua General Artigas, 325, ap. 505 — Leblon.

EMPREGADA — Dá-se um quarto troca horas serviço pessoa só responsabilidade. Av. Ataulfo de Paiva 1435, ap. 502.

EMPREGADA — 100 mil. Família trato precisa todo serviço. Não passa, sabendo cozinhar. Referências, cart. — 46-4768.

EMPREGADA — Precisa-se pequeno apt. todo o serviço, menos lavar. Paga-se bem. Av. Oswaldo Cruz, 90, apt. 410.

EMPREGADA — Precisa-se para pequena família. Folga aos domingos. Rua Padre Telêmaco 66 — Cascadura.

PRECISA-SE de caixeiros com muita prática de balcão de padaria e confeitaria. R. Arquias Cordeiro, 346 — Méier.

PADARIA, precisa-se de caixeiro com prática na Rua Bolivar, 92. Copacabana.

PRECISA-SE de caixa e balconista c| prática de confeitaria. Rua V. Pirajá, 152, Ipanema.

PRECISA-SE — Caixeiro com prática balcão, padaria. Rua Dias da Cruz, n.º 617. Méier.

PRECISA-SE caixeiro balcão padaria com prática, Rua Bolivar, 150.

PRECISA-SE moças e senhoras serviço interno e externo. Tratar Estr. João Paulo, 145, s| 5. Barros Filho próximo à Av. Brasil.

PADARIA — Precisa-se empregado de balcão com prática. Paga-se bem. Rua da Glória, 228-A.

RAPAZINHOS — Precisam-se para cobranças, c| documentos, preferência residam na Penha ou imediações. Rua Nicarágua, 370, sala 305-A — Penha.

SERVENTE — Para serviços de limpeza. Precisa-se na Rua Barata Ribeiro, 556.

## PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

ESTUDANTES, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E BANCÁRIOS — Orgazização está admitindo para trabalharem, nas horas vagas, em plano inédito na praça. Retirada mínima de NCr$ 300,00. Dá-se tôda assistência e clientela certa. Os candidatos serão atendidos 2a.-feira na Av. Alm. Barroso, 6, s| 611 até às 20 hs.

## PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

### CARPINTEIROS — MARCENEIROS

CARPINTEIRO — Precisa-se. Rua Matinoré n. 504. — Jacaré.

CARPINTEIRO — Precisa-se serviço efetivo. Maior Avila, 195.

CARPINTEIRO para colocação de esquadria dou emmreitada. Rua Garcia Ribeiro n.º 311 c| Pereira.

**ENCARREGADO — Precisa-se para dirigir oficina de marcenaria com conhecimento de plantas e máquinas. Tratar Rua Florentina, 201 — Cascadura.**

**LUSTRADOR — Precisa-se com experiência. Tratar na Rua do Catete, 137.**

**MAQUINISTAS — Fábrica de móveis precisa na Estrada do Tindiba 1 973, Taquara, Jacarepaguá — Semana de 5 dias.**

MAQUINISTA — Precisa-se. Rua Matinoré n. 504. — Jacaré.

MARCENEIRO e maquinista tupieiro. Precisam-se profissionais competentes, paga-se bem. Rua Fernandes da Cunha n. 302. Vigário Geral.

**SERVENTE — Precisa-se. Indispensável apresentar carteira de saúde atualizada. Rua Frei Caneca, 101 — Dr. Mario — 8 hs.**

### ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

TÉCNICO TV — Admitimos, pagamos bem salário, comissão, passagem p/ TV Emerson. Podimos cart. prof. Tratar Rua Aureliano Leal, 97. — Niterói.

### GRÁFICOS

AJUDANTES OFFSET E SEGUIDORES — Precisa-se na Rua Matipó, 115, Jacaré. Entrar pela Rua Bráulio Cordeiro.

COMPOSITOR gráfico para carimbos. Rua Buenos Aires n. 307, 2.º andar, sl. 3.

COMPOSITOR tipográfico — Precisa-se na Rua José de Alvarenga, 295 — D. Caxias.

COMPOSITORES — Precisa-se com prática em paginação de livros. Rua Matipó, 115. Jacaré. Entrar pela Rua Bráulio Cordeiro.

ENCADERNADORES — Precisa-se ...

## OFÍCIOS E SERVIÇOS

COSTUREIRA — Precisa-se para fábrica de bolsas. Rua Cuba, 261. Penha., esq. c/ Conde Agrolongo.

**COSTUREIRAS EXTERNAS — Precisam-se com muita prática em confecções de senhoras. Paga-se bem. Facilita-se a linha. Favor só se apresentar quem realmente estiver em condições, Rua da Constituição n. 37.**

PRECISA-SE de costureiras com bastante prática em roupa de criança, que corte e costure. Tratar à Rua Senador Vergueiro, 36-A.

### BARBEIROS — MANIC.

AJUDANTA de cabeleireiro, educada e boa aparência, preciso. Av. Prado Júnior, 172 (Lido).

AJUDANTE de cabeleireiro — Precisa-se c| prática 90 cruzeiros novos. Av. Ataulfo de Paiva, 558. Tel.: 27-1500.

AJUDANTE DE CABELEIREIRO — (môça). Admitimos urgente com prática, excelente apresentação. Rua do Catete n. 216, s|loja.

AJUDANTE de cabeleireiro boa aparência preferência com prática, precisa-se. Rua General Roca, 440-B, urgente.

CABELEIREIRO (A) e ajudante com prática. Precisa-se, Av. Paranapuã, 1 585-A. Tauá. Ilha do Governador

CABELEIREIRA, precisa-se. Rua Assis Carneiro, 344. Piedade.

MANICURA — Precisa-se para salão de barbeiro e que também faça de senhora. Av. Ataulfo de Paiva n. 226-A — Leblon.

MANICURA — Precisa-se. R. Xavier da Silveira, 59, 1.º andar sl. 23.

## Bombeiro

Grande organização com rêde de supermercados e lojas, admite-se com bastante prática. Paga-se bem. Bom ambiente de trabalho.

Os candidatos deverão apresentar-se na Rua Jubaia, 26 — OLARIA.

PRECISA-SE de copeira para pensão com prática. Rua General Roca, 603. Tijuca.

PRECISA-SE um cozinheiro com prática. Av. Braz de Pina n.º 918.

PRECISA-SE de um 2.º segundo cozinheiro com boa prática, tratar à Av. Nilo Peçanha, 12, 13.º andar.

PRECISA-SE lancheiro profissional. Rua do Ouvidor n.º 60.

PRECISA-SE de 1 lancheiro ou lancheira c| muita prática. R. B. Ribeiro, 90.

PRECISA-SE lancheiro c| boa prática em pastelaria. R. Riachuelo, 60. Centro.

PRECISA-SE um copeiro com prática de minutas à Rua Santana, 123.

PRECISA-SE cozinheira para restaurante c| prática. Exige-se referências. Tratar na Rua Marquês de Abrantes, 209.

PRECISA-SE garçoneta para restaurante c| prática. Exige-se referências. Tratar na Rua Marquês de Abrantes, 209.

PRECISA-SE empregada com prática para café. Rua do Rosário, 130.

PRECISA-SE de um copeiro e uma moça p| fazer salgadinhos somente com prática. Tratar Av. 28 de Setembro, 294. Vila Isabel.

PRECISA-SE um lancheiro com prática na Rua Gustavo Sampaio ...

FAXINEIRO — Ajudante na cozinha. Precisa-se num restaurante em Ipanema; Visconde Pirajá, 482.

FOTOGRAFO — Precisa-se ajudante de laboratório fotográfico para trabalhar de noite — Av. N. S. Copacabana 435, sala 1104, n9 o

**LAVADOR e lubrificador de automóveis. Precisa-se de lavador — lubrificador de automóveis, com prática comprovada em carteira. Apresentar-se munidos de documentos na Rua Voluntários da Pátria, 48 — Botafogo — Depto. Pessoal.**

MOÇA para serviços auxiliares em fabricação de sapatos. Rua Senado 164.

MOÇAS — Precisa-se cinco com urgencia. Otimo salario. Tratar Av. Brás de Pina 1 229 com Sra. Vanda.

OFICINA DE JOIAS — Precisa-se Aprendiz menor. Rua Washington Luís n. 104-A.

PRECISA-SE de padeiro profissional. Rua Feliciano Aguiar, 345, Maria da Graça — Vaga até domingo.

PRECISA-SE de um empregado que tenha prática, para trabalhar em mercearia. Rua Conde Bonfim, 71, tel. 28-6171.

PADARIA — Precisa-se de um forneiro prático. Rua São Salvador n.º 87.

PRECISA-SE de lubrificadores e lavadores. Pôsto Igrejinha. Rua ...

TINTURARIA CELIA, precisa-se de ciclista com prática, exige-se referência. Rua do Bispo n.º 139-C. Tel. 28-8423.

ZELADOR — Exijo referências, preferência aposentado, edifício com 24 aps. Tratar Rua Alvaro Alvim, 33|37, sala 1219, das 16 às 18 horas.

## Datilógrafas

Firma admite 2 datil. secretárias, sal. 300,00, 2 datilógrafas, base 250,00 e recep. para diretoria 300|400,00. Comparecer na Av. 13 de Maio, 47 — 11.º, CLAM.

## Datilógrafa

A METAFIL S.A., admite môça maior, de boa aparência, c| prática comprovada da função e que tenha conhecimento de faturamento. Rua Teixeira Júnior, 427-A, Barreira do Vasco, Sr. Humberto.

## Estofador

PROBEL — Precisa para admissão imediata idade máxima 35 anos. Exige-se referências e instrução primária. Tratar na Av. Rio Branco, 131 — 7.º andar.

## Motorista particular

Precisa-se para família de fino trato 3 anos de carteira de habilitação, com prática, fôlha corrida na Polícia. Apresentar-se à Av. N. Senhora de Fátima, 22-A. Procurar Maria Helena. (P

## Vendedores

Firma comercial e mexpansão de vendas a crédito está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho. Damos Curso de Vendas para os novos — Av. Presidente Vargas, 583, s| 1318.

## Vendedores

Precisam-se para artigo exclusivo importado de consumo obrigatório.

Tratar Av. Copacabana, 112-B, das 9 às 12 horas.

## Vendedores (as)

Emprêsa com filiais em vários Estados, admite elementos com ou sem prática, mas que tenham muito entusiasmo e boa apresentação. Ensina-se a trabalhar e aos candidatos aprovados garante-se um mínimo de NCr$ 525,00.

Tratar diàriamente com o Sr. Portella, na Av. 13 de Maio, 23 — 4.º andar, sala 416.

## Vendedores

Retiradas acima 500,00 TURNOS p| manhã, tarde e à noite ou TEMPO INTEGRAL. Universitários, bancários, func. públicos. Mínimo 2.º ginasial — Sr. Assis. R. Assembléia, 34, s| 302.

# ITT

International Telephone and Telegraph Corporation

ITT procura, para a expansão de seus negócios no Brasil, experimentados **brasileiros** de absoluta firmeza e maturidade profissional, com domínio de inglês, para as seguintes posições:

**COMPTROLLER**
**CHIEF ACCOUNTANT (Gerente de Contabilidade Geral)**
**CHIEF AUDITOR (Gerente de Auditoria)**
**SYSTEMS & PROCEDURES MANAGER (Gerente de Sistemas e Procedimentos)**

Desejamos receber imediatamente currículos de experientes profissionais até a próxima têrça-feira, dia 30, para entrevistas a serem conduzidas dias 31 e 1, pelo Sr. O. Mário Braga, Diretor de Relações Industriais de nossa associada **Standard Eléctrica S/A.**

Favor endereçar seus informes à Av. Rio Branco, 123 — 20.º andar, aos cuidados da Srta. Ana. Para assegurar o necessário sigilo, sugerimos anotar nos envelopes: PESSOAL-CONFIDENCIAL.

ITT

# QUÍMICO

## PARA ASSESSOR DE GERENTE DE FABRICAÇÃO

Indústria de Produtos Alimentícios procura jovem recém-formado, químico ou técnico químico, para se iniciar como assessor do seu gerente de fabricação.

Solicitamos carta com Currículo profissional e/ou de formação para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-41 505.

Garantimos sigilo. (P

**EME** empreendimentos imobiliários ltda

PRECISA DE:

# Mestre de obras

— Com prática comprovada.
— Bom salário, com possibilidades de gratificação.

Apresentar-se após as 16 horas, ao Sr. SILVINO, na Rua do Ouvidor, 130 — Sala 316. (P

# Vendedores

Fábrica de refrigerantes admite vendedores para colégios, clubes etc.
Salário fixo mais comissão.
Garante-se muito acima de ...... NCr$ 600,00.

Tratar Av. Erasmo Braga, 277, grupo 508 — Horário comercial.

# Ajudante de cozinha

Precisa-se de ajudante de cozinha — homem que saiba cozinhar no trivial. Apresentar-se com documentos pessoais e referências, à Av. Rui Barbosa, 394, 14.º andar, de 11 às 16 horas.

# SERVIÇOS PROFISSIONAIS

## PROFISSIONAIS LIBERAIS

ABERTURA de firmas por apenas NCr$ 60,00 hon. Registramos em tôdas as repartições públicas em tempo hábil. Tel. 43-7270.

ADVOGADO — Trata de Inventários em curto prazo. Pgto. em prests. suaves ou após execução do trabalho. Av. Rio Branco, 128 s| 202. Tel. 42-7172 — Dr. Batalha.

CONTADOR — Escritas avulsas, organiz. socieds. abertura casas comerc. assistencia fiscal — Luiz — 34-1121.

RECADOS TELEFONICOS — Toma-se comerciais e particulares, perfeição e eficiência. Rua México, 70, s| 1103. 42-3355. (X

SERVIÇOS DATILOGRAFICOS e mimeográficos em geral. 91-1739. CETEL.

VENDEM-SE um equipo Sgal Caçulinha em perfeito estado a tratar na Rua Alvaro Ramos, 525| 101 de 14 às 18h. de segunda a sexta-feira. (X

## Calista 3,00

Calos, cravos e unhas encravadas, parasitas, cogumelo. — R. da Assembléia, 79, 1.º andar, Jaime Carreira. Telefone: 22-5714. De 8h30m às 18h — CETEL — 06 — 96-2268.

## Doenças sexuais

TRAT. DA IMPOTÊNCIA — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone 42-1071.

## Dr. Salim Salomão

ADVOGADO

(Ex-Professor da Faculdade de Direito Laudo de Camargo, em São Paulo).

Atende diàriamente à Avenida 13 de Maio n. 44, sala 1 502, telefone 42-8684.

## DESENHISTAS

DESENHISTAS p| Catete prática geral estruturas, arquitetura, armação, tubulação, 3 anos exper. Salário a combinar, não vir sem prática cart. profissional. Av. R. Branco, 151 s| loja s| 09.

# VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

## AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AUTOMOVEIS — Valorize seu dinheiro preferindo a Texas ao comprar ou trocar seu carro usado! Volkswagen 1960 a 1968 0 km, Dauphine de 60 a 63, Aero Willys, 60 a 65, DKW Vemag 65 a 67, Kombi 62 a 68 0 km. Simca 60 a 63, Gordini 62 a 66, Karmann-Ghia 68 0 km. Entrada a partir de 650,00 — Financiamos até 30 meses. Trocamos dando o justo valor ao seu carro. Rua Conde de Bonfim, 40-A e Rua Mariz e Barros, 72, Praça da Bandeira.

AERO WILLYS 63 — 1 450,00, excepcional conservação, 1 só dono, equipado. Ótimo para pessoa de fino gôsto. Troco, Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca.

ATENÇÃO!!! — Antes de comprar ou trocar seu carro usado é de seu interêsse visitar a Texas. Tôdas as marcas e anos nacionais para pronta entrega. As menores entradas, os maiores prazos, quase sem juros. Trocamos por qualquer marca ou ano nacional ou estrangeiro. Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca e Rua Mariz e Barros, 72. Praça da Bandeira.

AERO 62, 63 e 64 c| entrada desde 1 500,00, saldo em até 30 meses c| seguro e n|revisão — Entregamos no mesmo dia. Cia. Federal de Veículos, Av. Almirante Barroso 91-A — Tel. 42-6138.

AERO WILLYS 1965 em estado espetacular, financiamento direto. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

AERO 64 cinza prata, 2 000, saldo até 24 meses, equipado, a tôda prova. Rua Deputado Soares Filho, 387.

AERO — Compro a dinheiro, 60 a 3 500, 61 a 3 700, 62 a 4 600, 63 a 5 200, 64 a 6 200, 65 a 7 900. Traga o carro e venda na hora. Também sábados e domingos. R. Maria Amália 67. Tijuca. (B

APENAS 1.400 de entrada, Volks. 63, equipado e revisado, com o saldo a longo prazo. Av. Marechal Rondon, 539, Est. de S. F. Xavier.

AEROI — Compro à vista na hora. 60 a 3 500, 61 a 3 700, 62 a 4 600, 63 a 5 200, 64 a 6 200, 65 a 7 900, 66 a 9 200. R. 24 de Maio, 332, perto Maracanã — Tel.: .. 61-8008 — Sr. King. (B

AERO WILLYS 63 — Difícil haver igual, troco, fac. c| NCr$ 1 600 e 24 prestações de 285,00. Barão de Mesquita 218, 28-3338.

AERO 1964, equipado e revisado, excelente de tudo. Troco e fac. com 2 200 s| longo prazo, Conde de Bonfim, 577-A. Telefone 58-3822.

AERO WILLYS 1963 — Pouco rodado e equipado. Vendo com 2 100 de entrada. Rua Conde de Bonfim n. 25.

AUTOS USADOS, revisados, equipados, desde 900,00 de entrada e o saldo adaptamos suas condições nos nossos planos de financiamento. Av. Marechal Rondon, 539, Est. S. F. Xavier.

AERO WILLYS 1964 — Equipado, o mais nôvo da Guanabara. Vendo, troco e facilito, R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776. Maracanã.

AERO WILLYS 62, muito bonito, rádio. Rua Pontes Correia, 74. Andaraí.

AERO 62 — Para quem quer carro bom, c/ rádio, capas, calhas, refôrço, trava, etc. 2.400 entr., saldo a longo prazo ou troco. Rua 24 Maio, 332. Tel. 61-8008.

AERO 65 — Para pessoa exigente, o mais nôvo do Rio, com rádio, calhas, trava, refôrço, etc. 3.800 entr., saldo como quizer ou troco. R. 24 Maio, 332. Tel. 61-8008.

AERO WILLYS 61, 68 — A partir de 1 440,00 de entrada e 50 prest. de 67,50. Líder Veículos. Rua Alvaro Alvim, 21 s| 1 006, Av. Rio Branco, 277 s| 1 802.

ALUGUEL de Volks aprendizagem — Hora NCr$ 6,00. Tratar 22-1057.

AERO WILLYS 60 — Passa-se urgente, motivo doença, com ... entrada e prest. 190,00. Rádio estofamento tudo nôvo, o mais nôvo da GB. Pça. Cond. Paulo Frontin 40, Rio Comprido. Sr. Bento.

AERO 60 A 67. Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m. entr. a partir 800. R. Lino Teixeira, 97-A. Tel. 28-8974.

AUSTIN 48, a qualquer prova de mec., pint., forração. 750 à vista. Av. Amaro Cavalcanti, 281. Méier.

AERO WILLYS 63/65 — Excelentes, revisados. Vendo, troco p/ carro menor valor e fac. pagto. Rua Conde de Bonfim, 66-A Tel. 34-9909.

AERO WILLYS 66/67 OU 68 — Compro, pago à vista e dou em pagamento direitos de um Consórcio Willys-Ford já pagos. NCr$ 4 000,00 faço bom desconto. Dr. Netto. Tel. 22-7837.

AUTOMOVEIS!!! — Não perca tempo aqui V.S. leva o carro na hora sem fiador e sem demora. Andou, gostou, levou. Entrada a partir de NCr$ 700,00, restante até 24 meses. Volks 59 a 68 0 km, várias côres revisados e equipados. DKW Vemaguet 59 a 66. DKW Belcar 62. Gordini 62 e 64, superequipado. Rural 62 equipado. JK-66. Itamarati 67. Chevrolet 65, supernovos. E muitos outros à sua escolha. RIVIERA AUTOMOVEIS. R. São Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento próprio.

AERO WILLYS 68 — Várias côres, 0km. Pequena entrada, saldo a longo prazo. Tratar TANIA S. A. — Princesa Isabel, n. 481. Tel. 57-7787, de 2a. a 6a., de 8 às 22 hs.

AERO 61 — Ult. série, equipado, seg. licença paga, vendo, troco por Gordini. R. Dias da Cruz, 170, ap. 402. Tel. 49-1661, Méier.

AERO 1966 — Revisado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. — Tels.: 57-0113 e 36-1221, de 2a. a 6a., de 8 às 22 hs.

AERO WILLYS 63 e 65, superequipado, troco e facilito, até 24 meses, revisados. Rua do Russel, 32-A. Largo da Glória.

AERO 63. Financio com pequena entrada. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113 e 36-1221, de 2a. a 6a., de 8 às 22 hs.

AERO 66 superequip. em est. de zero a qualquer prova, à vista troco e fac. c| 3.000 ent., saldo em 24m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel.: 28-6839.

AERO 67 azul roraima placa RJ equipado, radio Motorola, por NCr$ 11 500 ou melhor oferta. 54-3705.

AUTOMOVEIS!!! — Compramos carros nacionais de qualquer marca e ano. Pagamos o melhor preço na hora. Não venda sem nos consultar. — RIVIERA AUTOMOVEIS. Rua S. Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento próprio. (B

AERO WILLYS 63 — Lindo, superequipado. Fac. c/ 2 000,00. Saldo até 25 meses. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

AERO 63, 64, 65 e 66. Entrada 590. Resto 24 meses. Garantia nossa revisão. Entrega imediata com seguro total. Todos equipados com toca-fitas e rádio. Compre êste carro e concorra a um Volks Zero Km de graça. EMA AUTOMOVEIS — Av. Mem de Sá, 14. Junto R. Passeio. — Rua Riachuelo, 136 — R. Barata Ribeiro, 99-B. — R. Carvalho de Sousa, 164, Madureira.

AERO WILLIS 62, carro de môça, todo equipado, vendo urgente. Rua João Caetano 14, Praça XI.

AERO WILLYS 65 — Nôvo de tudo. A qualquer prova. Uma jóia. Troco. Facilito. Rua Sousa Barros, 15. Eng. Nôvo.

AERO 63 — Vendo ou troco por carro menor valor. R. Senador Alencar, 230.

ATENÇÃO — Volks 1968, OK. Sedan, Kombi e Pick-UP. — Pronta entrega. Tôdas as côres. Desde 2 100. Saldo dentro de s| poss. Crédito direto. Troca-se Av. Atlântica esq. R. Djalma Ulrich, no Pôsto 5, Nova Texas. Até 21 hs.

AUTOS VOLKS 1965, 66 e 68 — Desde NCr$ 1 350,00. Iguais a novos. Superequip. Saldo conforme V. S. desejar. Av. Atlantica, esq. R. Djalma Ulrich — Pôsto 5 — Texas.

AERO WILLYS 1962 E 1965. Novinhos. Equipados. Espetacular. Entrada a partir de 490, saldo facilitado. Aceito troca. R. Riachuelo, 33. Tel. 22-7036.

AERO WILLYS 65 — ult. série, 5 marchas, equipado. Bom preço à vista. Ac. troca. Av. Mem de Sá, 173. Tel. 52-5934.

AERO WILLYS 61 — Equipado, excelente. Fac. c/ 1 400,00. Saldo até 25 meses. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

AERO 66 — Superequip. em est. de nôvo, a qualquer teste à vista. Troco e fac. c/ 3 000,00 ent. Saldo 24 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO WILLYS — Compro. Pago na hora em sua residência. — Tel. 48-6288. Luiz. (B

AERO 64 — Superequip., supernôvo, a qualquer prova, à vista. Troco e fac. c/ 2 100,00 ent. Saldo 24 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO WILLYS 64, único dono, ótimo estado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Mariz e Barros, 821.

AERO 64 — Bordeaux, equipado, mecânica 100%, suspensão modificada. Troco, facilito c/ 2 500, saldo 304, R. 24 de Maio, 254. 48-0987.

AERO — Pago à vista 60 a 3 500; 61 a 3 700; 62 a 4 600; 63 a 5 200; 64 a 6 200; 65 a 7 900; 66 a 9 200. R. Vol. Pátria, 416-B. Tel. 46-3501. De 8 às 16 horas.

AEROS 65, 64 e 63, equip. revisados. Pequena entrada, saldo até 24 meses. R. Conde Bonfim, 426.

AERO WILLYS 64 — Luxo, carro em estado de novo, revisado, côr azul. Facilito ou troco pelo crédito direto ao consumidor, até 24 meses. Rua Barata Ribeiro n. 99-A.

APANHE hoje s/ Volks 68 zerinho. Desde 2 100 e o restante V. S. é que sabe como pagar. (variadíssimos planos pelo credito direto ao consumidor). Troca-se por qualquer tipo pagando o maior preço. Av. Atlantica esq. Rua Djalma Ulrich. (Pôsto 5). Nova Texas. Até 21 hs.

AERO WILLYS 1965 — Carro todo original, equipado e revisado — Vendo, troco e facilito. Rua São Fco. Xavier, 352-B. Tel. 34-8738.

AERO WILLYS 1968 0 km — Linda côr. Estudo troca e facilito parte — São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

AERO WILLYS 1966 — Realmente nôvo. Cinza-madrugada interior prêto. 9 450,00 à vista — São Francisco Xavier, 400. Telefone 48-5476.

AUTOMOVEIS — Volkswagen 65, 66, 67. Aero 63/65. Gordini 65/66, troco e facilito longo prazo. Rua do Riachuelo, 48-A, Lapa.

AERO 63 — Ótimo estado, rádio, troco, facilito com 2 500. Av. Mem de Sá, 253-B.

AERO 1962 — Enchuto a tôda prova, um só dono. NCr$ .... 4 800,00 cruzeiros novos. Tr. .... 32-1035 c| Dométrio.

AERO WILLYS 62, vendo estado impecável, todo equipado côr grenã. R. Erasmo Braga em frente ao número 277, com o guardador ou pelo tel. 22-7057. Luís.

A REALMENTE muita oferta para venda de automovel, mas dificilmente V. S. encontrará condições iguais e que nós lhes oferecemos. Faça-nos uma visita e verá como é fácil adquirir o carro que V.S. deseja. Aqui o sr. leva o carro na hora. Andou, gostou, levou, Riviera Automóveis. R. S. Fco. Xavier, 628 — Com estacionamento próprio.

AUTOMOVEIS. R. S. Fco. Xavier, 628 com amplo estacionamento próprio.

AERO 68 — Zero, tôdas as côres a escolher. Vendemos com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81 — Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

AERO 65, com garantia de fábrica. Fita Azul — Vendemos com 2 500 de entrada e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor — DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro n. 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

AERO 64 — Fita Amarela. Vendemos com 2 000 de entrada e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. Carro totalmente revisado em nossa oficina. — DELSUL, Revendedor Willys — Rua General Polidoro, 81 — Telefone 46-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

AERO WILLYS 63 — Superequipado, conservado, NCr$ 2 500,00 entrada e 270 p| mês. Av. Suburbana, 10 033-D. Cascadura.

AERO 63, grenã, ótimo estado. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 9 932. Cascadura.

AERO 63 — Troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro nº 82 — Cascadura.

AUSTIN — O mais original da GB, licenciado 68. Vendo. Tratar na Avenida Suburbana 6913 — Pilares. Tel. 49-2391.

AERO 66 o mais lindo do Rio vendo, troco e facilito. Ver e tratar Av. Suburbana 9991 A e B. Cascadura.

AUTOMOVEIS a prazo: Volkswagen 1961, 62, 63, 64, 65, 66, 67, Gordini 1964, rigorosamente revisados. Entr. a partir de NCr$ .. 800,00, aceitamos s| carro em troca, financiamento até 24 meses, Madeiras Automóveis, Rua São Francisco Xavier, 254-B, em frente ao Colégio Militar.

AUTOMOVEIS — Valorize seu dinheiro preferindo a Texas ao comprar ou trocar s/ carro usado. Aero Willys 61 a 65, Dauphine 60 a 63, Volkswagen 59 a 68, Simca Chambord 60 a 63, Jeep Willys 60 a 62, Kombi 63 a 68 OK, DKW Vemag 60 a 67, Gordini 62 a 67 e muitos outros c/ entr. a partir de 650,00. Trocamos p/ qualquer marca ou ano nacional. Saldo até 30 meses nos menores juros. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

AERO 62 — Taxi. Vendo ótimo estado para trabalhar, seguro pago. Odilon 27-0080.

AERO WILLYS 62 e 63 1 450,00 ou menos, grenã e azul noturno, seminovos, várias côres, equips. Troco, p/ qualquer marca, nacional ou estrangeiro. Saldo até 30 meses, nos menores juros. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

AERO WILLYS 1966. Pouco rodado, equip. est. 0 km. Vendo, troco, fac. Haddock Lôbo, 386. Tel. 28-0071 e 28-6596.

AERO WILLYS 61, últ. série, excepcional estado, todo revisado. NCr$ 1 040,00 e o saldo até 24 meses, créd. direto. Rua Barão de Mesquita, 125.

BUICK — Ótimo estado, NCr$ 850,00. Ver Ricardo Machado, 234 São Cristovão — Tratar: Martha, 42-13-51 (h. comercial).

BERLINETA modêlo 1966. Vende-se em estado impecável de côr ouro velho, pelo preço de NCr$ 8 000,00. Tratar na parte da tarde, à Rua São Luiz Gonzaga, 1713 sob.

BELCAR 67 — Mod. S — Equipado, único dono. Vendo com 4 000 de entrada, saldo até 2 anos. Av. Beira Mar, 216-C. (B

BUICK 1959. Mecânico, direção hidramatica etc. Verdadeiro estado de 0 km. Troco, ou facilito. R. Conde Bonfim n.º 25.

BOA COMPRA? Boa venda? Boa troca? Não há dúvida. Em automóveis usados a Texas sempre lhe oferece mais! Volkswagen 1959 a 1968, OK; Gordini 62 a 67, Dauphine 60 a 63, Aero Willys 62 e 65; Simca Chambord 60 a 64, Karmann-Ghia 63 a 68 OK e muitos outros com entrada a partir de 650,00. Trocamos por nacional ou estrangeiro, dando o justo valor. Financiamentos até 30 meses, quase sem juros. Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca e Rua Mariz e Barros, 72. Praça da Bandeira.

CAMINHÃO Chevrolet 1963, estado 0 km, a tôda prova, o mais lindo da GB, troco, facilito. Ver para crer. Rua Licinio Cardoso, 261-A.

CAMINHÃO Chevrolet Brasil 61 6 500 v. ou troco por carro de passeio, casa ou terreno em Vila Isabel. Rua Sousa Franco 378, sob.

CADILLAC 1961 — 4 portas s| coluna, ótimo estado c| garantia doc. Emb. Troco por carro de menor ou maior valor. Largo São Conrado n. 20.

CAMINHÕES MERCEDES, L-1111 Ford p| ent. Mercedes, entrada 4 950,00. Ford desde 2 500,00 em até 28 meses. Alcindo Guanabara 24, sala 610. Sr. Moreira. Tel. 32-1483.

CHEVROLET 50 — NCr$ 1 650,00, Dodge 52 NCr$ 1 400,00, Austin A-40 NCr$ 1 100, Renault 52 NCr$ 650,00, 48 NCr$ 500, Fiat Pulga placa milhar, NCr$ 500,00, Buick 49 NCr$ 850 R. Maria Rodrigues, 86, Olaria.

CAMINHÕES — Novos e usados a partir de 2 160,00 e saldo em 50 meses. Lider Veículos. Rua Alvaro Alvim, 21 s| 1 006 Av. Rio Branco, 277 s| 1 802.

CITROEN — 50 — 11L — Ótimo estado — NCr$ 1 200,00 — Sr. Ruben R. Lôbo Junior, 2 054 — 30-1712.

CHEVROLET BRASIL 59 — Basculante. Tratar Praia de Botafogo 406|912, ou tel. 31-0787.

CHEVROLET BEL-AIR 1957 — 6 cil., mec., 4 p., c/ col. Todo orig. de fábrica, doc. 100%, lic. 68, tudo pago. Rua Barata Ribeiro, 189. Sr. Anjo.

COMPRO carros nacionais em bom estado. Pago bem. Rua Alvaro Ramos, 5. Tel.: 46-0664.

CHEVROLET ano 56 Marta Rocha, 3 100, 8 passageiros. Rua Nilo Vieira, 176. Centro Caxias.

CAMINHÃO CHEVROLET 1966, modêlo 67, tôda prova. Vendo urgente hoje por 10 650,00. Aceito oferta, troco, estudo financ. Rua Licinio Cardoso, 261-A, Sr. Eduardo.

CAMINHÃO CHEVROLET 46 — Vendo barato. Ver segunda-feira na Estrada do Sapê, 91 — Turiaçu, à tarde.

CHEVROLET 60 — Vendo Impala, 4 portas, s/ coluna, 8 hidra., superequipado, estado de novo, 4a. via rosa, facilito. R. Barata Ribeiro, 153/403. Tel. 36-4013.

CAMINHÃO CHEVROLET 57 — Basculante bom estado, vendo à vista. Tel. 56-1591, Sr. Mário Luiz.

CARRO — Ford 58, hidram. 2 ps. ótimo de mec. bat. pneus novos, faço troca por automóvel 62 63. Amer. dou volta em dinheiro, imóvel de campo e praia ou brilhante, tratar pelo tel: 43-2312 ou 37-7335 Sr. Coelho.

CAMINHÕES Chev. 61-62 Mercedes 58 todos bom de tudo. Vendo barato à vista, troco facilito. Rua Pacoti, 213. Pechincha. Jacarepaguá.

CHEVROLET 51 100 por cento de mecânica, troco p| Gordini ou Dauphine. Av. Suburbana 9942. Cascadura.

CHEVROLET 41, 4 portas, seguro pago, vistoriado, etc. Estado geral bom. Urgente. NCr$ 900,00 só à vista. Rua da Matriz, 833. S. J. Meriti.

CHEVROLET 62, camioneta 9 lugares, ótimo estado, troco, facilito com 2 500. Av. Mem de Sá, 253-B.

CANDANGO 60, bom estado, troco, facilito com 1 000, Av. Mem de Sá, 253-B.

DAUPHINE 60, bom estado c/ rádio. Vendo 800,00, troco, saldo a combinar. Av. 28 de Setembro, 290. 58-8380.

DAUPHINE 62, ótimo estado, c/ rádio, seguro e licença pagos 68, vendo 1 000,00, saldo facilitado. Av. 28 de Setembro, 290. 58.8380.

DKW VEMAG 63, 64 e 65 — 1 450,00 quase novos, equips. Saldo até 30 meses, nos menores juros. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

DKW VEMAGUET 59 — Ótimo estado geral. Vendo, troco e facilito. Rua Professor Gabizo, 86-B.

DODGE 52 — Mecanica 100%. Facilito em 24 meses, c| pequena entrada. Av. Suburbana, 9942 — Cascadura.

DKW 61 — Tôda equipada, lindo carro. Troco p/ Volks 60. Av. Suburbana, 9 991 C e D. — Cascadura.

DKW 59 — Sedan e Vemaguet — NCr$ 1 000,00 entrada e 180 p| mês. Av. Suburbana, 10 033-D. Cascadura.

DAUPHINE — Pago à vista 60 a 1 500; 61 a 1 600; 62 a 1 900, 63 a 2 100. R. Vol. Pátria, 416-B Tel. 46-3501 — De 8 às 16 hs.

DE-NOS uma oportunidade de provar-lhe que realmente é fácil adquirir um automóvel, rigorosamente dentro de seu orçamento. Temos o carro que V. S. desejar pelo preço que lhe convém. RIVIERA

DKW CANDANGO 59 — Excepcional estado, entr. 600, rest. até 24 meses, crédito direto. Rua Barão de Mesquita, 125.

DKW VEMAGUET 63 — Ult. série excepcional estado de novo, motor inôvo, superequipado, NCr$ 1 120,00 e o saldo até 24 meses, crédito direto. Ru Barão de Mesquita, 125.

DKW 1964 — Jóia verdadeira uma só dona ent. 2 000,00 24x 270. Rua Augusto Barbosa, 171, junto à Ponte Todos os Santos. 49-8132.

DKW Vemaguet 64 ((1001), ultima serie, a mais nova da Guanabara, equipada, facilito ou troco, pelo credito direto ao consumidor até 24 meses. Rua Barata Ribeiro, 99-A.

DKW — Pago a dinheiro: 59 a 2 500; 60 a 2 800. 61 a 3 100; 62 a 3 500; 63 a 3 900; 1001 a 4 700; 65 a 5 000; 66 a 6 000; 67 a 7 400. Rua Vol. da Pátria, 416-B. Tel. 46-3501.

DAUPHINE 64 — Vendo com 1 000 de entrada e saldo até 24 meses. Av. Beira Mar, 216-C. (B

DKW BELCAR 63 — Em impecável est. superconservado a todo teste, à vista. Troco e fac. c/ 1 400,00 ent. Saldo 24 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Telefone 28-6839.

DODGE 51 — Mec., 4 p., bom estado. Vendo p/ melhor oferta, Rua Itamaracá, 29. Caxambi. Vicente.

DAUPHINE 61 — Ótimo estado, emplacado 68, c| rádio. Vendo 900,00, saldo facilitado. Av. 28 de Setembro, 290. Tel. 58.8380.

DKW 64-1001 equipado, vendo ou financio até 24 meses. Revis. Trat. Av. Augusto Severo 292-A. Tels. 52-8484 ou 52-7937.

DAUPHINE 62 — Só a particular e à vista. Segurado. Vistoriado. Pneus novos. Ótimo estado, ... 57-8722.

DKW 67, Belcar, pouco rodado. Pequena entrada, saldo até 24 meses. Av. Princesa Isabel, 481 — 57-7787 e 36-1221, de 2a. a 6a., de 8 às 22 hs.

DKW 59 a 66 — Camioneta e Sedan — NCr$ 1 200,00 superequipado, qualquer prova. Aceitamos troca e facilitamos o restante. RIVIERA AUTOMOVEIS. R. São Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento proprio.

DKW 62 — Belcar — NCr$ 1 200,00 ótimo estado. Aceitamos troca e facilitamos o restante. RIVIERA AUTOMOVEIS. R. São Fco. Xavier 628. Temos estacionamento proprio.

DKW VEMAG 65 — Sedan. Excelente estado, vendo, troco p/ carro menor valor e facilito pagto. Rua Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

DAUPHINE 63 — Não tem igual, nunca bateu, vale a pena ver, troco, facilito c/ 700, R. São Francisco Xavier, 189.

DAUPHINE 61 — Ótimo estado e mecânica 100%. Troco, facilito. Rua Sousa Barros, 15. Eng. Nôvo.

DKW VEMAGUETE 1964, ótimo estado de conservação. AUTO-PRAZO vende com 2 000 de entrada prestações de 250, entrega na hora. Rua Conde de Bonfim 645b. Tel.: 38-1135.

DKW — Sedan Vemaguet 60, 61, 62, 63, 64. Impecável, estado de conservação. Vendo, fin. Créd. dir. até 24 m., entr. partir 800. R. Lino Teixeira, 97-A. Tel. 28-8974.

DKW VEMAGUETE 62 — Vendo a vista ou troco e fac. c/ 1.800 entr., saldo como puder. R. 24 Maio, 316. 48-2701.

DAUPHINE 63 — Excelente estado, tudo original. NCr$ 1 000 de entrada e NCr$ 160 mensais. Rua Antunes Maciel n. 367 — Sr. Gaspar.

DKW VEMAGUET 1961 — Mecânica em ótimo estado. Equipada. NCr$ 3 100,00. Troco ou facilito até 24 meses (2,3%) na Rua Uruguai, 234.

DKW 1964 — Praça, perfeito e pronto para rodar. Apenas 3 000 de entrada e prestações de 360,00 — Rua Conde Bonfim 25.

DKW 1965 Sedan, equipado, troco e fac. com 1 900. Saldo longo prazo. R. C. de Bonfim, 577-A Tel. 58-3822.

DODGE 1965 — Conversível, ar refrigerado, estado de 0 km. Troco p| carro de menor ou maior valor. Largo São Conrado n. 20.

DAUPHINE E GORDINI 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67 — Tôdas as côres. Entrada a partir de 650,00. Trocamos por qualquer marca ou ano nacional ou estrangeiro. Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca.

DKW Sedan, ótimo estado pelo crédito direto. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

DODGE CORONET 51 — Vende-se. Excelente estado funcionamento. Tel. 37-8354, depois das 20h.

DKW — Compro a dinheiro 59 a 2 500, 60 a 2 800, 61 a 3 100, 62 a 3 500, 63 a 3 900, 64 a 4 800, 65 a 5 000. Traga o carro e venda na hora. Também sáb. e dom. Rua Maria Amália 67. Tel. 38-3891. (B

DKW! — Compro à vista na hora — 59 a 2 500, 60 a 2 800, 61 a 3 100, 62 a 3 500, 63 a 3 900, 64 a 4 800, 65 a 5 000, 66 a 6 000, 67 a 7 500. R. 24 de Maio, 332, perto Maracanã — Tel. .. 61-8008 — Sr. King. (B

ESPINGARDA Beretta Italiana cal. 20 nova sem uso modernissima. Vendo — 57-2023 e 36-3138.

ESPLANADA USADOS e 0 km. Facilito. Av. Suburbana, 9991, lojas C e D. Diversas côres. Garantia 6 meses.

FIAT 500 — 52 — Jardineira vermelha. Vdo. em espetacular estado. Mec. 100%. Pintura, pneus, estofamento de napa, dínamo, arranque, diferencial, descarga, tudo novo mesmo. Zero km só à vista. Rua do Catete, 357, sapataria c/ Francisco. Tel. 25-2596.

FORD F-100 67, ótimo estado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Mariz e Barros, 821.

FORD FALCON 1960 — 6 cil., mec., 4 p., grenat, lic. 68, tôda doc. em ordem. Rua Barata Ribeiro, 189. Sr. Anjo.

FURGÃO GMC 48 — Bom estado de tudo, só precisando lanternagem, vendo melhor oferta. Rua Itapiru, 1 448.

FORD 1956 — 4 p., canadense, mecânico. Vendo à vista ou facilito parte. Rua Barão de Mesquita, 364-A.

GORDINI 63, estado geral nôvo, entrada NCr$ 800,00 e o saldo até 24 meses, crédito direto. Rua Barão de Mesquita, 796-D.

GANHE DINHEIRO na compra de seu veiculo adquirindo-o em um de nossos planos de financiamento, (rigorosamente dentro de seu orçamento), os menores juros. Seu crédito é aprovado na hora. Andou, gostou, levou. RIVIERA AUTOMOVEIS. Rua S. Fco. Xavier, 628. Temos amplo e próprio estacionamento.

GORDINI 63 e 64, 680,00 ou menos, semi-novos, equips. belíssimos, Saldo até 30 meses, quase sem juros. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

GORDINI 62 — Troco, facilito — Rua Cerqueira Daltro nº 82 — Cascadura.

GALAXIE 67 est. nôvo, gêlo. Vendo ou troco Volks ou Aero, dif. à vista. Ver hoje ou amanhã na Av. Monsenhor Félix, 730-A. sobrado. Irajá Sergio.

GORDINI 67, espetacular, uma jóia, todo equipado. Facilito em 24 meses. Av. Suburbana, 9942 — Cascadura.

GORDINI 63 — Gêlo. Troco por carro americano. Facilito em 20 meses. Av. Suburbana, 9942 — Cascadura.

GORDINI 66 — Vende-se, ótimo estado de conservação, na Av. Suburbana, 10 087 — Borracheiro.

GORDINI 1963 — Estado de nôvo, licença e seguro pago. Vendo NCr$ 2 600,00 R. Dois de Maio 584, tel: 29-1738.

GORDINI II 66 — Impressionante estado de nôvo, é para exigente, entrada NCr$ 1 240,00 — restante até 24 meses, crédito direto. Rua Barão de Mesquita, 125.

GORDINI 65 e 66 revisados seminovos troco e facilito pelo crédito direto. Rua do Russel, 32-A Largo da Glória.

GALAXIE 1968 0 km — Branco com interior prêto. Troco e facilito até 24 meses — São Francisco Xavier, 400 — Tel. 48-5476.

GORDINI 65 — Transformado para 67 superequipado, carro ou estado de 0 km. Facilito ou troco pelo credito direto ao consumidor até 24 meses. Rua Barata Ribeiro, 99-A.

GALAXIE — Compro hoje um bem estado. Pago à vista 18 000. Rua Voluntários da Pátria, 416 — 46-3501.

GORDINI — Pago a dinheiro: 62, 2 600; 63 a 2 900; 64 a 3 200; 65 a 3 600; 66 a 4 200; 67 a 4 900. R. Vol. Pátria, 416-B. Tel. 46-3501. De 8 às 16 horas.

GALAXIE 67, estado de nôvo. Facilito longo prazo. Mariz e Barros, 821.

GORDINI 63 — Ótimo estado, rádio, licença e seg. pagos. NCr$ 2.750,00. Aceito oferta à vista. R. Maxwell, 15, c. 9. Maracanã.

GORDINI 64, grafite. Espetacular. NCr$ 1 200,00 entrada e 200,00 p/ mês. Av. Suburbana, 10 033-D. Cascadura.

GORDINI — Compro. — 62 a 2 600, 63 a 2 900, 64 a 3 200, 65 a 3 600, 66 a 4 300, 67 a 5 000. Rua São Francisco Xavier, 254-B em frente ao Colégio Militar. — Tel.: 48-6288, Luiz. (B

GORDINI 63 — Excelente. Fac. c/ 1 200,00. Saldo até 21 meses. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

GORDINI 68, 0 km, diversas côres. Pequena entrada, saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481.

GORDINI 68 — 3 mil km, na garantia, equipado, lindo. Fac. c/ 3 500,00. Saldo até 25 meses. Troco. Rua 24 de Maio, 19. Telefone 28-7512.

GALAXIE 68 — 0 km — Pequena entrada saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481.

GORDINI 62 — Superequip., supernôvo, a qualquer prova, à vista. Troco e fac. c/ 1 400,00 ent. Saldo 16 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

GALAXIE 67 — Vendo a vista ou financiado com 10 000 de entrada. Av. Beira Mar, 216-C. (B

GORDINI 66 — Revis., troco ou financio até 24 meses. Trat. Av. Augusto Severo, 292-A. Telefones 52-8484 e 52-7937.

GORDINI 63, ótimo estado, Rua Jui, 81|201. Cascadura, entrar Av. Suburbana, 9 556.

GORDINI 63, 66 — Ent. dentro de suas possibilidades, saldo até 30 meses, c| seguro, revisado. Pronta entrega. Rua Laranjeiras, 251-B.

GORDINI 63 — Sinal NCr$ .. 1.000, saldo financio 24 meses. Troco Rua Alvaro Ramos, 5. Tel.: 46-0664.

GALAXIE 67 — Equipado. — Estado de nôvo. Pequena entrada, saldo longo prazo. Tratar TANIA S. A. Av. Princesa Isabel, 481. Telefones: 57-7787 e 36-1221, de 2a. a 6a., de 8 às 22 hs.

GORDINI 62 e 64 NCr$ 1 000,00, superequipado, ótimo estado. Aceitamos troca e facilitamos o restante. RIVIERA AUTOMOVEIS. R. São Fco. Xavier 628. Temos estacionamento próprio.

GORDINI 63 — Uma jóia de carro, sujeito a qualquer teste, troco, facilito c/ 750, R. São Francisco Xavier, 189.

GORDINI 65 — Equipadíssimo, pneus novos, suspensão nova, rádio etc. troca, facilito c/ 950. R. São Francisco Xavier, 189.

GORDINI 66 — Vendo com 33 000 km. rodado rádio etc., facilito com pequena entrada. Rua Dr. Satamini, 172-A. Tel. 54-3872.

GORDINI 68 — Vendo: NCr$ 1 500 a vista NCr$ 30 (trinta) cruzeiros mensais. Rua Cap. Resende, 448 bl. 2 ap. 202. Méier.

GORDINI 64 — Grená, em excelente estado, equipado, a qualquer prova. 1.500 entr., saldo 20 x 200, ou troco. Rua 24 Maio, 332. Tel. 61-8008.

GORDINI MOD. 67 — Seminovo, em espetacular estado, c/ rádio, calhas, pneus novos, etc. 2.000 entr., saldo como quizer ou troco. R. 24 Maio, 332. Tel. 61-8008.

GALAXIE 67 — O mais nôvo da Guanabara. Entrada 4 000,00 e o saldo a longo prazo. Aceito troca por carros de menor porte. Av. Marechal Rondon, 539. Est. de S. F. Xavier.

GORDINI 65, lataria, forração, mecanica, pneus, pintura 100%. Vendo hoje, apenas 3 250 ou t. R. José Higino, 130 c/ 3. Tel. 58-1692.

GORDINI 65. Excelente, pequena entrada, saldo até 24 meses. R. Conde Bonfim, 426.

GORDINI 64 — Grenat c/rádio, pneus novos, sujeito a qualquer prova, 1 500, ent. saldo 200, mensais ou troco, Rua 24 Maio, 332. Tel. 61-8008.

GORDINI E DAUPHINE 62, 63, 64, 65, 66 e 67 — Todos revisados e equipados. Entrada a partir 650,00. Trocamos por nacional ou estrangeiro dando o justo valor. Rua Conde de Bonfim n.º 40-A. Tijuca.

GORDINI — Compro a dinheiro 62 a 2 600, 63 a 2 900, 64 a 3 200, 65 a 3 600, 66 a 4 300, 67 a 5 000. Traga o carro e venda na hora. Também sábados e domingos. Rua Maria Amália 67. Tel. 38-3891. (B

GORDINI — Compro à vista, na hora em dinheiro. 62 a 2 600, 63 a 2 900, 64 a 3 200, 65 a 3 600, 66 a 4 300, 67 a 5 000. Rua 24 de Maio, 332, perto Maracanã. Telefone 61-8008, Sr. King. (B

HUDSON 47 — Particular, 4 portas em bom estado de conservação. Vende-se pela melhor oferta. Rua Martins Costa, 6 — Piedade.

IMPALA SS 64. — A mais nova do Brasil, superequipado, 5 pneus b.b., OK, 25 000 m, reais, emplacado 68, liberada, 4a. via rosa. Troco e facilito até 21 meses. R. Felipe Camarão, 138. 48.0962.

ITAMARATY 68 — Zero, tôdas as côres a escolher — Vendemos c/ 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor — DELSUL, Revendedor Willys, na Rua General Polidoro, 81. Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41. — Telefone 27-6340.

ITAMARATY 67, c| garantia de Fábrica — Fita Azul — Vendemos c| 4 500 de entrada e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro n. 81. Tel. 46-0831, na Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-6340.

ITAMARATI 66 — Impecável estado, / para exigente. entr. 3 000 rest. até 24 meses pelo crédito direto. Rua Barão de Mesquita, 125.

ITAMARATY 66 — Bom estado. — A vista NCr$ 9 500,00. — CIPAN Av. Henrique Valadares, n.º 154. Tels.: 22-1914 e 32-5744. Sr. Menezes.

ITAMARATI 1966, licença e seguro pago, estado de nôvo, vendo, troco e facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776. Maracanã.

ITAMARATY 66, estado de nôvo. 9 800. Tratar R. Mariz e Barros, 831. Jorge, no Café.

ITAMARATY 66 — Estado de nôvo. Vendo com pequena entrada, saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. — Tel. .. 57-7787.

ITAMARATI 66 — Com 35 000 km, superequipado, emplacado 68. Vendo, troco, facilito. — Av. Mem de Sá, 173. Tel. 22-9073.

ITAMARATI ano 67, ar refrigerado com 24 000 km b.b. NCr$ .. 12.300. Rua João Vicente n. 49. Madureira.

INTERLAGOS 63 — Carburador Weber, volante Fórmula 1. Troco, facilito. Rua Sousa Barros, 15, Eng. Nôvo.

ITAMARATY 67, estado de nôvo, equip. com ar condicionado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787.

ITAMARATY 67 — NCr$ 4 000,00, supernovo c/ ar refrigerado, teto de vinil. Restante financiado dentro de suas possibilidades. RIVIERA AUTOMOVEIS. R. São Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento próprio.

ITAMARATY 1968, côr a escolher, 0 km. — Pequena entrada, saldo a combinar. Av. Princesa Isabel 481. Tel. 57-0113 e 36-1221, de 2a. a 6a. de 8 às 22 horas.

INTERLAGOS Turilineta 65 em ótimo estado, vendo troco e financio. Rua S. Francisco Xavier, 446, tel: 48-3195.

ITAMARATI 67. Equip. como zero. Vende c/ pequena entrada, saldo até 24 meses. R. Conde Bonfim, 426.

IMPALA 1964 — Vendo urgente, 8 cil. hidr. dire. hidr. vidros Rayban, 4 portas s|coluna. Tel. 28-2324. Sr. Carlos.

IMPALA Coupé Sport 1965. Ótimo estado, 8 cil. hidr. dir. hid. Troco por carro de maior ou menor valor. Largo São Conrado n. 20.

JEEP WILLYS 1968. Pouco rodado. Equip. Nôvo. Vendo, troco, fac. Haddock Lobo, 386. Telefones 28-0071 e 28-6596.

JEEP WILLYS 60 990,00 seminovo, equip., pouco rodado. Saldo até 30 meses, quase sem juros. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

JK 65 — Gêlo interior prêto, ótimo estado geral. Fac. 3 000,00 e o restante em 24 meses. Rua Professor Gabizo, 86-B.

JEEP, RURAL E PICK-UP WILLYS, 1968, 0 km. — Vende-se com pequena entrada e saldo a longo prazo. TANIA S. A., Av. Princesa Isabel, 481 — Telefones: 57-7787 e 36-1221 de 2a. a 6a. de 8 às 22 horas.

JK 66 — NCr$ 3 500,00, ótimo estado, sujeito a qualquer prova. Sempre de um dono desde 0 km. Aceitamos troca e facilitamos o restante dentro de suas possibilidades. RIVIERA AUTOMOVEIS R. São Fco. Xavier, 628. Temos estacionamento proprio.

JEEP 57 todo reformado capota, pneus, pintura, tudo excelente a tôda prova. Vendo, troco, financio. Av. Maracanã. 640.

JK 62 — Estado alucinador. Nunca visto igual. Motor novo. Rua Santa Alexandrina, 60. Telefone 48-2561. Pço. 7 500.

KOMBI 64, Standard, excepcional estado, todo revisado, carro de trato. NCr$ 1 600 e o saldo até 24 meses, créd. direto. Rua Barão de Mesquita, 125.

KOMBI 60 — Vendo, em ótimo estado. Rua Emilia Sampaio, 96.

KOMBI 1963 em bom estado. Vendo, troco e facilito. Av. Mem de Sá, 48.

KOMBI 63 — Vendo em ótimo estado. NCr$ 5 300,00. Rua Emilia Sampaio, 96.

KOMBI VW 1968, 0 km. Vendo, troco, fac. Longo prazo. Haddock Lôbo, 386. Tels. 28-0071 e 28-6596.

KOMBIS 59, 61, 62, 64 — Tôdas em perfeito estado de conservação e funcionamento, entradas a partir de 2 000,00, resto a combinar. Gordini Teimoso 65, bom estado à vista. NCr$ 2 500,00. Av. 28 de Setembro, 189.

KARMANN-GHIA 66 — Excelente estado de OK à vista ou facilita-se com 4 300 de entrada. Rua Gustavo Sampaio, 88/302.

KOMBI 67 — Est. nôvo, pouco rod. lic. 68 e seguro, vendo m. oferta ou troco. Domingos Ferreira, 214, ap. 202. Tel. 36-7549.

KARMANN-GHIA 67 — Dez, 67, vermelho, equipado. Vendo ou troco VW KG. 68 R. Gastão Baiana, 400|801, tel: 36.6430. Base 13 mil.

KOMBI 68 — 12 Volts. Carrega 1 tonelada. Tôdas côres. Entrega imediata. Troco. facilito saldo 24 meses. Ver Wilson King. Rua Bento Lisboa, 106. Catete. Sr. Germano.

KOMBI DE LUXO 68 — Tôdas côres. 12 Volts. 1 tonelada. Aceito Volks Sedan, K. Ghia ou Kombi. Saldo 12 meses. Ver Wilson King. Rua Bento Lisboa, 106. Catete. Sr. Germano.

KOMBI 63 estado de zero km vendo, troco e facilito. Ver e tratar Av. Suburbana 9991 A e B. Cascadura.

KOMBI 59, ótimo estado, nova vendo, troco e facilito. Ver e tratar Av. Suburbana 9991 A e B. Cascadura.

KOMBI — Aluga-se com motorista p| excursões, entregas, passeios a NCr$ 4,50 a hora. Tel. 30-5082.

KARMANN-GHIA 68 amarelo bahama, interior preto, zero km, troco e facilito c| 5 000, saldo até 24 meses. Rua Camerino, 81. Telefone 43-8393.

KOMBI 62 — Vende-se revisado perfeito estado. Ver e tratar — Senador Vergueiro, 200. Telefone 45-3846.

KOMBI NOVA — Excursões viagens colegios e pequenas entregas, motorista autônomo. Tratar 45-8867 — Luis Carlos.

KARMANN — Saldo dez, 66 d/ diplomata, novo, 10 500 ou 4 500 entr. saldo, juros banco, após 12 hs. Rua Mariz e Barros 470 — Garagista.

KOMBI 62, raríssima conservação, novinha. Troco, facilito c| 2 000, saldo a combinar. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4876.

KARMANN GHIA 67 e 64, em ótimo estado. Vendo, troco, facilito. Av. Suburbana, 9 932. Cascadura.

KOMBI 68 — 0 km 66 e troco por americano ou facilito. Av. Suburbana. 9 991, lojas C e D.

KOMBI 66 — A pessoa de fino gosto. Troco p/ Gordini 62, 63, 64, Av. Suburbana, 9 991 C e D. — Cascadura.

KOMBI 64 — Excelente estado. Av. Suburbana, 9 991 C e D. — Cascadura.

KOMBI 68 OK. Pronta entrega, tôdas as côres, vendo, aceito troca e financio em 24 prestações com entrada de 2 151,00. Ver e tratar com Ito. Av. Gomes Freire, 333. Tel. 52-0133. Rev. Aut. VW.

KOMBI 61, 3.ª série, 63, 3.ª série. — Ambas em est. de novas, na Rua Piauí, 337 — Todos os Santos.

KARMANN-GHIA 64 E 66 — Superequipado, fac. 3 000 de entrada e o restante em 24 meses. R. Prof. Gabizo, 86-B.

KOMBI — Luxo, 1960, bom estado, licença, seguro pago. Vendo NCr$ 3 400,00. R. Dois de Maio, 584, tel: 29-1738.

KOMBI 66 — Ótimo estado geral, fac. 3 000 de entrada e o restante em 24 meses. Rua Prof. Gabizo, 86-B.

KOMBI 65 — Estado excepcional vendo, troco e financio. Rua General Canabarro, 38-A — Telefone 54-1016.

KARMANN GHIA 1966 — Com 10 mlkm. rodados superequipado — Estudo troca Volks sedan — São Francisco Xavier, 400. Telefone 48-5476.

KOMBI 63 — Estado de nova, cortinas, pneus bons, mecânica e pintura excepcional, seguro e licença 68, à vista bom preço ou troco, facilito, 250 mensal. Rua Gal. Urquiza, 132/102. Leblon.

KOMBI 68 — Mod. standard, côr verde caribe. Vende, troco, facilito. Rua Barão Bom Retiro, 1115 Rei Gui.

KOMBIS, furgões, pick-up, stdr. luxo. OK e 60, 62, 63, 66, 67. R. Augusto Barbosa, 171, 49-8132 — Junto à ponte Todos os Santos. Facilito.

KOMBI 66 — Última serie, estado de impecavel, radio, farois res. s|, capas etc. Vendo, troco, facilito. Rua Barão Bom Retiro, 1115.

KOMBIS 65, 66, 67, todas estão revisadas em estado de novos, equipados, facilito ou troco pelo credito, direto ao consumidor. Rua Barata Ribeiro, 99-A.

KARMANN-GHIA 66, em estado de 0 km, equipado, radio alemão, côr vermelha, facilito ou troc pelo credito direto ao consumidor até 24 meses. Rua Barata Ribeiro, 99-A.

KARMANN-GHIA 67 — Vermelho, radio Blaupunkt, chapa milhar roda cromada, direção esporte etc. Aceito troca. R. Mestre Francisco Braga, 187, 2.º, 206. Tel. 57.8870.

KOMBIS — Alugo com motorista, faço pequenos fretes, entregas, viagens e excursões. Telefone 52-6938 — Ernesto.

KARMANN-GHIA — Compro a dinheiro: 62 a 6 400; 63 a 6 800; 64 a 7 600; 65 a 8 500; 66 a 9 500. R. Vol. Pátria, 416-B. Telefone 46-3501.

KOMBI — Pago a dinheiro: 60 a 3 700; 61 a 4 000. 62 a 5 000; 63 a 6 000; 64 a 6 500; 65 a 7 000, R. Vol. Pátria, 416-B — 46-3501.

KOMBI 63 — Porcla, otimo estado, mecânica 100%, troco e facilito c/ 2 000, saldo 338. R. 24 de Maio, 254 — 48-0987.

KOMBI 60 a 65 — Compro em bom estado. Pago à vista. Vou à sua residencia. Rua 24 de Maio, 254 — 48-0987.

KOMBI 64, supernova, mecânica e estado linda côr. Troco e facilito c/ 3 000, saldo 304 — Rua 24 de Maio, 254. 48-0987.

KOMBI 64 e 65. — Financiamos em 24 meses. Garantia 4 mil km ou 120 dias. Entrega imediata com seguro total. Todos equipados com toca-fitas e rádio. Compre êste carro e concorra a um Volks Zero Km de graça. EMA AUTOMOVEIS — Av. Mem de Sá, 14. Junto R. Passeio. — R. Riachuelo, n. 136 — R. Barata Ribeiro, 99-B — R. Carvalho de Sousa, 164, Madureira.

KOMBI 59, 62, 63, 64, 65 e 66. Tôdas revisadas. Vendo com 350 de entrada. Saldo 24 meses Av. Prado Júnior, 290-A (B

KOMBI 63, 64, 65 e 66. Entrada 1 500, saldo em 24 meses. Revisado com seguro. Pronta entrega. AG. COPACAR. Barata Ribeiro, 147-A. (B

KARMANN-GHIA 64 — Superequip., c/ extintor de incêndio, supernôvo, a qualquer prova, à vista. Troco e fac. c/ 2 400,00 ent. Saldo 24 m. Rua São Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-6839.

KARMANN-GHIA 64 — Equipado, excelente. Fac. c/ 2 800,00. Saldo até 25 meses. Troco. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

KOMBI 68 — OK, pronta entrega. Desde 2.200. Saldo como V.S. desejar. Troca-se. Av. Atlântica, esq. R. Djalma Ulrich, no Pôsto 5, Nova Texas. Até 21 horas.

KARMANN-GHIA 1965 — Impressionantemente nôvo, c/ rádio e forração curvim. R. Santa Alexandrina, 60. Tel. 48-2561. Pço. .. 8.650,00.

KOMBI 1962, equipada, sincronizada, em ótimo estado de conservação. NCr$ 3 150,00. Ao 1.º que chegar. R. Gustavo Sampaio, 761. Lome. Com Geraldo.

KARMANN GHIA 67, superequipado, vermelhinho, troco e facilito, crédito direto. Rua do Russel, 32-A, Largo da Glória.

KOMBI 59 mais 62 a 62 a Furgão. Ver Rua Newton Prado n.º 14. São Cristóvão.

KOMBI Standard 60, à vista 3 200 ou facilito 250,00 mensais. Tratar na Rua Peter Lund, 30 — Caju — Cariocar Veiculos S/A.

KOMBI 65, novinha, com seguro, pouco rodada, muito bonita. Rua Sá Luiz Gonzaga, 341. Telefone 28-4177.

KOMBI 66 tôda reformada, c| pintura moderna viajo América, vendo urgente, 7 250,00. Rua Sá Viana, 222, galpão. Tel. 58-4195 ou 29-0523.

KOMBI 60, ótimo estado à vista ou a prazo. Rua Jui, 81|201. Cascadura — Entrar Av. Suburbana, 9 556.

KOMBI 67, pouco rodada, estado de nova. Rua Medeiros Passaros n.º 28. Tijuca.

KOMBIS A NCR$ 5,00 a hora Kombitur Transporte Ltda. — Temos novas, com motoristas para entregas p| mudanças, viagens e excursões, Barata Ribeiro, 364 — Tel. 57-9503.

KARMANN-GHIA 65, todo revisado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113.

KARMANN-GHIA 65 — Sinal 2 000, saldo até 30 meses. Bcos. reclináveis, superequipado, revisado, com seguro. Rua Laranjeiras, 251-B.

KOMBI 62 — Luxo e Standard. Ent. dentro de suas possibilidades, saldo até 30 meses, c| seguro e revisada. Pronta entrega. Rua Laranjeiras, 251-B.

KOMBI — Alugo transportes, excursões GB e Est. do Rio. Telefone 30-5514. Almir.

KARMAN GHIA 63 — Revisado e equipado. Garantia de 3 meses perf. estado. Vendo c| 1.600 de entrada. Restante até 24 meses c| cred. direto. Jarrão Automoveis. Rua São Clemente, 195-F. 26-8214.

KOMBI 66 — Revisada com garantia de 3 meses. Equipada. Excelente estado. Financio p| crédito direto c| 1.700 de entrada até 24 meses. Jarrão Automoveis. Rua São Clemente, 195-F. 26-8214.

KOMBI 60 — De luxo, ótimo est. revisada e testada. STAR S|A, Assunção, 133. Tel.: 26-9205.

KARMAN GHIA 63 — Equipadíssimo. Excelente conservação. Financiamos c| entrada em 4 pagamentos e saldo até 24 meses. Entrega imediata. Rua Real Grandeza, 74 tel.: 46-6227. Até 20 horas.

KOMBI — Ano 61, em bom estado, vendo R.M. Alfredo Valadão, n. 35, porteiro, esquina S. Campos.

KOMBI 63 — Em excelente estado revisada, troco, facilito c/ 1 300. R. Gonzaga Bastos, 20 (começa na Barão de Mesquita, 380).

KOMBI 61 a qualquer prova, mecanica. Preço barato 3 300 à vista. Av. Amaro Cavalcanti, 281, Méier.

KOMBI 1965 — Em excelente estado c| radio. Financio parte se necessário. Tel. 22-5799. Sr. Enéas.

KOMBI 63 — De luxo, toda 100%. Vendo com pequena entrada. Rua Raul Pompéia, 102-B. — Paredi.

KOMBI 64 — Standard, no estado de nova. Rua Assaré, 38. Eng. Nôvo.

KOMBI Standard 1963. Vendo pela melhor oferta até 12 horas. R. Visconde de Itamarati, 118-B.

KARMANN-GHIA 64 e 66 — Excelentes, equipados e revisados. Vendo, troco, e facilito pagto. Rua Conde de Bonfim, 66-A, Tel. 34-9909.

KARMANN-GHIA 66 — Ult. série, branco pérola, pneus b. b. novos, emplacado, rádio, nunca bateu, 26 000 km, estado impecável. Ver na Av. Pres. Vargas em frente ao n.º 84 com o guardador Benedito.

KARMANN-GHIA 63 — Vendo carro sem batida c| RC, equipado R. Barão de Mesquita, 675 com Sr. Silvio no Bar.

KOMBI — De luxo 61, estado impecável. Vendo troco e financio. Rua S. Francisco Xavier, 446 tel: 48-3195.

KOMBI 60, 62, 63. Impecável estado conservação. Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m.; entr. partir 800. R. Lino Teixeira, 97-A. Tel. 28-8974.

KARMANN-GHIA 1968 — OK. Concessionário Rio, com tôdas as garantias, bom preço à vista ou troco menor valor. Financio. Barão de Mesquita, 131.

KARMANN-GHIA 65 — Estado geral de 0 km, equipadíssimo, linda côr, vendo e estudo troca. R. José Vicente, 20 — 58-3877.

KOMBI 1966, Standard, única dono, estado de 0 km. Vendo, troco e facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776. Maracanã.

KARMANN-GHIA 67, com 7 mil km., vermelho, forr. preta, placa milhar GB, único dono, rádio Blaupunkt, rodas cromadas, estado de 0 km, troco, facilito a longo prazo. Rua Barão de Mesquita, 174-C.

KARMANN-GHIA 68 OK, a faturar concessionario Rio, com tôdas garantias de fábrica, verde forr. preta, troco e facilito. Rua Barão Mesquita, 174-C.

KARMANN-GHIA 68 — Zero km., tonalidade bahama, último tipo. Vendo à vista ou troco e fac. c/ 6.000 entr., saldo como puder. R. 24 Maio, 316. — 48-2701.

KOMBI 65. Estado raro. Entrada 4 000 ou menos restante combinar. Trocamos. R. Dr. Satamini, 172. B. PRAZAUTO. Tel.: 28.5500.

KOMBI 63 standard 2 000, saldo até 24 meses. Av. Maracanã 640 excelente a tôda prova.

KOMBI 1966 — Ótimo estado, sem batidas. Nunca levou peso. Rua Santa Alexandrina, 60. Tel. 48-2561. Pço. 7 200.

KOMBI 1966 e 1964, est. de novo emplacado 68, troco e facilito c| 2 500, saldo longo prazo. R. C. de Bonfim, 577-A. Tel. 58-3822.

KOMBI 64 luxo estado de novo troco fac. c| NCr. 1 900 e 24 m de 370,00. Barão de Mesquita 218 Tel. 28-3338.

KOMBI 64 Stde. emplacada 68 c seguro sem batida maq. nova. Rua Barata Ribeiro 630. L. Decorações.

KARMANN-GHIA 66, mod. 67, todo equipado c| toca-fitas Muntz, bancos reclináveis, faróis de iodo volante F-1 e rodas cromadas, só vendo à vista ou troco por JK 66. Ver e tratar na Rua Uruguai, 380 Bloco B ap. 202 c| Sr. José Carlos.

KOMBI 63, 64 e 68 — OK .... 1 450,00 ou menos, várias côres. Trocamos por nacional ou estrangeiro dando o justo valor. Rua Conde de Bonfim, 40-A e Mariz e Barros, 72. Praça da Bandeira.

KARMANN-GHIA 1966 — Estado espetacular pelo crédito direto. — Rua São Francisco Xavier, n.º 378-A.

KARMANN — Compro a dinheiro 62 a NCr$ 6 400, 63 a NCr$ .. 6 800, 64 a NCr$ 7 600, 65 a NCr$ 8 500, 66 a NCr$ 9 500 — 67 a NCr$ 12 000. Traga o carro e venda na hora. Também aos sabados e domingos. Rua Maria Amalia n. 67. Tel. 38-3891.

KOMBI — Compro a dinheiro 60 a NCr$ 3 700 — 62 a NCr$ 4 200 62 a NCr$ 5 000, luxo 63 a .. NCr$ 5 900, 64 a NCr$ 6 400, 65 a NCr$ 6 900, 66 a NCr$ 7 300 — Traga o carro e venda na hora. Também sabados e domingos. Rua Maria Amália n. 67 — Tel. 38-3891.

KOMBI? Volks? Karmann-Ghia? Compro pagando à vista, qualquer estado, vou em sua casa, no horário de sua preferência. Tel. 49-8132. Santos. (B

KOMBI 1964, bom estado pelo crédito direto. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

KARMANN-GHIAI — Compro à vista, na hora em dinheiro. 62 a ... 6 400, 63 a 6 800, 64 a 7 600, 65 a 8 500, 66 a 9 500, 67 a 12 000. Rua 24 de Maio, 332, perto Maracanã. Telefone ... 61-8008. Sr. King. (B

KOMBI a 5,00 a hora — Aluga-se para excursões, passeios, fretes e pequenas entregas. Tel. ... 46-3832 — Olavo.

KOMBII — Compro à vista na hora, 59-60 a .. 3 700, 61 a 4 200, 62 a 5 000, 63 a 5 900, 64 a 6 400, 65 a 6 900, 66 a 7 300, 67 a 8 400. R. 24 de Maio, 332, perto Maracanã. Tel. 61-8008. Sr. King. (B

LOTAÇÃO — Vdo. em bom est., tipo 4 500, torpedo. Ver R. Ana Leonidia, 217. Tel. 29-0765. Eng. Dentro.

MORRIS Oxford 51, melhor oferta — Ten. Neto. 48-9597.

MOLINETE SOFI — Modêlo M — Vendo na embalagem. — Telefone 56-6609.

MERCEDES 66, 230S chegou em 8-1-67 de embaixada, equipado, novo, urgente. 46-9436. Rua do Passeio 82.

MERCEDES DIESEL 51 — Lic. 68, S. R. C. Rádio uma jóia — Visc. Pirajá, 287/101 — 47-6909.

MERCEDES-BENZ 200, modêlo 66, rádio Becker, forração couro, em ótimo estado. — Gen. Polidoro, 24-A — Tel. 46-1421.

MORRIS 52, vendo em ótimo estado. Rua Machado Coelho, 92.

MORRIS OXFORD 52, Estado de novo, todo reformado, capas copacabana, Rua Pereira Nunes, 273.

MERCURY Coupê 1951. Estado de 0 km. Vendo ou troco por carro de maior valor. Largo São Conrado 20.

MERCEDES 220-S — 1960 — Igual a 67, ar refrigerado, bancos separados. Vendo ou troco p| carro de maior ou menor valor. Largo São Conrado n. 20.

MERCEDES SPORT — Vende-se 190 S.L a injeção de gasolina, 2 capotas, tudo em perfeito estado de conservação. Ver Rainha Elizabeth, 509 — c| o porteiro.

NCR$ 550,00 Hudson 51 mec. 6 cil. tôda nova garantida, licença 1968. Av. Brás de Pina, 1 282, Vila da Penha.

NÃO É AVIÃO — É o seu Volks 61/64 por apenas NCr$ 1 200,00 de entrada e NCr$ ... 60,00 mensais. Pça. Floriano n. 19, s| 82, Cinelândia. Tel. 22-9361.

OPEL COMODORE 1968, azul metálico, teto vinil, forração preta, 2 portas. Gen. Polidoro, 24-A Telefone 46-1421.

OLDSMOBILE Coupê 1954. Muito bom estado geral. Apenas 800,00 de entrada. Rua Conde Bonfim n. 25.

OLDSMOBILE 1968 — 0 km — 2 portas, superequipado. Teto vinil. Troco. Largo São Conrado n.º 20.

OLDSMOBILE CUTLASS 1964 — 2 portas, 8 cil., ar refrigerado, dir. hidr. Vendo ou troco por carro de menor ou maior valor. Largo São Conrado, 20.

PICK-UP FORD F-1 — 51, ótimo estado, vendo. R. Comandante Aristides Garnier, 35.

PICK-UP FORD F-100, ano 1961, bom estado, troco, facilito com 2 000. Av. Mem de Sá, 253-B.

PLYMOUTH 56 — Coupé, equipado. Facilito sem fiador. Av. Suburbana, 9 942. — Cascadura, 20 meses.

PICK-UP 68 — Tigre, 0 km. Faturamento direto. Vendo ou troco. P/ Gordini ou Volks. Av. Suburbana, 9 991, Lojas C e D. — Cascadura.

**PICK-UP FORD toda reformada c/ rádio, emplacada 68. Vendo à vista ou a prazo. Rua Salinópolis, 72, esq. da Estr. do Rio Grande. (Taquara).**

**PICK-UP VOLKSWAGEN. Pronta entrega, venda, vendo, troco e financio em 24 meses com entrada de 2 103,00. Tratar com ITO. Av. Gomes Freire, 333. Tel. 52-0133.**

**PICK-UP STUDEBACKER 50, vende-se na Rua Jipioca, 194. Cascadura.**

PEUGEOT 403 — Vendo, equipado, único dono, estado de nôvo. R. São Luiz Gonzaga, 341, Telefone 28-4177.

PICK-UP Fargo 51 carros até 2 500 quilos. NCr$ 2 000. Trav. Leonor Mascarenhas, 95. Bonsucesso.

PICK-UP WILLYS 68, estado de nova. Entrada e prestações a combinar. Longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481.

RURAL 1963 — 4x2 — Luxo ótimo estado. Verde e gêlo. Troco por carro de maior ou menor valor. Largo São Conrado n. 20.

RURAL 63 e 64 financiamos em 30 meses c| entrada desde 1 500, c| seguro e n| revisão. Entrega no mesmo dia. — AUTO-PRAZO. Rua Conde Bonfim, 645-B. (B

**RURAL — Compro a dinheiro 59 a 2 600, 60 a 2 900 — 61 a 3 500 — 62 a 3 900 — 63 a 4 600 — 64 a 5 000. Traga o carro e venda na hora. Também sábados e domingos na R. Maria Amália n. 67. Tel. .... 38-3891.**

RURAL! — Compro à vista, na hora em dinheiro, pelo melhor preço do Rio. Venda melhor o seu carro na Rua 24 de Maio, 332, perto do Maracanã. Tel. 61-8008, — Sr. King. (B

RURAL 63 — Excepcional estado. Vendo à vista ou troco e fac. c/ 2.000 entr., saldo como puder. R. 24-Maio, 316. 48-2701.

RURAL 63 — Revisada, com rádio, trança, pneus novos etc. — 1.800 entr., saldo até 20 meses ou troco. Rua 24 Maio, 332. Tel. 61-8008.

RURAL 66 — 4x4, c/ rádio, 4 pneus novos, em excelente estado, a qualquer prova. 2.900 entr., saldo como puder ou troco. Rua 24 Maio, 332. Tel. 61-8008.

RURAL 1963 — Temos várias revisadas, prontas para uso. AUTO-PRAZO vende com 1 500, o saldo em diversos planos à sua escolha, até 30 meses. Rua Conde de Bonfim 645b. Tel.: 38-1135.

RURAL 60, 63, 64. Impecável estado conservação. Vendo, troco, fin. Créd. dir. até 24 m., entr. partir 800. R. Lino Teixeira, 97-A. Tel. 28-8974.

RURAL 63 — Última série, único dono, impecável. Vendo financiado. R. Sig. Campos, 244. Tels. 37-2141 e 56-3761.

RURAL 1963 — 4x2, rádio, emplacada, 68, ótimo estado. Rua Desembargador Isidro, 172.

RURAL 62, 4/4 prop. vende pint. maq., pneus nov., seg. lic. pgos. 4 200, Mário Calderaro, 644 — Eng. Dentro, 29-0992.

RURAL 62 — NCr$ 1 200,00, com rádio, ótimo estado 4x2. Aceitamos troca e facilitamos o restante. RIVIERA AUTOMÓVEIS. Rua São Fco. Xavier 628. Temos estacionamento próprio.

RURAL WILLYS 62 4x2 toda reformada, troco, facil. Av. Brás de Pina 274. Penha. 30-7830.

RURAL 63, 64, 65 e 66. Entrada 550. Resto 24 meses. Garantia nossa revisão. Entrega imediata com seguro total. Todos equipados com toca-fitas e rádio. Compre êste carro e concorra a um Volks Zero Km de graça. EMA AUTOMOVEIS. — Av. Mem de Sá, 14. Junto R. Passeio. — Rua Riachuelo, 136 — R. Barata Ribeiro, 99-B. — R. Carvalho de Sousa, 164, Madureira.

RURAL 66 — Última série. NCr$ 6 300, está nova, seguro e emplacado 68. Duvido que haja melhor. R. Amparo, 605.

RURAL 60 — Vendo NCr$ .... 3 000,00, equipada, segundo dono, impecável. Tel. 61-5039.

RURAL 63 e 1 JEPP 61 — 100%, 4x4. Rural 3 700, o Jeep 2 800. Rua Newton Prado, 9. São Cristóvão.

RURAL WILLYS 65 e 66, luxo, revisadas, troco e facilito, longo prazo, 100%. Rua do Russel, 32-A. Largo da Glória.

RURAL 1959 — Precisa pequena lanternagem, vendo barato. Rua Júlio do Carmo, 224.

RURAL 65 — Equipada, perfeita. 500 entrada, saldo 24 meses. Av. Prado Júnior, 290-A. (B

**RURAL — Paga a dinheiro: 59 a 2 600; 60 a 2 900; 61 a 3 500; 62 a 3 900; 63 a 4 600; 64 a 5 000. R. Vol. Pátria, 416-B — Telefone 46-3501. De 8 às 16 horas.**

**RURAL — Zero — 68 — Tôdas as côres a escolher. Vendemos com 20% de entrada e o saldo até 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor — DELSUL, Revendedor Willys. Rua General Polidoro, 81 — Tel. 46-0831 e Rua Francisco Otaviano, 41 — Tel. 27-6340.**

**RURAL WILLYS 58 — Ótimo estado — NCr$ 800,00 entrada e 200 mês. Av. Suburbana, 10 033-D. Cascadura.**

RURAL 1964 — Realmente em excelente est., motor pint., 5 pneus novos. 4 250,00 urg., ver estac. em frente Ig. Candelária, Sr. José ou 23-0336 — Sr. Ney, só até 12 horas.

RURAL 67 STD azul com rádio, um só dono, emplacamento e seguro pago p/ 68, estado excepcional, troco e facilito c/ 3 000, saldo 330 mensal. Rua Camerino, 81. Tel. 43-8393.

RURAL 66 a mais linda da GB vendo, troco e facilito. Ver e tratar Av. Suburbana 9991 A e B Cascadura.

REALMENTE é difícil comprar um automóvel para quem não conhece os nossos planos. Aqui V. S. leva o carro de sua preferência na hora. Andou, gostou, levou. Basta uma pequena entrada e tudo estará resolvido. O restante V. S. determina como quer pagar. RIVIERA AUTOMOVEIS R. S. Fco. Xaver, 628. Com estacionamento próprio.

RURAL WILLYS 1965 — Luxo 4x2 a mais nova do Rio, vendo ou troco por Volks 63/64. Rua Pereira Nunes, 388. Tel. 42-7628.

SIMCA Chambord 62 estado geral excelente. Pérola. Base 3 000 — Rua Dois Dezembro, 22, 409 — Flamengo.

SIMCA 59 — 4 cilindros, lic. e seguro pago, ótimo estado geral. Tel. 31-1524.

SO ANDA DE CONDUÇÃO quem quer e não conhece os planos de financiamento da RIVIERA AUTOMOVEIS. Faça-nos uma visita sem compromisso e verá como é fácil sair num carango. Andou, gostou, levou pois resolvemos na hora o seu problema. R. S. Fco. Xavier, 628 com amplo e próprio estacionamento.

SIMCA 59 — Última série, estado impecável à tôda prova, todo equipado, vendo à vista ou facilito. Telefone 29.1914.

STUDEBARCK 52 — Champion — Vendo p/ desocupar lugar. Av. Suburbana, 9942 — Cascadura.

SIMCA CHAMBORD 60, 61 e 62 — 1 190,00 quase novos, equipa. — Saldo até 30 meses, nos menores juros. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

**SIMCA — Firma paga à vista 61 a 3 300, 62 a 3 800, 63 a 4 000, 64 a 5 300; 65 a 6 000. R. Vol. Pátria, 416-B — 46-3501. De 8 às 16 horas.**

**STANDARD VANGUARD 51 — Vendo, máquina nova, c/ garantia, seguro pago, faltando pequena lanternagem. Vdo. barato. R. Nerval de Gouveia, 77. Quintino.**

SIMCA 65, vendo 2 200 saldo longo prazo. Rua Mariz e Barros, 821.

SIMCA 61/62 — Boa apresentação, apenas 2 750 à vista, Rua Sarg. João Lopes, 680, ap. 201. Guarabu, I. do Governador.

SEU TEMPO VALE DINHEIRO. Se V.S. deseja um carro, resolvemos imediatamente seu caso. Com pequena entrada, financiamos até 24 meses. Sem fiador e mais nada. Andou, gostou, levou. RIVIERA AUTOMOVEIS — R. S. Fco. Xavier, 628. Com amplo e próprio estacionamento.

SIMCA 62, a mais conservada do Rio, 1 só dono. Pequena entrada, saldo longo prazo. Mariz e Barros, 821.

STANDARD VANGUARD 1951 — Bom est. NCr$ 850,00, 4 cil. Rua 24 de Maio. 1 021. — Eng. Nôvo.

SIMCA 64 — Entrada 590, resto 24 meses. Garantia nossa revisão. Entrega imediata com seguro total. Equipado com toca-fita e rádio. Compre êste carro e concorra a um Volks Zero Km de graça. EMA AUTOMOVEIS — Av. Mem de Sá, 14. Junto R. Passeio. — R. Riachuelo, n. 136. — R. Barata Ribeiro, 99-B — R. Carvalho de Sousa, 164, Madureira.

SCANIA L-76 compro urgente. Telefone 43-2241 — 23-5709. Sr. Sergio.

SIMCA ESPLANADA 67. Estado de novo, equipado. Vendo, troco p/ carro menor valor e fac. pegto. c/ desp. e seguro p/ minha conta, Rua Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

SIMCA 65 — Vende-se em ótimo estado, à vista por 6 400. Tel. 37-6534.

SIMCA — Compro a dinheiro 59 a 2 500, 60 a 2 700, 61 a 3 200, 62 a 3 700, 63 a 4 000, 64 a 5 400, 65 a 6 000. Traga o carro e venda na hora. Também sábados e dom. Rua Maria Amália 67. Tel. 38-3891. (B

SIMCA! — Compro à vista na hora, 60 a 2 700, 61 a 3 200, 62 a 3 600, 63 a 4 000, 64 a 5 400, 65 a 6 000. R. 24 de Maio, 332, perto Maracanã — Tel. 61-8008 — Sr. King.

TAXI — GORDINI 64 Ótimo estado. Longo prazo c| pequena entrada. Mariz e Barros, 821.

TEXAS — Onde você é mais importante que qualquer importância é o endereço certo p/ compra ou troca de s/ carro usado. Tôdas as marcas e anos nacionais. As menores entradas, os maiores prazos nos menores juros. Trocamos p/ nacional ou estrangeiro. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira), e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

TAXI VOLKS 60, 61, 65 — Prontos para rodar, entradas a partir de 3 000,00, restante até 25 meses. Av. 28 de Setembro, 187.

VOLKSWAGEN 1966, modêlo 67, c/ rádio, capas, laterais em Courvin, volante Fury, alavanca reduzida etc. Vendo, financio. Rua Barão de Mesquita, 796-D.

VOLKSWAGEN 1967 — Equipado, gêlo, forr. prêto, 17 000 km. Vendo, troco, financio. Rua Barão de Mesquita, 796-D.

VOLKSWAGEN 1968, 0 km. Vendo, troco ou fac. a longo prazo. Haddock Lôbo, 386. Tels. 28-0073 e 28-6596.

VOLKS 63, equip., azul gôlfo, licença e seguro pago, pneus b.b., nunca bateu, excepcional est. à vista ou fac. até 21 meses c/ 2.000,00 entd. R. Felipe Camarão, 138. 48-0962.

VENDE-SE Kombi 65 standard equipada base NCr$ 5 000, Pôsto Esso Humaitá. Sr. Salvador, Vol. da Pátria.

VENDE-SE carro ano 1950 Wolseley. Avenida Pres. Vargas 2683. — Preço 500 cruzeiros novos. Agenor.

VOLKS 63 — Particular equipado capas, Copacabana. Impostos pagos. 5 700 ou melhor oferta. R. Haddock Lôbo, 82, com o Pinto tel. 22-9327.

VENDE-SE Kombi 59 bom estado, motor alemão, somente hoje NCr$ 3 000,00 à vista. Ver Rodolfo Dantas, 97, tel. 37-1820.

VOLKS 63 — Mecânica fora do comum, nunca bateu. Troco, facilito c/ 1 300. R. São Francisco Xavier, 189. Até 20 horas.

VOLKSWAGEN 0 km equipado, emplacado, pela melhor oferta — 56-1174 Da. Isa.

VOLKS 65 — Rua das Marrecas, 40-A — NCr$ 6 900. Só à vista. Pimenta.

VOLKS 61 — Mecânica excepcional, capas e laterais novas. Troco, facilito c/ 1 000. R. Gonzaga Bastos 20 (começa na Barão de Mesquita, 380).

VERDADEIRO TRANSPLANTE no meio automobilístico. Aceitamos seu carro usado (qualquer marca ou ano), como entrada e V.S. compra o carro de sua preferência, pagando a diferença dentro de suas conveniências. Andou, gostou, levou. RIVIERA AUTOMOVEIS Rua S. Fco. Xavier, 628. Com estacionamento próprio.

VENHA hoje mesmo buscar o carro de sua preferência, seu crédito é aprovado na hora. As menores entradas e os menores juros. Andou, gostou, levou. RIVIERA AUTOMOVEIS R. S. Fco. Xavier, 628. Com estacionamento próprio.

# COMPRAMOS! PAGAMOS IMEDIATAMENTE À VISTA!

| VOLKS | KOMBI | SIMCA | AERO | RURAL |
|---|---|---|---|---|
| 67 — 8.500 | 67 — 8.400 | 66 — 7.600 | 66 — 9.200 | 66 — 7.300 |
| 66 — 7.300 | 66 — 7.300 | 65 — 6.400 | 65 — 8.000 | 65 — 6.100 |
| 65 — 7.100 | 65 — 7.100 | 64 — 5.600 | 64 — 6.300 | 64 — 5.300 |
| 64 — 6.500 | 64 — 6.600 | 63 — 4.200 | 63 — 5.300 | 63 — 4.700 |
| 63 — 6.200 | 63 — 6.100 | 62 — 3.900 | 62 — 4.800 | |
| 62 — 5.300 | | | 61 — 3.700 | |
| 61 — 5.000 | | | 60 — 3.500 | |
| 60/59 — 4.200 | | | | |

Venda já seu carro para concorrer a um Volks 0 km de graça! Próximo sorteio dia 5 de setembro (Carta Patente 274, processo 66367/68).

**ema · automóveis**

Av. Mem de Sá, 14-A (Junto à Rua do Passeio) Tel. 22-4229 e 32-5397 · Estacionamento próprio

di-arte

# CARROS NACIONAIS A LONGO PRAZO

| MARCA | ANO | ENTRADA | ANO | ENTRADA | SALDO |
|---|---|---|---|---|---|
| VOLKS | 62-63 | 1.550,00 | 64-65 | 1.950,00 | |
| AERO | 62-63 | 1.500,00 | 64-65 | 1.900,00 | A |
| KOMBI | 62-63 | 1.500,00 | 64-65 | 1.650,00 | |
| SIMCA | 62-63 | 1.200,00 | 64-65 | 1.500,00 | |
| RURAL | 62-63 | 1.200,00 | 64-65 | 1.500,00 | LONGO |
| ITAMARATI | — | — | 66-67 | 3.300,00 | |
| K.-GHIA | 64 | 2.250,00 | 66-67 | 3.380,00 | |
| GALAXIE | — | — | 67 | 5.500,00 | PRAZO |
| TAXI VOLKS | 63 | 2.300,00 | 65 | 2.700,00 | |

**ENDEREÇOS**

**CENTRO** — R. Senador Dantas, 117 — s/1730 — Tel. 32-6126 e 52-9266

**CINELÂNDIA** — Pça. Floriano, 19 s/82 — Tel. 22-9361.

**PRAÇA DA BANDEIRA** — R. Joaquim Palhares, 717 — Tel. 34-7473.

**MEIER** — Av. Amaro Cavalcante, 67. (P

VOLKS 67, últ. série, superequipado, lindo carro. Vdo. urg. .... 8 500,00. R. do Amparo, 505. Cascadura.

VOLKS 66, 2a. série, apenas 27 mil km, superquip. Troco, facilito c/ 3 000,00, saldo a combinar. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4876.

# ALUGUE

um Volks, Simca ou Kombi para passeio. ou negócios.

MATRIZ: R. do Riachuelo, 137 - Fundos tel. 22-2188

(Flamengo) Praia do Flamengo, 300-A tel. 45-0584

(Copacabana) R. Barata Ribeiro, 105-A tel. 36-1003

(Tijuca) R. Mariz e Barros, 748 tel. 34-7479

(Aeroporto) Aeroporto S. Dumont tel. 22-3002

LOCADORA DE AUTOMOVEIS "STAR" LTDA.

INFORMAÇÕES: tel. 22-2979

# Volkswagen — 1968

6 000km — Vendo urgente, pela melhor oferta. Nôvo. Bege.

Tel. 22-9713 — Horário comercial.

**VOLKS 60, azul-Atlântico, superequipado. E' o mais lindo da GB. Carro para môça. Troco e facilito c/ 2 300, saldo 271. R. 24 de Maio, 254 — 48-0987.**

VOLKS, 1967 — Equipado, único dono. Ent. 2.500,00, restante a longo prazo. Av. Mem de Sá, 122.

VOLKSWAGEN 67, grená com apenas 9 000 km. reais, equipado. Rua Medeiros Pássaros n.º 28. Tijuca.

VOLKS 63, 64, 65 e 67. Entrada 590. Resto 24 meses. Garantia 4 mil km ou 120 dias. Entrega imediata com seguro total. Todos equipados com toca-fitas e rádio. Compre êste carro e concorra a um Volks Zero Km. de graça. EMA AUTOMOVEIS — Av. Mem de Sá, 14. Junto R. Passeio. — R. Riachuelo, n. 136 — R. Barata Ribeiro, 99-B. — R. Carvalho de Sousa, 164, Madureira.

VOLKSWAGEN 65 — Superequipado. Vendo, troco e facilito — Rua Cerqueira Daltro 82 — Pôsto — Cascadura.

VEMAGUET 1965, único dono, revisado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113.

VOLKSWAGEN 63, único dono, rádio Motorola. Ver na Rua General Urquiza, 98, ap. 601.

VOLKSWAGEN 63 a 68. Zero. Várias côres. Equipamentos à sua escolha. Revisados. Entradas em até 4 pagamentos. Saldo em 24 meses. Entrega imediata. Rotor Stereo Shop. Garantimos o melhor negócio. Aceitamos troca. Rua Real Grandeza, 74. Tel. 46-6227. (B

VOLKS 61, 62, 64 e 65 — Ent. dentro de suas possibilidades. Saldo até 30 meses, com seguro, revisado. Pronta entrega. Rua Laranjeiras, 251-B.

VOLKSWAGEN 1965 última série supernovo, rádio teclados, super calotas, capas etc. 39 mil km. preço 6 500. Rua Gerson Ferreira 30. Ramos esq. Av. Brasil. D. Rudineia. empl. 68, e seguro pago.

VOLKSWAGEN 68. Vendo 0km, pronta entrega, várias côres. Pagou, levou, a faturar 10 000. R. Barata Ribeiro, 153|403

VOLKSWAGEN 68. 0 km, bege, segurado, emplacado, vende-se ou troca-se por um mais antigo. Telefone 43-2387. Nedir.

VOLKSWAGEN 67 vendo novíssimo, nilo bege 12 000 km, rádio Blaupunkt. NCr$ 8 700,00. Telefone 36-5544.

VOLKSWAGEN ótimo estado geral rádio, capas, emplac. c/ seguro obrigatório. Rua Condessa Belmonte, 126. Eng. Novo.

VOLKSWAGEN 65 grená equipado, financio até 24 meses. Tras. Av. Augusto Severo 292-A. Telefones 52-8484 e 52-7937.

VOLKSWAGEN 66 segunda série, ótimo estado, todo equipado, preço 7 500,00. Só à vista. Ver e tratar no Mercado São Sebastião, tels. 34-8070 e 34-6908 ramal 240 Sr. Valter ou Edesio. Depois das 14 horas.

VOLKS. 62 — Totalmente equipado, rádio Blaupunkt, vistoriado e seguro pago. Só à vista. Rua Rodrigo Otávio, 269. Jóquei.

VOLKS. 1967 — Particular, equipado, rádio, azul real, revisado periòdicamente. Melhor oferta. — 34-4068.

VENDO VOLKS. 61 — Ult. série, equipado, tudo nôvo. 5.200 à vista. Ver R. Laura Araújo, 76. Centro. Sr. Mirota.

VOLKSWAGEN 67 e 61 sincroniz. equipados troco fácil. Av. Brás de Pina 274. 30-7830.

VOLKS 67 e 62 — Sinal NCr$ .. 1.000, saldo financio 24 meses. Troco. Rua Alvaro Ramos, 5 tel.: 46-0664.

VOLKSWAGEN 63 — Sedan. Uso particular. Licença 68. Seguro pago. Melhor oferta à vista. Tel. 46-9620. Sr. Luís.

VOLKSWAGEN 68 — Zero km. mesmo. Pérola c/ estof. preto. Financio p/ crédito direto até 24 meses. Aceito VW ou Kombi de menor valor c/ parte pagamento. Garantia da fábrica. Jardim Automóveis. Rua São Clemente, 195-F. Tel.: 26-8214.

VOLKSWAGEN — 63 — 64 — 65 — 67. Todos revisados e equipados. Garantia de 3 meses. Ótimo estado. Financiamos c/ entrada a partir de 1.500. Saldo até 24 p/ cred. direto. Jardim Automóveis. Rua São Clemente, 195-F. Tel.: 26-8214.

VOLKSWAGEN 63 azul claro, licenc. e segurado 68. Rádio e capas. NCr$ 5.400. Tel.: 56-5959.

VOLKSWAGENS — Firma metropolitana vende um 62, dois 66 e um 65. Rua Maestro Francisco Braga, n. 410, ap. 101. B. Peixoto.

VOLKSWAGEN 61, vendo 4 300, outro 64, 5.200. Ver Rua Maestro Francisco Braga n. 380. B. Peixoto.

WV 67 2.a série um só dono. Totalmente revisado e testado. STAR S/A Assunção, 133. Tel. 26-9205

VOLKSWAGEN 64 — Vendo, cinza-prata, em perfeito estado, equipado, com rádio. Único proprietário. NCr$ 6.200,00 à vista. Tel. 42-3193 ou 27-5245.

VOLKSWAGEN 68, ok, tôdas as côres a faturar. 10 300,00. Alcindo Guanabara, 24, s/ 610 — Moreira — Tel. 32-1483.

VOLKS — Compro à vista, na hora em dinheiro pelo melhor preço do Rio. Traga o carro e volte c| o dinheiro. Rua 24 de Maio, 332, perto Maracanã. Tel. 61-8008 — Sr. King. (B

700,00 À VISTA, vdo. p/ motivo de doença, carro particular (Chevrolet, 1938) 4 portas. R. Carioca, 53|1.º, hoje 42-8535, 42-8527, trago mecânico e dinheiro. Afonso.

VOLKSWAGEN 63, 65, 66 e 67. Várias côres, equipados e revisados. Vendo, troco e facilito pgt. c/ despesas p/ minha conta e seguro. Rua Conde de Bonfim n.º 66-A. Tel. 34-9909.

VOLKS 66, revisado. Pequena entrada, saldo a combinar. Av. Princesa Isabel, n. 481. Telefone 57-7787.

VOLKSWAGEN 64. Excelente estado, troco, fac. c| NCr$ 1 800 e 24 meses de 370,00. Barão de Mesquita, 218. Tel. 28-3338.

VOLKSWAGEN 66, última série, empl. e seg., equipado, ent. 4 000, e 20 x 340, ou ent. 5 000, e 20 x 250. Rua Licínio Cardoso, 263. Luizinho.

VOLKSWAGEN 61, 62 e 63 — 1 450,00 seminovos equipados c/ rádio, capas etc. etc. Saldo até 30 meses. Quase sem juros. Troco por nacional ou estrangeiro. Rua Conde de Bonfim, 40-A, Tijuca.

VOLKSWAGEN, 64, 65 e 66 — 1 590,00 várias côres rigorosamente novos e equiparados. Saldo até 30 meses nos menores juros. Troco por nacional ou estrangeiro. Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, entrada desde 1 400,00, saldo em até 30 meses c| seguro e n/ revisão. Entrega no mesmo dia. Lindos carros, várias côres. Av. Almirante Barroso, 91-A — T. 42-6138.

VOLKS 59 até 66 em 30 meses iguais c| entrada desde 1 300,00 c| n| revisão e seguro. Entregamos no mesmo dia. AUTO-PRAZO. Rua Conde Bonfim, 645-B. (B

VOLKSWAGEN E KOMBI 1968 — OK, 2 150,00. — Pronta entrega. Tôdas as côres. Saldo nos menores juros. Trocamos por nacional ou estrangeiro, dando o justo valor. Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca e Mariz e Barros, 72. Praça da Bandeira.

VOLKS 60, 61, 62, 63, 64 e 65. Entrada desde 1 400,00 saldo em até 30 meses sem intermediárias, c| n| revisão e seguro. Entrego na hora CIA. FEDERAL DE VEICULOS. — Av. Almirante Barroso, 91-A. (B

VOLKSWAGEN 67 grená vendo equipado. Rua Uruguai, 266-B.

VOLKSWAGEN 1965 e 1966 equipados e estado ótimo. Crédito direto. Rua São Francisco Xavier, 378-A.

VOLKSWAGEN 61, 63, 67. Carros jóias, estado de novos. Está equipados. Rua Real Grandeza, 366 fundo. Vende-se e troca-se.

VOLKS — Compro a dinheiro 59/60 a 4 200, 61 a 4 900, 62 a 5 300, 63 a 6 000, 64 a 6 400, 65 a 6 800, 66 a 7 300. Traga o carro e venda na hora. Também sábados e dom. Rua Maria Amália 67, Tel. 38-3891. (B

# Compro urgente Cia. necessita

| | |
|---|---|
| AERO 64 .......... | 6 000 |
| AERO 65 .......... | 8 000 |
| ITAMARATY 66 ...... | 10 800 |
| ITAMARATY 67 ...... | 13 000 |
| AERO 66 .......... | 9 200 |
| AERO 67 .......... | 11 000 |

**RUA GENERAL POLIDORO, 81**
TEL. 46-0831
Sr. Ivan Faraco

# Agência Salles

Financia em 24 ou 30 meses pelo crédito direto ao consumidor. Todos revisados. Aceitamos s| carro como entrada.

Volks — zero; Volks — 65; Volks — 64; Volks — 63; Simca Tufão — 64.

Rua Voluntários da Pátria, ...

# Corcel 1969

Veja em TÂNIA S.A.! como é fácil comprar pelo Consórcio Nacional — 36 prestações de NCr$ 383,09, s| entrada e s| juros. Tels. 57-7787, 36-1221, 27-3674, 34-8338, 34-6136 e 45-2044. (P

# Concorrência

**CORVAIR CORSA 1965**
2 portas, sport, 6 mecânico, 4 marchas, rádio, placa ... 25-09-54.

**BELAIR 1966**
Camioneta, 6 mecânico, 3 bancos, ar condicionado, rádio, placa 28-55-94.

**FORD CUSTOM 1966**
Sedan, 8 hidramático, rádio, placa 29-96-72.

**OLDEMOBILE "88" 1965**
8 hidramático, rádio, ar condicionado, direção hidráulica, freio a ar, vidros elétricos, placa CD 204.

**CORVAIR 1965**
2 portas, hidramático, rádio, placa 27-56-74.

**IMPALA 1965**
S| coluna, 8 hidramático, rádio, direção hidráulica, freio a ar, placa 24-07-20.

Tôdas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de NCr$ 500,00 e colocadas na Caixa de Propostas da sala 210, EMBAIXADA AMERICANA, até 15,30 horas do dia 31 de julho.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro será destinada a instituições de CARIDADE ou educacionais.

Maiores informações com o Sr. Paul H. Goodman pelo telefone 52-8055 — Ramal 458. (P

# Carros

18 meses sem entrada

1 IMPALA 1965
1 CHEVROLET C-1416 1965
1 ITAMARATY 1966
2 AERO WILLYS 1965
1 KOMBI 1965

Ver e tratar Rua Eduardo Guinle, 55 — Botafogo.

# Impala SS 1966

Ar — Hidramático — Direção hidráulica — Superequipado — Único dono — Documentação 100% — Pequena entrada — Saldo a longo prazo. Av. Beira Mar, 262|104 — 22-7666 — Sr. Mário.

# (JK) Alfa Romeo 68 0 km

Compre hoje com 4 500, de entrada e comece a pagar em janeiro de 69. Exposição Rua Barão da Tôrre, 188. Tel.: .. 27-2650, Sr. Lôbo.

# Kombis 5,00 hora

..Aluga-se com motorista. Entregas comerciais, pequenas mudanças, passeios, excursões, viagens para todos os estados. Transportadora Três Amigos. Tel. 38-0394. — Plantão 38-9894.

# Locadora Júnior aluga 68

Itamaratys, Rurais, Karmann-Ghias, Volks, Kombi, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels. 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diner's Reaultur — CBC.

# Oldsmobile 1967

Pouco usado — Coupê — Ar — Hidramático — Hidráulico — Superequipado — Documentação 100% — Pequena entrada — Saldo a longo prazo. Av. Beira Mar, 262|104 — 22-7666 — Sr. Mário.

# Tânia — Flamengo

**Aberto hoje até 18 horas**

AERO WILLYS 67, 66 e 62
ITAMARATY 66, revisado

Pequena entrada, saldo longo prazo. Ver Praia do Flamengo, 180-B. Tel. 45-2044. (P

# Volkswagen 68

OK. Côres a escolher, entrega imediata. À vista ou em 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Rua Conde de Irajá, 500 — Botafogo.

# Volkswagen 61 - 68

A partir de 1 860,00 de entrada e 50 prest. de 82,80 — LÍDER VEÍCULOS. Rua Álvaro Alvim, 21, s| 1006|8. Av. Rio Branco, 277, s| 1802.

# Volks 68

Zero km, pronta entrega, todo equipado, emplacado, Sr. Mario, Praia de Botafogo, 360-B — Tel. 46-3161.

# Veículo sinistrado

**CHEVROLET PICK-UP 1968**

Vende-se no estado, ver na Av. Marechal Rondon, 2231.

Propostas para Rua do Rosário, 69.

## BICICLETAS — MOTOS — LAMBRETAS

BICICLETA, aro 28, homem, vendo barato. Rua Souza Lima, 363, ap. 209. NCr$ 100,00.

## ESPORTES

ARMAS antigas em geral vendo: Espingardas, garruchas, lanças, ...